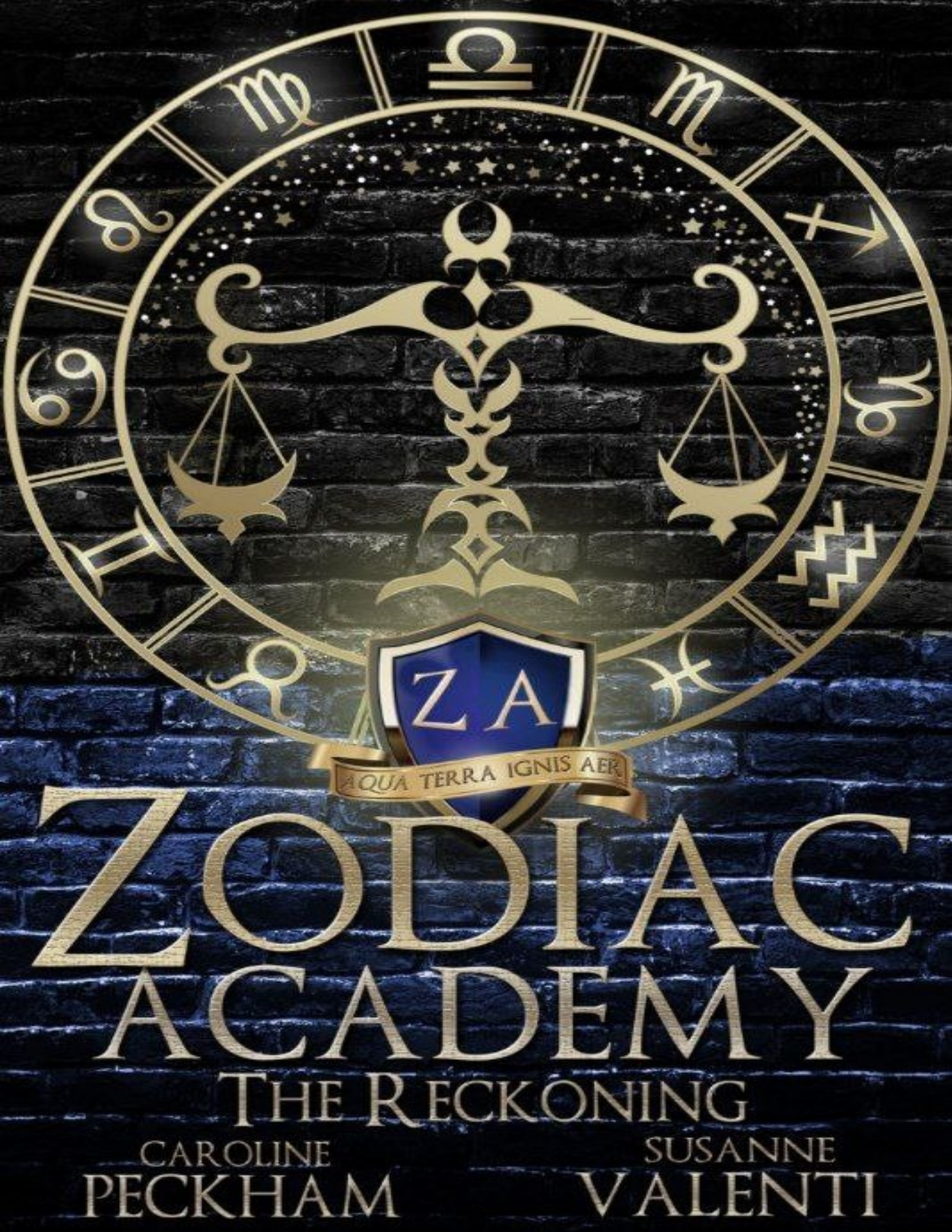

ZA
AQUA TERRA IGNIS AER
ZODIAC
ACADEMY
THE RECKONING
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI

LT



ESPECIAL
3 ANOS

Aviso

A tradução foi efetuada pelo LT, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Sinopse

A resposta à sua pergunta será revelada no Eclipse Lunar.
Mas ao descobrir a verdade, não deixe as sombras te pegarem.

A semana do Acerto de Contas[1] começou.

E os alunos do último ano têm a tarefa de tornar a vida dos calouros um verdadeiro inferno enquanto nos preparamos para fazer nossa fatídica avaliação que decidirá se ficamos na Zodiac Academy ou se perdemos nossos lugares aqui para sempre.

Com o Eclipse Lunar no horizonte, eu e minha irmã temos mais com que nos preocupar do que apenas passar nos exames.

Um enredo escuro está se desenrolando e as sombras estão se aproximando.

E parece que nossos inimigos podem ser mais poderosos do que pensávamos.

Bem-vindo à Zodiac Academy. Aqui está o mapa do campus.

Nota para todos os alunos: Mordidas de Vampiro, perda de membros ou se perder na Floresta das Lamentações não contam como uma desculpa válida para o atraso na aula.





Doze mortes. Oito da Starlight Academy, quatro da Zodiac. Todos alunos.

Eu ainda estava coberto de lama e sangue durante a noite, o cheiro de fumaça pairando sobre mim.

Incontáveis pessoas foram feridas, mas curei tantos quanto pude, então carreguei ainda mais para a Uranus Infirmary. Mandei Darius com as Gêmeas Vega de volta para a Casa Ignis para garantir que elas estivessem seguras. E quando o último dos alunos estava de volta em seus quartos ou sendo atendido, me dirigi para meu próprio quarto com um peso caindo sobre mim.

Como diabos isso aconteceu? Como eles entraram? Por que não estávamos mais preparados?

Dirigi-me para o Território Terrestre, curvando-me através da Floresta das Lamentações, que estava estranhamente quieta, as folhas nem mesmo farfalhando no ar. Eu logo cheguei aos aposentos dos professores e destranquei o portão alto do Asteroid Place.

O pátio estava iluminado por luzes, quebrando a escuridão densa em suas bordas. A longa fileira de chalés de tijolos se estendia à minha frente diante da piscina e vi Washer sentado em uma espreguiçadeira, com o cabelo úmido e as roupas recém-trocadas. Ele segurava uma garrafa de alguma coisa na mão e, quando me aproximei, o cheiro acre de vodca atingiu meu nariz. Não estava com humor para ser exigente quando ele silenciosamente me ofereceu e eu tomei um longo gole, fazendo uma careta enquanto engolia e devolvi a ele.

Ele me olhou de cima a baixo, observando meu estado com horror em seus olhos. “Eu li as cartas. Nova não acreditou em mim.”

Acenei com a cabeça rigidamente, movendo-me para ir embora, mas ele

segurou meu pulso. Seu poder de Sereia empurrou suavemente contra mim em uma oferta silenciosa.

“Deixe-me,” disse ele antes que eu pudesse cala-lo. “É o mínimo que posso fazer para tirar um pouco da sua ansiedade. Eu deveria ter feito mais para que Nova me ouvisse, mas até *eu* comecei a duvidar da leitura. Já cometi erros antes... “

A promessa de alívio formigou contra minha pele, mas me afastei dele, meus lábios apertados.

“Foi só por acaso que fiz a leitura,” continuou ele. “Eu estava praticando para ensinar Tarot, você sabe como não gosto de Pitball,” disse Washer, claramente desesperado para que eu dissesse alguma coisa.

Suspirei. “As Ninfas agem espontaneamente para contornar nossas previsões. É o que é, Brian.”

Ele assentiu, sua garganta subindo e descendo. “Qual foi a contagem final?”

Soltei um longo suspiro, sem precisar perguntar o que ele quis dizer. “Doze. Quatro da Zodiac. Dois juniores que ficaram para lutar e dois calouros.”

“É um maldito milagre não ter sido mais,” Washer murmurou, bebendo a vodca novamente.

“Graças às Vegas.”

Ele balançou a cabeça lentamente, seus olhos disparando para mim, em seguida, de volta para a piscina. “Suponho que você tenha uma teoria sobre o que é a Ordem delas?”

Não respondi isso. Principalmente porque eu não tinha. E em parte porque eu ainda sentia o cheiro da morte em mim e eu precisava seriamente de um tempo para mim mesmo, em vez de discutir isso.

“Elaine está convocando uma assembleia à meia-noite,” rosnei, em seguida, desci o beco entre o meu chalé e o de Washer.

Eu não tinha me alimentado de Darcy e estava quase esgotado em magia. Podia ter sido tentador deixar Washer sugar um pouco desse estresse, mas eu estava em minhas últimas reservas de energia. E eu não queria estar completamente vazio agora. Apenas no caso desta noite infernal não ter acabado. Talvez eu devesse ter me alimentado. Mas parecia um movimento idiota, considerando todas as coisas.

Desde que eu deixei Blue com Darius, a marca duradoura de suas bochechas cinzentas e olhos arregalados queimaram em minhas retinas. Ela lutou ao meu lado esta noite com a ferocidade de um guerreiro. E ela salvou a

porra da minha vida.

Agora, estou à deriva sem ela, meu coração tentando sair do meu peito em uma tentativa de ir até ela.

Isso muda as coisas?

Não. Não poderia. Eu não poderia deixar. Eu tinha jurado ficar longe dela, mas depois desta noite, depois de quão perto nós dois chegamos da morte, uma pequena voz acordou na minha cabeça e sussurrou, *foda-se, poderíamos estar mortos amanhã.*

Destranquei minha porta no meio do beco, entrando no grande chalé que eu chamava de casa. Tranquei atrás de mim, selando a porta com um escudo como de costume antes de acender a luz. A cozinha aberta passou à minha frente em tons de cinza e branco. Eu morava aqui há quase quatro anos e era o único lugar no campus que eu sentia que poderia realmente remover a máscara de professor.

Tirei meu kit de Pitball imundo, jogando-o no lixo e indo para o banheiro. Eu praticamente me queimei no chuveiro em uma tentativa de lavar o sangue de alunos e Ninfas. E quando terminei, vesti uma camisa e uma calça elegante, peguei uma garrafa de Bourbon do armário e me joguei no sofá.

O cansaço destruiu cada centímetro do meu corpo e eu bebi muito mais do que deveria antes de uma reunião formal.

Encontrei meus olhos vagando fechados e me deixei ser dominado pelo doce nada do sono.

***

Meu Atlas estava apitando e alguém estava batendo na minha porta. Gemi, me mexendo para sentar no sofá e encontrando minha garrafa de Bourbon derramada no chão. Tudo bem, um *terço* de uma garrafa de Bourbon.

Peguei meu Atlas, descobrindo que faltava apenas quinze para a meia-noite, *então por que todos estão me perseguindo agora?*

“Lance! Abra!” A voz frenética de Francesca chamou do outro lado da porta.

Grunhi, verificando a mensagem no meu Atlas e descobrindo que era apenas um lembrete de Elaine.

Eu realmente preciso de reforços na assembleia, Lance.

O FIB está respirando no meu pescoço e precisamos mostrar a eles que estamos lidando com isso como profissionais que somos.

Não se atrase.
Elaine Nova.

“Lance!” Francesca bateu com mais força. “Vou quebrar a porta se você não atender em cinco segundos.”

Tentei conjurar energia de cura suficiente em meu corpo para me forçar a ficar sóbrio. Mas merda, eu estava morrendo no vazio.

Fui em direção à porta, tentando compor meu rosto em uma expressão que não revelasse o quanto eu bebi. Desativei o escudo em torno da porta e destranquei-a, abrindo-a amplamente, incapaz de lutar contra um estremecimento quando a lâmpada brilhante acima da varanda de Washer beliscou minhas órbitas.

“Você está uma merda.” Francesca passou por mim revirando os olhos e eu gemi, fechando a porta e pressionando minhas costas contra ela.

Ela está vestida com seu macacão preto FIB, seu cabelo castanho preso em um rabo de cavalo alto e suas feições marcadas em uma carranca de desaprovação. Ela deu uma olhada geral na sala, observando o uísque derramado no chão, então se virou para mim com uma expressão ainda mais dura. “Você não pode fazer isso. Não agora.”

“Pule a palestra.” Fui para a cozinha, servindo-me de um copo de água e esvaziando-o em dois longos goles. Agora que estava meio acordado, minhas emoções estavam abafadas como se eu tivesse um travesseiro pressionado sobre elas. Ficar entorpecido tornava tudo muito mais fácil.

“Eu preciso ver o que aconteceu. Os alunos estão muito traumatizados agora e a Diretora Nova está muito ocupada. Mostre-me.” Ela avançou com a mão estendida.

Peguei seu pulso, um rosnado baixo saindo da minha garganta. “Estou com uma forte dor de cabeça, Francesca, não quero vomitar por causa da invasão de Ciclope também.”

Ela torceu a mão livre, as sobrancelhas franzidas enquanto ela finalmente abandonou o ato FIB.

“Você está bem?” Ela murmurou, seus olhos dançando com simpatia.

Uma sensação desconfortável passou pelo meu peito quando ela me olhou assim. “Eu sou Fae.” Passei por ela, indo para o espelho na parede para ver precisamente o quão desastre de trem eu estava agora.

“Isso não é uma resposta,” ela me empurrou enquanto eu olhava para mim

mesmo. Meus olhos estão vermelhos e sombreados, eu parecia a morte chegando. *Que merda, não posso ir ao Orb assim, Elaine vai querer minhas bolas como brincos.*

Enfiei a mão no cabelo, alisando-o enquanto Francesca se colocava ao meu lado com uma carranca pesada. “Você não tem que agir como se isso não estivesse afetando você.”

“Mas é isso que ensino aos alunos, não é? Fae são durões, eles não quebram.” *Agora vamos todos nos reunir no Orb e manter essa mentira.*

Ela ficou lá por tanto tempo em silêncio que eu tive que quebrá-lo novamente.

“Você não tem uma investigação para conduzir?” Fui para o meu quarto para pegar uma camisa mais adequada, porque parecia que esta tinha sido enfiada sob uma pedra por uma semana.

Francesca me seguiu e eu a ignorei enquanto tirava minha camisa e pegava uma preta do meu armário, colocando-a. Virei-me e a encontrei em meu espaço pessoal, com a cabeça inclinada para o lado. “Eu me preocupo com você às vezes. E eu quero dizer isso como amiga.” Ela me deu uma carranca ansiosa e eu suspirei pesadamente.

Francesca era uma das minhas Aliadas da Nebulosa. Ela esteve na Casa Aer comigo na Zodiac e desde que entrou para o FIB, ela me ajudou mais do que algumas vezes quando estava de folga.

A situação das Ninfas estava ficando fora de controle por meses e Darius e eu decidimos ajudar a manter o número delas sob controle. Ela me avisava sempre que havia um avistamento em um raio de dezesseis quilômetros da Zodiac. O que era estritamente ilegal, mas ela sabia que o FIB poderia usar toda a ajuda que pudesse obter, mesmo que não admitisse. Ela guardava meus segredos e eu os dela. Nossa confiança estava implícita. Mas ela nunca olhou para mim assim. Como se eu não estivesse lidando com merda nenhuma.

“Bem, não,” falei simplesmente, olhando para o relógio na parede. Era pouco antes da meia-noite. “Eu tenho que ir.”

Ela acenou com a cabeça, puxando uma mecha de cabelo solta pela orelha. “Eu esperarei aqui. Recarregue enquanto você estiver fora para que eu possa olhar suas memórias.” Ela se jogou na minha cama, parecendo exausta e fui atingido por uma reação instintiva.

“Não,” eu soltei e ela olhou para mim como se eu tivesse crescido uma cabeça extra.

“O que?” Suas sobrancelhas se franzem em confusão. Até *eu* estava

confuso sobre de onde veio essa reação. Tudo que eu sabia era que precisava da minha cama para mim esta noite, com exceção da Lady Bourbon.

“Você não pode ficar aqui esta noite.” Saí da sala, pegando meu Atlas no caminho enquanto me dirigia para a porta. Eu a ouvi andando atrás de mim e sabia que ela merecia uma explicação ao invés de uma recusa direta. “Eu preciso de um pouco de espaço, certo? Necessidades de Vampiro.” Olhei para ela e ela me deu um olhar penetrante antes de encolher os ombros.

“Tudo bem, mas você me deve essas memórias.” Ela me deu um sorriso provocador enquanto saímos da minha casa e eu fechava a porta.

“Tenho certeza de que Washer vai oferecer a você mais do que eu de boa vontade,” zombei enquanto caminhávamos para fora do Asteroid Place e ao longo do caminho através da Floresta das Lamentações.

“Eca,” ela respirou. “Deus, ele ainda faz os alunos usarem aqueles maiôs minúsculos?”

“Sim.”

“Eu lembro que ele costumava me dar o menor, me dando a pior pata de camelo[2] e ele simplesmente *adorava* me ver tentando resolver isso.”

“Oh sim, eu me lembro disso. É por isso que todo mundo chama você de pata de camelo.”

“Eles não chamam!” Ela bateu no meu braço e eu ri, aliviando o peso do meu peito.

Eu ainda estava com a cabeça confusa e não tinha certeza se era por causa do álcool ou da minha falta de magia. Francesca me olhou com o cenho franzido e estendeu o pulso. “Aqui. Só não diga a ninguém que você mordeu um agente do FIB.”

Minhas presas formigaram e eu não pude resistir quando peguei seu braço e deslizei meus dentes em suas veias. Paramos na floresta e Francesca apoiou a outra mão em meu ombro enquanto me alimentava. Seus dedos se arrastaram até o meu pescoço e enrolaram no meu cabelo, causando um aperto forte no meu peito. O poço dentro de mim começou a se encher e o alívio se espalhou em meu estômago ao lado dele.

Afastei-me, engolindo o resto do gosto metálico e, finalmente, curando a névoa em meu cérebro. “É melhor eu chegar na hora esta noite,” falei e ela acenou com a cabeça, entendendo o que eu quis dizer. Ela olhou para o relógio e revirou os olhos para o céu.

“Bem, acho que cinco minutos atrasado é na hora para você.”

Dei a ela um sorriso oblíquo e então me afastei das árvores, usando minha velocidade de Vampiro para diminuir a distância entre mim e o Orb.

Cheguei na porta e um vento gelado soprou em meu pescoço. Olhei para trás com a sensação de estar sendo observado. Mostrei minhas presas, olhando os prédios ao redor do Orb em busca de qualquer sinal de um inimigo. Mas tudo estava quieto, exceto pela voz de Nova vinda de dentro. Alguns agentes do FBI apareceram, patrulhando os caminhos e eu acenei para eles antes de me virar.

Eu silenciosamente entrei no Orb, movendo-me para a direita da porta e pressionando minhas costas contra a parede. O lugar estava lotado de alunos, todos ouvindo com atenção Nova na outra extremidade da sala, enquanto o resto do corpo docente sentava-se atrás dela.

Por instinto, cacei Darius, mas encontrei Blue primeiro. Ela estava com sua irmã, as duas cercadas por um exército da A.S.S.. Eu tinha que descobrir o que era aquele fogo que elas lançaram. Isso estava me deixando louco. Eu lutei ao lado de Darcy e vi toda a extensão de seu poder. E eu estava muito preocupado com o que isso significava. Com magia como essa, ela e sua irmã eram uma ameaça oficial aos Herdeiros. À Darius. E não importava que conexão estranha eu tinha com Blue, isso não podia me impedir de garantir que Darius se sentasse no Conselho Celestial e destituísse seu pai no processo.

Eu posso controlar isso.

Diego Polaris mudou de posição ao lado dela, colocando o braço em volta dos seus ombros. Minha mandíbula travou e uma energia branca e quente cresceu em meu peito. Tive o desejo completamente irracional de ir até lá e arrastá-lo para fora pela garganta.

Seja sensato, Lance. Era uma coisa única. Ela não é sua para ficar com ciúmes. Deixe isso pra lá.

Localizei Darius sentado em seu sofá habitual com o resto dos Herdeiros. A mandíbula de Seth estava tensa e a emoção cintilou em seus olhos. Alguns de sua matilha choravam baixinho em suas cadeiras e minha boca se contraiu. Ashanti Larue havia caído hoje. Ela estava no time de Pitball desde o início do ano após a formatura do ex Airsentry. Pelos olhos vermelhos ao redor da sala, eu poderia descobrir quem era amigo dos outros três que morreram também.

Uma raiva feroz cresceu em mim, sabendo que as Ninfas tinham levado Ashanti e vários outros de nossa espécie. Sua magia foi roubada junto com suas vidas. As Ninfas pagariam por isso. Sem dúvida, os Conselheiros Celestiais já estavam preparando uma retaliação que as deixariam de joelhos.

“Estamos todos profundamente tristes pelas perdas que nossa academia

sofreu hoje," disse Nova gravemente. Ela parecia enfeitada com perfeição, seus cabelos escuros ondulados em um coque brilhante e suas roupas imaculadas. Não havia um único sinal de que ela lutou na batalha antes como uma poderosa Manticora, mas ela lutou. Assim como muitos outros nesta sala. Mas esse era o jeito dos Fae. Nós continuamos mesmo nos momentos mais difíceis. "O FIB enviou os corpos para suas famílias. Todos nós sentiremos muita falta de Darren Torkin, Lily Jessops, Harriet Kent e Ashanti Larue..."

A matilha de Lobos uiva como um só, o som perfurando meu estômago. Caleb passou um braço em torno de Seth e Max estendeu a mão para segurar sua mão, levando sua dor embora com seus presentes de Sereia.

"Embora esta tragédia tenha nos abalado profundamente, devemos lembrar que somos Fae. Não vacilamos diante do adversário. Nós erguemos nossas cabeças e seguimos em frente. Amanhã, as aulas continuam normalmente e os calouros começarão a preparação para o Acerto de Contas, que será realizado na próxima semana. Mostraremos àquelas Ninfas covardes que se escondem nas sombras que não podemos ser quebrados. Nem por um momento."

Algumas pessoas aplaudiram, mas a maioria dos alunos parecia subjugada.

Nova pressionou um vinco invisível de sua jaqueta de botões, em seguida, juntou as mãos. "Agora," ela disse bruscamente e todos levantaram suas cabeças. "A Zodiac Academy está oficialmente fechada. Não perderemos nenhum outro aluno nas mãos das criaturas vis que declararam guerra contra nós neste mesmo dia. O toque de recolher começará às 21h em ponto todas as noites, sem falta, incluindo fins de semana. Qualquer aluno que for encontrado fora de suas Casas após esse período enfrentará punições severas. Duzentos e cinquenta pontos serão retirados de sua Casa e você enfrentará detenção com o professor Orion." Ela gesticulou para mim e um mar de olhos se virou na minha direção.

Dei a eles um olhar sombrio para atiçar um pouco de medo nos corações de qualquer rebelde que considerasse quebrar essas ordens. Os olhos de Darcy se encontraram com os meus e meus pulmões se comprimiam. Por que era tão difícil arrancá-la de mim? Um olhar foi suficiente para me fazer considerar arriscar tudo pelo que já trabalhei.

Então pare de olhar, idiota.

Nova continuou, "Os lobisomens terão que correr sob a lua no início da noite..." Eles gemeram enquanto ela continuava e eu procurei por Darius novamente quando percebi o grande problema que esse toque de recolher representava para nós.

Seu olhar bateu no meu, como se ele estivesse pensando a mesma coisa e

eu inclinei minha cabeça para acenar para ele. Ele deslizou para fora de sua cadeira e ninguém lhe deu muita atenção enquanto ele se movia para a parede oposta e iniciava uma trilha sutil em minha direção.

Escorreguei de volta para fora da porta e um momento depois, ele se juntou a mim do lado de fora. Ele não disse nada enquanto nos dirigimos para o caminho sombrio entre os Pluto Offices e as Mercury Chambers. O FIB estava rastejando por todo este lugar, então continuei andando sem uma única palavra, virando para a entrada dos escritórios e fechando a porta atrás de nós com um baque alto. Estava mortalmente silencioso no átrio e a escuridão foi penetrada pelo fraco brilho azul das luzes nas máquinas de classificação. Abri minha palma, lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor como precaução.

“O toque de recolher é um problema real para o seu treinamento,” falei, cruzando os braços.

Darius acenou com a cabeça. “Sim, e ainda nem tenho minha própria adaga drenante para praticar.”

“Você recuperou todo o resto que seu amigo Milton roubou?” Perguntei em um tom sombrio. Eu estriparia aquele garoto por incendiar o quarto de Darius se não fosse perder meu maldito emprego por isso.

“Peguei algumas moedas que estavam em seu quarto,” ele rosnou. “É difícil dizer se ele roubou mais do que isso e eu não posso perguntar a ele abertamente sobre a adaga. Isso chamaria muita atenção. Mas ele é muito estúpido para perceber o que é.”

“A estupidez é perigosa em torno de algo assim. E se ele começar a se cortar?” Assobiei, passando a mão na minha nuca.

“Bem, ele vai acabar com sua vida inteira se for pego fazendo isso.”

Um momento tenso passou entre nós enquanto o peso de suas palavras pairavam no ar. Ambos perderíamos tudo se fôssemos pegos, mas estávamos muito longe nessa estrada para parar agora.

“A última coisa de que precisamos é o FIB colocando as mãos nela,” falei ansiosamente. “Não é rastreável, mas se eles souberem que um artefato como esse está correndo pelo campus, vão começar uma caça às bruxas.”

“Sua amiga de foda vai mantê-los longe de nossas costas,” Darius zombou, mas eu não estava com humor para jogos.

“Francesca dá cobertura para mim quando vamos atrás das Ninfas. Ela não está ciente dos meus outros *hobbies*,” falei secamente, embora Darius soubesse disso. Ele só queria uma reação minha, o que significava que estava de péssimo humor e brincando com fogo.

“Eu acho que ela ainda levaria uma bala por você mesmo se ela descobrisse que você...” Roubei o ar de seus pulmões com uma torção de meus dedos e ele gaguejou pesadamente.

Um barulho soou do lado de fora. Passos com certeza.

Darius me encarou enquanto recuperava o fôlego, mas o olhar que dei a ele dizia exatamente o porquê e seus olhos se voltaram para a porta. Eu tinha lançado uma bolha silenciadora ao nosso redor, mas um agente do FBI poderia ter rompido se tivesse notado.

Inclinei-me mais de perto, falando no ouvido de Darius. “Tenho a sensação de que o FIB não está sendo transparente com a investigação neste momento. Eles estão observando todos nós. Vou mandar uma mensagem para você em particular. Exclua tudo o que eu enviar no segundo em que você ler.”

Ele acenou com a cabeça e eu deixei cair a bolha silenciadora antes que ele me empurrasse com força no peito. “Meu amigo morreu lá fora! Eu não consigo manter a calma e apenas sentar naquela assembleia, Professor!”

“Você precisa respirar,” explodi. “Se você perder o controle de sua forma de Ordem, tirarei vinte pontos da sua Casa.”

“Vá se foder!” Darius saiu furioso do Pluto Office e eu marchei atrás dele noite adentro.

“Menos vinte pontos da sua Casa e você pode me encontrar na detenção na quinta à noite!” Gritei atrás dele. *Isso deve nos dar uma chance de praticar.*

O ar estava assustadoramente parado, mas uma sombra movendo-se na minha periferia me alertou para o agente do FIB se esgueirando, caminhando como se não tivesse estado lá o tempo todo.

“Eu não gostaria do seu trabalho,” ele brincou, mas seus olhos me percorreram de uma forma que me deixou desconfortável.

“Seria ótimo se as crianças realmente se comportassem,” falei, dando um sorriso e ele balançou a cabeça lentamente.

“Eu ouvi isso. Tenho um filho de dez anos que começa uma rebelião a cada duas semanas. Você tem filhos?”

“Nah. Não é realmente minha vocação na vida.”

“Diz o professor.” Ele ergueu uma sobrancelha.

“Bem, se há uma maneira de evitar que você tenha filhos, é estar perto de um bando de adolescentes vinte e quatro/sete.[3]”

“Você vai mudar de ideia um dia. Além disso, você ainda é muito jovem. Não pode ter se formado há muito tempo, parece ter a mesma idade do meu filho

mais velho...”

Mantive meu sorriso no lugar, mas estava começando a doer meu rosto. *Não presuma que sabe nada sobre mim, idiota.* “Quatro anos atrás.”

Ele me examinou. “E você é professor? Nesta academia? Como você conseguiu isso?”

Merdinha intrometido. “Apenas As nas minhas provas finais.” *E tio Acrux puxou os cordões, já que eu teria que estar dentro de um raio de uma milha de seu filho o tempo todo.* Eu nem queria ser um maldito professor. Embora eu duvidasse que mais alguém pudesse dizer isso...

Ele soltou um assobio baixo. “Bem, aposto que você faz amizade com os alunos mais facilmente do que com o corpo docente, hein?”

Meus olhos se aguçaram e meu sorriso sumiu dramaticamente. Esse cara não estava casualmente interessado em mim, ele estava me interrogando. E isso me irritou causando uma forte tempestade em meu sangue.

Você quer dançar, seu merda? Estive no inferno e voltei esta noite, então você é um belo passeio no parque.

“Eu não faço amizade com *ninguém* com muita facilidade, muito menos com os alunos, Sr...?”

“Malone. Gordon Malone. Pareceu-me estranho que você trouxe o filho de Lionel Acrux até aqui para ter uma conversa privada. Ouvi boatos de que sua família tem um tipo especial de relacionamento com a dele.” O triunfo brilhou em seus olhos como se ele tivesse ganhado esse jogo. Que ele me pegou em alguma coisa. Mas inferno se ele tivesse.

Meus olhos deslizaram sobre ele enquanto eu procurava seu distintivo e posição. Bingo. Esse perdedor estava abaixo de Francesca. Porque, assim como eu, ela se superou em todos os empregos que assumiu na vida. Subiu de classificação no FIB mais rápido do que qualquer outra pessoa em sua classe de treinamento. E ela não tinha parado de escalar desde então.

“Bem, Sr. Malone, suponho que sua superior, a Agente Sky deva estar se perguntando para onde você fugiu.”

Suas sobrancelhas saltaram. “Você a conhece?”

“Sim, gostaria de pensar que conheço minha namorada muito bem.” Observei o sangue correr de seu rosto até suas botas brilhantes com uma satisfação distorcida. Não era *totalmente* preciso, mas ela não negaria se ele tocasse no assunto. Não que eu esperasse que ele fosse, no entanto, sabia que estava interrogando o homem que fazia companhia a sua chefe à noite.

Ele pigarreou. “Sim, bem, você provavelmente está certo. Você não vai

contar a ela que eu... “

“Você o quê?” Sorri.

“Nada.” Ele abaixou a cabeça. “Tenha uma boa noite.” Ele saiu correndo e meus ombros caíram.

Essa foi uma crise evitada, mas eu tinha problemas muito maiores pela frente esta semana. Parecia que as gêmeas Vega estavam prestes a emergir em suas formas de Ordem e elas provaram que agora eram uma ameaça genuína ao trono.

Além disso, o Eclipse Lunar coincidiria com o Acerto de Contas. O que significava que eu estava prestes a trabalhar para preparar os calouros para ambos os eventos, enquanto tentava descobrir uma maneira de impedir o pai de Darius trazer uma praga sobre Solaria.

Na Zodiac, eles chamam isso de Semana Infernal. E este ano, era mais literal do que nunca.



“Tor?” A voz sussurrada de Darcy chegou até mim onde eu estava me escondendo no sono e recuei com um gemido. “Tory?” Ela disse um pouco mais alto.

“Não,” murmurei, puxando um travesseiro sobre minha cabeça.

Eu estava cansada *pra* cachorro. Estávamos em meu quarto na Casa Ignis, nenhuma de nós querendo nos separar desde o horror do ataque das Ninfas. Depois de tudo o que aconteceu depois da partida de Pitball ontem e assistir àquela assembleia em que Nova basicamente nos disse para engolir e continuar com nossa educação, ficamos conversando até altas horas da madrugada.

Eu imaginava que em algum momento nós duas desmaiamos, mas eu não tinha ideia de por que diabos Darcy pensou que era uma boa ideia me acordar novamente. Pela dor em meus membros e cérebro nebuloso, eu só podia imaginar que era o começo do amanhecer e eu não tinha motivo para querer ver aquela hora do dia.

“Você pode ouvir isso?” Darcy perguntou, a nota de preocupação em sua voz me fazendo abaixar o travesseiro um centímetro.

Gemi novamente enquanto rolei de costas e fiquei imóvel até que um som estranho alcançou meus ouvidos. Era como o barulho distante de um gongo de metal.

“O que é isso?” Perguntei, forçando-me um pouco sobre os cotovelos e piscando para tirar o sono dos meus olhos.

Darcy estava sentada na minha cama, os braços cruzados enquanto ela inclinava a cabeça para ouvir.

“Pode ser qualquer coisa nesta escola maluca. Talvez as Manticoras toquem um gongo para reabastecer sua magia ou as Harpias gostam de dançar fazendo barulho sob a luz da lua só para se divertir,” sugeri.

Darcy riu sem entusiasmo e nós duas ficamos em silêncio quando o som surdo do gongo soou novamente, soando um pouco mais perto dessa vez. Não era realmente um tipo de som de dança sob a lua, era mais sinistro do que isso, como a promessa de algo por vir.

Um arrepio percorreu minha espinha com esse pensamento e me endireitei.

“Não acredito que vou dizer isso, mas vamos começar o dia cedo, talvez ir para o café da manhã no Orb?” Perguntei. Agora que eu estava acordada e aquele maldito gongo estava tocando, não imaginava que dormiria muito mais de qualquer maneira.

“Eu estava pensando a mesma coisa,” Darcy respondeu, alívio em seu tom.

Movi-me para sair da cama, mas meu Atlas de repente soltou um toque alto que eu nunca tinha ouvido antes. O de Darcy fez o mesmo na mesa do outro lado da sala e trocamos um olhar antes de eu tirar o meu da mesa de cabeceira para ver do que se tratava.

Quando meu olhar caiu sobre a mensagem, meus olhos se arregalaram de surpresa e eu a segurei para que Darcy pudesse ler também.

BEM-VINDA À SEMANA INFERNAL!

Você e o resto da turma do primeiro ano agora estão formalmente começando a semana que antecede o Acerto de Contas.

Durante esta semana, você deve passar nas provas de seus Elementos antes de participar da avaliação final que determinará se você é digno de seu lugar em nossa prestigiosa academia.

Para ter certeza de que você será totalmente desafiado, o resto do corpo discente lançará testes em seu caminho a cada passo e tornando suas vidas um inferno!

Você tem o que é preciso para o alistamento oficial deste ano?

É hora de se provar como um Fae.

Atenciosamente - Diretora Nova

“Mas que porcaria?” Darcy respirou em descrença. “Um monte de gente

morreu ontem. Eu entendo que Nova disse que temos que continuar com nossa educação se quisermos ser fortes o suficiente para enfrentar as Ninfas no futuro, mas isso parece um pouco demais."

"Tudo nesta porra de lugar é um pouco demais," rosnei.

"O que significa que o resto do corpo discente estará tornando nossas vidas um inferno?" Darcy perguntou.

"Bem, pelo menos essa parte não será diferente," brinquei. "Na verdade, se eles precisam espalhar sua atenção entre todos os calouros em vez de apenas se concentrar em nós, então talvez tenhamos mais facilidade do que o normal."

"Isso seria bom. Embora eu tenha a sensação de que isso apenas tornará o alvo em nossas costas ainda maior," Darcy suspirou.

"Talvez você esteja certa. Pelo menos estamos acostumadas." Me endireitei e corri meus dedos pelo meu cabelo enquanto lutava contra a vontade de rastejar de volta para a cama.

O toque do gongo estava ficando mais alto e eu tive a sensação de que tinha a ver com essa merda da Semana Infernal.

"Calouros!" A voz de uma garota saiu alta do corredor e eu hesitei enquanto olhava para a minha porta fechada. "A Semana Infernal está começando! Vocês têm quinze minutos para se aprontar para a aula e sair de seus quartos. Quem não aparecer voluntariamente será arrastado para fora. Você foi avisado!"

Olhei de volta para Darcy e gemi. "Por que tem que começar de manhã tão cedo?" Perguntei. "Realmente vai ser um inferno se eles me acordarem a esta hora todos os dias."

"Vamos torcer para que isso seja o pior," Darcy respondeu enquanto se levantava também.

Trocamos um olhar que dizia que ambas sabíamos que era improvável antes de eu entrar no banheiro. Prendi meu cabelo antes de pular no chuveiro, deixando a água quente me acordar, apesar do desejo que sentia por travesseiros e lençóis macios.

Saí rapidamente, deixando Darcy com sua vez enquanto eu vestia meu uniforme da Academia e prendia meu cabelo em algo respeitável. Quando comecei a aplicar minha maquiagem, meu Atlas emitiu uma mensagem privada.

Peguei-o automaticamente, meus lábios se separando de surpresa quando vi de quem era.

Caleb: *Então, acho que precisamos desenhar algumas linhas na areia...*

Fiz uma careta em confusão, me perguntando o que ele queria dizer com isso antes de responder.

Tory: *Falar em charadas só faz você parecer mais um idiota.*

Caleb: *E lá estava eu pensando que isso era impossível. Estou falando sobre como manter os dois lados de nosso relacionamento separados.*

Tory: *Não temos um relacionamento.*

Joguei meu Atlas na minha cama com desdém e voltei à tarefa de completar minha maquiagem. Darcy apareceu de seu próprio banho e pegou outro uniforme do meu armário sem se preocupar em perguntar. Como somos do mesmo tamanho em tudo, há muito que começamos a roubar as roupas uma da outra como padrão. E mesmo que não tivéssemos tantas opções como costumávamos ter no mundo mortal, era um hábito que provavelmente não iríamos quebrar tão cedo. Era familiar e natural, e uma das poucas coisas que não mudaram quando chegamos a esta academia insana.

Meu Atlas tocou atrás de mim. E de novo. E de novo.

"Você está popular esta manhã," comentou Darcy, olhando com interesse.

Grunhi em resposta. "Caleb está apenas tentando entrar nas minhas calças novamente."

Ela deu uma risada. "O quão duro você irá o fazer trabalhar para isso?"

"Ele participou em tudo sobre nos lançar no Pit. Então estou pensando que terminei com ele," falei com desdém.

"Sim, você totalmente deveria," ela concordou. "Mas esse olhar em seus olhos diz que você não vai."

"Essa é apenas a parte do meu cérebro que está cega por sua gostosura. Eu me recuso a ouvi-la porque ela é uma vagabunda. A parte sensível do meu cérebro diz que não e vou fazer companhia a ela e ao cinto de castidade de agora em diante."

"Tudo bem," disse Darcy de uma forma que me disse que ela não estava totalmente convencida, mas não havia muito que eu pudesse fazer sobre isso.

Meu histórico falava por si.

O Atlas tocou novamente. E de novo.

“Pelo menos vamos ver o quão duro ele está se rastejando,” ela disse com um sorriso malicioso.

Eu ri e me movi para pegar meu Atlas da cama.

Caleb: *Isso é tão frio, Tory. Eu sei que você sentiu coisas também... os ruídos que você fazia em resposta são meio difíceis de negar ;)*

Caleb: *Você quer que eu implore? Você gosta da ideia de me colocar de joelhos por você?*

Caleb: *Você está me ignorando agora? Não podemos simplesmente concordar em discordar sobre toda a questão do trono e descontar nossas frustrações sobre a situação um no outro?*

Eu prometo, estou super frustrado com isso e vai dar muito trabalho para me fazer sentir melhor...

Caleb: *Você quer ver como estou frustrado...? Eu realmente preciso de ajuda para resolver isso...*

A última mensagem continha uma fotografia que Caleb tirou de si mesmo em um espelho depois de sair do banho. Seus cachos loiros estavam úmidos e pareciam mais escuros do que o normal e cada centímetro de seu corpo musculoso e exposto brilhava com gordas gotas de umidade. A imagem cortada em sua cintura e seus olhos azul marinho brilharam com uma intensidade que me fez engolir um nó na garganta.

Caleb: *Quer vir e ver o resto?*

Darcy soltou uma gargalhada. “Bem, ele certamente sabe o que quer.”

Meu olhar percorreu a imagem de seu abdômen definido brilhando com água e eu gemi. “Por que ele tem que ser um idiota?” Reclamei.

“Bem, se ele não fosse, você provavelmente não gostaria dele,” ela argumentou e eu não pude deixar de rir disso.

“Essa é uma avaliação tragicamente precisa,” concordei.

Decidi deixar Caleb pendurado e fechei as mensagens privadas com um sorriso puxando o canto da minha boca.

“O tempo acabou, calouros!” A voz da garota veio além da minha porta novamente e olhamos em volta com preocupação. “Venha enfrentar o inferno, só vai ser pior se tivermos que ir buscá-los!”

“Esta escola é uma loucura,” Darcy gemeu enquanto colocava a bolsa sobre o ombro e nos preparamos para ir para lá.

Enfiei meu Atlas em minha própria bolsa e a peguei enquanto nos movíamos em direção à porta.

“Escudo?” Sugeri no último segundo, imaginando alguém esperando do lado de fora da porta para jogar um balde de água sobre nossas cabeças ou algo assim.

“Boa ideia,” concordou Darcy.

Nós duas lançamos um forte escudo de magia do Ar e eu abri minha porta com meu coração na garganta.

A porta se abriu e prendi a respiração enquanto saímos para encontrar... nada. O corredor estava abandonado.

Troquei um olhar com Darcy e rapidamente tranquei atrás de nós enquanto nos dirigimos para as escadas que levavam para a sala comunal.

O único som era o clamor persistente daquele gongo distante com o qual meu coração estava rapidamente caindo no ritmo.

Descemos em silêncio, mas no segundo que meus pés pisaram no pé da escada da sala comum, fiquei imóvel. A sala inteira estava cheia de alunos vestidos com longas túnicas pretas com máscaras brancas lisas escondendo seus rostos.

Por um momento, nada aconteceu, todos eles nos encararam através dos buracos dos olhos em suas máscaras e eu senti como se tivesse acabado de cair em um pesadelo de culto assustador.

Em frente a mim, reconheci o cabelo ruivo flamejante de Marguerite caindo atrás de sua máscara branca quando ela levantou a mão para apontar para nós duas. “Carne fresca!” Ela chorou e, como um só, todos os alunos na sala se lançaram contra nós.

Gritei, jogando mais energia no escudo que havia criado e acidentalmente criando uma rajada de magia de ar que caiu de nós e se chocou contra eles, derrubando os alunos do chão caindo no tapete vermelho.

“Oh merda,” falei sob minha respiração, olhando ao redor para o que eu

tinha feito, mas Darcy já tinha pegado minha mão e puxado para me mover enquanto os alunos Ignis se recuperavam do choque e vinham para nós novamente.

Corremos pelo centro da sala enquanto as chamas atingiam o exterior do escudo que Darcy estava mantendo e eu me esforcei para lançar outro meu para ajudá-la.

"*Parem de correr e larguem seus escudos!"* Marguerite exigiu sua voz grossa com Coerção. Com nosso foco totalmente em manter nossa magia, não tínhamos tentado manter nossas mentes protegidas desse tipo de ataque. Nós duas paramos tropeçando, os escudos desaparecendo instantaneamente.

Fomos inundadas por um grupo de caras grandes o suficiente para me fazer pensar que eram veteranos e eles nos arrancaram uma da outra.

Praguejei contra eles, me debatendo enquanto lutava para me libertar de seu aperto, mas eles apenas riram enquanto me carregavam de volta pela sala comunal e me colocavam de joelhos diante de Marguerite. Darcy foi empurrada para baixo ao meu lado e ela xingou os caras que a prendiam com vigor suficiente para fazer alguns deles rirem.

"*Não lutem de volta,"* Marguerite ordenou e meu corpo traidor ficou imóvel enquanto eu me amaldiçoava por não esperar isso.

Seus olhos brilharam de excitação sob a máscara branca assustadora e inexpressiva e ela se inclinou para mim com um marcador preto na mão.

Sua Coerção me prendeu no lugar enquanto ela rabiscava algo na minha testa antes de se virar e oferecer o mesmo tratamento a Darcy.

"*Agora corram para a aula,"* Marguerite ordenou.

Levantei-me de um salto e corri para fora da sala com Darcy ao meu lado, a Coerção nos forçando a correr. A multidão de alunos Ignis vestidos com túnicas se separou para abrir caminho para nós, rindo muito enquanto caminhávamos.

Quando saímos, senti o aperto de seu poder afrouxar e cerrei os dentes quando finalmente consegui me livrar dele e parar de correr.

Darcy parou ao meu lado e eu olhei para ela com uma carranca. As palavras *falo apenas com o meu corvo* foram rabiscadas em sua testa com marcador preto grosso.

"O que o meu diz?" Perguntei depois de contar a ela o que eles escreveram sobre ela.

"Prostituta," Darcy respondeu com um suspiro. "Ela não é muito original, é?"

"Acho que ela nunca teve uma ideia original na vida," concordei. Canalizei

um pouco da magia da água e tentei usá-la para limpar o marcador da pele de Darcy, mas não se mexeu.

“Eu estou supondo que isto está preso magicamente,” Darcy suspirou depois que a terceira tentativa falhou.

“Então, estamos presas assim?” Perguntei.

“Sim,” respondeu Darcy.

“Ótimo.”

Caminhamos em direção ao Orb enquanto eu fazia muitos insultos criativos sobre Marguerite e Darcy sorria com satisfação. Quando terminei de desabafar, notei uma multidão de alunos em vestes pretas perto do Orb à frente e parei.

“De repente, não estou me sentindo com tanta fome,” murmurou Darcy.

Meu estômago roncou em desacordo, mas me afastei também. Parecia que não havia nada além de problemas esperando no Orb hoje de qualquer maneira.

Um silvo chamou minha atenção para as sombras ao lado da Venus Library e me virei para encontrar a causa disso com uma carranca.

“Ei pessoal!” Sofia sussurrou, acenando para nós mais perto quando ela nos viu. Ela estava nas sombras, com as costas pressionadas na parede de tijolos da biblioteca enquanto olhava em volta nervosamente.

“O que você está fazendo?” Perguntei com um sorriso enquanto nos aproximávamos dela.

“Tentando evitar a atenção dos juniores da Casa Earth,” ela explicou. “Eles estão amarrando calouros ao pináculo da Neptune Tower com vinhas.”

Virei-me para olhar naquela direção e meus olhos se arregalaram quando avistei um grupo de alunos amarrados ao telhado dez andares acima, exatamente como ela havia dito.

“Oh meu Deus,” Darcy ofegou.

“Você sabia sobre essas coisas da Semana Infernal antes de hoje?” Perguntei a Sofia, afastando meu olhar dos calouros aterrorizados.

“Não. Mas acabei de ligar para minha mãe e ela estava rindo loucamente. Disseme boa sorte e que é assim que se faz aqui, é mantido em segredo dos calouros de propósito.”

Enquanto Sofia se inclinava um pouco para dar uma olhada ao redor, percebi as palavras *Lambedora de bunda Vega* escritas em sua testa e franzi os lábios com raiva.

“Então, sua mãe lhe deu algum outro conselho sobre como sobreviver esta semana?” Darcy perguntou a ela.

“Ela apenas disse que não podemos suportar isso. Temos que tentar lutar. É por isso que vim para a biblioteca, na verdade.” Sofia pegou um livro e o abriu em uma página onde havia colocado o polegar. “Acho que encontrei o feitiço de que precisamos para tirar este marcador de nossos rostos.”

“Mesmo?” Perguntei animadamente. Eu não estava exatamente feliz por andar por aí com a palavra *prostituta* gravada na minha testa num futuro próximo.

“Sim... se eu errar, pode arrancar um pedaço de pele,” acrescentou ela com uma risada nervosa.

Troquei um olhar com Darcy e respirei fundo.

“Apenas experimente em mim,” ofereci. “Sempre posso ir à Uranus Infirmary se der terrivelmente errado.”

“Você tem certeza?” Sofia perguntou, embora já estivesse levantando a mão em minha direção, faíscas de magia girando entre seus dedos.

“Eu confio em você,” confirmei, fechando meus olhos.

Os dedos de Sofia roçaram minha pele, seguidos rapidamente por uma onda de energia fria. Não houve dor e eu lentamente abri meus olhos enquanto ela recuava, encontrando as duas sorrindo para mim.

“Funcionou?” Confirmei.

“Sim!” Sofia disse com um grito de excitação. Ela rapidamente executou a magia nela e em Darcy e eu olhei em direção ao caminho mais uma vez para manter a vigilância enquanto ela fazia.

Um raio de medo passou por mim quando um grupo de dez juniores dobrou a esquina, trepadeiras se enrolando em seus braços enquanto empunhavam sua magia. Antes que eu pudesse me esconder de novo, um deles me avistou.

“Carne fresca!” Ele berrou e nós três gritamos enquanto disparávamos pelo caminho escuro entre a Venus Library e a Mercury Chambers.

Joguei um punhado de chamas por cima do ombro para desacelerá-los e nós corremos ao redor do prédio, virando à esquerda enquanto corríamos.

Os juniores estavam gritando um grito de guerra enquanto nos perseguiam e meu coração trovejava de pânico.

“Alguma ideia?” Engasguei quando Darcy direcionava uma rajada de vento atrás de nós, derrubando os juniores por um momento.

Eles já estavam se levantando novamente antes que eu voltasse minha atenção para o caminho diante de mim.

“Eu tenho uma!” Sofia falou. Ela jogou para Darcy sua mochila, em

seguida, arrancou o blazer, seguido rapidamente pela blusa e depois pela saia.

Peguei as roupas dela enquanto ela as jogava na minha direção e ela arrancou os sapatos de seus pés, deixando-a em suas meias e calcinha. Não perdeu tempo removendo aqueles antes de irromper em sua forma de Ordem e destruí-las.

Sua bela forma rosa de Pegasus elevou-se sobre nós e ela abaixou sua asa para que Darcy pudesse pular em suas costas.

Os juniores estavam gritando maldições para nós quando viram suas presas se preparando para escapar e enormes trepadeiras avançaram em nossa direção como milhares de cobras rastejantes.

Darcy gritou enquanto jogava uma bola de fogo nas vinhas, destruindo-as e me dando tempo para pular nas costas de Sofia atrás dela.

Com um relincho empolgado, Sofia disparou a galope e o vento varreu meus cabelos com uma velocidade imensa.

Os juniores gritaram atrás de nós enquanto escapávamos e com algumas batidas poderosas das asas de Sofia, alcançamos para o céu.

Soltei um grito de triunfo, meu coração disparando enquanto o chão acelerava sob nós.

Darcy estava rindo animadamente na minha frente e o sorriso no meu rosto era tão grande que fez minhas bochechas doerem.

A Semana Infernal na Zodiac Academy havia acabado de começar, mas já havíamos sobrevivido a um monte de merda desde que chegamos aqui para que pudéssemos lidar com isso. O vento chicoteou meu cabelo e a bela vista do terreno da Academia esparramado abaixo de nós, me encheu de uma alegria tão intensa que me fez doer.

Os Herdeiros não achavam que conseguiríamos passar pelo Acerto de Contas, mas quando olhei para a Academia que comecei a pensar como meu lar, estava determinada a provar que eles estavam errados. Éramos Fae. E nós pertencíamos aqui. E nós ficaríamos não importasse o quê.



Sentei-me na aula de Cardinal Magic entre Tory e Diego, ainda alta pelo passeio nas costas da Sofia. Quanto mais eu ficava ali sentada, mais a emoção em minhas veias se transformava em ansiedade. O pensamento de ver Orion novamente na luz fria do dia estava me fazendo sentir todos os tipos de emoções confusas. Nenhuma das quais eu queria me concentrar. Porque se eu embarcasse no trem excessivamente analítico para a cidade da loucura, ficaria presa o dia todo.

Tyler Corbin apareceu cinco minutos atrasado, mas não importava, considerando que Orion ainda não estava aqui. A turma estava barulhenta de conversas enquanto falavam sobre Lily Jessops, que tinha se sentado na última fila da nossa classe durante todo o semestre. Me senti mal por nunca ter falado com ela. Ela tinha ficado quieta e eu não sabia se sua lealdade era nossa ou dos Herdeiros. Fiquei triste em saber que ela havia sido perdida nas mãos das Ninfas.

Alguém lançou um tributo de musgo e flores cintilantes em toda a sua mesa, que continuamente fechava e então florescia novamente.

“É tão difícil perder um amigo tão querido,” Kylie estava soluçando, seus amigos agrupados em volta dela enquanto ela enxugava os olhos. “Lily era uma garota tão doce.”

Eu nunca tinha visto Kylie saindo com ela e lancei um olhar por cima do ombro para o ato de busca de atenção que ela estava realizando. Por que ela achava que era certo usar a morte de alguém para obter algumas tapinhas nas costas? Era nojento.

Meu Atlas tocou junto com todos os outros na sala de aula e eu fiz uma careta enquanto o pegava.

A Zodiac Academy foi mencionada no Celestial Times.

Cliquei no artigo com uma sensação de pavor no estômago que só embrulhou ainda mais quando descobri o que suspeitava. Escrito por Gus Vulpecula.

ATAQUE NA ZODIAC!

A Zodiac Academy permanece em alerta máximo, enquanto o Fae Investigation Bureau continua a investigar sobre o ataque em massa de Ninfas que ocorreu ontem à tarde nas dependências da escola.

No final da partida de Pitball entre Zodiac e Starlight Academy, que deu início ao torneio interescolar, o estádio foi dominado por quase cinquenta Ninfas, muitas das quais possuíam magia Elementar roubada de Fae que haviam matado em incidentes anteriores.

Doze alunos (oito do Starlight e quatro do Zodiac) foram nomeados entre os mortos e uma vigília está prevista para ocorrer em uma semana para honrar sua perda.

No verdadeiro estilo Fae, a Diretora Elaine Nova informou a todos os pais que não haverá mudança na educação de seus filhos e o horário escolar continuará como de costume. Com os calouros enfrentando os exames oficiais nesta semana, a previsão é de que ocorra um número maior de evasões do que o normal. Dito isso, o potencial dos Fae que sobrevivem sob tal pressão será celebrado por sua força em tempos adversos.

Entre os alunos que participarão dos exames e que também estiveram presentes no ataque, estão Tory (Roxanya) e Darcy (Gwendalina) Vega. Relatórios de testemunhas oculares afirmam que viram as Vega lançando um misterioso fogo vermelho e azul durante a batalha. Uma testemunha e estudante da Zodiac Academy, Srta. Marguerite Helebor, deu a seguinte declaração: "Elas pareciam pensar que estavam ajudando, mas sua magia era desonesta e perigosa. Eu não ficaria surpresa se algumas das mortes fossem causadas por seus ataques."

Outras testemunhas falaram da inépcia das Vega durante a luta e muitas estão pedindo que façam um exame mental antes de poderem prosseguir com o cálculo. Embora parecesse que as Vega não passam de uma dupla um pouco

desequilibrada, mas relativamente inofensiva, agora parece que temos mais a temer delas do que inicialmente percebemos.

As apostas estão sendo feitas em todo o reino sobre qual Ordem as duas irão emergir. Mas há rumores sobre a possibilidade de mais dois dragões chegarem ao poder. O Lorde Supremo Lionel Acrux não estava disponível para comentar, mas seu filho, Darius, tinha algo a dizer.

"Estamos todos muito tristes com o evento que ocorreu em nossa amada Zodiac Academy. Ao lado de meus companheiros Herdeiros, pretendo tomar medidas contra as Ninfas por trazerem tal tragédia sobre nosso povo. Em relação às Vega, pouco tenho a dizer, exceto que, neste momento de grande necessidade, seria mais apropriado se elas renunciassem publicamente a sua reivindicação para garantir que o futuro de Solaria caísse em mãos capazes."

Os outros Herdeiros expressaram desejos semelhantes, mas com rumores de que as Vega realmente pretendem reivindicar seu trono, devemos nos perguntar por que elas ainda não se apresentaram para declarar suas próprias opiniões sobre a guerra que se aproxima e como elas esperam lidar com isso. Ao entrar em contato com elas ontem à noite para uma declaração, fui recusado por ambas as partes.

Pressionando por mais informações, descobri por meio de uma testemunha confiável que deseja permanecer anônima que Tory Vega estava envolvida com vários parceiros sexuais durante a noite, enquanto sua irmã circulava pelos corredores, procurando ansiosamente por um corvo que ela aparentemente havia perdido de vista durante a batalha.

A única conclusão possível que sou capaz de tirar de seu comportamento é que as duas Vega compartilham a tendência louca de seu pai e certamente trarão outro reinado de selvageria sobre Solaria se reivindicarem seu trono e vencerem os Herdeiros.

"Besteira," assobiei, jogando meu Atlas na minha mesa com um barulho. "São mentiras completas."

"Aquele cara Gus tem um encontro com meus punhos," Tory rosnou.

Risinhos soaram de muitos de nossos colegas de classe, mas não tantos como eu esperava.

"Está tudo bem, *chicas*. Ninguém acredita em nada escrito no Celestial Times," disse Diego e Sofia concordou com a cabeça, os olhos brilhando.

"Eu gostaria de estar lá nesse encontro, porém, Tory," Sofia disse com

orgulho. “Eu traria a fúria dos meus cascos.”

“Você com certeza fez na batalha,” falei a ela com um sorriso e um brilho encheu seus olhos.

“Ei, er, Darcy... Tory?”

Me virei, encontrando Tyler parado diante de nós, parecendo um pouco estranho enquanto ele passava a mão pelo cabelo loiro.

“Sim?” Tory perguntou com um olhar que dizia que ela estava se preparando para explodi-lo no esquecimento se ele dissesse algo sobre aquele artigo.

“Eu só queria dizer um... bem, o que vocês duas fizeram quando as Ninfas apareceram... foi muito corajoso. E não tenho certeza se ainda estaria aqui se não fosse por vocês duas. Aquele cara, Gus Vulpecula, é um mentiroso nojento. Minha mãe trabalha para o Daily Solaria, então vou garantir que ela saiba a verdade. A verdade real.” Ele colocou algo na minha mesa e depois na de Tory antes de voltar correndo para o seu lugar.

Peguei a folha verde que ele me deu, que se transformou em uma profunda cor de ferrugem e depois ouro antes que as palavras se espalhem por ela. O choque tomou conta de mim enquanto eu a lia.

Obrigado.

Encontrei Tory segurando um igual e ela olhou para mim totalmente surpresa.

Orion entrou na sala e bateu a porta com tanta força que quase deixei cair a folha quando meu estômago deu um nó e de repente eu estava com muito calor em todos os lugares. Ele meio que olhou na minha direção, em seguida, olhou com firmeza para a frente, marchando até a frente da sala.

Fiz uma careta ao notar que ele tinha uma melancia debaixo do braço e quando ele chegou em sua mesa, a plantou e tirou algo do bolso do paletó. Reconheci o gorro de Diego quando ele o colocou sobre a melancia, pegou uma caneta e começou a desenhar um rosto que parecia um gremlin zangado.

Ele o inclinou na direção de Diego, em seguida, apontou para ele. “Você quer isso de volta?”

“Sim, senhor,” disse Diego, a raiva fazendo sua têmpora pulsar.

“Então, encorajo você a tentar recuperá-lo antes que a aula termine.”

Diego ficou boquiaberto, sem fazer nenhum movimento para se levantar

enquanto Orion pegava sua caneta eletrônica da mesa e se voltou para o quadro. Foi Seth quem pegou aquele gorro de Diego e não era justo que ele tivesse que trabalhar para recuperá-lo de Orion agora. Senti que não seria tão simples quanto ele subir lá e agarrar também.

Orion deu um passo para o lado, revelando o que havia escrito no quadro.

VOCÊS SÃO TODOS PERDEDORES INÚTEIS.

Meu queixo caiu quando ele olhou para a classe, parecendo que estava prestes a desencadear o apocalipse sobre nós.

“Esta é a Semana Infernal,” ele soltou e todos estremeceram com seu tom feroz. “E vocês são inúteis pra caralho.”

“Oh meu Deus, senhor!” Kylie saltou. “Lily *acabou de* morrer, como você pode...”

Orion levantou a mão e estalou os dedos. Ela gaguejou e engasgou, segurando a garganta e se levantando em pânico. Orion caminhou casualmente pelo corredor e meu coração bateu contra o meu peito enquanto ele prestava absolutamente nenhuma atenção a ela.

“Ela está sufocando!” Jillian gemeu, dando tapinhas nas costas de Kylie quando ela ficava azul.

“Professor!” Engasguei quando ele se aproximou de mim e me lançou um olhar sombrio.

“Sim, Srta. Vega?” Ele questionou, totalmente calmo, aquele sorriso torto puxando sua boca.

“Ela está sufocando,” sibilei e ele desviou o olhar para Kylie como se tivesse acabado de notá-la.

“Menos cinco pontos da Aer por afirmar o óbvio.” Ele passou por mim e eu girei em meu assento, encarando para suas costas enquanto ele caminhava.

“Senhorita Minor.” Ele apontou para Jillian. “Cite três constelações em seus nomes latinos que não sejam signos das estrelas.”

Jillian abriu e fechou a boca, balançando a cabeça.

“Faça isso ou sua amiga aqui vai desmaiar. Vou te dar uma pista: tanto o seu sobrenome quanto o dela fazem parte de vários nomes de constelações. Ele cruzou os braços, esperando, e os olhos de Jillian se arregalaram para pires.

“U-Ursa Minor, Ursa M-major e, e...”

“E?” Ele perguntou.

“Monoceros!” Ela deixou escapar e Orion acenou com a mão.

Kylie desabou em sua cadeira, tossindo fortemente enquanto inspirava profundamente.

“Parece que sua amiga não é um desperdício completo de oxigênio, Srta. Major. Então, certifique-se de provar para mim que você também não está desperdiçando ar precioso em minha sala de aula.”

Kylie assentiu, ofegante enquanto segurava a garganta, olhando para ele com raiva. Fiquei meio impressionada com o quão afetada ela parecia depois de quase morrer sufocada.

“Então, talvez não sejamos todos totalmente inúteis. Talvez você só precisem da motivação certa para trabalhar mais.” Ele voltou a andar no corredor, a mão pousou no ombro de Sofia. Sua outra palma disparou na direção de Tory e ele roubou o ar de seus pulmões.

Tory se sentou ereta, sua mão voando para o peito.

“Senhorita Cygnus, diga o nome das sete Cardinal Magics que todos os Fae são capazes antes que a Senhorita Vega fique azul,” Orion comandou e Sofia guinchou em alarme.

Meu coração batia loucamente, mas Sofia era a Fae mais inteligente da classe e ela respondeu imediatamente. “Cura, Coerção, Levitação, Convocação, Ilusão, Adivinhação e Manipulação Atmosférica.”

Orion liberou Tory de seu poder e ela engasgou por ar, conseguindo sufocar, “Cu-zão,” enquanto ele marchava de volta para a frente da sala.

Dei a ela um olhar simpático e ela franziu os lábios.

Orion recostou-se na mesa, cruzando os braços. “Nós temos um problema sério pra caralho. Corbin, me diga o que é.” Ele apontou para Tyler, que permaneceu em silêncio mortal, encolhendo os ombros.

“Polaris?” Orion perguntou a Diego, que balançou a cabeça.

Seus olhos pularam para mim. “Senhorita Vega?”

“Que nosso professor de Cardinal Magic é um psicopata?” Ofereci, a raiva ainda fervendo em mim por ele atacar minha irmã.

Sua mandíbula bateu de forma mortal e meu coração bateu fora do ritmo. “Prefiro o termo desequilibrado e, francamente, é o menor dos seus problemas.” Sua boca se contraiu com diversão quando ele desviou o olhar.

Desequilibrado estava certo. Além disso, totalmente imprevisível. Orion estava errado em achar que isso fosse o menor dos meus problemas, estava bem ali junto com as Ninfas declarando guerra a Solaria e algum fogo louco vivendo em minhas veias.

“Se eu não obtiver uma resposta nos próximos dez segundos, a cabeça de alguém será apresentada ao teto,” disse Orion friamente.

Todos começaram a gritar respostas enquanto ele erguia as duas mãos, contando os dedos um de cada vez.

“As Ninfas?!” alguém choramingou.

“O Acerto de Contas?” alguém tentou.

“Semana Infernal nos matando?” Jillian lamentou.

“Nós sermos péssimos?” Diego deixou escapar e Orion parou um segundo antes de terminar sua contagem regressiva e usou aquele dedo para apontar para ele.

“Em que especificamente você é péssimo?” Ele demandou.

“Hum, tudo?” Diego tentou e não pude evitar a gargalhada que me escapou.

“Não,” Orion suspirou, levantando o dedo novamente, pronto para contar.

“Magia prática!” Sofia forneceu pouco antes de ele baixar o dedo.

“Sim,” ele aplaudiu com um sorriso brilhante. “Dez pontos para Ignis.” Ele olhou para todos nós com olhos brilhantes.

“Diga-me, Corbin, quantos Vampiros beberam de você na semana passada?” Orion se aproximou dele enquanto Tyler franzia a testa.

“Hum... quatro talvez?” Disse ele com um encolher de ombros.

“E você tentou lutar contra eles?” Orion perguntou.

“Bem... é mais fácil apenas, você sabe, deixá-los continuar com isso,” disse Tyler sem jeito.

“Precisamente. E alguns de vocês...” Ele varreu a classe com sua velocidade de Vampiro e todos endureceram. A mão dele pousou no ombro de Tory enquanto ele se inclinou perto de sua orelha. “Na verdade, gostaram, não é?”

Tory corou, o que dizia muito pela minha irmã. “Isso não é realmente da sua conta, é Professor?”

“Não é? Eu peço desculpa, mas não concordo.” Ele ficou de pé e então disparou de volta para a frente da classe. “Qual é o sentido de vocês estarem aqui se estão contentes em sentar-se na parte inferior da cadeia alimentar? Não vou perder meu tempo treinando Fae que não queiram subir na hierarquia.” Seus olhos penetrantes atingiram todos nós, nos cortando até o sabugo. “Levante a mão se você foi drenado por uma Sereia recentemente.”

Todos levantaram as mãos, até mesmo as Sereias da classe.

“E mantenha sua mão levantada se você lutou.”

Quase todas as mãos caíram, exceto a de Tory, e eu sorri para ela.

“Oh sim! Tory Vega deu um soco brutal na garganta de Max Rigel,” disse Tyler com entusiasmo.

“Ela fez isso?” Orion perguntou com uma sugestão de sorriso.

“Bem, sim.” Tory deu de ombros inocentemente, mas seus olhos brilharam com a memória.

“E suponho que você tenha tentado isso com Caleb Altair também, não é?” Orion impassível e o sorriso sumiu de seu rosto. “Pensei que não.”

“Senhor, ainda não fomos treinados para lutar contra outros Fae,” gritou Kylie. “A maioria de nós não é da sarjeta com habilidades de luta de rua.”

“Talvez seja melhor você ir passar algum tempo na sarjeta então, Srta. Major, porque você não será treinada para lutar contra outros Fae magicamente até depois do Acerto de Contas,” Orion disse e Tory e eu começamos a sorrir. “O fato é que não me importo se você levar uma surra toda vez que um Fae se aproveita de você. Se você nem mesmo tenta revidar, você não merece seu lugar nesta escola. Fui claro?”

Um murmúrio de *sim senhor* encheu a sala.

“Bom. Sua primeira tarefa esta semana é abraçar seu Fae interior. Não aceite merda nenhuma. Ninguém está te julgando se você perder, mas se você nem tentar ganhar, você não é um de nós. E se você não consegue subir no ranking, saia da minha aula.” Ele gesticulou para a porta e um menino realmente juntou suas coisas e saiu correndo. A porta se fechou lentamente atrás dele e meus lábios se separaram de surpresa.

“Isso é chamado de Semana Infernal por um motivo,” Orion rosnou. “Nós vamos tentar quebrar vocês. Vocês podem até *se* quebrar. Mas quando vocês perseverarem e passarem pelo Acerto de Contas, serão aceitos como verdadeiros Fae. Sua vaga na Zodiac Academy se tornará oficial. Mesmo se você não sobreviver até o final do ano, ninguém poderá tirar isso de você. Então aguentem. E enfrentem o que vier com tudo o que vocês têm. Lembrem-se de cuidar de si mesmos, porque nem todo mundo nesta sala de aula estará aqui na próxima semana.”

Que merda. Eu estou pronta para isso?

Orion bateu no quadro e a tela mudou para o título da lição.

O Acerto de Contas: como se preparar para a pior semana da sua vida.

“As Provas Elementais serão realizadas esta semana antes do Acerto de Contas.” Ele bateu na tela e a programação apareceu.

Quinta-feira: Air Trial **Sexta-feira:** Water Trial **Sábado:** Fire Trial
Domingo: Earth Trial
Segunda-feira: Acerto de Contas

“Você participará das provas de quaisquer Elementos que tenha.” Ele olhou para Tory e eu com uma expressão concisa. “Isso significa que vocês participarão de todas as provas de *cada* Elemento que tiver.”

“Ótimo,” Tory murmurou e meu estômago apertou.

“Isso é loucura, *chicas*.” Diego balançou a cabeça, passando a mão pelos cachos negros.

“As provas são ultrassecretas, então não vou lhes dar nenhuma indicação. No entanto, o que posso dizer é que testarão as habilidades que você aprendeu em suas classes Elementais, mas o mais importante, testarão sua coragem. Os alunos mais velhos foram instruídos a tornar sua vida o mais difícil possível durante esta semana, portanto, quando enfrentarem suas provações, ficarão exaustos, com raiva e prontos para voltarem para casa. Entretanto, vocês terão que recorrer à parte mais forte de sua natureza se quiserem sobreviver.”

“Eu mudei de ideia.” O cara que tinha saído da sala enfiou a cabeça loira-branca pela porta e todos se viraram para olhar para ele.

“Eu já esqueci seu nome,” Orion rosnou para ele, mas o menino abriu a porta, voltando com seu Atlas apertado contra o peito.

“É Elijah Indus,” disse ele com firmeza, erguendo o queixo.

“Fale comigo no corredor,” ordenou Orion, um olhar malicioso em seu rosto enquanto ele perseguia e Elijah recuou para fora da porta. Orion deu um passo atrás dele e quando a porta se fechou, várias pessoas pularam para fora de seus assentos, agrupando-se contra ela para ouvir.

Era totalmente desnecessário, pois a voz estrondosa de Orion fez toda a sala de aula tremer.

“VOCÊ ACHA QUE É APROPRIADO INTERROMPER MINHA LIÇÃO COM SUA INDECISÃO!?”

Diego saltou da cadeira, correu até a escrivaninha e tirou o gorro da melancia. Um ruído em algum lugar entre uma risada divertida e um suspiro de terror me escapou quando ele o guardou no bolso e voltou para seu assento.

“Ele vai procurar por isso,” falei, meu coração batendo mais forte.

“Você está tão morto,” Tory riu.

“Você está certa.” Diego franziu o cenho profundamente.

“Aqui, dê para mim.” Estendi minha mão e os olhos de Diego se arregalaram.

Ele balançou a cabeça com firmeza “Não, isso vai te trazer problemas.”

“Ele não vai saber que eu tenho,” eu disse quando a voz de Orion dividiu o ar novamente.

“NÃO ME IMPORTO SE SEUS PAIS VENDERAM ÓRGÃOS PARA VOCÊ INSCREVER NESTA ACADEMIA, É TOTALMENTE IRRELEVANTE PARA MIM SE VOCÊ FAZ PARTE!”

Balancei meus dedos para Diego e ele hesitantemente tirou o chapéu e o colocou na minha mão. “Você tem certeza?”

“Tenho certeza.”

“Boa sorte com isso,” Tory zombou enquanto Sofia olhava para o gorro como se estivesse prestes a explodir.

Enfiei-o na parte de trás da minha saia, onde Orion não ousaria ir, arrumando meu blazer para esconder o caroço. Endireitei-me quando a porta se abriu e os alunos se espalharam, voltando para seus lugares.

Orion empurrou Elijah para a sala, pressionando as mãos sobre os ombros enquanto o guiava para o primeiro lugar da classe. Elijah estava pálido, mas tinha uma expressão determinada no lugar enquanto Orion se preparava para distribuir sua punição. Ele cutucou Elijah para que ficasse na frente e no centro, em seguida, recuou para que todos estivéssemos olhando para ele.

“O Sr. Indus tem algo a dizer,” anunciou Orion.

Elijah pigarreou. A classe esperou atentamente e algumas pessoas riram. “Eu sou patético.”

“E?” Orion solicitado.

“E um covarde.”

Orion inclinou a cabeça, ainda esperando.

Elijah suspirou. “E eu gostaria de me desculpar com vocês por ser uma vergonha para a escola. E para Solaria. E para toda a raça Fae.”

“Se você sair de novo, você está expulso,” Orion rosnou e eu senti que ele realmente quis dizer isso. Ele caminhou pelo corredor até a cadeira de Elijah e a carregou para um lado da sala. “Menos vinte pontos da Casa Aqua. E você pode ficar em pé em cada uma das minhas aulas até ganhar sua vaga.”

Elijah acenou com a cabeça rapidamente, correndo de volta para sua mesa e

ficando sem jeito onde sua cadeira estava.

“Certo.” Orion voltou ao quadro, em seguida, seus olhos flutuaram para a melancia sem chapéu. Uma risada sombria saiu de sua garganta e ele se virou suavemente para Diego com um sorriso desafiador. “Levante-se, Sr. Polaris.”

Diego obedeceu, tremendo um pouco quando Orion se moveu para ficar na frente dele. O chapéu parecia queimar contra a minha carne enquanto ele estudava Diego como se estivesse decidindo especificamente como iria destruí-lo.

“Devolva.” Orion estendeu a mão e Diego balançou a cabeça em resposta. Ele se inclinou mais perto, seus olhos calculistas enquanto olhava Diego de cima a baixo. “Humm... você não o tem, não é?” Seus olhos se voltaram para mim e meu coração quase entrou em combustão.

Rapidamente controlei minha expressão e senti Tory se aproximando como se ela fosse me agarrar se ele ficasse muito perto de seu prêmio.

Orion lançou seu olhar para mim, Tory e Sofia, e então de volta para mim, enrolando um dedo para me fazer levantar. Um pouco de emoção dançou por mim enquanto eu me levantava. Ele não conseguiria enfiar a mão na minha saia. Ele era um professor. Um fato que ele me lembrou claramente na casa de Lionel Acrux.

Ele estendeu a mão e eu encolhi os ombros.

“Eu não tenho nada, senhor,” falei inocentemente.

“Vamos mesmo jogar este jogo?” Ele se inclinou em meu rosto e minha garganta fechou quando o cheiro de canela muito familiar dele tomou conta de mim, me lembrando visceralmente do beijo que compartilhamos. O perigo formigou meus sentidos quando li o duplo sentido de suas palavras. Um sorriso apareceu no canto da minha boca e eu assenti.

Ele me deu um sorriso diabólico que fez minha confiança despencar. Ele pensa que venceu. Mas ele tinha?

Ele deu um passo para trás, ainda sorrindo. “Todos perderão cinco pontos da Casa para cada minuto que a Srta. Vega mantiver esse gorro.”

Engasguei, imediatamente sentindo as mãos dos alunos atrás de mim. Eu me afastei, arrancando o gorro da minha cintura e jogando-o em Orion, liberando um barulho de frustração. Ele o pegou no ar, voltou para a melancia e o ajeitou.

“Como diabos eu vou conseguir de volta se você ameaçar todos na classe?” Diego bufou.

Orion recostou-se na cadeira, apoiando os pés no canto da mesa. “Isso, Sr. Polaris, é exatamente o que você precisa descobrir.”



Saí da Cardinal Magic sentindo-me ainda mais ansiosa com essas coisas da Semana Infernal do que antes. O método de ensino do professor Orion deixava muito a desejar. Em nosso último colégio em Chicago, tive uma orientadora super interessada chamada Sra. McGravy, que tentou me sufocar com sensações quentes e confusas. Lembrei-me de desejar que ela fosse uma idiota em vez disso. Agora eu estava começando a pensar que estava errada em querer isso. A Sra. McGravy teria me dado um conselho construtivo sobre como sobreviver à Semana Infernal e reforçado minha confiança em minha própria capacidade.

Orion me humilhou publicamente, fez com que eu me sentisse inútil e me xingou antes de dizer diretamente que esperava que eu falhasse. E tive a impressão de que ele realmente *queria* que eu falhasse também. Não como os outros alunos que ele queria empurrar para ter sucesso. Quando se tratava de mim e Darcy, tudo se resumia a sua lealdade a Darius e aos outros Herdeiros e, no final do dia, ele não nos queria no trono.

Os calouros ficaram todos juntos enquanto íamos em direção ao Orb para o almoço e foi meio divertido descobrir que todas as panelinhas, divisões de casas e círculos sociais se transformaram em nada enquanto enfrentávamos uma ameaça maior.

Cada aluno mais velho que vi estava usando uma daquelas longas túnicas pretas e imaginei que era para garantir que os calouros se destacassem como alvos fáceis em nossos uniformes.

Mantive um escudo de magia do Ar levantado ao meu redor, bem como me certifiquei de que estava me protegendo da Coerção também. Demandava um pouco de concentração e ficamos em silêncio enquanto caminhávamos. Era

provavelmente o dia mais desanimado que me senti sobre comida em toda a minha vida.

“Vossas Majestades!” Geraldine chamou bem alto no momento em que entramos no Orb e eu me virei para encontrá-la acenando com os dois braços acima da cabeça enquanto ficava de pé em uma cadeira. Com toda a honestidade, ela era uma das garotas mais altas que eu conhecia e era completamente desnecessário se elevar ainda mais para ser vista por cima da multidão, mas ela parecia gostar de fazer isso.

Cedi de alívio enquanto nos movemos para nos juntar a A.S.S. à esquerda da sala com Diego e Sofia se mantendo perto enquanto íamos.

“Guardei sua mesa para vocês,” Geraldine jorrou quando nos aproximamos. “É uma coisa louca, mas depois de toda a sua ajuda com o ataque das Ninfas, tivemos mais de cem novos membros ingressando na Sociedade Soberana do Todo-Poderoso!”

“Oh wow,” disse Darcy, convocando algum entusiasmo de algum lugar, embora eu soubesse que esse grupo de fãs ainda a deixava tão desconfortável quanto eu.

Eles queriam que nos levantássemos e tivéssemos de volta nosso trono e, apesar do fato de que eu estava ficando cada vez mais tentada a desafiar os Herdeiros idiotas, eu ainda não tinha nenhuma intenção de colocar uma coroa na minha cabeça. Portanto, sua fé em nós era mais do que pouco injustificada. Ainda assim, nesta situação particular, eu aceitaria de bom grado qualquer ajuda vindo e se o Clube Bunda pudesse nos proteger enquanto comíamos nosso almoço, então que fosse.

Geraldine estava vestindo uma túnica preta assim como todos os alunos mais velhos. Ela e sua amiga Angelica sorriram calorosamente quando nos sentamos à mesa ao seu lado.

Geraldine já havia trazido uma seleção de sanduíches e tigelas de batatas fritas para nós e eu me joguei na cadeira com um gemido de fome depois de perder o café da manhã.

Caí sobre minha comida enquanto ouvia com um ouvido Geraldine tagarelar os nomes dos membros mais novos e, ocasionalmente, estendendo minha mão para cumprimentá-los quando um deles avançava animadamente para nos encontrar. Eu duvidava que fosse realmente o que qualquer um deles esperava de uma princesa no meu melhor dia e internamente me desculpei com eles pelo fato de não me distrair de encher meu bucho enquanto essas apresentações continuassem.

Quando finalmente terminei meu quarto sanduíche, recostei-me na cadeira e comecei a pegar uma tigela cheia de batatas fritas. Diego estava remoendo triste com o seu gorro perdido, inventando maneiras cada vez mais patéticas de recuperá-lo, enquanto parecia que ia começar a chorar por causa dele.

“Por que você simplesmente não compra um gorro novo, cara?” Perguntei eventualmente.

Darcy me chutou por baixo da mesa e eu levantei minha sobrancelha interrogativamente, mas aparentemente seu aviso tinha chegado tarde demais. Diego baixou a cabeça entre as mãos e começou a murmurar sobre sua *abuela* tricotá-lo antes de começar a falar inteiramente em espanhol. Sofia tentou confortá-lo, oferecendo-me um olhar que dizia que era minha culpa e eu rolei meus olhos dramaticamente enquanto tomava um gole da minha bebida.

Rapidamente coloquei a coca de volta na mesa e olhei para as outras. “Alguém queria coca diet?” Perguntei, imaginando de quem era a bebida que eu acabei tomando por acidente. Por mais que eu argumentasse contra Geraldine obter nossa comida e bebida o tempo todo, ela insistia em fazer isso e nunca esquecia nossas preferências, então eu duvidava que ela tivesse cometido esse erro.

Antes que alguém pudesse responder, Geraldine e Angelica explodiram em uma gargalhada histérica, desviando nossa atenção da demonstração de auto piedade de Diego.

“Eu p-peguei diet para você!” Ela gritou, mal conseguindo forçar as palavras entre suas risadas.

“O que?” Perguntei em confusão.

“A maionese do seu sanduíche também tinha menos gordura!” Acrescentou Angelica, agarrando-se a Geraldine enquanto enxugava as lágrimas.

“Por quê?” Perguntei em confusão.

“S-s-Semana Infernal!” Geraldine balbuciou em meio à risada, os olhos brilhando de diversão.

Meus lábios se separaram e eu joguei uma dose extra de falsa indignação em minha expressão em resposta à brincadeira ridícula, colocando a mão sobre meu coração. “Como você pôde, Geraldine?” Suspirei. “Eu pensei que éramos amigas!”

Sua risada se transformou em uivos e foi realmente meio viciante, me forçando a rir enquanto eu trocava um olhar divertido com Darcy.

Quase não notei uma figura serpenteando seu caminho entre as mesas da A.S.S. e olhei para o cara da Casa Earth enquanto ele sorria para mim como se

fôssemos melhores amigos.

“Posso ajudar?” Perguntei com uma carranca, me perguntando por que ele estava interrompendo nossa conversa.

“Eu tenho uma mensagem para você,” ele disse brilhantemente. Olhei para seu manto preto com desconfiança, reforçando meu escudo o melhor que pude.

“Ok...”

“Caleb disse dois minutos.”

“O que?” Perguntei, olhando além dele para o sofá vermelho onde Caleb estava empoleirado no braço ao lado dos outros Herdeiros que devem ter aparecido no Orb enquanto comíamos.

O menino se afastou depois de entregar sua mensagem e fiquei olhando para Caleb do outro lado da sala.

Ele sorriu para mim com conhecimento de causa e uma pequena onda de calor cresceu em meu núcleo. Ele tirou o Atlas do bolso e digitou algo nele. Um momento depois, meu próprio Atlas zumbiu e eu o tirei da minha bolsa.

Caleb: *Tique taque.*

Olhei para minhas batatas fritas comidas pela metade antes de chamar a atenção de Darcy.

“O que?” Ela perguntou, lendo minha expressão.

Ofereci a ela meu Atlas para ver a mensagem e ela franziu a testa. Contei a ela tudo sobre o que aconteceu entre Caleb e eu termos transado na Mansão Acrux e ela claramente entendeu o que ele quis dizer com sua mensagem.

“Ele não está realmente esperando que você jogue aquele jogo maluco *agora,* está?” Ela perguntou.

“Que jogo?” Sofia perguntou curiosa e até Diego olhou por entre os dedos.

Darcy ergueu uma sobrancelha para mim, pedindo minha permissão antes que ela contasse a eles e eu só hesitei um momento antes de concordar. Não havia muito sentido em esconder isso deles se fosse algo que poderia se tornar uma ocorrência regular.

“Ela fez Caleb caçá-la enquanto estávamos naquela festa na Mansão Acrux. Se ele não a pegasse em quinze minutos, não poderia mordê-la,” explicou Darcy.

“E você achou que era uma boa ideia fazer isso com um *Vampiro*?” Diego perguntou com nojo.

“Ei, menos julgamento cara,” rebati. “Não sou eu soluçando por causa de

um pedaço de tecido.”

“Desculpe, eu não quis dizer isso,” ele murmurou. Parecia que ele queria dizer isso para mim, no entanto.

Caleb ainda estava olhando para mim do outro lado da sala e quando peguei seu olhar, ele bateu no relógio em seu pulso, me lembrando que eu estava ficando sem tempo para o meu jogo.

Empurrei minha cadeira para trás e me levantei de repente.

“Você vai jogar?” Darcy perguntou surpresa.

“Orion disse que eu não deveria mais aceitar ser mordida. Se Caleb não pode me pegar, ele não pode me morder,” raciocinei enquanto minha frequência cardíaca aumentava um pouco.

“Eu não acho que era isso que ele tinha em mente...” Sofia franziu a testa.

“Tanto faz. Caleb é o Vampiro mais poderoso de Solaria. Esta é a melhor chance que tenho de evitar uma mordida. E minha vantagem vai acabar se eu não for agora.”

“A aula começa em dez minutos,” disse Darcy sem entusiasmo.

“Cubra para mim. Estarei lá!” Prometi antes de me virar e correr para a saída.

Olhei de volta para o sofá vermelho no centro da sala antes de sair e encontrei todos os quatro Herdeiros olhando na minha direção.

Caleb estava dizendo algo para os outros com um sorriso brincalhão em seus lábios. Max e Seth pareciam levemente interessados, mas Darius parecia muito irritado. Quando seu olhar aquecido encontrou o meu, meu coração saltou um pouco com a raiva que encontrei lá. Eu não tinha falado com ele direito desde que lutamos juntos contra as Ninfas e eu realmente não tinha certeza do que teria a dizer de qualquer maneira. Naquele momento, estávamos estranhamente unidos. Salvei sua vida e ele salvou a minha. Eu até chorei enquanto ele estava morrendo em meus braços. Mas então Orion apareceu e o curou e a insanidade momentânea que se apoderou de mim, me fazendo pensar que eu me importava com ele, desapareceu em um instante. Eu só tinha que lembrar a maneira como ele me jogou naquele Pit para saber tudo que eu precisava sobre ele e quem ele era. E era meu inimigo. O olhar que ele estava me dando dizia que sentia exatamente da mesma forma.

Saí do Orb e olhei ao redor rapidamente, imaginando onde seria o melhor lugar para me esconder. Eu não tinha muitas opções e também não tive uma boa vantagem, então cruzei o caminho e fui direto para a Venus Library.

A bibliotecária não estava em sua mesa quando entrei e me precipitei pelo

corredor mais próximo, correndo entre os textos sobre biologia Fae antes de virar à esquerda no final.

Pulei para uma das escadas de metal em espiral que levava aos níveis superiores, subindo e escalando até chegar ao quarto andar.

Corri ao longo de uma varanda estreita que dava para o resto da biblioteca e olhei por cima do corrimão assim que as portas se abriram e Caleb entrou.

Meus passos estavam ecoando ao longo da passarela de ferro forjado e ele olhou para cima instantaneamente, seus olhos travando nos meus.

Um sorriso devastador apareceu em seus lábios quando ele avistou sua presa e eu não pude deixar de rir enquanto continuava correndo. Eu duvidava que fosse escapar agora, mas ele ainda tinha que me alcançar sem a ajuda de seus dons de Vampiro.

Enquanto ele desaparecia entre as estantes, encontrei uma escada que descia um nível e desci rapidamente.

Os passos de Caleb soaram quando ele começou a correr a escada que usei para chegar ao último andar e olhei em volta, tentando encontrar outro caminho para baixo. Andei na ponta dos pés ao longo da passarela, mantendo meus movimentos tão rápidos quanto pude enquanto tentava permanecer quieta e encontrei outra escada escondida entre duas prateleiras no canto oposto.

Desci para o andar de baixo e corri entre as prateleiras, indo para a porta novamente.

Antes que eu fizesse metade caminho, Caleb pulou lá de cima e pousou na minha frente, liberando seu domínio sobre as vinhas que ele havia criado para ajudá-lo a cair quatro andares para me pegar.

Parei derrapando e ele sorriu amplamente enquanto se aproximava de mim.

“Peguei.”

Antes que eu pudesse responder, Caleb disparou para frente, me levantando em seus braços e me impulsionou pela biblioteca com sua velocidade de Vampiro até que acabamos dentro de uma das salas de estudo privadas na parte de trás do edifício.

Engasguei de surpresa quando ele chutou a porta atrás de nós e me empurrou contra a parede antes de cravar os dentes no meu pescoço.

Seu aperto na minha cintura aumentou ao ponto de desconforto e eu tentei empurrá-lo um passo para trás, mas ele segurou firme, soltando um rosnado.

“Ai,” protestei irritada e ele finalmente me soltou com um sorriso tímido.

“Desculpe, tenho estado vazio desde a luta com as Ninfas e não quero morder mais ninguém.”

“Orion acha que eu deveria me esforçar mais para lutar contra você,” falei, tocando a pele macia onde seus dentes perfuraram minha pele. “Estou pensando que ele tem razão.”

Caleb avançou lentamente, estendendo a mão para mim e eu o deixei. Seus dedos roçaram meu pescoço e sua magia deslizou pela ferida enquanto ele a curava.

Ele ficou lá, sua mão na minha pele enquanto segurava meu olhar.

“Não me olhe assim,” murmurei, tentando me livrar dele, mas ele não se mexeu.

“Como?”

“Como se você não tivesse participado de tudo e me empurrado num buraco de merda antes do ataque das Ninfas. Como se não estivéssemos em dois lados diferentes de uma luta que eu nunca pedi para estar,” cuspi, me surpreendendo com a raiva que sentia dele.

“No entanto, *estamos* em dois lados diferentes,” disse ele e não havia desculpas em sua voz, apenas aceitação. “Mas merda, Tory, você não entende o quanto eu gosto de jogar esse jogo com você. Desde que voltamos daquela festa, quase não consigo pensar em mais nada. A sensação de você em meus braços, o gosto do seu sangue em meus lábios, a ansiedade que sinto quando você foge de mim...”

Meu pulso disparou em resposta às suas palavras, apesar de tudo, e quando ele se aproximou um pouco mais de mim, não o empurrei para trás.

“Você nem está arrependido, está?” Murmurei.

“Não posso me desculpar por isso. Eu tenho responsabilidades. Com os outros Herdeiros, minha família, Solaria... Tenho que pensar no que é melhor para todos eles e se vocês assumirem o trono, então as Ninfas podem apenas ter o estímulo que precisam para vencer esta guerra. Você tem que saber que não posso deixar isso acontecer.” Ele não tinha me soltado e eu descobri que realmente não queria que ele o fizesse.

“Eu tenho um pouco de fraqueza por idiotas,” admiti lentamente. “Mas estou acostumada com eles mentindo sobre o que são. Pelo menos você é dono da sua verdade.”

“Eu sou,” Caleb disse com um sorriso, sua mão viajando pelo meu pescoço muito lentamente. “Sou um idiota honesto com Deus. Você quer continuar brincando comigo, Tory? “

“Talvez,” suspirei porque naquele momento eu nem sabia mais.

Eu deveria ter tentado me manter longe dele e de seus amigos psicopatas,

mas de uma forma ou outra nossas vidas pareciam estar destinadas a se enredar umas com as outras. E pelo menos Caleb não estava mentindo para mim. Ele não estava me oferecendo o mundo, mas estava me oferecendo liberdade, pelo menos nisso. Então talvez eu pudesse tentar manter as duas coisas separadas, quando estivéssemos sozinhos, poderíamos esquecer em ser um Herdeiro e uma princesa perdida. E fora disso, poderíamos ficar em lados opostos dessa rivalidade estúpida. Parecia uma receita para o desastre, mas talvez eu quisesse um pouco de rebelião.

“Vou levar talvez.” Caleb se inclinou para me beijar e eu não fiz nenhum movimento para impedi-lo.

Sua boca era quente e exigente contra a minha e a paixão que queimava entre nós ganhou vida instantaneamente, me incitando.

Meu coração bateu mais forte e seus dedos se enroscaram no meu cabelo, puxando apenas o suficiente para provocar um gemido em meus lábios.

Antes que ele pudesse me empurrar mais, o empurrei de volta. “Eu tenho que ir para a aula,” protestei. “Não posso perder aulas antes das minhas Provas Elementais.”

“Não, não queremos que você falhe no Acerto de Contas, não é?” Caleb brincou, movendo sua boca em minha mandíbula e trabalhando muito duro para me manter aqui.

“Eu quero dizer isso,” falei com uma risada, empurrando-o de volta com mais firmeza.

Caleb fez um beicinho para mim, se recusando a dar um passo para trás enquanto me mantinha enjaulada com seu corpo.

“Venha para a Casa Earth hoje à noite, então,” ele pediu, seus olhos azul marinho brilhando com promessas.

“Não vou a nenhum lugar está noite, há toque de recolher, lembra?”

“Essas regras não se aplicam a mim. Além disso, vou mantê-la segura se você estiver comigo. Você apenas terá que ficar a noite toda.”

Revirei meus olhos para ele. “Eu posso me manter segura, obrigada. Mas agora vou me atrasar... “

“Se eu te levar para a aula, você vem hoje à noite?” Ele perguntou, sua boca deslizando para o meu pescoço e enviando arrepios pela minha espinha.

“Se você me levar lá a tempo, vou considerar isso,” respondi.

Caleb olhou para o relógio, em seguida, amaldiçoou, levando-me em seus braços antes de acelerar para fora da pequena sala.

Consegui não gritar como uma criança de nove anos em uma montanha-

russa, mas me agarrei a seu blazer como se minha vida dependesse disso enquanto o mundo passava por nós em um borrão tão intenso que não conseguia me concentrar em uma única coisa.

Caleb derrapou até parar do lado de fora dos vestiários da Fire Arena e me colocou de pé antes de me inclinar para falar no meu ouvido.

“Um minuto de sobra. Espero você esta noite, querida.” Ele pressionou sua boca na minha e meu coração saltou um pouco com o fato de que ele tinha feito isso à vista de todos. Eu não tinha intenção de ser marcada como sua na frente de toda a escola e me afastei rapidamente, olhando em volta para ter certeza de que ninguém nos tenha visto. Felizmente, já estávamos tão perto do atraso que todos os outros já haviam entrado, então fui poupada do drama.

“Não se precipite,” avisei enquanto entrava no vestiário feminino. “Eu só disse que consideraria isso.”

A porta se fechou entre nós e eu mordi um sorriso enquanto entrava para me trocar. Quase considerei recusar usar a roupa resistente ao fogo necessária para a aula, mas decidi que hoje não era o dia para ter essa discussão com a Professora Pyro. Eu simplesmente teria que aceitar o fato de que não teria o mesmo nível de controle sobre minha magia de fogo que teria sem ela. Mas continuaria praticando sem a roupa até que estivesse confiante o suficiente para provar que ela estava errada.

Nesse ínterim, eu tinha que passar por esta aula e esperava que ela ficasse satisfeita que finalmente consegui em uma sessão de treinamento com Darius.

O pensamento no Dragão Shifter me deixou nervosa. Mas eu sabia que teria que enfrentá-lo em algum momento. Esperançosamente, haveria o suficiente acontecendo na aula para garantir que esse momento não tivesse que ser agora.

Corri para o vestiário e encontrei Darcy e Sofia esperando por mim, já vestidas para a aula.

“Ele te pegou?” Sofia perguntou com os olhos arregalados.

“Sim,” suspirei, embora a memória dele me beijando tirasse a dor da mordida. Talvez Orion tivesse razão sobre eu começar a gostar. Eu teria que considerar ir para o soco na garganta da próxima vez.

“Bem, talvez não valha a pena jogar os jogos dele se ele simplesmente vai pegar você de qualquer maneira?” Darcy sugeriu quando comecei a tirar meu uniforme.

“Isso me dá uma chance de escapar,” respondi. “Além disso... é muito quente.”

“Aí está,” disse Darcy, revirando os olhos enquanto Sofia ria.

Sorri enquanto rapidamente vestia a roupa à prova de fogo necessária para a aula e corremos para fora. Puxei o material irritadamente enquanto caminhávamos. Eu tinha certeza de que estava afetando minha habilidade de moldar minha magia de Fogo, mas Pyro simplesmente não me ouvia.

Amarrei meu cabelo em um rabo de cavalo alto e saí para a Fire Arena mantendo meu foco em minha irmã e Sofia, sem lançar um olhar para os dois Herdeiros que estavam espreitando atrás dos alunos reunidos.

Nós nos mudamos para nos juntar aos outros calouros e Pyro nos encarregou de criar um anel de fogo e atirar bolas de fogo nele.

Sofia mudou-se para trabalhar com os membros de baixa potência da classe enquanto Darcy e eu nos certificamos de que tivéssemos uma boa quantidade de espaço ao nosso redor antes de começarmos para não acabar machucando ninguém acidentalmente.

Começamos a praticar e minha magia instantaneamente começou a ficar descontrolada, sem ouvir o que eu queria dela e alternando entre explodir fora de controle e explodir em nuvens de fumaça.

Darcy estava em uma posição semelhante ao meu lado e eu suspirei irritada enquanto tentava decidir a melhor forma de superar esses problemas sem remover a roupa à prova de fogo.

A Professora Pyro se aproximou de nós com uma carranca no rosto e me preparei para outra palestra sobre como estávamos falhando em captar a essência das chamas.

“Roxy saiu muito melhor do que isso em nossa sessão juntos, Professora,” Darius falou antes que Pyro nos alcançasse e eu olhei para ele surpresa.

Depois da citação que ele deu para aquele artigo no Celestial Times, eu presumi que estávamos de volta a nos odiar. Mas tudo o que Gus Vulpecula havia escrito era um monte de merda, então talvez eu não devesse ter prestado muita atenção à citação também.

Meu olhar passou rapidamente por Darius enquanto tentava avaliar seu humor. Ele estava no processo de revestir seus punhos e braços com luvas feitas de fogo e eu não pude deixar de olhar para a impressionante exibição de magia.

“Bem, talvez você gostaria de ajudá-la novamente nesta aula?” Pyro sugeriu.

Abri minha boca para protestar, mas o que eu realmente poderia dizer?

“Claro, professora,” ele disse, oferecendo a ela um largo sorriso como se ele não pudesse pensar em nada melhor.

“E talvez o Sr. Altair ajude Darcy?” Pyro adicionou, acenando para Caleb

mais perto também.

Ele estava olhando na minha direção, mas eu o ignorei, caminhando para encontrar Darius ao invés. Não tinha sentido em tentar argumentar para sair disso e não iria deixá-lo ver que sua companhia me incomodava.

“Vamos ver se a sua teoria sobre essa roupa tem algum mérito, então,” Darius disse quando me aproximei dele. Seu olhar varreu minha camisa e calças justas e resisti ao desejo de cruzar os braços sobre o peito. Algo sobre o material pegajoso me fazia sentir mais exposta do que em algo mais revelador.

“Pelo menos se você concordar comigo, a Pyro terá que ouvir,” murmurei.

“É aí que você está errando, Roxy. Você continua pedindo a ela para deixar você usar outra coisa, mas Fae não pedem permissão para fazer o que queremos. Especialmente quando somos mais poderosos do que a pessoa que diz não.”

“Então você acha que eu deveria apenas dizer à professora que não concordo com ela e fazer o que diabos eu quiser?” Perguntei, levantando uma sobrancelha para ele. Sem dúvida, ele esperava que eu fizesse isso para ter problemas.

“Só estou dizendo o que eu faria,” disse ele, dando de ombros.

Antes que eu pudesse responder, ele agarrou minha mão e seu poder bateu no meu corpo como uma onda. Engasguei quando minha própria magia lutou de volta instintivamente, empurrando-o para que seu poder pudesse apenas dançar ao redor do meu.

Darius grunhiu irritado. “Você me deixou entrar da última vez,” ele me lembrou em voz baixa. “Por que você confiou em mim naquela hora e não agora?”

Limpei minha garganta desconfortavelmente. “Eu também não confiei em você. Apenas tive que superar minha inclinação natural de me proteger de sociopatas. Você vai ter que me dar um momento antes que eu possa fazer isso novamente.”

A pressão do poder de Darius aumentou contra o meu e ele me puxou um passo para mais perto dele. “Deixe-me entrar, Roxy,” ele murmurou e por um momento parecia que ele estava falando sobre mais coisas do que nossa magia.

Por que tivemos que dar as mãos para isso? Minha palma estava formigando e não tinha nada a ver com magia e tudo a ver com o idiota insanamente atraente na minha frente. Ele moveu o polegar sobre as costas da minha mão, fazendo o calor dançar sob minha pele e eu tinha certeza que era intencional. Mas eu não iria deixá-lo me tirar do jogo.

Olhei em seus olhos escuros e soltei um longo suspiro enquanto removia os

escudos ao redor do meu poder.

Sua magia caiu na minha com um estremecimento de energia estática que me encheu da sola dos meus pés até o meu núcleo. Minhas costas arquearam involuntariamente e me movi um pouco mais perto dele, apesar de tudo. Darius pegou minha outra mão também, seu olhar me mantendo cativa enquanto eu me ajustava à sensação de sua magia em mim.

“Empurre para baixo,” ele comandou, sua voz áspera.

Eu estava prestes a perguntar o que ele quis dizer, mas sua magia estava tão emaranhada com a minha que eu podia sentir o que ele queria. Nosso poder deslizou para fora de mim como o puxão da maré e voltou para ele através do ponto onde nossas mãos se conectaram.

Não houve um momento de resistência quando minha magia caiu sobre ele, mas enquanto eu segurava seu olhar, observei suas pupilas dilatarem com a pressa de tomar meu poder.

Mordi meu lábio quando ele apertou minhas mãos com mais força e ele me puxou para mais perto de novo, nossos peitos quase roçando quando olhei para ele.

“Pare de fodê-la com poder e comece a trabalhar no que Pyro quer,” Caleb chamou e eu vacilei, puxando minha magia de volta enquanto olhava para ele e Darcy.

“Você tem medo de que eu roube a atenção dela, Cal?” Darius perguntou a Caleb com a sugestão de um sorriso brincando em seus lábios.

“Não é provável,” Caleb respondeu com desdém, mas seus olhos se estreitaram.

“Eu ainda estou aqui,” os lembro irritada. “E nenhum de vocês é interessante o suficiente para manter minha atenção por muito tempo, então não há nenhum ponto em você torcer sua calcinha por causa disso. Talvez devêssemos continuar com esta aula?”

Darius sorriu para Caleb provocativamente e eu rolei meus olhos para ele.

“Bem, estou feliz o suficiente para praticar sem ajuda, se você quiser me deixar com isso?” Darcy sugeriu, tentando não tão sutilmente puxar sua mão do aperto de Caleb.

“Não se preocupe, querida, eu prometo ser gentil com você,” ele disse, ignorando suas tentativas de se libertar.

Minha irmã obviamente tinha reservas sobre essa atividade e eu não poderia culpá-la. Ela me lançou um olhar que basicamente dizia que ela preferia estar em qualquer outro lugar do que segurar a mão de Caleb e eu olhei para

Darius antes de levantar uma sobrancelha para ela como se dissesse 'quem está pior?' Darcy deu uma risada e os dois Herdeiros olharam entre nós como se estivessem tentando descobrir o que acabamos de comunicar uma à outra.

“Vamos, Roxy, vamos ver o que você tem,” disse Darius, liberando uma das minhas mãos para que eu pudesse lançar com ela.

Ele me afastou de Darcy e Caleb e eu lancei um olhar de desculpas para minha irmã enquanto caminhávamos pela arena de areia.

Darius estava lentamente empurrando mais e mais de sua magia enquanto caminhávamos e o calor crescia em meu peito com a força disso.

Puxei minha mão, forçando-o a parar de andar quando parecia que ele iria me arrastar por todo o caminho através da arena para as sombras do outro lado dela. Eu não tinha intenção de ficar sozinha com ele e este lugar bem no centro da arena tinha muito espaço para nós trabalharmos.

Darius sorriu para mim quando ele desistiu e parou. Era isso ou soltar minha mão, o que ele não parecia ter nenhuma intenção de fazer.

“Ok, Roxy. Por que você não faz uma moto para mim de novo?” Ele perguntou.

“Bem, eu acho que você realmente não sabe nada sobre elas, então como você poderia me corrigir se eu moldasse algo errado?” Perguntei com desdém.

Realmente não gostei que ele descobrisse meu amor por motos. Parecia que eu tinha dado a ele munição para usar contra mim e não tinha intenção de deixá-lo descobrir mais nada ou mesmo deixá-lo ver o quanto essa paixão significava para mim.

“Eu sei muito sobre elas,” ele me assegurou. “Como montá-las mais rápido do que qualquer outra pessoa que eu conheço.”

“Essas são palavras muito grandes para quem não conhece a junta de um tanque de gasolina.” Dei de ombros.

“Bem, que tal, se você conseguir fazer uma com sua magia de fogo, vou deixar você reforçar sua conversa com uma corrida?” Ele sugeriu.

Hesitei. Não era uma boa ideia. Mas... eu realmente queria voltar para a estrada. Estava sentindo falta do ronronar de um motor nas últimas semanas e a coleção de Darius de máquinas de alta velocidade era tão tentadora.

“Se eu ganhar, fico com a moto,” falei.

“Você não vai ganhar,” respondeu ele com desdém.

“Então você não terá medo de concordar com meus termos.”

“Bem. O que eu levo quando eu ganhar?” Ele perguntou.

Olhei para ele, minha mente girando com qualquer coisa que eu pudesse ser capaz de oferecer a ele. Mas do que um idiota que vive em um palácio cheio de ouro precisa?

“Vou trabalhar em uma de suas motos. Dar a ela os toques que você acha que não precisa e provar que está errado pela segunda vez,” ofereci.

“Mas se eu estiver certo e não precisar das suas modificações, então vou terminar sem um grande prêmio, certo?” Ele meditou.

Revirei meus olhos. “Você não está certo, mas estará fazendo com que você admita que provavelmente é uma tarefa impossível, então o que você quer em vez disso?”

Darius empurrou sua língua em sua bochecha enquanto considerava, seu olhar me arrastando de uma forma que me fez mudar meu peso para o outro pé.

“Vou pensar em algo,” ele me assegurou.

“Certo. O que você quiser. Eu estarei ganhando de qualquer maneira, então isso realmente não importa,” falei com um encolher de ombros.

Afastei-me dele e usei sua magia enquanto trabalhava para criar uma motocicleta a partir do fogo.

Como esperado, minha magia estava ficando maluca com o traje estúpido e mesmo com a ajuda de Darius eu realmente lutei para mantê-la sob controle. Ele até teve que admitir que a maldita coisa estava me causando problemas depois de quinze minutos lutando contra isso.

“Você poderia apenas tirá-lo,” ele sugeriu enquanto eu conseguia transformar minha última tentativa de uma motocicleta em uma bola de fogo que quase arrancou as sobrancelhas de Marguerite quando ela fez uma careta em nossa direção.

“Não vai acontecer,” respondi com desdém.

Pyro parecia bastante impressionada com meus esforços e eu tive que morder minha língua contra minha irritação, então rolei minhas mangas para trás e dobrei a bainha da camisa para revelar minha cintura.

“Vou usar as duas mãos,” disse a Darius sem olhá-lo nos olhos.

Ele não precisou de nenhum incentivo adicional e deu um passo à frente para agarrar minha cintura como antes. Desta vez, não pressionei meu corpo contra o dele e, em vez disso, foquei em controlar minha magia da maneira que eu queria.

Minha frustração significava que joguei mais poder na tarefa do que pretendia e puxei a magia de Darius também.

Uma moto de tamanho real se materializou nas chamas diante de mim e

com uma onda de triunfo, a enviei através da arena.

Pyro parou o que estava fazendo e realmente me aplaudiu e eu sorri para mim mesma quando mais do que alguns dos meus colegas de classe se juntaram a ela.

Comecei a fazer a moto serpentear entre os alunos enquanto fazia um circuito pela arena e Darius se inclinou perto da minha orelha enquanto mantinha seu aperto em mim.

“Parabéns, Roxy. Parece que temos um encontro na quarta-feira à noite, então.”

Ignorei a vibração no meu peito quando ele chamou isso de encontro, porque absolutamente não era. “Talvez eu já tenha planos para quarta-feira,” falei.

“Sim você tem. Comigo.”

Ele soltou minha cintura e meu controle sobre a magia vacilou quando a moto explodiu em mil gavinhas em chamas que queimaram rapidamente sem nada para mantê-las.

Virei-me para dar uma resposta a esse comentário, mas ele já estava no meio da arena em seu caminho para os vestiários. O resto da classe estava se dispersando também e eu rolei minha camisa novamente enquanto me virava para procurar Darcy.

Ela estava caminhando em minha direção e eu tive que lutar para controlar minha expressão antes que ela chegasse. Pelos poucos olhares que lancei para ela e para Caleb durante a aula, não parecia que eles tinham conseguido compartilhar o poder.

Meus planos para a noite de quarta-feira definitivamente não incluíam passar mais tempo com Darius Acrux. Mas se eu desistisse agora, o deixaria vencer. E eu realmente não poderia viver com isso.



Meu estômago se contorcia com borboletas enquanto eu estava fora do escritório de Orion pronta para a minha sessão de tutoria. Não tinha certeza se poderia lidar com o quão estranho isso seria.

Talvez ele pudesse simplesmente me designar um novo tutor? Sim, eu definitivamente deveria sugerir isso. Isso tornaria toda essa coisa fora dos limites muito mais fácil de lidar.

Cheguei irritantemente cedo porque ouvi um monte de alunos Aer planejando um ataque massivo para os calouros na minha Casa. Para evitar ser apanhada nisso, cheguei aqui às sete. *E o prêmio para a pior ideia de todos os tempos vai para...*

Orion apareceu no final do corredor vestido com um terno imaculado, ao contrário do kit de Pitball sujo ou da camisa e das calças que ele geralmente usava. *Acho que o campo de Pitball ainda estava fora dos limites.*

Minha mente girou quando de repente percebi que ele estava na hora certa. E não apenas na hora certa. Muito *cedo*. Eu meio que esperava que ele fizesse uma meia-volta e voltasse mais tarde, mas ele continuou caminhando em minha direção. Seu Atlas estava em sua mão e seus olhos estavam fixos na tela. Não sabia se era melhor ou pior que ele não estivesse olhando para mim. Tudo o que sabia era que quanto mais perto ele chegava, menos ar entrava em meus pulmões a cada respiração.

Ele finalmente parou diante de mim, largou o Atlas de lado e olhou para cima.

O silêncio ecoante parecia preencher o vazio entre nós.

Ele coçou a barba, em seguida, moveu-se em direção à porta para

destrancá-la, seu braço batendo no meu ao fazer isso. Eu rapidamente recuei, pairando atrás dele e decidi que agora poderia ser um bom momento para simplesmente desistir de toda essa lição agonizante. O que na verdade seria uma sessão completa pela primeira vez. *Por que hoje? Por que você chegaria cedo logo agora?*

"Lan... *Senhor?*" Corrigi no meio do caminho. *De onde veio isso? Quase disse o primeiro nome dele!*

"Eu não falo francês, Srta. Vega."

Hilário.

Ele entrou na sala, deixando a porta aberta, mas permaneci no corredor. Movi-me no meio da entrada e encontrei suas costas para mim enquanto ele caminhava pela sala.

"Hum, na verdade, eu estava pensando que talvez fosse uma ideia melhor se eu apenas conseguisse um novo tutor," sugeri, mas minha voz foi seguida por outro ataque de silêncio excruciante.

Orion se acomodou em sua cadeira e não pegou seu Bourbon pela primeira vez. "Não, isso não será necessário. Entre. Feche a porta."

Havia um grande livro de couro bege em sua mesa e, quando entrei na sala, localizei o nome nele. *Ordens Fae.*

Fechei a porta e o clique ressoou em meus ouvidos. Molhei minha boca dolorosamente seca, cruzando o carpete e me sentando na cadeira em frente a ele.

O relógio na parede bateu tão alto que juro que estava fazendo meu olho esquerdo se contorcer.

Ele puxou o livro em sua direção, abrindo-o em uma página marcada com uma longa pena azul e começou a ler algo em silêncio. Enquanto ele fazia isso, estudei sua expressão, tentando descobrir o que ele estava pensando. Meus olhos mudaram para sua boca e o calor subiu pela minha espinha enquanto a memória daquele beijo me fez querer apenas...

"Dragões." Orion ergueu os olhos. "Eu acho que você e sua irmã podem ser Dragões. Embora um tipo considerado extinto."

"Oh," falei, inclinando-me para tentar dar uma olhada no livro. Minha mente girou com essa ideia. Darius sempre parecia incrivelmente feroz em sua forma de Ordem e também era tão *grande*. Eu não conseguia imaginar como seria a sensação de ter meu corpo se transformando assim. Doeria? E eu saberia como usar minhas asas e atirar fogo instintivamente?

Era absolutamente insano e tão difícil de processar que finalmente esqueci

a tensão na sala. Tentei puxar o livro em minha direção e Orion apontou a passagem ao mesmo tempo, fazendo nossa pele se roçar. A energia branca e quente correu sob minha carne e eu imediatamente puxei minha mão.

Recostei-me na cadeira, passando os dedos pelo cabelo apenas para ter outra coisa em que me concentrar. “Certo, er... então Dragões?”

“Dragões,” ele repetiu, limpando a garganta. “Potencialmente este.” Ele empurrou o livro para mim, batendo na passagem antes de retirá-lo completamente.

Inclinei-me para a frente, lendo o parágrafo intrigado.

O extinto Dragão Ismênio já foi uma Ordem poderosa. Como a maior das Ordens de Dragões, seu fogo era três vezes maior que seus primos menores. Frequentemente de cor azul escura, tinha uma língua bifurcada e um hálito venenoso que podia matar um Fae a até dez metros de distância.

Levantei minha cabeça, minha mente girando. “Quão grande esse Dragão é?” Perguntei, pensando em Darius e sua forma já enorme. Caso *fôssemos* um desses Dragões Ismênio seríamos ainda maiores que ele. E apesar da possibilidade assustadora de realmente mudar para algo desse tamanho, eu não me importava em ser maior e mais malvada do que Darius Acrux. Ele e os outros Herdeiros nunca mais conseguiriam nos empurrar.

“Eu acho que eles podem ter o dobro do tamanho de um Dragão normal. Então...” ele não terminou essa linha de pensamento, em vez disso puxou o livro para longe de mim e fechou-o. Ele se levantou, virando-se para colocá-lo de volta na estante de livros que se arqueava sobre a porta no centro da parede.

“O que há aí?” Perguntei apenas para quebrar o silêncio penetrante.

“Uma sala de armazenamento,” disse Orion, pegando outro livro da estante e colocando-o sobre a mesa.

“Oh,” falei sob minha respiração. “Você guarda algo interessante aí?”

Orion me deu uma carranca tensa. “Srta. Vega...”

Revirei os olhos e ele parou, um ruído baixo deixando sua garganta.

“O que?” Bufei. “É realmente estúpido que você continue falando comigo como se a gente não...”

“Não,” ele rosnou e eu suspirei, meus olhos caindo para o livro sobre a mesa.

As maravilhas de ser um Dragão.

Soltei uma risada com o nome e Orion lutou tanto contra um sorriso que quase quebrou um dente.

“Leia-o. E vou inscrevê-la para assistir à aula de Aprimoramento da Ordem Dragão amanhã.” Ele conseguiu colocar a máscara mal-humorada de volta em seu rosto e eu balancei a cabeça, pegando o livro e colocando-o na minha bolsa.

“Não temos o suficiente com que nos preocupar com nossas Provas Elementais começando na quinta-feira?”

“Descobrir sua Ordem é essencial,” disse Orion com firmeza. “Imagino que você vá emergir a qualquer momento. Não quer estar preparada?”

Considerei isso e acenei com a cabeça. Se eu fosse explodir em um Dragão de 12 metros, talvez algum avanço *seria* bom.

Verifiquei o relógio na parede e descobri que eram apenas sete e quinze e meu estômago embrulhou. Ainda tinha quarenta e cinco minutos restantes desta sessão.

Orion seguiu minha linha de visão e um v profundo se formou entre seus olhos.

Ele suspirou profundamente. “Foda-se isso. Venha, vamos dar um passeio.” Ele se levantou e eu olhei para ele com surpresa.

“Um passeio?” Perguntei em confusão, ficando de pé.

“Sim, talvez você gostaria de tentar aquele fogo de novo, hein?”

“Isso *quase* parece divertido,” provoquei.

“Sim, às vezes posso ser divertido. Especialmente quando não estou usando este terno.”

O encarei e seus olhos se arregalaram quando ele percebeu o que havia dito.

“Eu quis dizer quando não estou trabalhando,” ele disse rapidamente.

“Certo, sim.” *E quando você está mergulhando em piscinas. E pressionado contra mim com sua língua em minha boca.*

Movi-me em direção à porta, esbarrando nele enquanto ele se movia também. *Oh Deus, por que estamos tentando fingir que esta não é a noite mais estranha de todas?*

Fiquei aliviada quando saímos dos corredores dolorosamente silenciosos de Jupiter Hall e o canto dos pássaros à noite, o tagarelar dos alunos e a música do

Orb finalmente quebraram a pressão no ar entre nós.

Ele avançou com passos decididos pelo caminho e eu fui atrás dele, ficando um pouco atrás para que não tivéssemos que olhar um para o outro.

O ar estava gelado e o céu claro como cristal, escovado com o mais profundo laranja e pêssego pastel quando o sol começou a se pôr. Minha respiração ficava embaçada diante de mim e senti o forte aperto do inverno no ar.

Orion atravessou a Floresta das Lamentações e eu praticamente tive que correr para acompanhar seu passo longo.

Finalmente chegamos no Howling Meadow e uma rajada de vento passou pela grama alta, causando uma onda de arrepios por todo o enorme campo.

Um sorriso puxou minha boca quando Orion pisou na grama e eu fui atrás dele em direção ao centro da campina. Alcancei o poço de magia dentro de mim, me perguntando se seria capaz de lançar aquele fogo intenso novamente. Eu quase podia sentir aquele poder ali, mas era como um animal adormecido. E eu não tinha certeza de como acordá-lo.

A brisa ficou mais forte quando parei na frente de Orion, arrastando meu cabelo escuro em um emaranhado selvagem de cachos. Sua mandíbula tensa relaxou um pouco e seus olhos me percorreram de uma forma que me desvendou de dentro para fora.

Respirei fundo, afastando meu rosto para não me afogar em memórias de sua boca e mãos em mim.

Ok, agora estamos no meio de um campo sozinhos. Como isso é melhor exatamente?

“Levante suas mãos para o céu, não vamos queimar toda a campina,” Orion instruiu e eu fiz o que ele disse. “Os poderes da Ordem são diferentes dos seus poderes Elementais. Você deve sentir esses canais em duas partes diferentes do seu corpo.”

Mantive meus olhos no céu, minhas mãos levantadas enquanto eu assentia.

Estou sentindo muito fogo no meu corpo agora, mas nada disso é Fogo de Dragão.

“Posso sentir minha magia e parece que há outra parte de mim, mas não está acordada,” expliquei.

“O que você estava sentindo quando a usou antes?” Ele perguntou e eu não conseguia piscar, não conseguia nem respirar enquanto me lembrava do momento exato em que Orion estava prestes a morrer quando duas Ninfas estavam acima dele.

“Eu estava com medo.”

“Boa. Temo que possamos fazer isso,” ele disse, então um grito saiu de meus pulmões quando fui lançada a trinta metros de altura.

O vento soprou sobre mim e meu estômago embrulhou descontroladamente enquanto eu voava com a rajada mágica que Orion lançou nas minhas costas. Com um grito, atingi o auge do meu impulso, o céu olhando para mim enquanto meus braços giravam como loucos.

Use o Ar!

Ergui minhas palmas, sufocando meus gritos e tentando controlar meu terror. Mas comecei a cair, descendo em um ritmo furioso, indo em direção à morte certa.

Ar explodiu de minhas mãos e impediu minha queda a apenas trinta centímetros do chão. Meu cabelo estava uma bagunça no meu rosto e quando lancei minha magia e meus joelhos atingiram o chão, o empurrei dos meus olhos com um gemido de alívio.

“Isso o acordou?” Orion perguntou casualmente.

Olhei para ele com uma carranca e ele começou a rir loucamente.

Um ruído feroz escapou de mim e me lancei contra ele. O empurrei no peito antes que eu pudesse pensar nas consequências e seus olhos brilharam com o desafio enquanto ele tropeçava um passo para trás.

“Oh, você quer lutar? Vamos então, mas sem mais contato físico, Srta. Vega.” Ele escovou sua camisa para baixo como se onde eu o toquei tivesse deixado uma marca.

“Então para de ficar me lembrando,” falei provocativamente.

Ele me deu uma carranca tensa em resposta.

Levantei minhas mãos, sabendo que essa era uma ideia louca e estúpida, mas eu estava cansada dele ter vantagem sobre mim o tempo todo.

Um movimento do seu pulso simplesmente te manda a trinta metros de altura!

Esmaguei esse pensamento. Eu era poderosa, no mínimo eu poderia explodi-lo através do vale com poder bruto.

Orion recuou pela grama, levantando as palmas das mãos com um brilho demoníaco nos olhos, a grama farfalhando ao seu redor em uma tempestade que se formava.

Ah Merda.

“Pronta?” Ele perguntou, flexionando os dedos.

Trouxe magia para minhas palmas, plantando meus pés e então assenti com firmeza.

“Talvez *isso* acorde a besta.” Ele estendeu o braço e a água disparou em minha direção em uma explosão rodopiante. Cambaleei para a direita, erguendo um escudo de ar de forma que a onda cortou a lateral dele e espirrou no chão.

Usei o poder da Terra a meu favor e desejei que a grama crescesse mais atrás dele, envolvendo-o em seus braços. Funcionou até certo ponto, mas ele puxou os braços com bastante facilidade e eu cerrei os dentes em determinação.

Ele balançou a mão e o poder do Ar bateu no meu escudo. A força de um furacão golpeou contra ele e eu caí em meus calcanhares quando a pressão me empurrou para trás, levantando sujeira sob minhas botas. Resisti o máximo que pude, mas meu escudo finalmente desmoronou e eu engasguei quando fui deixada exposta. Com a sensação de levar um soco no peito, fui jogada para trás pela campina e caí de costas na grama, ofegando fortemente.

Levante-se. Lute de volta.

Eu não conseguia vê-lo de onde caí, a grama comprida muito alta ao meu redor.

Fiquei totalmente quieta e minha tática valeu a pena quando ele gritou: “Ei, você está bem?”

Rolei de joelhos, rastejando mais fundo na grama com um sorriso malicioso no rosto.

Vou ficar bem quando vencer.

“Darcy?” Orion exigiu ansiosamente, o som de seus passos chegando perto. Meu coração deu um salto ao som do meu nome e me perguntei se ele estava realmente preocupado por ter matado uma das Gêmeas Vega. *Isso certamente seria manchete.*

“Merda,” ele amaldiçoou no segundo em que encontrou o pedaço vazio de grama. “Muito inteligente, Srta. Vega.”

Acalmei-me, certificando de não mexer a grama comprida com meus braços enquanto ele caçava por mim.

“É uma pena estar chovendo.” Ele lançou um aguaceiro torrencial e eu estremeci quando a água gelada me encharcou.

O ouvi se movendo para a minha direita, tremendo enquanto esperava meu momento de atacar, espiando entre os longos caules. Através da cortina de chuva, localizei as costas de sua jaqueta e me lancei para cima com as mãos levantadas. Em um piscar de olhos, percebi que era *apenas* sua jaqueta, uma rajada de vento fazendo-a deslizar pelo topo da grama na forma de seu corpo.

Cambaleei de medo, mas já era tarde demais quando ele me empurrou para o ar novamente com uma brisa feroz. Gritei enquanto era jogada em um vórtice, o mundo um borrão emaranhado de céu e terra enquanto eu tentava descobrir qual era o caminho para cima.

Minha cabeça latejava, meu estômago embrulhou e a frustração invadiu meu núcleo. Tentei desesperadamente controlar o vento ao meu redor, lançando uma rajada de ar e forçando-o a girar na direção oposta ao tornado de Orion. O vento diminuiu apenas o suficiente para eu descobrir o meu paradeiro e avistei Orion três metros abaixo. Atirei um jato de água nele, acertando seu braço e o fazendo perder a concentração.

O vórtice morreu abruptamente e caí em direção ao chão com um suspiro, colidindo com ele antes que pudesse controlar meu poder novamente. Nós caímos no chão e meu braço ficou preso embaixo dele, quebrando meu pulso sob seu peso e me fazendo gritar de pura agonia.

Ele cambaleou e eu caí de bunda, segurando meu braço no meu peito e sibilando entre os dentes. A dor cortou o osso e eu mordi meu lábio para me impedir de gritar.

“Aqui, dê para mim,” ordenou Orion enquanto se ajoelhava diante de mim na terra, pegando meu pulso e enrolando suavemente os dedos em torno dele.

Estremeci quando a dor desceu pelo meu braço, mas um calor se formou sob seus dedos e se afundou em minha pele, a acalmando. Parecia cera quente derramada sobre a ferida. Respirei fundo, olhando para a luz verde que brilhava sob sua palma. A dor diminuiu e eu senti o osso se recompondo, mudando para o lugar e se fundindo novamente.

“Obrigada,” sussurrei, girando meu pulso para testá-lo, maravilhada com a magia que ele possuía.

“Bem, era o mínimo que podia fazer visto que o quebrei,” disse ele, sentando-se sobre os calcanhares.

“Isso foi meio que minha culpa,” provoquei e ele sorriu, fazendo meu coração apertar esperançosamente.

Estávamos em um pequeno casulo, a grama abaixo de nós achatada e ao nosso redor alta o suficiente para ninguém nos ver, a menos que estivessem voando acima, o que era uma possibilidade real neste lugar.

“Então eu ganhei certo?” Sorri e ele ergueu uma sobrancelha.

“Sem chance. Deve ser no mínimo cinco segundos no chão ou o jogo ainda está rolando.”

Sério?

Levantei minhas mãos, não dando a ele nenhum aviso enquanto lancei uma forte rajada de ar para tentar derrubá-lo de costas. Ele reagiu tão rápido que bloqueou antes mesmo de chegar perto de alcança-lo. Amaldiçoei quando ele se lançou contra mim, tentando fugir, mas não fui rápida o suficiente. Nem mesmo tentei lutar contra quando ele jogou seu peso em mim, me prendendo no chão com seu corpo inteiro.

“Você deveria usar magia,” falei sem fôlego, sua garganta balançando enquanto sua boca pairava a um centímetro da minha. O cheiro de canela passou por mim e o fogo atingiu o fundo da minha barriga, me fazendo pensar em me inclinar para um beijo. Tínhamos tomado uma decisão sólida de ficar longe um do outro e veja onde acabamos? *Grande esforço.*

“Talvez a força bruta seja mais eficiente às vezes,” disse ele em um tom estrondoso que mergulhou no meu peito e enviou um arrepio de fome através de mim.

“Você disse sem contato físico,” sussurrei enquanto seus músculos endurecem, me mantendo presa embaixo dele. Eu estava perdendo minha cabeça. Deveria tentar lutar com ele, mas não queria que ele fosse a lugar nenhum. E pelo olhar intenso que ele estava me dando, eu poderia dizer o quão perto ele estava de cruzar aquela linha novamente.

“E se eu estiver tendo dúvidas?” Ele rosnou.

“Você é inconstante,” apontei. “E confuso.”

“Eu não quero ser.” Ele baixou a cabeça para que sua boca ficasse perto da minha orelha e arrepios aumentaram ao encontrar o calor de sua respiração. “Eu não consigo pensar direito perto de você,” ele disse pesadamente, sua mão agarrando a terra ao lado da minha cabeça. “Eu poderia ter perdido você naquela batalha, ou poderia ter morrido sem nunca saber como isso poderia acontecer...”

Minha garganta engrossou e quase cedi ao desejo crescendo em mim. Mas havia muito em jogo apesar da luxúria. Era estúpido. Ele poderia perder o emprego e ser “envergonhado pelo poder” e eu poderia perder meu lugar na Academia.

“Eu devo minha vida a você,” ele murmurou e meu coração quase explodiu quando ele pressionou seus lábios na minha bochecha. “Obrigado.”

“O resto de Solaria não está se sentindo tão grato,” falei enquanto ele se afastava, deixando uma marca de queimadura na minha pele. “Não depois que o cara Vulpecula publicou aquele artigo.”

“Foda-se o que ele disse,” Orion rosnou, em seguida, ele franziu a testa quando percebeu que não deveria ter dito isso.

“Você deveria estar feliz por ele estar espalhando mentiras sobre nós. Você está firmemente na equipe Herdeiros.” Levantei meu queixo enquanto prendia seu olhar.

“Você está certa,” ele murmurou. “Eu estou.”

Meu coração afundou ao ouvi-lo confirmar isso. Além dele ser meu professor, estávamos em lados opostos de uma rivalidade que nunca seria resolvida. Com um suspiro, pressionei minhas mãos em seus ombros, empurrando-o para trás. Ele se moveu tão facilmente como se eu o tivesse empurrado, levantando-se e me puxando atrás dele. Nossas mãos se separaram e a parede entre nós ficou mais espessa.

“Eu preciso de um novo tutor,” falei através do nó que roía minha garganta.

Ele acenou com a cabeça rigidamente, parecendo infantil e quebrado por um momento enquanto abaixava a cabeça.

Uma energia magnética pairou no ar, tentando me forçar na direção dele. Era tão poderosa que tive que conscientemente dar mais um passo para trás para tentar afastá-lo.

“Isso tem que parar,” falei com firmeza, então me virei e marchei pela clareira, não ousando olhar para trás, embora meu coração batesse dolorosamente no meu peito.

Quando entrei na floresta, comecei a correr, indo na direção de Casa Aer, precisando me esconder até sufocar esse desejo desesperado em meu coração.

Eu estava ofegante quando cheguei ao meu quarto, correndo para dentro e trancando a fechadura. Afundei contra a porta, batendo minha cabeça contra a madeira enquanto meu coração que batia forte começou a desacelerar.

Meu Atlas emitiu um som e eu o tirei da minha bolsa, meu intestino torcendo quando encontrei uma mensagem privada esperando por mim de Orion.

Lance: *E se eu não quiser que pare?*



Tirei minhas roupas no vestiário masculino no Lunar Leisure. Uma dor disparou em meu coração quando pensei em Ashanti. Perder um membro da matilha era como cortar um pedaço de nossos corações simultaneamente. Todos nós compartilhamos essa dor e era minha responsabilidade garantir que todos nós superássemos isso.

“Capella, Castro, Cray, levantem-se!” A professora Prestos chamou além da porta.

Cocei forte atrás da minha orelha enquanto saía da sala seguido de perto pelos outros dois Lobos. Eles não faziam parte do meu bando. Eu era o Alfa mais forte da escola, mas não o único. Nós tendemos a construir matilhas em nossas Casas por conveniência. Embora ocasionalmente um Beta chamasse minha atenção de outro grupo e eu tivesse que desafiar um Alfa por eles. Eu sempre ganhava.

Segui pelo corredor de paredes brancas, o cheiro de algo mentolado subindo sob meu nariz. Conforme o cheiro engrossava ao meu redor, fui empurrado de volta à minha infância em um instante. Lobisomens emergiram em suas formas de Ordem mais jovens do que qualquer outra Ordem e eu não tinha pego pulgas desde que tinha oito anos. Era muito humilhante ter que fazer isso agora. Durante um momento, eu era apenas um filhote branco olhando para meus irmãos enquanto mergulhamos em uma banheira cheia daquela poção mentolada que formigava meu nariz e fazia meus olhos lacrimejarem. Uma criança sem responsabilidades e sem reputação para defender.

Expulsei a memória enquanto empurrava as portas para a enorme sala de

piscina, o telhado de vidro brilhante elevando-se no alto. O ar aquecido flutuou ao meu redor e aquele cheiro de hortelã se tornou ainda mais poderoso. A água da piscina havia sumido, substituída pela poção cremosa e fria.

A professora de Aprimoramento Físico, Professora Prestos, caminhou até mim com seu Atlas na mão. Não pude evitar, mas verifiquei suas pernas bronzeadas sob o short apertado. Seu cabelo escuro estava preso em um rabo de peixe em um lado do pescoço. Prestos não aceitava nenhuma merda, mas eu não planejava lhe dar alguma hoje.

“Mude e entre na piscina por quinze minutos, Capella,” ela instruiu, me riscando em seu Atlas.

Um grupo de Lobos estava saindo da piscina em suas formas de Ordem e meu coração deu um salto quando vi Frank entre eles. Sua enorme forma negra parecia menor com o pelo lambido e coberto pelo tratamento contra pulgas.

Minha matilha não tinha dormido no meu quarto desde que de alguma forma peguei essas malditas pulgas. A noite em que Darcy veio me ver. Agora que ela tinha caído como membro do meu bando, meus instintos estavam queimando ainda mais ferozmente, me dizendo para iniciá-la. Ela nem era um Lobisomem. Isso era ridículo. Mas eu não conhecia nenhuma outra maneira de parar essas emoções selvagens além de garantir que ela fosse feita um membro oficial do meu bando.

Talvez eu pergunte à professora Canis. Minha professora de Aprimoramento de Lobisomens era muito experiente quando se trata de nossa espécie. Se havia uma maneira de quebrar esse vínculo que eu tinha com Darcy Vega, tinha que saber qual é. Desde que a fiz meu Omega, a ideia de machucá-la era insuportável. Nem pensei que queria dizer isso. Eu tinha ido para o quarto dela naquele dia para lembrá-la de sua Casa. Mas eu estava programado para proteger os meus. E agora a reivindiquei para meu bando, quanto mais eu adiasse iniciá-la, mais eu seria levado à insanidade.

Cortei o cabelo dela. Quebrei a porra do coração dela. Não posso suportar isso.

Mudei para a minha forma de Lobisomem, minhas patas encontrando os azulejos azuis claros abaixo de mim. Aproximei-me da borda da piscina e entrei na parte rasa, seguido de perto pelos outros dois Lobos machos. Um punhado de meninas apareceu também e localizei Alice entre elas. Ela era próxima de Ashanti e eu estava desesperado para confortá-la e ao resto do bando, mas eles ainda não passariam qualquer tempo comigo. Era compreensível, pulgas de Lobisomem eram uma praga. Suas mordidas desencadeavam uma coceira

ardente que cavava profundamente sob a pele. Então, depois desse tratamento, eu esperava que as coisas voltassem ao normal. Porque ficar sozinho à noite estava começando a me quebrar.

Afundei até o pescoço na piscina e tive que ficar lá na substância espessa enquanto formigava contra minha pele.

Alice mudou para sua forma cinza manchada e entrou na água. Levantei meu nariz para acenar, mas ela se virou, agrupando-se com as outras meninas quando elas entraram na piscina.

Meu coração bateu fora de sintonia. Por que eles ainda estavam me ignorando? Eram apenas pulgas, e elas teriam ido embora depois disso. Eles estavam com raiva porque eu os estava fazendo passar por isso? Não era tão ruim, apenas um pequeno inconveniente. Não valia a pena me afastar. Especialmente porque eu era a porra do Alfa deles.

Lati bruscamente e o som ecoou de volta para mim fora do telhado de vidro. Alice se virou na minha direção, mostrando os dentes em um aviso claro para eu ficar para trás. Os outros dois homens nadaram para longe e eu fui deixado em um canto da piscina com o medo ameaçando me engolir.

Porque eles estão fazendo isto?!

Fui empurrado para o passado novamente, desta vez revivendo a pior semana da minha vida. Eu quase podia sentir os flocos de neve derretendo contra meu minúsculo nariz molhado, o frio avançando em cada parte de mim enquanto mergulhava sob meu pelo.

Um gemido escapou de mim enquanto eu piscava para afastar aquela memória, forçando-a a ir fundo onde não poderia ressurgir tão cedo.

“Acabou o tempo!” Prestos finalmente chamou e eu voltei para fora da piscina, seguindo o resto do grupo até o enorme banheiro. Meus instintos queimaram dentro de mim. Eu não *sigo*, sou seguido. Bati nos calcanhares de Alice, tentando colocá-la na linha enquanto eu saltava para a frente da matilha. Ela caiu para trás, mas não olhou para mim quando passei.

Que merda está acontecendo?

A água quente me inundou dos chuveiros acima, levando o líquido leitoso para o ralo em torno de minhas patas. Quando meu pelo estava limpo, mudei de volta para minha forma Fae e peguei uma toalha na outra extremidade da câmara.

Os outros se mexeram também e no segundo que Alice se aproximou para pegar uma toalha, peguei seu braço e mostrei meus dentes para ela. “O que se passa com você?” Rosnei e ela rosnou de volta para mim.

Ela puxou o braço livre, agarrando uma das toalhas brancas macias e envolvendo ao redor de seu corpo. Ela colocou uma longa mecha de ébano atrás da orelha, dando-me um olhar firme. “O bando e eu estivemos conversando.”

“E?” Exigi, praticamente latindo para ela enquanto os outros Lobos corriam para fora da sala.

“E Frank disse que você fez de Darcy Vega uma Omega,” ela sussurrou, seus olhos azuis escuros se estreitando em mim com raiva. “Ela não é um Lobo.”

“Você não sabe disso, ela não emergiu,” retruquei, mas tinha visto o fogo do inferno que ela lançou no campo de Pitball. Ela não era um Lobo e todos sabiam disso. Inferno, era tudo sobre o que a escola podia falar. E iniciar alguma outra Ordem na matilha era um insulto ao nosso modo de vida.

Alice puxou sua mão livre do meu aperto. “Nós amamos você, Alfa. Mas você precisa se livrar dela. Não vamos segui-lo novamente até que você o faça.” Ela saiu do vestiário e eu fiquei sozinho, meus ombros tremendo enquanto o espaço parecia ficar muito largo. Muito vazio.

“Alice!” Chamei, minha voz rouca.

Não era tão simples se livrar de Darcy. Eu já a reivindiquei como uma das minhas. Isso significa que eu *tinha* que protegê-la. E o banimento só acontecia quando um Alfa era desafiado. Se ela lutasse e eu ganhasse, poderia dispensá-la do bando. Mas o desafio tinha que vir dela. Eu não conseguia controlar essa parte. E um pedaço quieto e resiliente do meu coração não queria que ela o fizesse. Eu gostava da ideia de ser seu Alfa um pouco demais.

Merda, estou tão ferrado.

Corri de volta para o vestiário, me secando e puxando minha calça jeans e uma camisa, jogando minha bolsa esportiva por cima do ombro. Amarrei meu cabelo úmido em um coque, em seguida, verifiquei meu Atlas, deleitando-me com a forma como minha pele finalmente parou de coçar.

A mensagem esperando por mim acalmou meu coração galopante.

Max: *Vamos ficar em Kings Hollow esta noite. Chegue lá antes do toque de recolher, o objetivo de Orion é pegar nossos pontos da Casa esta noite.*

Agradeço às estrelas por meus irmãos. Se não fosse por eles, eu realmente estaria sozinho.

Saí correndo do Lunar Leisure, rumo à Floresta das Lamentações enquanto o vento gelado roçava em mim. Pelo menos eu era eu mesmo novamente, sem

mais pulgas. Nada mais de coçar como um vira-lata perdido. Mas minhas necessidades de Lobo não estavam sendo atendidas e eu estava ficando desesperado por afeto.

Corri a última milha até King's Hollow, passando pelas proteções ao redor do enorme carvalho e indo até a porta. Fui admitido no tronco oco da árvore e subi correndo a escada sinuosa até o amplo salão cheio de móveis de madeira e mantas de pele.

Um fogo estava queimando em um lado da sala e Darius estava estendido no tapete de pele de carneiro ao lado dele, sem camisa enquanto brincava com o fogo em suas palmas. Meus olhos permaneceram em seu abdômen por um momento e eu pisquei bruscamente, me virando.

Max estava em seu Atlas, espalhado no grande sofá e Caleb não estava à vista.

“Você cheira a hortelã.” Max ergueu os olhos de seu Atlas com um sorriso.

“Antipulgas,” falei, refletindo seu sorriso. “Sem mais coceira. Como está sua erupção?” Eu não conseguia ver nenhum sinal disso agora, mas quando Max levantou a camisa, uma linha protuberante de carne foi revelada em seu estômago.

“A enfermeira diz que deve acabar em mais alguns dias, mas o resto já passou. Ela disse que foi o pior caso de erupção cutânea de Grifo que ela já viu.”

“Bem, você tem pele sensível,” Darius disse com uma carranca, sentando-se ereto para que a luz do fogo dançasse sobre os músculos largos de seus ombros. Ele parecia um semideus, sua pele tão pintada e...

Mordi minha língua. *Cara,* eu preciso transar.

“Onde está Caleb?” Perguntei.

“Onde você acha?” Darius disse, caindo de volta no tapete novamente enquanto apontava para a porta do outro lado da sala.

“Eu vou vê-lo.” Afastei-me, pegando a curta escada até a porta e saindo. A ponte de corda de madeira se estendia à minha frente para a árvore oposta, onde Faeflies pairavam e cintilavam, tecendo entre os galhos. Atravessei, o vento aumentando e fazendo a ponte balançar sob meus pés. Uma coruja piou em algum lugar próximo, seguida pelo canto distante dos Lobos.

Meu coração se apertou enquanto eu congelei, ouvindo o chamado familiar de minha própria matilha correndo sem mim. Era tão doloroso, como se a própria lua tivesse me dado as costas.

Obriguei-me a continuar me movendo, encontrando Caleb em seu lugar favorito. A casa da árvore deste lado tinha uma varanda em torno dela e um

balanço pendurado no telhado. Faeflies cintilavam ao longo do corrimão e por todo o caminho ao redor da borda do telhado. Caleb estava sentado no banco, seu Atlas na mão e seu rosto desenhado com irritação.

“E aí, cara?” Sentei-me ao lado dele, afastando todos os pensamentos da minha matilha correndo sem mim, *quem estava liderando agora? A porra do Maurice? Melhor não ser.*

“Tory Vega acabou de me dar um fora. Pedi a ela para vir ao meu quarto esta noite, mas ela apenas me mandou uma mensagem dizendo que não iria e que eu deveria usar esse tempo para 'trabalhar na minha personalidade'.” Ele suspirou, folheando furiosamente as postagens do FaeBook distraidamente, chutando contra a grade e nos fazendo balançar para trás.

“As Vega são um trabalho árduo.” Inclinei minha cabeça para trás com um grunhido.

Caleb me lançou um olhar curioso. “Você não está me julgando então? Porque toda vez que menciono o nome dela na frente de Darius, ele parece que está prestes a explodir em chamas.”

“Bem, eu tenho um pequeno problema Vega. Não posso te julgar exatamente agora.”

“Você tem?”

Eu não tinha contado a eles sobre Darcy estar em minha matilha. Sempre contei tudo a eles, mas de alguma forma parecia uma traição, embora eu não tivesse a intenção de fazer isso.

“Eu acidentalmente transformei Darcy em um Omega.”

“Você o *quê?*” Caleb deixou escapar e eu acenei com a cabeça, franzindo a testa para ele. Meus olhos permaneceram em sua boca um momento muito longo e eu limpei minha garganta. *Grr. Malditas necessidades de Lobo.*

“Eu sei, é tão fodido. E agora não consigo parar de pensar nela. Ela tem que me desafiar oficialmente ou me agradar para que eu possa iniciá-la. Então, você acha que está indo bem? Ah, sem mencionar que todo o meu bando me evitou porque agora tenho que iniciar alguém que nem mesmo é de nossa Ordem.”

“Merda,” Caleb suspirou.

“Sim.”

Meu olhar se fixou em um post do FaeBook em seu Atlas e o tirei de suas mãos, meu estômago doendo quando vi uma selfie de topless de Maurice o acompanhando.

Maurice Galaxi: *Saindo para uma corrida com minha nova matilha. As lutas Alfa são realmente necessárias quando você tem um abdômen como esse?*

#TopDog #SethQuem? #NovoAlfaNaCidade

Comentários:

Alice Telesto: *Cuidado docinho, talvez eu mesma brigue pelo cargo;)* **Maurice Galaxi:** *Bem, talvez devêssemos desafiá-lo em breve, mas eu quero uma amostra adequada da matilha primeiro para ter certeza de que vale a pena...*

Lisa Canis: *O que aconteceu com o Sr. Capella?*

Maurice Galaxi: *Ele nos traiu, professora :(#Traidor #AlgunsLobosSãoMelhoresDeixadosSozinhos* **Lisa Canis:** *Oh não! #CaraCarrancuda*

Rosnei furiosamente, digitando uma resposta ao comentário de Maurice sobre me desafiar usando maiúsculas.

Seth Capella: *EU SOU SEU ALFA. SE VOCÊ ME DESAFIAR, EU VOU TE DESTRUIR!!!!!!!*

Caleb tirou o Atlas de mim antes que eu pudesse clicar em postar, meu dedo ainda preso em pontos de exclamação quando ele finalmente o pegou de mim.

“Não caia nessa,” ele exigiu. “Você não pode ser visto perdendo a calma. A imprensa pode ter acesso a isso.”

“*Cal.*” Dei uma cutucada nele. “Ele tem que saber que eu sou seu Alfa. Tenho dado a eles tempo para lidar com a morte de Ashanti, mas...”

“Ele está tentando irritá-lo,” Caleb pressionou, segurando o Atlas fora de alcance. Olhei para a tela e percebi que o feed de notícias rolou para uma fotografia profissional de Caleb que tinha sido impressa na revista Rising Moon no ano passado. Seu peito estava nu e seu corpo brilhava com a água do mar enquanto ele sorria para a câmera. Em sua mão estava um sorvete que ele estava se inclinando para lamber, mas alguém o cortou, substituindo-o por um pau de Pegasus brilhante.

Caleb seguiu meu olhar enquanto eu tentava alcançá-lo antes que ele pudesse ver.

“Idiotas!” Ele esmagou o Atlas com tanta força em sua mão que eu poderia jurar que iria quebrá-lo.

“Calma,” suspirei. “Siga seu próprio conselho.”

“Bem. Foda-se eles.” Ele jogou o Atlas em uma cadeira com uma carranca.

Um uivo soou na floresta novamente e um gemido escapou de mim quando a rejeição cavou em meu coração.

Caleb deu uma tapinha no meu braço e o contato me fez doer. Eu precisava de mais. Precisava de alguém para apenas...

Mudei-me para seu toque, invadindo seu espaço pessoal e me aninhando em seu queixo. Ele sabia que eu não podia evitar e embora sua Ordem fosse quase exatamente o oposto da minha em termos de comportamento tátil, ele me deixava fazer isso porque ele sabia que eu tinha que fazer ou ficaria louco. Mas esta noite, parecia mais do que isso. Meus sentidos ganham vida com o almíscar de sua carne e o calor de seu corpo.

“Seth,” Caleb avisou enquanto eu movia minha boca em seu ouvido.

“Lembra daquela vez em Shimmering Springs no ano passado?” Enterrei minhas mãos em seus cabelos e ele soltou um grunhido profundo em sua garganta.

“Isso foi uma vez. E havia uma garota lá também,” ressaltou.

“Não o tempo todo,” falei com um sorriso, roçando minha boca na linha de sua mandíbula. Ele ainda não me empurrou, então plantei a mão em seu peito e corri pelas linhas endurecidas de seu abdômen. “Você está tentado?”

Ele rosnou, pegando minha mão na borda de sua cintura e me empurrando para trás. Um gemido saiu da minha garganta, mas não forcei o assunto. Se ele não queria ir para lá, então era com ele. Eu só precisava ter um pouco de atenção agora. *Qualquer* atenção.

“Você tem namorada, lembra?” Caleb disse. “Se você precisa de um boquete, vá procurá-la.”

Oh sim, eu tenho uma namorada. Nos últimos dias, eu estive sozinho e tão confuso com a morte de Ashanti, mas nem uma vez pensei em ir até Kylie para me confortar. Eu realmente tinha que terminar isso.

Ela cresceu ao meu lado e ficou loucamente quente no verão antes de começar a Zodiac. Eu estava em casa, antes da Academia e uma série de noites suadas com ela me manteve completamente satisfeito enquanto eu não estava com minha matilha. Nós dois nos divertimos e eu talvez uma ou duas vezes disse a ela que ela era minha namorada porque, bem, me senti assim na época. Mas agora... a única garota que eu desejava era Darcy Vega. Que é um sonho impossível. Ela nunca me tocaria depois do que eu fiz com ela. *A menos que eu tenha mudado as coisas com ela de alguma forma...*

Eu olhei para Caleb, me preparando para expressar algo profundamente traidor. Mas ele estava trepando com Tory, então eu sei que ele entenderia. “Você acha que Darcy algum dia esqueceria...”

“Ei, vocês estão falando sobre as Vega?” Max chamou e nós dois nos viramos para encontrá-lo puxando um galho baixo pendurado acima da ponte. Meus olhos demoraram em seus músculos e deixei meu olhar vagar apreciativamente. Eu normalmente não pervertia meus amigos. Mas esta noite parecia tudo menos normal.

“Tipo isso.” Encolhi um ombro.

“Todos nós precisamos falar sobre elas. Entrem.” Max caiu na ponte e ela estremeceu com o impacto de seu peso antes de partir.

Levantei-me, sentindo Caleb me seguindo, mas antes de eu andar dois passos, ele pegou meu braço, me virando e me puxou para um abraço apertado.

“Sua matilha vai voltar para você.” Ele me deu uma tapinha firme no ombro.

Envolvime em torno dele, precisando daquele abraço mais do que qualquer coisa no mundo naquele momento.

“*Ashanti,”* engasguei e ele me segurou com mais força.

“Eu sei,” ele suspirou. “Fodam-se as Ninfas. Vamos destruí-las todas um dia.”

Acenei com a cabeça contra seu ombro e ele me soltou. Atravessamos a ponte e me senti muito melhor quando cheguei ao outro lado. Com meus irmãos ao meu redor, eu superaria isso. Nós poderíamos sobreviver a qualquer coisa, desde que estivéssemos juntos.

“E pensar que quase fiquei desesperado o suficiente para tentar beijá-lo,” murmurei enquanto caminhávamos até a porta.

“Apenas em seus sonhos,” Caleb sussurrou.

“E memórias.” Levantei uma sobrancelha e ele franziu os lábios.

“Não me lembro disso,” ele mentiu.

“Continue dizendo isso a si mesmo.” Dei um soco no ombro dele enquanto íamos para a sala.

Darius estava de pé, com as mãos apoiadas na lareira enquanto olhava para o fogo. Eu estava tão envolvido em minhas próprias preocupações que perdi totalmente o quão estressado ele estava claramente.

Andei direto até ele, envolvendo meus braços em volta dele por trás e acariciando seu ombro.

“Cara,” ele rosnou, seu corpo ficando tenso embaixo de mim.

“Você está chateado,” insisti e ele suspirou, me deixando ficar lá.

“Sim, ele está, mas ele não me deixa sugar sua raiva,” Max disse, caindo no sofá quando Caleb se juntou a ele.

“Eu não *quero* deixar isso ir,” Darius rosnou e eu o soltei para que ele pudesse se virar. Ele bateu no meu braço e eu dei a ele um aceno de cabeça, movendo-me para sentar entre Max e Caleb, empurrando-os de lado para abrir espaço.

Max encostou seu ombro no meu e o senti puxando um pouco da minha dor por Ashanti. Dei a ele um olhar de agradecimento e ele acenou com a cabeça, um entendimento silencioso passando entre nós.

Darius cruzou os braços, olhando para todos nós. “Meu pai acabou de ligar. Ele acredita que nossa reivindicação está oficialmente ameaçada. Antes de domingo, as Vega eram presas fáceis. Era uma piada pensar que algum dia elas seriam consideradas para o trono solariano, mas agora...”

“Aquele fogo que elas lançaram foi muito poderoso,” disse Max concordando, sentando-se para frente e apoiando os cotovelos nos joelhos.

“Elas ainda não querem o trono,” Caleb apontou.

“Não foi isso que elas disseram depois da partida de Pitball,” o lembrei, um rosnado estrondoso deixando minha garganta e Caleb assentiu sério.

“Mesmo assim, aquele artigo do Celestial Times fez um bom trabalho minimizando o que elas fizeram. Elas nunca terão o apoio que temos,” disse Caleb.

“Esse é um jornal, Cal,” Darius disse, balançando a cabeça. “Vai sair em outro lugar. Já existem filmagens online.”

“Vamos nos dirigir ao elefante na sala aqui,” Max disse em um tom sombrio enquanto olhava para Darius sem piscar. “Parece que elas vão emergir como Dragões.”

Uma linha de fumaça deixou as narinas de Darius enquanto ele exalava. Seus ombros tremiam e eu tive a sensação de que ele estava segurando o desejo de explodir em sua forma de Ordem e levar sua fúria ardente para o céu.

“Respire fundo,” Caleb encorajou e Darius assentiu lentamente.

“Bem, veja o lado bom,” falei. “Você poderia se casar com uma delas e evitar se casar com sua prima dentuça?”

Os olhos de Darius se voltaram para mim, sua raiva parecendo se dissolver por um segundo. “Não é uma ideia terrível. Tory Vega me deu um sexo a seco em mais de uma ocasião, então eu provavelmente poderia conquista-lá.”

“Espero que você esteja brincando agora,” Caleb disse em uma voz mortalmente baixa e eu me virei para ele com um sorriso malicioso.

“Alguém está com ciúmes,” provoquei, empurrando sua coxa com a minha e ele apertou os lábios em uma linha apertada.

Um sorriso afetou as feições de Darius enquanto brincava com a reação de Caleb. “Essa seria uma maneira de mantê-la na linha, hein Caleb? Certamente você não se importará se eu reivindicar sua peça. Você só está passando tempo com ela, certo?”

“Certo,” Caleb grunhiu, seus ombros ficaram rígidos e eu olhei para ele, sabendo que não era verdade. Caleb não fazia exclusividade com muita frequência, mas parecia que ele estava tentando fazer isso com Tory. O que significava que ele realmente se importava com ela. E com todas as minhas emoções confusas por causa de Darcy, senti que nós dois estávamos prestes a causar um problema real quando se tratava de mantê-las sob controle.

“Esse foi o ato menos convincente que eu já vi,” Max zombou. “E eu posso sentir seu ciúme daqui cara, então você não está enganando ninguém.”

“Ela é minha Fonte, é natural para mim ser possessivo. Isso não significa que me importo com ela,” Caleb insistiu, olhando para Max para tentar fazê-lo recuar.

A briga deles me deixou desconfortável e eu rosnei para Max para tentar fazê-lo recuar também. Ele ergueu as mãos em inocência e eu relaxei, ficando de pé e me movendo para ficar ao lado de Darius.

A expressão brincalhona de Darius sumiu. “Se as Vega estiverem revelando sua força, então teremos que lembrar a todos que somos os mais fortes.”

“Mas não somos mais fortes. Não depois de serem treinadas,” Caleb disse.

Max se recostou na cadeira com um sorriso sombrio. “Mas nós *somos* treinados. Temos quatro anos acima delas. Nenhuma força supera isso e todos vocês sabem disso.” Mesmo sendo apenas alunos do segundo ano na Zodiac, tínhamos professores particulares desde nosso primeiro Despertar, aos quinze anos de idade. Não havia como elas nos alcançarem.

“Então, o que você está sugerindo?” Perguntei.

“Nós lembraremos a esta escola quem são os verdadeiros monarcas,” Max disse agudamente. “É hora de colocarmos as Vega de volta em sua caixa.”

Compartilhei um breve olhar com Caleb, nossos segredos irradiando entre nós.

Como vou colocar Darcy em seu lugar quando meu corpo está me dizendo para protegê-la? E como Caleb vai derrotar Tory quando ele está claramente

tendo sentimentos por ela?

Suspirei, sabendo que tinha que dizer isso enquanto olhava para Max. “Desculpe mano, eu não posso fazer merda nenhuma agora. Darcy é minha Omega.”

“O que?” Max estalou e um rosnado baixo soou de Darius.

Levantei minhas mãos em inocência. “Foi um acidente.”

“Bem, conserte isso,” Darius exigiu.

“Estou trabalhando nisso,” suspirei, mas estava mesmo?

“Estou gostando da minha diversão com Tory,” Caleb disse com um encolher de ombros casual e Darius lhe lançou um olhar mortal. “Eu digo que apenas esperamos que elas falhem no Acerto de Contas.”

“E se não falharem?” Max rosnou.

“Nós vamos lidar com isso então,” falei e Caleb acenou com a cabeça em concordância. “É apenas uma semana.”

“Tudo bem,” Max bufou, sentando-se em sua cadeira. “Mas se elas passarem, temos que bolar um plano melhor do que o anterior.”

“Claro,” falei casualmente. Não gostava de admitir nem para mim mesmo, mas sabia que estava adiando a ideia de forçar Darcy a sair do meu bando de propósito.

O calor irradiava de Darius e eu poderia dizer que algo ainda o estava incomodando.

“O que é?” O cutuquei e sua carranca cresceu.

“Se elas *são* Dragões, meu pai vai ter suas próprias ideias sobre a melhor maneira de lidar com elas.”

“Você acha que pode realmente acabar casado com uma delas?” Caleb perguntou com um olhar preocupado.

“Não... esse é o problema.” Darius balançou a cabeça, sua testa fortemente franzida. “Se ele acreditasse que elas estão prestes a emergir como Dragões, eu não acho que ele vai aceitar isso quieto. Na verdade, acho que ele prefere matá-las antes que isso aconteça.”



O Aprimoramento da Ordem de Dragão era realizado a sudoeste do Território do Fogo em uma planície aberta perto das piscinas termais que o dividiam do Território da Água.

O cheiro de enxofre pairava densamente no ar e o vapor subia de gêiseres e poças rasas que varriam a planície em gavinhas enroladas. Olhei para o Shimmering Springs com interesse, me lembrando de Sofia sugerindo que fôssemos até elas para nadar algum tempo. Mas ainda sentia um pouco de medo com a ideia de entrar em águas profundas e não estava convencida de que a experiência seria muito relaxante enquanto me sentia assim.

Porém, ao pensar nisso, imaginei que a água termal quente poderia ser um bom lugar para eu trabalhar enfrentar o meu medo. Pelo menos não estaria frio, me lembrando tão visceralmente daquele rio que eu caí ou da piscina que os Herdeiros congelaram. E se eu quisesse ter certeza de que eles não poderiam usar esse medo contra mim novamente no futuro, eu realmente precisava trabalhar para enfrentá-lo. Sem mencionar o fato de que se eu entrasse em minha Prova Elementar de Água com um medo profundo de água fria pairando sobre minha cabeça, eu poderia estar me preparando para falhar antes mesmo de começar.

Com esse pensamento em mente, decidi voltar às piscinas e ver se podia fazer algo para pelo menos abafar o terror que sentia ao olhar para águas profundas. Talvez eu pudesse me tranquilizar o suficiente para passar pela avaliação. Embora eu tinha que me perguntar se alguns dias seriam o suficiente para isso.

Darcy e eu caminhamos lado a lado enquanto nos aproximávamos do

marcador no meu Atlas nos mostrando onde a aula seria realizada e eu não tinha certeza de qual de nós estava se arrastando mais. Passar uma hora com Darius Acrux não era nossa ideia de diversão e eu nem tinha falado com ele sobre o ataque das Ninfas, onde lutamos lado a lado com tanta ferocidade. Eu tinha ficado muito perto e pessoal com sua forma de Dragão e não tinha certeza porque Orion achava que era necessário nos fazer passar ainda mais tempo com ele na forma de lagarto.

Haviam apenas seis alunos reunidos quando chegamos e cinco deles eram rapazes. Eu sorri amplamente quando vi a amiga de Geraldine, Angelica, que estava cercada pelos outros quatro caras enquanto Darius estava separado deles. Ela se retirou do grupo, para grande decepção deles, e se aproximou para nos cumprimentar com um largo sorriso.

“Ei! Eu não sabia que vocês estavam se juntando a nós hoje,” ela disse, lançando um olhar para Darius, que encolheu os ombros com desdém.

“Eu não sabia que isso importava,” disse ele.

“Você poderia ter apenas postado no chat em grupo,” ela reclamou. “Não é exatamente difícil.”

“Eu continuo saindo daquele bate-papo em grupo por um motivo,” ele respondeu irritado.

“E continuo acrescentando você por um motivo também,” protestou Angelica. “É uma forma dos Dragões que frequentam esta academia se relacionarem e como você é o maior...”

“É apenas um fórum para esses idiotas tentarem conseguir você como noiva,” Darius disse, apontando para os quatro caras que não disseram nada para corrigi-lo. “E eu não preciso ler atualizações constantes sobre a forma como suas escamas brilham com a beleza de todas as estrelas ou como seu fogo é tão impressionante que todos eles sonham com ele.”

“Você apenas tem sonhos molhados sobre seu próprio poder de fogo, não é, Darius?” Perguntei casualmente.

Seu olhar deslizou para mim e ele não hesitou em responder. “Bem, é muito mais potente, então seria mais provável,” ele concordou.

Bufei uma risada apesar de tudo e Darcy ergueu uma sobrancelha para mim. Os outros Dragões estavam olhando para nós dois com interesse, como se a ideia de duas novas Shifters Dragão as atraísse. Com meu conhecimento da preferência dos Dragões por procriar com sua própria espécie, imaginei que a ideia de duas novas meninas emergindo em sua Ordem fosse uma grande notícia. Mas mesmo que eu acabasse sendo um Dragão, eu não tinha nenhuma intenção

de me casar com um. Especialmente se Darius Acrux fosse um exemplo do tipo de homem que sua Ordem produzia. Deixando de lado a aparência atraente.

“Então o professor está atrasado ou algo assim?” Darcy perguntou, olhando ao redor.

“Não há Professores Dragões na Academia,” Darius disse. “Então eu dirijo essas sessões porque sou o maior e mais poderoso Dragão aqui.”

“Você poderia tentar tirar sua cabeça da bunda da próxima vez que disser isso?” Perguntei e Angelica mordeu o lábio para se impedir de rir. Os outros Dragões não pareciam inclinados a dizer nada, mas seus olhos giraram entre Darius e nós como se estivessem assistindo uma partida de tênis.

“Não posso fazer muito sobre a verdade, Roxy,” Darius disse, soando como o idiota arrogante que é. “E eu acho que você sabe muito bem o quão grande eu sou depois de me montar durante a luta com as Ninfas.”

“Quando eu salvei sua vida, você quer dizer? Eu estava me perguntando quando você iria me agradecer por isso.”

“Bem, salvei sua vida naquela luta também, então podemos chamar de empate eu acho,” ele respondeu. Se ele estava grato a mim pelo que fizemos naquela luta, não estava demonstrando agora. Mas não sabíamos o que nos esperava, dificilmente o Sr. Cheio de Si iria admitir que precisaria de mim naquele momento.

“Orion disse que acha que seremos Dragões ainda maiores do que você se sua teoria sobre nós estiver correta,” Darcy interrompeu antes que eu pudesse escalar esta pequena conversa em uma linha completa.

“Bem, Orion gosta de pensar que muitas coisas são maiores do que realmente são,” Darius brincou, mas eu não perdi o lampejo de irritação que passou por seus olhos com o comentário de Darcy. “E há muito mais em ser um Dragão do que apenas tamanho.”

“Como?” Perguntei.

“Somos a Ordem mais poderosa que existe. Pode haver menos de nós do que há de outras Ordens, mas seria necessário um bando inteiro de Lobisomens para enfrentar um único Dragão em sua forma transformada. E mesmo assim o Dragão provavelmente venceria.

Todos os outros Dragões se animaram com orgulho em resposta a isso e eu tive que admitir que eu realmente não me importaria se descobrisse que era um deles.

“Então, como vai ser isso?” Darcy perguntou. “Vamos montar você ou...”

“Não,” Darius disse firmemente. “Dragões não são cavalos de carga, não

oferecemos passeios para as pessoas. Nunca."

"Mas tenho certeza de que vi Orion pular de suas costas na luta," rebateu Darcy.

"O segurei e depois cruzamos o campo para que as Ninfas não matassem nenhuma de vocês. Se elas colocassem as mãos em um poder como o de vocês, seria desastroso. Ele *não* me montou."

Os outros Dragões estavam todos assentindo com firmeza e estava claro que não era Darius sendo idiota, mas sim uma regra que eles seguiam.

Tentei não deixar a decepção transparecer em meu rosto. Montar um Dragão através das nuvens era a única coisa que estava ansiosa nessa aula.

"Você quer tentar criar aquele fogo matador de Ninfa com a gente? Veja se ele..."

"Agora, vocês duas podem muito bem voltar para as Casas," Darius sugeriu enquanto tirava sua camisa, expondo aqueles músculos ao sol e me forçando a examiná-lo. O que ele percebeu totalmente. Ele sorriu para mim quando começou a desabotoar o cinto e os outros Dragões começaram a se despir também. "Nós vamos voar."

"Urgh, então vou embora antes que você me mostre seu lixo de novo," falei, me afastando dele antes que ele pudesse baixar as calças.

"Sua perda, Roxy."

Darcy se virou também e começamos a andar enquanto o som de roupas batendo no chão nos seguia.

"Vejo vocês mais tarde, pessoal," gritou Angelica. "Esperançosamente vocês estarão voando conosco em breve!"

"Te vejo mais tarde," Darcy gritou de volta sem se virar e eu joguei um aceno por cima do ombro para ela.

Continuamos andando, mas antes que pudéssemos chegar a qualquer distância, um enorme rugido rasgou o ar atrás de nós e uma enorme bola de fogo floresceu acima de nossas cabeças.

Nós duas gritamos, caindo no chão de medo no momento em que um enorme Dragão dourado passou por cima de nossas cabeças, suas asas quase nos cortando onde nos encolhemos no chão.

Eu pulei de pé enquanto Darius se virava, jogando minhas mãos para fora e lançando um jato de água gelada em sua bunda escamosa. Ele o desviou com um movimento de sua cauda poderosa, liberando outro rugido antes de virar bruscamente e voar em direção às nuvens.

Nós assistimos enquanto ele e os outros Dragões voavam mais alto e mais

alto. As escamas vermelhas de Angelica cintilavam ao sol e os outros quatro dragões a perseguiam de brincadeira enquanto caíam pelas nuvens.

Darius se afastou deles, batendo suas asas poderosas com força e desaparecendo na direção do Território Terrestre ao norte, claramente sem intenção de ficar com os outros Dragões pelo resto da sessão.

“Bem, pelo menos se acabarmos por sermos Dragões, não teremos que nos preocupar em passar essas aulas saindo com aquele idiota,” falei enquanto o via voar para longe. “Ele claramente prefere sua própria companhia a sair com sua espécie.”

“A ideia de se transformar nisso é loucura,” Darcy comentou, seus olhos no grupo de Dragões que ainda perseguem uns aos outros acima de nós. “Mas também parece divertido.”

Um sorriso apareceu em meus lábios enquanto eu os observava. “Sim,” concordei. “Ser um Dragão seria muito foda.”

“Devemos ir para o Orb e almoçar mais cedo antes que os brincalhões da Semana do Infernal apareçam?” Darcy sugeriu.

“Sim, vou pegar minhas coisas.” Afastei-me dela para recuperar minha bolsa de onde a havia deixado do outro lado da planície, mas parei quando Darcy engasgou atrás de mim.

“Oh Meu Deus, eu tenho que fazer xixi!” Ela exclamou.

“Ok, espere, podemos ir assim que eu...”

“Não, tipo agora! Te encontro no Orb!” Ela se virou e saiu correndo de mim antes que eu pudesse dizer outra palavra e eu fiz uma careta para ela em completa surpresa.

“Quando você tem que ir, tem que ir, certo?” Max chamou, saindo de trás de uma rocha escarpada e girando casualmente uma esfera de água entre os dedos.

“Você fez isso com ela?” Exigi, atraindo magia para minhas próprias palmas enquanto esperava para ver o que ele iria fazer.

“Manipular a água no corpo de alguém é bastante fácil para alguém tão poderoso quanto eu,” disse ele com um encolher de ombros. “Ela vai se sentir melhor quando ficar longe o suficiente da minha influência.”

“Por que diabos você faria isso?” Exigi.

“Eu só preciso de uma palavra com você. Eu poderia realmente tê-la feito se molhar, mas estava sendo legal. Eu venho em paz.” Ele cruzou o dedo sobre o coração, deixando uma cruz brilhante feita de água pairando no ar diante dele enquanto ele me dava uma expressão séria.

“Não estou interessada,” falei friamente, virando minhas costas para ele enquanto fazia um movimento para seguir minha irmã.

Esbarrei em uma parede de ar duro e me virei para olhar para Max enquanto ele sorria para mim. “Apenas me escute,” ele pressionou.

“Por quê?”

“Porque, você e eu estamos em apuros. Você conhece meu segredo e o está guardando para mim. Eu não gosto de estar em dívida com você.”

“Apenas certifique-se de manter seus poderes estranhos longe de mim e da minha irmã e você pode esquecer isso,” assegurei a ele. Eu não tinha intenção de revelar os segredos de sua herança e enfraquecer o Conselho Celestial enquanto as Ninfas estavam circulando de qualquer maneira.

“Para uma dívida tão grande isso não vai realmente ser o bastante. Eu te devo. E não quero. Torna difícil conspirar contra vocês. Então, tenho uma oferta.” Ele sorriu como se achasse que essa oferta era irresistível e eu franzi os lábios.

“Diga logo, então.”

“Estou disposto a lhe ensinar qualquer peça de magia que você queira aprender.”

“Estamos em uma escola de magia, cara, há professores aqui pagos para fazerem esse trabalho e acho que eles são melhores nisso do que você.” Fiz um movimento para me afastar dele, mas ele segurou meu braço.

“Não há algo em que você precise de ajuda? Algo de que gostaria de não ter mais medo?” Max perguntou e ele usou seus dons de Sereia para puxar uma resposta dos meus lábios antes que eu pudesse impedi-lo.

“Eu não quero ter medo de águas profundas,” falei sob minha respiração.

Puxei meu braço para fora de seu aperto e balancei meu outro punho para socá-lo. Ele não seria pego por mim lutando sujo uma segunda vez. Pegou meu punho antes que eu pudesse acertar o golpe, sorrindo para mim como se estivéssemos jogando um jogo.

“Posso trabalhar com isso. Que tal eu tirar o seu medo de se afogar?” Ele sugeriu.

“Eu não quero você na minha cabeça,” rosnei, puxando meu punho para fora de seu aperto enquanto recuava.

“Não assim. As Sereias não podem simplesmente arrancar o seu medo e o deixar livre dele. Isso é idiota. Não podemos manipulá-lo quando estiver fora do alcance de nosso poder.”

“Bom saber,” falei sombriamente. “Então, como você deve lidar com o meu

medo?”

“Você tem magia do Ar e da Água, posso te ensinar a respirar debaixo d'água. Você nunca mais terá que se preocupar em se afogar novamente.” Max sorriu amplamente, esperando que eu aceitasse e eu hesitei. Era uma oferta muito boa, mas eu não confiava nele nem um pouco.

“Como posso saber se isso não é um truque?” Perguntei com cuidado.

“Você vai ter que confiar em mim.”

“Sem acordo.” Fui me afastar dele novamente e ele se aproximou de mim.

O fogo ganhou vida em minhas palmas e eu olhei para ele.

“Você é tão desconfiada, pequena Vega. Você realmente deveria trabalhar nisso. Mas se quiser, vou deixar você dar outra espiada na minha cabeça para que possa ver que tenho boas intenções.” Ele me ofereceu sua mão e eu fiz uma careta para ele.

“Você espera que eu te beije de novo?”

“Não é necessário desta vez. Mas podemos, se você quiser.” Ele balançou as sobrancelhas sugestivamente e eu revirei os olhos.

Sua palma estendida estava pendurada entre nós e eu olhei com cautela. Por um lado, eu queria dizer a ele para se foder, deixá-lo se contorcendo pelo fato de que ele se sentia em dívida comigo. Mas, por outro lado, sua oferta parecia tão boa que eu queria arrancar sua mão com uma mordida.

Com um suspiro que o deixou saber que eu ainda não tinha certeza sobre isso, estendi a mão e peguei a sua.

Não foi nem de longe tão intenso quanto beijá-lo quando eu estava com o Canto da Sereia, mas por um momento senti sua mente se abrindo para mim. Ele me deixou sentir a honestidade nessa oferta e rapidamente me convenci de que não era uma trama antes dele me empurrar de volta.

Movi-me para liberar sua mão, mas ele segurou por um segundo, um brilho perverso em seus olhos. “Você quer transar com Darius?” Ele perguntou rapidamente, me pegando desprevenida.

“O que?” Rebati, puxando minha mão de volta. “Claro que não.”

“Existe muito ódio aí, pequena Vega,” disse Max. “Mas luxúria também. Talvez você deva apenas fazer para superar sua frustração com ele.”

“Eu te avisei sobre bagunçar minha cabeça,” rosnei para ele.

“Eu não mexi em nada,” Max respondeu inocentemente. “Apenas senti o que você sentiu.”

“Você vai me ensinar essa merda de água ou não? Existem milhares de

lugares onde eu preferiria estar do que sair com você. Como cair de um penhasco em um poço cheio de merda," retruquei.

"Agradável. Talvez devêssemos superar essa frustração também?" Ele sugeriu com um sorriso. Estreitei meus olhos para ele e ele ergueu as mãos em sinal de rendição. "Chega de dons de Sereia," ele prometeu. "Vamos, vou mostrar o que você precisa saber."

Max decolou em direção a Shimmering Springs e eu só hesitei por um momento antes de segui-lo.

O cheiro de enxofre ficou mais forte à medida que nos aproximamos das nascentes e o vapor subiu ao nosso redor enquanto pequenas poças de água azul brilhante surgiam entre as rochas. Era lindo, o som da água borbulhante abafando tudo quanto mais avançávamos.

Max finalmente parou perto de uma piscina grande o suficiente para cerca de dez pessoas se sentarem e caiu de joelhos diante da água. Ele gesticulou para que eu fizesse o mesmo e eu fiz, intrigada, apesar de minhas reservas.

"Você não aprende isso até o júnior, mas como estou à frente da minha classe, já dominei e tenho certeza de que com o seu poder, você também conseguirá. A maneira mais fácil é usar sua magia para criar uma bolsa de ar ao redor da boca e do nariz e mantê-la no lugar. É um pouco mais difícil do que criar um escudo ao seu redor na terra, porque a água estará empurrando contra você o tempo todo. Mas você pode usar a magia da água para ajudar nisso também. E porque você é forte, deve ser capaz de mantê-la por uma boa hora ou mais assim que pegar o jeito."

"Mesmo?" Perguntei. Agora que ele explicou, parecia meio óbvio, mas nunca sequer considerei a ideia de criar meu próprio suprimento de ar quando fiquei presa sob o gelo daquela piscina.

"Simples assim. Observe-me e experimente você mesmo." Max passou a mão pela boca e nariz por um momento, criando uma bolha de ar ao redor do rosto antes de se inclinar para frente e empurrar a cabeça sob a superfície da fonte termal.

A água límpida tornou mais fácil para mim ver a bolsa de ar que permaneceu no lugar ao redor de seu rosto e eu sorri para mim mesma com a ideia de ser capaz de fazer isso.

Max sentou-se novamente e fez um gesto para que eu tentasse.

Respirei fundo e então corri a mão pelo meu rosto da mesma maneira que ele, trabalhando para criar uma bolha de ar não muito diferente dos escudos que o Professor Perseus nos ensinou em nossa classe Elementar do Ar, apenas muito

menor. Uma vez que eu estava bastante confiante de que estava no lugar, me inclinei e empurrei minha cabeça para baixo da água.

Eu meio que esperava que Max me empurrasse, mas ele não colocou a mão em mim e eu fui capaz de me concentrar em manter a bolsa de ar.

A primeira respiração que tomei foi além de estranha. A água pressionou contra meus olhos e pescoço, mas consegui respirar bem na bolha que criei para mim.

Eu podia sentir a água da piscina pesando em minha bolha de ar e trabalhei em guiá-la com minha magia da água até que a pressão diminuísse. Demorou um pouco de concentração para exercer os dois poderes ao mesmo tempo, mas depois de alguns minutos me senti confiante de que tinha o jeito.

Quando finalmente recuei, me vi sozinha ao lado da piscina. Olhei em volta confusa, mas Max havia sumido.

Quando me levantei, ouvi meu Atlas pingar em minha bolsa e o puxei para fora, esperando uma mensagem de Darcy se perguntando onde eu estava. Em vez disso, encontrei uma mensagem de Max Rigel. Aparentemente, esperar dois minutos para falar pessoalmente era muito esforço para o Herdeiro da Água.

Max: *Agora estamos quites, pequena Vega. Vamos voltar a ser inimigos.*

Revirei os olhos e nem me preocupei em responder. Eu estava mais do que feliz por ter dominado essa habilidade, então não reclamaria do fato de que ele sentiu a necessidade de ensiná-la para mim. Eu guardaria seu segredo de qualquer maneira, contanto que ele mantivesse suas manipulações de Sereias para si mesmo.

Meu Atlas tocou novamente e desta vez *era* Darcy, me perguntando onde diabos eu estava. Enviei uma resposta rápida, deixando-a saber que estava a caminho e comecei a correr de volta para o Orb. Eu tive mais do que minha cota de Herdeiros por hoje, mas de alguma forma, saí ilesa. Então, talvez minha sorte estivesse finalmente mudando.



Tory e eu seguimos para a nossa aula Elementar da Terra depois do almoço, nos movendo pela Floresta das Lamentações em um ritmo casual. Enquanto nos aproximávamos da borda norte da floresta, um barulho chamou nossa atenção e paramos.

Tyler se inclinou atrás de uma árvore, acenando freneticamente para nós.

Fiz uma careta, me aproximando com um pouco de cautela. “O que você está fazendo?”

Ele apontou para a pista lamacenta e murmurou: “*Seniores.*”

“Já estou farta da Semana Infernal,” murmurou Tory enquanto nos movemos para as árvores para nos juntar a Tyler. Mais dois calouros subiram o caminho e vi Kylie entre eles. Tyler nos encorajou mais profundamente nas sombras e saímos de vista.

Eles passaram por nós na trilha e gritos foram carregados no ar quando um terremoto estremeceu o chão.

Apoiei-me no braço de Tory, meu coração bateu um pouco mais forte.

Tyler começou a tirar suas roupas, colocando-as em uma mochila. “Vou levar vocês para lá?” Ele ofereceu e minha boca se abriu.

“Você não precisa fazer isso,” falei.

“Eu te devo uma.” Ele deu de ombros, tirando suas roupas e enfiando-as na bolsa antes de passá-la para Tory.

Eu mal tive um segundo para reagir a Tyler de bunda nua diante de nós enquanto ele saltou para frente e seu corpo se transformou em um belo Pegasus prateado. Ele flexionou as asas, arqueando as sobrancelhas de uma forma tão

desfavorável que me fez rir.

“Ei, você ouviu isso?” Uma voz chamou de além das árvores. “Carne fresca!” Uma corrida de pés veio em nossa direção e eu engasguei. Tory e eu corremos para subir nele, mas algo se agarrou às minhas pernas e meu estômago embrulhou. Fui puxada para trás, caindo no mato com um grito de raiva.

Tyler relinchou alto, empinando-se e subimos em suas costas, segurando desesperadamente sua crina.

Chutei as vinhas que prendiam minhas pernas enquanto era jogada sem cerimônia no caminho diante de um grupo de alunos mais velhos em vestes escuras e máscaras brancas assustadoras.

“Prepare-se para sofrer!” Cantou a garota à frente do grupo.

O som de cascos a galope encheu meus ouvidos e Tyler saltou sobre mim com um relincho furioso, sua cabeça baixa enquanto apontava seu chifre brilhante para os seniores.

Eles se espalharam ao redor dele e começaram a lançar videiras para tentar prendê-lo em uma teia. Cortei as vinhas em volta dos meus tornozelos com uma rajada de fogo, me levantando enquanto Tyler saltou no ar com duas batidas de asas poderosas.

“Darcy!” Tory gritou, batendo no pescoço de Tyler para chamar sua atenção.

Um dos veteranos se virou para mim e eu lancei um escudo de ar ao meu redor bem a tempo quando mais videiras dispararam em minha direção. Tyler girou, sua cabeça roçando o dossel e enviando um punhado de folhas com pontas laranjas e uma nuvem de glitter caindo sobre os seniores. Ele se aproximou de mim e Tory se inclinando e estendeu a mão.

Peguei com um grito de triunfo, forçando o ar sob meus pés, então fui impulsionada para cima caindo na parte de trás do Pegasus. Minhas coxas apertaram em torno da barriga de Tyler quando ele quebrou o dossel e os seniores. Começamos a rir enquanto voávamos para a segurança.

Eu estava mais uma vez navegando para longe do perigo nas costas de um Pegasus e sorri amplamente, agarrando a cintura de Tory enquanto voávamos sobre a Floresta das Lamentações em direção à Earth Cave. Qualquer um que pensasse que a Ordem Pegasus era fraca estava absolutamente iludido. Ser bonito certamente não os torna menos durões.

Tyler mergulhou em direção ao solo rochoso abaixo, circulando para pousar fora da Earth Cave, onde os alunos estavam entrando para a aula, nos olhando com curiosidade.

Avistei Kylie subindo da floresta, coberta de lama da cabeça aos pés ao lado de alguns outros calouros atrás dela. Seu cabelo estava em um modo de cobra completo, seus olhos eram duas fendas furiosas. Tory e eu começamos a rir e Tyler relinchou, trotando no local para mostrar sua diversão. Ela lançou um olhar furioso em nossa direção e as cobras em sua cabeça assobiaram para nós antes dela entrar na caverna, uma torrente de maldições deixando seus lábios enquanto entrava.

Deslizei das costas de Tyler e Tory passou para ele suas roupas enquanto ele mudava para sua forma Fae, não deixando nada para a imaginação enquanto ele estava completamente nu diante de nós. Ele sorriu amplamente, pegando suas coisas e começava a se vestir.

“Obrigada,” falei.

“Sim, sério, se você precisar de um favor, é só nos avisar,” Tory disse enquanto Tyler afivelou o cinto.

“Bem... há algo que você poderia fazer por mim na verdade.” Ele empurrou a mão em seu cabelo loiro.

“Qualquer coisa,” falei com um encolher de ombros.

“Sua amiga Sofia... Ela é fofa. Acham que poderiam, sabe, falar de mim para ela? Talvez mencionar como eu me lancei como um herói e salvei sua bunda?” Ele nos olhou esperançoso, seus suaves olhos castanhos brilhando.

“Oh, bem, ela está saind...” Comecei prestes a contar a ele sobre Diego, mas Tory me deu uma cotovelada nas costelas.

“Claro que vamos,” Tory disse brilhantemente e Tyler sorriu, sua pele realmente parecendo brilhar por um momento.

“Eu alcanço vocês.” Ele acenou com a cabeça para a caverna enquanto continuava a se vestir e entramos.

Liguei meu braço com o de Tory, inclinando-me mais perto. “Porque você disse isso? Diego e ela... “

“Diego e ela o quê? Ele teve muito tempo para definir o relacionamento.”

“Acho que é verdade... talvez deixá-lo saber que tem concorrência fará com que ele a convide oficialmente para sair.”

Tory concordou. “Exatamente. É uma vitória para Sofia. Ela pode escolher.”

Sorri conspirativamente para ela. “Bem, é melhor avisá-la no jantar, então, enquanto Diego está por perto.”

Tory riu baixinho. “Ela vai pirar.”

“Você acha que ela gosta dele também?” Olhei por cima do ombro, mas Tyler ainda não estava nos seguindo.

“Quem sabe? Tyler é gostoso. Você viu aquele abdômen?”

Acenei com a cabeça, mordendo meu lábio para conter minha risada. “Ele seria um oito sólido sem aquelas pontas platinadas. Ele parece um membro de uma boyband dos anos 90.”

“Espero que você não esteja falando sobre mim,” a voz de Seth fez meu coração quase parar.

Olhei para cima, encontrando-o parado no final do túnel. Caleb se aproximou dele e os dois começaram a sorrir. Realmente sorriram.

Antes de responder, Seth começou a cantar: “*You are my fire, The one desire, believe when I say, I want it that way.*”[4]

Caleb pegou o clássico dos Backstreet Boys na hora. “*Tell me why*!”[5]

“*Ain't nothin' but a heartache,*”[6] Seth cantava, estalando os dedos.

“*Tell me why*!” Caleb começou a dançar.

“*Ain't nothin' but a mistake,*”[7]

“*Tell me why*!”

“*I never wanna hear you say.*”[8] Seth olhou para Caleb e os dois cantaram a última linha juntos com as mãos nos corações. “*Cause I want it... that wayyyyyy*.”[9]

“Oh meu Deus, *vômito*,” Tory disse e eu soltei uma risada. “Se vocês continuarem cantando para nós, vou dar um soco nas suas gargantas como fiz com Max.”

Caleb disparou para o lado dela em um borrão de movimento, jogando o braço em volta dos ombros dela. “Ohh, que bela poesia você teceu para mim, querida. Me deixa tão duro.”

Ela se desvencilhou de seu aperto e nós duas olhamos para ele com um olhar perfeitamente simétrico de *saí fora*. Eu sabia que Tory gostava dele, mas ela não deixaria isso ser visto em público. Além disso, realmente não posso culpá-la quando olhei para aquele sorriso maroto e o conjunto de músculos empilhados. Eu não era realmente alguém para julgar, considerando minha própria paixão por presas também...

À medida que nos aproximávamos de Seth, ele se moveu para o meu lado enquanto Caleb ficou com Tory. Senti como se estivéssemos sendo encurraladas

e isso fez meu coração bater um pouco mais rápido.

“Posso ter uma palavra, querida?” Seth sussurrou para mim, surpreendentemente não me tocando ainda.

“Não,” falei instantaneamente.

Ele olhou para Caleb e acenou com a cabeça. Meu coração deu um salto quando Caleb pegou Tory, jogando-a por cima do ombro e correu para o sistema de cavernas, seu grito nos alcançando. Minha boca se abriu e Seth sorriu para mim, pegando minha mão enquanto eu corria atrás dela.

Ele me girou como se estivéssemos dançando, me puxando para seu peito e travando seu braço em volta da minha cintura. “Não se preocupe com ela, você sabe tão bem quanto eu que os dois estão transando. Ela vai ficar mais do que bem.”

“Bom para ela. Eu também gostaria de ficar bem, então se você pudesse apenas tirar suas patas sujas de cima de mim, seria ótimo.” O empurrei e ele me soltou. Recuei um passo, depois dois, surpresa quando ele não me agarrou novamente. Fui sair, mas seus olhos suavizam e ele me deu uma expressão de derreter o coração que me fez parar.

“O que foi?” Perguntei incerta, incapaz de me ajudar. *Cara de cachorrinho.*

“Eu só quero falar com você por um minuto. Se você não gostar do que tenho a dizer, pode ir embora e nunca mais falar comigo.”

“Eu gosto do som dessa segunda parte,” meditei e seus olhos se arregalaram. Seu cabelo era longo e brilhante em volta dos ombros e eu fiz uma careta quando percebi que ele não estava coçando. “Como estão suas pulgas?”

“Tudo se foi,” ele disse brilhantemente. “Prestos pediu o melhor banho de pulgas de Solaria. Minha matilha inteira está limpa.” Seu rosto caiu quando ele mencionou sua matilha e um gemido baixo deixou sua garganta.

Minha garganta se apertou quando me lembrei dos olhos vidrados do membro do bando, Ashanti, no campo de batalha.

“Sinto muito pela sua amiga,” falei gentilmente. Ninguém merecia morrer naquele dia. E pude ver o quanto isso o estava machucando, idiota ou não.

“Sim...” Ele limpou a garganta, olhando para longe.

Suspirei. “Um minuto?”

“Um minuto.” Ele se virou para mim, sorrindo novamente enquanto dava um passo à frente, puxando para trás seus ombros musculosos.

Levantei minhas sobrancelhas, esperando que ele começasse e vi Tyler passando por nós, acenando para mim enquanto passava.

Quando ficamos sozinhos novamente, olhei para as linhas nítidas do rosto bonito de Seth e ele respirou fundo, preparando-se para o que quer que fosse dizer. “Eu tenho uma proposta para você.”

“Eu realmente não estou procurando me casar agora,” provoquei e ele sorriu diabolicamente.

“Não esse tipo de proposta. Embora, agora que você mencionou...” Ele sorriu e eu revirei os olhos.

“Já se passaram trinta segundos.”

“Ok, então... não diga não sobre isso imediatamente, mas eu quero que você venha me encontrar esta noite...”

“Não,” cortei ele. “De jeito nenhum.”

Ele balançou nos calcanhares, estendendo a mão em minha direção como se quisesse me tocar, mas eu me empurrei para trás para que ele não pudesse. Um rosnado frustrado deixou sua garganta e ele empurrou a mão em seu cabelo em vez disso. “Você está tornando isso muito difícil para mim, querida.”

“Eu realmente não me importo,” falei com um encolher de ombros.

Seus olhos escureceram. “Olha, estou lhe dando uma escolha nisso antes de ter que forçá-la. Não me subestime sendo um Alfa. Isso atravessa minha maldita alma e você está na minha matilha. Eu *tenho* que iniciar você. Não há como escapar disso, certo? Se você continuar me fazendo esperar, você sabe o que vai acontecer?”

“Não...” Falei, meu coração batendo fora do ritmo.

“Vou perder o controle. Vou colocá-la na linha você querendo ou não. E não será do jeito fofinho e legal.”

“Mas eu não quero fazer parte do seu bando,” falei horrorizada. E certamente não queria ser forçada a isso.

“Eu sei, eu sei. Mas temos que pular os aros. Primeiro, vou iniciá-la, depois vou trabalhar nos detalhes para ter certeza de que posso expulsá-la e todos nós podemos voltar ao normal.”

Fiz uma careta, considerando suas palavras. Se ele realmente iria me atacar um dia desses e me forçar a entrar em seu bando, então não tinha muita escolha.

“O que eu tenho que fazer exatamente?” Estreitei meus olhos e ele me deu aquele olhar faminto que fez o medo piscar dentro de mim.

“Encontre-me sozinha depois do jantar.”/

“Sim, isso não vai acontecer.” Cruzei meus braços e ele rangeu os dentes.

“Darcy,” ele rosnou. “Você não está recebendo a mensagem aqui.”

“Estou ouvindo em alto e bom som. Eu não confio em você, Seth Capella. Você realmente acha que eu seria estúpida o suficiente para encontrá-lo sozinha depois do que você fez comigo?”

Suas sobrancelhas se juntaram e ele puxou o Atlas do bolso. “Achei que você diria isso, então...” Ele ergueu o Atlas, batendo em algo nele e então o meu tocou em resposta ao que quer que ele tenha enviado.

Fui pegar, mas ele se moveu para frente, segurando meu pulso com um olhar sério. “Esse e-mail é apenas para você. Estou desesperado aqui, é por isso que estou fazendo isso. Isso vai mostrar como estou falando sério. Eu não quero te machucar. Mas se você se recusar a me encontrar esta noite, levará apenas mais um ou dois dias antes que eu perca o controle.” Seu aperto em meu braço aumentou e minha respiração acelerou com a intensidade de seu tom. “Essa mensagem é munição contra mim. Estou confiando em você para não a usar. Mas se eu ferrar com você está noite de alguma forma, você tem isso como um backup, ok, querida?”

Acenei com a cabeça, caindo ainda quando sua mão deslizou em meu cabelo, o medo escorrendo pela minha espinha enquanto eu invocava minha magia, me preparando para jogá-lo longe. Ele avançou em um flash, pressionando seus lábios na minha testa antes de sair correndo para a aula. A marca aquecida de seu beijo ficou fria enquanto girei ao redor, olhando para ele e me perguntando o que diabos ele acabou de me enviar.

***

Sentei-me no Orb com meus amigos e um grande grupo da A.S.S. na hora do jantar. Eu ainda não tinha olhado o e-mail que Seth tinha enviado, não tendo tido um momento sozinha para fazer isso desde que as aulas terminaram.

Diego e Sofia sentaram-se à nossa frente e Tory me lançou um olhar penetrante antes de apoiar os cotovelos na mesa. “Então, adivinha quem encontramos hoje, Sofia?”

“Não sei, os Herdeiros?” Ela disse com uma carranca.

“Não, Tyler Corbin. Ele apareceu e nos salvou de um bando de veteranos da Earth que estavam prestes a transformar em super Semana Infernal pra gente.” Tory sorriu e Sofia acenou com a cabeça, parecendo confusa sobre por que Tory estava dizendo isso a ela.

“Isso é legal da parte dele,” disse ela com um sorriso.

“E ele mencionou algo que pode interessar a você,” falei com um sorriso.

“O que?” Diego perguntou antes que ela pudesse, franzindo a testa enquanto olhava entre nós.

“Ele tem uma queda pela Sofia,” sussurrei, olhando através da sala para onde Tyler estava sentado com alguns da multidão de Pegasus.

“Mentirosa!” Sofia guinchou, suas bochechas ficando rosadas.

“Não, é totalmente verdade,” Tory prometeu.

Diego olhou por cima do ombro, seus olhos não tão sutilmente se estreitando em Tyler. “Esse *pendejo*[10]?” Ele murmurou. “Eu não confio nele.”

“Bem, eu sim,” falei brilhantemente e Diego olhou para mim, franzindo os lábios. Senti Tory segurando uma risada ao meu lado e senti uma borbulhando em minha própria garganta. Bem, se Diego não iria definir as coisas com Sofia, por que ela não deveria ter outras opções?

“Você deveria ir lá,” Tory disse em encorajamento.

Geraldine se aproximou, claramente ouvindo, e vimos Angelica sorrindo para Sofia sem piscar.

“Eu ouvi corretamente?” Geraldine perguntou. “Você tem um pretendente disputando sua mão, Sofia?”

“Eu não diria assim,” Sofia deu uma risadinha, escondendo o rosto nas mãos.

“Você deve ir até ele! Seu amor a espera!” Geraldine disse alto o suficiente para chamar a atenção da mesa de Pegasus e de muitas outras.

Tyler olhou esperançosamente para Sofia, em seguida, voltou-se para seus amigos, que começaram a cutucá-lo e lhe dar cotoveladas.

“Oh meu Deus,” falei animadamente enquanto Tyler se levantava.

“O que?” Sofia assobiou, seus olhos de Bambi arregalados.

“Ele está vindo,” ri, controlando minha expressão quando Tyler chegou atrás dela e a mão de Diego enrolou firmemente em torno de seu garfo.

Toda A.S.S. ficou quieta, olhando para ele com expectativa.

“Ei, Sofia,” disse Tyler, limpando a garganta, ficando ligeiramente vermelho com tantos olhos nele.

“Oi, Tyler,” Sofia murmurou enquanto se virava.

Geraldine estava meio fora de sua cadeira, seus olhos brilhando enquanto ela olhava para Tyler, totalmente absorta no momento.

“Então, hum... tem uma feira em Tucana no domingo. Achei que talvez... depois da minha Earth Trial pela manhã, poderíamos ir até lá... juntos?”

“Diga que sim,” Geraldine sussurrou enquanto segurava a boca com a mão.

“Sim, eu gostaria disso,” disse Sofia, sorrindo timidamente enquanto Tyler chupava o lábio inferior e assentiu.

“Bem, vejo você então.” Ele se moveu para trás como se fosse sair, então desceu e deu um beijo em sua bochecha. O rebanho Pegasus começou a bater na mesa e relinchar enquanto ele voltava para se juntar a eles, deixando Sofia escarlate e sorrindo completamente. Diego parecia prestes a espetar Tyler com o garfo, mas Sofia parecia tão feliz que não pude me sentir mal por ele.

Você deveria tê-la convidado para sair então, Diego!

Bebi meu suco de laranja, sorrindo enquanto Tory começava a ajudar Sofia a decidir o que vestir no domingo. Percebi outra entrega de compras online em andamento e me perguntei se ela poderia estar criando um vício.

“Bem, molho na torrada, isso pede uma celebração!” Geraldine anunciou, pulando de sua cadeira e indo em direção à distribuição de comida e bebida do outro lado do Orb.

Ela voltou um momento depois com uma enorme jarra de um coquetel rosa brilhante, colocando-a no centro da mesa e servindo os copos para todos.

“Ei, eu conheço um jogo de bebida que podemos jogar?” Diego ofereceu seu humor ficando mais alegre. Ele olhou para Sofia, cutucando-a com esperança.

Ela olhou para o álcool com uma risadinha. “Estou dentro.”

“Eu também.” Tory pegou seu copo.

Geraldine tomou um grande gole de sua própria bebida. “Devo declinar tristemente. Vou ficar com um copo ou meu lado selvagem e perverso aparecerá. E como é terça-feira à noite, vou mantê-la bem trancada.”

“Boo, eu quero conhecê-la,” Tory reclamou.

Suspirei de decepção. “Eu realmente quero jogar, mas Seth me implorou para encontrá-lo esta noite e, aparentemente, se eu não o fizer, ele vai ficar Lobo louco comigo.”

“Nãão.” Tory se encostou em mim dramaticamente. “Não vá.”

“Eu vou voltar,” prometi.

Ela se inclinou para sussurrar em meu ouvido. “Ok, mas tenha cuidado. Eu e o clube Bunda estaremos disponíveis para reforços. Ah, e você tem que me dizer o que está naquele e-mail assim que o abrir.”

Enganchei seu dedo mínimo com o meu. “Promessa.” Levantei-me da cadeira. “Vejo vocês mais tarde, pessoal.”

Um coro de despedidas sou do clube Bunda e eu acenei enquanto me

afastava.

Parte de mim queria apenas ficar aqui e abrir o e-mail, mas não parecia certo fazer isso na frente de toda A.S.S. Não que eu devesse alguma coisa a Seth, mas a maneira como ele agiu anteriormente me fez pensar que era uma boa ideia abri-lo em privado.

Enquanto corria para longe do Orb, segui por um caminho sinuoso que passava pelo Território do Fogo. Era uma rota um pouco mais longa para a Aer Tower, mas seria menos provável que encontrasse qualquer oportunista da Semana Infernal ao longo do caminho. Respirei o ar da noite com um sorriso no rosto, me demorando enquanto ia para o norte através do Território do Fogo, então me virei para o leste para evitar a Floresta das Lamentações.

Ainda faltava mais uma hora para o toque de recolher começar, mas o sol já havia se posto, o caminho estava iluminado por tochas acesas. Meu Atlas apitou e eu o tirei, me perguntando se era Seth me lembrando sobre esta noite.

Eu realmente iria me encontrar com ele sozinha? Acho que depende de tudo o que ele me enviou.

Em vez de encontrar uma mensagem dele, meu coração bateu fora do ritmo quando encontrei uma de Orion. Não tinha respondido a sua mensagem na noite passada, eu simplesmente... não podia. Eu não sabia o que ele queria de mim, era muito confuso. Ele disse que não conseguia pensar direito ao meu redor e eu retribuía seriamente esse sentimento, mas também sabia que não tomaria uma decisão precipitada só porque minha libido ia de zero a mil toda vez que eu estava perto dele. Se seguíssemos esse caminho, cedêssemos a esse desejo, isso podia terminar em desastre absoluto. Mas, inferno, era a tentação mais forte que já resisti.

Respirei fundo e abri a mensagem.

Lance: *Você gosta de manter um cara em suspense, não é?*

Darcy: *Para alguém que foi muito claro sobre o que acontece e o que não acontece acima de piscinas, estou surpresa que você ainda esteja procurando a resposta para sua última pergunta.*

Lance: *E quanto à pergunta anterior, então?*
Verde ou azul?

Um sorriso apareceu em minhas bochechas enquanto eu pensava em minha resposta.

Darcy: *Que diferença faz para você, além de ser capaz de distinguir entre mim e minha irmã?*

Lance: *Azul significa que você gosta de mim.*

Uma risada surpresa saiu da minha garganta e eu rolei meus olhos para o céu enquanto me aproximava da Aer Tower.

Darcy: *Isso não faz sentido. Além disso, o cabelo azul já significou algo para mim, mas não preciso mais dele.*

Eu alcancei Aer Tower assim que meu Atlas tocou novamente, mas eu o enfiei firmemente longe, lançando ar no símbolo triangular acima da porta e entrando. Corri escada acima com uma necessidade premente de ler aquela mensagem, mas aguentei todo o caminho até entrar no meu quarto.

Empurrei a porta fechada, jogando minha bolsa na cama e pescando meu Atlas de volta. Tirei meu blazer, caí na cadeira da minha mesa e acendi a lâmpada ao lado dos meus cadernos de desenho. Quando verifiquei minhas mensagens, encontrei duas de Orion.

Lance: *Eu sei o que isso significa. Darius me disse depois da festa de outono. Mas eu tenho meu próprio (melhor) significado e Solaria também.*

P.S

Tenho toda a intenção de quebrar as pernas daquele cara assim que você me der o nome dele.

Lance: *Acho que você está prestes a voltar ao silêncio do rádio, então vale*

a pena...

Em Solaria, o azul significa realeza.

E para mim, azul significa você.

Juro que reli essa última frase uma centena de vezes, meus ouvidos zumbindo e meu coração batendo forte no peito. *Azul significa você.*

Meus olhos voltaram rapidamente para a primeira mensagem e bolhas de calor explodiram em minhas bochechas.

Alguém bateu na minha porta e saltei do meu devaneio, levantando e a abrindo.

Seth ficou lá com um olhar vulnerável em seu rosto e magia automaticamente correu para a ponta dos meus dedos.

“Sim?” Exigi o fogo queimando em minhas palmas.

“Você já assistiu?” Ele perguntou com um sorriso estranho puxando sua boca.

“Assistiu o quê?” Fiz uma careta.

“O vídeo que te enviei. É a sua munição contra mim esta noite.”

“Oh... não, não vi.” Olhei para o meu Atlas e meu coração bateu na minha garganta quando avistei a brilhante Aquarius Moonstone sentada além dela. *Ah merda!*

“Vou assistir agora.” Bati a porta na cara dele, correndo para a minha mesa e enfiando a Moonstone na gaveta de cima. Se ele descobrisse o que eu fiz, ele me mataria. Ele tinha perdido sua matilha inteira por causa das pulgas que eu invoquei, o que tinha sido um bônus definitivo, mas agora significava que sua fúria seria dez vezes maior.

“Isso me atingiu na cara, sabe,” ele disse do outro lado da porta e eu respondi com uma risada. “Vou esperar aqui mesmo.”

“Faça o que quiser, vira-lata,” falei baixinho, navegando até o e-mail que ele me enviou e clicando no vídeo para reproduzi-lo.

A gravação foi feita no quarto de Seth e eu fiz uma careta quando ele entrou na frente da câmera em seu uniforme escolar. ‘You can live your hat on[11]’ começou a tocar e meu queixo caiu quando Seth puxou seu blazer ao som da música atrevida, balançando-o sobre a cabeça e jogando-o na cama.

“Oh meu Deus,” falei sob minha respiração, incapaz de parar de assistir enquanto seu show de strip passava. Ele foi dramático demais de propósito, puxando o cabelo e chicoteando-o em um círculo antes de arrancar a camisa e

mandar os botões voando por toda parte.

Comecei a rir e ouvi Seth rir no corredor. No vídeo, ele pulou na cama, parecendo o Tarzan stripper ao pular dela e derrapar pelo chão de joelhos até a câmera. Quando ele começou a desabotoar as calças, tive a sensação de que esse show de strip iria durar até o fim, então toquei na tela para desligá-lo. Levantei-me, balançando a cabeça com outra risada enquanto abria a porta novamente.

Cruzei os braços, tentando controlar minha expressão enquanto me encostava no batente da porta. “E o que exatamente aquele vídeo deveria alcançar? Isso não é munição, você fica nu dez vezes por dia para mudar para sua forma de Ordem.”

“Verdade, mas você assistiu até o fim?” Ele ergueu uma sobrancelha e eu balancei minha cabeça. Ele cutucou seu caminho passando por mim, seus dedos roçando meu braço enquanto ele passava. Ele pegou meu Atlas, deslizando o vídeo para o último quadro e segurando-o para me mostrar.

“É melhor não ser uma imagem congelada do seu pau,” murmurei e ele bufou quando eu peguei dele.

“Você precisaria de uma lente grande angular para encaixar tudo, se fosse.”

“Sim, continue dizendo isso a si mesmo.” Olhei para a tela e descobri que ele agora segurava uma placa sobre seu lixo que dizia: *Eu renuncio minha reivindicação ao trono de Solaria.*

“Se você vender esta imagem para a imprensa, estou completamente ferrado,” disse Seth com um sorriso sombrio.

“Seth,” engasguei, olhando para ele com meu coração em minha garganta. “Por que você me daria isso?”

“Bem, é só seu até as próximas...” Ele checou o relógio. “Quatro horas. À meia-noite, ele será excluído automaticamente. Então você tem muito tempo para destruir minha vida, se quiser.”

Minha garganta se apertou e eu o encarei por um longo momento antes de finalmente concordar. Essa coisa de iniciação da matilha de Lobos deve significar muito para ele estar disposto a arriscar que eu dê este vídeo para a imprensa. Então, meus instintos me disseram que eu estava segura.

“Você confia em mim, querida... apenas por esta noite?” Ele perguntou esperançoso.

“Eu nunca vou confiar em você,” falei amargamente. “Mas, enquanto eu tiver isso, sei que você vai se comportar.”

“Bom, esse era o plano,” ele disse brilhantemente.

“Então, o que eu tenho que fazer?” Perguntei com cautela, lembrando como

ele se esfregou em mim na última vez que esse assunto tinha surgido.

“Bem, como eu disse antes, você tem que me desafiar ou me agradar. Você não pode me desafiar porque eu vou vencer e não posso me conter ou isso não conta.”

“Eu acho que prefiro isso a outra coisa, no entanto,” falei, franzindo meu nariz.

Ele estendeu a mão para me tocar novamente, em seguida, retirou a mão, movendo-se desconfortavelmente como se fosse realmente difícil para ele manter as patas longe de mim. “Bem, você não tem que me foder para fazer isso funcionar. Por mais que meu bando particularmente goste de ir até o fim com o outro, essa não é a única maneira de me agradar.”

“Bom, porque como eu disse antes...”

“Você prefere nunca mais foder ninguém do que me foder. Sim, eu lembro, querida. É meio difícil para um cara esquecer algo assim.” Ele arqueou uma sobrancelha para mim e uma risada escapou da minha garganta. Isso soou ainda melhor sendo ecoado de volta para mim de seus lábios.

“O que eu tenho que fazer então, comprar um presente para você?” Zombei.

Ele soltou uma risada. “Não.” Ele estendeu a mão. “Venha comigo, estamos indo em uma aventura.”

Ignorei sua mão, pegando meu casaco e pegando meu Atlas. Encaminhei o e-mail para a Tory com a mensagem *'se não tiver notícias minhas até às 11h30, mande para a imprensa*. Seth observou o tempo todo, sem fazer nenhum movimento para me impedir, então coloquei meu Atlas no bolso.

“Mostre o caminho,” falei, querendo acabar com isso.

Ele sorriu diabolicamente antes de agarrar minha palma e me puxar para fora da porta. Virei-me, lutando para trancar antes que ele me puxasse, correndo para a escada e me arrastando atrás dele.

“É quase toque de recolher,” avisei enquanto tentava acompanhar.

“É verdade.” Ele me levou para fora da saída na parte inferior da Aer Tower e meu Atlas tocou.

Tory: *Puta merda, tenha cuidado, Darcy!*
Ainda estamos bebendo no Orb. Junte-se a nós quando terminar.

Olhei para cima com um sorriso, colocando meu Atlas longe e Seth me

puxou para uma corrida.

“O que estamos fazendo?” Ri, incapaz de evitar quando o vento frio soprou ao meu redor, a lua brilhante sobre nós, sua forma bulbosa quase cheia.

“Awooo!” Seth uivou para o ser celestial acima e o som fez meu coração disparar e os cabelos se arrepiarem ao longo da minha nuca. “Você está vindo correr comigo.”

Ele soltou minha mão, tirando suas roupas e colocando-as em sua mochila antes de jogá-la para mim. A peguei, colocando-a enquanto ele se virava para longe de mim e se transformava em sua enorme forma branca, seu pelo ondulando com o vento louco que batia ao nosso redor. Ele levantou a cabeça e um uivo verdadeiro deixou sua garganta, o som penetrante enviou um arrepio pela minha espinha e fez meu pulso disparar.

Ele se abaixou para me deixar ficar em suas costas e subi nele com um pouco de emoção dançando no meu peito. Com a arma que eu tinha contra ele, pela primeira vez eu realmente acreditei que ele não correria o risco de me irritar.

Tranquei meus joelhos atrás de seus ombros, enrolando meus dedos em seu pelo sedoso enquanto ele se levantava. Agarrei-me com mais força, tendo esquecido o quão grande ele realmente era enquanto saltava pelas planícies que levavam ao penhasco leste.

O ar girou ao nosso redor, trazendo o sabor salgado do mar sob meu nariz. O som das ondas quebrando ficou mais alto conforme nos aproximávamos da borda do penhasco e eu engasguei, agarrando-me com mais força quando Seth virou bruscamente para a direita, correndo ao lado da queda abrupta. A luz da lua refletiu na crista das ondas, fazendo o oceano selvagem brilhar como strass.

Um grito de excitação escapou de mim enquanto eu segurava com força, a adrenalina saltando em minhas veias como um raio.

Seth desceu os degraus íngremes que levam a Air Cove e meu coração disparou para cima quando ele desceu correndo em alta velocidade. Agarrei-me a ele como se minha vida dependesse disso quando ele saltou dos últimos passos e suas patas se chocaram contra a areia, espalhando-a atrás dele enquanto saltava em direção ao mar.

“Whoa, whoa, whoa!” Choraminguei quando ele foi direto para as ondas. “Seth!” Gritei e ele soltou um latido que parecia muito com uma risada.

Ele se virou no último segundo, chapinhando na maré rasa enquanto ela se fechava em torno de suas patas e disparava para o outro lado da praia. O mundo se tornou um borrão enquanto ele avançava pela terra, uivando intermitentemente para a lua enquanto avançava.

Ele finalmente parou e eu não conseguia parar de sorrir quando deslizei para fora dele e me inclinei contra uma grande pedra, tremendo de adrenalina.

Seth voltou à sua forma Fae e eu passei a ele a mochila de roupas, me virando enquanto ele se vestia. Depois de um minuto, ele limpou a garganta e eu olhei para trás para descobrir que ele se sentou em uma rocha plana que se projetava da areia. “Você vai se juntar a mim?”

“Deve ser quase toque de recolher,” falei hesitante, vagamente me perguntando se Tory e os outros poderiam ter voltado para uma de nossas Casas para que eu pudesse ir encontrá-los.

“Cinco minutos?” Ele perguntou com um gemido suave. “Estaremos de volta antes que algum professor nos encontre.”

Mordi meu lábio, a emoção da viagem ainda correndo em minhas veias. Afinal, eu tinha aquele vídeo e não estava totalmente destreinada atualmente. Se ele tentasse qualquer coisa, talvez eu pudesse explodi-lo em pedacinhos com meus novos poderes de fogo.

Mudei para a borda da rocha, sentando a alguns metros dele e olhando para o oceano escuro.

“Já passei pela sua iniciação?” Perguntei, olhando para ele.

“Ainda não,” ele murmurou.

“O que mais eu tenho que fazer?” Perguntei desconfiada, a emoção da corrida começando a passar.

“Precisamos nos unir um pouco,” ele disse rigidamente.

Eu estreitei meus olhos. “Tipo, como?”

“Nada sexual, querida. Caramba. Eu te dei minha palavra, não dei?”

“Você já mentiu para mim antes,” o lembrei.

“Eu sei,” ele suspirou. “Aquilo não foi assim.”

“E como foi exatamente?” Perguntei friamente.

“Aquilo era negócio. Isso é prazer.” Ele sorriu maliciosamente e um pouco da minha raiva diminuiu um pouco. Mas certamente não tudo. Eu meio que gostei da noite até agora, mas era definitivamente mais fácil gostar de Seth quando ele era um Lobo gigante fofo que não conseguia falar.

Esperei por mais uma explicação sobre o que eu deveria fazer e ele deslizou para mais perto para estar ao alcance do braço. Dei a ele um olhar que o avisou para não me tocar e ele não o fez.

Ele suspirou, olhando para as estrelas brilhando acima de nós. “Sexo é muito mais fácil do que isso.”

O observei pela minha visão periférica, sem saber como responder.

“Quer ouvir uma história?” Ele perguntou e minhas sobrancelhas arquearam.

“Ok,” concordei e ele abaixou a cabeça para olhar para o mar.

“Na minha família temos essa tradição chamada Forjar. Cada filhote tem que passar por isso para provar que é forte o suficiente para fazer parte da matilha.”

Virei-me para olhar para ele, intrigada com isso. “O que isso envolve?”

Sua garganta balançou e ele não olhou para mim enquanto continuava: “Você tem que sobreviver uma semana sozinho na Montanha Fable em Solaria do Norte.” Ele olhou para mim. “Isso vai soar um pouco fodido, mas é o jeito dos Lobos, então não julgue meus pais muito duramente.”

“Tudo bem,” falei sob minha respiração, minha pele formigando com a tensão em sua voz.

“Os filhotes não são nomeados até depois de seu forjamento porque muitos deles não conseguem voltar. A ideia é eliminar os fracos para manter a matilha forte. Isso tem sido feito por gerações, mas muitos lobisomens desistiram do costume por ser tão cruel.”

Acenei com a cabeça, minha boca secando com a ideia de pais deixando seus filhos se defenderem sozinhos assim, sabendo que eles poderiam não voltar para casa.

“Como foi?” Perguntei com uma voz tensa.

“Eu tinha apenas cinco anos,” disse ele calmamente. “Papai me disse para passar a semana na minha forma de Lobo, ele disse que era mais fácil assim. Foi há muito tempo, mas ainda consigo me lembrar de todos os dias vividamente.” Ele limpou a garganta, um olhar vulnerável agarrando suas feições. “Lembro dos meus pais me levando montanha acima através da neve mais densa que eu já vi. Achei que fosse um jogo, lembro de rir e brincar. Eu realmente não entendi até que eles me deixaram lá em uma caverna sem comida, sem água, nada.” Ele engoliu em seco e meu coração doeu quando o imaginei como um pequeno filhote de Lobo branco abandonado para se defender assim.

“Isso é horrível,” sussurrei, entrelaçando meus dedos frios.

“Eu não os culpo. Eu amo meus pais. Eles me fizeram forte,” ele disse ferozmente e eu pude ver que ele realmente quis dizer isso.

“Como você sobreviveu?” Perguntei.

“Eu quase não fiz,” ele murmurou. “Houve uma nevasca naquela semana. A neve estava tão espessa que quando saí da caverna fiquei cego pela névoa sem

fim. Então me enfiei lá, congelado até os ossos, morrendo de fome e... sozinho." Sua mandíbula se apertou. "Eu nunca estive sozinho antes. Eu tenho muita família. Sempre dormimos juntos e eu não sabia como seria doloroso ser isolado daquela forma." Ele esfregou a mão no rosto com um suspiro. "Você se lembra do que você me disse outra semana, como eu não quebrei você... Eu forjei você?" Ele olhou para mim e meu estômago apertou quando eu balancei a cabeça. "Isso me fez perceber o quanto me tornei como meus pais. Depois de sobreviver àquela semana na montanha, jurei que, se algum dia tivesse minha própria família, nunca os faria passar por isso. Mas em algum lugar ao longo do caminho, esqueci a promessa que fiz a mim mesmo."

Ficamos sentados em silêncio e tentei imaginar como seria crescer neste mundo cruel. *Eu teria o coração tão duro quanto os Herdeiros se o rei e a rainha tivessem me criado?*

"Como você sobreviveu àquela semana?" Perguntei.

"Bem... a neve acumulou-se tão alto fora da caverna que eventualmente manteve o vento longe. Peguei água do gelo, mas não comi nada. Eu estava fraco pra caralho quando meus pais voltaram e me tiraram de lá. Mas eu sobrevivi, então... eu passei."

Estendi a mão, apoiando a mão no braço de Seth, meus olhos lacrimejando com a imagem horrível que ele conjurou em minha mente. Ele olhou para mim com uma carranca tensa, liberando um gemido baixo. Um instinto cresceu dentro de mim e eu não tinha certeza se deveria agir de acordo, mas ele realmente parecia que precisava de um abraço. Aproximei-me e decidi ceder ao sentimento e passei meus braços ao redor dele.

Ele enterrou o rosto no meu pescoço e quando eu tentava me afastar, ele me segurou lá por mais um momento, fazendo meu coração disparar.

"Seth," avisei e ele rapidamente me soltou.

fastei novamente com um nó na garganta. Realmente havia algo em toda essa coisa de Lobo Alfa. Sua aura foi projetada para dominar, me fazer querer obedecer aos seus comandos e agradá-lo. Mas eu não era um Lobo. E eu nunca agiria como se fosse também.

Ele engasgou de repente, apoiando a mão no peito. "Oh, obrigado por isso."

"O que?" Perguntei em confusão.

"Bem-vinda ao bando, querida. Você foi oficialmente iniciada."



Minha cabeça estava zumbindo e minha pulsação estava batendo em meus tímpanos, alta o suficiente para me fazer perder o foco.

“Você está me ouvindo?” Lance perguntou e percebi que não.

Pisquei algumas vezes e balancei a cabeça, tentando afastar a tontura.

“Diga de novo,” pedi, respirando fundo e liberando lentamente.

Lance segurou meu braço e me fez parar. Estávamos no topo dos penhascos no Território Aéreo, caminhando ao longo do caminho que levava ao Orb. Era depois do toque de recolher, mas isso realmente tornou mais fácil para nós nos encontrarmos. Ninguém estava por perto para nos ver.

“Eu te empurrei muito forte?” Ele perguntou, um traço de preocupação vazando em sua voz.

“Não.” Eu balancei minha cabeça e respirei fundo novamente o ar do mar rolando sobre o penhasco. “Eu pulei o jantar, então...”

“Eu te avisei sobre isso,” ele rosnou, a preocupação se transformando em raiva facilmente. “Você precisa de sua energia quando fazemos isso. Você deveria comer *mais* quando sabe que vamos...”

“Tudo bem, eu entendo. Acabei de falar com Xavier e o tempo fugiu de mim.” Inclinei minha cabeça para trás para o céu, olhando para o cobertor preto salpicado de estrelas acima de nós enquanto eu colocava minha mente em ordem novamente.

“Você vai me dizer o que está acontecendo com ele?” Lance perguntou.

Suspirei. Não era meu segredo, mas eu precisava falar com alguém sobre isso e Lance tinha guardado meus segredos desde que conseguia me lembrar. Se eu não podia confiar nele com isso, então por que diabos estava confiando nele

com minha vida todas as noites?

“Sua Ordem surgiu,” falei, meus olhos nas estrelas enquanto procurava pela constelação que deve ter sido responsável pelo destino de meu irmão. “Ele é... um Pegasus.”

Para crédito de Lance, ele só ofegou uma vez.

“Lionel sabe?” Ele confirmou.

“Ele sabe. Acho que ele o teria matado para encobrir, mas mamãe se revoltou. Ela colocou um plano em prática para liberar a história se algo acontecesse com ela ou Xavier, então ele... bem, não diria que está seguro, mas ele provavelmente não morrerá ainda.” Soltei um suspiro e me forcei a olhar para meu amigo.

“Eu sei que você quer protegê-lo disso, mas não é o seu trabalho,” ele começou.

“Não era seu trabalho proteger Clara também, mas você fez tudo o que podia, não é?” Perguntei.

A mandíbula de Lance se contraiu. “Insuficiente.”

“Não. Não foi o suficiente para salvá-la de meu pai. E ele nem queria que ela morresse... que chance Xavier tem?”

Pisquei algumas vezes e descobri que a tontura havia passado. Lance me avaliou com os olhos estreitos e estendeu a mão para agarrar meu pescoço sem se preocupar em perguntar. O calor de sua magia de cura deslizou por mim e eu esperei pacientemente que ele terminasse.

“Melhor?” Ele perguntou.

“Sim,” admiti.

Começamos a andar novamente, dando a Casa Aer um amplo espaço no caso de alguém estar olhando pelas janelas.

“Você quer ajudar Xavier a esconder o que ele é, mas talvez essa seja a maneira errada de ver as coisas,” disse Lance enquanto caminhávamos. “Uma vez que a história for divulgada, ela é esclarecida. Todos sabendo, o que Lionel poderia fazer? Ele teria que enfrentar isso.”

“Eu pensei a mesma coisa, mas Xavier está apavorado com o que aconteceria de alguém descobrir. Ele acha que papai puniria mamãe. Ele disse que já a acusou de ter um caso.”

“Bem, nenhum de seus pais jamais foi fiel em seu casamento, mas isso dificilmente é um segredo,” Lance murmurou. “E Catalina pode ser muitas coisas, mas ela não é uma idiota. Ela teria lançado os feitiços para evitar a gravidez.”

“Eu sei. Ele também sabe disso, ou teria pedido um teste de paternidade. Mas você sabe como ele é. Os Acrux são Dragões de sangue puro, desde que se possa contar. É por isso que ele quer me casar com a porra da Mildred, embora ela seja filha de seu primo e pareça que um javali que fez amor com uma lavadora de pratos para concebê-la. Ele não pode suportar a ideia de nós até mesmo arriscarmos trazer sangue impuro para a mistura por esse motivo. E pobre Xavier... ele é o Pegasus mais fofo que eu já vi.” Passei a mão pelo rosto e gemi. “Se não fosse tão sério, seria hilário.”

Caminhamos em silêncio por alguns minutos enquanto Lance se deliciava com aquela pequena pepita de merda.

“Presumo que Lionel também não o deixe se juntar a um rebanho?” Ele perguntou eventualmente.

Eu bufei uma risada sem humor. “Ele está praticamente acorrentado à cama. Eu nem acho que ele vê a luz do dia na metade do tempo. Eles o acompanharam por meia hora naquela maldita festa com as Vega, para o caso da imprensa notar sua ausência, mas fora isso ele está sendo escondido.”

“Fae da Ordem Pegasus precisam de um rebanho assim como os lobisomens precisam de um bando. Ele precisa chegar a um acordo com quem ele é e abraçar sua Ordem. Precisa conhecer outras pessoas como ele,” disse Lance.

“Nem parece que ele terá permissão para frequentar a Academia no próximo ano. Sinceramente, acho que papai está apenas planejando trancá-lo para sempre e espera que o mundo esqueça que ele existe. Não sei o que posso fazer para ajudá-lo e me sinto tão... inútil.”

“Vou tentar pensar em algo,” disse Lance. “Talvez um rebanho pudesse ser pago e poderíamos inventar alguma história de cobertura para eles passarem um tempo na mansão de sua família...”

“Você pode realmente ver meu pai permitindo isso? Pense no brilho do gramado. Ele cagaria um tijolo.”

“Eu gostaria de ver isso,” Lance riu. “Vou pensar mais um pouco. Por acaso Xavier mencionou algo sobre os movimentos de Lionel esta semana?”

“Ele disse que tem estado muito longe da mansão, mas não tinha ideia de onde. Ele não sabia de nada que pudesse nos ajudar a descobrir quem ele planeja usar no Eclipse Lunar para sua magia das sombras. Considerei pedir a ele para cavar, mas se meu pai o pegasse...”

“Compreendo. É melhor não colocar Xavier na linha de fogo se pudermos evitá-lo. Existe alguma chance de você arranjar uma desculpa para visitar a

mansão esta semana, então? Precisamos descobrir quem ele está planejando usar antes que seja tarde demais."

"Na verdade, eu já fiz," falei com um sorriso. "Eu irei amanhã à noite e tentarei descobrir mais. Ele tem uma grande reunião do conselho sobre a situação da Ninfa, então eu devo poder dar uma busca em seu escritório. Com um pouco de sorte, ele nos dará as respostas de que precisamos. No mínimo, devo conseguir algo dele que seja pessoal o suficiente para que possamos usá-lo para uma leitura."

"Bom," Lance respondeu e eu pude ver o alívio pesando sobre ele. "Precisamos descobrir isso antes do Eclipse."

Caminhamos em silêncio por um tempo, ambos considerando as repercussões se não conseguíssemos entender os planos do papai. Mas eu não podia me deixar ser pego por e se. Eu tinha que presumir que o impediriam antes que ele chegasse tão longe.

Chegamos a uma bifurcação no caminho e paramos para dizer boa noite.

"Pegue algo para comer antes de voltar para sua Casa. E se você for pego, não vou te dar cobertura. Já tive aquele idiota do FIB farejando, fazendo perguntas sobre nós," disse Lance.

"Qualquer um pensaria que você tem vergonha de atrair alunos para se esgueirar depois de escurecer com você em sua caverna secreta," provoquei.

"Eu estou mais envergonhado de ser você," ele respondeu sarcasticamente. "Você não é nem quente."

"Morda-me," brinquei.

"Não me tente."

Eu olhei para ele um pouco mais de perto e notei as bolsas sob seus olhos. "Talvez você devesse tirar sua Vega da cama," sugeri.

"O que você quer dizer com *minha* Vega?" Ele perguntou, lançando-me um olhar penetrante quando paramos onde estávamos devido a nos separar.

"Gwendalina," o lembrei com uma carranca. "Você sabe, sua Fonte. A menos que você realmente esteja planejando me morder esta noite?"

"Oh, certo. Não, vou pegá-la de manhã," respondeu ele, olhando para as árvores. "Se eu te morder antes de dormir, vou acabar sonhando com você de novo."

"Ah, qual é, professor, nós dois sabemos que você sonha comigo de qualquer maneira." Flexiono meus músculos para ele quando comecei a recuar e ele revirou os olhos.

"Você quer perder duzentos e cinquenta Pontos de Casa por desrespeitar um

professor e violar o toque de recolher?” Ele perguntou.

“Você quer me dizer se isso é uma adaga no seu bolso ou se você está apenas animado por me ver?” Provoquei.

Ele me mostrou o dedo do meio antes de se virar e disparar em direção ao Asteroid Place.

Sorri para mim mesmo enquanto pegava o caminho para o Orb. Se eu fosse para lá agora, poderia pegar um pouco de comida antes de voltar para Casa e compensar a refeição que perdi enquanto conversava com Xavier. Embora eu não achasse que precisasse tanto agora que Lance me curou. Ele estava certo, porém, foi estúpido da minha parte correr riscos extras como aquele desnecessariamente. Eu teria mais cuidado e comeria antes da próxima vez que nos encontrássemos.

Eu realmente não deveria ter me arriscado a ser visto por mais professores após um toque de recolher como este, mas ser um Herdeiro me dava muita liberdade e era duvidoso que incorreria em qualquer punição, mesmo se fosse pego.

O Orb apareceu à minha frente por entre as árvores, mas quando pisei no caminho, uma sombra se afastou do Lunar Leisure e entrou em meu caminho.

“Tsc tsc, Sr. Acrux, quebrando o toque de recolher? Seu menino *travesso*.” Washer balançou um dedo para mim quando ele se aproximou e eu parei diante dele.

“Só tenho um pequeno negócio para resolver,” falei, estratificando minha voz com simpatia suficiente para colocá-lo de lado.

“Do tipo feminino?” Washer perguntou como se tivesse entendido, jogando-me uma piscadela.

Dei a ele um sorriso que o fez acreditar nisso.

“Bem, talvez eu possa deixar essa pequena transgressão passar se você me oferecer um gostinho dessa luxúria. Tenho certeza que uma espiada em suas façanhas transformaria minha noite,” ele ronronou, se esgueirando mais perto.

Como se eu fosse lhe dar uma olhada em minha vida sexual para se masturbar.

“Não esta noite,” falei com firmeza. “Eu também estou um pouco sem reservas.” Não era verdade, mas ele poderia se foder se pensava que estaria entrando na minha cabeça.

“Ohh vamos, um gostinho para comprar meu silêncio. Você tem se divertido enquanto estou aqui patrulhando. Podemos mantê-lo entre nós, meninos.” Senti uma onda de seu poder fluindo em minha direção, confiança e

amizade se misturando com alguma luxúria enquanto ele tentava torcer minhas emoções para seus desejos.

Coloquei uma parede de energia aquecida ao meu redor e endireitei os ombros para ele.

“Isso foi um *não,* professor,” rosnei e ele recuou um passo, o medo cintilando em seus olhos antes que ele pudesse esconder.

Uma batida de silêncio tenso passou entre nós e então ele soltou uma risada. Eu deixei cair a parede de calor e ele relaxou visivelmente.

“Ah, bem, você não pode me culpar por querer um pedaço de seu poder,” ele disse, baixando a cabeça para mim apenas um pouco em deferência. Eu não costumava ter que puxar o posto de poder para um professor, mas um pequeno lembrete de quem eu era não dava errado de vez em quando. E eu certamente não seria vítima de nenhuma das Ordens parasitas fora dos outros Herdeiros e mesmo assim seria apenas com a minha concordância.

“Volte correndo para sua Casa, então seu sacana e eu vou ignorar a punição por quebrar o toque de recolher desta vez.”

“Obrigado, professor,” falei brilhantemente, como se não tivéssemos acabado de ter um cara a cara que acabou a meu favor.

Passei ao redor dele e Washer se dirigiu para as árvores para continuar sua patrulha com um leve beicinho no rosto.

Enquanto eu entrava no Orb para pegar minha refeição tardia e algumas cervejas para levar de volta para o meu quarto, minha mente focou na conversa que eu tive com Xavier novamente.

Ele ouviu meu pai dizendo que ele poderia ter uma maneira de *consertá-lo* e eu estava tão preocupado com essa ideia quanto Xavier.

Olhei em volta enquanto minha pele formigava, sentindo alguém por perto sem realmente ver ninguém. Eu fiz uma careta, recorrendo à minha magia enquanto empurrava a sensação estranha e de repente um glamour caiu, revelando três figuras no fundo da sala enorme.

Uma risada rouca chamou minha atenção e olhei para o canto oposto, avistando Roxy Vega subindo na mesa enquanto dois de seus amiguinhos inúteis assistiam animadamente. Ela ainda estava de uniforme e me perguntei há quanto tempo eles estavam aqui, se escondendo com aquele feitiço. Foi uma maneira muito inteligente de evitar o caos da Semana Infernal acontecendo na Casa, mesmo que eles estivessem sendo estúpidos por ficar fora após o toque de recolher. Mas então eu dificilmente poderia falar sobre isso.

“Longe de você não continuar com o.... deixar de cumprir o desafio...”

Roxy estava balbuciando e tropeçou, quase caindo da mesa, embora estivesse apenas usando sapatos baixos.

O cara saltou e pegou sua cintura para firmá-la e meu intestino balançou irritado quando sua mão roçou sua bunda. Mordi minha língua, me afastando deles enquanto cruzava a sala em busca de minhas bebidas. Eu não achava que já a tinha visto tão bêbada antes e uma noite de terça-feira no Orb parecia um lugar estranho para escolher para uma bebedeira. Mas isso era problema dela.

“Eu só inventei esse desafio porque não achei que você realmente perderia!” A garota protestou.

“Não costumo perder, Sofia,” concordou Roxy. “*Mas* eu nunca vou desistir de um desafio e você pediu um show de strip.”

Parei a alguns metros do refrigerador de gelo, lutando contra a vontade de olhar para eles novamente. Roxy Vega pode ser a garota mais irritantemente rude e teimosa que eu já conheci, mas ela era gostosa pra caralho. E com os jogos estúpidos que jogamos juntos enquanto eu estava ensinando ela em sua magia de fogo, tive que admitir que a imaginei se despindo para mim mais de uma vez.

O cara murmurou algo em espanhol e o tom disso me fez pensar que ela tinha começado a tirar a roupa.

Lutei contra a vontade de me virar com os dentes cerrados, em seguida, continuei minha missão para a cerveja, decidindo pular a comida e ir dormir. Peguei um pacote de seis do refrigerador e voltei, com a intenção de ir para a saída.

Claro que meu maldito pau não ia me deixar sair sem olhar para Roxy de novo, não importava que eu tivesse que me livrar dela ou que ela me irritasse mais do que qualquer mulher já nascida.

Seu blazer já estava amontoado no chão e ela estava tirando desajeitadamente os botões de sua camisa, sua embriaguez obviamente a retardando. Mas a maneira como ela balançava os quadris e jogava o cabelo comprido e preto ainda a fazia parecer sexy como o inferno. Sua saia plissada ia até o meio da coxa, dando-me uma visão de vários centímetros de carne nua entre ela e a parte superior de suas meias até o joelho, mas o ângulo elevado de olhar para ela na mesa fez parecer que suas pernas bronzeadas se estendiam para sempre.

“Por que você não faz outro desafio?” O menino protestou. “Correr na Floresta das Lamentações?”

“Não seja louco,” Sofia objetou. “Pode haver uma Ninfa lá fora!”

“Pare de duvidar das minhas incríveis habilidades de strip-tease, cara.”

Roxy brincou enquanto continuava lutando com os botões.

Eu estava prestes a forçar meus olhos para longe dela quando ela amaldiçoou e puxou a camisa com força suficiente para arrancar todos os botões dela.

Por baixo, ela estava usando um sutiã push-up dourado que acentuava seus seios perfeitos e a fazia parecer algo saído do sonho molhado de um Dragão.

Ela jogou a cabeça para trás de tanto rir, fazendo uma reverência brincalhona para seus amigos, mas seu pé escorregou e ela caiu da mesa.

Dei alguns passos correndo em direção a ela antes que pudesse me conter, mas o cara saltou para pegá-la antes que ela pudesse atingir o chão.

“Tory?” Ele perguntou quando ela caiu contra ele, parecendo ter apagado. “Ah Merda! Ajude-me.”

A garota que Roxy chamou de Sofia correu para ajudá-lo e eles lutaram para levá-la até uma das cadeiras almofadadas perto de onde estavam sentados.

Balancei minha cabeça para limpar a imagem dela naquele sutiã dourado e girei no meu calcanhar, caminhando em direção à saída e possivelmente um banho frio.

Assim que cheguei à porta, um grito alto me parou. Virei-me para ver os amigos de Roxy se afastando dela em pânico enquanto uma espessa camada de gelo se espalhava pelo chão longe dela, tingindo tudo em seu caminho de um azul gelado.

“Acorde, Tory!” Sofia gritou desesperadamente.

“Talvez você devesse recorrer a um professor,” disse o menino. “Vou tentar chegar até ela.”

Sofia se virou para correr para a saída e seus olhos se arregalaram de pânico quando ela me encontrou caminhando em sua direção.

“O que há de errado com ela?” Perguntei, meu tom cortante.

“Ela err...” Sofia hesitou, claramente não querendo confiar em mim a condição de sua amiga enquanto lutava contra a inclinação de fazer o que eu dissesse a ela. “Ela desmaiou e agora está usando magia durante o sono e não podemos chegar perto para ajudá-la.”

Roxy choramingou atrás dela e eu contornei Sofia para inspecionar os estragos por mim mesmo. Lidei com esse tipo de coisa com os outros Herdeiros uma ou duas vezes quando nossos poderes foram Despertos pela primeira vez. Éramos tão poderosos que, se ficássemos bêbados demais, às vezes perdíamos o controle sobre nossa magia durante o sono e Roxy parecia dopada para mim.

“Está tudo bem, vamos cuidar dela,” disse o menino com firmeza, mas o

ignorei enquanto me aproximava de Roxy, onde ela estava afundada na cadeira.

O gelo era triturado ruidosamente sob minhas botas enquanto a temperatura ao meu redor despencou e eu nem tinha chegado perto dela ainda.

Usei minha magia de Fogo, a empurrando contra o gelo e derretendo um pouco, mas o poder de Roxy lutou enquanto ela choramingava novamente.

“Roxy,” rosnei enquanto me colocava diante dela. O gelo ainda estava se espalhando e engrossando. Ela estava tremendo na cadeira e notei algumas lágrimas escorrendo pelo seu rosto.

“De novo não,” ela respirou, seus punhos cerrados enquanto ela se enrolava em si mesma.

“Roxy, acorde!” Exigi, avançando para agarrar seu braço e a sacudir.

Ela não acordou, mas o gelo ao meu redor ficou ainda mais espesso e seus amigos gritaram quando foram forçados a recuar novamente. Minha respiração se ergueu diante de mim e deixei cair o pacote de seis cervejas ao lado de sua cadeira, me agachando diante dela para que eu pudesse sacudi-la com mais firmeza.

Ela começou a tossir e a água jorrou de sua boca como se ela estivesse se afogando. A puxei para frente, batendo em suas costas para ajudar a cuspir tudo e os tremores balançando seu corpo reverberavam pelo meu quando ela pressionou contra meu peito. Mais água fria fluiu dela, a encharcando enquanto ela gritava de pânico e eu a puxei contra mim com mais firmeza.

“Você precisa acordar,” ordenei.

“Eu não quero morrer assim,” ela sussurrou e meu coração balançou quando o gelo engrossou ao nosso redor novamente.

Este não era um sonho que ela estava tendo. Era um pesadelo. E tive a sensação de que sabia exatamente do que se tratava.

O gelo continuou engrossando e eu também estava tremendo. Se ela não saísse dessa logo, poderia realmente se machucar e seria minha porra de culpa.

“Merda,” falei sob minha respiração, pegando sua mão na minha e apertando seus dedos frios enquanto empurrava minha magia na dela.

Pela primeira vez, o poço de seu poder não queimou com magia avassaladora e agradeci às estrelas que ela obviamente conseguiu usar de uma boa quantidade de suas reservas hoje. A exibição no momento estava claramente queimando seu poder e eu completei o meu depois da aula, então estava confiante de que poderia colocar o dela sob controle.

Pressionei minha magia em seu corpo, esperando a luta que ela me fazia enfrentar quando treinamos juntos, mas para minha surpresa, seu poder acolheu

o meu como estivesse cumprimentando um velho amigo. A onda de energia excitada que senti quando compartilhamos poder anteriormente era fantástica, mas isso foi ainda mais intenso do que o normal porque dessa vez ela queria. Em algum nível básico, neste momento, ela confiava totalmente em mim.

Tentei não me concentrar em como isso era bom e mudei minha atenção para ajudá-la a remodelar sua magia. Tive que lutar para afastá-la de sua magia da água, o que claramente não estava ajudando em nada agora, mas ela começou a se contorcer em meus braços, procurando uma saída para esse pânico que a dominava.

Minha inclinação natural era a encorajar ao fogo, mas se ela conseguisse dominar o meu controle com aquele Elemento, então poderia ser desastroso. Eu tinha um pouco de prática com os outros Herdeiros no compartilhamento de poder e consegui ajudá-los a manejar os Elementos que eu não possuía mais de uma vez, embora não fosse tão fácil. Essencialmente, como não era eu quem estava moldando o poder, era possível, então tudo que eu precisava fazer era a levar a isso. Decidi que a magia da Terra era provavelmente a aposta mais segura enquanto ela estava tão fora de controle e lutei para empurrá-la nessa direção.

Meu aperto sobre ela aumentou e cerrei meus dentes enquanto torcia meu poder na direção não natural, mas de repente, Roxy agarrou minha sugestão e senti a magia fluindo dela.

Abri os olhos, olhando ao redor para encontrar todo o Orb ganhando vida com flores de todas as cores imagináveis.

Mantive minha coleira em sua magia intacta enquanto ela lentamente relaxava em meus braços e soltava um soluço trêmulo. Ela pressionou seu rosto no meu peito e meu coração saltou um pouco quando ela se inclinou para mim como se eu fosse alguém que pudesse protegê-la.

Depois que ela relaxou completamente, o fluxo de magia parou de derramar e puxei meu próprio poder de volta, liberando sua mão.

Sua mão disparou e pegou meu braço, seus dedos agarrando meus bíceps enquanto eu tentava me afastar.

“Não me deixe,” ela implorou e eu limpei minha garganta enquanto olhava para ela.

Seus olhos ainda estavam fechados e ela estava praticamente inconsciente. Eu duvidava muito que ela tivesse alguma ideia de quem a estava segurando. Se fizesse, provavelmente estaria me dizendo para dar o fora de cima dela. Mas ela me pediu para não sair e descobri que não queria. Além disso, ela só teve aquele pesadelo por causa do que eu e Max fizemos com ela naquela piscina. Então,

talvez eu devesse a ela minha ajuda, se era o que ela precisava.

“Eu não vou,” respondi enquanto a movia contra meu peito e a pegava em meus braços.

Levantei-me e me dirigi para a saída. O Orb estava absolutamente cheio de gelo e flores e eu imaginava que o corpo docente não ficaria muito impressionado quando eles tivessem que limpar tudo amanhã, então eu não poderia simplesmente deixá-la aqui para ser pega. Além disso, ela seria uma presa fácil para uma Ninfa neste estado também e, mesmo com a segurança extra instalada após o ataque, não podíamos ter certeza de que ninguém escaparia das defesas. Eu não tinha passado as últimas semanas a rastreando pelo campus para protegê-la delas, apenas para desistir agora e deixá-la vulnerável. Se as Ninfas conseguissem obter um poder como o dela, seria desastroso. E essa era a única razão que eu admitiria para tirá-la daqui. O jeito que meu coração batia enquanto a segurava perto não tinha nada a ver com isso.

Seus amigos foram forçados a recuar até a porta pelo ataque de magia, mas eles avançaram quando viram que ela estava bem.

“Eu posso a levar agora,” disse o menino com firmeza.

Olhei para seus braços esqueléticos e levantei uma sobrancelha para ele em descrença. Não havia nenhuma maneira no inferno que ele seria capaz de carregá-la por qualquer distância.

“Não é necessário,” respondi com desdém. “Vou levá-la de volta para nossa Casa. Você nem mesmo é da Ignis, então por que não trota para sua Casa?”

Fiz um movimento para ultrapassá-los, mas Sofia entrou no meu caminho, endireitando os ombros enquanto se preparava para discutir comigo. A conhecia vagamente por andar pela Casa e por vê-la com as Vega, mas seu poder era praticamente irrelevante para mim, então nunca prestei muita atenção nela. Ela também tinha pouco mais de um metro e meio de altura, o que significava que eu estou olhando para ela por mais de 30cm acima, mas ela ainda não recuou.

“Obrigada por sua ajuda, mas Tory não gostaria que você a segurasse assim,” ela disse com firmeza. “Diego e eu vamos conseguir...”

“Eu disse que vou levá-la de volta para a Casa,” respondi categoricamente. “Diego e você podem tentar me impedir se acharem que podem.” Bufei com desdém e tentei evitá-la.

Ela mudou de volta para o meu caminho e sua pele começou a brilhar em um rosa pálido brilhante enquanto sua Ordem tentava abrir caminho de sua pele com sua raiva. Ela tinha bolas muito grandes para um Pegasus de baixa potência, eu admitiria.

“O que você acha que vou fazer com ela?” Perguntei. “Não sou um maldito monstro.”

Sofia fez uma careta para mim como se ela não concordasse com essa afirmação e eu soltei um suspiro de frustração antes de passar por ela de qualquer maneira.

Defini um passo rápido de volta para a Casa e seus passos seguiram logo atrás de mim, pontuados por fragmentos de conversa sibilantes enquanto eles tentavam descobrir o que fazer. Quando nos aproximamos do prédio de vidro, o menino declarou que iria procurar Darcy e nos deixou, seus pés batendo no caminho em um ritmo acelerado enquanto corria. Os ignorei e continuei indo todo o caminho para a Casa, subindo as escadas de dois em dois antes de entrar na sala comunal.

Recebi vários olhares curiosos quando passamos, mas a maioria das pessoas já havia se dirigido para seus quartos e o olhar que lancei aos outros foi o suficiente para os impedir de tirar fotos ou fazer perguntas.

Cheguei à porta do meu quarto antes que Sofia me alcançasse de novo e ela teve coragem de agarrar meu braço e me impedir.

“O que?” Perguntei, amarrando minha voz com um pouco de ameaça.

Sofia empalideceu com meu tom, mas não recuou e me encontrei igualmente surpreso e impressionado pela devoção desta pequena Fae à garota em meus braços.

“Por que você está a levando para o seu quarto?” Ela exigiu. “Estou com a bolsa dela bem aqui com a chave e...”

“Enquanto ela está neste estado, ela pode perder o controle novamente e incendiar a Casa inteira,” respondi. “Vou ter que ficar com ela esta noite até que ela durma sem o álcool que você a viu consumir.” Havia mais do que uma sugestão de acusação em meu tom, mas a garota nem mesmo vacilou dessa vez.

“E isso é tudo que você vai fazer?” Sofia exigiu. “Você não vai pregar uma peça nela ou machucá-la ou...” Ela não terminou a acusação, mas seu olhar cintilou ao ponto onde minha mão estava segurando a coxa nua de Roxy enquanto a segurava.

“Eu não sou um estuprador de merda,” rebati. “Posso ter qualquer garota que quiser na minha cama em qualquer noite da semana, por que eu iria querer molestar uma pessoa inconsciente que me odeia?”

Sofia recuou instantaneamente, parecendo satisfeita com o que quer que tenha visto nos meus olhos quando seus ombros cederam um pouco.

“Ok, eu não quis sugerir... apenas... cuide dela,” disse ela, franzindo a testa

para Roxy novamente com preocupação quando ela me passou sua bolsa e recuou.

Fiz menção de me afastar dela, então uma ideia me ocorreu.

“Espere... Sofia, certo?” Perguntei, tentando soar vagamente amigável. Não era algo que eu tentava muitas vezes e a carranca que ela fez disse que eu era péssimo nisso.

“Sim...”

“Eu hum, tenho este... primo. Primo de *terceiro* grau, na verdade, que acabou de emergir como um Pegasus... “

“Bom para ela. Por que você está me contando isso?” Ela perguntou desconfiada.

“É ele. Ele se chama... Phillip. “

“*Phillip*?” Ela olhou para mim como se ninguém no mundo se chamasse realmente Phillip e eu tive que admitir que nunca conheci nenhum. *Droga. Por que escolhi esse maldito nome?*

“Sim. Bem, como você pode imaginar em uma família de Dragões de sangue puro, Phillip não está lidando tão bem com a vergonha de...”

“Vergonha de *quê?”* Ela perguntou, um claro desafio em seus olhos para que eu ousasse terminar aquela frase. E, pensando bem, insinuar que sua Ordem era vergonhosa provavelmente não era a melhor maneira de a fazer me ajudar.

Mudei Roxy em meus braços e suspirei, perguntando-me se deveria simplesmente abandonar essa ideia. Mas essa garota tinha me impressionado esta noite, apesar de sua fraqueza e eu realmente não tinha ninguém a quem perguntar, então fui em frente.

“Vou ser sincero com você. Chamar sua Ordem de vergonhosa é o mais próximo de um elogio que ele receberia de um membro da minha família sobre o assunto. Ele está trancado em sua casa, escondido do mundo, seu pai realmente considerou *matá-lo* para esconder sua verdadeira natureza. Ele está... sozinho. E ele realmente poderia usar alguém de sua Ordem para falar...” Minha garganta estava apertada, eu não sabia se isso era uma ideia terrível, mas Xavier parecia tão quebrado ao telefone antes, tão desesperado, eu só queria tentar ajudá-lo. E talvez ter outro Pegasus com quem conversar o ajudasse a ver algo de bom no que ele era.

Sofia apenas olhou para mim e eu balancei a cabeça, voltando-me para a minha porta enquanto Roxy murmurava algo contra meu peito.

“Esqueça,” murmurei, meu intestino se contorcendo enquanto eu falhei com ele novamente.

“Você sabe,” Sofia disse baixinho atrás de mim. “Todo mundo diz que Darius Acrux é sem coração e sangue frio, assim como o Dragão que ele se transforma. Mas você não é, né?”

Dei a ela um olhar direto por cima do ombro, mas ela continuou assim mesmo.

“Você realmente se importa com as outras pessoas, não é? Você quer protegê-los, cuidar deles...” Seu olhar caiu sobre a garota inconsciente em meus braços como se isso fosse uma prova e eu rosnei para ela.

“Há algum motivo para sua análise imprecisa?”

Sofia teve a coragem de revirar a porra dos olhos para mim. “Vou mandar uma mensagem com meu número. Você pode dizer a *Phillip* para me enviar uma mensagem sempre que quiser.”

Levantei uma sobrancelha para ela em surpresa e ela lançou um último olhar para Roxy em meus braços antes de se virar e se afastar de nós.

Destranquei minha porta desajeitadamente, ainda a segurando e entrei, chutando-a fechada atrás de mim enquanto deixei cair sua bolsa e cruzava o amplo espaço em direção à cama.

A cabeça de Roxy pendeu para trás contra meu ombro e seu cabelo caiu sobre meu braço. Ela ainda estava encharcada e eu não tinha percebido o quanto ela estava tremendo enquanto caminhava até aqui, mas agora podia a sentir tendo tremores com o seu corpo pressionado no meu. Rapidamente usei minha magia da água para puxar cada pedaço de umidade das suas roupas e cabelo, em seguida, empurrei um pouco de calor do meu corpo para o dela.

Ela ficou quase inconsciente quando parou de tremer e se mexeu em meus braços, murmurando algo incoerente enquanto pressionava a bochecha contra o meu peito.

Meu coração bateu um pouco mais forte do que o normal e limpei minha garganta desconfortavelmente enquanto a colocava na cama. Suas sobrancelhas franziram e ela começou a murmurar algo novamente quando a soltei.

Tirei seus sapatos e os joguei no chão e ela me chutou, me forçando a recuar.

“Eu posso fazer isso sozinha, Darcy,” ela murmurou, ainda gaguejando. “Você não deveria estar cuidando de mim assim.”

Antes que eu pudesse impedi-la, ela levantou os quadris, puxou a saia e jogou em mim. Tory ainda não tinha aberto os olhos e não achei que ela estivesse realmente acordada. A calcinha dourada que ela usava combinava com o sutiã que eu ainda podia ver porque sua camisa sem botões estava aberta.

Tentei não olhar para ela, *realmente* tentei, mas não conseguia parar de olhar para sua pele bronzeada, sua cintura estreita, o inchaço de seus seios enquanto subiam e desciam no ritmo de suas respirações profundas...

Porra, é como se alguém soubesse meus desejos mais profundos e trouxesse todas as fantasias que já tive à vida.

Por que tinha que ser ela? Por que eu tinha que cobiçar uma das únicas pessoas em toda Solaria que nunca poderia ter? Eu sabia que teria que me casar com um Dragão Shifter um dia, mas isso não me impediu de ter outras mulheres. Mas esta nunca seria minha de forma alguma. Ela me odiava mais visceralmente do que eu pensava ser possível, superando qualquer outra pessoa. E eu não poderia nem culpá-la. Também me odiaria se estivesse no lugar dela. O que tínhamos feito com ela, o que *eu* fiz... era necessário, mas mesmo assim não gostei.

Eu deveria estar trabalhando com os outros Herdeiros para me livrar delas e, em vez disso, estava aqui a protegendo como se tivesse perdido a porra da minha mente.

Dei um passo para longe, puxando meus lençóis sobre ela e pretendendo me sentar na poltrona perto do fogo durante a noite, mas ela segurou minha mão antes que eu pudesse sair.

Olhei para ela com surpresa e encontrei seus olhos abertos, seu olhar fixo no meu.

“Não vá,” ela murmurou, seu aperto aumentando.

“Eu não acho que você realmente...”

“Por favor, não me deixe sozinha,” ela implorou e a vulnerabilidade em sua voz quebrou qualquer outro protesto que eu iria fazer.

Ela sentou um pouco e puxou o meu braço, tentando que eu fosse para a cama com ela. Realmente não podia negar o fato de que pensei em colocá-la na minha cama mais de uma vez. Não que eu colocaria um dedo sobre ela em seu estado atual, mas até mesmo vê-la aqui, cercada por ouro e meio despida, estava enviando ondas de energia turbulenta através de mim.

Ela puxou minha mão novamente e eu desisti de tentar me convencer do contrário enquanto chutei meus sapatos e me sentei ao lado dela.

Ela sorriu para mim e não foi sarcástico ou provocador, a diferença me deixando sem fôlego por um momento.

Recostei-me nos travesseiros e ela rolou até mim, pressionando seu corpo quase nu contra o meu. Eu podia sentir que estava ficando duro apenas com aquele pequeno contato. Tentei a afastar, mas ela se contorceu mais perto,

pressionando seus seios fartos contra mim e me dando uma visão clara deles tentando se libertar do limite de seu sutiã.

“Porra, Roxy, não posso dormir perto de você enquanto você está vestida assim,” falei, rolando-a para longe com mais força.

Ela piscou para mim em confusão por um momento antes de se endireitar e olhar para seu estado de nudez.

“Oh, desculpe,” ela murmurou antes de tirar a camisa desabotoada e jogá-la no chão. “Melhor?”

Minha boca secou e um grunhido escapou de mim enquanto o Dragão se contorcia sob minha pele.

“Você precisa colocar mais roupas e não tirar,” falei laconicamente.

Ela bufou como se eu fosse o único a ser ridículo. “Dê-me sua camisa, então,” ela exigiu, estendendo a mão para puxar minha camiseta preta.

“Eu não acho que vai ajudar se eu começar a tirar minhas roupas também,” falei, pegando seu pulso para impedi-la.

“Você é tão mandão,” ela murmurou, um pouco de seu fogo usual subindo à superfície. “Basta fazer o que te disse de uma vez.”

Antes que pudesse responder a isso, ela empurrou minha mão de lado e se moveu para sentar em cima de mim com um movimento rápido. Fiquei tão surpreso que por um momento não pude nem reagir quando ela puxou minha camisa pela minha cabeça.

Minhas mãos encontraram sua cintura, meus polegares roçando seus ossos do quadril enquanto ela olhava para mim com seu cabelo escuro caindo sobre seus ombros e aquela calcinha sexy como o pecado me implorando para tocá-la.

Ela riu enquanto acenava a camisa para mim triunfantemente, fazendo uma pequena dança da vitória, o que significava que ela está esfregando bem contra meu pau duro e deixando meu corpo descontrolado.

Antes que eu pudesse dizer ou fazer qualquer coisa, Tory colocou a camisa pela cabeça e se cobriu com ela. Eu era tão maior que ela que o tecido formou uma poça em torno de suas coxas, prendendo minhas mãos sob o material onde ainda a segurava.

Seu olhar travou com o meu e por um momento foi como se nenhuma das merdas que se passaram entre nós tivesse acontecido e fôssemos apenas nós, sozinhos... na minha cama.

“Você quer saber um segredo?” Ela murmurou, sua voz baixando sedutoramente.

“O que?” Perguntei, querendo ouvir tudo e qualquer coisa que ela pudesse

querer me dizer.

Ela se inclinou um pouco mais perto e seu cabelo comprido fez cócegas na minha pele.

“Eu acho,” ela falou lentamente. “Que vou vomitar.”

Ela saltou de cima de mim tão rapidamente que a cama quicou debaixo de mim enquanto ela disparava para o banheiro.

Meu pau estava lutando com tanta força contra a minha braguilha que pensei que poderia realmente explodir e eu tive que me reorganizar antes de poder segui-la.

Quando cheguei lá, ela já tinha esvaziado o conteúdo do estômago no vaso sanitário e deu a descarga antes de tropeçar em direção à pia, onde lavou a boca. Ela roubou minha escova de dente como um maldito animal e eu me inclinei contra o batente da porta a observando, tentando não olhar muito para sua bunda enquanto ela se curvava para frente sobre a pia, mas estava claramente falhando terrivelmente.

Eu deveria estar chateado com ela por se intrometer no meu espaço assim, mas de alguma forma não me importei.

Quando ela terminou, caminhou de volta para mim, colocando a mão em seu cabelo enquanto lutava para andar em linha reta. Ela falhou.

A peguei quando ela estava quase com o rosto plantado no chão e a enganchei em meus braços antes de colocá-la de volta na cama. Ela me puxou para baixo também e eu estava além do ponto de protestar.

No momento em que sua cabeça bateu no travesseiro, seus olhos se fecharam, mas ela se virou para mim, passando o braço pela minha cintura.

Apaguei as luzes e a sala ficou iluminada pelo fogo que estava queimando na lareira.

“Você é inacreditável, você sabe disso,” ela murmurou.

“De que maneira?” Perguntei, me questionando se ela estava prestes a admitir que sentia esse calor entre nós também.

Ela se moveu para mais perto de mim e a puxei para perto enquanto colocava sua cabeça no meu peito. Meu coração estava batendo descontroladamente e eu não conseguia acreditar na estranha mudança de eventos que nos trouxeram aqui. Por um longo momento ela não falou e comecei a me perguntar se ela tinha adormecido, mas então ela continuou.

“Você tem a *maior* banheira de hidromassagem que já vi em seu banheiro,” ela disse, e eu não pude deixar de rir pra onde que a conversa tinha ido.

“Você gosta?” Perguntei.

“Não. É simplesmente inacreditável. Como você. Você é apenas... tão... idiota.” Sua respiração ficou mais pesada e eu tinha certeza que ela desmaiou novamente.

Um sorriso puxou meus lábios em resposta ao seu comentário. Poderia ser bom para o meu ego se ela começasse a declarar o quão atraente eu era, mas com toda a honestidade, ela simplesmente não seria a mesma sem sua boca inteligente.

E eu estava começando a perceber que poderia gostar disso, e algumas outras coisas sobre ela, um pouco demais.



Quando eu era criança, costumava ter o mesmo sonho repetidas vezes que quase poderia me convencer de que era real. Não era nada especial para os padrões da maioria das pessoas. Eu costumava me imaginar enrolada na cama entre os braços amorosos de minha mãe e meu pai. Os pais que nunca conheci. Quente, segura e amada. Era um segredo que nunca tinha compartilhado com Darcy porque não queria admitir para ela que acreditava que estava faltando alguma coisa em nossas vidas. Ter uma irmã gêmea era uma bênção, significava que eu nunca estive verdadeiramente sozinha, mas cresci sem saber como era ter pessoas lá para te amar, cuidar e proteger, não importa quão difícil fosse a criança.

À medida que cresci, superei os sonhos, aprendendo continuamente a confiar em mim e em minha irmã para obter apoio e amor, crescendo com o conhecimento de que nunca teria esse tipo de proteção infinita de um pai. E eu certamente nunca procurei reivindicá-la de nenhum homem.

Portanto, este sonho parecia estranhamente familiar e, ao mesmo tempo, completamente estranho para mim. Mais uma vez eu estava enfiada em uma cama, sendo segurada e protegida contra qualquer coisa e tudo que o mundo pudesse ter para jogar em mim.

Mas em vez do abraço suave de pais que eu nunca tinha conhecido, minha cabeça estava no peito de um homem cujos braços fortes estavam em volta de mim como se ele nunca quisesse me deixar ir.

Seu batimento cardíaco estava embaixo da minha orelha. Nossos braços e pernas embrenhados enquanto ele me segurava, sua mão descansando na curva da minha coxa. Ele era quente como ninguém que eu já tivesse conhecido a sua

pele quase parecia conter um fogo que enchia minha alma de força e paz.

Meus olhos estavam fechados, então não pude vê-lo, mas me senti estranhamente em casa. Como se este fosse o lugar onde deveria estar.

Minha mão estava sobre os músculos rígidos de seu abdômen e lentamente comecei a traçar as linhas que os músculos criaram com a ponta dos meus dedos, não querendo quebrar a paz do sonho ao abrir os olhos.

Ele inalou profundamente, seu peito subindo embaixo de mim enquanto o braço que me segurava me puxava mais perto ainda.

Continuei minha exploração sonolenta por seu estômago, meus dedos traçando as linhas cada vez mais baixas até que de repente roçaram contra a borda de um cós áspero. Fiz uma careta para mim mesma com a sensação de jeans contra meus dedos. Quem dormia de jeans? Que tipo de sonho estranho eu tinha conjurado?

Corri meus dedos ao longo do topo da calça jeans, o material áspero fazendo cócegas nas bordas da minha memória, mas minha cabeça estava nebulosa demais para identificá-lo.

“Se você continuar fazendo isso, vou parar de ser um cavalheiro sobre esta situação.”

Minha mão parou e congelei ao som daquela voz. Não tinha como sonhar que *eu* seria iludida o suficiente para me sentir segura em *seus* braços.

Meu coração bateu em um ritmo de pânico contra minha caixa torácica e eu abri meus olhos, piscando algumas vezes contra a escuridão que encontrei esperando por mim. A dor trovejou em meu crânio e minha língua estava grossa em minha boca. Encolhi-me com a dor de cabeça, tentando me concentrar em algo ao meu redor enquanto lentamente percebi que isso não era um sonho.

Avistei o fogo queimando baixo na lareira do outro lado da sala primeiro. Havia um guarda-fogo negro parado diante dela e uma cadeira de camurça creme ao lado. Eu conhecia este quarto. O queimei uma vez. E de alguma forma acabei bem no centro da maldita cama dourada de Darius Acrux.

Eu estava muito horrorizada comigo mesma para me mover, meu cérebro caminhando por respostas em um mar nebuloso de memórias infundidas de álcool. Eu tinha bebido no Orb com Sofia e Diego enquanto ela protegia nossa presença com um feitiço para desviar a atenção para que ninguém nos visse e pregasse uma peça da Semana Infernal. Ou o fato de que ficamos fora depois do toque de recolher. Lembrei-me de participar uma estranha versão Fae da verdade ou desafio com eles enquanto trabalhávamos em muitas doses e Diego tinha ideias para recuperar seu gorro de Orion. Então nada. Certamente nada que

pudesse me explicar como acabei nos braços de Darius Acrux.

Meu olhar deslizou pela ampla poltrona, onde vi minha saia da escola pendurada em um braço. Engoli um caroço na garganta, voltando minha atenção para o que eu estava vestindo... ou não. Eu olhei para a enorme camiseta que claramente não era minha e puxei o pescoço para que eu pudesse ver dentro dela. Um momento de alívio me atingiu quando vi meu sutiã ainda no lugar, mas ele não tinha me soltado, então não podia ter certeza de que minha calcinha ainda estava lá.

Darius deslizou sua mão da minha coxa, passando pelo meu lado sobre o tecido da camiseta até que ele encontrou meu cabelo onde ele começou a torcer entre seus dedos. Isso era muito estranho. Por que ele estava me tocando assim? O que diabos nós fizemos ontem à noite para fazê-lo pensar que poderia? E por que diabos eu estava deixando?

Eu ainda não tinha me movido, minha cabeça ainda estava sobre seu coração batendo forte, meus dedos ainda descansavam na ponta de sua cintura.

“Por favor, me diga que não...” Eu não podia realmente suportar dizer isso, mas tinha que saber porque minha memória estava ficando vazia.

“Prefiro minhas meninas um pouco menos bêbadas, cegas e um pouco mais receptivas,” respondeu ele. “Além disso, você não esqueceria se eu tivesse te fodido.”

Calor subiu ao longo da minha espinha com essa insinuação, mas ignorei em favor de me concentrar no alívio que suas palavras proporcionaram.

“Graças a Deus por pequenos milagres,” suspirei, mas por algum motivo ainda não tinha me movido.

“Não há necessidade de soar tão satisfeita com isso,” Darius murmurou, mas ele parecia meio divertido ao mesmo tempo.

“Então, por que estou aqui?” Perguntei porque isso ainda não fazia nenhum sentido para mim e por alguma razão desconhecida eu parecia estar congelada no lugar.

“Você ficou tão bêbada que desmaiou e começou a usar magia durante o sono.”

Fiz uma careta para isso. Estava bêbada, mas poderia lidar com meu álcool. Se passar em um lugar público era bastante coisa mesmo para mim e eu tinha certeza que eu não tinha bebido *tanto*... tinha?

Darius continuou explicando quando eu não respondi. “Eu tive que usar meu poder para trazer o seu de volta sob controle e então trouxe você pra cá pra que pudesse ter certeza que de que não incendiaria seu quarto durante a noite ou

algo assim.”

Com suas palavras, percebi a sensação de sua magia se enrolando em torno da minha onde obviamente estava a noite toda. Ele não tinha realmente pressionado para se fundir com o meu poder, mas estava dançando ao longo das bordas como se estivesse pedindo para se juntar. Por instinto, deixei a barreira em torno da minha magia cair, dando boas-vindas a ele.

Darius respirou fundo quando sua magia caiu na minha e um gemido ofegante escapou dos meus lábios antes que eu pudesse pará-lo quando a emoção de sua força fez com que todos os músculos do meu corpo se contraíssem por um momento. O êxtase da nossa combinação de magia era meio viciante, como se pudesse senti-la. O calor do seu poder preencheu cada espaço escuro em meu corpo e eu tive que lutar para ter certeza de que não me queimaria.

Empurrei sua magia de volta antes que pudesse me perder em sua sensação e nós ficamos em silêncio por alguns longos segundos, nenhum de nós comentando sobre o que tínhamos acabado de fazer. Eu estava feliz que ele não perguntou sobre isso porque eu realmente não sabia por que tinha feito. Mas agora cada centímetro da minha pele estava vivo com a memória de sua magia me enchendo.

Seus dedos continuam se movendo em meu cabelo e eu fiz uma careta, me perguntando por que ele estava fazendo isso. *E por que diabos eu ainda não tinha me movido?* Era como se estivéssemos sob algum feitiço onde existisse paz e nós dois sabíamos que seria quebrado se fizéssemos qualquer movimento repentino.

“Você me despiu?” Perguntei lentamente, o calor arranhando minha espinha com a ideia disso.

Darius soltou uma gargalhada e eu recuei um pouco, me movendo para que minha cabeça ficasse no travesseiro ao lado dele em vez de descansar em seu peito. Ele rolou em minha direção, movendo para o lado, se mexendo para que sua mão descansasse na minha coxa nua. Ele não moveu a palma uma vez que pousou lá e o calor de seu toque estava queimando por mim como magma.

“Você não se lembra de ter feito um show de strip para seus amigos no Orb?” Ele perguntou, olhando nos meus olhos.

Franzi um pouco a testa. Eu podia me lembrar de jogar algum jogo de bebida Fae e esquecer as regras, de modo que perdi muito e consumi mais do que minha cota nas bebidas. Tive que admitir que não teria evitado um desafio como esse, mas isso realmente não explicava nossa situação atual.

“Não,” falei eventualmente.

“Bem, você arrancou todos os botões de sua camisa antes de desmaiar. Eu trouxe você de volta aqui para ficar de olho em você, para o desgosto de sua pequena amiga Pegasus, devo acrescentar.

“Sofia?” Sim, poderia imaginar que ela não gostaria que Darius Acrux me levasse para seu quarto depois de toda a merda que ele me fez passar. Ele obviamente não tinha ouvido as queixas dela.

“Sofia é muito leal a você,” disse ele. “Mas como ela não podia exatamente me desafiar, teve que aceitar que eu só iria cuidar de você. Depois disso, você se encarregou de tirar o resto das roupas. Um pouco antes de você montar em mim e roubar minha camisa.”

Abri minha boca para protestar contra a ideia disso, mas na verdade parecia vagamente familiar.

Darius estava apenas me olhando como se eu fosse de alguma forma fascinante para ele e não pude deixar de olhar de volta em seus profundos olhos castanhos. Seu polegar mudou, desenhando uma linha de fogo na minha coxa e meu coração bateu um pouco mais forte em resposta.

“E então nós apenas... dormimos?” Perguntei.

“Eu não teria tocado em você enquanto você estivesse bêbada,” ele disse, seu olhar viajando pelo meu rosto e pousando na minha boca.

Mas eu não estou bêbada agora...

Estendi a mão lentamente e pressionei minha palma para baixo em seu peito para que pudesse sentir seu coração batendo forte na mesma melodia que o meu. Baixei meu olhar para as costas da minha mão para que eu não tivesse que ver a maneira como ele estava olhando para mim.

Sua pele estava em chamas sob a minha palma, a profundidade de sua magia de fogo queimando dentro dele como um inferno. Eu queria olhar para cima novamente e pegar seu olhar com o meu, mas se fizesse, tinha quase certeza de que sabia o que iria acontecer. E essa tentação negra diante de mim era muito mais monstro do que homem.

Eu nunca tive a oportunidade de realmente estudar as tatuagens que marcavam sua pele antes e me permiti olhar para os padrões que traçaram seus ombros e peito na penumbra. Uma asa varria suas costelas de algum desenho em suas costas, as penas queimando como se fossem feitas de fogo. O símbolo vermelho de Libra em seu antebraço iniciou uma rede de constelações e signos de estrelas que formavam uma manga sobre seus bíceps, embora se destacasse nitidamente como a única imagem com alguma cor.

As chamas subiam por cima de seu ombro esquerdo da tatuagem que cobria

suas costas, que eu sabia que saía da boca de um Dragão. Eu tinha certeza que poderia ter me perdido na arte em suas costas se pudesse ver e eu estava ansiosa para perguntar a ele sobre elas, mas parecia muito pessoal de alguma forma então segurei minha língua.

Mudei meu olhar de volta para minha mão acima de seu coração batendo forte, onde sua pele estava sem qualquer tinta. Procurei algo mais para perguntar a ele enquanto o silêncio se espalhava e uma espécie de energia de expectativa parecia se construir entre nós. Eu ainda podia senti-lo me observando, esperando que eu erguesse os olhos e desse a resposta à pergunta que pairava entre nós.

“Então, com o que eu estava sonhando que me fez usar magia?” Perguntei enquanto tentava juntar os pedaços que faltavam na minha noite. “Eu estava tentando cultivar uma floresta de fadas ou criar um tornado cheio de cupcakes?”

“Não... foi mais um pesadelo do que um sonho,” Darius admitiu lentamente.

“Bem, eu só tenho um pesadelo então...” Eu fiz uma careta enquanto me impedia de continuar, me perguntando por que contei a ele sobre isso. Essa ressaca deve ter deixado meu cérebro confuso, ou talvez eu ainda estivesse bêbada e, honestamente, essa parecia ser a única razão para explicar por que eu estava fazendo companhia a ele em vez de ir embora.

Mas se ele estivesse certo e eu estivesse tendo um pesadelo, então não estaria plantando árvores ou brincando com o vento. Teria havido água, gelo e pânico...

“Você estava congelando tudo ao seu redor,” Darius disse calmamente. “E então você começou a tossir água.”

“Certo.” Franzi meus lábios enquanto assentia.

De repente, todos os lugares que pareciam quentes entre nós se tornaram frios e o mesmo gelo escorregou em minhas veias enquanto eu tentava me soltar de seu controle. Ele passou o braço em volta de mim com mais força, me impedindo de levantar.

“Não vá,” ele murmurou e havia um tipo estranho de súplica em sua voz.

Empurrei com mais força, meus membros ficando frios com o mesmo gelo que ele disse que eu tinha lançado ontem à noite e ele se encolheu onde minha mão pressionou seu peito antes de me soltar.

Consegui me sentar e Darius se levantou também, pegando minha mão quando comecei a me arrastar para trás, com toda a intenção de dar o fora daqui.

“Conte-me sobre isso,” ele implorou. “Não vá embora.”

“Falar sobre o quê?” Exigi, encontrando seus olhos novamente e felizmente

encontrando o feitiço entre nós quebrado.

“Seu pesadelo. Você disse que só tem um, então você deve saber do que se tratava.” Seu aperto aumentou em meus dedos.

“Não é mais a mesma coisa que costumava ser,” falei friamente, me perguntando por que estava me incomodando em ter essa conversa. Mas queria que ele soubesse. Queria que ele visse exatamente o que tinha feito comigo, mesmo que eu realmente não acreditasse que ele era capaz de se sentir mal por isso. “Eu costumava reviver aquele acidente de carro repetidamente. Presa no carro enquanto afundava no fundo do rio e a água fria corria sobre minha cabeça... meu ex, Zane, simplesmente nadou para longe e me deixou lá para morrer. Eu costumava pensar que ele era a pior pessoa que já conheci. Mas na verdade ele era apenas um covarde. Salvou sua própria bunda e não se arriscou para salvar a minha. Ele me deixou lá para morrer, mas não me colocou lá intencionalmente.”

Darius fez uma careta sombria, um rosnado baixo retumbando na base de sua garganta quando eu disse a ele sobre Zane como se a ideia daquele idiota me ferindo o irritasse. O que era a coisa mais ridícula que eu já escutei. Eu estava sentada em uma cama com alguém mil vezes pior do que Zane.

Tirei minha mão do aperto de Darius enquanto ele continuava a me segurar como se ele pensasse que estava me confortando ou algo assim.

“*Agora*, quando tenho aquele pesadelo, consigo sair do carro e nadar para a superfície,” falo sob minha respiração, me forçando a segurar seu olhar. “Mas quando chego lá está tudo congelado e não há como sair. Estou presa, me afogando, prendendo a respiração enquanto o resto da minha energia se esvai e sei que vou morrer assim que der outra respiração... E quando acordo gritando, sei muito bem que há pessoas muito piores do que ele no mundo.”

Lágrimas estavam queimando meus olhos e eu me levantei, ficando de pé e estremecendo contra a batida em meu crânio enquanto me movia. Comecei a procurar minhas roupas no escuro, me perguntando se deveria simplesmente abandoná-las e correr de volta para o meu quarto como estava. Tinham publicado um artigo de jornal sobre mim alegando que eu tinha um vício em sexo, então eu duvidava que parecer que estava numa caminhada da vergonha pudesse prejudicar minha reputação muito mais do que isso de qualquer maneira.

“Quando Max tirou esse medo de você, eu não acho que ele olhou para isso tão de perto como deveria,” Darius disse lentamente da cama. “Se eu soubesse disso...”

“O que?” Rebati, olhando para ele com raiva. “O que você acha que pode

dizer sobre aquela noite que poderia me fazer vê-lo de forma diferente? Por que você se importa, afinal?" Exigi.

"Eu não sei," Darius respondeu em um suspiro e o jeito que ele estava olhando para mim me fez parar por um minuto. "Mas para um Fae, o medo é fraqueza. Nossos pais nos forçam a enfrentar nossos medos e superá-los para nos tornar mais fortes. Se não conseguirmos, é apenas uma prova de que não somos bons o suficiente. Queríamos apenas mostrar a todos que você não era forte o suficiente para enfrentar o seu... Mas acho que não pensamos em todas as repercussões para você."

"Bom o suficiente para quê?" Exige, ignorando a última parte porque não me importava se ele percebesse que deveria ter pensado mais nas repercussões, isso não me ajudava agora. "Todo mundo tem medo. E sim, talvez enfrentá-los seja bom às vezes, mas o que você e seus amigos fizeram conosco não foi tentar nos tornar mais fortes. Foi cruel e calculado e uma merda."

"Eu sei."

Ponto para ele por não tentar desculpar, mas eu não queria ver a dor que isso estava causando nele. Ele não tinha o direito de me olhar assim.

"Bem, bom para você, saber exatamente o quanto é um idiota. Da próxima vez que eu tiver um pesadelo, fique à vontade para me deixar com ele. Eu não preciso da ajuda do monstro que o deu em primeiro lugar." Consegui localizar o interruptor de luz e ligá-lo antes de estremecer fortemente quando uma faca atravessou meu crânio em resposta.

Localizei minha bolsa perto da porta e me movi para agarrá-la com alívio, a abrindo para ter certeza de que minha chave ainda estava lá.

Meus dedos roçaram a adaga roubada e eu engasguei quando sua presença tomou conta de mim, me enchendo com o desejo de envolver meus dedos em torno de seu cabo e pegá-la em minhas mãos. Congelei por um momento quando seu poder me chamou, implorando para que eu a empunhasse. Eu trouxe aquela coisa estúpida comigo ontem à noite porque por algum motivo pensei que poderia ser útil se fôssemos atacados por Ninfas novamente. Mas aquele pensamento meio que parecia que tinha vindo da lâmina em vez de mim e enquanto olhava para ela me perguntei por que diabos eu a trouxe comigo.

Darius saiu da cama e mudou-se para o meu espaço pessoal, fazendo meu coração pular de medo enquanto eu rapidamente liberei a adaga e fechei minha bolsa novamente.

"Meus poderes foram Despertos três anos antes de eu vir para esta Academia. Tive esse período para que pudéssemos aprender a dominá-los com

vários tutores ao lado dos outros Herdeiros," ele disse lentamente como se achasse que poderia me assustar se falasse muito de uma vez. "Durante aquele treinamento, meu pai fez mil coisas comigo para me fazer enfrentar meus medos. Ele me fez andar no fogo, pular de penhascos, me trancar em espaços apertados, me bater, me afogar, me chicotear, praticamente qualquer coisa e tudo que ele pudesse pensar para que eu pudesse me transformar em um homem que não demonstrava medo. É o que fazemos. É quem nós somos."

"Bem, parabéns," murmurei enquanto recuava, minha mão fechando na maçaneta da porta. Sim, eu estava abandonando minhas roupas porque não havia nenhuma maneira no inferno de ficar aqui por mais um segundo. "Agora você é igualzinho a ele."

O rosto de Darius caiu como se eu tivesse acabado de dar um soco nele e a porta se abriu atrás de mim.

Virei-me e corri para o corredor, correndo para longe dele e indo direto para as escadas. Não parei até chegar ao meu quarto, evitando milagrosamente qualquer um dos meus companheiros de Casa no caminho.

Fechei a porta atrás de mim e pressionei minhas costas contra a madeira lisa enquanto soltava um longo suspiro. Eu não sabia o que Darius estava tentando provar me levando de volta para seu quarto na noite passada, mas se ele pensou que eu iria agradecê-lo por isso, ele estava louco. A única razão pela qual eu precisava de sua ajuda era por causa do que ele fez comigo naquela piscina. E talvez uma lição sobre beber o suficiente era bom o bastante. Mas eu não tinha intenção de alterar absolutamente nada sobre o que sentia por ele.

Ele pode ter sido estranhamente legal comigo por uma noite, mas isso não mudava nada entre nós. O passado falava por si. E não havia nada que ele pudesse me dizer para justificar isso.

Eu só queria que meu coração acelerado concordasse.

Tranquei minha porta, então arrastei minha mesa de cabeceira na frente dela também, precisando de uma barreira sólida entre mim e o mundo exterior.

"Foda-se," falei sob minha respiração quando meu coração batendo forte finalmente começou a se acalmar. Por que me deixava entrar nessas situações? Eu só podia ser grata por nada mais ter acontecido entre nós, porque isso teria sido catastrófico.

Peguei meu Atlas da minha mochila, em seguida, joguei a bolsa no chão. Cliquei no dispositivo, mas o encontrei morto e suspirei enquanto o conectava para carregar antes de ir para o banho.

As luzes brilhantes do banheiro enfiaram mais punhais no meu crânio e eu

gemi. Era uma maldita noite de escola, o que eu estava pensando em ficar bêbada daquele jeito? Eu queria tomar uma bebida, mas só as estrelas sabiam o que me levou a beber tanto. Eu me lembrava de ter me sentido tonta e então tudo ficou escuro. Como consegui pular de um estado de embriaguez para um apagão sem perceber?

Abri a torneira do chuveiro e me olhei no espelho. Meu cabelo estava uma bagunça de cachos e o delineador tinha borrado um pouco embaixo dos meus olhos, mas a coisa mais horrível no reflexo era a expressão nos meus olhos. Não era nem vergonha. Meus olhos estavam acesos com a emoção da magia de Darius.

"Impossível," zombei de mim mesma antes de puxar sua camiseta pela minha cabeça. O cheiro de cedro e fumaça me envolveu como uma carícia e por meio segundo eu estava de volta em seus braços.

Joguei a camisa para longe com nojo de mim mesma e ela caiu de volta no meu quarto. Minha calcinha seguiu rapidamente e eu mergulhei no chuveiro para lavar Darius Acrux da minha carne. Aumentei o aquecimento para escaldante para garantir e lavei meu cabelo duas vezes. A sensação de suas mãos na minha pele não foi embora e, eventualmente, tive que deixar as marcas lá.

Sequei-me rapidamente, vestindo um uniforme limpo antes de perceber que meus sapatos estavam faltando. Amaldiçoei Darius e apliquei maquiagem enquanto apertava os olhos contra as luzes fortes do meu quarto. Cardinal Magic com Orion ia ser um pesadelo maldito com esta ressaca.

Meu Atlas começou a tocar como um louco enquanto voltava à vida e o alcancei com um gemido, precisando que aquele barulho parasse. A primeira coisa que apareceu foi meu horóscopo.

Bom dia, Gêmeos.
As estrelas falarão sobre o seu dia!

Depois de um início turbulento, você pode começar a ver as coisas sob uma nova luz hoje. Às vezes, as coisas não são apenas preto e branco e, embora você possa ficar tentada a se ater a suposições originais sobre certas situações, se abrir sua mente para a possibilidade de mudança, poderá ficar agradavelmente surpresa.

Libra e Peixes trabalharão para amortecer sua chama hoje, mas mantenha o ânimo, se você conseguir superar a parte difícil, poderá descobrir que sua

sorte está mudando com o passar do dia.

Bem, se um libriano iria diminuir minha chama, então eu tinha uma boa ideia de que seria Orion. Perfeito.

Quando fechei meu horóscopo, encontrei várias mensagens de Sofia, Diego e Darcy, todos em pânico sobre Darius Acrux me sequestrar e querendo saber se eu estava bem.

Enviei uma mensagem rápida e tranquilizadora ao nosso bate-papo em grupo, dizendo a eles que sobrevivi ao Dragão e que contaria tudo com vários cafés no Orb o mais rápido possível. A única coisa que queria agora era dar o fora da Casa Ignis antes que acabasse encontrando Darius novamente.

Peguei um par de saltos agulha preto do meu guarda-roupa, amaldiçoando o fato de que eu tinha deixado meus sapatos no quarto de Darius. Mas preferia passar o dia nos ridículos saltos altos do que ir bater à sua porta em busca dos meus sapatos. O simples pensamento disso me deu vontade de me enrolar em uma bola e gritar. Não. Pés machucados nos calcanhares eram preferíveis à agonia daquela interação.

Por que me permiti começar a esquecer todas as coisas que os Herdeiros fizeram para nós? Não tínhamos feito mais movimentos contra eles desde a partida de Pitball.

Era hora de mudar isso.

Peguei o pacote que tinha escondido no fundo do meu armário e enfiei na minha bolsa com uma onda de determinação.

Deslizei a mesa de cabeceira para longe da porta e enrolei uma jaqueta grossa em volta de mim antes de abrir a porta.

Quase tropecei na pilha de roupas dobradas do lado de fora da minha porta e meu coração disparou quando as peguei. Eu rapidamente troquei os stilettos pelos meus sapatos, tentando não pensar muito sobre o Dragão devolver minhas coisas. Talvez Darius não fosse cinco por cento um idiota. Mas ainda era noventa e cinco por cento um idiota que tentou me matar, então eu não iria enviar a ele um cartão de agradecimento.

Coloquei meus fones de ouvido, mas minha cabeça latejante não aguentava o inferno da música, então não pus nenhuma. Eu só queria desencorajar qualquer pessoa que quisesse falar comigo.

Eu precisava de café, Darcy e café nessa ordem. Meu estômago estava embrulhando e apenas o pensamento de toda a comida no Orb me fez sentir que

ia vomitar, mas eu tinha que sair daqui.

A sala comunal estava enchendo quando cruzei e avistei Darius instantaneamente, sentado em seu lugar habitual, cercado por seu fã-clube. Seu cabelo estava molhado e ele já vestia seu uniforme com uma daquelas vestes pretas por cima. Seus olhos me seguiram enquanto eu cruzava a sala, mas puxei meu capuz, retirando-me para a escuridão enquanto tentava banir a luz dolorosa que queria dividir minha cabeça em duas.

“Carne fresca!” O som de passos se aproximando seguiu os gritos quando fui localizada e meu estômago caiu dramaticamente.

Porra, não! Não mexa comigo agora!

Joguei minhas mãos para cima, automaticamente enviando uma onda de choque de magia do Ar se afastando de mim em todas as direções. Pessoas e móveis voaram para todos os lados enquanto eu colocava muita força no ataque e apenas Darius e as pessoas ao redor dele foram poupados do golpe enquanto ele os protegia bem a tempo.

Meio sorriso apareceu em seus lábios, mas eu desviei o olhar dele, correndo direto para as escadas para escapar antes que os idiotas da Semana Infernal pudessem vir para mim novamente.

“Deixe-a ir,” a voz de Darius me seguiu e calor correu pela minha espinha, mas eu me recusei a me perguntar por que ele fez isso. Provavelmente não queria que vomitasse no tapete.

O dia estava lindo, o céu de um azul claro e sem nuvens enquanto o sol se erguia para preenchê-lo e os pássaros gritavam de alegria. Eu fiz uma careta para isso.

Sol estúpido.

Eu precisava de um dia cinzento para acompanhar meu humor cinzento e toda aquela luz brilhante me causaria problemas sérios. Peguei um par de óculos escuros de minha bolsa e os coloquei com um gemido.

Por que eu tive que beber tanto? Por que ele tinha que ser o único a me encontrar? Por que ele tinha que ficar tão bonito de manhã com o cabelo todo bagunçado e sem camisa...

Quando finalmente consegui entrar no Orb, parei surpresa, olhando em volta para as flores que cobriam todas as superfícies disponíveis em todas as cores imagináveis. Ao olhar mais de perto, percebi que elas estavam crescendo através de uma espessa camada de gelo que brilhava nas luzes tremeluzentes que queimavam ao redor das paredes curvas. Imaginei que isso era o resultado da minha magia fora de controle e fiquei um pouco maravilhada com o que

consegui criar.

Meus lábios se separaram e o espanto quase afastou minha dor de cabeça, até que o cheiro de comida fez meu estômago revirar.

Não havia muitos alunos aqui ainda, mas alguns professores estavam olhando para o gelo e as flores e discutindo sobre eles em voz baixa.

“Eu digo que devemos deixar as decorações por um tempo, aproveitem a mudança!” Washer disse, esfregando as mãos com entusiasmo.

“A escolha é realmente entre queimar tudo ou tentar fazer com que o gelo derreta e as plantas murchem,” discordou Pyro. “Não podemos deixar o local coberto de gelo e flores. Mas a magia é tão forte que não quer ceder. Acho que essa pegadinha é cortesia dos Herdeiros, devemos descobrir qual deles fez isso e tirar pontos da Casa. No mínimo, eles deveriam ter que limpar.”

“Oh, aqueles patifes nunca iriam admitir, mesmo se fossem eles,” disse Washer, balançando um dedo. “Você quer que eu dê uma chance ao derretimento, então? Eu posso molhar todo mundo...”

Passei por eles antes de ouvir a resposta da Pyro e olhei em volta para verificar se ninguém estava prestando atenção em mim antes de lançar o feitiço que Sofia me ensinou na noite anterior. Minha pele formigou quando o glamour caiu sobre mim e eu estava escondida da visão de qualquer pessoa olhando em minha direção. Funcionava simplesmente fazendo as pessoas olharem além de mim e poderia ser quebrado se alguém se concentrasse o suficiente então eu precisava me apressar.

Cruzei a sala direto para o sofá vermelho onde os Herdeiros sempre faziam corte e sorri para mim mesma enquanto puxava a sacola da minha mochila. Peguei um vibrador de chifre Pegasus roxo brilhante primeiro e rapidamente o coloquei entre as almofadas. Em seguida, tirei um chicote de equitação que havíamos adquirido personalizado para que *Caleb Altair* se destacasse em letras prateadas ao longo do comprimento e coloquei-o na borda de seu lugar habitual com meu coração bombeando adrenalina em meus membros.

Fui direto para a máquina de café com um sorriso brincando em meus lábios e deixei cair o glamour novamente enquanto olhava ao redor para ter certeza de que ninguém tinha visto através do meu feitiço. Peguei uma bandeja e rapidamente fiz seis cafés antes de levá-los para um conjunto de sofás curvos no canto, de onde teríamos uma boa visão quando os Herdeiros chegassem.

Enviei a Darcy uma mensagem para que ela soubesse o que eu tinha feito, para que não tivesse que arriscar contar a ela enquanto as pessoas poderiam nos ouvir, em seguida, peguei meu café em desespero.

O primeiro gole da minha bebida quente me puxou um pouco mais perto de me sentir humana novamente e eu soltei um gemido suave enquanto bebia.

“Puta merda, Tor, o que diabos aconteceu com você na noite passada?” Darcy exigiu enquanto corria em minha direção. Eu mal consegui depositar meu café na mesa antes que ela colocasse seus braços em volta de mim. “Diego praticamente quebrou minha porta procurando por mim e então Sofia me ligou e contou que Darius Acrux tinha te sequestrado, mas havia um professor escondido do lado de fora da saída para Casa Aer por causa do toque de recolher e eu não pude sair para te encontrar!”

“Está tudo bem, ele não fez nada de ruim,” assegurei a ela. “A razão pela qual eu pareço uma merda é puramente auto infligida.”

Darcy se jogou na poltrona macia à minha frente e pegou seu café quando comecei meu segundo. Eu ainda estava com meus óculos de sol como uma idiota total, mas não conseguia abaixá-los.

“Não acredito que você se embriagou em uma noite de escola,” disse ela, revirando os olhos para mim.

“Bem, você nos largou, então tive que tomar suas bebidas também,” brinquei.

“Então o que aconteceu com Darius?” Ela pressionou.

Soltei um suspiro pesado. O que diabos *tinha* acontecido com Darius? Contei tudo a ela e ela me deu um relatório do que Sofia e Diego também lhe disseram. No final disso, eu ainda não sabia realmente o que fazer com o comportamento do Herdeiro do Fogo.

Quando ela me contou o que tinha acontecido com Seth, minhas sobrancelhas praticamente se perderam na linha do cabelo.

“Talvez as estrelas estejam fazendo algo estranho no momento,” falei eventualmente. “Porque isso agora significa que todos os quatro Herdeiros conseguiram se comportar menos que idiotas nas últimas vinte e quatro horas. E isso com certeza não é natural.”

Darcy deu uma risada e relaxou em sua cadeira com um aceno de cabeça. “Você está certa. Talvez Netuno esteja transformando suas personalidades em não-idiotas por um tempo.”

“Que dure bastante,” murmurei durante meu terceiro café.

“Bem, eu vou beber para isso,” ela concordou.

Batemos as xícaras de café e estremeci com o som agudo. Fosse o que fosse que estava acontecendo com os Herdeiros, eu só esperava que continuasse assim.

Quando esse pensamento me ocorreu, os quatro idiotas em questão

apareceram. Levantei uma sobrancelha para Darcy para chamar sua atenção e ela deslizou de sua cadeira para se sentar na cadeira ao lado da minha, o que lhe proporcionou uma visão melhor deles enquanto se aproximavam de seu sofá.

“Talvez irritá-los de novo não fosse a melhor ideia,” murmurei, embora fosse tarde demais para desistir agora.

“Pff, isso não é nada comparado ao que eles fizeram conosco,” Darcy respondeu, tomando um longo gole de sua caneca.

Seth se deixou cair em seu lugar, inclinando a cabeça para trás e uivando daquela forma para ter certeza de que todos notaram que ele havia chegado. Como se seu ego apenas precisasse de ter todos os olhos nele por dois segundos todas as manhãs ou ele iria entrar em combustão.

Darius olhou na minha direção enquanto se sentava, mas não reagi, sabendo que ele não poderia dizer que eu estava olhando para ele com meus óculos escuros protegendo meus olhos.

Darcy se ocupou fingindo rolar algo em seu Atlas enquanto os observava através de um véu de cabelo e eu tive que lutar para manter o sorriso malicioso longe do meu rosto.

Max caiu em seu assento no mesmo momento que Caleb e ele imediatamente levantou para pegar o vibrador de chifre de debaixo da sua almofada. Geraldine estava passando por eles e parou para apontar, chamando bem alto ao ver o que Max estava segurando.

“Pelo amor de salsichas higiênicas, por favor, me diga que você não está trazendo seus passatempos depravados aqui, onde todos nós fazemos nossas refeições!” Ela choramingou. “Já é ruim você ter pago um Grifo para dar uma cagada em seu peito sem trazer seu foguete atrevido com você para o café da manhã!”

Darcy e eu quase engasgamos com a risada do que ela o acusou, foi malditamente genial.

O silêncio caiu enquanto todos olhavam para Max, cuja boca se abriu em choque. Nos segundos que ele levou para tentar encontrar uma resposta, Geraldine se afastou, vindo em nossa direção com travessura brilhando em seus olhos enquanto as risadas irrompiam ao nosso redor.

“Isso não é meu!” Max gritou, ficando de pé.

“Não, parece que deve ser de Caleb!” Alguém falou do fundo da sala e o resto dos Herdeiros subitamente também se levantaram.

Uma risada explodiu de minha boca e Darcy agarrou meu braço enquanto lutava para conter sua própria risada. Geraldine se sentou à nossa frente, um

sorriso contido nos lábios enquanto pegava um café da mesa.

Quando Caleb se levantou, ele bateu no chicote com o joelho e ele caiu no chão com estrépito.

Darius se abaixou para pegá-lo, seu aperto aumentou enquanto ele o segurava para os outros verem.

“Que porra é essa?” Darius rosnou, seus olhos disparando ao redor da sala, embora felizmente não se demorassem em nós.

“Você realmente pagou um grifo para dar uma cagada em seu peito, Max?” Uma garota gritou. “Porque eu faria de graça!”

O rosto de Max assumiu um tom violento de roxo e uma onda de raiva atingiu o Orb vindo dele um segundo antes de lançar o vibrador pela sala. Ele atingiu a parede de metal com um baque surdo e então caiu no chão, onde imediatamente começou a vibrar e quicar por todo o lugar.

“Quando descobrirmos quem está por trás dessa merda, você vai desejar nunca ter nascido!” Caleb berrou enquanto arrancava o chicote das mãos de Darius e o partia ao meio com um estalo alto.

Meu peito doía enquanto eu lutava contra minha risada, mordendo meu lábio quase com força suficiente para tirar sangue, mas foi uma batalha perdida. Houve mais do que alguns risinhos estourando ao redor da sala e eu agarrei Darcy enquanto perdia o controle.

Os Herdeiros saíram furiosos da sala e uma cascata de risos os seguiu enquanto avançavam.

“Gárgulas galopantes, essa pode ter sido a melhor até agora,” Geraldine jorrou e mesmo que a risada definitivamente estivesse piorando minha dor de cabeça, eu tinha certeza que teria que concordar.



Orion chegou a Cardinal Magic com bolsas sob os olhos e uma aparência pálida que dizia que ele estava com pouca magia. Ele disparou em minha direção em um borrão e dois pensamentos colidiram na minha cabeça. Um: que eu meio que queria dar a ele a energia que ele precisava e dois: que eu era Fae e precisava começar a lutar.

Ele me arrastou para fora do meu assento e meu coração tremulou quando tomei minha decisão e bati a palma da minha mão em seu queixo para tirar sua mordida.

Tory gritou e Orion riu enquanto ele prendia o braço em volta da minha cintura, me puxando para perto. A adrenalina cortou meu sangue enquanto flexionava os dedos para lançar fogo, mas ele agarrou meu pulso rapidamente, afundando suas presas em minha pele, seu veneno imobilizando minha magia em um instante. *Droga.*

Sua boca aquecida na minha carne e a maneira como eu fui pressionada contra o arco de seu corpo enviou eletricidade correndo por minhas veias. Um ruído saiu dos meus lábios que estava beirando a sexualidade e eu fiquei feliz que a classe inteira ainda estava conversando alto o suficiente para não ouvir. Minha mão livre estava espalmada contra seu peito e as batidas sólidas de seu coração tamborilavam contra minha palma.

Ele não pegou tanta magia quanto eu esperava, extraindo suas presas e passando o polegar sobre a ferida para curá-la. Sem dizer uma palavra, ele saiu correndo de mim em direção à frente da classe, tirando o paletó e jogando-o nas costas da cadeira. Afundei de volta na minha cadeira, minhas emoções em todo o lugar enquanto descia do alto provocado por suas mãos e boca em mim.

Orion limpou a garganta, um sorriso malicioso puxando seus lábios enquanto ele escrevia a frase inspiradora de hoje no quadro.

TODOS VOCÊS SÃO UM BANDO DE ADOLESCENTES COM TESÃO.

Meus olhos se arregalaram e parecia que alguém realmente cuspiu sua bebida atrás de mim.

“Sim!” Tyler bateu a palma da mão na mesa com entusiasmo quando Orion se virou para olhar para todos nós com um sorriso malicioso no rosto.

Afundei mais na minha cadeira, olhando para Tory enquanto ela ficava boquiaberta com o que ele havia escrito.

“Por favor, me diga que esta não é uma aula de educação sexual,” falei baixinho.

“Esta é uma aula de educação sexual para Fae,” Orion anunciou e eu afundei, desejando poder usar minha magia do Ar para me transformar em uma brisa e deslizar para fora da janela.

De todos os professores para ensinar isso, por que tinha que ser ele?

Pensei em meu horóscopo esta manhã e uma frase nele de repente fez todo o sentido, mas não da maneira que esperava. *Libra vai fazer você corar mais do que antes.* Eu talvez passei uns dez minutos extras na cama sonhando acordada sobre como um Libra poderia conseguir isso. Mas não assim. Por que tinha que ser *isso?*

Meus olhos foram para a mesa de Orion e percebi que a melancia com o gorro de Diego agora tinha muitos amigos em volta, consistindo de bananas, pêssegos e um abacaxi.

Orion cruzou os braços, movendo-se para ficar na frente da seleção de frutas, parecendo completamente divertido. “Com o Eclipse Lunar que se aproxima...”

“Está sendo tão difícil!” Tyler gritou e Orion atirou uma rajada de água nele que o fez cair no chão, seu assento capotando com ele.

Orion olhou para todos nós com um desafio brilhando em seus olhos. “Qualquer um que fizer uma piada nesta aula vai se molhar. Assim como Tyler se molhou. Então, mais alguém quer se molhar?” Ele nos observou e eu cobri meu rosto com a mão, incapaz de suportar olhar para ele. Algumas risadas abafadas soaram ao nosso redor e eu senti uma subindo na minha garganta,

desesperada para me libertar. Eu simplesmente *não* conseguia superar isso.

Olhei por trás da minha mão e encontrei Orion que estava mal escondendo um sorriso enquanto olhava na minha direção. “Como eu estava dizendo. Com o Eclipse Lunar chegando na segunda-feira, estaremos todos sob a poderosa influência de seu domínio, que tende a trazer à tona o lado mais carnal de nossas Ordens.”

Puta merda. Espero que isso signifique que estou segura, pois ainda não tenho uma Ordem.

“A Diretora Nova considerou necessário que todos vocês estejam preparados para o caso de sua libido sair do controle. E tenho certeza de que nenhuma de vocês deseja uma gravidez acidental antes mesmo do término do primeiro período.” Ele bateu no quadro e a turma se endireitou quando o título apareceu na tela.

Educação Sexual para Fae.

“Isto não é bom para minha ressaca,” Tory gemeu baixinho e Orion virou para encará-la.

“Ressaca, Srta. Vega?” Ele rosnou e ela suspirou, percebendo seu erro.

“Sim senhor. Se você quiser usar alguma da sua magia de cura em mim, seria ótimo.”

Orion deu a ela um de seus sorrisos mais sombrios, mostrando que ele definitivamente não era seu amigo naquele momento. “Oh, eu não vou fazer isso. Se você resolveu aparecer na minha aula de ressaca, pode lidar com as consequências.” Ele disparou para o lado dela em uma velocidade feroz e berrou: “VOCÊ NÃO PODE?!” em seu ouvido. Eu me assustei, mas Tory estremeceu de pura dor.

“Ah não shhhh.” Ela cobriu as orelhas e Orion voltou para o quadro com uma risada.

Ele bateu na tela e a lista mais estranha que eu já li apareceu nela.

Purpurina de Pegasus
Cristais Rosa
Pedra da Lua
Pedras de Nascimento Encantadas

“Meu primo disse que purpurina de Pegasus é a única maneira de matar o

esperma de Lobisomem,” Kylie falou e Orion deu a ela um olhar vazio.

“Bem, seu primo é um idiota,” ele falou impassível.

“Funciona para mim,” Kylie insistiu. “Eu e Seth nunca tivemos problemas.”

“Eca, de onde ela tira o glitter?” Sofia sussurrou, ajeitando o cabelo sobre um ombro e franzindo o nariz.

Orion pressionou os dedos nos olhos por um momento, em seguida, baixou a mão. “Senhorita Major, isso é um mito. Garanto que o motivo de você não estar grávida é porque o Sr. Capella está se protegendo de qualquer acidente, mas não é cem por cento eficaz a menos que você também se proteja. Portanto, ouça com atenção, a menos que queira carregar uma ninhada de cachorrinhos na próxima vez que eu te ver.”

Tyler começou a rir. “Kylie tem uma vagina de glitter!” Ele gritou para ela e Orion deu um tapa na cabeça dele com uma magia do Ar.

Ele gesticulou para o quadro novamente. “O que eles têm em comum?” Ele apontou para uma garota na primeira fila que balançou a cabeça e escondeu o rosto em seu Atlas.

Sofia levantou a mão, mas Orion apontou para Diego. “Sr. Polaris?”

“Hum, eles não funcionam?” ele adivinhou.

“Correto,” disse Orion brilhantemente. “Na verdade, há apenas um feitiço de que você precisa para contracepção.” Ele começou a distribuir bananas para os meninos e pêssegos para as meninas. Ele jogou um para mim com um sorriso malicioso e eu me atrapalhei com a fruta, mas segurei, colocando na minha mesa com um rubor cobrindo minhas bochechas.

“Você precisa executá-lo a cada trinta dias para manter funcionando. Os meninos devem estar voltados para a direção de Marte e as meninas para a direção de Vênus, que você pode calcular em seus Atlas. É apenas cem por cento eficaz se ambas as partes, ou mais, estiverem protegidas pelo feitiço. Sugiro fortemente que você não confie em seu parceiro para manter a contracepção, pois o feitiço também irá protegê-la de DSTs como Faemidia, Centyphilis, Grifforrhea e Manticrabs[12].”

“Espero que ele nos dê uma demonstração ao vivo desse feitiço,” uma garota sussurrou atrás de mim e várias risadas soaram em resposta. O calor aumentou em meu sangue e minha mão apertou meu pêssego.

Orion pegou uma banana da mesa e de repente teve a atenção de todos enquanto esperávamos para ver o que ele faria com ela.

“Para que serve o abacaxi?” Murmurei para Tory.

Orion sorriu quando me ouviu, fazendo meu pulso disparar enquanto ele me encarava. “Isso, senhorita Vega, é para acompanhar o meu almoço.”

“Oh,” eu ri.

Uma batida veio na porta e um ar de decepção encheu a sala quando Orion colocou a banana na mesa e se dirigiu para atender.

Meu coração disparou quando avistei a linda Francesca parada ali, seus lábios carnudos se curvaram em um sorriso de parar o coração. “Oi Lance, desculpe incomodá-lo, eu preciso ver suas memórias do ataque da Ninfa, realmente não posso esperar mais. Posso pegar você emprestado por dez minutos? Professor Washer concordou em cobri-lo enquanto estava ausente.

Meu coração deu um salto quando Washer se aproximou abertamente das suas costas e ela se moveu mais para dentro do espaço pessoal de Orion, descansando a mão em seu braço enquanto ela escapava dele.

Olhei entre os dois com o coração na garganta, tentando descobrir se essa mulher seriamente quente significa mais para ele do que eu imaginava. Esses pensamentos não foram ajudados por Tyler, que gritou: “Essa é sua namorada, senhor? Espero que ela saiba lidar com a sua banana.”

Orion o derrubou da cadeira novamente com uma rajada de vento, nem mesmo olhando em sua direção enquanto o fazia.

O olhar de Francesca deslizou pelas frutas nas mesas de todos e então para o título no quadro.

“Oh, desculpe pessoal, vou trazê-lo de volta para vocês assim que puder.” Ela sorriu, pegando a mão de Orion e puxando-o para fora da sala. Não havia uma única gota de umidade deixada na minha boca.

Fui uma completa idiota pensando que ele era solteiro?

“Vou demorar apenas dez minutos, Brian, não é necessário que você supervisione minha classe,” Orion rosnou alto no corredor.

“Bobagem, é um prazer,” respondeu Washer. “A Franny me disse que passaria por aqui esta manhã, por isso vim preparado para te dar cobertura. Eu costumava ensinar Educação Sexual muito antes de você trabalhar aqui, lembra? Lhe ensinei todas as *entradas* e *saídas* do ato físico, então eu tenho certeza que você tem muito a me agradecer.”

Washer entrou na sala e fechou a porta firmemente atrás dele antes que Orion pudesse responder. Ele tinha uma grande bolsa debaixo do braço e ele examinou todos nós com um grande entusiasmo que fez minha pele arrepiar.

Oh, por favor, Deus, não.

Meu estômago revirou e Tory fez uma careta enquanto ele se movia para a frente da classe, suas calças de couro rangendo enquanto andava. Sua camisa branca estava enfiada naquelas calças horríveis e vários botões estavam abertos no topo, revelando seu peito bronzeado por baixo.

Sua língua escorregou molhando seus lábios enquanto olhava avidamente para a classe e eu tive o desejo de correr para a saída.

“Com o Eclipse Lunar se aproximando, tenho certeza de que todos vocês já estão sentindo muitos *desejos*.”

“*Pervertido*,” Diego murmurou.

“Portanto, tenho certeza de que todos querem saber a *melhor* forma de lidar com essas frustrações, quer tenham um parceiro ou não.” Ele colocou sua bolsa sobre a mesa, abrindo lentamente o zíper de uma forma que parecia de alguma forma sugestiva.

“Na verdade, senhor,” gritou Kylie. “O professor Orion estava prestes a nos mostrar o feitiço anticoncepcional? E então terminar, para ser honesta.” Ela parecia tão desesperada para ele parar de abrir a bolsa quanto eu. *Não* queremos saber o que há lá.

“Bem, isso é muito simples. Vou te mostrar isso no devido tempo,” disse Washer, tirando algo da bolsa que parecia ser um chifre preto em espiral feito de plástico. Eu me virei para Tory com horror quando percebi o que devia ser isso.

“Isso é um chifre de Minotauro?” Sofia ofegou com a boca aberta enquanto olhava para ele.

Ele começou a colocar todos os tipos de brinquedos sexuais estranhos na mesa de Orion, incluindo uma cauda falsa de Lobisomem, um monte de penas, uma luva de garras escamosas e um conjunto de presas de Vampiros falsos.

“Fetiches são perfeitamente normais,” Washer ronronou. “Nós não toleramos a vergonha de Ordem na Zodiac, então se alguém tem uma predileção particular por pele de Lobisomem ou mordidas de Vampiro, ninguém estará julgando aqui. Na verdade...” Ele se moveu para os corredores, suas calças rangendo enquanto ele subia a fileira em nossa direção com o chifre do Minotauro na mão. “Vocês podem usar esse tempo para se sentirem confortáveis com seus desejos.” Ele pousou o chifre grande na frente de Diego, apertando um botão que o fez girar vigorosamente e rolar pela mesa.

“Não seja tímido. Pegue e passe adiante,” Washer encorajou e Diego o pegou entre dois dedos antes de jogá-lo sobre a mesa atrás dele como se estivesse infectado.

Washer passou a distribuir mais brinquedos sexuais, escovando as mãos

sobre nossos ombros enquanto se movia. Quando a luva falsa de pé de Dragão pousou na mesa de Tory, ela a afastou com um lápis.

“Aposto que essas coisas são dele,” ela sussurrou para mim e um novo nível de horror me invadiu.

Washer veio direto para nós e eu desviei o olhar, desesperada para não chamar sua atenção, mas ele se moveu na minha frente e em Tory, então ficamos no mesmo nível de sua virilha protuberante.

Inclinei-me o para trás o máximo que pude na minha cadeira, olhando para ele enquanto mantive minhas mãos firmemente sob a mesa, onde ele não poderia segurá-las.

“A sexualidade é perfeitamente normal. É melhor sermos todos abertos sobre o que gostamos. Vamos todos compartilhar alguns de nossos desejos mais profundos. “Ele estendeu a mão para Tory e ela se encolheu, mas não rápido o suficiente quando ele agarrou seu pulso. “Talvez o Sr. Altair goste de usar aquela magia da Terra para amarrá-la com vinhas, hein?” Ele balançou as sobrancelhas e a magia formigou em minhas mãos, minha raiva aumentando enquanto ele vasculhava as memórias da minha irmã.

“Gostamos de jogar um jogo em que ele me caça. É tão quente,” ela disse, sua voz rouca e eu cambaleei para frente, pegando seu braço para puxá-la para longe. Com minhas mãos livres, Washer me pegou em sua armadilha em seguida, seus dedos enrolando entre os meus enquanto ele sorria para mim.

“E qual é a sua memória mais safada, hein?”

O pânico me inundou. Ele não conseguiria descobrir sobre Orion. Senti Washer peneirando meu pânico, empurrando contra minha vontade e caçando meu segredo mais sombrio. Segurei o mais forte que pude, desesperada para que ele não visse, mas ele cavou mais fundo, enviando uma onda de calma em meu corpo para tentar tirá-la de mim. Ele empurrou com mais força, mas de alguma forma mantive minhas paredes contra ele em puro desespero, uma sensação de queimação inundando minhas veias.

“Bem, se você *realmente* não quer que eu veja,” ele suspirou, me soltando e eu respirei fundo, oprimida de alívio enquanto ele se afastava, avançando para a sala de aula.

“Você acabou de lutar com ele?” Tory sussurrou, seus olhos arregalados.

“Sim,” falei em alívio. “Eu não tenho ideia de como.”

“Droga. Quando você descobrir, você tem que me ensinar.” Ela estendeu o dedo mínimo para mim e eu o enganchei no meu para cumprir a promessa.

Washer seguiu pela classe, se aproximando de Kylie, que olhava para

qualquer outro lugar enquanto tentava ignorá-lo. Sua mão pousou sobre ela e ela estremeceu por meio segundo antes de seu poder deslizar sobre ela. “Aquele Seth Capella deve ser um animal. Dê à classe algumas dicas para que todos possam aprender uma coisa ou duas sobre a cópula do Lobisomem.”

Por mais que eu não gostasse de Kylie, ninguém merecia ser chocado por Washer e me encolhi quando ela abriu a boca para falar. “Ele gosta de fazer no estilo cachorrinho e às vezes... me faz uivar pra ele.”

“Você gosta disso, Srta. Major?” Washer ronronou e eu olhei para Tory, me perguntando se deveríamos liderar uma intervenção, embora tivesse certeza de que só acabaríamos na detenção com ele por isso. E nada no mundo valia o risco.

“Sim,” Kylie suspirou. “Eu gosto ainda mais quando ele uiva de volta.”

Washer a soltou, varrendo a sala de aula enquanto todos tentavam desesperadamente evitar seu olhar. Ele se aproximou de Elijah, que estava atrás de sua mesa com uma expressão nervosa no rosto. A mão de Washer envolveu a dele e ele sorriu intensamente enquanto Elijah relaxava. “Conte-me sobre sua vida sexual, Sr. Indus, algum problema?”

“Bem...” Elijah apertou a mandíbula enquanto lutava contra o poder de Washer e meu estômago se revirou com simpatia.

“Não precisa ser tímido,” insistiu Washer.

“Quando eu e meu namorado fazemos sexo... ele só quer fazer uma coisa...” Elijah piscou forte, tentando lutar.

“Qual é?” Washer pressionou.

“Ele me pede para me vestir como...” Elijah estava ficando vermelho e eu mordi meu lábio com desconforto. “Como Darius Acrux,” ele engasgou. “Eu tenho que usar uma máquina de fumaça e rosnar como um Dragão enquanto dou ordens nele. E me pede para chamar por ele...”

“Sim?” Ele pressionou.

“Não posso,” disse Elijah horrorizado, recuperando o autocontrole enquanto balançava a cabeça.

“Você está em um espaço seguro,” prometeu Washer. “Como seu namorado pede para você chamá-lo?”

“Príncipe Caleb,” Elijah engasgou e Tory caiu numa risada abafada ao meu lado.

Minha boca estava aberta e Washer sorriu, deixando Elijah pálido como um fantasma enquanto se afastava dele.

“Roleplay[13] é perfeitamente natural,” disse Washer, caminhando pelo corredor em direção à frente da classe com um sorriso.

Tyler estava batendo furiosamente em seu Atlas e eu tinha a sensação de que o FaeBook estava explodindo com os segredos mais sombrios de todos agora. Então não pude me sentir particularmente mal por ele quando a mão de Washer pousou na dele, o parando no meio do caminho. Ele olhou para cima com horror antes que seus olhos virassem e um olhar sonhador assumisse sua expressão.

“Os Pegasus têm a reputação de serem selvagens na cama. Eu sei, é claro, tive meu quinhão de companheiros brilhantes. Eu ainda estou lavando o glitter dos meus lençóis, na verdade,” Washer riu e alguma parte da minha alma secou e morreu. “Por quem você deseja, Sr. Corbin?”

“Sofia Cygnus,” disse ele sem perder uma batida e Sofia ficou vermelha, cobrindo o rosto com a mão.

“Entendo,” Washer ronronou, olhando por cima do ombro para ela. “E o que você gostaria de fazer com a Srta. Cygnus?”

“Sério cara?” Tory disse, mas Washer a ignorou.

“Eu quero fazê-la se sentir tão bem até que ela brilhe,” Tyler suspirou e eu olhei para Sofia, incapaz de lutar contra um sorriso.

“E ela quer isso de volta, me pergunto?” Washer se afastou, fazendo um caminho mais curto para ela e Sofia endireitou-se.

“Eu adoraria,” ela deixou escapar antes que Washer pudesse forçar a resposta dela e ele levantou uma sobrancelha, passando por ela.

Tyler a lançou um olhar por cima do ombro, mordendo o interior de sua bochecha e ela lhe deu um sorriso tímido em troca. *Vai Sofia.*

Washer continuou pela sala e quando ele puxou as memórias de metade da classe, distribuiu todos os seus brinquedos sexuais como se fossem parte de algum show doentio e passou as mãos por todos nós no processo, finalmente voltou para a frente da sala. Agora eu sabia muitos detalhes sobre a vida sexual de meus colegas de classe e me perguntava se tínhamos motivos para reclamar disso a Diretora Nova ou se isso contava como aceitável por causa de sua Ordem.

“Agora vou lhes ensinar como fazer aquele feitiço contraceptivo para todas as suas aventuras travessas no Eclipse.” Ele pegou a banana que Orion tinha deixado em sua mesa e segurou-a contra sua virilha, a envolvendo com a mão.

Fiz uma careta, querendo rastejar para debaixo da minha mesa apenas para

não ter que ver quando ele começou a esfregá-la.

A porta se abriu e uma respiração genuína de alívio pareceu deixar os pulmões de cada aluno na sala enquanto Orion caminhava parecendo feroz. Ele deu uma olhada em Washer segurando a banana e começou a rosnar como um animal selvagem. “Pegue seus brinquedos sexuais e saia da minha sala de aula.” Ele os apontou nas mesas dos alunos e Washer revirou os olhos enquanto se movia para recolhê-los.

“Oh, você precisa se soltar, Lance. Seus alunos se beneficiaram com meus anos de experiência. Eu posso simplesmente terminar aqui para você.”

“*Fora,*” Orion rosnou, enviando um tremor através de mim.

Washer enfiou os brinquedos em sua bolsa e saiu pela porta bufando. Exalações ondularam pela sala e meus ombros cederam quando fomos finalmente dispensados de sua companhia.

Orion bateu a porta atrás dele com uma rajada de ar, nos encarando com uma carranca profunda. “Voltei o mais rápido que pude,” ele suspirou, olhando ao redor para os rostos horrorizados e pupilas dilatadas. “Vamos passar para o feitiço.” Ele pegou a banana que o Washer tinha deixado sobre a mesa, a segurando bem acima da virilha. “Não deixe sua magia assumir qualquer forma. Especialmente se você tiver fogo,” ele avisou e algumas risadas nervosas soaram ao redor da sala. “Em frente a Marte se você for um cara... e Vênus para as meninas.” Ele apontou.

O calor subiu pelo meu pescoço e eu só queria desaparecer e não ter que assistir mais. *Não existe apenas uma pílula que podemos tomar, droga?*

“Lance sua magia em um escudo como este. E pronto.” Um vago brilho se acendeu sob sua mão e desceu por toda a extensão da banana. Ele o colocou de volta em sua mesa e cruzou os braços. “Agora tentem vocês.”

Peguei o pêssego com uma carranca, olhando para Tory como reforço, mas sua testa estava pressionada contra a mesa.

“Ohh está tão frio e bom,” ela suspirou.

“Você precisa lançar um escudo em seu pêssego,” falei, cutucando ela. Ela ergueu a cabeça, mostrando-me sua mão, que tinha um caroço suculento. “Eu comi.”

Comecei a rir, olhando para Orion para conseguir outra enquanto lutava para sobreviver. Ele estava parado na frente da mesa de Tyler, franzindo a testa enquanto Tyler ficava enrolando acidentalmente sua banana com videiras.

“Ninguém deve lançar esse feitiço em si mesmo até que possa fazer isso nas frutas,” Orion exigiu e ninguém reclamou disso.

“Senhor?” Chamei e ele olhou, levantando uma sobrancelha. “Tory pode ter outro pêssego?”

Ele se dirigiu para sua mesa, pegando outro e disparando para a mesa de Tory em alta velocidade. “AQUI ESTÁ, SENHORITA VEGA!” Ele explodiu e ela cobriu a cabeça com os braços.

“Por quê?” Ela gemeu.

Eu não pude conter uma risada e Orion me deu uma piscadela, permanecendo onde estava.

“Vamos ver então.”

Ah não. Não não não. Vá embora.

Ele mordeu o interior de sua bochecha, seus olhos firmemente em mim e eu sabia que ele estava propositalmente tentando me perturbar.

Suspirei, abaixando meus olhos para o meu pêssego enquanto Diego brincava com sua banana com o canto do meu olho.

Suspirei, tentando ignorar o professor gostoso olhando para mim enquanto eu segurava minha mão sobre o pêssego e fechava os olhos.

“Você não está de frente para Vênus,” ele apontou e eu abri meus olhos novamente, mordendo meu lábio enquanto olhava para ele.

“Certo... sim.” Peguei meu mapa estelar no Atlas e girei na cadeira, colocando meu pêssego na beirada da mesa e invocando magia para meus dedos. Os diferentes Elementos continuaram subindo em minhas veias, tentando interferir com a energia pura sob ele. Os empurrei de novo e de novo, me preparando para lançar o feitiço.

Imaginei um escudo surgindo, desejando que cercasse o pêssego. A fruta caiu da minha mesa quando o ar explodiu da minha palma e bateu bem no centro do tabuleiro, explodindo em uma cascata de polpa laranja.

“Opss...” murmurei enquanto Tory morria de rir atrás de mim.

“Oh meu Deus, Darcy, *não* tente isso em você,” ela riu.

“De novo,” Orion comandou, voltando rapidamente para sua mesa em um borrão antes de voltar para mim e com outro pêssego. “Concentração.”

Engoli o nó na minha garganta. “Você poderia apenas desviar o olhar ou algo assim?” Retruquei de volta e suas sobrancelhas levantaram em surpresa.

“Não, estou feliz aqui.” Ele sorriu cruelmente e eu apertei minha mandíbula.

É porque não respondi às suas mensagens novamente, Professor Não Profissional?

“Tudo bem,” falei, empurrando meus ombros para trás. *Dane-se ele, vou fazer isso quer ele esteja aqui ou não.*

Concentrei-me mais uma vez, recuando os Elementos e fechando tudo ao meu redor enquanto liberava o poder na palma da minha mão. Uma luz tremeu em minha mão e flutuou ao redor do pêssego. Sorri vitoriosamente, mas estava muito arrogante. O fogo explodiu na minha palma e desintegrou a coisa toda em uma poça pegajosa.

Orion soltou uma risada, correndo para pegar outro pêssego para mim, enquanto jogava mais frutas para outros alunos que haviam destruído as deles. Ao retornar, Diego mandou sua banana disparar da sua palma voando sobre a cabeça de Orion.

Ele cruzou os braços, gesticulando para que eu tentasse novamente e eu estreitei meus olhos para ele.

Ele poderia seriamente ir e assistir outra pessoa agora? Por que ele está tão determinado a me monitorar?

Quando Orion finalmente me deixou para praticar, comecei a pegar o jeito. No final da lição, consegui com sucesso algumas vezes, mas ainda estava nervosa em tentar o feitiço em mim mesma. *Isso* não vale a pena para qualquer acidente. Além disso, definitivamente não faria sexo tão cedo de qualquer maneira. Eclipse Lunar ou não. A lua não iria me controlar.

A sala de aula estava uma bagunça quando o sino tocou e todos começaram a sair pela porta.

“Senhorita Vega.” Orion pegou meu pulso enquanto eu me dirigia para a saída, me puxando para trás, o calor se espalhando pelo meu corpo. “Fique e me ajude a limpar.”

Meu coração triplicou a batida enquanto eu assentia, apavorada e emocionada por passar um tempo sozinha com ele.

“Eu vou ajudar,” falei para Tory e os outros e eles acenaram um adeus enquanto saíam da sala.

Eu ainda estava com meu pêssego, pretendendo praticar mais tarde, e o enfiei no bolso do blazer enquanto os últimos alunos saíam. O silêncio desceu e decidi bancar a inocente enquanto pegava a lata de lixo e me movia para a mesa, limpando pedaços de frutas que estavam espalhados por toda ela. Senti os olhos de Orion queimando em mim enquanto continuei limpando exatamente como ele pediu e meu coração batia forte com entusiasmo.

“Você não respondeu à minha mensagem,” disse ele e um sorriso puxou minha boca.

“Esse é o seu novo bordão?” Perguntei alegremente, colocando a lata no chão.

Ele estava atrás de mim em um flash, uma mão na minha garganta e outra na minha barriga enquanto ele me puxava de volta em seu peito. Seus dentes roçaram minha orelha e todo o meu corpo convulsionou de prazer.

“Você deveria lutar de volta,” ele rosnou.

“Eu vou se você tentar me morder, mas não é isso que você quer.” Virei-me em seus braços, olhando para ele sob meus cílios enquanto meu coração batia forte. “É isso?”

Ele engoliu em seco e seu pomo de adão subiu e desceu. “O Eclipse Lunar está se aproximando. Todos os Fae agem como loucos quando isso acontece. Eu não posso ser culpado.” Um sorriso dançou nos cantos de sua boca, revelando a covinha em sua bochecha direita.

“Isso soa como uma desculpa muito conveniente para quebrar as regras,” acusei, meus olhos virando para a porta e voltando. “E o que sua namorada pensaria?” Dei a ele uma expressão severa, meu intestino dando um nó com força enquanto esperava por sua resposta a isso.

“Que namorada?” Ele perguntou levemente.

“Francesca,” falei, tentando me afastar dele, mas ele segurou firme.

Ele sorriu maliciosamente. “Você está com ciúmes.”

Inalei bruscamente enquanto ele me pegava, virando e me plantando na beirada de sua mesa. Ele se colocou entre meus joelhos e o desejo percorreu meu corpo.

“Ela não é minha namorada.” Seu polegar patinou na parte interna da minha coxa, leve como uma pena, durando apenas um momento, mas a reação foi química pura. Sua pele era uma arma e eu era vítima de seu toque letal.

“Ela não é?” Perguntei e ele balançou a cabeça.

Ele soltou um suspiro medido, seu olhar caindo, todo o caminho até aquele lugar onde minha saia subiu e seus dedos estavam contra minha carne.

Ele olhou para a porta com uma carranca tensa. “Você deveria ir,” ele disse, seu tom profundo e suave, como se ele quisesse dizer exatamente o oposto daquelas palavras.

Acenei com a cabeça, inclinando-me para a frente para me levantar, mas ele não se moveu e eu caí na armadilha de seu cheiro. Eu estava perto demais e sua mão ainda estava entre minhas coxas.

Vou me levantar, empurrá-lo para o lado e sair daqui antes que faça qualquer coisa estúpida.

Pressionei com firmeza contra seu peito e o calor de sua pele inundou a minha. Apliquei mais pressão, mas ele ainda não se mexeu.

“É uma má ideia,” avisei.

Deixei minha mão deslizar por seu corpo, observando a pressão firme de seus músculos, a subida e descida suave de seu peito, cada linha e plano que estudei na aula. *Gah, por que ele tem que ser tão irresistível?*

“Eu estou indo agora,” falei com tanta convicção quanto ele tinha usado.

“Você está?” Ele perguntou, sua mão livre deslizando em volta da minha cintura, seus dedos se curvando, me enrolando enquanto ele se colocava mais entre minhas pernas.

“Eu estou,” falei, sem fôlego, desesperada. Não para sair. Mas para tocá-lo sem medo do que aconteceria se cruzássemos essa linha na propriedade da escola. Do problema em que ambos estaríamos se alguém descobrisse.

“Sim,” sussurrei uma mentira e suas pálpebras baixaram até a metade, seu olhar sedutor me atraindo ainda mais. Estávamos provocando um ao outro. Isso era inevitável. Ele sabia disso. Eu sabia. E, francamente, estávamos nos enganando ao acreditar que ainda não havíamos cruzado o limiar de um território proibido em várias ocasiões.

Nossos movimentos eram lentos e tão delicados como se a suavidade deles significasse que isso não estava acontecendo.

Mudei minha mão para o seu bíceps direito e a deixei cavalgar os músculos inchados por todo o caminho até a garganta balançando. Alcancei a curva entre seu pescoço e sua orelha, onde a pele aquecida encontrava a barba por fazer.

Meu olhar permaneceu no local onde meus dedos roçaram sua carne, mas senti seus olhos em mim como os de um falcão.

“Se você não me beijar, vou enlouquecer,” sua voz retumbou em seu peito e um calor magnético me puxou em sua direção.

Era minha decisão. Beija-lo e colocar o mundo em nossas cabeças, ou deixá-lo, ir embora e nunca mais olhar para trás.

Sou a irmã que toma decisões sensatas.

Eu não brinco com o diabo.

E, no entanto, aqui estou eu o tentando com minhas próprias mãos.

A batida do tambor de seu coração combinava com a minha. Parecia cantar meu dilema. *Ir embora. Ficar. Ir embora. Ficar.*

Alguém bateu na porta e pulei para trás, por cima da mesa, na pressa de colocar distância entre nós, caindo do outro lado dela. Se meu coração batia forte

antes, não era nada em comparação com esse pânico tumultuado. Alisei minha saia, minhas bochechas coraram enquanto eu tentava esconder qualquer evidência do que estávamos fazendo.

Orion endireitou a gravata e me lançou um olhar que dizia, *não conte*. Ele realmente achou que eu faria?

Ele limpou a garganta, deixando-se cair na cadeira da escrivaninha. “Entre,” ele chamou, parecendo entediado.

A porta se abriu e a diretora Nova entrou, mal parecendo me notar enquanto seus olhos se fixaram em Orion. “Eu convoquei uma reunião do corpo docente em meu escritório sobre a aplicação do toque de recolher. Os alunos estão totalmente ignorando isso. Você não se importa em desistir do seu almoço para sentar conosco, não é?”

A mandíbula de Orion apertou, o único sinal de que isso o irritou inacreditavelmente. “Muito bem. A senhorita Vega já estava de saída.”

Nova acenou com a cabeça, olhando para mim com o mais leve indício de reconhecimento. As rugas sob seus olhos falavam de pouco sono e ela continuava torcendo as mãos de um jeito que dizia que estava nervosa. Imagino que o ataque das Ninfas estava causando a ela muitas noites sem dormir. Sem dúvida, o FIB estava no seu encalço e a imprensa também.

Ela acenou para mim, virando e correndo de volta para fora da porta. Orion se moveu para segui-la, me levando junto com ele, pressionando a mão na base da minha coluna.

Seus dedos circularam por meio segundo, então ele disparou atrás de Nova em velocidade extra. O senti em todos os lugares por um momento duradouro, então ele estava dolorosamente ausente de uma só vez.



Entramos no Orb para almoçar conseguindo evitar qualquer pegadinha da Semana Infernal e eu deslizei pelas mesas em direção a Geraldine e o Clube Bunda com meus óculos de sol de volta no lugar e meu estômago roncando. A ideia de comida ainda me deixava um pouco enjoada, mas era hora de matar a fome e ir para algo gorduroso.

“Oh meu, Sua Majestade,” Geraldine engasgou quando ela me viu. “Qual é o problema? Você parece positivamente assustadora! Como se o gato tivesse cagado no seu travesseiro!”

Bufei uma risada e caí em uma poltrona macia com um suspiro. “Estou sofrendo, Geraldine,” admiti. “Embora não seja culpa do gato. Só posso culpar o Sr. Jack Daniels e seu amigo da variedade Comforting Southern. Passei muito tempo na companhia deles ontem à noite e estou sofrendo as consequências.”

“Oh! Bem, pão de banana sagrado, por que você não disse? Tenho um remédio caseiro para o que te aflige. Posso agitá-lo em três balanços de rabo de uma Manticora! Espere aí e verei se consigo encontrar as lesmas de salmão e o orvalho da cebola sussurrantes...” Ela se afastou rapidamente e eu fiz uma careta.

“Eu não estou consumindo nada com lesmas,” gemi. “Eu só preciso de algo bom e gorduroso.”

“Deixe-me ver o que posso encontrar,” Sofia ofereceu, pondo-se de pé. “Eu me sinto responsável de qualquer maneira.”

“Eu sou uma garota crescida, posso tomar minhas próprias decisões terríveis,” falei com desdém, embora ainda estivesse surpresa com o quão bêbada eu acabei ficando. Acho que acabei perdendo a noção em algum lugar e

sai do controle, embora isso normalmente não acontecesse. “Mas eu vou te amar para sempre se você me alimentar, então não estou protestando contra essa ideia.”

Procurei por Darcy, mas ela ainda não tinha aparecido. Acho que Orion a estava fazendo encontrar cada pedacinho de pêssego e banana explodido na sala de aula e eu estava feliz por ele não ter me escolhido para essa tarefa. Se eu tivesse que me abaixar em minhas mãos e joelhos procurando por pedaços de fruta podres, eu tinha certeza que teria vomitado.

Um borrão de movimento disparou em nossa direção e meu coração saltou quando Caleb apareceu na cadeira ao lado da minha, chutando os pés para cima da mesa e se inclinando para trás como se tivesse estado lá o tempo todo.

“Bom dia, querida.” Disse ele com um sorriso.

Eu imaginava que ele já tenha superado seu constrangimento desta manhã. *Tenho que trabalhar mais duro da próxima vez.*

Diego endireitou-se na cadeira à nossa frente, olhando o Herdeiro da Terra com cautela.

“Não, não,” falei, acenando para Caleb longe de mim. “Não posso me animar esta manhã. Estou com um humor decididamente deprimido. Por favor, tire esse sorriso de raio de sol de mim.”

“Aí,” Caleb disse, agarrando seu coração como se eu o tivesse ferido. Inclinei minha cabeça para trás contra minha cadeira para fechar meus olhos por um momento.

“Não sou afetada por sua dor,” assegurei-lhe.

Caleb baixou a voz sedutoramente, mas não fez nenhum esforço para ficar quieto o suficiente para não ser ouvido. “Mas eu ia perguntar se você quer jogar um jogo comigo...”

Diego cuspiu um bocado de café e ele espirrou na mesa entre nós.

“Merda, cara! Cuidado!” Caleb retrucou, dando-lhe um pouco de atenção enquanto enxugava o uniforme, embora eu tivesse quase certeza de que Diego não o tinha atingido.

Diego se desculpou, correndo para encontrar alguns guardanapos e Caleb o observou recuar com os olhos apertados.

“Washer apareceu em nossa aula de educação sexual,” expliquei antes de Caleb decidir buscar vingança contra meu amigo. “Ele se interessou um pouco pela gente e me fez admitir nosso jogo de caça na frente de toda a classe.” Eu não pude esconder a careta que seguiu essas palavras e Caleb se inclinou para mim com uma carranca.

“Quando você diz que ele se interessou por nós, quer dizer que ele estava olhando para as suas memórias?” Caleb perguntou sombriamente.

Meu coração bateu um pouco mais forte em resposta à ameaça atada em sua voz e eu só pude acenar em resposta.

“Eu vou resolver isso, querida. Esse velho pervertido precisa se lembrar de quem está espionando.” Ele se levantou de repente e eu estendi a mão para pegar sua mão antes que ele pudesse fugir.

“O que você vai fazer?” Perguntei e ele olhou para mim com surpresa.

“Vou me certificar de que ele fique fora da sua cabeça,” ele prometeu. “E, enquanto isso, você pode almoçar e se animar para o nosso jogo.”

Caleb se inclinou como se fosse me beijar e eu mudei de posição. “Eu não posso jogar hoje,” falei, balançando minha cabeça, embora isso fizesse o zumbido em meus ouvidos ficar mais alto. “Estou meio morrendo aqui. Eu bebi demais na noite passada.”

“Oh, isso é tudo? Você estava começando a me fazer pensar que não gostava mais de mim,” Caleb brincou. Ele estendeu a mão para segurar minha bochecha e meus lábios se separaram para fazer algum protesto sobre ele me tocando assim em público, mas antes que eu pudesse, o fluxo quente de magia deslizou por minhas veias.

O latejar em meu cérebro diminuiu, seguido rapidamente pela sensação de mal-estar no estômago e todos os outros sintomas da ressaca do inferno que estava me assolando.

Olhei para Caleb com surpresa e ele se inclinou para falar no meu ouvido. “Você vai brincar comigo agora?”

Sua barba por fazer roçou minha bochecha e me virei para olhar para ele enquanto ele recuava alguns centímetros.

“E se eu não quiser hoje?” Murmurei.

Caleb fez beicinho e um sorriso puxou meus lábios. “Então acho que vou ter que morder você aqui.” Ele empurrou meu cabelo para trás e tocou minha garganta com seus lábios. O contato fez minha pele formigar e eu mordi meu lábio.

Ele beijou meu pescoço, deslocando-se um centímetro mais alto e me beijando novamente.

Limpei a garganta e o empurrei um passo para trás enquanto tentava esconder as reações que meu corpo estava tendo com ele. Mas como ele provavelmente podia ouvir o ritmo acelerado do meu coração, duvido que ele tenha se enganado.

“Eu quero comer primeiro,” o avisei. “Vou jogar com você vinte para uma, assim terei cinco minutos para chegar à aula depois de ganhar.”

“Você não vai ganhar,” ele me assegurou, passando os dedos no meu joelho por um momento antes de atirar para longe de mim.

Olhei ao redor por dentro dos meus óculos de sol para ver quantas pessoas haviam notado essa troca. Eu realmente não queria ser marcada publicamente como se fosse do Caleb de alguma forma. Eu não era namorada dele e não queria que ninguém pensasse isso.

Quando olhei para o sofá dos Herdeiros, encontrei Darius olhando de volta para mim e meu coração saltou de surpresa. Eu realmente não conseguia entender o olhar que ele estava me dando, mas algo sobre isso me deixou desconfortável. Abaixei meu olhar e tirei meus óculos de sol, jogando-os de volta na minha bolsa enquanto corria meus dedos pelo meu cabelo, super sutilmente fazendo uma cortina para bloquear minha visão de Darius.

Sofia e Diego apareceram ao mesmo tempo, e colocaram algumas pizzas grandes na mesa com algumas tigelas de batatas fritas. Agradeci a eles com um largo sorriso enquanto me deliciava.

“Para onde foi o sugador de sangue?” Diego perguntou, sem se preocupar em esconder o sorriso de escárnio no rosto. Ele não parecia interessado em mostrar sua antipatia por Caleb em seu rosto, no entanto.

“Acho que ele realmente foi dizer a Washer para ficar fora da minha cabeça,” falei. “Sobre o que não tenho queixas. Se ele puder manter aquele babaca longe dos meus pensamentos sujos, então sou totalmente a favor. “

“Eu imagino que ele vai querer algo em troca por esse favor,” Diego disse sombriamente. “Os Herdeiros não fazem as coisas apenas pela bondade de seus corações.”

Dei de ombros, não querendo entrar no assunto com Diego. Eu sabia que deveria ter mantido distância de todos os Herdeiros, mas Caleb continuava me atraindo. E pelo menos não havia confusão sobre o que ele queria de mim. Meu corpo e meu sangue. Embora às vezes eu não tivesse certeza do que ele desejava mais.

Darcy reapareceu quando eu estava comendo minha segunda fatia de pizza e se jogou em sua cadeira com um suspiro.

“Orion sendo um asno?” Perguntei, avaliando seu humor.

“Quando ele não está?” Ela respondeu, evitando meu olhar enquanto pegava um pouco de pizza para ela. Tive a sensação de que ela estava se segurando, mas decidi não pressioná-la com os outros ao redor. Eu imaginava

que envolvia ele sendo um patife babaca.

“Como você se sente sobre o Air Trial amanhã?” Sofia perguntou e eu tive o prazer de pular em um assunto que não envolvia minha vida sexual.

Passamos o resto da refeição discutindo nossas teorias sobre o que o que a prova poderia envolver e eu mantive disfarçadamente um olho no tempo.

Pouco antes das vinte para uma, empurrei minha cadeira para trás e disse adeus aos meus amigos. Darcy me lançou um olhar compreensivo quando eu realmente não disse para onde estava indo e prometi encontrá-la fora da aula de Tarot em vinte minutos.

Caleb ainda não havia reaparecido, mas eu tinha certeza que ele começaria a caçada na hora certa. Eu não cometeria o mesmo erro da última vez, me esconder dentro tornava mais fácil para ele me encontrar, porque ele podia ouvir meu batimento cardíaco no silêncio. Havia um vento forte soprando hoje, então pretendia me esconder na floresta onde os galhos rangendo e o vento assobiando pelas folhas poderiam mascarar os sons do meu corpo.

Cortei um caminho rápido entre as árvores na Floresta das Lamentações, saindo da trilha principal até que encontrei uma árvore enorme que estava meio apodrecida, deixando uma área oca em sua base. Abre caminho para dentro, usando o calor da minha magia de Fogo para secar o espaço antes de me acomodar para esperar.

Tirei meu Atlas da bolsa para que pudesse observar o tempo e sorri para mim mesma.

Vamos ver se você consegue me encontrar agora, Altair.

Abri o FaeBook e dei uma olhada nas postagens de hoje. Caleb tinha sido marcado em vários vídeos pornôs de Pegasus nos quais me recusei a clicar, apesar da diversão que eles me causaram.

A hashtag #LevarUmFora também foi tendência ao lado de várias fotos de Max Rigel, minha favorita, incluindo uma imagem mal fotografada dele montando um Grifo e usando um chapéu de cowboy. O boato que Geraldine havia espalhado sobre o cocô de Grifo que ele estava coberto no jogo de Pitball estava se espalhando como um incêndio.

Enquanto eu estava rolando, uma nova postagem apareceu e quando os comentários chegaram, tive que lutar para não rir alto.

Max Rigel: *Qualquer pessoa que estiver pensando em mentir sobre mim aqui vai se ver afundado na próxima vez que nos encontrarmos.*

#LembremQuemEuSou #VingançaÉDoce

Comentários:

Tyler Corbin: *Sim, rapazes, não despejem nele #VerdadeSobreCoco #PareAMerda #VocesOuviramSobreAVerdade* **Katie MacKenzie:** *Não tenha vergonha de quem você é! Amor e apoio com você sempre Max. #CheireOGrifo #FaçaCocoParaSiMesmo*

Tive que parar de lê-los ou eu definitivamente iria me denunciar rindo alto o suficiente para Caleb me ouvir.

Os minutos passaram dolorosamente devagar, mas quanto mais nos aproximamos do fim do prazo, mais minha empolgação crescia. Faltava apenas um minuto e ainda não tinha ouvido nenhum sinal de Caleb se aproximando de mim.

Assim que comecei a pensar que o tinha no bolso, o som do meu nome chegou até mim com o vento e avistei Caleb perseguindo por entre as árvores à minha frente enquanto procurava. Eu estava nas sombras do tronco oco e estava confiante de que ele não seria capaz de me ver a menos que se aproximasse muito.

Meu coração estava batendo forte e eu lutei desesperadamente para ficar completamente imóvel. O vento soprava violentamente por entre as árvores, fazendo as folhas farfalharem e os arcos estalarem e gemerem. Eu tinha certeza que era o suficiente para esconder os sons suaves do meu batimento cardíaco e respirações leves. Ele estava bem ali, mas eu definitivamente consegui me esconder bem dele e o cronômetro do meu Atlas estava em seus últimos segundos...

Três dois um...

“*Porra!”* Caleb gritou na direção do caminho.

Seguiu-se um enorme estrondo e espiei para fora do tronco oco que estava usando para me esconder bem a tempo de ver uma árvore cair no chão. Estremeci com o tremor que percorreu a terra aos meus pés e hesitei antes de chamar a atenção para mim. Saí lentamente, sem saber se deveria me aproximar dele ou não. Ele parecia realmente zangado. Tipo, insanamente chateado por alguém que acabou de perder um jogo idiota.

Antes que eu pudesse decidir se queria ou não descobrir o quanto daquela raiva era direcionada a mim, Caleb se virou e me viu.

Ofereci a ele um sorriso de vitória.

Seus olhos estavam queimando de fúria, mas o triunfo brilhou neles ao me ver.

Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele disparou em minha direção usando sua velocidade de Vampiro e eu engasguei quando ele me empurrou de volta contra o enorme tronco de uma árvore antes de reivindicar minha boca com a dele. Uma onda de dor disparou ao longo da minha espinha com a força que ele usou para me jogar contra a árvore e me afastei de seu beijo para golpear seu braço.

“Ai, seu idiota,” resmunguei e um flash de excitação encheu seu rosto por um momento antes que ele baixasse a cabeça em desculpas.

“Desculpe,” ele respirou, inclinando-se para arrastar beijos ao longo do meu pescoço e falando entre eles. “Mas estive pensando em fazer isso a manhã toda e, então, quando parecia que você tinha escapado, perdi o controle por um momento e...”

“Não *parecia* que eu iria escapar,” corrigi. “Eu *queria* escapar. O tempo acabou e ganhei o jogo. Então você não recebe seu prêmio.”

Coloquei minhas mãos em seu peito e o forcei a dar um passo para trás, embora ele tenha resistido por um momento.

“Mas...” As sobrancelhas de Caleb se juntaram quando ele olhou para mim e a fome em seu olhar me fez morder o lábio. Por mais que eu quisesse me manter firme e recusar qualquer coisa, o chamado de sua carne estava realmente me fazendo duvidar dessa escolha.

“Você não pode me morder,” falei com firmeza, o restante não estava decidido ainda.

“Vamos, Tory, quase peguei você...”

“Não é bom o suficiente. Quase não ganha seu prêmio.” Seu olhar vagou para o meu pescoço de qualquer maneira e estreitei meus olhos. “Se você me morder depois que ganhei, não vou jogar com você de novo,” acrescentei para esclarecer o ponto. “Se não seguirmos as regras, não haverá razão para isso.”

Caleb fez uma careta e por meio segundo pensei que ele iria se lançar sobre mim e me drenar de qualquer maneira.

Em vez disso, ele se virou de repente, passando os dedos pelos cabelos enquanto começava a andar. Ele soltou um gemido de frustração e meu sorriso se alargou com a vitória enquanto ele andava para frente e para trás diante de mim como uma besta enjaulada. Eu assisti seus movimentos com meu coração martelando, sentindo a frustração derramando dele e me perguntando se eu teria que tentar lutar contra ele. Certamente parecia que ele estava lutando para decidir se seguiria ou não as regras.

Ele parou tão repentinamente quanto começou virando-se para olhar para

mim com um sorriso malicioso.

“Está bem então. O que *você* ganha por vencer?” Ele perguntou, sua voz profunda e atraente.

Meus lábios se separaram, mas eu não tinha uma resposta para ele. Tudo o que pensei quando jogamos esse jogo antes foi o fato de que eu poderia evitar uma mordida. Nunca pensei em reivindicar um prêmio para mim mesma.

“Parece que você precisa de uma recompensa,” Caleb pressionou, indo direto para o meu espaço pessoal.

Ele me beijou lentamente, seus lábios se movendo contra os meus em uma dança dolorosamente suave. Ele me pressionou de volta, separando meus lábios suavemente e empurrando sua língua em minha boca para acariciar a minha. Um gemido de desejo escapou de mim quando me entreguei ao beijo, sua mão movendo-se para segurar minha bochecha enquanto ele me puxava para mais perto.

Caleb recuou e olhou nos meus olhos por um momento, um sorriso puxando seus lábios enquanto ele lentamente se abaixou sobre seus joelhos diante de mim.

“O que você está fazendo?” Murmurei, olhando em volta alarmada. Estávamos no meio da Floresta das Lamentações e eu podia ver o caminho que ia do Orb à Aer Tower, não mais de dez metros atrás dele. Se alguém aparecesse nos veria com certeza e era uma rota bem popular.

“Qual é o problema, Tory? Você está com medo?” Caleb murmurou enquanto colocava as mãos nos meus joelhos e começava a deslizar pelas minhas coxas sob a saia da escola, mantendo seu olhar fixo no meu o tempo todo.

A pele sensível na parte interna das minhas coxas ganhou vida quando seus dedos se arrastaram mais alto e faíscas correram para o meu núcleo, fazendo meu coração bater mais forte. Uma dor de desejo cresceu em mim enquanto ele se movia, uma parte selvagem de mim querendo ceder a ele.

Minha respiração engatou quando ele chegou à minha calcinha e ele pegou os lados dela antes de puxá-la lentamente para baixo.

Meu olhar voltou para o caminho novamente e peguei seus pulsos para detê-lo.

“Alguém pode nos ver,” falei hesitantemente.

“Não se preocupe, querida,” Caleb respondeu. “Prometo parar se ouvir alguém vindo... além de você, é claro.”

Não pude deixar de rir disso e ele interpretou isso como uma confirmação, puxando minha calcinha até meus tornozelos até que eu saísse dela.

Meu coração estava batendo forte e eu olhei em volta de novo nervosamente, abrindo minha boca para protestar. Estávamos perto o suficiente da Casa Earth, poderíamos simplesmente voltar para o quarto e...

Caleb segurou meus joelhos e os afastou meio segundo antes de sua boca pousar em mim e eu respirar em choque.

Todas as objeções que estava pensando em fazer foram afastadas da minha mente enquanto ele arrastava sua língua até meu centro e eu soltei um gemido ofegante.

Ele repetiu o movimento algumas vezes antes de mudar para circular, sugerindo até mesmo uma mordida. Lutei contra o impulso de gritar, agarrando a casca áspera da árvore nas minhas costas enquanto lutava para permanecer de pé enquanto ele me separava.

"*Porra*, Caleb..."

A pressão de sua língua aumentou e suas mãos subiam pelas minhas coxas, prendendo meus quadris no lugar para dar a ele melhor acesso. Meus olhos se fecharam, minha cabeça pendeu para trás enquanto ele me empurrava cada vez mais perto da borda, meu mundo inteiro girando em torno dos movimentos de sua língua.

Eu estava perdendo o controle do barulho que estava fazendo e Caleb soltou uma risada sombria, o barulho ecoando bem no meu centro.

Passei a mão em seu cabelo, agarrando seus cachos dourados entre meus dedos enquanto o incentivava. A pressão estava crescendo entre minhas coxas e eu estava caindo em cativeiro por ele, meu corpo curvando-se às suas demandas enquanto ele me enrolava cada vez mais apertado.

Seu aperto em mim aumentou, e podia sentir que estava desmoronando enquanto ele movia sua boca com habilidade de especialista, me empurrando para o êxtase.

Praguejei enquanto ele diminuía o ritmo, me mantendo pendurada nos momentos finais desta tortura enquanto ele me devorava.

"*Por favor*," gemi, precisando dele para me tirar da minha agonia e com uma última tragada de sua língua, estrelas explodiram diante dos meus olhos e seu nome saiu de meus lábios.

Caleb ficou de pé, agarrando minha cintura e me prendendo à árvore enquanto me beijava com força.

"Você é tão gostosa, Tory," ele rosnou, me beijando novamente.

Agarrei a frente de sua camisa enquanto o puxava para mais perto, meu corpo doendo por mais dele, embora soubesse que deveríamos estar atrasados

para a aula agora. Eu podia sentir o quão duro ele estava quando se apertou contra mim e fui tomada pelo desejo de exigir mais dele. Tudo dele.

Seus lábios se moveram para minha garganta e pude sentir suas presas descansando contra a pele enquanto ele brincava com a ideia de me morder.

“Você realmente vai quebrar as regras?” Provoquei quando consegui recuperar o controle da minha respiração.

Caleb ficou pendurado lá, seus músculos tensos e seus dentes, oh, tão perto de perfurar minha pele.

Ele gemeu de desejo e se forçou a se afastar antes de olhar nos meus olhos.

“Da próxima vez, vou ganhar,” prometeu.

Meus olhos brilharam com o desafio e estendi a mão entre nós para correr minha mão pelo comprimento duro de sua excitação por baixo de suas calças. Inclinei para mais perto enquanto me esfregava contra ele algumas vezes, tirando um grunhido de desejo de seus lábios. “Talvez então eu retribua o favor.”

Caleb gemeu novamente, roubando outro beijo por um longo segundo antes de recuar. Ele balançou a cabeça como se estivesse tentando clareá-la e eu ri.

“Posso ter minha calcinha de volta agora?” Perguntei, estendendo minha mão.

Caleb puxou minha calcinha vermelha do bolso e me deu um sorriso provocador. “Hummm, acho que ela seria um bom prêmio de consolação para mim,” ele objetou.

Revirei os olhos e tentei arrancá-las dele, mas ele usou sua velocidade para colocá-las de volta no bolso.

“Vejo você mais tarde, Tory.” Ele me beijou por meio segundo, em seguida, disparou para longe tão rápido que ele estava fora de vista antes que eu pudesse dizer uma palavra em protesto. Ele me atrasou para a aula de Tarot e agora teria que aparecer sem calcinha.

Maldito Vampiro.

Soltei um suspiro trêmulo e passei a mão pelo cabelo, constrangida, enquanto me afastava da árvore e começava a correr para a minha aula de Tarot.

Eu estava quase quinze minutos atrasada quando cheguei na Mercury Chambers e me preparei enquanto abria a porta da sala de aula subterrânea, pronta para enfrentar qualquer punição que Washer decidisse dar.

“Desculpe, professor,” comecei enquanto empurrava a porta e ele olhou para mim enquanto eu claramente interrompia uma palestra que ele estava dando. “Eu fui retida por...”

“O Sr. Altair me informou que você se atrasaria para a aula, não se preocupe com isso. Por favor, sinta-se à vontade para dizer a ele que eu estava me acomodando ao seu... ah... uso de sua Fonte,” Washer disse rapidamente, olhando para mim, em seguida, baixando o olhar enquanto cruzava as mãos na frente dele. Por um momento, eu poderia jurar que suas mãos estavam tremendo, mas ele as fechou em punhos antes que eu pudesse ter certeza.

“Oh... err, ok então.” Fui em direção ao meu assento ao lado de Darcy, franzindo a testa em confusão.

“*Senhor!”* Kylie Major saltou, seu rosto escrito em indignação. “Você me tirou dez Pontos de Casa por chegar um minuto atrasada! Como é justo que...”

“Como eu disse, o Sr. Altair precisava de sua Fonte. Eu dificilmente negarei um favor a um de nossos alunos mais promissores e influentes quando ele o solicitar tão... gentilmente. Não se esqueça que os Herdeiros são os futuros líderes de Solaria, Srta. Major. Agora, podemos voltar à nossa lição?”

Kylie fez uma careta, mas o deixou ir e eu deslizei para o meu lugar.

Darcy ergueu uma sobrancelha para mim e eu encolhi os ombros em troca. Eu sabia que Caleb ia dizer a Washer para recuar, mas parecia que ele o assustou profundamente no processo.

Tirei meus livros e o baralho de Tarot da minha bolsa e recostei-me para ouvir o que quer que estivesse dizendo antes de eu interromper.

“Hum, então... sim. Esta será a última lição de Tarot que estou dando para vocês, infelizmente,” ele disse e eu nem me preocupei em esconder o sorriso em meu rosto em resposta. “A Diretora Nova acaba de confirmar que na próxima semana, aqueles de vocês que sobreviverem ao Acerto de Contas, serão ensinados pelo Professor Nox, que recentemente decidiu assumir uma profissão de professor. Ele tem o dom da visão verdadeira, o que significa que ele *vê* vislumbres reais do futuro de vez em quando e, apesar de sua pouca idade, ele se classificou como o primeiro da classe, então tenho certeza que será um substituto adequado para mim. Embora, é claro, muitas pessoas valorizem mais a experiência do que a juventude, então talvez vocês me implorem para voltar e satisfazê-los em breve.” Ele piscou para nós e eu recuei, embora felizmente seu olhar não estivesse em mim.

“Eu colocaria qualquer um no lugar dele,” sussurrei para Darcy e os outros em voz baixa.

“Se ele for jovem, talvez seja bonito como o Orion,” brincou Sofia.

“De jeito nenhum acabaríamos com dois professores tão gostosos,” Darcy zombou.

“E você chama Washer de *pervertido*?” Diego resmungou e revirei os olhos para ele.

“Como se você estivesse reclamando quando começarmos o Aprimoramento Físico com a Professora Prestos,” falei. “Você só está com um inseto na bunda porque ainda não recuperou o gorro.”

“Minha *abuela* tricotou aquele gorro para mim antes de morrer,” rosnou Diego.

“Sorte sua, meus pais morreram antes de começarem a fazer um gorro para mim,” retruquei.

Darcy mordeu o lábio em um sorriso e me ofereceu uma sobrancelha levantada para dizer que eu estava trilhando o caminho da vadia. Suspirei. Eu estou trilhando essa linha na maioria dos dias e geralmente não ajusto minha personalidade para se adequar à tristeza por gorros roubados.

“Hoje, acho que vocês estão prontos para começar a aprender a ler as cartas corretamente,” anunciou Washer. “Se vocês formarem pares e então embaralharem seu baralho, irei instruí-los sobre como colocá-las e lê-las em relação um ao outro. Há muitas maneiras de interpretar as cartas com base na ordem em que são pegas e na energia que você exala enquanto embaralha o baralho.”

Washer se dirigiu para o outro lado da classe e eu me recostei na cadeira enquanto Darcy começava a embaralhar suas cartas.

Diego murmurou algo em espanhol antes de se levantar e perguntar a Washer se ele poderia ir ao banheiro. A porta se fechou atrás dele e Sofia soltou um longo assobio.

“Ele está de muito mau humor desde o início da Semana Infernal,” comentou ela.

“Sim, ele realmente precisa resolver sua hattitude[14],” falei, bufando uma risada da minha própria piada. Sofia riu também e Darcy sorriu, mas ela estava claramente tentando conter sua diversão.

“Ele está irritado com Orion desde que quebrou a caixa de bugigangas,” explicou ela.

“Bem, eu não tenho energia para as mudanças de humor dele,” suspirei. “Elas me exaurem.”

“Eu pensei que era Caleb,” Sofia brincou e eu ri de novo.

“Ele gostaria.” Cruzei minhas pernas sob a mesa, porém, franzindo meus lábios com a memória dele roubando minha calcinha. Fiquei menos do que

impressionada com aquela façanha.

“Eu acho que se Diego apenas receber o gorro de volta, ele...” Darcy engasgou, seus dedos se enrolando com força em torno de uma das cartas de seu baralho enquanto ela o puxava para fora.

“Não me diga que é outro,” sibilei, inclinando-me enquanto ela colocava a carta na mesa entre nós.

A Imperatriz olhou para nós da carta, reclinada em uma cadeira em um vestido coberto de rosas vermelhas enquanto usava uma coroa de estrelas. Estendi a mão como se não tivesse controle sobre o impulso de fazê-lo e deslizei meu dedo indicador pelo centro da carta. Um arrepio percorreu minha espinha quando a magia na carta me chamou e troquei um olhar carregado com Darcy.

“Como Astrum preparou tudo isso antes de morrer?” Perguntei. “Parecia que ele foi pego de surpresa quando foi morto pela Sombra, mas toda vez que uma dessas cartas aparece, penso que ele planejava que as encontrássemos antes de ser assassinado.”

“Não necessariamente,” Sofia saltou. “Objetos de significado especial podem permanecer ligados aos espíritos depois que eles passam. Existem muitos exemplos de Fae poderosos conseguindo enviar mensagens de volta para os vivos além do véu.”

Soltei um longo suspiro, absorvendo isso.

“Então, por que tornar as mensagens tão enigmáticas?” Darcy suspirou. “Por que não apenas dizer as coisas claramente, em vez de dar avisos vagos sobre coisas ou fragmentos de informações que não podemos montar nós mesmos?”

“Talvez se perca na tradução?” Sofia sugeriu.

“Então, tudo que precisamos é encontrar um fantasma que queira traduzir para nós e estamos prontas,” falei impassível. “O que A Imperatriz significa afinal?”

“Ela é associada a todas as coisas maternas,” explicou Sofia instantaneamente. “Ela geralmente representa a criação da vida, gravidez, romance...”

“Bem, vamos esperar que isso não seja uma previsão,” falei com um estremecimento exagerado. “A última coisa que preciso é um pequeno bebê Vampiro beliscando meus tornozelos.”

Darcy riu. “É melhor você ter certeza de aprender aquele feitiço que Orion nos ensinou antes de chegar perto de Caleb novamente. Não estou cuidando de uma criança que morde.”

“Você tem que admitir meus grandes olhos castanhos e os cachos loiros de Caleb fariam um bebê fofo pra caralho,” provoquei.

“Urgh, e então estaríamos presas aos Herdeiros para sempre.” Darcy fingiu vomitar em sua bolsa e eu ri.

“Ponto tomado. Vou fazer o feitiço duas vezes para ter certeza extra. Vamos ver se a mensagem ilumina a Imperatriz, então?” Sugeri, olhando a carta com desconfiança.

Darcy assentiu, estendendo a mão para virar a carta.

No Palácio das Almas, está um segredo não contado.
Encontre a luz que foi queimada após o incêndio...

“Claro como sempre,” falei, recostando na cadeira com irritação. De que adiantava nos enviar essas mensagens se elas sempre são tão enigmáticas?

“Você acha que algum dia teremos uma que diga apenas 'há uma pasta cheia de respostas ao seu lado'?” Darcy perguntou.

“Espero, porque isso não significa nada para mim,” falei, jogando a carta longe de mim com nojo. Ela pegou uma brisa errante, capotou e pousou de volta na mesa na nossa frente. Fiz uma careta para isso.

Maldita carta fantasma.

“Bem, a primeira metade é bastante autoexplicativa,” disse Sofia, levantando uma sobrancelha para nós.

“Não, não é,” discordei.

“Bem, o Palácio das Almas é o palácio da sua família,” ela disse lentamente. “Você sabe, onde o Rei Selvagem e a Rainha viviam antes de serem mortos...”

“Eu não sabia disso,” Darcy murmurou, se recostando na cadeira.

“Não sabemos muito sobre eles,” acrescentei, torcendo os lábios. “Mas talvez seja hora de descobrirmos... Quem é o dono do palácio agora?”

“Bem...” Sofia olhou entre nós duas. “Estou assumindo que *vocês*.”

Bufei uma risada e Darcy soltou um suspiro enquanto pegava a carta. “Sempre esqueço que somos princesas,” ela disse, balançando a cabeça.

Olhei para ela e um sorriso apareceu no canto da minha boca. “Sim, nós somos princesas filhas da puta e possuímos um maldito palácio. Talvez seja hora de irmos visitá-lo?”

“Você realmente acha que podemos?” Darcy perguntou, seus olhos

brilhando de excitação por um momento com a sugestão. “Talvez algumas das coisas dos nossos pais ainda estejam lá...”

Engoli em seco com essa ideia, uma carranca beliscando minhas feições. Nunca realmente tinha considerado isso. Tinha pensado mais em cofres de ouro do que em algo que possa nos ligar às pessoas que nos trouxeram a este mundo. De repente, meu peito ficou um pouco apertado com a ideia de ir para lá e tive que lutar contra a ideia de desistir do plano antes mesmo de fazermos um.

“Talvez devêssemos apenas nos concentrar em passar pelo Acerto de Contas esta semana primeiro?” Falei, esperando que não fosse óbvio que a ideia de descobrir mais sobre nossos pais me incomodasse.

Darcy me deu um olhar que dizia que ela tinha visto através de mim e ofereci um pequeno encolher de ombros em resposta. “Eu acho que você provavelmente está certa,” ela concordou, mas eu não perdi a sugestão de decepção em seu tom. “Mas talvez depois possamos perguntar a Nova sobre a nossa visita ao palácio?”

“Claro,” concordei com um aceno de cabeça. Eu apenas teria que engolir e ir. Não era como se importasse de qualquer maneira. O rei e a rainha eram apenas duas pessoas mortas que eu nunca conheci. Mesmo se todas as suas coisas ainda enchessem o palácio, isso não mudaria esse fato.

O resto da aula passou rapidamente, embora Diego tenha ficado de bom humor comigo depois que ele voltou do seu intervalo para o banheiro. Eu meio que considerei pedir desculpas a ele, então percebi que eu poderia ter sido uma vadia, mas ele foi também, então tenho certeza de que estamos quites. Sem dúvida ele superaria isso em breve.

Saímos da aula sem que Washer viesse até mim e eu não pude evitar, mas deixei um pouco da minha irritação com Caleb ir em resposta. Ele pode ser um ladrão de calcinhas, mas se ele realmente conseguiu assustar Washer para longe de mim, eu ficaria feliz em pagar o preço da calcinha.

Dito isso, nossa próxima aula é Fogo Elementar e eu não tinha intenção de passar sem minha calcinha.

Nos despedimos de Diego e obriguei Darcy e Sofia a correr pelo caminho para o Território do Fogo, explicando meu problema a elas no caminho. Quando elas pararam de rir, começaram a correr comigo e chegamos a Fire Arena mais cedo para esperar com a intenção de recuperar minha calcinha de Caleb antes de começar.

Esperei do lado de fora que ele chegasse com uma Darcy muito divertida ao meu lado. Ela continuou tentando não rir e eu tentei parecer irritada com ela.

“Aí vem o ladrão de calcinhas,” ela disse em voz baixa quando Caleb apareceu no caminho à frente.

“Eu não deveria ter te contado,” murmurei, revirando meus olhos quando ela bufou uma risada.

“Você acha que ele vai devolver?” Ela perguntou.

“Eu vou fazer ele devolver,” falei com confiança, avançando para encontrar Caleb, que quebrou um sorriso quando me viu.

“Você tem algo meu,” acusei, cruzando os braços enquanto bloqueava seu caminho.

“Mesmo?” Ele perguntou, fingindo surpresa. “O que é então?”

Olhei para os outros alunos que estavam passando por nós para os vestiários e olhei para ele com um olhar mortal.

“Você sabe o que.”

“Lembre-me,” Caleb desafiou, dando um passo um pouco mais perto.

Naquele momento, Darius apareceu. Ele caminhou direto em nossa direção e o calor subiu em minhas bochechas quando seu olhar pousou em mim. Me senti ridiculamente estranha perto dele depois da noite passada e não tinha nenhuma intenção de falar com ele agora.

“Esqueça,” falei rapidamente, me afastando de Caleb antes que Darius chegasse até nós.

“Você pode tê-la de volta se prometer passar esta noite na Casa Earth comigo,” Caleb falou.

Virei-me para ele com uma carranca. “Não,” falei categoricamente, mostrando-lhe o dedo do meio para garantir. Eu me virei antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa e me dirigi para os vestiários com Darcy.

“Oh meu Deus, você deveria ter visto o rosto dele quando lhe deu as costas,” disse ela rindo. “Eu acho que você realmente o irritou.”

“Tanto faz. Ele está gritando sobre nós ficarmos na frente de toda a maldita escola. Não sou namorada dele e não é da conta de ninguém o que fazemos. Além disso, ele roubou minha calcinha, então...” Dei de ombros, não querendo admitir que Darius era realmente quem tinha me sacudido.

“Bem, você sempre soube que ele iria te deixar por um Pegasus no final de qualquer maneira. Ele tem tesão para o chifre,” ela disse e eu sorri em resposta. Essa piada nunca envelheceria.



Entrei nos Pluto Offices, longe da chuva torrencial, após minha última aula do dia, puxando o capuz para trás enquanto a água pingava do meu casaco no chão brilhante. A tempestade vinha do mar e estava ganhando força a cada hora que passava, mas um pacote havia chegado para mim e eu simplesmente mal podia esperar para colocar as mãos.

Fui para a área postal onde as máquinas altas zumbiam e piscavam, se estendendo bem acima de mim até o teto. Digitei o código em meu Atlas e as unidades mudaram até que aquela que continha meu pacote parou diante de mim e eu a peguei.

"*A la mierda esta lluvia,*" a voz de Diego chamou minha atenção e me virei para encontrá-lo correndo para o átrio todo molhado com uma carranca no rosto. "Oh, ei *chica*, essa chuva é uma droga, hein?" Ele disse, seus olhos brilhando quando ele me viu.

Ele correu para o meu lado, empurrando a mão em seus cachos escuros para impedi-los de pingar em suas bochechas. "Eu odeio a chuva. Onde cresci nunca chove."

"Eu gosto bastante," falei com um encolher de ombros. "Algo sobre uma tempestade parece meio... emocionante."

"Você está louca," ele riu, olhando para o meu pacote. "O que você conseguiu?" Ele perguntou, indo em direção às máquinas e tirando seu Atlas de sua mochila.

"É um segredo," falei maliciosamente, colocando a caixa firmemente em minha bolsa.

"Eu gosto de segredos," ele insistiu, digitando o código para recuperar seu

próprio pacote. Ele pegou a pequena caixa da unidade assim que ela chegou e a abriu.

“O que *você* conseguiu?” Perguntei e ele puxou um pequeno tubo com as palavras *Cola Força do Minotauro* impressas na lateral. “Para que é isso?”

“A caixa de bugigangas da *mi abuela*,” disse ele com a testa franzida. “Vou tentar colar de volta, mas aquele professor bastardo quebrou muito bem.”

“Talvez haja um feitiço para consertar as coisas. Você perguntou a Sofia?” Sugeri gentilmente, meu coração apertando com a memória de Orion fazendo isso com Diego. Ele realmente poderia ser um idiota total às vezes.

“Não...” Diego guardou a cola no bolso e deu um passo em minha direção. “Então vamos, *chica*, eu mostrei o meu, vamos ver o seu.” Ele se lançou para frente brincando e eu ri, dançando enquanto segurava meu pacote nas costas.

“Não! É uma surpresa,” ri quando ele passou os braços em volta de mim, tentando alcançar minha bolsa. Minha risada ecoou no teto e eu tropecei de volta no balcão enquanto ele puxava a alça.

“Vamos! Deixe-me ver seu pacote, Darcy,” Diego insistiu, sorrindo na minha cara enquanto colocava a mão na minha bolsa.

“*Diego*,” avisei, mas não com aborrecimento real. Se ele realmente queria ver, não importava muito.

Quando sua mão se fechou em torno da caixa, ele de repente foi arrancado de mim e jogado com força no chão duro. A caixa saiu voando pelo saguão e o choque substituiu minha diversão quando encontrei Orion parado atrás dele.

“Que diabos?” Exigi, apressando-me para ajudar Diego a se levantar. Ele esfregou a cabeça, carrancudo para Orion com uma fúria escura em seus olhos.

Orion parecia um pouco confuso com suas próprias ações, recuando e pegando meu pacote do chão, que felizmente ainda estava na caixa de entrega, então ele não podia ver o que era. Avancei para pegá-lo, mas Diego segurou minha mão, me puxando de forma protetora. Orion observou a interação com uma intensidade ardente em seu olhar, seus músculos se contraindo como se ele estivesse prestes a atacar meu amigo novamente.

“Ele não vai me machucar.” Olhei para Diego com surpresa, mas ele não parecia convencido.

“Menos dez pontos da Aer,” Orion rosnou, jogando o pacote aos meus pés.

“Pelo que?” Diego hesitou. “Não fizemos nada de errado.”

Orion olhou para ele como se ele estivesse tentando derretê-lo com seu olhar. “Você está discutindo comigo, Polaris?” Ele rosnou.

Tirei minha mão da de Diego, me abaixando e pegando meu pacote. Meu

rosto estava excessivamente quente quando o coloquei na bolsa e fiquei de pé, franzindo os lábios para ele. Orion se afastou, dirigindo-se a uma longa fila de caixas de correio que eram evidentemente para os professores. Ele puxou uma aberta marcada *Orion, Asteroid Place n3*, e agarrou um punhado de cartas de dentro.

"Vamos," Diego murmurou. "Vamos deixar o *sanguijuela*[15] sozinho."

Quase chegamos à porta antes de Orion falar com uma voz mortal. "Do que você me chamou?"

Diego enrijeceu, olhando por cima do ombro e se aproximando de mim.

Ah Merda.

Virei-me, encontrando Orion bem atrás de nós, suas cartas amassadas em sua mão.

"Eu chamei você de sugador de sangue," disse Diego, soando um pouco menos confiante do que antes. "Não é um insulto, apenas um fato."

Orion mostrou suas presas e me movi para me colocar entre eles. "Professor," falei gentilmente. "Ele não quis dizer nada com isso, não é Diego?"

Diego era teimoso demais para seu próprio bem. Seus lábios se contraíram, mas ele não conseguiu pronunciar as palavras que claramente seriam uma mentira. Eu podia ver o quanto ele odiava Orion e não poderia culpá-lo exatamente depois do que ele fez com a caixa de bugigangas de sua avó antes de ler seu diário em voz alta.

Orion rolou os ombros, liberando uma respiração lenta. Ele passou por mim, inclinando-se perto do ouvido de Diego que tremia visivelmente, encolhendo-se sob ele.

"Querido diário," zombou Orion. "Hoje eu quase fui assassinado pelo meu professor idiota de Cardinal Magic. Eu não vou voltar a falar com ele, porque da próxima vez acho que vou acabar em um saco de cadáveres de verdade." Ele se moveu para se afastar, então parou, inclinando-se mais uma vez com um sorriso calculista. "PS: Tenho uma queda por Darcy Vega, mas ela parece não perceber. Pergunto-me o que ela vai dizer quando descobrir." Ele saiu pela porta na tempestade e fiquei olhando para ele em estado de choque.

"Darcy, eu não," Diego balbuciou, balançando a cabeça.

"Eu sei," falei rapidamente, com certeza Orion estava errado sobre isso. "Ele está apenas sendo um idiota. Você gosta de Sofia, certo?"

"*Si*," ele concordou com um suspiro pesado. "Mas agora ela gosta de Tyler Corbin." Ele baixou a cabeça e eu coloquei minha mão em suas costas com uma

carranca culpada. Diego estava passando por momentos muito difíceis nos últimos dias e eu realmente queria fazer algo para animá-lo. Uma ideia surgiu na mente e um sorriso malicioso puxou minha boca. “Eu sei o que devemos fazer...”

“O que?”

Peguei meu Atlas, digitando uma mensagem em grupo para Tory e Sofia, dizendo para nos encontrarem no Jupiter Hall. “Vamos,” falei brilhantemente. “Vamos pegar seu gorro de volta.”

“Mas Orion,” ele murmurou, seus olhos se arregalando de medo.

“Ele não foi para lá,” falei. “Além disso, foi ele quem te desafiou a conseguir.”

“Acho que sim,” disse ele, acenando com a cabeça quando um pouco mais de coragem entrou em seus olhos. “Vamos nos apressar então.”

Puxei meu capuz sobre a cabeça e Diego fechou o zíper do casaco até o queixo, me seguindo na chuva. Um relâmpago brilhou acima e meu coração bateu mais forte quando começamos a correr através do aguaceiro. Empurrei ar ao redor de nós dois, formando um escudo, mas a chuva continuava entrando toda vez que eu perdia a concentração. Desisti quando chegamos ao Jupiter Hall, correndo para dentro e encontrando Tory e Sofia já lá. Atrás delas estavam Geraldine e Angelica, parecendo excitadas quando um raio iluminou a todos nós, passando pelas janelas.

“Oh, oi pessoal,” falei a Geraldine e sua amiga, surpresa por encontrar recrutas extras.

“O que vocês estão fazendo aqui?” Diego perguntou como se estivesse desapontado ao ver todos reunidos ali. Eu não o entendia às vezes. Talvez ele ainda estivesse chateado com Tory e amargurado por Sofia sair com Tyler. Mas elas *eram* suas amigas. Acho que ele não percebeu que as convidei.

Geraldine respondeu antes que os outros pudessem: “Estamos aqui para ajudá-lo em sua missão, jovem Diego. Um amigo das estrelas é um grande amigo nosso.” Ela estufou o peito e Angelica ergueu o queixo em solidariedade.

“Como membro leal da Sociedade Soberana Todo-Poderoso, prometi ajudar as verdadeiras rainhas e qualquer aliado que as siga diligentemente,” disse Angelica com orgulho, curvando-se para mim e Tory.

“Certo, bem, vamos antes que o Professor Psicopata apareça,” Tory disse com um sorriso, tirando alguns grampos de cabelo de seu bolso. Esta era claramente sua maneira de se desculpar com Diego e sua expressão se suavizou com a visão.

Subimos correndo a escada de mármore em direção à sala de aula de

Cardinal Magic, nossos passos batendo palmas ruidosamente ao nosso redor.

“Doces donuts!” Geraldine sibilou. “É melhor eu lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor, parecemos uma manada de Pegasus usando sapatilhas.” Ela abriu a palma da mão e a magia se espalhou em torno de nosso grupo. Chegamos à porta e Tory se ajoelhou enquanto Sofia lançava o feitiço que desviaria a atenção de nós. Não funcionaria se um professor se aproximasse demais e sentisse isso, mas definitivamente ajudaria.

“Droga, não está funcionando,” Tory suspirou. “Acho que há magia na fechadura.”

“Duvido. Orion é um fanático por segurança total,” falei. “Daquela vez que invadi tive que explodir sua mesa para chegar à poeira estelar.”

“Se danificarmos a porta, ele saberá que fomos nós,” disse Diego, puxando os cabelos freneticamente.

“Não, ele não vai.” Angelica deu um passo à frente. “Eu sou ótima em consertar feitiços. Definitivamente posso fazer isso.”

Diego olhou para ela com um sorriso esperançoso. “Ok, *chica*, se você tem certeza. Talvez possa me ajudar com a caixa de bugigangas quebrada da *mi abuela* algum dia também?”

“Adoraria!” Angelica sorriu.

Geraldine empurrou todos nós para o lado, puxando Tory para fora do caminho e plantando seus pés em uma postura ampla. Ela ergueu as mãos e gritou: “Ninguém pode conter o poder de um Grus! Nós somos os guardiões da linhagem real!” Água explodiu de suas mãos em um dilúvio enorme, tirando a porta inteira de suas dobradiças e a enviando para o outro lado da sala.

Todos nós respiramos fundo enquanto várias mesas voavam sob o ataque.

“Santos seios azuis,” Geraldine murmurou. “Eu não conheço minha própria força às vezes. Amigos, vamos!” Ela correu para a sala e eu ri, correndo junto com todos enquanto íamos em direção à mesa de Orion.

A melancia estava esperando por nós e Sofia estendeu a mão para pegá-la, mas rapidamente puxou como se tivesse sido eletrocutada.

“Ele colocou algum tipo de feitiço de proteção nela,” ela engasgou.

Aproximei-me e olhei para Tory. “Fogo?” Sugeri, estendendo minha mão e ela a pegou, sorrindo quando nosso poder se fundiu imediatamente, fluindo através de nós instintivamente.

Levantamos nossas mãos livres e o fogo explodiu de nossos dedos, misturando e envolvendo o escudo que em torno da melancia. Nós explodimos até que ficou claro que não ia funcionar, então soltamos nossas mãos.

“Merda,” suspirei, olhando para trás, para a porta, enquanto Angelica corria para consertar as cadeiras e tirar a água que encharcava o chão.

Nós nos reunimos mais perto da mesa, franzindo a testa enquanto tentávamos descobrir como pegar o gorro.

“Talvez precise ser eu?” Diego sugeriu, dando um passo à frente do grupo. Ele ergueu a palma da mão, lançando uma rajada de ar no escudo, mas ainda nada aconteceu.

“Está quase na hora do toque de recolher,” disse Sofia ansiosamente. “Precisamos nos apressar.”

“Pequeno Tim em uma bolsa, tem algo escrito aqui,” Geraldine disse animadamente, apontando para a parte de trás da melancia. Todos nós nos mexemos e eu li a mensagem escrita a tinta no verso dele.

Fae sangram pelo que desejam.
Prove que você é Fae, Polaris.

Ele franziu os lábios quando percebeu o que tinha que fazer e eu olhei para ele com uma carranca. “Você não precisa...”

Ele mordeu sua mão e eu estremeci quando ele afundou seus dentes tão profundamente que tirou sangue.

Não é assim que eu escolheria fazer.

“Puta merda, Diego!” Tory vibrou quando Diego deixou o sangue pingar sobre o escudo, que se extinguiu e o deixou tirar o gorro da melancia, colocando na cabeça.

“Você é um verdadeiro Fae, Diego Polaris,” Geraldine disse com lágrimas nos olhos e Angelica se apressou para dar uma tapinha em suas costas.

Graças a nossa amiga Dragão, a sala de aula estava toda limpa e não havia nenhum sinal de que estivemos aqui além do gorro que faltava. Geraldine se aproximou para pegar a porta, colocando de volta no lugar enquanto todos nós corríamos para o corredor. Angelica deu um passo à frente para ajudar, colocando de volta nas dobradiças e removendo qualquer sinal de quebra.

“Obrigado amigas,” disse Diego com o maior sorriso.

“A qualquer hora,” falei, cutucando-o enquanto corríamos de volta para o átrio e saímos para a tempestade violenta. Quando o toque de recolher se aproximou, todos nós nos despedimos e eu voltei para a Aer Tower com Diego. Ele estava praticamente pulando ao meu lado enquanto caminhávamos. Eu

nunca o tinha visto tão feliz.

Quando estávamos na escada seca da torre, meu coração começou a bater mais forte por um motivo totalmente diferente e acelerei meu passo escada acima. Entramos no décimo primeiro andar e eu disse boa noite a Diego antes de correr para o meu quarto e tirar o casaco molhado e depois o uniforme. Fui para o meu banheiro em nada além de minha calcinha com meu pacote firmemente em minhas mãos.

Era hora de um novo eu. Uma garota que era Fae. Uma garota que era da realeza. E uma garota que não tinha mais medo de confiar.

***

A tintura de cabelo Fae era incrível. Meu cabelo brilhava como estrelas quando refletia a luz e era de um azul profundo como o crepúsculo. Eu pintei tudo, até o último fio. E enquanto corria meus dedos pelos meus cabelos macios, meu coração começou a bater mais forte novamente.

Azul significa que você gosta de mim.

Eu gostava dele. E eu corajosamente, orgulhosamente queria que ele soubesse disso. Mas essa não era a única razão pela qual fiz isso. Parecia certo. Como se eu estivesse reivindicando aquela ferida profunda dentro de mim e a curado finalmente. Não era mais um ferimento, era uma cicatriz de batalha. E eu a possuía como uma princesa guerreira.

Respirei fundo quando o trovão estalou acima e arrepios percorreram minha pele. O desejo de mostrar a Orion o que fiz estava me consumindo. Meu corpo estava vivo com a necessidade esta noite e me perguntava se tinha algo a ver com o Eclipse Lunar amanhecendo ou se era tudo eu.

Voltei para o quarto, colocando o meu pijama branco de tiras e shorts, indo para a cama e caindo no meu colchão. Peguei meu Atlas e relâmpagos brilharam além da minha janela, acendendo o quarto em um brilho branco por meio segundo.

Mordi meu lábio inferior, movendo meus quadris conforme essa necessidade ficava cada vez mais selvagem.

O que diabos está no ar esta noite?

Toquei em meu horóscopo diário para relê-lo, me perguntando se conseguiria encontrar alguma resposta nas entrelinhas.

Bom dia, Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

É hora de uma decisão importante ser tomada e, com essa decisão, ocorrerá uma grande mudança. Este é um momento de crescimento, então abrace o lado que começou a florescer e você logo colherá as recompensas.

Suas estrelas estão em perfeita harmonia com Libra hoje e agora seria um bom momento para tratar de quaisquer questões entre vocês dois. Será quase impossível não aproveitar este dia se seguir a sua intuição.

Coloquei meu Atlas na minha coxa nua, refletindo sobre a última linha. *Siga sua intuição.*

Levantei-me, indo para a janela enquanto um arrepio percorria minha espinha. A chuva batia contra o vidro em grossas gotas molhadas e cada vez que os relâmpagos brilhavam, todas elas iluminavam como minúsculos globos de neve.

A magia da água subiu para as bordas da minha pele e alguma parte profunda de mim queria estar lá fora no mundo tempestuoso, jogando minha magia no céu para ver se eu poderia igualar seu poder.

Uma luz brilhou no caminho abaixo e avistei um professor patrulhando dentro de um escudo, um orbe de luz azul pairando acima dele. Avistei outra luz bem longe na Floresta das Lamentações, seu escudo aceso em roxo. Todo mundo ainda estava em alerta máximo após o ataque da Ninfa e a ideia dessas criaturas ainda espreitando por perto fazia meu sangue gelar.

Voltei para a minha cama, pegando meu Atlas e digitando uma mensagem para Orion, a adrenalina batendo em mim em ondas.

Darcy: *O que você está fazendo...?*

Esperei por uma resposta e ele me deu uma em forma de foto que fez meu coração quase desistir de viver.

Ele estava recostado na cama com um livro de Numerologia em uma das mãos, sem camisa e me dando aquele sorriso de lado que me fez querer apenas... *gah*. Uma mensagem se seguiu rapidamente.

Lance: *Lendo...*

Tenho certeza de que não preciso lembrá-la de excluir essa foto.

O que você está fazendo?

(respostas fotográficas são altamente encorajadas)

Sorri estupidamente, suspirando enquanto apaguei sua foto junto com as últimas mensagens que ele enviou.

O que estou *fazendo? Eu gostaria de descobrir isso sozinha. Porque parecia como brincar com fogo e estou a um passo de me queimar.*

Por alguma razão desconhecida, confiei em Orion. Não fazia sentido para mim, mas parecia que as estrelas estavam firmemente de acordo com essa ideia hoje também.

Darcy: *Você não merece uma foto porque foi rude com meu amigo antes.*

Lance: *Polaris estava procurando encrenca. Além disso, ele colocou as mãos em você, então você pode culpar o Código Vampiro. Eu tenho que proteger minha Fonte.*

PS:

O que vou ter que fazer para ganhar essa foto?

Uma onda de calor tomou conta do meu corpo quando percebi que *isso* não era sobre o Código do Vampiro. Diego não tinha sido uma ameaça para mim.

Darcy: *Você pode ter uma foto se me contar o verdadeiro motivo pelo qual atacou Diego.*

Apertei enviar, rindo enquanto abraçava um travesseiro no meu peito. *Por que isso é tão emocionante?*

Lance: *Certo.*

Ver as mãos de outro cara em você me dá vontade de arrancar seus olhos para que nunca mais te olhem.

Darcy: *Isso é tão sombrio.*

Comecei a rir, mesmo sabendo que não deveria. Diego definitivamente não merecia ser jogado no chão, mas eu não podia negar era bom saber que Orion era possessivo comigo daquele jeito.

Lance: *É a natureza, baby ;) Cadê minha foto*?

Hesitei, então tirei a fronha e enrolei meu cabelo nela. Eu tirei um selfie, colocando minha língua para fora e sorrindo quando a enviei. Ele respondeu quase instantaneamente.

Lance: *Merda, como você sabia sobre meu fetiche por fronha?*

Eu controlei minha risada, digitando minha próxima mensagem.

Darcy: *Tomei uma decisão sobre meu cabelo.*
Você não tem permissão para ver.

Lance: *Espere aí, por que eu não tenho permissão?*
É verde ou azul?
Ou estou muito errado?
Por favor, me diga que você não tem um moicano como Max Rigel. Embora, eu provavelmente ainda te quisesse muito. Certamente queria quando aquele idiota Capella roubou seu cabelo.

Minha respiração ficou instável e o sorriso no meu rosto estava começando a doer. Parecia tão natural quando estávamos trocando mensagens assim. Como se ele fosse apenas um cara de quem eu gostava e que por acaso também gostava de mim.

Isso me fez pensar sobre meu primeiro namorado e como eu tinha sido ingênua em acreditar que o que havíamos era algo próximo ao amor. Eu não estava nem perto de me apaixonar por Orion, mas já sentia mil vezes mais química com ele do que jamais tive com meu ex. Orion me fazia querer pular no fundo desse desejo de cabeça, sem questionar. E embora eu estivesse completamente apavorada com isso, também me fazia sentir incrivelmente viva.

Meus dedos pairaram sobre as teclas e tudo que eu conseguia pensar era nele deitado na cama com aquele corpo de semideus. *Ele realmente precisa de um pouco de companhia para todos aqueles músculos... seria um desperdício eles ficarem sozinhos esta noite.*

Puta merda, estou realmente considerando isso?

Ele pode me mandar embora.

Mas ele também pode não mandar.

AiMeuDeus, eu sei onde ele mora.

Lembrei da caixa de correio de onde ele recebera suas cartas e simplesmente sabia, no fundo da minha alma, que isso não era uma coincidência. Era exatamente como meu horóscopo havia dito. As estrelas *estavam* se alinhando para nós esta noite e eu tinha certeza que elas ficariam do meu lado pelo menos mais um pouco.

Eu pulei da cama, enfiando os pés nos tênis e puxando minha capa de chuva. Minhas pernas estão nuas, mas dane-se.

Não vou pensar esta noite, só vou fazer. Os arrependimentos pertencem ao amanhã.

Rastejei para fora da porta e silêncio completo encontrou meus ouvidos. Com os professores se movendo pelo campus com aqueles escudos acesos, eu seria capaz de identificá-los a um quilômetro de distância.

Corri escada abaixo, não me deixando desistir nem por um segundo.

Enquanto corria pelo andar térreo, parei na porta, abrindo uma fresta e olhando para a noite estridente.

Gotas de chuva caíram sobre mim e eu estremeci quando um trovão ribombou acima, algo sobre o barulho estrondoso me incitando. Não havia sinal de nenhum professor por perto, então saí, fechando a porta atrás de mim.

Andei ao redor da torre, circulando em torno dela em direção à Floresta das Lamentações. Era a rota mais rápida para Asteroid Place, embora me assustasse um pouco andar pela floresta quando estava escuro.

No momento em que pensei em lançar um escudo de ar, eu já estava encharcada, mas estava correndo com a adrenalina de qualquer maneira, então mal pude sentir o frio enquanto corria pela trilha em direção às árvores. Meus tênis respingaram na lama, espirrando nas minhas pernas enquanto eu corria e comecei a me perguntar se estava perdendo o controle. Mas se era assim que era enlouquecer, então estava mais do que feliz em sacrificar minha mente.

Continuei correndo, meu cabelo encharcado e pingando, parecendo deixar a tinta ainda mais brilhante, como se a chuva o estivesse trazendo à vida. *Essa*

tinta é incrível!

Corri com medo e antecipação batendo juntos em meu coração, cavando fundo.

Isso é loucura, o que diabos ele vai pensar?

Finalmente parei na frente da cerca alta que cercava o Asteroid Place. Estudantes eram estritamente proibidos aqui, mas eu sabia disso quando saí. E não havia como recuar agora.

Através do vento e da chuva forte, parecia que eu renascia como uma garota nova e poderosa que governava sua própria vida. E ela ia muito bem passar por cima dessa cerca.

Olhei para o topo e forcei o ar em minhas palmas. Lancei-me em direção ao céu, abafando um grito enquanto me impulsionava muito alto e caía em direção ao caminho de concreto do outro lado. De alguma forma, caí de pé, o que foi um milagre, e sorri enquanto a chuva lavava a lama dos meus sapatos.

Com uma exalação nervosa, olhei para as fileiras de chalés que se estendiam à minha direita e os becos que separavam cada um. Na frente deles havia uma enorme piscina que ondulava sob o aguaceiro.

As janelas que eu podia ver eram protegidas por cortinas ou persianas, mas o medo ainda apertava meu coração enquanto eu corria em direção ao beco entre a terceira e a quarta casa.

Uma luz da varanda no número quatro colocou um alvo brilhante nas minhas costas e mal pude respirar quando entrei na frente da porta do número três.

Não desista agora.

Você veio até aqui.

Levantei a mão, ficando totalmente imóvel enquanto a água gelada gotejava sob meu casaco e arrepiava meu pescoço. Eu sabia que se hesitasse um segundo a mais eu voltaria, fugiria e fingiria que nunca tinha vindo aqui. Mas eu era Fae. E eu iria abraçar esse meu lado imprudente porque parecia puro êxtase.

Faça isso, Darcy Vega.

Levantei minha mão e bati na porta, com medo de bater muito alto no caso de incomodar algum dos outros professores. Com a audição do Vampiro de Orion, ele não perderia.

Alguns segundos agonizantes se passaram quando meu estômago se contraia em uma bola e todo meu corpo começava a tremer.

A porta se abriu e Orion ficou lá com o peito nu em nada além de calças de moletom pretas, parecendo pronto para repreender a pessoa que bateu em sua

porta tarde da noite.

Ele olhou para mim com a boca aberta, sua garganta balançando enquanto ele processava eu em pé em sua porta com o cabelo azul encharcado e gotas de chuva grudadas em minhas bochechas.

“Azul,” respondi sua pergunta contínua sob uma respiração que surgia diante de mim em uma nuvem de vapor, sabendo que significava muito mais do que isso. Que eu acabara de dizer que o queria e, também, concordava com este caso perigoso.

Ele não disse nada enquanto a chuva continuava a cair sobre mim e o medo fez uma passagem pelo meu peito, agarrando meu coração com garras afiadas. “Eu só... vim te dizer isso.”

Oh merda, ele vai me mandar embora. Vou ficar em detenção por um ano inteiro.

Dei um passo para trás e ele finalmente se moveu, pegando minha mão e me arrastando para dentro. Ele fechou a porta, me encaixando com os braços e eu não conseguia respirar enquanto ele permanecia ali, uma mão plantada na porta, o cheiro de canela acariciando meus sentidos.

“Eu sei que isso é loucura,” sussurrei, ciente de quão perto o próximo chalé estava.

A água pingava constantemente do meu cabelo e Orion estendeu a mão, passando os dedos por ele e lançando ar aquecido que o secou em segundos, deixando-o macio e brilhando em volta dos meus ombros. O ar continuou a viajar pelo meu corpo e minha pele formigou com sensibilidade enquanto cada centímetro de mim secava.

Olhei para seu peito atlético, desejando me aproximar e pegar o que eu precisava. Mas ele ainda não falou e eu estava começando a me preocupar se não deveria ter vindo aqui.

“Entre então.” Ele se virou, indo para a cozinha à minha direita.

Ok...

“Bebida?” Ele chamou.

“Hum, só água.” Tirei meu casaco, pendurei atrás da porta e tirei os sapatos. Pisei no tapete macio descalça e olhei para a grande sala à minha frente. Tudo era creme e cinza, limpo e arrumado. Eu pairava perto do enorme sofá em forma de L, sem saber o que fazer comigo mesma. Eu realmente só tinha planejado bater naquela porta, mas agora que eu estava aqui, tudo era muito *real*.

Escovei meus dedos sobre a manta nas costas do sofá, meus olhos voando para a porta aberta do outro lado do quarto que me deu um vislumbre de uma

cama grande. Minha boca ficou muito seca e me virei bruscamente, avistando Orion encostado no balcão da cozinha, seus braços musculosos firmes com a tensão.

Merda, talvez eu tenha cometido um erro sério. Não quero colocá-lo em uma posição comprometedora. Limpei a garganta e o barulho soou como um tiro.

Dei um passo em direção à saída, meu coração com um nó no peito.

Eu nunca vou superar isso.

“Na verdade... acho melhor eu ir.”

Antes que eu pudesse dar mais um passo, Orion disparou na minha frente como um borrão, me pressionando contra o sofá. Ele tinha dois copos de água na mão e estendeu um para mim.

“Não,” ele exigiu. “Fique.”

Acenei com a cabeça, minha garganta apertada quando peguei o copo dele e minhas pernas roçaram as suas. Levantei o copo aos lábios, incapaz de tirar meus olhos dos dele enquanto engolia a água em dois goles e ele fazia o mesmo.

Quando terminei, ele pegou meu copo, passando por mim, seu ombro roçando no meu enquanto ele se inclinava e os colocava em uma mesa no final do sofá.

“Você não está bebendo?” Murmurei.

“Não.” Ele se aproximou, apoiando as mãos no sofá de cada lado meu.

“E você não tem bebido?” Levantei uma sobrancelha e um sorriso finalmente apareceu em sua boca.

“Não.” Seus dedos se entrelaçaram com os meus e ele se inclinou mais perto, seu corpo tão agonizantemente perto de pressionar contra mim. A energia estalou entre aqueles minúsculos milímetros que nos separavam, tornando quase insuportável não cruzar a distância. Mas eu não queria tomar essa decisão por ele. Ele não disse as palavras e eu precisava ouvi-las antes de realmente fazermos isso.

“Você está com raiva por eu ter vindo aqui?” Perguntei, tentando avaliar seu humor enquanto ele mantinha aquela máscara firme sobre o rosto.

Ele baixou a cabeça no meu ombro, seus lábios roçando minha pele e enviando uma flecha de calor direto para as regiões mais profundas do meu estômago. “Não.”

“Isso é tudo que você pode dizer agora?” Perguntei, ficando frustrada quando ele ergueu a cabeça e deslizou a mão na minha bochecha, seus dedos se enredando no meu cabelo.

“Não,” ele disse com um sorriso.

“Pare com isso,” implorei, empurrando contra seu peito, mas ele respondeu me pressionando de volta e fechando a distância que nos separava. Sua pele aquecida moldou-se à minha e me senti *tão* bem.

“O você quer que eu diga?” Ele perguntou e eu tentei desesperadamente engolir o nó na minha garganta.

“Você não fez nenhum comentário sobre eu vir aqui,” falei, ficando toda quente e lançando um olhar para a saída novamente. Ele pegou meu queixo, de volta para olhar para ele, enviando meu coração ricocheteando em meu peito.

“Dê a um cara um segundo. Em um minuto estou te enviando uma mensagem, desejando poder tê-la bem aqui e depois...” Ele se inclinou, beijando o canto da minha boca e eu derreti. Ou era assim que parecia. Como se não houvesse um único órgão sólido em meu corpo. “Olha você aqui.”

Em vez de me dar mais de sua boca na minha, ele pintou uma linha de beijos até minha orelha. Ele enfiou os dedos no meu cabelo, seu toque como uma droga sangrando em minhas veias e fechei os olhos para saborear o barato.

“Eu não quero te causar problemas,” sussurrei, deslizando minhas mãos por seus braços para descansar levemente em seus ombros. Ainda parecia que estávamos pairando na linha entre fazer isso e não fazer. Eu ainda poderia ir embora e não o colocaria em risco de perder o emprego e muito mais. Mas essa conexão entre nós era inegavelmente poderosa e não achava que poderia ir embora até que ele me recusasse categoricamente.

Sua mão envolveu minha cintura, deslizando sob minha blusa e pressionando contra minhas costas, pele com pele. Seus dentes roçaram minha orelha ao mesmo tempo e tudo no sul apertou com a necessidade.

“*Orion*,” avisei, determinada a obter minha resposta.

“Lance,” ele corrigiu. “E conheço os riscos.” Sua mão subiu pela minha espinha, levando minha blusa para cima na frente também, então ainda mais nossa pele se uniu e fez meus pensamentos confusos. “Mas e você?”

Ele mudou meu cabelo por cima do ombro, seus lábios fazendo uma jornada mais perigosa para o sul. Inclinei minha cabeça para um lado com um gemido ofegante, seu tormento suave mais poderoso do que um furacão.

“Eu quero,” ofeguei, desesperada para que ele me tirasse da minha miséria enquanto desmoronava sob sua boca errante.

Ele enganchou o dedo sob a alça esquerda no meu ombro, em seguida, fez uma pausa, levantando a cabeça para olhar para mim com uma carranca preocupada. “Se fizermos isso, não poderemos desfazer.”

Deslizei minha mão em volta de sua nuca, o puxando para encontrar meus lábios. Dei a ele minha resposta com meu beijo. Precisava disso como a grama precisava de chuva. Sem ele, eu murcharia e morreria.

Ele aprofundou nosso beijo, sua língua acariciando hesitantemente a minha e as barreiras de repente desabaram entre nós. Nossa magia se fundiu em cada ponto de contato e sua língua afundou mais profundamente em minha boca, um gemido desesperado escapou dele. Minhas pernas tremeram quando ele me içou para sentar no encosto do sofá e se colocou entre minhas coxas, seus dedos patinando até a borda do meu short. Seu toque era tão possessivo quanto sua magia nadando em meu sangue. Ele estava me reivindicando e reivindiquei-o de volta.

“Se você quiser parar, diga-me agora,” ele disse sem fôlego e eu envolvi minhas pernas em volta de sua cintura.

“Ok, não pare,” exalei e uma risada inebriante caiu dos meus pulmões quando ele me puxou contra ele, alimentando-se do meu desejo.

“Eu te quero a ponto de doer, Blue.”

Seu antigo apelido para mim fez um sorriso aparecer em meus lábios. Deslizei minhas mãos sobre seus ombros, cravando minhas unhas enquanto aquela dor frustrante se espalhava por cada canto do meu corpo.

“Então me tenha,” ordenei.

Ele me pegou em seus braços, com as mãos na parte de trás das minhas coxas, me carregando para seu quarto e chutando a porta, o barulho repentino fazendo meu coração pular. Ele se virou e me pressionou contra ela, sua boca encontrando a minha tão rápido que meu cérebro levou um segundo para entender.

O poderoso ímã em meu peito finalmente se reuniu com sua outra metade e enviou um foguete de puro prazer pela minha espinha.

Eu preciso dele perto assim. Não me canso disso.

Suas mãos ficaram ainda mais quentes contra a parte de trás das minhas pernas e o desejo floresceu na base da minha espinha, criando raízes e se espalhando profundamente em meus ossos. Eu sabia que estávamos começando exatamente de onde paramos naquela piscina. Como se aquele anseio consumidor estivesse pronto e esperando para nos devorar assim que chegássemos perto o suficiente para sermos vítimas dele novamente.

Ele me prendeu com mais firmeza com seus quadris e a forte pressão de sua excitação me fez gemer, meus quadris flexionaram automaticamente para me esfregar contra ele.

“Merda, Blue,” ele rosnou antes de me beijar com mais força.

Eu queria me livrar de todas as roupas que vestia e todas as regras que nos mantinham separados de uma vez. Estávamos quebrando as regras juntos, as fazendo em pedaços com nossas próprias mãos, cada toque rebelde, cada beijo desafiador.

Ele recuou e me colocou de pé, me fazendo doer por ele novamente. Ele enfiou a mão no meu cabelo, admirando a forma como brilhava sob a luz fraca de sua lâmpada de cabeceira. Quando o soltou, ele moveu a mão em um gesto que estava começando a reconhecer como o feitiço silenciador para que ninguém pudesse nos ouvir.

Meu coração estava firmemente preso na minha garganta quando ele deu um passo para trás apenas o suficiente para eu olhar para ele e meu olhar caiu para seu peito esculpido, em seguida, para os gominhos bronzeados de seu abdômen. Senti seus olhos deslizando sobre mim também e ele estendeu a mão para brincar com o cordão do meu short, me puxando para mais perto com um ruído faminto.

“Você ainda pode dizer não,” ele me lembrou e eu sorri, balançando minha cabeça para ele.

Ele me deu um sorriso infantil que me desfez e eu plantei minha mão em seu peito, empurrando-o de volta para a cama, mal lançando um olhar ao restante do seu quarto. Havia apenas uma coisa que importava naquele momento.

Ele caiu na beira do colchão e eu pressionei seus ombros quando me sentei sobre ele. Ele me puxou para baixo com mais firmeza e engasguei quando senti cada centímetro dele entre minhas pernas.

Ele agarrou minha nuca, me puxando para outro beijo lento que ressoou através da minha carne.

“Espero que você tenha trazido o seu pêssego,” disse Lance e uma risada caiu da minha garganta quando me inclinei.

“Você é um idiota,” bati em seu ombro e ele riu, suas mãos deslizando sob o cós na parte de trás do meu short.

“Eu sei.” Ele sorriu e eu me movi para beijá-lo novamente, mas ele se inclinou para trás para escapar de mim, seus olhos acendendo com algum pensamento.

Ele se levantou de repente, me deixando cair na cama. “Deite-se assim.” Ele apontou e eu fiz uma careta para ele enquanto me movia diagonalmente na cama.

“Por quê?” Perguntei com uma risada divertida.

Ele sorriu em resposta e meus olhos baixaram para traçar seus ombros enormes, a firmeza de seu peito e estômago, a tatuagem vermelha de Leão na curva de seu braço direito. Meus dedos do pé enrolaram contra os lençóis e eu me contorci embaixo dele enquanto ele me examinava com um olhar carnal que sugeria que ele estava prestes a me devorar.

Ele se abaixou, segurando meu pé direito e envolvendo sua grande mão em volta do meu tornozelo. Me contorci como louca enquanto ele acariciava a pele sensível ali, o riso subindo na minha garganta.

“Cócegas, Blue?” Ele provocou, escovando os dedos sobre meu calcanhar e eu gritei, arqueando minhas costas enquanto tentava me livrar dele.

Ele riu, passando a mão na parte de trás da minha panturrilha e eu suspirei de alívio quando ele deixou meu pé sozinho. Sua mão voou mais alto e ele rastejou até a cama, pairando acima de mim e fazendo minha risada morrer quando encontrei a intensidade de seus olhos. Seus joelhos pressionaram contra o interior das minhas coxas e eu pude ver essa pergunta em seu olhar novamente.

“Não pare,” respondi com firmeza, meu coração batendo tão forte que ele certamente podia ouvir. “Eu quero isso.”

Seus olhos brilharam com minhas palavras e ele molhou a boca. “Mostre-me o quanto,” ele rosnou e eletricidade percorreu minha espinha.

Preparei-me, pegando sua mão e a levando aos lábios, pressionando um beijo em seus dedos. Com o calor invadindo minhas bochechas, guiei sua palma para baixo até a minha garganta, sobre o inchaço dos meus seios e estômago, inalando profundamente enquanto o levava para baixo da minha cintura para onde eu mais o queria.

Ele praguejou quando me sentiu e eu puxei minha própria mão livre, a estendendo para enrolá-la em seu pescoço. Sua boca se chocou contra a minha enquanto seu polegar circulava contra o lugar mais sensível entre minhas coxas e puro prazer irradiava através de mim.

“Fique quieta,” ele ordenou densamente enquanto continuava sua deliciosa tortura.

Concordei com a cabeça, em seguida, um calor formigante se espalhou sob a pressão quente de sua mão, dirigindo por mim em chamas. Engasguei quando a magia varreu em mim e seus olhos se encontraram com os meus quando percebi que ele deve ter feito o feitiço que estava nos ensinando na aula.

Sim.

Eu não podia esperar mais, então o arrastei contra mim e ele cedeu à minha demanda, colocando seu peso sobre mim e tirando sua mão do meu short. Eu

puxei meu top sobre minha cabeça e ele gemeu de prazer, espalmando meu seio e rolando sua língua sobre meu mamilo endurecido.

Seu polegar patinou sobre meu outro seio e eu absorvi seu toque como uma pedra caída em uma piscina aquecida, as ondas de êxtase perseguindo umas às outras até o meu núcleo.

Levantei minhas pernas de cada lado dele, minha mão cavalgando a flexão de suas omoplatas enquanto sua boca descia para meu estômago nu. Seus beijos estavam quentes, cada um acendendo uma chama na minha pele e deixando-a lá para queimar para sempre enquanto ele se movia mais e mais. Seus dedos engancharam em meu short e os arrastaram pelas minhas pernas, sua hesitação desapareceu totalmente quando ele se comprometeu totalmente com esta decisão.

Vamos realmente fazer isso.

Sua língua quente deslizou sobre mim e eu gritei, resistindo para receber cada grama de prazer que ele tinha para dar. Ele passou a língua em volta de mim como se tivesse feito mil vezes antes, sabendo exatamente como me empurrar e puxar de volta. Ele tinha o controle total e isso estava me levando à loucura, enquanto ele continuamente me segurava na ponta da faca do êxtase enquanto ansiava por ser cortada em pedaços.

"*Lance*," implorei, incapaz de dizer mais palavras do que isso.

Ele se afastou e fechei os olhos, jogando a cabeça pra trás enquanto ele me deixava em completo desespero. Fui presenteada com algo ainda melhor do que sua boca enquanto ele se movia entre minhas pernas e me possuía com um poderoso impulso de seus quadris.

Arqueei, minhas unhas arranhando suas costas enquanto me ajustava à plenitude dele dentro de mim. Meus dentes roçaram seu ombro e ele enfiou a mão no meu cabelo, puxando para me fazer olhar para ele.

Deus, se ele não se mover, vou enlouquecer.

Seus olhos brilharam com o poder de uma supernova e eu envolvi minhas pernas em volta dele, minhas unhas ainda cravadas em suas costas.

"Pelo amor de Deus," engasguei. "Mova-se."

Ele riu, seu nariz roçando no meu. "Apenas checando."

"Pare de checar," ofeguei, balançando meus quadris e ele finalmente me deu o que eu queria, puxando seus quadris para trás antes de me levar mais uma vez. Me contorci embaixo dele, incitando-o com beijos famintos. Ele entrou em mim novamente e me agarrei em seus ombros poderosos, sua boca encontrando a minha enquanto ele rolava seus quadris.

A pressão rapidamente começou a crescer dentro de mim como se estivesse esperando por este momento há muito tempo, o tipo que apenas seu corpo poderia liberar.

Eu estava muito grata pela bolha silenciadora nos protegendo enquanto eu gritava cada vez mais alto.

Ele enganchou a mão na parte de trás da minha coxa esquerda, diminuindo o ritmo e me atraindo para mais perto do clímax com os movimentos provocadores de seus quadris. Ele estremeceu enquanto lutava para se conter e a visão deste homem caindo em ruínas por minha causa fez minha cabeça girar.

“Vou perder a cabeça por causa de você,” ele engasgou, enterrando-se dentro de mim e tudo ficou muito quente. Eu estava ofegante, em seguida, caindo, perdida no mais doce esquecimento que já conheci. Senti que ele me seguiu, suas mãos agarrando os lençóis de cada lado meu, seu corpo pesando sobre mim e seus quadris firmemente travados contra os meus.

A tontura passou por mim quando a maré de prazer empurrou mais fundo, em seguida, retirou-se inteiramente, deixando-me exausta e feliz, tão feliz.

Seu polegar roçou meu lábio inferior e meus olhos se abriram. Caí no poço profundo da escuridão esperando por mim em seu olhar. Eu nunca tinha notado antes, mas seus olhos não eram completamente pretos, afinal, eles eram de um azul almirante profundo, contendo uma galáxia de luz neles.

Orion levou a mão à minha boca, liberando uma leve vibração de ar contra meus lábios. O senti se movendo profundamente em meus pulmões e de repente eu não estava mais sem fôlego. Ele rolou para fora de mim e eu olhei para o teto, descansando a mão no meu estômago quente em chamas. Quanto mais eu ficava ali, mais um nó de preocupação se formava bem abaixo de onde estava minha mão.

Não estou aqui há um semestre e acabei de transar com um professor.

O silêncio ficou mais denso e eu não conseguia olhar para ele, com medo do que veria quando o fizesse.

Pânico?

Vergonha?

Arrependimento?

Será que agora ele apenas me tirou de seu sistema e tenho que passar o resto do meu tempo na Zodiac tentando esquecer que isso aconteceu?

Não surte. Você está pensando demais nisso.

Sua mão de repente envolveu a minha e ele me puxou em sua direção, fazendo meus medos se dissiparem com o vento.

“Fale comigo, Blue,” ele pediu e inclinei meu peso em seu peito enquanto ele enrolava seu braço em volta de mim e me segurando perto.

“Isso foi um erro?” Sussurrei, odiando a maneira como ele estremeceu quando eu disse isso.

“Não para mim,” ele disse em um tom ansioso. “Foi para você?”

“Não,” falei rapidamente, deslizando minha mão em sua bochecha e passando meus dedos por sua barba perfeitamente aparada.

Sua mão desceu para descansar na parte inferior das minhas costas e a tensão em seu corpo derreteu. Ele lentamente circulou seus dedos, causando arrepios sob eles.

“Se vamos continuar com isso, temos que ter cuidado,” alertou.

“Eu sei.” O beijei suavemente e sua mão deslizou no meu cabelo para me segurar lá por mais um momento.

“Você não pode contar a ninguém.”

Eu concordei.

“Nem mesmo sua irmã,” ele pressionou.

Suspirei e balancei a cabeça novamente. Eu sabia que ela teria levado esse segredo para o túmulo, mas ainda não tinha ideia do que era essa coisa maluca entre nós. Eu não contaria a ninguém porque se ficasse apenas entre nós dois, saberíamos que não havia absolutamente nenhuma chance de vazar. Contanto que não tomássemos nenhuma decisão estúpida. *Como chegar ao quarto do professor com cabelos azuis brilhantes tarde da noite.*

Gemi, escondendo meu rosto em seu ombro e absorvendo o almíscar de sua pele e o cheiro de canela que agora estava marcado em mim também.

“Se alguma vez formos pegos, farei tudo ao meu alcance para garantir que você não seja expulsa,” ele disse sério, uma ruga profunda se formando em sua testa.

Escovei meus dedos nele enquanto meu coração batia um pouco mais rápido. “Vamos planejar nunca sermos pegos.”

“Planos são as melhores maneiras de fazer as estrelas rirem,” observou Orion com um sorriso brincalhão.

“Bem, deixe-as rir.” Eu ri e seus olhos caíram para a minha boca com uma luxúria inebriante caindo sobre sua expressão novamente.

“Fique,” ele murmurou, rastreando o dedo pelo meu braço.

“Você sabe que não posso,” suspirei. “É muito arriscado.”

Ele suspirou, levantando os quadris para puxar o edredom debaixo de nós e

puxando-o ao nosso redor como um casulo. Seu livro de Numerologia caiu de algum lugar de cima da cama e eu ri.

Ele lançou um ruído selvagem em sua garganta. “Mais cinco minutos, então te levo de volta,” ele ofereceu e eu cedi, incapaz de resistir a passar mais um pouco de tempo com ele assim.

“Você oferece uma barganha dura, Sr. Orion.” Larguei o 'professor' sabendo que ele não gosta quando estamos tão perto. Não que estivéssemos *tão* perto antes.

Ele sorriu sombriamente. “Posso oferece uma ainda mais dura se você quiser?”

“Muito tentador, mas não tenho certeza se cinco minutos é tempo suficiente para sua *dura* barganha.”

Ele riu enquanto eu me enroscava nele, descansando minha cabeça em seu ombro e bebendo a paz perfeita entre nós.

A tempestade sacudiu as janelas como se estivesse ameaçando entrar. Mas nada poderia nos atingir aqui. Não as regras que nos prendiam, ou as linhas traçadas na areia entre nós, onde ele estava com os Herdeiros e eu com minha irmã. Aqui, não éramos nada além de dois Fae que se desejavam com uma força que rivalizava com a mãe natureza. E não podia mais resistir ao chamado de seu poder.



Darius: *Estarei no seu quarto em meia hora. Esteja pronta para pilotar.*

Quem diabos ele pensava que era para me enviar uma mensagem como essa? Eu nem tinha ouvido falar dele a noite toda e presumi que ele estava brincando sobre toda a coisa da corrida e agora, às dez, ele me mandava uma porra de convocação?

Escrevi uma recusa rude como a merda, em seguida, segurei meu polegar suspenso sobre o botão enviar.

Eu deveria fazer isso. Deveria dizer a ele onde enfiar suas bobagens do meio da noite, especialmente na noite anterior ao meu Air Trial.

Sem dúvida, isso também não era acidental. Ele esperava que, ao me manter acordada até tarde, me atrapalharia na avaliação. Mal sabia ele que madrugadas eram o meu padrão. As manhãs não eram minhas amigas, mas como a prova estava marcada para uma hora da tarde, eu teria muito tempo para dormir antes de começar. *Caso* eu fosse com ele. O que esta mensagem dizia claramente que não.

Fiz uma careta para ela, em seguida, excluí. Ele não iria me assustar tão facilmente. Mas eu também não faria do seu jeito. Ele não estava vindo para o meu maldito quarto, eu estava indo para o dele.

Levantei-me rápido da cama, onde estava ouvindo música enquanto trabalhava em uma tarefa de Cardinal Magic, e me dirigi para o meu armário, encontrando um jeans preto rasgado e um top azul marinho. Eu os vesti, em seguida, joguei minha jaqueta de couro por cima antes de amarrar as novas botas que comprei para o inverno. Eles eram fortes e práticas, o tipo de coisa que eu

teria usado em um trabalho em Chicago. E era assim que eu estava vendo essa pequena excursão. Caso eu ganhasse esta corrida estúpida, estaria reivindicando uma das preciosas motos de Darius como meu prêmio. Eu pretendia totalmente vencer. Então, esse trabalho me daria uma daquelas belas feras sem ter que precisar vendê-la depois. *Caso* Darius mantivesse sua palavra. O que eu realmente tinha a sensação de que ele faria.

Decidi canalizar um pouco da 'Tory do Joey's' hoje à noite e pesei mais no delineador, acrescentei batom escuro e baguncei meu cabelo de propósito para que as ondas ficassem indomáveis e não me importaria em colocar um capacete de motociclista.

Observei o espelho criticamente, carrancuda para o efeito. Eu não iria querer mexer com essa vadia. Só esperava que Darius sentisse o mesmo.

Enfiei meu Atlas no bolso e não peguei mais nada. Aquela adaga estúpida zumbia com energia expectante enquanto eu escovava meus dedos sobre ela no meu armário de cabeceira, mas me afastei do desejo de levá-la comigo e saí do quarto.

Corri escada acima até o último andar e andei pelo corredor em direção ao quarto de Darius.

Uma porta à minha direita se abriu antes de chegar lá e amaldiçoei quando Marguerite saiu.

“Você está perdida?” Ela exigiu.

“Acho que não. Eu estava procurando pelo corredor das vadias básicas e idiotas comuns. Parece que encontrei agora que vejo você aqui.” Sorri docemente enquanto rapidamente levantava uma parede de ar sólido ao meu redor e reforçava meus escudos contra a Coerção.

“*Diga-me por que você está aqui,”* Marguerite exigiu, sua voz dando o comando como eu esperava.

Seu poder colidiu contra meu escudo mental, mas deixei o olhar de desdém escapar do meu rosto e arregalei os olhos para que ela acreditasse que as próximas palavras de meus lábios eram a verdade que ela queria.

“Estou aqui porque passo todo o meu tempo livre observando-a e querendo ser igual, mas você é má comigo e não será minha melhor amiga para sempre como eu gostaria que fosse. Então decidi ser como você. Estou me esgueirando até aqui para seduzir seu precioso Darius e transar com ele até deixá-lo sem chão só para te fazer chorar. Então vou pintar meu cabelo no tom de vermelho merda mais barato que puder encontrar e, finalmente, vou me tornar uma líder de torcida porque amo ser alegre. Principalmente porque estou obcecada por você,

porém em parte porque sou uma vadia psicopata que só quer arruinar sua vida.” Sorri docemente para ela e as chamas ganharam vida em suas mãos.

Marguerite gritou ao lançá-las em mim, mas elas colidiram com o meu escudo de ar que estava segurando e ricochetearam nas paredes. “Sua puta barata da sarjeta!” Ela rosnou para mim, seguindo em frente com mais fogo em suas mãos. “Você e sua irmã idiota pensam que podem simplesmente entrar aqui e agir como se fossem donas do maldito lugar, quando todos nós sabemos que vocês cresceram sem nada e ninguém. Dois pares de pais que morreram ao invés de ficarem presos as vocês duas. Não conseguiram nem mesmo encontrar uma outra família mortal para amá-las o suficiente para manterem vocês, então eles simplesmente a levaram de um lugar para outro como o lixo indesejado que são. Por que vocês duas simplesmente não percebem que ninguém quer vocês *aqui* também?”

Dei um passo em sua direção, meus olhos se estreitando enquanto a raiva crescia em meu intestino. Todas as coisas que ela disse sobre a maneira como nós crescemos eram verdadeiras e os golpes baixos doeram, mas havia apenas uma coisa em seu discurso que realmente tinha causado uma reação de mim.

“Você acabou de insultar minha irmã?” Rosnei.

Marguerite lançou chamas contra mim novamente e elas se espatifaram na frente do meu escudo em uma exibição ridícula de seu poder. Senti a magia do Ar que eu estava segurando tremer com a força para resistir ao seu ataque e mirei mais poder em minhas defesas enquanto jogava minha outra mão e direcionava uma coluna de água direto em seu peito.

Marguerite caiu do chão, voltando para o quarto, que foi inundado pela força da minha magia.

Fui atrás e olhei para ela no chão. “Você pode querer se lembrar disso se vier até mim novamente. Porque eu tenho a sensação de que você apenas jogou toda a extensão do seu poder em mim, mas mal arranhou a superfície da *minha* magia em retaliação.”

Marguerite olhou para mim de sua poça no chão, mas não respondeu. Eu fechei sua porta entre nós e me virei para encontrar o resto dos ocupantes do corredor parados em suas portas assistindo nossa troca. Mais do que alguns deles me deram um olhar avaliativo e um cara até abaixou a cabeça um pouco antes de voltar para seu quarto.

“Espero que você quisesse dizer de verdade a parte sobre me foder sem sentido.” Darius estava encostado no batente de sua porta no final do corredor e eu mentalmente encolhi os ombros sobre a briga com Marguerite enquanto

espreitava em sua direção.

Revirei meus olhos para ele. “Nos seus sonhos.”

“Todas as noites,” ele concordou e seu tom era sério o suficiente para fazer minhas bochechas corarem. Lutei contra isso e parei diante dele. “Vamos então?” Perguntei, não respondendo ao seu último comentário.

“Eu disse que iria buscá-la,” ele disse suavemente. Ele estava vestido com jeans e uma camiseta branca e parecia pronto para sair daqui para ir até mim, então não vi qual era o problema de ter me antecipado.

“Sério?” Perguntei inocentemente. “Sua mensagem foi tão longa e detalhada que devo ter perdido essa parte.”

Darius esboçou um sorriso com isso. “Bem, como você está aqui, podemos muito bem partir.” Ele assinalou com a cabeça em direção ao seu quarto e entrou, claramente esperando que o seguisse.

Fiquei do meu lado da soleira e cruzei os braços. “Eu posso apenas esperar aqui para você pegar sua bolsa, cara. Realmente não tenho nenhum interesse em visitar seu quarto novamente.”

“Estamos saindo daqui,” disse ele, acenando impacientemente e eu entrei relutante.

Darius se aproximou e fechou a porta atrás de mim, girando a chave na fechadura para garantir.

“O que você está fazendo?” Perguntei, me afastando dele quando ele se virou para mim mais uma vez.

“Nós iremos por Poeira Estelar. Falei com Xavier e ele confirmou que mamãe e papai estão fora por algumas noites na cidade e enquanto ele se concentra no esforço da guerra com o resto do Conselho Celestial não temos que nos preocupar em vê-los.”

“Espere o que?” Perguntei. “Você está me levando de volta para sua mansão chique no meio do nada? Eu só pensei que estávamos indo para algum lugar a uma curta distância...”

“O que há de errado, Roxy? Você tem medo de que eu esteja tentando sequestrar você?” Darius provocou.

“Só acho que você poderia ter sido um pouco mais direto com as informações para este empreendimento.”

“É essa a sua maneira de tentar desistir da corrida para não ter que enfrentar a derrota?” Ele perguntou.

“*Não.* Mas...”

Darius ergueu a mão e jogou uma pitada de Poeira Estelar negra brilhante em meu rosto antes que eu pudesse terminar minha frase.

O mundo girou, estrelas piscaram e passaram a existir ao meu redor e meu estômago despencou pelos meus pés. Quando tudo entrou em foco novamente, minhas botas atingiram o cascalho da entrada dos Acrux e eu respirei fundo o ar fresco da noite.

“Que inferno?” Exigi enquanto Darius sorria para mim.

“Você disse que não iria desistir.”

O trovão estourou ruidosamente no alto e estremeci ao perceber que estávamos no meio de uma chuva torrencial. Darius lançou um escudo de calor ao nosso redor e quando a chuva o atingiu, ela deixou de existir sem conseguir nos alcançar. Meus olhos se arregalaram ligeiramente com seu uso casual de magia tão impressionante. Se eu tentasse replicar isso, sabia que não funcionaria. Mas ele tinha colocado no lugar no momento em que a poeira estelar nos deixou antes mesmo de uma gota de chuva nos atingir e não parecia estar prestando atenção alguma.

“Será que vamos correr mesmo com este tempo?” Perguntei a ele, levantando uma sobrancelha em descrença.

“Você está com medo? Você sempre pode desistir da corrida e admitir que sou o vencedor. Eu ainda vou querer meu prêmio, no entanto,” Darius me avisou.

“Você nunca me disse realmente o que quer,” o lembrei.

“Eu vou te dizer quando eu ganhar. Ou quando você desistir...”

“Não vai acontecer,” falei com firmeza. *Parece que estou pilotando nesta tempestade louca então.*

“Eu preciso entrar e ver Xavier antes de montarmos, você está com fome? Posso enviar uma mensagem ao Jenkins para acordar e fazer algo para você? Preciso avisá-lo mesmo já que vou levar algumas motocicletas para evitar que os seguranças venham nos perseguindo de qualquer maneira.” Ele começou a digitar uma mensagem em seu Atlas e liderou o caminho em direção à porta da frente que dava para a mansão.

“Não estou com muita fome.” Por que diabos ele estava se oferecendo para me alimentar? “Quem é Jenkins?” Perguntei, principalmente para ter certeza de que não havia nenhum silêncio constrangedor.

“Nosso mordomo. Não avisei com antecedência porque não queria arriscar que papai voltasse. Com um pouco de sorte, ele estará muito ocupado para largar tudo só para vir me ver de qualquer maneira. Ele ainda está muito chateado com

toda a merda do Pitball. Felizmente, o ataque da Ninfa dominou as notícias daquele dia, então a história não causou muito constrangimento e ele não sentiu a necessidade de me visitar a respeito. Porém, se ele souber que eu estou em casa...” Darius parou quando percebeu meu silêncio.

Realmente não sabia o que ele queria que eu dissesse. Eu queria que papai Acrux voltasse enquanto estávamos aqui? De jeito nenhum. Então imaginava que estava feliz por ele não ter avisado sobre nossa chegada, mas fora isso, não achava uma boa ideia começar a falar sobre sua família. Ele não parecia exatamente muito próximo deles, mas ninguém gosta de ouvir insultos dirigidos a seus pais.

“Sim, todo aquele jogo de Pitball foi uma loucura,” falei, concordando com a única parte de seu discurso que eu realmente poderia comentar sem causar uma discussão. “Disseram que vocês eram o melhor time da academia em Solaria, mas vocês perderam feio...”

A mandíbula de Darius apertou, mas ele conseguiu responder em um tom uniforme. “Bem, alguns de nós estávamos fora do nosso normal por vários motivos,” ele murmurou. “Mas isso não vai acontecer de novo.”

Ah não! Pergunto-me por quê? Obriguei-me a não rir e respondi com os olhos nas minhas botas. “Estarei ansiosa para ver você vencer a próxima partida então.”

“Talvez deva fazer você usar uma camisa com meu nome impresso nela em vez do de Geraldine na próxima partida como meu prêmio por derrotá-la esta noite,” ele sugeriu.

“É isso que você quer como prêmio?” Zombei. “Enquanto estou competindo por minha própria moto brilhante?”

“O que eu gostaria de prêmio provavelmente não está na mesa,” ele respondeu com um encolher de ombros.

Eu olhei para ele, querendo perguntar o que ele quis dizer com isso, mas o olhar que ele me deu em troca me deixou insegura se realmente queria saber.

Darius me deu um sorriso que fez meu estômago apertar e abriu a porta da mansão, segurando para mim como se tivesse malditos modos.

Passei pela porta e ele me seguiu tão perto que pude sentir sua respiração na parte de trás do meu pescoço, enviando um arrepio pela minha espinha.

Mordi meu lábio enquanto olhava ao redor para o enorme saguão de entrada e a escada extensa na minha frente. Sentime como uma ervilha em uma tigela de amendoim. Não me encaixava aqui. Cresci com menos do que nada e ele tinha tanto dinheiro que era rico demais para eu ter sequer tentado roubar na

minha antiga vida.

Assim como pensei que não poderia me sentir mais estranha, Jenkins apareceu por uma porta escondida embaixo da escada como um maldito fantasma em um terno de pinguim.

“Posso pegar seu casaco, Srta. Vega?” O mordomo perguntou formalmente, inclinando a cabeça para mim.

“Oh, err... claro.” Tirei minha jaqueta de couro, a entregando enquanto o olhar do mordomo varreu meu estômago exposto com uma carranca tão breve que eu poderia ter imaginado. De qualquer forma, estou supondo que eu não era o tipo de garota que os Acrux gostariam que seu filho trouxesse para casa. Embora, como eles já estavam planejando casá-lo com sua prima, imaginava que realmente não precisassem se preocupar com isso.

“Onde você estará entretendo a senhora, Mestre Acrux?” Jenkins perguntou, curvando-se para Darius.

“Estaremos em meus aposentos,” respondeu ele, enganchando um braço em volta da minha cintura enquanto me puxava em direção às escadas.

“Mandarei refrescos imediatamente.” Jenkins curvou-se novamente e se retirou, levando minha jaqueta com ele. Percebi tarde demais que meu Atlas estava no bolso, mas ele havia sumido. Imaginei que não precisava dele de qualquer maneira.

Darius ficou perto de mim enquanto me incitava em direção às escadas e sua magia roçou a minha como uma pergunta pairando entre nós.

O empurrei enquanto o calor subia pela minha nuca e saía de seu controle para que ele não me segurasse mais na gaiola de seu braço.

“Porque você está fazendo isso?” Perguntei, lhe lançando um olhar suspeito.

“Você me deixou entrar esta manhã,” ele me lembrou em voz baixa. “Por que você confiou em mim tão facilmente mais cedo e não agora?”

Limpei minha garganta desconfortavelmente. “Não confiei em você mais cedo. Eu estava meio dormindo e meio bêbada e por trinta segundos esqueci que é um idiota. Você me lembrou do fato com bastante rapidez.”

“Mas você ainda gostou e sentiu minha força quando me deixou entrar,” ele pressionou e eu realmente não podia negar que isso é verdade. Misturar minha magia com a dele era quase indecente, a adrenalina que eu sentia quando seu poder se derramava em mim era inebriante e viciante. Acendia cada centímetro de minha carne e despertava desejos em mim que me recusava a admitir. Exatamente por isso que eu não faria isso de novo esta noite.

“Parece que foi você quem gostou,” provoquei, o seguindo por um longo corredor sem lhe dar a satisfação de responder além disso.

Darius deixou ir, mas o sorriso brincando em seus lábios disse que ele não acreditou.

Nossos passos preencheram o espaço ao nosso redor enquanto caminhávamos pelo enorme edifício e, eventualmente, tive que falar ao invés de deixar o silêncio se transformar em algo mais desconfortável.

“Como é crescer em algum lugar assim?” Perguntei, olhando para um enorme retrato na parede quando passamos por ele. Papai Acrux parecia mais jovem, feroz, sentado em uma cadeira e olhando para o espectador.

“Quando éramos crianças, passávamos muito tempo com babás e tutores particulares, víamos nossos pais principalmente só nas refeições. Foi praticamente igual à infância de qualquer pessoa, eu imagino, ficamos em nossa ala da casa e tínhamos tudo o que poderíamos desejar.”

“Ter qualquer coisa que você possa desejar não é exatamente o mesmo que a infância de qualquer pessoa,” murmurei.

“Não tenho nenhum ponto de referência, então não posso dizer, mas suponho que você esteja certa. De qualquer maneira, estávamos bastante felizes. Enquanto éramos jovens.”

“E depois?” Perguntei porque aparentemente eu não posso deixar de ser uma vadia intrometida, mesmo quando o cara que estava cutucando era um idiota rabugento que poderia me atacar a qualquer momento.

“À medida que envelhecemos, tivemos que aprender mais sobre nossas responsabilidades e tive que passar mais e mais tempo com meu pai, aprendendo o que seria esperado de mim quando assumir seu assento no Conselho Celestial. Portanto, havia muito menos tempo para ser criança. E você? Como foi crescer no mundo mortal?” Ele perguntou, me dando um olhar que dizia que ele estava realmente interessado.

“Nós não tínhamos muito tempo para sermos crianças também,” murmurei, realmente não querendo entrar em detalhes sobre a tempestade de merda que foi nossa infância. Fomos jogadas de um lugar para outro com tanta frequência que nossas cabeças nunca paravam de girar. Promessas de assistentes sociais que este casal ou aquele casal estava interessado em nos adotar e nos dar uma verdadeira casa que nunca deram certo. Natais gastos em cadeiras extras adicionadas às pressas na extremidade mais distante da mesa, onde poderíamos facilmente ser cortadas das fotos de família...

Darius liderou o caminho por uma escada curva e eu simplesmente ignorei

os olhares que ele continuava atirando em minha direção.

“Você sentiu como se sentisse falta de Solaria, sem realmente saber o que estava perdendo?” Ele perguntou.

“Como poderíamos perder algo que nem sabíamos que existia?”

“É que visitei o mundo mortal e todo o tempo que estive lá, tive uma dor no peito como se, no fundo, soubesse que estava no lugar errado. A falta de magia ao meu redor era sufocante e suas cidades eram tão grandes que tornava quase impossível ver as estrelas à noite...”

Franzi meus lábios enquanto considerava isso. Talvez ele estivesse certo, certamente nunca senti como se pertencesse a qualquer lugar enquanto crescia, mas atribuí isso à nossa situação. Na verdade, a única vez em minha vida em que esse sentimento foi embora foi desde que Orion nos trouxe de volta a Solaria.

“Talvez. Nunca me senti como se tivesse um lar antes de vir para a Academia,” admiti. E ele fez tudo ao seu alcance para tirar isso de nós desde que chegamos. Tudo sempre girava em torno disso.

Darius abriu uma porta para mim e me encontrei em um enorme conjunto de quartos com paredes curvas. Uma cama king size dominava o espaço e tudo era decorado em tons de azul escuro. Era o quarto de um adulto, mas algo sobre isso gritava menino também. Em uma prateleira alta, um trem de madeira estava acima de uma pilha de livros.

Outra prateleira continha fileiras de troféus de Pitball e eu vaguei em direção a eles lentamente.

Meu olhar se fixou em uma coleção de fotos emolduradas na parede. O mesmo grupo de quatro meninos em cada uma. Os Herdeiros foram capturados em todas as idades, quatro bebês deitados lado a lado em um berço, envelhecendo a cada cena. Meu olhar se fixou em uma foto deles com cerca de seis anos, brincando ao lado de um riacho sob o sol escaldante.

Os cachos dourados de Caleb o faziam parecer um anjinho enquanto ele ria, afundado na água até os joelhos, enquanto Seth estava sujo na margem com manchas de sujeira em seu rosto e manchas de grama em seus joelhos. Max sorria tão amplamente que eu praticamente pude sentir sua felicidade e Darius parecia tão sério que eu tive que rir, seus lábios fazendo beicinho enquanto ele apontava para algo fora de cena.

“Você era o rabugento,” falei, gesticulando para a foto e Darius se aproximou de mim para olhar por cima do meu ombro.

Ele zombou levemente. “Nem sempre. Mas Seth tinha acabado de destruir um castelo que estivemos construindo durante toda a manhã, mudando para um

filhote de Lobisomem grande e gordo bem no meio dele. Ele era tão desajeitado quando sua Ordem surgiu pela primeira vez que estava constantemente quebrando tudo, seja por explodir em um Lobo sem aviso prévio ou por ficar tão animado que simplesmente caía no chão e causava o caos."

Soltei uma risada. "Nem me fale." Olhei para ele por cima do ombro e seu olhar escuro me prendeu no dele. "Darcy sempre..." Fiz uma careta, me perguntando por que eu contaria a ele sobre nossa infância, mas ele apenas se aproximou de mim, se recusando a me libertar da armadilha de seu olhar.

"Sempre o quê?" Ele murmurou como se qualquer coisa que eu dissesse seria a coisa mais interessante do mundo.

Meus lábios se separaram e uma parte profunda de mim queria dizer a ele. Uma carranca beliscou minhas feições e balancei minha cabeça um pouco, sem saber por que eu ainda estava falando com ele sobre isso.

Darius estendeu a mão para mim, seus dedos roçando contra os meus e fazendo meu estômago revirar enquanto ele enganchou um dedo em volta do meu polegar, o roçando no centro da minha palma.

Um arrepio de energia estremeceu direto pelo meu corpo no minúsculo ponto de contato, meu coração balançando de surpresa quando eu não consegui me afastar dele.

Ele estava muito perto, o cheiro de cedro e fumaça me dominando quando olhei para ele. Eu precisava me mover. Eu tinha que recuar. Eu...

"Eu pensei ter ouvido você aqui," a voz de Xavier nos interrompeu e me afastei de Darius como se tivéssemos sido pegos fazendo algo que não deveríamos, me virando para olhar para Xavier quando ele entrou por uma porta no canto traseiro do quarto. "Oh, desculpe, eu não sabia que você tinha companhia..."

Ele começou a recuar, mas Darius caminhou direto em sua direção, o puxando para um abraço apertado enquanto eu me demorava desajeitadamente perto da parede.

Xavier sorriu para seu irmão quando ele deu um passo para trás e os dois se viraram para olhar para mim.

"Você conheceu Roxy na festa," Darius o lembrou brevemente. "Ela veio para perder uma corrida contra mim nas minhas motos."

Zombei levemente, sem me preocupar em responder a isso.

"Sim, eu me lembro. Você não é fácil de esquecer," acrescentou Xavier, oferecendo-me um sorriso tímido.

"Nem você," respondi. "Ainda não consigo acreditar que Darius seja

parente de alguém que não seja totalmente desagradável.”

Xavier riu enquanto Darius quase sorriu, o que era muito estranho.

“Você quer uma bebida?” Darius ofereceu, apontando para uma mesa do outro lado da sala que não tinha percebido que continha as bebidas que Jenkins tinha prometido. Esse cara trabalhava rápido.

“Claro,” Xavier atravessou a sala para reivindicar uma e eu o segui para não ter que me esconder.

“Como vai a vida na mansão?” Perguntei a ele, sem ter certeza do que mais dizer enquanto pegava uma coca.

Darius trocou um olhar carregado com seu irmão antes de eventualmente encolher os ombros.

“Papai tem estado um pouco ocupado recentemente, então tenho estado muito sozinho,” disse Xavier.

“Eu acho que você está ansioso para vir a Zodiac no próximo ano, então?” Perguntei. “Se salvar do tédio da vida em sua torre de menino rico.”

“Errr... sim,” Xavier disse sem jeito, olhando para Darius novamente.

“Será bom ter você lá,” Darius disse com firmeza.

“Claro,” disse Xavier, mas ele parecia meio desanimado como se não estivesse realmente ansioso por isso.

“Você não quer ir para a Academia?” Perguntei curiosamente.

“Claro que sim.” Xavier bebeu um copo inteiro de coca e Darius não olhou para mim enquanto estreitei meus olhos para os dois, certa de que estavam escondendo alguma coisa.

“Então, papai disse que há uma teoria de que você e sua irmã vão emergir como Dragões a qualquer momento,” disse Xavier, forçando uma mudança de assunto.

“Talvez,” falei com um encolher de ombros, levando minha bebida aos lábios.

“Se você é um Dragão, talvez possa se casar com Darius e salvá-lo de Mildred,” sugeriu Xavier casualmente.

Meio que engasguei com minha coca e a coloquei para baixo rapidamente enquanto tossia. “Porra, não,” falei uma vez que consegui falar. “Mildred é bem-vinda para casar com ele. Eu quero um lugar na primeira fila para que eu possa rir pra caramba, mas essa é a única razão pela qual estarei presente.”

Darius fez uma careta para seu irmão, parecendo infeliz com o rumo da conversa. “Mesmo que Roxy não fosse a mulher mais irritante que já conheci e

eu pudesse ignorar suas muitas falhas de personalidade por tempo suficiente para considerar um casamento, não faria diferença," disse ele em um tom neutro. "Ela não é puro-sangue. Sua mãe era uma Harpia e seu pai era uma Hydra. Para não mencionar insano. Não acho que papai daria a ela um momento sequer de consideração, não é?"

"Ele está certo," concordei instantaneamente, finalmente encontrando algo que pudesse concordar com Darius Acrux, podíamos ambos concordar totalmente que a ideia de nos casarmos era abominável. Olhei para sua camiseta apertada por um momento, as tatuagens aparecendo sob as mangas chamando minha atenção. Quero dizer, sim, o sexo obviamente seria quente, mas o resto seria simplesmente horrível. Portanto, não havia possibilidade nenhuma.

"Eu não sou pura," falei, mostrando meu ponto de vista. "Não há nada limpo e inocente sobre mim. Eu poderia ser uma princesa, mas minha coroa seria feita de coisas sujas e quebradas, não de ouro e joias. Eu nunca seria boa o suficiente para o papai Acrux. E é assim que eu gosto."

Darius realmente sorriu em resposta a isso e Xavier parecia divertido também.

"Eu realmente preciso ir e verificar algo lá embaixo antes de podermos sair para a nossa corrida. Você pode fazer companhia à Roxy para mim?" Darius perguntou a seu irmão, já se aproximando da porta.

"Oh, err, bem... você realmente acha que é uma boa ideia?" Xavier perguntou nervosamente, atirando-me um olhar antes de olhar para trás para seu irmão. "E se eu..."

"Você não vai," Darius respondeu com confiança. "Você está no controle. Quanto mais prática você tiver, melhor de qualquer maneira. E eu não vou demorar." Ele saiu pela porta antes que qualquer um de nós pudesse dizer mais alguma coisa e eu sorri para Xavier um pouco sem jeito, me perguntando do que se tratava.

"Então..." ele disse, se afastando de mim pela sala. "Você e Darius são amigos agora, hein? Achei que você o odiasse?"

"Eca," respondi, torcendo meu nariz. "Eu o odeio. Estou aqui puramente para tirar dele uma de suas motos brilhantes e rir quando ele chorar por causa disso."

"Parecia quando eu entrei..."

Fiz uma careta para ele com força o suficiente para fazê-lo abandonar essa linha de pensamento e Xavier riu.

"Ok, não há você e Darius," ele concordou rapidamente. "Mas você pode

estar condenada se não for o que você quer, porque eu vi o jeito que ele estava olhando para você e Darius sempre consegue o que quer, uma vez que se propõe a isso."

"Nojento, cara, você vai me fazer vomitar," falei, fazendo uma careta para ele. "Posso assegurar-lhe que o ódio entre mim e seu irmão é inteiramente mútuo. Nenhum de nós quer mais nada."

Embora, quando eu disse isso, não pude evitar de me lembrar de acordar em seus braços e sentir como se realmente pertencesse a ele por vários longos minutos. Claro que eu estava de ressaca e confusa, então isso não significava nada e fui lembrada de por que esse pensamento era insano rapidamente.

Limpei minha garganta e coloquei minha bebida na mesa.

"Então, o que vamos fazer enquanto esperamos que Darius faça uma trança no cabelo?" Perguntei.

"Err, não sei, quer vir jogar Xbox no meu quarto?" Xavier deu um passo para trás em direção à porta pela qual ele emergiu e eu olhei por cima do ombro para o espaço escuro além.

"Sem ofensa cara, mas isso parece um buraco de menino total lá. Eu posso sentir o cheiro das meias de ginástica sujas daqui e eu realmente não saberia por onde começar a jogar Xbox de qualquer maneira." Eu tive um estranho giro em consoles de videogame enquanto crescia, mas não era realmente minha praia.

Xavier riu e cruzou os braços enquanto se encostava na parede. "Então o que você sugere? Eu realmente não saio dos meus aposentos há um tempo e estou ficando sem ideias para entretenimento."

"Você é como Rapunzel trancado em sua torre," provoquei. "Mas, em vez de longos cabelos dourados, você tem um Xbox e muito tempo disponível."

"Você não sabe da metade," ele murmurou.

"Bem, o que você gostava de fazer para se divertir quando criança por aqui? Antes que a angústia adolescente começasse."

Xavier olhou para mim por um longo momento como se ele não pudesse realmente pensar em nada, então um sorriso puxou seus lábios. "Costumávamos ter corridas de bandeja descendo as escadas," disse ele. "Mas provavelmente somos grandes demais para isso agora."

"Pff, Darius provavelmente é muito grande com todos os seus músculos sobressalentes e aquela grande cabeça estufada, mas tenho certeza que *nós* caberemos," falei.

Os olhos de Xavier brilharam com malícia por um momento, mas então o desafio desapareceu deles e ele balançou a cabeça. "É uma ideia idiota."

“Ah, vamos Rapunzel, solte o seu cabelo,” implorei. “Fui arrastada até aqui com promessas de uma corrida apenas para ser abandonada. E você foi encarregado de garantir que eu me divertisse.”

“Tenho quase certeza de que devo apenas fazer-lhe companhia...”

“A diversão estava implícita,” falei. “Foi difícil dizer porque Darius sempre tem aquela expressão séria como a merda estampada em seu rosto. Mas estava definitivamente nas letras pequenas.”

Xavier esboçou um sorriso e eu sorri quando ele cedeu.

“Bem. Uma corrida. Mas eu te aviso, sou o campeão, então você está prestes a perder.”

“Pode vir,” provoquei.

Xavier voltou para seu quarto e reapareceu um momento depois carregando duas grandes bandejas de prata que provavelmente valiam o suficiente para comprar um carro pequeno.

“Felizmente, os servos não subiram para recolher minhas sobras do jantar ainda,” explicou Xavier com um sorriso enquanto as estendia para mim. Ele se mudou para a cama de Darius e jogou o edredom e travesseiros no chão antes de arrancar o colchão do estrado. Ele pode não ter uma constituição tão poderosa quanto o irmão, mas era claramente forte por si mesmo e arrastou o colchão pesado pelo quarto com facilidade antes de voltar para o corredor.

O segui e ele me disse para esperar enquanto descia as escadas curvas com o colchão.

Dentro de alguns momentos, ele correu de volta para mim com um sorriso no rosto, empurrando seus cachos escuros para trás antes de estender a mão para a bandeja.

“Há anos não faço isso,” disse ele. “Você é uma má influência.”

“Você não tem ideia,” concordei.

“Eu posso ver porque Darius gosta de você.”

“Eca, não, pare com isso,” falei, fingindo um estremecimento. “Você está apenas tentando me tirar do jogo porque sabe que estou prestes a vencer.”

Mudamos para o topo da escada com as duas bandejas e meu coração começou a bater mais rápido em antecipação.

“Tem certeza que quer fazer isso?” Xavier perguntou um pouco nervoso. “Fiz um amortecedor na parte inferior com o colchão, mas sempre acabávamos batendo nas paredes. Você pode se machucar...”

“Bem, pense em como o papai Acrux ficará orgulhoso se você conseguir

matar uma das Vega por ele,” falei.

Xavier sorriu e moveu sua bandeja para o topo da escada, sentando-se nela enquanto se preparava para correr. Eu rapidamente o copiei, segurando as duas alças de cada lado de mim enquanto cambaleava na beira do degrau superior.

“Três, dois, um...” Xavier se inclinou para frente e gritou enquanto descia correndo as escadas.

Fui um pouco mais cautelosa, mas quando a bandeja deslizou, não pude deixar de gritar de empolgação enquanto ela descia a escada em espiral em velocidade.

Eu voei, meu cabelo puxado para trás antes de bater no colchão na parte inferior da escada e rindo enquanto tombava sobre ele.

Xavier agarrou minha mão, me arrastando para cima e sorrindo tão amplamente que por um momento quase parecia que ele estava brilhando.

“De novo,” ele exigiu. “Desta vez, não seja cagona na linha de partida.”

Lati uma risada e peguei minha bandeja, subindo correndo as escadas ao lado dele.

Nós nos reorganizamos nas bandejas novamente e meu coração batia forte com a diversão do jogo.

Na segunda vez, joguei meu peso para frente ao mesmo tempo que ele e descemos as escadas lado a lado, gritando de tanto rir antes de cair no colchão na parte inferior.

“Eu ganhei essa,” exclamei enquanto Xavier balançava a cabeça.

“Você gostaria.”

“Ok, trapaceiro. Vamos aumentar a aposta.” Peguei minha bandeja e ele sorriu enquanto subia correndo as escadas ao meu lado, sua pele quase parecendo brilhar novamente. Fiz uma careta para mim mesma, me perguntando se eu estava imaginando isso. Eu nunca tinha visto um Dragão brilhar assim antes.

Nós nos posicionamos no topo da escada mais uma vez e eu levantei a palma da mão atrás de mim.

“Eu vou nos dar um empurrão,” falei, sorrindo maliciosamente.

Xavier sorriu tão amplamente que me fez rir. Algo sobre ele simplesmente me atraía. Ele era tão diferente de seu irmão, era inacreditável. Mesmo que mal o conhecesse, sair com ele era como sair com um velho amigo.

“Segure firme.” Chamei minha magia do Ar e a direcionei para nos empurrar escada abaixo.

Na minha excitação, empurrei um pouco forte demais e gritei quando a magia bateu nas minhas costas, praticamente nos levantando do chão quando disparamos sobre o degrau superior.

Xavier gritou também e descemos as escadas em espiral tão rápido que parecíamos um borrão.

A bandeja derrapou no degrau final, meu grito aumentando de intensidade enquanto voava direto para a parede. Joguei minhas mãos para cima novamente e nós ricocheteamos em uma almofada de magia de ar ao invés de na parede antes de cair de volta no colchão.

Eu estava rindo tanto que mal conseguia recuperar o fôlego e quando me virei para olhar para Xavier ao meu lado, o encontrei brilhando tanto que ele realmente iluminou o espaço ao seu redor.

“Merda, cara,” falei entre respirações de riso. “Você está brilhando.”

“O que?” Xavier engasgou, lutando em suas mãos e joelhos. “Não, eu não estou!”

Eu ri mais forte. “Sim você está! Se eu não soubesse melhor, diria que você está prestes a se transformar em um Pegasus!”

Os olhos de Xavier se arregalaram de pânico e ele tentou ficar de pé enquanto balançava a cabeça, mas antes que pudesse, tremores sacudiram seu corpo e ele rasgou suas roupas.

Minha boca se abriu enquanto olhava para o Pegasus lilás cintilante diante de mim. Ele ainda tinha meia camiseta pendurada no pescoço e seus olhos de cavalo estavam selvagens de pânico.

Meu sorriso se alargou quando olhei para ele. Ele era provavelmente o Pegasus mais bonito que eu já vi.

“Bem, merda,” falei sob minha respiração. “Não admira que eu goste tanto de você. Você pulou os genes do Dragão idiota!”

Levantei-me, sorrindo para ele enquanto ele enfiava suas asas de arco-íris no pequeno corredor, pisando de casco em casco.

“Eu acho que meu lado sensível está aparecendo porque realmente só quero fazer cócegas em suas orelhas de cavalo agora,” provoquei, me aproximando dele.

Xavier olhou para mim com cautela, suas orelhas se contraindo enquanto ele abaixava a cabeça, movendo-se lentamente para o meu espaço pessoal.

“Seriamente?” Perguntei enquanto ele parecia estar me oferecendo a chance de fazer o que eu disse.

Ele relinchou baixinho e eu só pude sorrir mais quando estendi a mão e

corri minha mão direto para o centro de seu nariz.

Xavier soltou um suspiro pesado, seus olhos perfurando os meus de uma forma que quase quebrou meu coração.

“Por que você parece tão triste?” Sussurrei enquanto meus dedos deslizavam pelo lado de sua cabeça, fazendo cócegas em sua orelha como prometi.

Ele esfregou o nariz no meu ombro e era como se ele estivesse ansioso por esse contato. Eu passei meus braços em volta do pescoço e o apertei, tentando descobrir por que diabos eu queria chorar.

“Merda,” Darius murmurou atrás de mim e eu virei minha cabeça para olhar para ele com surpresa. “Roxy...” Seus lábios se separaram e por um momento ele apenas olhou para mim, seus olhos cheios com o mesmo pânico que vi em Xavier logo depois que ele mudou.

“O que?” Perguntei, escovando meus dedos sobre a crina de Xavier.

“Você não pode... por favor, prometa que não vai contar a ninguém que o viu assim,” Darius implorou, estendendo a mão em minha direção e deixando-a cair novamente como se não soubesse o que fazer.

“Como o quê?” Perguntei em confusão.

“Confio em você para nem perceber quando você tropeçou em um segredo que poderia te matar,” ele murmurou. “Ninguém pode saber que Xavier não é um Dragão.”

“Por quê?” Perguntei incrédula. “Ele é lindo. E eu preferiria ser um Pegasus do que um Dragão rabugento.”

Xavier de repente mudou de volta para sua forma Fae e eu gritei de surpresa quando me encontrei nos braços de um menino muito nu. Ele me apertou contra ele com tanta força que eu mal conseguia respirar.

“Obrigado,” ele sussurrou em meu ouvido.

“Por quê?” Perguntei em completa confusão, não o abraçando de volta porque ele estava realmente pelado. Optei por dar uma tapinha sem jeito nas costas enquanto ele se recusava a me soltar.

“Por nem mesmo pestanejar. Por realmente pensar que há algo bom nisso.” Xavier se recostou e eu olhei nos olhos de alguém que estava completamente quebrado.

“Xavier,” falei sob minha respiração, colocando a mão em sua bochecha por um momento, sem saber como começar a responder à dor em seus olhos.

Ele deu um beijo no topo da minha cabeça e me soltou, subindo as escadas correndo antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa. A porta de seu quarto

se fechou e eu fiquei parada com Darius, que estava olhando para mim como se eu tivesse acabado de invocar a lua para vir e cantar uma canção de ninar para nós.

“Pare de olhar para mim assim,” falei, cruzando os braços no caso de ele ter alguma ideia estranha sobre me abraçar também, porque realmente parecia que ele teria por um momento.

Darius respirou fundo, soltando o ar lentamente.

“Você não pode começar a imaginar a dificuldade que Xavier tem passado desde que sua Ordem surgiu. Meu pai...” Ele balançou a cabeça, obviamente decidindo não falar mais sobre isso, mas não era difícil imaginar que Papai Acrux teria sido um idiota total sobre a situação. “Obrigado,” acrescentou ele. “Xavier realmente precisava ver que alguém poderia simplesmente aceitá-lo como ele é.”

“Sem problemas,” falei, desviando o olhar dele porque naquele momento não parecia que ele realmente me odiava e era muito estranho. “Então, você terminou de reaplicar o batom? Podemos ir correr agora?”

Darius bufou uma risada e se virou, acenando para mim atrás dele.

“Você está pronta para perder agora?” Ele perguntou.

“O que você quiser acreditar.” Dei de ombros. Eu não precisava falar mal dele, bateria em sua bunda facilmente e então ele comeria suas palavras enquanto eu cavalgava em minha moto nova e brilhante.

Nós descemos os corredores em silêncio enquanto Darius parecia perdido em pensamentos e me perguntei se a tempestade tinha diminuído desde que entramos.

“Eu quis dizer o que disse sobre manter o segredo de Xavier,” Darius disse enquanto descíamos as escadas para a porta da frente. “Pai iria...”

“Está tudo bem,” falei rapidamente, não precisando que ele me ameaçasse a concordar. “Não vejo por que isso importa, mas não vou contar a ninguém se isso machucaria Xavier. Na verdade, gosto dele e não gostaria que ele sofresse por minha causa.”

“Obrigado,” Darius murmurou e podia sentir seu olhar em mim, mas apenas dei de ombros, sem olhar para trás. Eu não estava fazendo isso por ele de qualquer maneira.

Jenkins estava esperando com minha jaqueta de couro ao pé da escada e eu a peguei com uma palavra de agradecimento.

Darius não voltou pela porta da frente, mas me levou a uma porta do outro lado do espaço, onde uma escada levava ao estacionamento subterrâneo.

Luzes acenderam ao nosso redor enquanto saíamos para o espaço frio. Ele caminhou pelo estacionamento cheio de ecoantes veículos de luxo e eu não pude deixar de imaginar o quão rica eu poderia ficar roubando este lugar. Inferno, provavelmente poderia viver roubando alguns porta-retratos dourados e coisas das partes não utilizadas da casa e eles nem perceberiam que tinham sido roubados.

Segui Darius para um armário de chaves de metal à esquerda do elevador e ele digitou o código para destrancar enquanto eu assistia e memorizava. *1678#43.*

Bocejei como se não tivesse nenhum interesse no que ele estava fazendo e tirei meu Atlas do bolso, adicionando o código na seção de notas antes de dar uma olhada nas mensagens que recebi na última hora.

Caleb: *Minha energia está acabando esta noite, querida. Você quer me ajudar?*

Caleb: *Vou fazer valer a pena...*

Seguiu-se uma imagem dele deitado sem camisa em sua cama na Casa Earth e sorri enquanto digitava uma resposta.

Tory: *Desculpe, tive uma oferta melhor esta noite. Mas fique à vontade para morder outra pessoa, eu não me importo. Além disso, você perdeu nosso jogo hoje, então você não pode colocar suas presas em mim até que você ganhe...*

Caleb: *Qual oferta melhor? E se você não me deixa colocar minhas presas em você, que tal outra coisa? ;)*

Mordi meu lábio inferior para conter meu sorriso antes de responder.

Tory: *Não posso esta noite. Mas você sempre pode tentar me pegar amanhã...*

Caleb: *Você está me matando. Por que não vou para Ignis agora ajudá-la*

a relaxar antes do seu Air Trial amanhã?

Tory: *Já te disse, tenho uma oferta melhor. Eu nem estou no campus.*

Enfiei o Atlas de volta no bolso e olhei para cima para encontrar Darius me observando.

“Estou mantendo você longe de seus amigos?” Ele zombou.

“Esse é um dos *seus* amigos, na verdade. Ele é muito persistente.”

A mandíbula de Darius apertou quando ele me olhou. “Qual delas você quer?”

“O que?” Perguntei com uma carranca.

Ele acenou com a cabeça em direção ao outro lado do estacionamento, onde as motos estão estacionadas. “Escolha uma moto.”

“Oh, certo.” Franzi meus lábios e caminhei em direção às super motos, olhando sua perfeição brilhante com um pouco de adrenalina escorrendo pelos meus membros em antecipação.

Meu Atlas começou a tocar no meu bolso de novo e de novo e Darius soltou um rosnado baixo de irritação. Ele levantou seu próprio Atlas e começou a digitar algo, mas minha atenção estava fixada nas motos.

Foi tentador escolher a moto mais valiosa dali, mas meu olhar caiu em uma Hondusa negra que eu sabia que tinha uma das maiores velocidades de topo de qualquer super moto já feita. Um sorriso apareceu em meus lábios e meu coração começou a bater mais rápido enquanto ia direto para ela, traçando meus dedos ao longo da carroceria elegante.

Virei-me para olhar para Darius, incapaz de tentar esconder o largo sorriso em meu rosto enquanto pensava em montar esta beldade.

Ele devolveu seu Atlas ao bolso e o meu continuou tocando, mas eu ignorei enquanto olhava para ele.

A carranca que estava ostentando sumiu e ele sorriu de volta para mim, se aproximando.

“Você gosta desta?” Ele perguntou, seu olhar varrendo a moto antes de voltar para descansar em mim.

“Sim,” respondi, segurando seu olhar enquanto me empoleirava na sela, a reivindicando como minha. “Vou realmente gostar de ganhar de você.”

“Eu realmente vou gostar de tirar esse sorriso do seu rosto quando você perder,” ele respondeu, seu tom de provocação.

Ele se aproximou ainda mais de mim, colocando as mãos no chassi de cada lado de onde eu estava sentada e me prendeu com seu corpo.

“Você vai me dizer o que quer se ganhar?” Perguntei.

“Algo que não posso comprar,” respondeu ele, aproximando-se um pouco mais. “O que não acho que você me daria se eu apenas pedisse.”

“O que?” Ele estava tão perto de mim agora que podia sentir o calor dele dançando no ar entre nós.

Seu olhar caiu para a minha boca por um breve momento e meu coração deu um salto por conta própria. “Você vai ter que esperar para ver quando eu ganhar.”

Darius recuou e se afastou de mim enquanto escolhia sua própria moto.

Respirei fundo enquanto tentava limpar minha cabeça da névoa que ele colocou ao meu redor e meu Atlas apitou novamente.

Tirei-o do bolso e dei uma olhada nas mensagens que recebi. Havia várias fotos sem camisa de Caleb e promessas de coisas que ele gostaria de fazer comigo, então havia outra mensagem, exigindo que eu confirmasse se estava ou não com Darius. Levantei uma sobrancelha em surpresa e olhei para Darius, encontrando-o olhando para mim com um sorriso malicioso no rosto.

“Problemas?” Ele perguntou, parecendo divertido ao tirar um Yamaharpie vermelha da fila.

“Você disse a Caleb que saímos juntos?” Perguntei.

“Você estava planejando manter isso em segredo?” Ele perguntou em resposta.

“Não,” respondi. “Estarei contando a todos e a qualquer um sobre como ganhei uma de suas preciosas motos amanhã. Mas tenho a sensação de que você pode tê-lo irritado.”

Darius estendeu a mão para o meu Atlas e entreguei a ele, realmente não me importando se ele visse as mensagens que Caleb tinha enviado.

Ele olhou para elas por alguns segundos, em seguida, jogou-o de volta em minhas mãos antes de tirar seu Atlas do bolso novamente.

Darius pegou minha mão e me puxou para cima, antes de jogar seu braço em volta dos meus ombros enquanto segurou seu Atlas na nossa frente e tirou uma foto enquanto pressionava um beijo no topo da minha cabeça. Eu não pude deixar de rir quando ele tirou a foto e enviou imediatamente para Caleb.

“Você é um idiota,” falei sem entusiasmo enquanto me esquivava debaixo de seu braço.

“Pelo menos sou consistente,” ele respondeu com uma risada.

Eu realmente não pude esconder o sorriso que estava tentando lutar contra meus lábios e com um choque de surpresa percebi que estava realmente gostando da companhia de Darius. Desliguei meu Atlas e o coloquei de volta no bolso. Eu simplesmente teria que lidar com Caleb amanhã.

“Você está pronto para perder uma moto, então?” Perguntei.

“Estou pronto para ver o que você tem, Roxy,” ele confirmou, enganchando dois capacetes de uma prateleira acima das motos e jogando um para mim.

“Essa tempestade vai tornar isso interessante,” comentei.

“Eu posso usar magia para manter a chuva longe de mim, mas acho que você ainda não pode?” Ele perguntou.

Balancei minha cabeça, virando o capacete em minhas mãos. Eu sabia que não seria capaz de dar concentração suficiente para manter um escudo de ar enquanto tentava vencer a corrida. “Eu não preciso de truques de mágica para vencer você de qualquer maneira.”

“Então eu não vou usar nenhuma. Não quero que você pense que só ganhei porque tinha uma vantagem.” Darius colocou seu capacete e eu segui o exemplo. O visor iluminou-se com um pequeno visor no canto esquerdo inferior e eu fiz uma careta de surpresa quando olhei para ele.

“Há um GPS embutido que eu programei com o circuito de trilha,” a voz de Darius veio através de um fone de ouvido no capacete e eu estremeci um pouco. “Basta seguir as instruções no canto inferior esquerdo. Defini uma rota aleatória para que eu não estivesse em vantagem, mas podemos dar uma volta ao redor do anel principal primeiro, se você quiser sentir a pista?”

“Estou acostumada a seguir rotas aleatórias. Não preciso de uma rodada de prática,” assegurei a ele. Não havia necessidade de acrescentar que era porque estava sempre fugindo da polícia e pegando becos e calçadas para escapar deles.

“Está bem então. É uma rota de 24km, vou levá-la até o ponto de partida. O primeiro a voltar vence.”

“Espero que você não seja um péssimo perdedor,” provoquei.

Darius jogou para mim a chave da minha moto e eu a peguei perfeitamente. “Eu não saberia. Nunca perdi.”

Revirei os olhos enquanto chutei minha perna por cima do banco e liguei o motor. Na verdade, foi uma novidade usar uma chave para fazer isso.

O motor rugiu com a promessa da pressa que eu estava perdendo e eu suspirei de prazer, deixando meus olhos fecharem por um momento enquanto apreciava esta criatura de metal abaixo de mim. “*Foda-se, sim.* Senti tanto a falta

desse sentimento.”

“Que moto você deixou para trás no mundo mortal?” Darius perguntou e abri meus olhos para encontrá-lo me olhando como se eu fosse a maldita coisa mais interessante que ele já tinha visto.

“Nunca tive minha própria moto,” disse antes de perceber que provavelmente não deveria ter admitido isso.

“Então, como você aprendeu a montar?” Ele perguntou confuso. Eu só podia ouvi-lo com o rugido do motor porque sua voz ainda saía do alto-falante perto do meu ouvido, mas de alguma forma isso tornou mais fácil para mim falar com ele.

“Eu tive um namorado com motos. Alguns, na verdade. Esse costumava ser o meu tipo, principalmente depois que perdi minha confiança nos carros.”

“Porque as motocicletas não têm teto, então você nunca pode ficar presa em uma?” Ele adivinhou.

“Suponho que isso não vai me ajudar se eu for pega sob o gelo novamente, vai?” Estalei. Eu não queria que ele vasculhasse minha cabeça e certamente não queria estar conversando com ele como se fôssemos amigos ou algo assim. Por que diabos continuava me permitindo esquecer o que ele era e o que ele fez comigo? “Você terminou de enrolar ou está pronto para perder uma corrida?” Perguntei.

Darius acenou para mim e embora eu só pudesse ver seus olhos através de seu visor, tive a impressão de que ele não estava satisfeito por eu ter encerrado nossa pequena conversa. Mas o que diabos ele queria de mim? Eu não iria contar todos os meus segredos para o cara que me tratou como uma merda desde o segundo em que me conheceu, só porque ele de repente decidiu se interessar por quem sou e pelo que eu *era*.

Acelerei o motor e soltei a embreagem, disparando para a frente e subindo a rampa.

A chuva bateu em mim no segundo que saí na garagem e diminuí a velocidade enquanto guiava a moto pelo cascalho.

Darius veio ao meu lado e eu o deixei assumir a liderança enquanto ele se dirigia ao longo da frente da casa antes de virar para uma trilha de concreto que serpenteava na sombra da floresta a oeste da mansão.

Ele parou, colocando o pé no chão enquanto esperava que eu tomasse meu lugar ao lado dele à sua esquerda.

O trovão estourou no céu acima, seguido por um flash de relâmpago que iluminou as árvores ao nosso redor e a trilha que se afastava de mim.

Devo ser absolutamente louca para fazer isso com este tempo.

O GPS no canto inferior esquerdo do meu visor dizia que minha primeira curva seria uma direita em menos de 1km, o que significava que eu precisava tirar o máximo proveito da largada reta antes dessa curva.

“Pronta, Roxy?” Darius ronronou.

“Prepare-se para perder, idiota,” respondi sombriamente, meu olhar fixo na trilha à minha frente, ou pelo menos tanto dela quanto eu podia ver no escuro.

“Três. Dois. Um...”

Soltei a embreagem e puxei o acelerador, atirando para frente com a força de um lançamento de foguete enquanto abaixava minha cabeça e acelerava para a tempestade.

Darius estava bem ao meu lado e um sorriso selvagem apareceu em meus lábios enquanto eu aumentava minha velocidade. Gotas de chuva salpicaram meu visor, mas a velocidade com que estávamos viajando significava que foram varridas de novo tão rápido quanto pousavam.

Darius riu no meu fone de ouvido enquanto assumia a liderança e meu sorriso se alargou enquanto eu observava seu escapamento à minha frente.

No segundo em que ele saiu de cima de mim, joguei meu peso para a direita, girando minha moto assim enquanto engatava uma marcha e apertava o acelerador novamente, passando para a pista interna assim que pegamos a curva.

Meu joelho quase roçou no chão e a água da poça espirrou contra minha jaqueta quando me inclinei para o canto antes de me endireitar novamente e acelerar bem no segundo em que acertei a reta. Eu voei na frente e Darius amaldiçoou pelo meu fone de ouvido.

A trilha deixou a floresta e segui as instruções do GPS com Darius bem na minha bunda enquanto a trilha serpenteava por uma campina extensa que estava sendo castigada pela tempestade.

Meu coração estava batendo forte e a moto rugia com uma energia faminta embaixo de mim, rasgando o curso enquanto eu lutava para manter o controle da minha liderança.

Nós viramos à direita e depois à esquerda e meu cotovelo roçou no de Darius enquanto ele acelerava pela pista interna, lutando para recuperar sua posição.

Lancei um meio olhar para ele, mudando de marcha e me inclinando enquanto lutava para segurá-lo. Ele caiu para trás por um momento, em seguida, ganhou velocidade sobre mim novamente, conseguindo manter o controle enquanto fazíamos uma curva fechada.

No momento em que eu naveguei, ele assumiu a liderança e rosnei em suas costas quando sua risada excitada me alcançou através dos alto-falantes.

O trovão explodiu no céu novamente e eu vacilei quando a luz bifurcou no céu instantaneamente. A tempestade estava bem em cima de nós e a pista estava escorregadia e mortal enquanto empurrávamos as motos até o limite.

Nós aceleramos ao redor da pista, os motores rugindo e meu coração martelando em uma melodia de pura alegria desenfreada. Isso era liberdade. Não havia nada no mundo que se comparasse a esse sentimento.

Nós disparamos de volta para a floresta e eu estava tão perto da moto de Darius que tinha certeza que minha roda quase tocou a dele uma ou duas vezes. Ele era bom. Eu daria isso a ele. Mas eu era melhor.

Cerrei os dentes quando chegamos a uma longa reta, me achatando o máximo que pude para que a moto pudesse cortar o vento em alta velocidade.

Aproximei-me de Darius, minha roda dianteira alinhando-se com suas costas.

A mansão estava à nossa frente, o visor do GPS me dizendo que eu tinha menos de 500m para o final da pista. Não poderia deixá-lo vencer.

Eu podia sentir a água sob as rodas ameaçando me desequilibrar enquanto empurrava a moto com mais força.

O trovão ecoou pelos céus tão alto que eu poderia jurar que a terra tremeu. Um grande arco de relâmpago desceu das nuvens, batendo nas árvores à nossa direita e o fogo ganhou vida.

Não pude dispensar ao brilho ardente de nenhuma atenção enquanto puxava o acelerador para trás ainda mais, minha moto finalmente passando por Darius enquanto ele gritava algo em que eu não consegui me concentrar.

A linha de chegada estava se aproximando, o caminho de cascalho me chamando de volta para casa para a vitória enquanto a chuva forte respingava em meu visor tão densamente que eu mal conseguia ver.

Um movimento chamou minha atenção à minha direita no momento em que a enorme árvore em chamas que havia sido atingida pelo raio caiu na pista à minha frente.

Puxei os freios, puxando com força demais para as condições de chuva e sentindo a roda traseira deslizar atrás de mim instantaneamente.

Gritei quando a moto girou, abaixando minha cabeça enquanto me agarrava ao guidão para salvar minha vida. Avistei a moto de Darius girando fora de controle meio segundo antes de minha moto colidir com a árvore caída e eu ser jogada no ar.

Meu coração bateu em minhas costelas quando o pânico cego me consumiu e eu lancei meus braços, a magia jorrando de mim em uma onda sobre a qual eu não tinha controle. Só implorei para nos salvar.

Fui sacudida por um vórtice de vento que conseguiu me atrasar um pouco e me jogou na direção do gramado em frente à mansão Acrux.

Bati no chão com força, mas parecia macio e esponjoso embaixo de mim enquanto a magia da Terra amortecia minha queda. Darius bateu em mim um segundo depois, o impacto de seu corpo enorme no meu causando mais dor do que o impacto no chão. Seu capacete bateu contra o meu e uma rachadura foi marcada no meu visor.

Nós caímos pelo chão em um emaranhado de membros antes de parar com ele em cima de mim.

Gemi enquanto a dor dançava pelo meu corpo, puxando uma respiração irregular contra a qual minhas costelas protestaram com um flash ofuscante de dor que fez meio grito passar pelos meus lábios.

“Roxy?” Darius perguntou, empurrando-se para trás enquanto arrancava seu capacete e o jogava no chão. “Você está bem?”

Gemi de uma forma evasiva. Eu estava viva, o que era muito milagroso, considerando todas as coisas, mas bem era forçar. Eu estava em um mundo inteiro de dor e estava tomando todo o meu autocontrole para não começar a gritar, especialmente quando tomei outra respiração e uma agonia cegante rasgou minhas costelas novamente.

A chuva caiu sobre Darius, grudando seu cabelo escuro na testa, mas ele ignorou enquanto estendia a mão para tirar meu capacete também.

Cerrei meus dentes enquanto tentava ignorar a agonia em meu peito, mas quando ele tocou meu lado, uma linha de maldições saiu de meus lábios potente o suficiente para fazê-lo levantar as sobrancelhas para mim.

“Espere,” ele disse, alcançando minha bochecha em sua palma áspera.

O calor de sua magia empurrou em meu corpo e a tensão enrolada em meus membros relaxou enquanto ele tirava a agonia.

Respirei fundo, as gotas de chuva lavando minhas bochechas enquanto eu estava deitada com meu rosto para as tempestuosas nuvens de tempestade acima, ofegando enquanto a dor desaparecia.

Darius terminou de me curar e segurou meu ombro, me levantando para sentar de frente para ele. Eu olhei em seus olhos enquanto a chuva batia em nós e nós dois tentamos recuperar o fôlego. Meu olhar lentamente deslizou para as motos destroçadas e a árvore caída que deveria ter nos matado e meus lábios se

separaram ao ver o metal destroçado.

“Bem, merda,” falei sob minha respiração. “Como diabos nós sobrevivemos a isso?”

“Você deveria saber,” Darius respondeu, seus olhos ainda em mim enquanto eu olhava para as chamas. “Eu não tenho magia do Ar ou da Terra.”

Olhei para ele surpresa. “*Eu* nos salvei?” Perguntei, precisando de confirmação porque eu com certeza não estava pensando com clareza o suficiente para ser capaz de fazer de propósito.

“Salvou,” ele confirmou.

Olhei de volta para os destroços em chamas da minha moto e uma risada explodiu de meus lábios. Depois de um segundo, Darius começou a rir também e eu me inclinei para ele enquanto meu sorriso quase dividia meu rosto em dois.

Isso tinha sido loucura pra caralho, mas também tinha sido um inferno de corrida.

“Devemos dar o fora daqui antes que Jenkins veja a bagunça que fizemos,” Darius disse, um largo sorriso em seu rosto enquanto pegava minha mão e me colocava de pé.

“Seu pai não vai se importar que nós destruímos aquelas motos?” Perguntei quando Darius tirou a poeira estelar de seu bolso e a segurou pronta, ainda segurando minha mão.

“Eu as comprei com minha mesada, ele não vai se importar com isso,” Darius disse com desdém antes de jogar a poeira estelar brilhante sobre nós.

A tempestade e os destroços em chamas desapareceram em um instante, estrelas nadando em uma galáxia sem fim ao nosso redor antes que o mundo se endireitasse e eu me encontrasse de volta ao quarto de Darius na Casa Ignis.

Estávamos pingando uma poça no chão, nossas botas enlameadas manchando o carpete novo enquanto nós dois sorríamos como crianças travessas da escola.

“Isso foi uma loucura,” falei sob minha respiração. “Não acredito que tentamos correr naquela tempestade.”

“Não posso acreditar que você quase me venceu,” respondeu ele, aproximando-se um pouco mais de mim.

“Quase?” Zombei. “Estávamos na linha de chegada. Eu te venci e você sabe disso.”

“Eu estava prestes a retomar a liderança, mas é fofo você pensar que teria vencido.” Darius pegou minha cintura entre suas mãos e olhei para ele com surpresa.

Sua magia varreu minha pele e ele tirou a água do meu cabelo e roupas antes de misturá-la com a dele e mandar tudo voando para o banheiro e pelo ralo.

Observei a água que voou para longe de nós, minha garganta balançando enquanto ele mantinha seu aperto na minha cintura.

Ele se aproximou novamente e eu recuei. Olhei em seus olhos e encontrei um sorriso brincando em seus lábios. Ele me deu outro passo para trás. E outro. Minhas coxas bateram na beira de sua cama dourada.

Antes que ele pudesse me mover novamente, minha mão pousou em seu peito. “Eu devia ir,” falei sob minha respiração.

“Fique,” ele respondeu instantaneamente.

O silêncio pairou entre nós e meu coração começou a bater mais rápido enquanto eu olhava para os ângulos perfeitos de seu rosto, a barba por fazer revestindo sua mandíbula e as profundidades infinitas de seus olhos escuros. Por um momento senti que queria saber todos os seus segredos e dar a ele todos os meus, mas minha mão ainda estava em seu peito, segurando-o e eu não a removi.

“Eu tenho meu Air Trial amanhã,” falei. “Realmente preciso dormir um pouco e...”

“Então durma aqui. Como na noite passada. Não temos que fazer mais nada.”

Fiz uma careta para ele, me perguntando por que diabos ele iria me pedir para fazer isso e por que diabos eu queria dizer sim.

“Eu tenho uma cama perfeitamente boa lá embaixo,” respondi, balançando minha cabeça um pouco. “Por que você quer que eu fique?”

Darius franziu a testa como se não tivesse certeza do que dizer sobre isso, mas ele se aproximou um pouco mais do mesmo jeito. “Porque parece certo,” ele murmurou.

Eu queria negar isso, mas meu coração bateu um pouco com a verdade de suas palavras. Não acordei me sentindo segura e protegida em seus braços esta manhã? Eu não queria que aquele sentimento continuasse indefinidamente? Mas também fiquei horrorizada e um pouco apavorada ao perceber exatamente de quem era a cama em que me encontrei. Essa parte não mudou. Ele ainda era o monstro que me machucou de mais maneiras do que poderia contar desde que cheguei aqui.

Eu balancei minha cabeça lentamente, aumentando a pressão da minha mão em seu peito enquanto o forcei a dar um passo para trás.

O olhar de Darius caiu para minha mão sobre a dele e ele soltou minha cintura.

Afastei-me de seu aperto, quebrando o contato com ele enquanto comecei a me afastar em direção à porta.

“Você vai admitir que ganhei?” Perguntei, um leve sorriso puxando meus lábios novamente quando cheguei à porta.

“Nunca,” respondeu ele, me observando ir.

“Então eu acho que este é um boa noite.” Abri a porta e saí rapidamente, fechando-a entre nós antes de descer para o meu quarto.

Eram quase duas da manhã e eu precisava dormir um pouco antes da prova de amanhã.

Rapidamente coloquei meu pijama e deslizei para minha cama, puxando o edredom em volta de mim para afastar o frio deixado em meus ossos pela tempestade.

Liguei meu Atlas para definir um alarme para a manhã e ele apitou antes de eu fechar os olhos. O puxei para mais perto para ler a mensagem rapidamente e mordi meu lábio contra o sorriso que queria se libertar em resposta ao que li.

Darius: *Mas talvez possamos chamar de empate?*



Cinco minutos tinham se transformaram em horas e eu era definitivamente o único culpado. Darcy se contorceu para fora dos meus braços e eu gemi quando ela se levantou, rastreando suas roupas. Tracei as curvas de seu corpo, olhando a profunda cor bronze de sua pele e a maneira como seu cabelo brilhava como a luz das estrelas.

Essa garota foi feita para mim.

“Só mais uma hora.” Mudei para fora da cama, me levantando e puxando suas costas contra mim.

“Lance,” ela riu enquanto eu esfregava minhas mãos na pele de veludo de seu estômago. Eu não conseguia me cansar da sensação que sentia. “Tenho meu Air Trial amanhã.”

“Não até a tarde,” falei, embora eu definitivamente não estivesse ganhando nenhum prêmio de professor do ano agora. Já passava das duas da manhã e se não a deixasse ir, teria um problema sério para levá-la de volta para sua casa sem ser visto. Mas a verdade é que temia que, se ela fosse embora, talvez não voltasse. E mesmo se ela quisesse, quem sabia quanto tempo levaria até que tivéssemos a oportunidade de estarmos juntos novamente? Eu não era exatamente um cara paciente e cada passo que daria com ela teria que ser cuidadosamente planejado. Seria muito frustrante e eu não estava pronto para enfrentar isso ainda.

Enrolei uma mecha de seu cabelo entre meus dedos enquanto minha outra mão rastreava ao longo de sua clavícula.

Porra, eu *tinha* que deixá-la ir. Por ela. Definitivamente não por mim. Eu sofreria no segundo em que ela se fosse.

Ela se afastou de mim, puxando seu pijama branco colante, torcendo o cabelo em um nó no topo da cabeça.

“Tudo bem,” suspirei, agarrando minha boxer e puxando-a. “Vou levá-la de volta.”

Uma batida soou na minha janela e nós dois congelamos como se fôssemos a porra de bonecos de neve no auge do inverno. Havia apenas uma pessoa que iria aparecer na minha casa no meio da noite, exceto Blue, aparentemente.

“Quem é?” Darcy murmurou para mim, seus olhos arregalados de horror.

“Darius,” falei, amaldiçoando sob minha respiração enquanto corria em sua direção. “Ele não pode nos ouvir, a bolha silenciadora ainda está no lugar.”

“Oh,” ela respirou, ainda parecendo insegura. “O que ele está fazendo aqui a esta hora da noite?”

Eu não tinha uma resposta para isso, então apenas dei de ombros. As batidas voltaram um pouco mais altas desta vez e eu sabia o que viria a seguir. Para chamar minha atenção ele...

“Filho da puta,” assobiei enquanto ele se beliscava forte o suficiente para me machucar através do vínculo.

“Lance, eu sei que você está acordado. Abra a janela,” Darius sibilou.

“Eu vou pela frente,” Darcy murmurou e balancei a cabeça, amaldiçoando Darius enquanto corria atrás dela para fora do quarto. Ela foi direto para a porta da frente, calçando os sapatos e puxando o casaco. Ela estendeu a mão para a porta, mas eu a peguei pelo braço e a arrastei até a estufa nos fundos do chalé. Deixei cair minha boca em seu ouvido enquanto destrancava a porta. “É um tiro certeiro para a cerca por aqui e não há luzes na varanda.” Apontei e ela acenou com a cabeça séria, movendo-se em direção à porta, mas eu a arrastei de volta, batendo minha boca na dela, tentando mostrar todas as coisas que planejava dizer antes de ela ir embora. Mas agora estávamos sem tempo.

A soltei e ela se foi lançando-se na escuridão e fazendo minha alma parecer que estava sendo dividida em duas. Eu amava Darius, mas pelas estrelas, ele tinha que vir para mim esta noite de todas?

Merda... e se ele tivesse aparecido antes? Ele perderia a cabeça se soubesse o que eu estava fazendo com um de seus inimigos mortais.

Minha garganta engrossou e eu deixei esse pensamento de lado.

Quando tive certeza de que Darcy tinha ido embora, saí descalço para o caminho varrido pela chuva, lançando um escudo de ar ao redor de mim enquanto circulava a casa. Darius tinha seu rosto pressionado na janela do meu quarto com as mãos em concha ao redor dos olhos, a chuva queimando ao redor

dele enquanto tocava o poder aquecido que emanava dele.

“Ei,” assobiei. “Entre bisbilhoteiro.”

Ele sorriu, caminhando em minha direção e rapidamente voltamos para o pátio antes de eu trancar a porta e levá-lo para a sala de estar. Na luz, percebi que ele estava usando um monte de medalhões de ouro, anéis grossos, duas pulseiras grossas e um cinto com uma fivela que era um Dragão de ouro maciço.

Comecei a rir. “Que porra você está vestindo?”

“Ha. Ha,” ele disse secamente. “Estou acabado. Tenho que preencher minhas reservas e acho que não vou dormir muito hoje à noite, então não posso simplesmente encher minha cama de ouro como de costume.”

“Certo, mas você está esperando que eu te chame de Draggy D agora porque eu não acho que você pode ter sucesso nisso.” Eu ri e ele abriu um sorriso.

Vi os dois copos que coloquei na mesa ao lado do sofá e meu coração disparou, meu sorriso desapareceu. *Merda*.

“Por que você demorou tanto para abrir a porta?” Darius perguntou, lançando uma bolha silenciadora e então percebendo que eu já tinha uma no lugar. Ele franziu a testa. “Por que você lançaria uma bolha silenciadora se está aqui por conta própria?”

Cruzei os braços, tentando encontrar uma resposta para isso. “Bem Washer fica bem ao lado. Eu não quero ele ouvindo...” Eu não tinha um fim para aquela frase idiota.

“O que?” Darius franziu a testa, em seguida, lançou-me um olhar estreito antes de ir para o quarto e enfiar a cabeça pela porta. Usei a distração para enviar um dos copos voando para a cozinha em uma rajada de ar, caindo silenciosamente na pia.

“O que? Você acha que tenho uma garota aqui?” Bufei e ele ergueu uma sobrancelha enquanto se virava para mim. Meu coração bateu forte e eu sabia que era em parte porque estava mentindo para ele. Eu não achava que já menti para ele sobre qualquer coisa e gostaria de não ter que mentir. O pensamento me deixou meio doente e eu esperava que o vínculo entre nós não o deixasse sentir isso.

“Aparentemente não. Então eu acho que você estava no meio de uma punheta por causa do seu livro de Numerologia. Novamente.”

“Os números são quentes,” falei com um sorriso. “Mas eu estava realmente ocupado me masturbando por causa da sua mãe. Ela me enviou algumas fotos sujas. Novamente.”

Darius soltou uma risada, jogando-se no sofá. “Ei que seja cara, não sou eu que me masturbo sozinho às duas da manhã. Achei que sua namorada gostosa do FIB pudesse estar aqui.”

Isso poderia ter sido uma mentira melhor.

“Não... e ela não é minha namorada.” Me sentei ao lado dele e instintivamente o puxei para um abraço. Ele se pressionou contra mim, suspirando quando o vínculo se tornou mais forte por um momento e me fez precisar dele tão perto.

Ele se recostou com um sorriso satisfeito e passou a mão pelo cabelo. “Então, eu tenho algo hoje à noite.” Ele enfiou a mão no bolso e jogou um objeto para mim. “Que você saberia se respondesse às suas mensagens.”

“Eu gosto de me masturbar sem ser perturbado.” Peguei o enfeite que ele me passou, inspecionando o Dragão esmeralda esculpido com olhos de ouro. “O que é isso?”

“Eu disse a você pegaria algo do meu pai, não disse? Algo que ele dá a mínima. Bem, esse pedaço de merda é um peso de papel que ele fez à sua imagem. E uma versão em tamanho real está atualmente em construção no quintal.”

Merda, eu tinha esquecido totalmente que Darius iria para casa esta noite.

Eu rolei a coisa pesada em minhas mãos. “Sim, parece certo.” Me endireitei quando algo me ocorreu. “Seu pai não viu você esta noite, viu? Cerca de meia hora atrás, senti como se todo o meu corpo tivesse levado um soco.” Darcy deve ter pensado que eu estava *realmente* me divertindo quando gritei no meio do sexo, o que eu realmente tinha feito, só não costumo falar muito sobre isso.

“Aquilo não foi meu pai,” ele disse e a tensão saiu do meu corpo. “Eu caí da minha moto.”

Eu instintivamente estendi a mão para ele, descansando a mão em seu joelho. Sua mão roçou a minha, então eu me afastei, limpando minha garganta. *Maldito vínculo de Guardião.*

Peguei o enfeite de Dragão, mudando rapidamente de assunto. “Tem certeza que ele não vai descobrir isso?”

“Ele não estará em casa por alguns dias. Vou colocá-lo de volta quando terminarmos.”

“Perfeito.” Me levantei, lutando contra um bocejo. Porra, eu estava derrotado. Mas isso não podia esperar. “Vou me vestir.” Eu fui para o meu quarto, vestindo algumas roupas e pegando meu Atlas.

Darius: *Estou indo para casa, talvez vá aí mais tarde?*

Darius: *Eu peguei Roxy Vega.*

Darius: *Estou chegando. Me mande uma mensagem de volta idiota.*

Darius: *Eu estou do lado de fora.*

Darius: *Está chovendo.*

Eu soltei uma respiração lenta. Tory Vega? Puta merda.

Olhei por cima do ombro, encontrando Darius entrando no meu quarto, parecendo um pouco perdido.

“Você levou Tory Vega para casa?” Questionei, colocando meu Atlas para baixo e fechando minha camisa. “Você está transando com ela?” *Por favor, diga sim para que eu possa falar sobre Darcy.*

“Porra, não,” disse ele, mas não tão ferozmente quanto deveria. Ele passou a mão na nuca. “Ela veio para correr comigo nas minhas motos, só isso.”

“Então você perdeu quando caiu?”

“Não, nós dois caímos, então foi um empate... ou tudo bem, talvez ela meio que ganhou.” Ele sorriu como se isso não o incomodasse, então suspirou. “Ela falou com Xavier e ele explodiu em um Pegasus na frente dela. Eles parecem se dar muito bem e ela disse que não contaria a ninguém, mas você deveria ter visto o seu rosto. Ela ficou surpresa e realmente feliz com isso.”

“Você confia nela?”

“Sim,” ele disse rigidamente. “Não sei por que, mas...” Ele deu de ombros e se aproximou.

Eu entendo.

Uma batida de silêncio passou entre nós e por um segundo parecia que as Vega estavam na sala. Esta noite foi descaradamente uma das melhores da minha vida e eu queria contar ao meu maldito melhor amigo sobre isso. Mas não era tão simples. Na verdade, era o completo oposto de simples. E pelo olhar no rosto de Darius eu imaginei que ele estava lidando com alguma merda não tão simples. Mas nenhum de nós disse uma palavra.

“Vamos lá.” Vesti um casaco e tirei a caixa de colecionador de cartas Pitball que mantinha na base do meu armário. “Vou carregá-lo para que possamos chegar lá rapidamente.” Peguei uma mochila, enfiando-a dentro e passando para Darius. “Põe isto.”

Ele fez o que eu disse e fomos para a porta dos fundos, saindo para a chuva persistente. Lancei um escudo de ar ao nosso redor e a noite nos manteve bem escondidos. Me afastei de Darius e ele pulou nas minhas costas, travando suas pernas em volta da minha cintura. “Corre, pônei.”

Eu ri e então decolei em alta velocidade, me lançando por cima da cerca com o poder do Ar e correndo para fora quando cheguei ao outro lado. Minha visão ampliada pegou cada pontinho de luz que havia para ser visto, então não precisávamos criar uma Faeflies de luz. Corri através da Floresta das Lamentações em direção ao penhasco oriental no Território Aéreo, o vento batendo contra meu escudo.

Desci os degraus para Aer Cove com Darius me segurando mais forte enquanto eu pegava o caminho íngreme o mais rápido que podia. Alcancei a enseada e rasguei a areia enquanto Darius explodia minhas pegadas atrás de nós com um jorro de magia da água.

Minhas proteções mágicas formigaram contra minha pele enquanto me aproximava da caverna escondida e diminuí a velocidade, deixando Darius de pé. Ele enfiou a mão na mochila, tirou a adaga drenante de onde estava escondida na caixa de Pitball e passou para mim. Acenei com a cabeça em agradecimento, me movendo para a parede do penhasco enquanto as ondas batiam atrás de nós, espirrando contra a cúpula de ar que continuei a lançar.

Levantei a adaga, tateando as proteções e cortando-as para obter acesso à caverna oculta. A parede pareceu se dissolver, embora qualquer outra pessoa ainda a visse intacta. Entramos e eu expandi o escudo ao nosso redor para bloquear o vento de nos seguir para dentro.

Darius lançou um grande fogo, iluminando a caverna com um brilho vermelho quente. Nos ajoelhamos no centro do espaço e Darius colocou a caixa de Pitball entre nós ao lado do Dragão esmeralda. Virei a tampa da caixa, abrindo o compartimento secreto abaixo das fileiras de cartas de Pitball e retirando os quatro ossos Elementais que iriam me ajudar com a magia que eu estava prestes a lançar. Os coloquei em uma fileira, empurrando a caixa para o lado e colocando o Dragão entre eles.

Uma emoção cintilou em minhas veias, a chamada da magia negra sempre fez meu sangue disparar.

Meus movimentos eram familiares quando pressionei a ponta da adaga em meu pulso e a arrastei até o centro da palma da minha mão. A dor deu lugar ao prazer quando o sussurro das sombras se reuniu ao meu redor. A adaga cantou uma doce melodia, feliz por termos lhe dado o sangue que ela ansiava. Eu podia sentir sua atração, seu poder exigindo que eu desse mais sangue, mas afastei o sentimento e passei a lâmina para Darius.

Me segurei à beira da felicidade enquanto me concentrava em Darius imitando minhas ações. O sangue escorregou de sua palma e estendi a mão, segurando a sua para que nossas feridas se encontrassem e o sangue escorresse entre nós. No segundo que o sangue atingiu os ossos, a atração do êxtase assumiu e fui arrastado para fora do meu próprio corpo, mergulhando nas profundezas das sombras.

A magia negra parecia a melhor droga do mundo, mas sempre queria mais. Treinar Darius em seus caminhos levou muito tempo, mas ele dominou a arte de se afastar da atração das sombras. Mesmo depois de todos os meus anos de prática, eu ainda queria ir para elas. Toda vez. Isso nunca iria embora, mas controlar minha própria mente era a chave para usá-las a meu favor.

Eu pendurei em um abismo de escuridão, os sussurros enchendo minha cabeça e me implorando para ceder a eles. Eles queriam mais do que sangue, eles queriam meu corpo, minha alma. Meu coração ansiava por ir para seus braços estendidos, a sensação rolando sobre mim como a mais doce carícia.

Aproveitei meu treinamento, afastando-me deles e puxando a presença de Darius junto comigo. Com um objeto de Lionel em nosso meio, eu poderia agarrar a essência dele, procurando por ele em Solaria. Passado, presente, futuro, era difícil controlar o que veríamos. Mas me concentrei no que precisava saber, desesperado para ouvir mais sobre seus planos para o Eclipse Lunar.

Senti meus lábios se movendo, a linguagem escura e antiga que falei me guiando cada vez mais perto do que eu queria.

O véu de escuridão deslizou para o lado e meus pés encontraram solo firme. Darius apareceu ao meu lado e acenei para ele quando chegamos em um enorme átrio com piso dourado e uma enorme escada na extremidade que se dividia em três direções. Pilares de ônix flanqueavam os dois lados do corredor, sustentando uma enorme sacada que circundava o andar acima de nós sob um amplo teto de vidro brilhante.

Este era o Tribunal de Solaria, o edifício parlamentar do Conselho Celestial. Homens e mulheres em roupas profissionais subiam e desciam o átrio. Um relógio cúbico ornamentado pendurado no centro do teto, a data estampada

abaixo dele me dizendo que havíamos pousado no passado. Ontem.

Um homem enorme marchou através de nós, nossos corpos não eram corporais neste lugar e eu imediatamente reconheci Lionel Acrux.

Corremos atrás dele, as bordas da visão tornando-se sombrias à medida que nos movíamos. Lionel subiu a escada, indo para a direita e dando a volta na longa varanda com seu corrimão de mogno e portas pretas ao longo da parede.

Ele marchou até o fim antes de abrir uma porta e entrar. Fechou antes de alcançarmos ele, mas não importava. Passei pela porta, encontrando uma mesa barrando nosso caminho com uma recepcionista afetada atrás dela. Lionel já havia subido a escada atrás dela e nós corremos atrás dele, seguindo-o até um escritório que era do tamanho de um apartamento inteiro.

Uma longa janela do outro lado dava para o átrio lá embaixo e uma enorme mesa feita inteiramente de ouro estava diante dela. Tudo na sala era tão espalhafatoso quanto em sua casa, ele até tinha um busto de ouro de sua própria cabeça. Um Dragão verde escuro havia sido pintado em uma parede, incrustado com esmeraldas que brilhavam sob a luz de um lustre.

Fomos até onde Lionel estava parado perto da janela, as mãos cruzadas atrás das costas enquanto olhava para seus subordinados.

Um ruído estridente soou e Lionel foi até sua mesa, pegando o telefone. “Sim?”

Minha audição intensificada pegou as palavras no final da linha. “A Sra. Orion está aqui para ver você.”

“Mande-a entrar,” disse Lionel, colocando o fone no gancho. Ele tirou o robe, colocando-o sobre as costas da cadeira da escrivaninha e minha espinha se arrepiou quando ele afrouxou um pouco a gravata.

“Se meu pai começar a trepar com sua mãe, estou fora daqui,” Darius disse com uma careta.

“Concordo,” falei, refletindo sua expressão.

Stella entrou na sala com um vestido preto justo que acentuava suas curvas, seu cabelo escuro curto angulado em pontas pelo queixo.

“Lionel,” disse ela com um sorriso largo. “Tenho notícias maravilhosas.”

Lionel sorriu, mas parecia estranho em seu rosto. “Conte-me então baby.” Ele se dirigiu a um armário do outro lado da sala, pegando uma garrafa de porto e servindo dois copos pequenos.

Ele entregou um para Stella quando ela se aproximou e seus dedos roçaram os dela, fazendo minhas entranhas se enrolarem de nojo. Ele poderia ter qualquer mulher que quisesse, realmente tinha que transar com minha mãe? Não que ela

estivesse objetando, a luxúria em seus olhos era evidente o suficiente.

Lionel lançou uma bolha silenciadora e eles se sentaram lado a lado em um sofá dourado.

“Eu tive uma leitura feita por Madame Monita,” Stella disse brilhantemente e meus ouvidos aguçaram com o nome. Ela era a melhor astróloga de Solaria, teria custado uma fortuna fazer uma leitura com ela. “As estrelas estão firmemente a nosso favor para o Eclipse, Leão, desde que escolhamos bem. Devemos escolher alguém que seja verdadeiramente puro. Parece que minha filha não foi boa o suficiente da última vez e por isso estou profundamente envergonhada...” Ela baixou a cabeça e a fúria queimou dentro de mim com o calor do sol.

Lionel acariciou sua bochecha, puxando-a para olhar para ele novamente.

“Estou grato pelo sacrifício que você fez por nossa causa, Stella. E quero que saiba que estou disposto a fazer um sacrifício tão grande quanto você.”

Stella assentiu, enxugando os olhos e pousando a mão em seu peito. “Não podemos escolher errado de novo.”

“Xavier é puro sangue,” Lionel rosnou e meu coração se transformou em pedra. “Apesar de seu recente emergir, posso garantir que sua Ordem se deve a quaisquer constelações às quais ele estava ligado no nascimento. Não tem nada a ver com meu sangue ou com o de Catalina.”

Darius rosnou e eu olhei para ele com medo queimando um buraco no meu peito.

“Vou repassar as escrituras novamente,” disse Stella, assentindo com decisão. “Não vou arriscar sangue Acrux se não tiver certeza.”

“Eu confio em você,” Lionel ronronou, puxando-a para mais perto. Achei que eles iam se beijar, mas ele abaixou o zíper como se fosse a coisa mais íntima que pudesse oferecer. Antes que minha mãe se curvasse aos seus caprichos, eu arrastei Darius para fora da visão com uma força de energia.

Nós tínhamos ouvido o suficiente e inferno se algum de nós quisesse ficar lá por mais um momento.

Empurrei de volta para o meu próprio corpo, minha mão ainda agarrada em torno da de Darius quando ele voltou também. Eu deixei cair sua palma, pânico nadando em meu peito, mas não era nada em comparação com o pavor nos olhos de Darius.

“Ele vai usar meu irmão,” Darius murmurou, o horror espalhando-se por suas feições.

“Não,” rosnei, uma promessa em minha voz. “Faremos tudo ao nosso

alcance para detê-lo. Eu juro pelas estrelas, Darius, não vamos deixar Lionel machucar Xavier como ele machucou minha irmã.”



Acordei tarde na manhã seguinte, checando através dos lençóis em busca de músculos quentes para me puxar para perto, mas quando eu totalmente ganhei meus sentidos, me lembrei que estava sozinha. Minha mão pousou no meu Atlas e o leve alarme do sino do vento tocou apenas um segundo depois.

Puxei minhas cobertas sobre minha cabeça e coloquei meus joelhos no meu peito, escovando meus dedos sobre os lugares onde as mãos de Orion estiveram e revivendo cada toque e beijo na memória. As emoções selvagens dentro de mim fizeram meu coração parecer que ia explodir. Nunca me senti assim por ninguém antes e estava meio com medo dessa tempestade poderosa dentro de mim.

Meu Atlas persistiu e rolei sobre meu estômago, batendo na tela para ler meu horóscopo com um bocejo.

Bom dia Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Você terá uma tarefa difícil hoje, mas esse pode não ser o único desafio que você terá que enfrentar. O imprevisível e perturbador Urano entrou em seu mapa, então você deve esperar o inesperado o tempo todo.

Alguém começou a bater na minha porta e meu coração disparou.

“Quem é?” Chamei, mas quem quer que fosse apenas continuou batendo com o punho na madeira.

Pulei da cama, destrancando a porta e abrindo com aborrecimento. Quase

fui derrubada por Seth quando ele entrou no meu quarto, os olhos vagando.

“O que diabos você está fazendo?” Tentei empurrá-lo de volta para fora da porta, trazendo ar para as pontas dos meus dedos e jogando uma rajada nele. Ele bloqueou com um simples movimento de sua mão, seus olhos caindo para mim.

“Quem você está fodendo?” Ele demandou.

“O que?” Soltei, meu coração tropeçando com sua acusação. *Oh meu Deus como diabos ele sabe?*

“Não minta para mim, querida,” ele rosnou. “Eu fiz um pesadelo da Semana Infernal na noite passada e você não estava em sua cama quando arrastamos todos os calouros para fora.”

Seus olhos se voltaram para mim e então fixaram-se no meu cabelo. Ele disparou para frente, me segurando em seu peito e pressionando o nariz nele. “Mmm, eu poderia abrir uma loja de pulseiras inteira com tudo isso.”

“Sai do meu cabelo!” Uma videira disparou da minha mão e o jogou contra a porta, enrolando-se em seu pescoço. Ele ainda estava sorrindo mesmo quando começou a sufocá-lo e eu sorri com o poder que conjurei contra ele. Ele o cortou com um golpe de ar afiado, aquele sorriso escuro crescendo mais largo.

“Acalme-se, querida, seu Alfa está apenas verificando você.” Ele se aproximou novamente. “Eu sempre gosto de saber com quem os membros da minha matilha estão transando. Mas geralmente é mais fácil manter o controle sobre isso, pois eles estão me fodendo ou um ao outro.”

“Eu não estou transando com ninguém.” Cruzei meus braços, dando a ele um olhar firme e seus olhos se estreitaram com suspeita.

“Então, onde você estava ontem à noite?”

“Eu estava na Tory.”

“Mentirosa, mentirosa, nariz de Pinóquio,” ele ronronou. “Darius disse a Caleb que ela estava com ele e o Cal veio até mim pronto para entrar em combustão.”

Ela estava com Darius? Por quê?

“Sim, ela estava,” falei friamente, tentando cobrir minha bunda. “Quando ela foi encontrar Darius, adormeci no seu quarto. Voltei aqui há uma hora.”

Seth passou a língua pelos dentes. “Tudo bem, querida. Guarde seus segredos. Se você quiser que suas necessidades sejam atendidas por um homem de verdade, você sabe que pode vir até mim. Caleb e Tory têm uma coisa boa, nós poderíamos ter o mesmo...” Ele se aproximou e cruzei os braços.

“Não, obrigada. Posso atender às minhas próprias necessidades.”

“Hum, gostaria de ver isso algum dia.” Seus olhos se arrastaram para minhas pernas nuas, em seguida, de volta para os meus olhos. “Então meu bando ainda está me evitando. Você quer vir correr comigo de novo esta noite?” Ele ergueu as sobrancelhas, parecendo genuinamente esperançoso.

“Não, Seth. Você disse que tinha que me iniciar para que pudesse me expulsar. Então vá em frente.”

“Estou trabalhando nisso, pequeno Omega. Ou talvez eu deva chamá-la de pequena O-Vega.” Ele riu e eu dei a ele um olhar vazio. “Vamos, eu sei que você está tentada. Montar em mim é divertido, não é?”

“Por que você não vai incomodar sua namorada com suas insinuações? Você sabe que Kylie realmente se preocupa com você, certo?”

Seth acenou com a cabeça, baixando a cabeça. “Eu fico com ansiedade de separação.” Ele começou a andar. “Separações são difíceis para os Lobos, especialmente para os Alfas. Tenho que manter minhas opções abertas até encontrar minha companheira. É a nossa natureza, a melhor forma de espalhar o material genético, sabe?”

“Certamente você não vai ter filhos com Kylie?” Eu disse em descrença.

“*Eu* sei disso, mas meu cérebro alfa não sabe.” Ele continuou andando olhando para mim, choramingando enquanto caminhava.

“Bem, não é da minha conta, mas não acho que seja justo você mantê-la sob controle esse tempo todo.”

“Você é ciumenta?” Ele perguntou esperançoso e eu bufei.

“Não. Tipo realmente não.”

“Oh.” Ele suspirou, recostando-se contra a porta. “Então... você quer sair um pouco?”

“Não,” falei sob minha respiração em confusão. “Claro que não.”

“Certo, sim...” Ele franziu a testa, baixando a cabeça e um gemido soou no fundo de sua garganta. “Que tal um abraço então?”

“Que parte do 'Eu te odeio' você não entende? Você cortou meu cabelo, Seth. Você sabia o que significava para mim quando fez isso.” Por um momento, eu estava de volta aos pés de Seth, meu cabelo preso em sua mão e meu coração desmoronando.

Ele balançou a cabeça, sua mandíbula apertando quando ele levantou a cabeça. Seus olhos eram afiados como facas quando pousaram em mim. “Você não sabe o que é ser um de nós. Quero dizer, você realmente não tem ideia. Um punhado de cabelo não é nada pelo bem do meu trono, Darcy. Perdê-lo seria o meu fim.”

“Mas você não apenas pegou meu cabelo, você me fez acreditar que gostava de mim.” Caminhei em direção a ele, meus ombros tremendos de raiva enquanto fechava o espaço entre nós. “Você mentiu na minha cara, você me fez acreditar que você era meu amigo e talvez mais do que isso.”

Ele se endireitou quando cheguei ainda mais perto, com a intenção de tentar fazê-lo ir embora, mesmo que eu não fosse tão bem treinada quanto ele.

Chamas cintilaram em minhas palmas e ele saiu pela porta, olhando para mim com seu nariz perfeitamente reto com um olhar penetrante. “E se eu quisesse isso? E se essa parte não fosse um jogo?”

Meus lábios se separaram e eu balancei minha cabeça, recusando essas palavras, mas ele pegou minha mão e emaranhou seus dedos entre os meus.

“Não.” Puxei minha mão de volta, tremendo quando apontei para a porta. “Saia.”

Ele respirou lentamente pelo nariz, então se virou e saiu pela porta. Um uivo baixo encheu o corredor, o que enviou uma onda de desconforto por mim.

Idiota mentiroso.

Mesmo que fosse verdade, eu estou menos cinco mil por cento interessada. Havia apenas um cara que eu queria e ele era do tipo de professor mordaz.

Mandei uma mensagem para Tory, verificando se ela estava bem depois de sua noite com Darius. Não demoraria muito para que nosso Air Trial começasse e eu esperava que ela estivesse pronta para isso. Um bocejo lutou para sair da minha garganta e me perguntei se *eu* estava pronta para isso.

Ela finalmente respondeu e relaxei enquanto lia sua mensagem.

Tory: *Estou bem. Corri com Darius em suas motos. Eu venci.*

Darcy: *Woo! Quer tomar o café da manhã e me contar sobre isso?*

Tory: *É muito cedo.*

Darcy: *São quase 9!*

Tory: *Shhhhhhhhh.*

Eu ri, indo para o banheiro para me preparar para o dia, sem saber o que vestir. Como não tínhamos aula e eu não sabia o que era necessário para a prova, vesti jeans, botas e um colete, puxando um cardigã creme por cima. Enfiei meu Atlas no bolso, peguei meu casaco e saí pela porta.

Corri escada abaixo e no ar frio que soprava ao redor, mas as profundezas da tempestade haviam passado. Folhas caíram ao meu redor, algumas delas ainda verdes, arrancadas de seus galhos à noite.

Fui para o Orb, ficando mais nervosa a cada passo que dava. *Orion vai estar lá?*

Eu queria vê-lo, mas também estava com um pouco de medo de fingir que a noite passada não tinha acontecido. Significou tanto para mim que me deixou meio triste por não poder falar com ninguém sobre isso. Isso me levou a me preocupar com o que o futuro reservava. Porque como isso poderia continuar? Certamente em algum momento teríamos que parar...

Eu simplesmente não vou pensar sobre isso.

Entrei pela porta, abrindo caminho para a grande mesa cheia de membros da A.S.S., meus olhos chicoteando para onde o corpo docente normalmente ficava. Orion raramente tomava café da manhã, então eu não sabia por que esperava que ele estivesse lá hoje. Meus ombros caíram um pouco quando não o vi e me dirigi para sentar entre Sofia e Diego na mesa. Eu não sabia se estava aliviada ou desapontada. Talvez um pouco dos dois.

“Uau,” Sofia engasgou enquanto olhava para mim.

“O que?” Peguei um bagel de uma montanha na frente de Geraldine.

“Blueberries azuis!” Geraldine exclamou e eu ri, percebendo o que estava acontecendo.

“Oh sim, eu tingi.” Balancei minha cabeça e meu cabelo brilhou na minha visão periférica.

“É incrível,” Sofia arrulhou.

“*Fantástico,*” Diego concordou.

Geraldine enrolou as mãos em seus cabelos castanhos, olhando meu cabelo com prazer. “Você acha que meu cabelo combinaria com uma cor tão surpreendente?”

“Eu prefiro vermelho.” Max apareceu atrás dela, inclinando-se para frente e pegando um bagel da montanha no centro da mesa.

Geraldine bateu na mão dele com tanta força que ele a jogou de volta na pilha e se virou para encará-la.

Minha língua ficou mais pesada e a magia formigou em minhas palmas,

mas Geraldine era mais do que páreo para Max Rigel. Ela era uma força a ser reconhecida no campo de Pitball, muito mais, eu imaginava, que ela poderia fazer quando enfrentasse uma luta de verdade.

Ela se levantou enquanto Max se afastava com um sorriso de escárnio, medindo-a.

Geraldine estava cara a cara com ele, quase exatamente da mesma altura. “Suas luvas não-reais não servem para tocar em meus bagels amanteigados,” ela sibilou e teria sido engraçado se Max não parecesse que estava prestes a rasgá-la em pedaços.

“Tudo naquele bufê pertence a mim se eu quiser, Grus,” ele rosnou. “Até seus *bagels amanteigados.*”

“Bem, veremos sobre isso.” Ela arregaçou as mangas e urros e assobios soaram quando o resto dos alunos do Orb percebeu que uma luta estava prestes a começar.

“Você tem certeza disso, Geraldine?” Diego perguntou, parecendo ansioso.

“Oh, eu tenho tanta certeza quanto um pão de açúcar em uma manhã de terça-feira, Diego,” disse Geraldine, erguendo o queixo.

“Acho que isso é certo,” Sofia sussurrou para ele e eu não pude conter uma risadinha.

“Leve-o para baixo” encorajou Angelica, batendo palmas com entusiasmo.

Os outros Herdeiros apareceram, abrindo caminho até a frente da multidão que se formara em torno de Geraldine e Max.

Darius inclinou a cabeça para o lado, evidentemente não esperando encontrar seu amigo enfrentando Geraldine Grus. Meu estômago deu um puxão com a memória dele vindo para a casa de Orion na noite passada. O que diabos ele queria às duas da manhã? Eu me perguntava se o vínculo entre eles os aproximava regularmente, ou se havia outra razão para ele aparecer lá. Era extremamente irritante não poder discutir isso com Tory.

Seth apoiou a mão no ombro de Caleb, saltando em seus calcanhares e uivando intensamente.

“Mostre a ela quem manda, mano,” Caleb disse com um largo sorriso enquanto Max e Geraldine se enfrentavam.

A ansiedade borbulhava dentro de mim quando Max jogou as mãos e a água disparou no ar em um riacho, girando para cima e ao redor de Geraldine para atacá-la por trás. Ela bloqueou com uma placa feroz de terra conjurada do nada, em seguida, bateu a palma da mão no ar, jogando um respingo de lama em seu rosto. Ele estendeu a mão, bloqueando-a com um escudo de ar e jogando a

sujeira de volta para ela. Ela disparou para o lado e acertou o rosto de Milton Hubert no meio da multidão. Ele suspirou pesadamente, enxugando o rosto com uma expressão desanimada.

Bufei uma risada enquanto todos começaram a recuar e lançar escudos para se proteger da magia desonesta. Geraldine girou no ar com graça, pousando com confiança e jogando água sob os pés de Max. Ele correu pela poça, parecendo que estava prestes a derrubá-la no chão, mas ela congelou em um instante e ele escorregou e derrapou, caindo de joelhos com uma maldição.

“Chupadora de *bunda* Vega!” Ele latiu, usando o ar para se colocar de pé.

“Banheiro de cocô de Grifo!” Ela gritou de volta e risos ecoaram através do Orb, ao qual eu definitivamente estava me juntando.

Max lançou um forte vórtice nela, que foi pega por ele, girando descontroladamente em círculos. Ela jogou água no vento circundante, de modo que ele saiu do tornado em um riacho feroz.

Engasguei quando a água espirrou sobre todos dentro do alcance, enxugando os respingos do meu rosto. Max aumentou a pressão do vento, jogando-a com força no chão. Ela rosnou, sacudindo as pernas dele com um jato de água.

Ele caiu de costas e ela saltou para frente com um grito de guerra, montando nele e pressionando seu peso em seu peito como se estivessem em uma partida de Pitball. Ele olhou para ela em choque quando alguém começou a contagem regressiva. “Cinco, quatro, três...”

Max agarrou seus antebraços nus e Geraldine respirou fundo quando seus presentes de Sereia caíram sobre ela.

“Saia de cima dela!” Diego gritou, mas não se mexeu para intervir.

Meu estômago se contorceu quando os olhos de Geraldine suavizaram e suas mãos se levantaram do peito de Max, movendo-se para acariciar sua bochecha.

“Melões escorregadios,” ela respirou. “Você é uma besta má, não é?”

Max a empurrou para longe dele e se levantou, olhando para ela com um sorriso triunfante. Geraldine o olhou confusa enquanto a luxúria se dissipava. Fiz uma careta, irritada por ela quando Max chutou a poça em seus pés, de modo que espirrou sobre ela. Ele se inclinou enquanto suas feições se reorganizavam em uma careta.

“Sim, sou muito mal, pêssego. Melhor não me irritar de novo, hein?” Ele ficou em pé, indo até a mesa e pegando alguns bagels antes de se juntar aos Herdeiros em seu sofá.

Tory apareceu, abrindo caminho através da multidão que se dispersava e caindo ao meu lado. “Merda, você acabou de lutar com Max, Geraldine?” Ela perguntou e Geraldine assentiu, seu orgulho claramente ferido quando ela agarrou um bagel e deu uma mordida feroz nele.

“Oh, aquele menino tem um metro e oitenta de suco de crustáceo rançoso em um dia quente de verão. O que eu daria para vê-lo cair em desgraça.” Geraldine lançou um olhar furioso para o sofá de Herdeiros, os olhos fixos em Max.

“Talvez nós *possamos* fazer alguma coisa,” falei e Tory animou-se enquanto bebia em uma xícara de café que um membro bunda a tinha entregado.

“Como o quê?” Ela perguntou animadamente e Geraldine se inclinou mais perto.

Mordi meu lábio, olhando através da mesa para ver com o que tínhamos que trabalhar, uma ideia surgindo. Peguei uma tigela vazia e baixei minha voz. “Todos me passem suas sobras.”

Geraldine raspou o resto de seu mingau de aveia na tigela com um largo sorriso. “O que estamos fazendo?”

“Coco de Grifo,” falei sob minha respiração e Tory riu, jogando um pouco de seu café na mistura. Sofia polvilhou o resto da massa na tigela e Diego acrescentou o último dos ovos com uma risada baixa.

O resto da A.S.S. começou disfarçadamente a passar os restos de seus cafés da manhã e eu mexi em pedaços de panquecas, croissants e vários cereais. Finalmente, peguei o molho de chocolate e Tory agarrou o xarope de bordo do centro da mesa e espremeMos em uma carga antes de misturá-lo em uma pasta grossa e marrom da qual eu mal consegui extrair a colher.

“Como vamos despejar sobre ele?” Tory sussurrou com um sorriso, olhando para os Herdeiros que estavam cercados por um grupo de garotas que riam de tudo que diziam.

“Umm...” Tentei pensar em uma maneira e Geraldine bateu com a mão na mesa.

“Se estiverem dispostas, Vossas Altezas, simplesmente *adoraria* a oportunidade de ser voluntária. Posso usar minha magia da água para garantir que essa mistura maravilhosa chegue à sua cabeça. “

“Claro,” falei, balançando em meu assento.

“Faça isso,” Tory encorajou.

“Vou fazer todo mundo desviar o olhar,” sussurrou Sofia, concentrando-se enquanto lançava o feitiço para desviar a atenção de todos de nós.

Geraldine despejou a mistura pegajosa na mesa, segurando a mão sobre ela e a água escorregou de sua palma. Ela mexeu os dedos e a lama se moveu como uma lesma sob sua vontade, rastejando pela mesa.

“Oh meu Deus *nojento*,” ri.

“Talvez pudessem usar um pouco de sua magia do Ar para elevá-lo ao teto, Vossas Altezas?” Geraldine perguntou com alegria em seus olhos.

Peguei a mão de Tory, sabendo que poderíamos lançar com mais precisão com nosso poder combinado e nos concentramos em empurrar o ar por baixo da mistura. Ele se desprendeu da mesa com um som estranho e então o impulsionamos em direção ao teto abobadado, onde imediatamente ficou preso. Uma risada borbulhou da minha garganta enquanto dissipávamos nossa magia do Ar e a gosma permanecia presa lá.

“Se livre do feitiço de distração, Sofia. Não podemos arriscar que eles percebam isso,” encorajou Geraldine. “Todos hajam naturalmente.”

A mesa inteira caiu em uma conversa casual ao nosso redor e eu inclinei meu cotovelo no braço da minha cadeira, brincando com uma colher enquanto a magia de Sofia se afastava de nós.

“Oh meu Deus, você é *tão* engraçado,” uma garota loira disse a Max e ele sorriu de seu assento ao lado de Seth. “Como você ficou *tão* engraçado?”

“Eu pratico no meu quarto,” Max sorriu. “Você deveria vir assistir algum dia.”

Não pude lutar contra um olhar para o teto e uma risada lutou para se libertar de meus pulmões quando vi a lama deslizando pelo teto enquanto Geraldine pressionava seu poder nela. Ela rastejou cada vez mais perto do sofá dos Herdeiros e eu mal pude conter minha empolgação quando parou acima da cabeça de Max.

Os dedos de Geraldine se fecharam em um punho quando ela parou de lançar magia e a expectativa ondulou pela mesa enquanto todos esperavam que ela soltasse do teto.

Max se recostou na cadeira, colocando a mão atrás da cabeça enquanto sorria arrogantemente para a garota diante dele. “Talvez devêssemos ir para o meu quarto agora mesmo.”

“Agora mesmo?” Ela murmurou, enrolando uma mecha de cabelo entre os dedos.

Uma mancha de lama escorreu em seu rosto e ele se encolheu, limpando-a da bochecha com uma carranca. “O que...”

SPLAT.

A pasta de chocolate e xarope explodiu em cima dele, espirrando em Seth também e fazendo-o gritar enquanto se afastava. A garota com quem ele estava conversando gritou e fugiu com suas amigas.

“AH!” Max gritou, pondo-se de pé, seguido pelo resto dos Herdeiros, que pareciam prontos para enfrentar todos no Orb. A sujeira marrom escorregou por seu rosto e Seth o apalpou para tentar enxugá-la.

“Quem diabos fez isso?!” Max berrou, desalojando pedaços de comida e fazendo-os voar ao seu redor.

A risada rugiu pela sala e eu perdi o controle, encostando em Tory enquanto as lágrimas inundavam meus olhos.

“Oh meu Deus, é a merda de Grifo!” Alguém gritou e Max se virou, tentando localizá-los no meio da multidão.

“Não é!” Ele rugiu, levantando a mão para jogar água e lavá-la, mas havia tanto xarope que ele teve problemas para retirá-la. “Não é a merda de Grifo!”

Seth limpou um pouco de sua camisa, levando-a à boca e lambendo. “É chocolate.”

“Oh meu Deus, Seth Capella está comendo merda!” Tyler gritou e Seth olhou para cima com um latido de raiva enquanto as pessoas começaram a tirar fotos e repetir o que Tyler havia dito.

“Pelo amor de Deus, vamos,” Caleb estalou, pegando o braço de Seth e Darius avançou, empurrando Max junto. Eles correram para fora do Orb enquanto Max ameaçava matar qualquer um que tirasse uma foto dele e Tory e eu desmoronamos.

***

Desci pro Air Cove com Diego e Tory, os nervos passando por mim quando chegamos na praia com os outros calouros Elementais do Ar. A diversão que tivemos no Orb deu lugar à ansiedade agora que enfrentávamos nosso primeiro teste.

Um conjunto de arquibancadas foi erguido ao longo da areia e os calouros correram para encontrar seus pais que tinham vindo assistir. À medida que mais e mais alunos estavam envolvidos nos braços de suas mães e pais, meu coração se encheu de uma dor há muito esquecida. Tory e eu logo ficamos com Diego, esperando desajeitadamente que os abraços parassem.

Diego se mexeu na areia, olhando esperançoso para os assentos e um minuto depois um homem alto apareceu com cachos curtos e escuros e um

bigode fino. Seu terno era de uma cor marrom escura e ele usava um cachecol de lã vermelha grosso para se proteger do frio. Ele estava com a testa franzida e as rugas ao redor da boca diziam que era uma expressão para toda a vida, enquanto ele sacudia a cabeça para chamar Diego.

“Esse é meu tio Alejandro,” disse Diego para nós com um sorriso nervoso, então saiu correndo para cumprimentá-lo.

“Parece amigável,” murmurou Tory.

Alejandro deu um tapinha desajeitado no ombro de Diego, cruzou os braços e permaneceu em silêncio enquanto Diego falava com ele.

“O que há com essa família e malhas horríveis?” Tory disse baixinho e eu comecei a rir.

“Não deixe Diego ouvir você dizer isso, acho que ele sacrificaria uma cabra por seu gorro,” provoquei e ela sorriu como se eu a tivesse desafiado a fazer isso.

Cavei meus pés na areia enquanto estávamos lá esperando e virei meu olhar para o mar para tentar descobrir o que essa prova poderia envolver. As nuvens haviam se aproximado e a água estava agitada e cinza por baixo. Eu podia apenas ver uma ampla plataforma de madeira balançando na superfície, bem no mar.

Uma mesa foi posta em frente às arquibancadas onde o Professor Perseus e a Diretora Nova estavam sentados. O vento não parecia puxar suas roupas ou cabelos e eu presumi que um escudo foi lançado ao redor deles enquanto conversavam levemente, não afetados pelo tempo frio.

“Papai!” Kylie gritou quando apareceu na praia, passando por nós antes de ser puxada para os braços de um homem bonito com cabelo loiro escuro e olhos verdes profundos. Procurei sua mãe, mas não vi ninguém por perto que se encaixasse no perfil e Kylie não procurou por mais ninguém quando se separou dos braços de seu pai.

“Não se afoguem hoje, pequenas Vega,” a voz de Max atingiu meus ouvidos e eu me virei em alarme, avistando os quatro Herdeiros se movendo em nossa direção com seu fã-clube a reboque. Ele estava totalmente limpo e percebi que todos eles trocaram de roupa como se fossem solidários. Nada sobre a expressão de Max insinuou o que tinha acontecido com ele, mas a raiva escoou dele em ondas. “Estaremos assistindo.”

“Sim, não saiam da Academia e façam um favor a todos nós ou algo assim,” Darius zombou, mas seu tom era meio vazio enquanto seus olhos deslizavam para a multidão. Ele cutucou Seth ao lado dele. “Ótimo. Todos vão

querer autógrafos.”

O olhar de Caleb se fixou em Tory e ela mordeu o lábio, parecendo desconfortável enquanto ele caminhava em sua direção.

“Seu Atlas está quebrado, querida?” Ele perguntou, uma ligeira carranca puxando suas belas feições.

“Não,” ela respondeu casualmente, embora eu pudesse dizer que ela estava fingindo. “Por quê?”

“Mandei algumas mensagens e você não parece ter respondido. Então descubro que você está perseguindo um dos meus amigos a noite toda. O que devo fazer com isso?”

Darius estava sorrindo pelas costas de Caleb e Max se mexeu desconfortavelmente, cruzando os braços enquanto Seth choramingava.

O olhar de Tory endureceu quando todos eles olharam para ela e eu quase estremeci na preparação de sua resposta. Se Caleb esperava que ela se desculpasse, ele estava prestes a ficar severamente desapontado porque minha irmã nunca deixava os caras encurralá-la e eu podia ver seu temperamento queimando enquanto ele tentava.

“Honestamente?” Tory perguntou, erguendo uma sobrancelha para ele. “Não costumo sair com caras tão carentes que me enviam quinze mensagens sem resposta. Então, se está esperando que eu envie uma mensagem de volta, você pode querer diminuir a vibe desesperada que estou recebendo. E em segundo lugar, não sou sua namorada, então não preciso verificar com você onde passo minhas noites ou com quem as passo.”

Caleb fez uma careta para ela, suas presas estalando enquanto ele ia em direção a ela, claramente com a intenção de morder. Tory deu um passo para trás, mas ele parou bruscamente quando Darius o agarrou pelo braço, um grunhido baixo soando dele enquanto o fazia.

“Se você a morder um pouco antes do julgamento, as pessoas vão dizer que você estava tentando sabotá-la drenando sua magia,” Darius sibilou. “Vai parecer que estamos preocupados com elas passando pelo Acerto de Contas.”

Caleb abriu a boca para responder, mas Max chegou primeiro. “Ele está certo, Cal, apenas deixe isso.”

“Por que não vamos assistir de lá?” Seth apontou para o outro lado da praia, lançando um olhar para Kylie e seu pai. “Vamos evitar toda essa merda.”

“Sim, tenho certeza que você já teve merda suficiente por um dia,” falei alegremente e Seth me olhou furioso.

“Seth!” Kylie de repente o viu. “Venha dizer oi!”

“Oi Kylie!” Ele acenou com entusiasmo.

“Venha!” Ela acenou para ele.

“O que? Não consigo ouvir você! Boa sorte!” Seth foi na direção oposta, jogando um braço ao redor de Caleb para se certificar de que ele o seguia e os outros andaram atrás dele, ombro a ombro. Seus amigos os seguiram e eu avistei cada vez mais de suas groupies indo para a praia, incluindo Marguerite vestida com uniforme completo de líder de torcida com o time atrás dela.

“Eu não sabia que outros alunos poderiam vir e assistir,” murmurei para Tory. “Poderíamos ter convidado Sofia.”

“Bem, provavelmente é melhor pra ela não ficar presa em uma praia com aquele bando de babacas,” Tory raciocinou.

“Tory, Darcy, vocês gostariam de vir conhecer meu tio?” Diego chamou e fiquei feliz com a distração enquanto nos dirigíamos.

Ele ficou sem jeito ao lado do homem em questão, que parecia estar participando de um funeral, em vez da avaliação escolar de seu sobrinho.

“Bom dia, meu nome é Alejandro Calabozo,” ele disse com um leve sotaque espanhol, seus olhos cinzentos se movendo entre nós com curiosidade.

“Belo cachecol,” Tory disse entusiasmada demais e levei tudo o que eu tinha para não começar a rir.

Alejandro o acariciou com orgulho. “*Mi madre*[16] tricotou para mim.”

“Oh, a *abuela* do Diego?” Adivinhei e os olhos de Diego se estreitaram em nós, “*Si*, que descanse sua alma.” Alejandro beijou seus dedos e os apontou para o céu. “Ela está com as estrelas agora. Mas pelo menos ela não está por perto hoje para ficar desapontada com seu neto.” Seus lábios se apertaram.

“Tenho certeza que ela não ficaria desapontada,” falei, mas Alejandro não reconheceu aquele comentário.

“Então meu sobrinho disse que vocês são amigos. Quanto ele pagou para dizerem isso? Eu vou reembolsar.”

“*Tio*,” Diego resmungou.

“Claro que ele não nos pagou,” ri, mas aparentemente Alejandro não estava brincando enquanto pegava sua carteira e começava a contar as auras.

“Não, cara,” Tory recusou. “Ele é nosso amigo.”

A expressão de Alejandro mal mudou além dos cantos de seus olhos enrugando ligeiramente. “Bem, que notícia maravilhosa,” disse ele, oco. “Diego finalmente fez algo que vale a pena com sua existência miserável.”

“Ser amigo nosso não é realmente uma conquista,” falei, tentando lutar

contra o tio de Diego, mas percebi que parecia um segundo tarde demais.

“Não, você está certa. Não é,” Alejandro suspirou, então deu um tapinha na nuca de Diego. “Você vai decepcionar seus pais hoje? Você sabe que estou aqui apenas para passar a mensagem se você passa ou falha. Eu realmente não queria perder uma tarde, mas sua mãe insistiu, então aqui estamos.”

Diego baixou a cabeça. “Ela está brava?”

“Fervendo,” ele enunciou todas as letras.

“Por quê? Ele nem mesmo fez a prova ainda,” Tory disse em descrença.

“Ela está brava porque estou tendo problemas para lançar minha magia,” Diego disse rapidamente. “Escrevo para ela todas as semanas para atualizá-la.”

Olhei para Tory, me sentindo um pouco insegura sobre o que dizer.

“Ela queria que eu lhe dissesse que você não tem um quarto para voltar para casa se falhar hoje,” disse Alejandro e meu queixo caiu. “Você já entendeu *algum* feitiço básico ou minhas expectativas são baixas?”

“Entendi. E eu não vou falhar,” Diego rosnou, seus ombros enrijecendo e seus olhos cheios de determinação.

“É isso mesmo, você não vai,” falei com firmeza e ele me deu um pequeno sorriso.

“Alunos do Ar, por favor, entrem nas tendas para se trocar!” Nova comandou, apontando para além das arquibancadas onde duas barracas foram montadas para meninos e meninas.

Os cerca de cinquenta calouros desceram a praia arenosa em direção às tendas e eu me afastei do tio frio de Diego com Tory, ouvindo Alejandro falar com ele em espanhol antes que ele pudesse segui-lo.

“Estou começando a achar que não ter pais é uma coisa boa em Solaria,” Tory disse, embora enquanto meus olhos percorriam os muitos rostos orgulhosos nas arquibancadas, eu me perguntava se isso era totalmente verdade.

Por um momento delirante, imaginei nossa mãe e nosso pai lá em cima, evocando uma imagem deles com nossos cabelos escuros e pele bronzeada, chamando nossos nomes enquanto íamos para o julgamento. Um tipo de suspiro amargo me deixou então eu afastei a visão e me dirigi para a tenda feminina com minha irmã. Às vezes, era melhor não se entregar a sonhos impossíveis. E pelo menos nós tínhamos uma a outra.

Umas pilhas de roupas de mergulho foram dispostas em tamanhos diferentes em um banco de madeira e Tory pegou duas pequenas para nós antes de nos movermos para um canto para nos trocar. Dobrei minhas roupas enquanto me despia e colocava a roupa de mergulho. Tory puxou o longo zíper nas costas

para mim e olhei para o terno justo com uma carranca. “Achei que fosse um desafio aéreo.”

“Parece que estamos indo para o mar,” Tory disse com um arrepio visível. “Já estou com frio e odeio a água.”

“Você vai ficar bem?” Perguntei com preocupação e ela acenou com a cabeça firmemente enquanto eu puxava a parte de trás de seu traje também.

“Max Rigel me ensinou aquela coisa de bolha de ar. Eu vou ficar bem.”

Acenei com a cabeça, esperando que fosse verdade. “Eu gostaria de poder fazer aquela coisa de ar quente.” Levantei minha mão, puxando o ar para meus dedos e tentando aquecê-lo, mas a magia só mudou bruscamente para uma chama rugindo.

“Um pouco tarde para praticar agora,” Tory riu. “Você vai colocar fogo em seu traje primeiro.”

“Sim, acho que vamos ficar com frio e molhadas então,” admiti, me movendo para seguir as outras garotas enquanto voltávamos para a praia descalças.

Os meninos já estavam esperando na frente da mesa dos juízes e as meninas agruparam-se em torno deles enquanto olhamos para os professores em busca de orientação.

“Certo,” disse Nova brilhantemente. “Estamos apenas esperando pelo nosso juiz final e começaremos,” ela olhou para o final da praia com um olhar frustrado e de repente tive uma boa ideia de quem estávamos esperando.

Meu coração fez algo estranho enquanto eu continuamente olhava para o caminho que descia do penhasco, esperando ver Orion a qualquer momento.

Nova checou o relógio, balançando a cabeça em aborrecimento antes de digitar algo em seu Atlas, o que suspeitei ser uma mensagem para apressá-lo.

“Você está bem? Parece meio pálida,” Tory perguntou.

“Apenas nervosismo,” falei. O que era verdade, mas agora meus nervos haviam escalado para mãos inquietas e boca seca. A brisa pressionou ao nosso redor enquanto esperávamos e todos ficaram impacientes.

“Aqui está ele, o próprio Professor Não Se Importa com Merda Nenhuma,” Tory anunciou e eu mordi meu lábio enquanto Orion caminhava pela areia em um ritmo que sugeria que ele não estava atrasado, talvez até adiantado.

Ele estava vestido com jeans e uma camiseta parecendo decididamente casual, mas no segundo que ele se aproximou, puxou a camiseta pela cabeça e meus olhos se fixaram em seu peito. Minha garganta fechou quando eu peguei todos aqueles músculos rígidos que estavam firmemente pressionados contra

meu corpo nu não há muito tempo. *O que diabos ele está fazendo?*

“Levante-se então Perseus, não queremos começar tarde, não é?” Ele atirou no Professor Elementar do Ar com um sorriso malicioso.

O professor Perseus se levantou, parecendo um pouco confuso enquanto corria para se juntar a ele. Orion tirou os sapatos e começou a desabotoar as calças, dando um show para todo o público.

Que merda está acontecendo?

Olhei ao redor e encontrei a maioria das meninas e vários dos meninos olhando fixamente para ele, acordando uma criatura selvagem em meu peito que rosnou *meu.*

Sacudi a sensação estranha com uma carranca. Eu não era uma pessoa possessiva, mas algo puramente animal despertava em mim quando estava perto de Orion. E eu estava meio com medo da certeza com que ela o queria. Eu lutei com meus problemas de confiança por um longo tempo, mas ele escapou por minhas defesas como se elas nem existissem. Nós compartilhamos o poder na batalha sem um momento de hesitação e só percebi o quão impossível isso era de fazer com qualquer outra pessoa além da minha irmã depois de tentar fazer isso com Caleb na classe Elementar do Fogo.

Perseus tirou sua própria camisa seguida por suas calças, dando um show de seu corpo que estava surpreendentemente tonificado. Eu só tinha olhos para Orion quando ele tirou as calças e as meias, então caminhou direto para o mar com um maldito momento de ligação para trás.

“Foda-me... aquele corpo,” Tory sussurrou, olhando para ele e uma pequena risada escapou de mim.

Droga, gostaria de poder contar a ela sobre a noite passada.

Perseu saiu atrás de Orion até que os dois estavam no mar até a cintura, a cerca de seis metros de distância.

Nova se levantou da cadeira, parecendo severa. “Certo, todos vocês terão uma hora para chegar àquela plataforma lá na frente.” Ela apontou para o mar distante. “É um trecho de noventa metros em águas muito profundas. Vocês só devem usar magia do Ar para chegar lá, mas pode fazê-lo da forma que quiser e não devem se molhar depois de passar a linha de partida.” Ela levantou a mão e uma linha verde brilhante apareceu no mar logo à frente de Orion e Perseus.

“Será que vamos falhar se o fizermos?” Kylie falou como se fosse impossível e eu tinha que concordar com ela.

“Claro que não.” Nova estalou a língua. “Se você tocar na água ao sair, o professor Orion ou o professor Perseus o trarão de volta à linha de partida, onde

você tentará novamente. Se você não puder chegar à plataforma antes do tempo acabar, você será reprovado no exame. Vocês podem trabalhar juntos ou sozinhos, é inteiramente com vocês. E se vocês *conseguirem* chegar à plataforma, serão avaliados por mim e pelos outros professores com base em sua habilidade, quantas reprovações tiveram e quanto tempo levou para chegar lá. Alguma pergunta?"

"O que acontece se usarmos magia que não seja ar?" Kylie perguntou enquanto pétalas de rosa dançavam em sua mão.

"Você será desqualificada" disse Nova com firmeza e Kylie rapidamente deixou cair as pétalas no chão.

"Há um Elementar da Água aqui que vai esquentar o mar?" Diego perguntou, parecendo genuinamente esperançoso com isso e Nova jogou a cabeça para trás numa gargalhada.

"Ok. O tempo das perguntas acabou." Ela ergueu as mãos e um enorme cronômetro explodiu de suas palmas, viajando bem acima da água e marcando sessenta minutos no relógio. Ele brilhou em vermelho assim como o cronômetro de Pitball e fiquei maravilhada com a magia por um momento antes de colocar meus olhos no horizonte.

"Alinhem-se na beira do mar!" Nova comandou e os pais atrás de nós começaram a aplaudir com entusiasmo. Fui fortemente lembrada de que ninguém aqui estava torcendo pela gente e cavei fundo para reunir minha coragem.

Vamos torcer por nós mesmas.

Tory e eu corremos ao longo da costa até o fim da linha. "Estamos fazendo isso uma com a outra, certo?" Ela perguntou.

"Claro," falei então franzi a testa enquanto ela olhava para a água. "Tem certeza de que vai ficar bem?"

Ela assentiu com firmeza. "Nós vamos superar isso juntas."

"Juntas," ecoei, puxando-a para um abraço rápido antes de enfrentar o mar novamente.

"Alguma ideia de como?" Ela murmurou, mas um apito soou em meus ouvidos e o relógio começou a correr.

Os alunos mergulharam no mar e nós também corremos para a frente. No segundo em que as ondas espirraram em minhas pernas, estremeci quando a água fria afundou em minha roupa de mergulho, me congelando instantaneamente. Corremos em direção à linha de partida e eu lancei um olhar para os outros alunos quando eles pararam na frente dela também. Arrepios se

espalharam pela minha carne e cerrei os dentes enquanto tentava me concentrar.

“Vamos tentar voar até lá,” Tory sugeriu, erguendo as mãos acima das ondas agitadas.

Um grito chamou minha atenção e vi Kylie se lançando no ar ao acaso. Ela perdeu o controle e imediatamente afundou nas ondas do outro lado da linha. Perseus ergueu a mão, puxando-a para trás através do mar e depositando-a na linha de partida novamente. Ela balbuciou, tirando o cabelo dourado do rosto com uma careta.

Vários outros alunos fizeram suas tentativas e eu me virei para Tory, focando em nosso próprio plano.

“Ok, vamos fazer isso,” falei.

“Nós duas lançamos ar de nossas mãos, empurrando-nos para fora da água para pairar sobre o mar.” Angulei minhas palmas para tentar flutuar para frente e sorri quando consegui, movendo-me lentamente sobre a linha de partida. Tory subiu muito mais alto do que eu e eu olhei para ela enquanto a água escorria de seus pés por toda a minha cabeça.

“Vá em frente Tor!” Falei, empurrando mais ar embaixo de mim.

Vi Diego sendo puxado para fora da água por um golpe de vento e jogado para trás além da linha de partida em alta velocidade, com os braços e as pernas dando cambalhotas enquanto ele batia nas ondas e afundava.

Vários outros alunos estavam testando nossa tática, mas outros estavam lançando pequenas bolsas de ar, pulando de um para o outro enquanto avançavam em direção à plataforma.

Empurrei o vento de minhas mãos e muita energia saiu de mim de uma vez. Eu gritei enquanto caía de lado. No segundo em que entrei em pânico, estava acabado. Perdi o controle e respirei fundo no último momento enquanto caia na água embaixo de mim.

Água salgada gelada agrediu meus sentidos e chutei forte para romper a superfície. Uma espiral apertada envolveu minha cintura e puxei para trás violentamente enquanto era puxada para fora da água pelo chicote do ar.

Voei para trás acima do mar e meu estômago embrulhou violentamente quando fui jogada sem cerimônia de volta para a linha de partida. O braço de alguém enrolou em volta da minha cintura, me puxando para cima e me encontrei cara a cara com Orion. Minha mão foi pressionada em seus bíceps e imediatamente me retirei, amaldiçoando meu coração acelerado.

Dei a ele a sugestão de um sorriso, então me virei e corri de volta para a linha de partida a tempo de ver Tory sendo jogada na água ao meu lado. Ela

surgiu gaguejando, balançando a cabeça violentamente e uma torrente de palavrões deixou seus lábios enquanto ela piscava para tirar a água salgada dos olhos.

Gritos encheram o ar enquanto os alunos eram arrastados para fora da água da esquerda para a direita e no centro, mas alguns chegaram quase a meio caminho da plataforma e a determinação me encheu quando Tory e eu nos movemos para mais perto do cinturão verde brilhante de magia.

A adrenalina começou a manter o frio sob controle e eu coloquei meus olhos na plataforma com minha mandíbula cerrada. A multidão estava aplaudindo atrás de mim e alguém ficou muito animado quando uma garota no mar quase alcançou a plataforma. Ela começou a correr pelo ar que havia jogado embaixo dela, mas de repente tropeçou, seus braços girando, seu grito voltando para nós. Ela despencou no oceano e Perseus a arrancou da água, arrastando-a de volta para a linha de partida em uma velocidade feroz. Um respingo enorme caiu sobre nós quando ela caiu ao nosso lado, em seguida, surgiu para respirar com uma respiração enorme. Meus olhos se arregalaram quando percebi que era Jillian.

Ela bufou, voltando para a fila para começar de novo e Tory agarrou minha mão, seu poder fluindo para o meu.

“Somos mais fortes juntas,” ela disse e eu acenei com a cabeça, meu coração dançando com a sensação de nossa fusão mágica.

“Lançar ar debaixo de nós e correr como o inferno?” Sugeri e ela sorriu.

“Vale a pena experimentar.”

Com nossas mãos livres, nós nos empurramos para fora da água com uma rajada de ar, pairando 30 centímetros acima da superfície. Segurei sua mão com mais força e ela apertou meus dedos para me tranquilizar.

“Pronta?” Ela perguntou.

Antes que eu pudesse responder, um uivo atingiu meus ouvidos seguido por um canto dos Herdeiros. “As gêmeas Vega sem sorte estão, é hora de desistirem então!”

“Merda,” Tory rosnou enquanto a multidão e seus amigos começavam a cantar, de modo que ecoava nas paredes do penhasco. Até mesmo alguns dos pais aderiram.

“Vamos mostrar a eles o que podemos fazer,” sibilei e Tory assentiu.

Nós deslizamos para a frente através da linha de partida, então Tory contou: “Três, dois, um...”

Continuamos a lançar ar sob nossos pés e começamos a correr, correndo

para a plataforma no mar. Nós nos movíamos cada vez mais rápido, o escudo abaixo de nós ficando quase sólido enquanto corríamos ao longo dele em tempo perfeito uma com a outra.

O canto ficou ensurdecedoramente alto, nos seguindo sobre a água, então não poderíamos escapar dele. “AS GÊMEAS VEGA SEM SORTE ESTÃO, É HORA DE DESISTIREM ENTÃO!”

Tentei me concentrar na magia na ponta dos dedos, forçando-a sob nossos pés descalços enquanto nos empurrávamos ainda mais rápido. A plataforma estava à vista e nenhum outro aluno estava nem perto. Aplausos e vaias emaranhados no ar conforme nos aproximávamos cada vez mais de terminar esta prova antes de qualquer outra pessoa.

“Ninguém quer que vocês ganhem, perdedoras!” A voz de Max se elevou acima da multidão seguida por outro dos uivos penetrantes de Seth.

“Acho que perder está em seu sangue, Roxy!” Darius chamou e eu senti sua concentração vacilar um pouco.

“Não dê ouvidos,” ofeguei, tentando bloqueá-los e Tory assentiu.

“Quem quer que fosse que você estava transando na noite passada está tendo arrependimentos agora, Darcy!” Seth berrou.

Meu sangue se transformou em gelo. Tory olhou para mim e o ar cedeu no momento em que perdemos a concentração. Nós mergulhamos no oceano a apenas três metros da plataforma e a água gelada nos envolveu mais uma vez. Eu mal afundei por um segundo antes que a magia enredasse minha cintura e eu fosse arrancada para trás através das ondas. Um grito ficou preso na minha garganta enquanto eu subia do mar, voando pelo ar e caindo na água em frente à linha de partida. Tossi pesadamente enquanto tentava tirar a água salgada da minha garganta, cambaleando enquanto me orientava. Minha mão pressionou a pele firme e quente e eu olhei para cima, encontrando Orion bem ao meu lado.

Sua mandíbula estava apertada e eu dei a ele um olhar que esperava comunicar o fato de que Seth estava apenas me provocando e realmente não sabia de nada.

“Foco,” ele rosnou, me empurrando de volta para a linha de partida.

Tropecei em direção a Tory enquanto ela se afastava de Perseus com uma carranca.

Diego de repente caiu na água entre nós, levantando-se com uma expressão desesperada no rosto. “Eu não vou passar por isso,” ele ofegou, tirando o cabelo encharcado dos olhos.

“Você vai,” falei firmemente, olhando para Tory. Ela balançou a cabeça

quando percebeu o que eu estava prestes a oferecer, então parou no segundo que Diego olhou por cima do ombro para ela.

“Faremos isso juntos,” falei e Tory deu a ele um sorriso tenso.

“Sim, Diego,” disse ela, empurrando-o em direção à linha de partida. “Juntos.” Ela me lançou um olhar preocupado e não pude deixar de retribuir, pois esperava que Diego não nos atrapalhasse. Não podíamos hesitar mais; o cronômetro já estava na metade. Pelo menos ninguém mais havia chegado à plataforma ainda, então não éramos os únicos lutando.

“As garotas Vega estúpidas são, vão em frente, renuncie a sua reivindicação!”

Virei-me, localizando Marguerite liderando uma linha de líderes de torcida em azul marinho e prata, acenando seus pompons para nós. Todos eles viraram para trás na areia, curvando-se um de cada vez para revelar a frase '*Vega Putas'* escrita em suas bundas em suas calcinhas brancas.

“Fodam-se elas.” Virei-me para o mar, juntando o ar entre as pontas dos dedos.

“Que tal um escudo?” Sugeri e Tory concordou.

“Sim, talvez possamos usá-lo como uma bola inflável,” ela meditou.

“Perdi a aula de escudos, *chicas*,” disse Diego com tristeza, baixando a cabeça.

“Nós ajudaremos,” falei imediatamente e Tory concordou. Seu olhar voltou para nossos inimigos na praia, então ela se aproximou e pousou a mão no braço de Diego.

“Apenas fique perto,” disse ela com firmeza.

“Ok, tem certeza?” ele perguntou e nós assentimos. Não podíamos simplesmente deixá-lo aqui para falhar. Ele era nosso amigo.

Tory e eu seguramos suas mãos e lançamos ar ao mesmo tempo. Diego ajudou, mas nossa magia combinada estava obviamente fazendo o trabalho pesado enquanto subíamos acima da água mais uma vez. Um tumulto de aplausos caiu sobre nós e olhei para a plataforma onde vários alunos estavam pisando nela. O ciúme me atingiu enquanto eu observava a formação. Eu tinha quase certeza de que Kylie Major e sua amiga Jillian estavam entre eles.

“Vamos, vamos terminar isso,” Tory rosnou, lançando um escudo firme ao nosso redor.

“As Vegas putas, chatas são!” Marguerite liderou o próximo canto, mas este apenas alimentou minha determinação. “Os garotos que elas trepam não querem mais não!”

Empurrei minha magia para se juntar à minha irmã e o vento parou enquanto criamos uma esfera sólida ao nosso redor. O barulho ao nosso redor diminuiu de forma que mal podíamos ouvir o canto por causa da intensidade do nosso escudo.

“Três,” falei sob minha respiração animadamente.

“Dois,” disse Diego.

“Um!” Tory gritou e nós avançamos, fazendo o escudo girar ao nosso redor como se estivéssemos em uma bola sólida. Gritei quando todos nós entramos em um ritmo, movendo-nos em perfeita sincronização enquanto corríamos para a linha de chegada.

“Continuem!” Encorajei e ganhamos velocidade, cruzando o mar com total facilidade.

Nós avançamos sobre a água tão rápido que fiquei chocada quando de repente rolamos para a plataforma. Dissolvemos a magia e mergulhamos um no outro em um abraço triplo, pulando de excitação.

O cronômetro ainda tinha vinte minutos restantes e eu sorri enquanto o orgulho crescia em meu peito. Nós passamos pela primeira tentativa.

“Conseguimos!” Tory aplaudiu e Diego olhou entre nós com culpa, mas não reconheci. E daí se ele tivesse ganhado uma carona grátis? Ele merecia estar nesta academia tanto quanto nós.

Esperamos que a prova terminasse e logo mais trinta e oito pessoas se juntaram a nós na plataforma. Quando o cronômetro disparou, uma sensação horrível passou pelo meu estômago. Uma garota a apenas meio metro da linha de chegada gemeu de horror ao perceber que não tinha chegado a tempo. Ela teria uma pontuação baixa quando chegasse no Acerto de Contas. Meu coração estremeceu quando olhei para Tory, vendo o mesmo sentimento refletido em seus olhos.

“Não podemos falhar em nenhum desses testes e correr o risco de não conseguirmos passar,” disse ela, e eu assenti com seriedade.

“Não vamos, Tor. Zodiac é onde pertencemos.”



A emoção que senti depois de completar nosso Air Trial estava fervendo em minhas veias enquanto eu estava sob a água quente do meu chuveiro.

Fechei os olhos, deixando a água aliviar alguns dos nós dos meus ombros enquanto minha mente começava a divagar. Fiquei pensando na noite passada e no jeito que Darius me fez rir quando baixei um pouco a guarda. Às vezes, era como se ele fosse uma pessoa completamente diferente do idiota que tinha feito tantas coisas horríveis para mim desde o primeiro segundo que cheguei a esta academia. Minha mente vagou para a forma como me senti ao acordar em seus braços e como as pontas dos meus dedos passaram por seus músculos esculpidos. Eu me perguntava como seria traçar as linhas de todas as suas tatuagens e como ele poderia reagir a mim fazendo isso. Mordi meu lábio quando minha mente começou a vagar na direção de onde isso poderia levar e eu tive que amaldiçoar minha sorte pela milésima vez por ele ser um idiota maldito.

Mas se ele não fosse, então havia mais do que algumas coisas que eu gostaria de ter feito com ele. Pensei em como ele olhou para mim quando tentou me convencer a ficar com ele na noite passada e meu coração começou a bater um pouco mais rápido, minha respiração ficando um pouco mais pesada...

“Esta é a sua pior tentativa até agora, querida,” a voz de Caleb veio através da porta do meu banheiro e eu meio que pulei para fora da minha pele. Um grito escapou dos meus lábios e eu tropecei um passo para trás, batendo a porta do chuveiro aberta com um estrondo.

“Que porra você está fazendo no meu quarto?” Gritei, agarrando uma toalha e enrolando-a em volta de mim com força antes de correr em direção à porta.

A abri com outro estrondo e encontrei Caleb recostado na minha mesa como se fosse o dono do maldito mundo. Seu cabelo loiro estava desgrenhado e ele estava vestindo uma calça jeans e uma camiseta vermelha que abraçava sua figura musculosa e o fazia parecer bom o suficiente para comer. Ou pelo menos fazia se ele não tivesse entrado no meu quarto e me assustado pra caralho.

“Eu mandei uma mensagem para você,” ele disse inocentemente. “Quinze minutos. Você teve tempo de correr.” Ele se endireitou, movendo-se em minha direção, mas eu olhei para ele em resposta, fazendo-o hesitar.

“Nova regra. Se você não obteve uma resposta, o jogo não começou. Eu estava no banho e nem recebi sua maldita mensagem. E como você entrou aqui?”

Caleb pareceu perceber que eu estava realmente chateada e parou seu avanço sobre mim, levantando as mãos inocentemente.

“Sua porta estava destrancada. Achei que você tivesse deixado aberta para mim.”

Abri minha boca para protestar, mas ele poderia estar certo. Eu tinha voltado com pressa e era possível que não tivesse trancado a porta.

“Bem, eu não fiz. Fiquei com a impressão de que você estava chateado comigo de qualquer maneira?”

“Eu pensei em dar a você a oportunidade de se desculpar,” Caleb levantou uma sobrancelha em expectativa e eu zombei.

“Não é provável. Você é o único agindo como se fosse meu dono, porque nos encontramos algumas vezes. Como você responderia a uma garota que fizesse isso com você?”

Caleb suspirou dramaticamente, seus lábios se contraindo como se ele estivesse se divertindo. “Você poderia tentar e eu vou ver se eu gosto?” Ele sugeriu.

Dei a ele um olhar plano e ele se aproximou de mim.

“Tudo bem,” disse ele, levantando as mãos em derrota. “Ponto tomado. Deixe-me compensar você.”

Ele se inclinou e deu um beijo no canto da minha boca, lentamente abrindo uma trilha ao longo da minha mandíbula e pelo meu pescoço enquanto colocava os dedos no meu cabelo molhado. O calor se espalhou sob minha pele e um pequeno sorriso puxou meus lábios quando ele quebrou minha irritação por ele.

“Você vai me dar algum espaço para me vestir?” Perguntei enquanto ele pressionava seu corpo contra mim com mais firmeza, meu coração batendo mais rápido em resposta.

“Você não quer que eu fique?” Ele murmurou.

“Vou me encontrar com Darcy e meus amigos no Orb. Estou morrendo de fome. Então, não,” me afastei e o indiquei a porta, mas ele resistiu.

“Eu pensei...”

Minha porta se abriu novamente e nós dois olhamos ao redor quando Darius entrou no quarto.

“Sobre o que você está gritando aqui? Achei que você estava sendo assassinada.” Seus olhos avaliaram meu cabelo molhado e a toalha e o fato de que eu estava tentando empurrar Caleb para fora da sala e um rosnado baixo retumbou em seu peito. Minha pele de repente ficou quente demais.

“Bem, agora que você viu que ninguém está aqui para matá-la, você pode nos deixar sozinho,” Caleb respondeu, aproximando-se de mim em vez de se afastar.

“Não. Agora que vocês dois entraram no meu quarto sem bater, vocês dois podem se foder,” retruquei, o constrangimento me agarrando.

“Eu só estava me certificando de que você estava bem,” Darius disse suavemente, seus olhos em mim, mas a tensão em sua postura era por causa de Caleb.

“Estarei bem quando vocês dois forem embora.” Meu coração batia forte e o sangue estava esquentando minhas bochechas. Havia uma toalha fina separando meu corpo desses dois homens lindos e meu sangue estava bombeando como um louco com uma mistura de mortificação e algo um pouco menos respeitável.

Os dois olharam para mim e eu fixei uma carranca no meu rosto enquanto esperava que eles fizessem o que mandei.

“Desculpe por cruzar a linha, querida,” Caleb disse suavemente, pressionando um breve beijo na minha bochecha antes de ir em direção a Darius. “Vamos Darius, vamos pegar uma bebida.”

Os olhos de Darius ficaram em mim por um longo momento e eu realmente não pude fazer nada além de olhar para ele, presa na armadilha de seu olhar.

Caleb deu uma tapinha em seu braço quando ele o alcançou e ele acenou com a cabeça, virando-se rapidamente e fechando minha porta sem sequer uma palavra para mim.

Avancei para trancar a porta, soltando um suspiro trêmulo enquanto meu coração frenético se acalmava.

Geraldine havia mandado uma mensagem dizendo que o clube Bunda estava fazendo uma celebração de jantar para nós no Orb, então eu puxei um

vestido skatista vermelho sangue do meu armário e passei um pouco de tempo penteando meu cabelo e fazendo minha maquiagem antes de sair.

O sol estava baixo no céu, mas não estava frio, então peguei minha jaqueta de couro e joguei meu Atlas no bolso.

Eu ainda me sentia um pouco nervosa depois de ter um Vampiro e um Dragão Shifter invadindo meu quarto enquanto eu estava tomando banho e rapidamente vasculhei minha mesa em busca de algo doce para acalmar meus nervos.

Verifiquei meu armário de cabeceira quando eu não consegui pensar em nada, mas ao invés de encontrar doces, meus dedos roçaram contra o cabo da adaga que eu roubei do quarto de Darius.

Um desejo profundo se enrolou em meu peito e eu a puxei em minhas mãos, deixando escapar um suspiro suave enquanto o segurava. Fechei os olhos por um momento, quase me sentindo como se estivesse na presença de um velho amigo, alguém que queria me proteger...

Mordi meu lábio enquanto olhava para a lâmina de prata, passando meu polegar sobre o desenho espiralado gravado no cabo.

Meu horóscopo avisou sobre problemas enquanto a noite caía hoje e, quando olhei pela janela para o sol que já estava começando a se pôr, me perguntei se levar a adaga comigo não seria a pior ideia. Se eu encontrasse qualquer Ninfa, poderia usá-la para me defender se minha magia estivesse paralisada, especialmente porque não fui capaz de convocar as chamas azul e vermelha novamente desde o ataque...

Com um encolher de ombros, deslizei a adaga no bolso e fechei o zíper. Eu ainda podia sentir o chamado da lâmina através do material que a separava da minha pele e havia algo estranhamente reconfortante em tê-la perto daquele jeito. Não era como se eu fosse usá-la de qualquer maneira. Era apenas backup. Apenas no caso.

Saí do meu quarto para encontrar Sofia na sala comunal para que pudéssemos ir para o Orb juntas.

Ela não estava lá quando cheguei e meu olhar se demorou em Milton Hubert, que estava sentado no canto traseiro da sala perto de uma janela. Ninguém estava olhando para ele ou falando com ele. Ele estava completamente isolado, assim como esteve todas as vezes que o vi desde que o deixei levar a culpa por roubar o tesouro de Darius e ele parecia totalmente miserável.

Meu intestino torceu desconfortavelmente. Milton era um idiota que tirou fotos minhas nua e as espalhou pela escola, mas ele nunca foi externamente

hostil comigo, além disso. Eu sabia que Darius ficaria chateado com ele por roubar seu tesouro e eu queria lançar um pouco de discórdia e desconfiança no círculo interno de Darius, mas eu não tinha percebido que ele se tornaria um pária total. Essa coisa de evitar é bem distorcida.

Franzi os lábios e decidi que provavelmente cabia a mim fazer algo sobre a situação se não quisesse que continuasse.

Atravessei a sala com passos decididos e parei atrás da cadeira em frente a Milton. Ele olhou para mim surpreso, olhando ao redor como se pensasse que devia haver outra pessoa aqui com quem eu queria falar.

“Posso ajudar?” Ele perguntou hesitante.

“Importa-se se eu sentar?” Perguntei, sentando de qualquer maneira.

Ele ergueu uma sobrancelha espessa para mim e olhou em volta nervosamente novamente.

“Darius não vai gostar se vir você falando comigo.”

“Pff. Eu não dou a mínima para o que Darius gosta,” falei com desdém. “Você pode não ter notado, mas ele fez algumas coisas desagradáveis comigo também. Então, estou pensando que estamos no mesmo barco.”

“Eu não roubei dele, no entanto,” Milton disse com uma carranca. “Juro que...”

“E *eu* não quero seu trono estúpido, mas ele realmente não se importa, não é? Enfim, isso não é realmente sobre ele. Eu só estava pensando que talvez possamos ter um novo começo? Você fez coisas para mim e eu fiz coisas para você...” *Como colocá-lo nesta posição de merda...”* Mas poderíamos apenas traçar uma linha sob tudo isso agora, se quiser? Recomeçar como amigos?”

“Por que você quer ser minha amiga? Darius deixou claro que qualquer um que sair comigo vai... “

“Não me importo com o que Darius pensa, cara. E eu tenho meus próprios amigos de quem ele já não gosta. Garanto que a A.S.S. não vai fugir de você se eu disser que você é legal comigo e prometo que você nem mesmo terá que usar um distintivo brilhante de bunda para sair com a gente.”

“Não sei...” Milton olhou em volta nervosamente como se esperasse um Dragão irritado aparecer a qualquer momento.

“Sua escolha, cara, mas a oferta está lá. Nesse ponto, o que mais ele pode realmente fazer por você? Parece bobagem se esquivar quando lhe oferecem um ramo de oliveira.” Dei de ombros e me levantei quando vi Sofia entrando na sala.

Ela sorriu animadamente enquanto mostrava um vestido preto colante que

estava usando e me movi para me juntar a ela.

“Então, isso é para o Diego ou o Tyler?” Perguntei.

“Se eu disser os dois, isso me torna uma pessoa terrível?” Ela perguntou e eu ri.

“De jeito nenhum. Deixe-os lutar por você,” encorajei com um sorriso e atravessamos a sala comunal para a saída.

Olhei de volta para Milton para ver se ele havia decidido se juntar a nós e com um olhar determinado, ele se levantou e atravessou a sala. Ofereci a ele um sorriso encorajador e Sofia arregalou os olhos para mim, baixando a voz para um sussurro.

“Ele está vindo com a gente?” Ela assobiou. “Se Darius vir...”

“Eu lidarei com Darius,” respondi. “Além disso, o inimigo do meu inimigo e tudo isso.”

Sofia ainda não parecia convencida, mas ela não disse nada quando Milton se juntou a nós e caminhamos para o Orb.

Entramos e eu praticamente podia sentir a tensão saindo de Milton ao meu lado enquanto ele olhava para o centro da sala onde os Herdeiros estavam sentados em seu sofá vermelho.

Peguei seu braço e o guiei através da multidão em direção à esquerda da sala onde o Clube Bunda estava reunido.

Milton abaixou a cabeça, claramente não querendo chamar a atenção do capitão da Casa Ignis, mas quando olhei na direção de Darius, ficou claro que essa tática não funcionou. Darius se levantou e veio em nossa direção como um tigre puto que acabara de se libertar de sua jaula.

“Merda,” murmurei, empurrando Milton um pouco para encorajá-lo a entrar na segurança do Clube Bunda.

Geraldine se animou ao nos avistar e se levantou de um salto. “Meu Deus, que dia tremendo!” Ela exclamou. “Por favor, deixe-me ser a primeira a oferecer...”

“Desculpe Geraldine, mas eu só tenho um pequeno problema para lidar,” interrompi. “Você pode cuidar de Milton aqui para mim enquanto eu faço?”

“Será uma honra assumir a tarefa!” Ela disse, puxando Milton em sua direção enquanto eu me virava para encarar o idiota Dragão que estava queimando minha nuca.

Virei de novo e dei um passo rápido pela sala, ignorando Darius quando ele se aproximou de mim e indo direto para o refrigerador de gelo para pegar uma bebida para mim.

Minha mão fechou em uma garrafa de limonada rosa assim que Darius agarrou meu pulso e me girou para encará-lo.

“Oi,” falei inocentemente enquanto ele me prendeu com seu corpo enorme.

Ele franziu a testa enquanto isso o desarmava e eu lentamente abri a tampa da minha bebida e tomei um gole.

“O que você está fazendo vindo aqui com Milton?” Ele perguntou em voz baixa enquanto se recuperava de sua surpresa.

“Você é ciumento?” Provoquei.

Uma fila estava se formando enquanto as pessoas tentavam chegar ao refrigerador de gelo e eu me aproximei um pouco mais dele, encorajando-o a se mover. Darius não parecia dar a mínima em segurar as pessoas, mas ele me puxou do mesmo jeito, colocando a mão nas minhas costas para ter certeza que eu não escaparia.

“Eu deixei claro que Milton está sendo evitado,” ele rosnou enquanto chegávamos a um canto ao lado de uma das fogueiras que queimavam nas bordas do Orb. Ele colocou a mão na parede ao lado da minha cabeça enquanto eu pressionava minhas costas contra a parede dourada, mas arrumei minhas feições em uma máscara levemente entediada ao invés de dar qualquer reação às suas táticas de intimidação.

“E eu deixei claro que não faço o que me mandam,” respondi com um encolher de ombros, olhando para ele enquanto brincava com a garrafa de limonada em minhas mãos. “Você vai me punir?”

Darius rosnou para mim e eu sorri apesar do arrepio que percorreu minha espinha em advertência.

“Você rosna para todo mundo assim ou eu o irrito mais do que a maioria das pessoas?” Perguntei.

“Você é particularmente frustrante,” respondeu ele uniformemente. “E eu acho que você às vezes esquece o que está sob minha pele.”

Dei a ele um olhar abrangente, meus olhos indo de seus pés até seus olhos enquanto ele continuava a se inclinar sobre mim e eu encolhi os ombros.

“Não esqueci,” respondi. “Só não vou deixar você me empurrar porque é mais assustador do que eu. Tentar evitar sua ira não me fez nenhum favor de qualquer maneira, então por que eu não deveria simplesmente fazer o que quero?”

“Sua boca esperta vai te causar problemas comigo um dia desses,” alertou.

“Isso é uma promessa?”

Darius segurou meu olhar, se aproximando de mim como se quisesse ver

qual de nós piscaria primeiro. Mantive minha posição, olhando de volta para ele enquanto meu coração começou a bater com medo e algo um pouco mais inebriante. Não podia recuar agora, mas tinha certeza de que ele também não desistiria.

“Eu quero que você mande Milton embora novamente,” ele falou sob sua respiração, um aviso sombrio.

“Você é realmente tão implacável a ponto de nem mesmo deixá-lo ter outros amigos?” Perguntei suavemente. “Não é suficiente que ele tenha perdido seu grupo social e seu carinho? Deixe-o sair com os rejeitados...”

“Por quê? Achei que você o odiasse por compartilhar aquelas fotos suas. Por que você se importa com o que acontece com ele?” Darius perguntou, sua voz baixando.

“Talvez eu não goste de odiar as pessoas,” respondi. “Talvez eu só queira perdoá-lo e seguir em frente.”

“Você quer dizer isso?” Darius franziu a testa para mim e eu encolhi os ombros.

“Por que não? Ele compartilhou apenas algumas fotos. Eu o fiz excluí-las e o puni por isso. Não foi ele quem queimou minhas roupas ou fez qualquer outra coisa para me machucar, certo? Eu poderia muito bem guardar meu ódio para aqueles mais merecedores.”

“Você *me* odeia então, Roxy? Ou você ainda não se preocupa comigo o suficiente para isso?”

“Por que você se importa se odeio ou não?” Perguntei em resposta porque naquele momento eu nem sabia mais. O calor dele estava me envolvendo de novo e em vez de me inclinar para longe, eu estava me aproximando. Ele era perigo e poder e o pior tipo de tentação, mas eu quase queria descobrir o quão perto poderia chegar antes de me queimar.

Alguém pigarreou ao nosso lado e me afastei de Darius como se tivéssemos sido pegos fazendo algo errado.

“Esquecendo algo, Sr. Acrux?” Orion perguntou suavemente, seu olhar varrendo sobre mim, onde ainda estava presa contra a parede.

“Não terminei aqui,” Darius respondeu sem olhar para ele e eu engoli um nó na garganta enquanto olhava de volta em seus olhos escuros.

“Você quer que eu acrescente mais tempo à sua detenção, então?” Orion perguntou, seu tom escurecendo.

Darius deixou escapar um suspiro de frustração, inclinando-se mais perto de mim para que pudesse falar em meu ouvido. “Não terminamos, Roxy.” Seu

peito roçou contra o meu e a mordida áspera de sua barba roçou minha mandíbula. Ele começou a se mover para trás, mas eu peguei seu braço antes que ele pudesse, encontrando seu olhar enquanto ele olhava para mim com curiosidade, mal uma respiração nos separando.

“Eu sei que não,” respondi, um sorriso puxando o canto dos meus lábios. “Porque você ainda me deve uma moto.”

Darius soltou uma risada antes de se afastar e me soltar da gaiola de seu corpo. O calor dele diminuiu também e eu o observei se afastar com a mais leve pontada de arrependimento que não tínhamos visto aquela altercação.

Orion levantou uma sobrancelha para mim e ofereci a ele uma carranca em resposta ao julgamento, ele sorriu antes de sair com Darius.

Rapidamente atravessei a sala para encontrar meus amigos e sorri quando avistei Darcy em nossa mesa de costume.

Olhei para o sofá dos Herdeiros e notei uma menina bonita com cabelo escuro trançado nas costas, sentada no colo de Caleb enquanto ele corria os dedos ao longo de seu pescoço. Ele chamou minha atenção e sorriu provocativamente e eu sorri de volta. Se ele pensava que podia me deixar com ciúmes mordendo alguma outra garota, então estava errado. Fiquei mais do que feliz em entregar a parte amarga de nosso relacionamento para alguém suportar.

Sentei-me no meu lugar em frente a Darcy e comecei a comer sem mais distrações. O Air Trial tinha sido exaustivo e já estava com medo da próxima prova amanhã.

“Imagine o quão cansadas estaremos quando essa coisa do Acerto de Contas acabar,” gemi, jogando massa cremosa em minha boca como se os italianos fossem correr com ela.

“Você acha que todas as provações serão tão difíceis?” Darcy perguntou.

“Lembro-me de quase molhar minhas calças durante meu Earth Trial,” ofereceu Geraldine. “Foi tão de cair os cabelos que quase fiz um permanente no final.”

Eu ri e Milton hesitantemente juntou-se a ela. Ele estava sentado ao seu lado enquanto ela o apresentava a todos os membros do Clube Bunda e tentava convencê-lo a se juntar oficialmente. Dizer que ele parecia um peixe fora d'água era um eufemismo, mas era melhor que ter ido sentar-se sozinho em um canto, então imaginava que nosso fã-clube era preferível para ficar do que não ter nenhuma companhia.

“O que Darius queria com você?” Darcy perguntou em voz baixa enquanto todos voltavam sua atenção para sua comida.

“Não sei. Ele nunca foi direto ao ponto. Em geral, ele não quer que eu seja amiga de Milton, mas sempre parece que estou sabendo apenas metade da história com ele.” Dei de ombros porque não tinha certeza do que mais dizer e Darcy assentiu em compreensão.

Caleb apareceu entre nós em um piscar de olhos, empoleirando-se na borda da nossa mesa e inspecionando suas unhas.

“Temos um problema, querida,” ele me disse, embora continuasse a inspecionar as unhas.

“Eu sei. Há um Vampiro sentado no nosso jantar,” respondi e Darcy riu em resposta.

“Você está me matando, sabia disso?” Ele perguntou, deixando cair sua mão e me fixando com seus olhos azul marinho. “Você está ignorando minhas mensagens, não vai jogar nossos jogos, não vai me visitar quando peço e, para piorar, você vai e tem encontros secretos com meus amigos.”

“Quais encontros secretos?” Sofia perguntou.

“Ela não disse que saiu com Darius ontem à noite? Ele a levou para sua mansão e eles fizeram o que Deus sabe o quê,” Caleb disse.

“Eu não acredito que uma das rainhas passaria seu tempo livre com aquele rufião,” Geraldine disse com orgulho e eu limpei minha garganta desconfortavelmente. Eu estava planejando contar a eles sobre minha aventura noturna na Mansão Acrux, especialmente se eu tivesse ganhado uma moto novinha em folha, mas ainda não tinha pensado nisso com a loucura do Air Trial hoje. Não era como se eu pudesse explicar facilmente em algumas frases curtas.

“Ele me enviou uma foto deles juntos para provar, se você não acredita em mim.” Caleb puxou seu Atlas do bolso e mostrou a foto que Darius tinha tirado de nós dois para todos.

Observei e fiquei surpresa com o quanto parecíamos um casal feliz na foto. Eu estava olhando diretamente para a câmera, um sorriso sorridente no rosto enquanto Darius dava um beijo na minha cabeça, o canto de sua boca se curvando em um sorriso e seu braço em volta de mim.

“Essa é uma imagem muito enganosa,” falei sem muita convicção enquanto Darcy murmurava ‘*que diabos?’* para mim pelas costas de Caleb.

“Parece que você estava tendo um conjunto absolutamente maravilhoso de travessuras, Sua Majestade!” Geraldine jorrou, mudando de tato em um instante. “Eu não sabia que você se tornaria tão amiga do sexy Herdeiro do Dragão!”

“Você acabou de chamar Darius Acrux de sexy?” Sofia perguntou surpresa e eu bufei uma risada enquanto Geraldine corava.

“Bem, eu tenho *olhos*!” Ela disse defensivamente. “Isso não quer dizer que ele seja o *mais* atraente dos Herdeiros.”

“Obviamente,” Caleb disse arrogantemente.

“Não. Claramente, o título de o pedaço de bolo mais inspirador vai para Max Rigel, mesmo que ele seja um demônio de coração negro. Mas Darius não é um mau segundo,” Geraldine disse, um leve rubor cobrindo suas bochechas. Sofia começou a rir e Darcy cobriu a boca para esconder o sorriso. Diego parecia que gostaria de estar em qualquer outro lugar.

“O que?” Caleb perguntou, suas sobrancelhas franzidas de irritação quando eu bufei uma risada. “Você está me classificando em *terceiro*?”

“Não! Claro que não!” Geraldine disse em voz alta, parecendo horrorizada. “Seth Capella seria o terceiro.”

Eu caí de volta na minha cadeira, segurando meu estômago enquanto minha risada crescia fora de controle e Caleb tentou ao máximo não parecer tão enojado quanto ele claramente estava.

Caleb pareceu sem palavras por um momento antes de obviamente decidir que seria melhor não responder à avaliação de Geraldine sobre ele. Ele balançou a foto de volta para mim e arqueou uma sobrancelha.

“Você se importa em explicar seu pequeno encontro, querida?” Ele me perguntou enquanto eu continha minha diversão.

“Não foi um encontro,” falei, revirando os olhos. “E tenho certeza de que ele disse a você o que estávamos fazendo, então por que você precisa que eu confirme?”

“Então por que você parece tão feliz nessa foto?” Ele perguntou.

Dei outra olhada na foto e tive que admitir que ele estava certo. Fora do contexto, parecia que estávamos realmente gostando da companhia um do outro.

“Você está certo, eu estou. Talvez eu deva torná-la minha foto de perfil?” Sugeri.

“Você está com o objetivo de quebrar meu coração, querida?” Caleb me perguntou, colocando a mão em seu peito enquanto colocava o Atlas de volta em seu bolso.

“Não seja ridículo. Você nem tem coração,” provoquei.

Caleb se inclinou mais perto de mim, sorrindo com conhecimento de causa. “Caso eu não tivesse ouvido você gritar meu nome com tanto vigor várias vezes, estaria pensando que você não gosta de mim.”

Diego começou a engasgar com seu espaguete ao nosso lado e Sofia deu uma tapinha em suas costas enquanto Caleb erguia uma sobrancelha para ele.

“Você sempre anda com virgens frígidas ou abre uma exceção para este espécime?” Caleb me perguntou em um grito sussurrado que chegou a todos.

“Meu principal critério é sem idiotas, então, na verdade, você é quem está fora do lugar.” Dei de ombros para ele e ele sorriu.

“Venha e fique comigo esta noite,” disse ele corajosamente, segurando meu olhar enquanto esperava pela minha resposta.

“Eu preciso ter uma boa noite de sono antes do meu Water Trial amanhã. Eu não acho que o que você tem em mente incluiria muito descanso.”

“Você gosta de me fazer correr atrás de você assim?” Ele perguntou.

“Eu não odeio totalmente,” admiti.

Caleb sorriu amplamente e se levantou. “Então eu vou ter certeza de não parar. Você pode querer tomar cuidado com as pegadinhas da Semana Infernal hoje à noite, embora eu pudesse mantê-la segura se você aceitar minha oferta.” Ele piscou para mim e se foi tão rapidamente quanto apareceu. Darcy se inclinou sobre a mesa para falar comigo novamente.

“Você acha que devemos sair daqui?” Ela perguntou, olhando para Caleb enquanto ele se juntava a Seth e Max no sofá. “Eu juro que eles estão tramando algo.”

Os três Herdeiros se moveram juntos, falando em voz baixa enquanto lançavam olhares ao redor da sala. Os olhares em seus rostos pareciam bastante suspeitos.

“Você poderia ter a ideia certa aí,” concordei.

Dissemos adeus aos nossos amigos e saímos pela parte de trás do Orb. Enquanto caminhávamos, olhei para trás, para os três Herdeiros e os encontrei nos observando partir. Troquei um olhar com Darcy e aumentamos nosso ritmo para escapar deles. Essa coisa da Semana Infernal estava saindo do controle. Eu estava realmente ansiosa para passar no Acerto de Contas e voltar ao normal novamente. O que quer que seja isso por aqui.

Um uivo soou de dentro do Orb seguido por um grito de “Reúna os calouros!” De Max Rigel.

“Oh merda,” falei sob minha respiração enquanto Darcy agarrou minha mão e começamos a correr.

Chegamos ao espaço escuro entre o Earth Observatory e os Mars Labs no momento em que uma enxurrada de calouros corria gritando do Orb. Alunos sêniores os perseguiam com os capuzes de seus mantos pretos levantados e máscaras brancas no lugar.

Meus olhos se arregalaram quando uma parede de fogo surgiu além do

Jupiter Hall, bloqueando a fuga naquela direção no momento em que o chão começou a tremer sob nossos pés. O terremoto fez com que os calouros caíssem de joelhos, onde vinhas cresceram da lama para prendê-los.

“Rápido,” implorei, virando-me novamente quando os alunos sêniores começaram a se aproximar de nós. “Vamos dar o fora daqui antes que eles nos localizem!”

“Bom plano!” Darcy correu entre os prédios, indo direto para a cobertura da Floresta das Lamentações.

A adrenalina subiu em minhas veias enquanto eu perseguia ela e os calouros continuaram a gritar enquanto os Herdeiros e os outros alunos realizavam sua pegadinha da Semana Infernal.

“Para onde foram as Vega?” Seth gritou e aumentei ainda mais meu ritmo.

“Para onde?” Implorei enquanto corríamos pela trilha em direção a Casa Aer. “Se voltarmos para nossos quartos, eles nos encontrarão.” Eu queria pensar que os Herdeiros aceitariam que escapássemos deles, mas duvidava que houvesse muita chance disso. Estaríamos no topo de sua lista de alvos e eles gostariam de nos humilhar mais do que a qualquer outra pessoa.

“Que tal a praia?” Darcy ofegava enquanto corríamos. “Poderíamos ir para Air Cove, onde ninguém será capaz de nos detectar e podemos esperar o caos passar.”

“Parece um plano,” concordei.

Um grito veio atrás de nós e nós duas giramos em pânico ao som de passos correndo ao longo do caminho em nossa direção.

Não ousamos dizer mais nada, simplesmente aumentamos nossa velocidade enquanto corríamos para longe.



Nós corremos pelo caminho íngreme para o Air Cove e lutei contra o impulso de olhar por cima do meu ombro, prestando atenção aos meus pés no caso de eu cair. Com o ritmo que estávamos avançando, Tory tropeçou mais de uma vez, mas de alguma forma conseguimos nos manter de pé, avançando na praia na base do caminho e finalmente parando para verificar se ainda estávamos sendo seguidas.

“Eles nos viram?” Tory ofegou e eu balancei minha cabeça, respirando fundo com o ar frio do mar.

“Acho que não,” engasguei, uma risada saiu da minha garganta. “É melhor continuarmos andando só para ter certeza. Há outro caminho até o Território do Fogo na extremidade da praia nessa direção.” Apontei e Tory começou naquela direção.

A areia se esmagou sob nossos pés, deixando um rastro atrás de nós e eu parei, franzindo a testa para nossas pegadas que levavam direto de volta para o caminho.

“Tory, é melhor cobrirmos isso de alguma forma.”

Ela não respondeu e eu olhei por cima do ombro, encontrando-a descendo a praia com passos firmes.

“Tor!” A chamei, mas ela ainda não olhou para trás.

Que diabos? O vento não estava tão alto.

Corri para alcançá-la, tendo que abandonar as pegadas e apenas esperar que tivéssemos perdido os Herdeiros para sempre. Corri para o lado da minha irmã, pegando seu braço, “O que foi?”

Eu olhei para as mãos dela, localizando aquela estranha adaga de prata que ela roubou do quarto de Darius em suas mãos.

“Está me guiando, acho que quer me mostrar algo,” disse Tory, me empurrando para longe e correndo pela praia.

Meu coração bateu mais forte enquanto a seguia. “Você percebe como isso parece loucura?”

“Sim, mas...” ela parou, aumentando o ritmo.

Meu intestino torceu enquanto corria atrás dela. “Eu realmente não acho uma boa ideia seguir os impulsos de uma faca assustadora.”

Ela não respondeu, movendo-se para a parede do penhasco e passando os dedos por ela. “Eu acho que isso vai nos deixar ver,” ela murmurou.

“Ver o que? Você está começando a me assustar.” Tentei impedi-la novamente, mas ela seguiu em frente metodicamente, parecendo procurar algo enquanto traçava a mão ao longo da parede do penhasco.

Ela parou abruptamente e eu agarrei seu pulso, planejando puxar a lâmina de sua mão.

“Aqui,” ela sussurrou, levantando a adaga e marcando linhas na rocha que eram estranhamente deliberadas, como se a faca estivesse guiando sua mão.

Minha boca se abriu quando a parede desapareceu completamente. Estávamos olhando diretamente para uma caverna com teto abobadado, estalactites cintilantes pendiam do teto e brilhavam como diamantes. Mas não foi isso que mais me chocou, foram as duas pessoas dentro que fizeram meu coração disparar. Darius e Orion não pareciam nos ver ali enquanto falavam um com o outro, o ar do mar não despenteando seus cabelos nem um pouco.

“Eles não podem nos ver,” Tory confirmou em um sussurro e eu notei que suas pupilas estavam excessivamente dilatadas. Eu ainda queria pegar a adaga das mãos dela, mas também não pude resistir ao impulso de descobrir exatamente por que Orion estava aqui com o Herdeiro do Fogo.

O suor estava escorrendo na testa de Darius e ele passou a mão por ela, começando a andar na frente de Orion. “Vou conseguir da próxima vez.”

“Você precisa relaxar,” disse Orion pacientemente. “Não pode controlá-la estando com pura raiva. Você deve exercer sua vontade.”

“Eu sei, eu sei,” Darius cuspiu, chutando uma pedra em seus pés e jogando-a no chão.

Orion mudou para frente, puxando-o para olhar para ele e inclinando-se perto de seu rosto. “Você quer que se livrar dele, não é?”

“Sim,” Darius suspirou, a tensão em seus ombros fugindo. “Você sabe que

eu quero.”

“Então concentre-se.” Orion o empurrou para trás um passo e Darius rolou seu pescoço, colocando seus pés enquanto o enfrentava.

Orion recuou alguns passos e pegou algo do chão. Era branco e brilhante e parecia suspeitosamente com um osso, a visão dele fez minha pele formigar. “Você pode aproveitar a força deste Fae. Eu sei que você pode, você já fez isso antes.”

“Só por um minuto,” Darius disse e eu fiz uma careta, tentando descobrir sobre o que eles estavam falando.

“Um minuto pode ser tudo que você precisa para lhe dar uma vantagem,” Orion murmurou e os olhos de Darius ficaram encobertos pela escuridão. Por um segundo, não consegui desviar o olhar dele. Ele parecia mais do que zangado, parecia vingativo, cheio de um ódio profundo e frio que parecia emaranhado com o próprio ar.

“Mostre-me novamente,” Darius respirou e Orion assentiu.

Ele parecia distante enquanto traçava as mãos pelo osso e falava em uma língua sussurrada que imaginei ser latim. “Chiedo al buio di disturbare questo corpo dalla pace e di mettere la sua magia nel mio sangue.”[17]

O ar esfriou e as sombras pareceram engrossar em cada canto da caverna. Um arrepio se apoderou da minha espinha e instintivamente me aproximei de Tory enquanto Orion erguia o osso na frente dele, empunhando-o como uma arma.

O rosto de Darius estava fixo em concentração completa enquanto ele observava e eu senti que era algum tipo de aula particular. Mas a maneira como eles estavam se escondendo aqui me deu certeza de que isso definitivamente não fazia parte do currículo da Zodiac.

O osso brilhou como se um fogo ardesse dentro dele e as chamas repentinamente ganharam vida ao longo dele. Orion lançou um silvo de dor, mas segurou-o firmemente em seu aperto enquanto as chamas lamberam sua pele. Elas retrocederam ao longo do osso e Orion o largou, torcendo a mão para que o fogo continuasse a ondular em sua palma. Sua mandíbula se contraiu e seus olhos piscaram com sombras que se fecharam ao redor deles. Meu coração batia descontroladamente, mas eu não conseguia desviar o olhar.

“Faça isso,” Darius disse, parecendo animado enquanto mudava de um pé para o outro.

Orion fechou a mão em torno do fogo e apagou-o. Eu esperei, olhando

entre os dois enquanto eles pareciam estar se preparando para algo.

O calor emanava de Orion em ondas, mas isso não fazia sentido. Ele não tinha o Elemento Fogo. Suas mãos dispararam e Darius estendeu as palmas ao mesmo tempo para lançar um imenso escudo de água ao redor de si. O fogo explodiu das palmas das mãos de Orion e tropecei um passo para trás, completamente chocada pela fúria, o Elemento retorcido em cascata sobre o escudo de Darius. As chamas o golpearam com uma força aterrorizante, então finalmente se extinguiram, deixando plumas de vapor em seu rastro.

Orion deixou cair as mãos, esfregando os olhos, estremecendo os ombros. Meu coração se contraiu e eu tive o desejo de ir até ele, se não fosse completamente loucura.

Darius foi até ele, colocando a mão em sua nuca. “Aqui.” Ele fechou os olhos e eu senti que eles estavam compartilhando magia enquanto Orion lançava algum feitiço que eu podia sentir, mas não podia ver. O resultado foi as sombras recuando e a escuridão em seus olhos também desaparecendo.

Compartilhei um olhar com Tory e nós, sem palavras, decidimos ficar um pouco mais. Descobrir o que diabos estávamos assistindo. *Como Orion simplesmente empunhou o Elemento Fogo? Ele tirou o Elemento do osso de algum Fae morto? E onde diabos ele conseguiu esse osso?*

“Agora você.” Orion passou o osso a Darius e ele acenou com a cabeça, parecendo determinado. “Este Fae só tinha Fogo, mas ele era forte. Isso adicionará muito poder às suas próprias chamas.”

Darius acenou com a cabeça, imitando o que Orion tinha feito enquanto passava a mão pelo osso e murmurava as palavras em latim. As sombras correram novamente e meu coração se apertou quando a mesma escuridão caiu sobre Darius, parecendo infiltrar-se sob sua pele. O fogo chamejou ao longo do osso e ele o puxou para a palma da mão, seus olhos se fechando em concentração.

Orion olhou para ele com as mãos levantadas, como se esperasse que algo ruim acontecesse.

Darius convulsionou uma vez, seus ombros tremendos.

“Segure-se. Deixe-o se fundir com o seu poder, não importa o quão anormal pareça,” instruiu Orion.

Darius parecia que ia vomitar quando ele agarrou seu estômago e deixou cair o osso com um estalo.

“Darius?” Orion se aproximou.

Darius levantou a mão e seus olhos se abriram, revelando uma tempestade

rodopiante de escuridão dentro deles. Um sorriso torceu suas feições e Orion lançou uma cúpula de ar ao redor de si mesmo quando Darius lançou uma enorme explosão de fogo na forma de uma cobra. Ela enrolou-se nas bordas da caverna, enchendo-a, seu enorme corpo escorregando e ondulando, seus olhos brilhando em vermelho.

Orion olhou para cima quando ela ergueu a cabeça e o verdadeiro medo me encontrou quando ela se lançou para baixo e se chocou contra seu escudo. Orion começou a rir e eu relaxei quando a besta flamejante se enrolou ainda mais em seu escudo e então se transformou em mil brasas.

Ele correu para o lado de Darius, colocando a mão em seu ombro enquanto eles faziam qualquer feitiço que fosse necessário para encerrar este processo louco.

“Você conseguiu, porra.” Orion o arrastou para um abraço e eu pude ver a força de seu vínculo brilhando deles enquanto Darius enrolava seus braços ao redor dele também. Um Dragão e um Vampiro ligados. E eu tinha certeza que isso era mais profundo do que apenas aquela marca do Guardião.

Darius lançou uma ovação que ecoou pelas paredes, inclinando a cabeça para trás para o teto quando Orion o soltou.

“Deixe ele tentar me vencer agora, hein Lance?” Ele gritou novamente e Orion riu, caindo no chão da caverna e puxando uma mochila na frente dele.

“Você fez isso uma vez. Eu quero ver isso cinquenta vezes antes de concordar que você dominou,” Orion disse com um sorriso. Darius estufou o peito enquanto se movia para se juntar a ele no chão.

“Fácil.”

“Sim, você demorou apenas três meses,” Orion zombou, tirando algo da mochila. Ele colocou uma caixa de madeira entre eles, abrindo-a e revelando uma exibição de cartas com *Liga Solar de Pitball* impressa no topo delas. Fiz uma careta quando ele enfiou a mão dentro, abrindo um compartimento secreto em sua base. Minha respiração acelerou quando ele pegou uma fina lâmina de prata e quatro pequenos ossos. A lâmina era exatamente igual à da mão de Tory e me virei para ela com um olhar questionador.

Ela deu de ombros em resposta e minha língua ficou pesada quando me virei para assistir.

Orion empurrou a caixa de lado e colocou os quatro ossos entre eles em uma linha. Então ele tirou algo do bolso e fiz uma careta enquanto ele colocava um enfeite de Dragão esmeralda entre os ossos.

Ele brincou com a lâmina em sua mão, olhando para Darius com uma

expressão concisa. “Ainda sem sorte em encontrar a que dei a você?”

Meu coração deu um pulo. *Orion deu a ele? Para que?*

“Não. Milton deve ter escondido o resto do meu tesouro em algum lugar. Mas ele ainda está preso à sua história idiota de que não foi ele.”

“Talvez não tenha sido?” Orion sugeriu e meu intestino formigou inquieto.

“Ele disse que alguém mandou pra ele. Sua avó ou alguma besteira. Achei que ele estava mentindo, mas...” Um olhar contemplativo cruzou seu rosto e Tory se mexeu nervosamente ao meu lado. “Talvez alguém tenha mandado.”

“Bem, quem roubou essa adaga vai pagar o preço quando o encontrarmos,” Orion rosnou e o medo tomou conta do meu estômago. *Puta merda, eles nunca poderiam descobrir.*

Darius acenou com a cabeça, em seguida, gesticulou para a faca na mão de Orion. “Venha, vamos descobrir o que meu pai querido está fazendo.”

Orion descansou a ponta da lâmina em seu pulso, em seguida, esculpiu uma linha no centro da palma da mão, me fazendo ofegar. O sangue gotejou e ele fechou a mão em punho, passando-a para Darius, que imediatamente copiou o processo. Eles colocaram as mãos acima dos ossos, apertando para fazer o sangue pingar sobre eles. Ambos respiraram de prazer, então seus olhos se fecharam e suas mãos caíram em seus colos.

“O que está acontecendo?” Murmurei em confusão.

Tory lançou o mesmo ruído de êxtase ao meu lado e me virei para ela alarmada. O pânico me agarrou com garras afiadas quando vi o longo corte em sua mão. Ela ainda estava se cortando com a lâmina, seus olhos fechados e uma imagem de intoxicação em seu rosto enquanto ela esculpia uma linha profunda em seu braço. Lancei-me para frente, tentando agarrar a faca enquanto ela cortava um segundo corte ao longo do interior de seu antebraço, sangue derramando na areia aos nossos pés.

“Tory!” Gritei quando ela desmaiou completamente, desabando no chão. A peguei um pouco antes dela bater sua cabeça em uma pedra e apertei minhas mãos sobre o ferimento para estancar o sangramento. Tinha muito sangue, o vermelho cobrindo sua pele, suas roupas, eu.

O medo correu em minhas veias e me afogou inteiramente. “ACORDE!”



Porra, magia do sangue me fazia tão bem. Cada vez que eu fazia isso, jurava que o barato melhorava. O problema era o foco. Usar magia negra era mortal. Eu poderia ter uma hemorragia antes mesmo de perceber o que estava acontecendo.

Atraí minha magia para a escuridão que me rodeava, empurrando a parede de sombra que queria me levar com ela. Ela puxava, atraía e cantava promessas de pura felicidade, mas se eu fosse ali, nunca mais voltaria.

Senti Darius me seguir enquanto quebrei a barreira e uma sensação estranha de cócegas me fez pensar por um momento que havia alguma outra presença conosco também.

Quando a doce sensação de euforia em minhas veias diminuiu, minha visão clareou e nos encontramos parados em uma rua de paralelepípedos escura ao lado de uma cerca alta. Meu coração bateu forte com o reconhecimento. Eu conhecia esta velha estrada. Estávamos a leste da mansão Acrux, logo além de suas paredes. O que significava que Lionel esperava um visitante pela poeira estelar.

Eu podia sentir que estávamos no passado recente, guiados aqui pela conexão que ele tinha com aquele enfeite de Dragão cafona e pela vontade de nós dois descobrirmos o que ele estava tramando.

Isso não era nada além de uma sombra do tempo passado. As bordas do mundo ficaram borradas como uma névoa e se eu me concentrasse em um ponto por muito tempo, ele sumia do meu alcance. No entanto, só precisávamos esperar aqui para encontrar Lionel. Darius se aproximou de mim no momento em que seu pai dobrou a esquina à frente. Lionel marchou, sua capa escura

chicoteando atrás dele enquanto ele se movia, seu corpo poderoso envolto em um halo pela lua.

A atmosfera tremeluziu diante dele como estrelas e um homem alto saiu dela, passando a mão sobre seus cachos pretos ondulados. Guardei seu rosto na memória em um instante; tudo, do bigode fino ao lábio superior ondulado. Ele usava um sobretudo verde escuro e um lenço de malha vermelho que denunciava uma grave falta de senso de moda. Ele baixou a cabeça, embora o gesto soasse ligeiramente zombeteiro. “Sr. Acrux.”

“*Lorde Supremo* Acrux,” Lionel rosnou. “Você trouxe? Não te coloquei naquela escola só para perder meu tempo.” Ele estendeu a mão com expectativa.

“Também não fiz esta aliança para perder *meu* tempo,” o homem rosnou em um tom igualmente perigoso.

“Isso está ficando bastante unilateral, Alejandro. De que serve você, se sua família inútil não faz o que eu peço?” Lionel zombou e Alejandro enfiou a mão no bolso.

Ele tirou um envelope grosso e meus olhos se estreitaram quando reconheci o arquivo pessoal das Vega. Eu tinha lido de trás para a frente antes de ir para a Terra para encontrá-las. Tinha até uma mancha de caneca de café que eu mesmo deixei lá. Tudo sobre seu direito de primogenitura estava naquele documento. E certamente não pertencia às mãos de Lionel Acrux. Estava bem trancado no escritório de Nova.

“Aqui.” Alejandro o empurrou para Lionel e desejei poder entrar nessa memória de verdade e intervir antes que sua mão se fechasse em torno dele. Eu não sabia o que ele poderia aprender com isso para ajudá-lo, mas meu instinto dizia que não era nada bom.

Olhei para Darius e meu coração bateu em velocidade máxima quando avistei a maldita Tory Vega parada atrás dele.

Seus olhos se encontraram com os meus, seu rosto tão pálido quanto o de um fantasma. Ela olhou para mim, então olhou para Darius e os homens além, parecendo totalmente perplexa do por que se encontrava aqui. *Que faz dois de nós!*

“QUE PORRA!?” Gritei, fazendo ela e Darius pularem. A memória girou como névoa, em seguida, algo caiu em minha bochecha, enviando um pico de dor florescendo em meu crânio.

Outro golpe veio e eu pisquei, sacudindo violentamente para fora da visão, encontrando Darcy em cima de mim, sua palma avermelhada levantada para me estapear novamente.

“Porra, o quê? O que está acontecendo?!” Rugi, agarrando sua mão antes que ela pudesse me bater novamente. Seus olhos brilharam com lágrimas e algumas delas escorreram pelo rosto. Milhares de preocupações aterrorizantes passaram por mim quando percebi que ela estava montada em mim em uma caverna em que ela não tinha absolutamente nenhuma maneira de entrar. Não sem...

Minha boca se abriu em completo horror quando a vi no chão. A adaga. *A* adaga *de Darius*. Estava ao lado de Tory, seu braço envolto na jaqueta de Darcy rodeada por uma enorme poça de sangue.

“Ajude ela!” Darcy implorou, saindo de cima de mim e me arrastando até sua irmã. Lancei um olhar para Darius, a marca de Leão no meu braço pulsando estranhamente quando ele acordou da visão.

Seus olhos se voltaram para Tory e ele praguejou, mergulhando para frente e puxando-a para seus braços. “Lance!” Ele demandou.

Caí de joelhos ao lado dele, xingando entre os dentes enquanto pegava a jaqueta de Darcy e encontrava as feridas profundas em sua mão e braço.

“Como isso aconteceu?” Lati para Darcy, colocando minhas mãos na pele de sua irmã e curando-a com cada grama de magia que eu tinha.

Uma Herdeira real Vega não vai morrer em minhas mãos. Aqui não. Não neste maldito lugar. Não com uma ferida que só pode ser explicada por uma maldita coisa.

Darcy segurou sua outra mão, pressionando os dedos no pescoço para sentir o pulso. Ela se dobrou para frente quando sentiu um, mas eu podia ouvir de qualquer maneira, batendo mais e mais suavemente a cada segundo. Meu estômago revirou e revirou enquanto eu tentava bloquear a dor desesperada no rosto de Darcy e me concentrando em salvar sua irmã.

“Aquela adaga fez isso,” disse Darcy, balançando a cabeça para mim. Pra *mim*.

“Ela fez isso para si mesma. Você tem alguma ideia de como essa adaga é perigosa?” Retruquei e Darcy olhou para mim, fixando sua mandíbula.

“Claramente, seu idiota,” ela rosnou e eu mordi uma réplica. Quando Tory estivesse bem e fodidamente boa, então elas obteriam toda a força da minha raiva. As Vega iriam se arrepender seriamente de colocar o dedo naquela adaga.

Se foram elas que a pegaram, isso significa...

“Foco!” Darius gritou comigo e olhei para cima para encontrar puro pânico em seus olhos, sua mente claramente em nada além da garota em seus braços.

“Eu estou,” prometi, magia de cura derramando de mim em ondas e

cavando minhas últimas reservas de poder.

Tory respirou fundo enquanto suas feridas saravam sob minha mão. Eu olhei para cima e meu olhar se chocou com o de Darcy.

“Onde você conseguiu a adaga, Blue?” Minha voz era uma armadilha mortalmente suave para atraí-la e ela nervosamente evitou meu olhar, inclinando-se para checar sua irmã. Darius a abraçou contra o peito, seus olhos fechados enquanto se concentrava em puxar sua consciência de volta para seu corpo, claramente sem saber o que estávamos dizendo.

“Onde?” Rosnei e seu olhar finalmente virou para encontrar o meu novamente, seu lábio inferior tremendo de raiva ou medo. Talvez ambos.

“Você sabe exatamente onde,” ela sussurrou. “Mas você está realmente em posição de nos punir depois do que acabamos de ver você fazer, *Lance*?”



Eu estava presa em uma gaiola de terror tão devastadora que não conseguia respirar, não conseguia pensar, não conseguia nem gritar por ajuda.

Meu coração estava batendo forte contra minhas costelas, correndo em um crescente mortal enquanto eu tremia à beira do vazio.

A escuridão estava me chamando, sussurrando meu nome atrás de uma respiração rançosa. Ela me queria. Ansiava por mim e alguma parte profunda e oculta de mim também a queria. Era maldade, terror e chamas eternas, mas no fundo da minha alma existia um pedaço que queria ser assim também. Havia uma promessa de poder flutuando no gosto do ar, atraindo-me, estimulando-me.

A alcancei e meu braço queimou com uma agonia tão intensa que foi cegante. Era como se a própria essência de quem eu era fosse arrancada do corte mais profundo da minha carne.

Algo estava esperando por mim nas sombras. Algo que sabia meu nome. Algo que queria me possuir.

A agonia cresceu enquanto eu tentava me retirar, mas quando parei, ela diminuiu. Aproximei-me um pouco mais do terror no escuro e um poder contorcido deslizou sob minha pele.

Eu estou flertando com as sombras e uma parte inferior de mim gostou, queria... precisava disso.

Estendi a mão, perdendo qualquer noção de por que eu não faria isso enquanto as sombras enrolavam em torno de meus dedos, querendo ser um, precisando que me juntasse a elas, ir até elas. Por um momento não entendi porque eu não atendia de bom grado...

Quando fiz um movimento para deslizar entre as bordas da escuridão, um calor profundo cresceu nas minhas costas e algo dançou ao longo da superfície da minha mente.

Fiquei imóvel e as sombras se contorceram e gemeram, desesperadas por mim. Mas o fogo me levou de volta.

Virei-me, arrancando meu olhar do escuro até que vi as chamas nas minhas costas queimando brilhantes e ferozes na forma de um Dragão dourado enorme.

Meus olhos se arregalaram quando o alcancei e uma lufada de ar puro e salgado passou pelos meus lábios enquanto o mundo desabava sobre mim novamente.

Eu gemi quando a dor me assaltou, a agonia em meu braço se acentuando quando a realidade se aproximou.

Darcy estava soluçando em algum lugar próximo. Alguém estava segurando minha mão e pressionando magia de cura sob minha carne. Mas quase toda a minha atenção caiu sobre o homem me segurando em seus braços.

Darius estava olhando para mim, seus olhos selvagens com pânico enquanto ele tirava meu cabelo do rosto.

Ele estava dizendo algo e levei um momento para deixar de lado o eco em meus ouvidos para que eu pudesse ouvi-lo.

“Vai me quebrar. Portanto, não ouse ceder a elas. Vou segui-la nas sombras se for preciso e arrastá-la para longe delas, chutando e gritando. Porque elas não podem ter você. Elas *não podem*, porra.”

“Darius?” Perguntei confusa, franzindo a testa para ele quando ele pareceu perceber que eu estava acordada e seu discurso chegou ao fim.

“Você voltou?” Ele perguntou, sua voz falhando enquanto ele corria os dedos sobre as linhas do meu rosto.

Fiz uma careta para ele, tentando lembrar como cheguei aqui. Olhei para além dele, encontrando Darcy e Orion olhando para mim com preocupação.

A maré estava batendo contra a costa além deles e eu estava deitada metade na areia molhada e metade nos braços de Darius.

“O que diabos *foi* isso?” Darcy exigiu, sua voz em pânico.

Lutei para lembrar como cheguei aqui e de repente me lembrei dos dois na caverna, as palavras que falaram e a forma como a adaga sussurrou em meu ouvido, implorando para que eu a usasse. Lembrava vagamente de ter visto duas outras pessoas na visão, mas durou apenas um momento. “Por que Lionel estava com o tio de Diego?” Murmurei em confusão e Darcy franziu a testa com preocupação.

Darius e Orion trocaram um olhar, alguma conversa silenciosa passando entre eles, mas não disseram nada para mim.

Levantei meu braço e estremeci com a sensibilidade que senti. Minha carne estava manchada de sangue, mas as feridas haviam sumido.

“Eu... aquela coisa fez eu me cortar,” falei, franzindo a testa para o quão louco isso parecia, mas sabia que era verdade.

“Que coisa?” Darius exigiu. “Como você conseguiu lançar magia n...”

“Ela tinha isso,” disse Orion, falando sobre ele e segurando a adaga de prata que eu peguei do quarto de Darius na noite em que o queimei.

“Uma faca não pode simplesmente fazer alguém se cortar assim!” Darcy rosnou. “Que diabos é isso?”

“Onde você conseguiu isso?” Darius perguntou, seu aperto em mim aumentando de reconfortante para restritivo.

“Eu...” Olhei entre ele e Orion, me perguntando como diabos eu deveria explicar isso sem revelar o que eu tinha feito, mas com o calor que estava saindo de Darius, eu tinha a sensação de que ele estava descobrindo já.

Arrastei-me para trás e Darius me deixou sentar, mas ele não me soltou, pegando meu pulso e me prendendo com seu olhar escuro.

“Diga-me onde você conseguiu essa adaga, Roxy,” ele rosnou.

Seu aperto no meu pulso aumentou a ponto de doer e estremeci com o tratamento áspero, tentando recuar. Ele puxou meu braço para me segurar e de repente me lembrei da maneira como ele me segurou quando me arrastou para a piscina.

Meu coração saltou de medo enquanto eu tentava me afastar dele novamente, lascas de gelo atravessando meu peito enquanto eu me encontrava de volta à mercê deste monstro. Por que acordei me sentindo segura em seus braços? Foi ele quem fez isso comigo. Essa adaga era dele e o que quer que fosse, era escuro. Eu não tinha dúvidas de que, se aquelas sombras tivessem me levado, eu estaria além de qualquer ajuda agora.

“Solte-me,” exigi, mas Darius apenas pegou meu outro pulso enquanto eu tentava tirar seus dedos de cima de mim.

Ele me puxou para perto, sua respiração misturando-se à minha enquanto um grunhido profundo ressoava em seu peito e seus olhos mudaram para fendas de réptil.

“Onde você conseguiu essa adaga?!” Ele gritou e o medo passou por mim na maré.

“Deixe ela ir!” Darcy exigiu, mas Orion segurou sua cintura, segurando-a

longe de nós enquanto esperava pela minha resposta também.

Mas eu não iria ceder ao medo e dizer a ele o que ele queria saber. Acabei de chegar a centímetros da morte e era culpa dele mais uma vez. Eu tinha minhas próprias malditas perguntas.

“Que porra é essa coisa?” Rosnei. “Ela me fez fazer isso. Fez-me cortar meu maldito braço e tentar me entregar a porra de pesadelos para me devorarem. Por que diabos você possui algo assim? O que diabos há de errado com você?”

O aperto de Darius aumentou com tanta força que um suspiro de dor escapou dos meus lábios, mas não recuei.

Darcy estava tentando se livrar das garras de Orion, mas ele estava olhando para mim intensamente e apenas a manteve presa em seus braços como se ele não pudesse nem senti-la lutando contra ele. Que professor brilhante ele era, deixando-me à mercê de um Dragão.

“Eu quero a porra da minha resposta, Roxy!” Darius gritou. “Você roubou isso do meu quarto? Você acendeu aquela porra de fogo?!”

Vacilei para longe de sua raiva e joguei magia do meu corpo em uma tentativa selvagem de tirá-lo de cima de mim. A onda de ar se chocou contra ele com a força de um tornado e Orion e Darcy também foram derrubados. De alguma forma, Darius conseguiu manter seu controle sobre mim e eu gritei enquanto éramos jogados no ar.

Caí em cima de Darius quando caímos no chão, mas ele não perdeu o ritmo, me girando e me jogando de volta na areia molhada enquanto se movia para me prender.

Ele pegou meus dois pulsos com uma de suas mãos enormes e os prendeu na areia acima da minha cabeça. Chicotes de fogo saltaram de sua mão livre, enrolando seu caminho até meus braços e travando-os no lugar acima da minha cabeça enquanto ele rosnava para mim.

Meu coração estava batendo em um ritmo desesperado e em pânico quando olhei para ele, suas feições sombreadas pela lua brilhante que pairava baixa no céu além dele.

Darius empurrou seu peso para baixo em meus quadris enquanto se sentava em cima de mim, me jogando na areia molhada e enrolando uma mão em volta da minha garganta. Ele não exerceu nenhuma pressão, mas seu aperto foi o suficiente para me deixar saber que ele segurava minha vida em suas mãos e puro terror tomou conta de mim, prendendo-me no lugar com mais eficácia do que sua magia.

Darcy estava gritando com Orion para libertá-la, mas eu não conseguia

desviar o olhar do irritado Dragão que estava atualmente parecendo que poderia realmente me matar.

“Você invadiu meu quarto e roubou aquela adaga?” Ele exigiu, sua voz baixa e predatória.

Meu coração estava batendo forte, o medo lambendo meus membros como uma coisa viva, mas uma faísca de desafio queimou forte nas profundezas da minha alma. Sim, ele me tinha à sua mercê. Sim, ele me derrotou. Mas ele nunca iria me quebrar. E depois de tudo que ele fez comigo, eu me recusava a me encolher sob ele agora.

“Você queimou minhas roupas do meu corpo no meu primeiro dia aqui. Você encorajou cada idiota nesta escola a tornar minha vida um inferno. Você me torturou e atormentou a cada segundo que teve a chance e riu enquanto fazia isso. Você pegou meu medo mais profundo e me arrastou para aquela piscina para que pudesse me forçar a revivê-lo e você quase me matou,” assobiei, todo o veneno de todo o ódio que eu já senti por ele saindo de mim como uma ferida aberta. “Então sim. Eu invadi seu maldito quarto e roubei seu precioso tesouro e aquela adaga psicopata enquanto estava lá. Então derreti todas as outras peças de ouro que você possuía e implorei às chamas para queimar o resto. E eu ri pra caralho enquanto fazia isso. Foi o mínimo que você mereceu e faria isso de novo em um piscar de olhos.”

O silêncio ecoou enquanto uma fúria mortal inundou o corpo de Darius. Seus dedos apertaram em volta da minha garganta uma quantidade quase imperceptível, mas meus membros ficaram tensos em antecipação do que ele poderia fazer. O terror veio se contorcendo pelo meu corpo, me devorando por inteiro e cuspindo-me para ficar à sua mercê na areia, mas ainda assim eu olhei para ele. Não havia nada que pudesse fazer para impedi-lo de qualquer maneira e eu não iria deixá-lo ver meu medo.

Darius mostrou os dentes para mim, fumaça se espalhando entre seus lábios enquanto um rosnado mortal escapou dele.

“*Darius,”* Orion avisou, mas eu podia ver a violência crescendo nos olhos da criatura diante de mim e eu sabia que ele estava além de ouvi-lo.

Um enorme rugido escapou dele e seu aperto em mim ficou mais forte por meio segundo antes de Darcy gritar em desafio e ele ser jogado para longe de mim.

Engasguei de surpresa, lutando contra as amarras da magia de fogo de Darius enquanto ele perdia o controle dela e era lançado contra a parede do penhasco com a força do ataque aéreo de Darcy.

Ele se levantou instantaneamente, uma bola de chamas mortais ganhando vida em suas mãos. Orion amaldiçoou e eu senti sua magia deslizando sobre mim enquanto ele erguia um escudo meio segundo antes que as chamas colidissem com ele, explodindo sobre nós em um arco flamejante de vermelho e laranja.

“Pare!” Orion comandou, avançando para colocar as mãos no peito de Darius para segurá-lo.

Darcy estava ao meu lado em instantes, colocando-me de pé e lançando um olhar preocupado sobre mim. Ficamos juntas, levantando nossas mãos defensivamente enquanto esperávamos para ver o que aconteceria a seguir.

Darius estava tremendo de raiva e eu tive a sensação de que ele estava tendo muitos problemas para conter o Dragão sob sua pele.

Seu olhar estava preso em mim e eu correspondi ao ódio puro que encontrei lá com ainda mais meu. Por que comecei a considerar que poderia haver algo mais para ele do que isso? Depois de tudo que ele fez comigo, eu deveria saber que ele nunca poderia ser diferente.

Darius tentou contornar Orion, mas ele se recusou a se mover, usando sua força de Vampiro para segurá-lo.

Darius rosnou e eu recuei, me aproximando de Darcy enquanto juntávamos as mãos e deixamos nossa magia fluir entre nós, prontas para o que ele pudesse fazer a seguir.

Orion rosnou de volta para ele e os dois se encararam por um momento eterno.

“Pense sobre isso, Darius,” advertiu Orion. “Nós temos a adaga de volta agora, ela não pode contar a ninguém sobre isso porque ela teria que admitir o que ela fez no seu quarto. Isso funciona a nosso favor.”

“Em nosso favor? Ela queimou a porra do meu quarto e roubou de mim!” Darius berrou. “Eu não posso simplesmente deixar isso passar!”

“À luz do que você fez com ela, você provavelmente deveria ter esperado algum retorno,” disse Orion. “Estou surpreso de que todos os Herdeiros ainda não tenham chegado ao fim de sua retaliação!”

Troquei um olhar com Darcy e meu coração bateu um pouco mais rápido.

Orion olhou em volta como se tivesse ouvido e Darius apontou um dedo acusador para nós. “Eu não vou apenas deixá-la se safar fazendo isso. Eu sou Fae! Sou um Herdeiro Celestial! Eu não posso simplesmente... “

“Você pode e você vai! Se você quiser que Tory esconda seu conhecimento sobre a adaga, terá que deixar essa raiva passar. Que todos continuem

acreditando que Milton fez isso. Temos a adaga de volta e...”

“Milton,” Darius interrompeu de repente. “Você armou para ele?”

“Ele espalhou fotos minhas nua pela escola,” sibilei. “E eu queria ver você perder a fé em seu pequeno grupo de seguidores.”

Darius tentou investir contra mim novamente e Orion grunhiu enquanto lutava para segurá-lo.

“Você me fez evitar meu amigo!” Ele gritou. “Como diabos eu devo explicar...”

“Você não vai!” Orion explodiu. “Você não pode admitir que Milton não fez isso sem expô-la. E se você fizer isso, ela não terá nenhuma razão para ficar quieta sobre a adaga!”

“Você ainda não nos disse o que é essa adaga. Quase matou Tory,” Darcy sibilou. “Queremos algumas respostas.”

“Tudo que você precisa saber é que essa adaga e o que estávamos fazendo não são o tipo de coisa com que você brinca,” Orion avisou sombriamente.

“Então, você apenas espera que fiquemos caladas sobre seus segredinhos sombrios sem nos dar nenhuma informação real?” Perguntei com uma carranca.

“Assim como vamos manter o silêncio sobre você, sim.” O tom de Orion não tinha espaço para negociação e troquei um olhar com minha irmã.

“Precisamos de respostas melhores do que isso,” exigiu Darcy.

“Bem, você não vai pegá-las, Blue. Basta manter a boca fechada e nós também. Isso é o melhor que você vai conseguir.” Orion olhou para Darius, que me ofereceu um olhar cheio de veneno antes de tirar a camisa e jogá-la para Orion. Suas calças e o resto de suas roupas seguiram o exemplo e ele se afastou de nós, liberando um rugido enquanto mudava para sua forma de Dragão.

Mantivemos nossa posição enquanto o réptil gigante e dourado se afastava de nós pela areia, mas felizmente não olhou para trás. Ele se abaixou, abrindo suas asas em antecipação a um vôo e Orion olhou para nós uma última vez antes de atirar atrás de Darius e pular em suas costas com sua velocidade de Vampiro.

Darius decolou instantaneamente e observamos enquanto eles voavam sobre o mar, um grande arco de fogo jorrando da boca de Darius enquanto ele lançava um rugido para atingir a terra dos céus.

Lentamente libertei meu aperto na mão de Darcy, mordendo meu lábio enquanto um pouco do terror vazava de meus membros.

“Que porra é essa?” Ofeguei.

“Exatamente meus pensamentos,” ecoou Darcy e nós duas trocamos um

olhar cheio de horror do que tinha acontecido antes de virarmos e começarmos nossa caminhada de volta para fora da praia e para longe do Air Cove.

Eu não entendia metade do que tinha acontecido, mas uma coisa estava completa e totalmente clara para mim e eu iria me certificar de nunca mais esquecer isso. Darius Acrux não era meu amigo. Ele era cruel, mesquinho e implacável e não hesitou em me machucar centenas de vezes de mil maneiras diferentes. Eu nunca deveria ter tentado vê-lo como algo diferente do que ele era. E eu não cometeria esse erro nunca mais.



Eu corri pelo céu, voando forte e rápido com Lance nas minhas costas. Gritei chamas ao nosso redor por uma boa meia hora antes que minha raiva finalmente começasse a diminuir o suficiente para eu considerar a aterrissagem. Havíamos voado bem além dos limites da escola e mar adentro, mas não voltei, vasculhando as ondas escuras abaixo de nós até encontrar o que estava procurando.

Inclinei com força quando avistei a pequena ilha que às vezes íamos, circulando enquanto a brisa do mar lutava contra meus movimentos. Lance lançou seu poder sobre o ar ao nosso redor para tornar mais fácil para mim. Dobrei minhas asas enquanto mergulhávamos em direção à enseada de areia no lado sul da ilha, que era o único lugar aberto o suficiente para eu pousar.

Minhas garras cravaram na areia quando parei e afundei um pouco com o peso da minha forma de Dragão me pressionando para baixo.

Lance saltou de minhas costas em movimentos bem praticados e um arrepio percorreu minha espinha da ponta de meu focinho até o fim de minha cauda enquanto eu sacudia as escamas e o fogo de minha forma de Dragão e recuava de volta para minha carne Fae. Foi mais difícil de fazer do que o normal, pois minha raiva lutava com o desejo de ficar na minha forma de Ordem, mas eu forcei de volta, precisando desabafar sobre essa situação com Lance enquanto podíamos conversar em particular.

No segundo em que meus ossos se realinharam, me virei para ele e comecei um discurso que não tinha certeza de que acabaria.

“Você pode acreditar nas bolas daquela porra de garota?” Rosnei, passando minhas mãos pelo meu cabelo com tanta força que eu tinha quase certeza de que

havia sangue escorrendo pelo meu couro cabeludo.

“Coloque algumas calças antes de começar, ok?” Lance murmurou, jogando minhas roupas para mim enquanto se virava e começava a caminhar ao longo da costa.

Mordi minha língua enquanto forcei minhas pernas em minhas calças e ele começou a trabalhar lançando os feitiços familiares de silêncio e repulsão apenas no caso de alguém estar tentando nos espionar. Embora aqui fora isso parecesse mais do que improvável. Mas ele nunca baixava a guarda, mesmo quando podíamos ter certeza da privacidade. Seus movimentos eram tensos, mas a raiva que eu ainda sentia parecia ter queimado dele um pouco durante nosso vôo para cá.

Eu não tinha paciência para fazer mais do que vestir minha calça de moletom antes de começar de novo.

“Como ela entrou no meu quarto? Ainda estava trancado quando fui apagar o fogo e eu a segui de volta para a Casa Ignis antes de encontrá-la também. Ela estava bem à minha frente na multidão, então não vejo como ela poderia ter conseguido...”

“As Vega nunca foram à assembléia após a morte de Astrum,” Lance interrompeu. “Darcy invadiu meu escritório quando deveria estar lá e tentou roubar um pouco de poeira estelar para que elas pudessem ir para casa. Estou supondo que Tory foi ao seu quarto pegar um pouco de ouro. Não sei o quanto eu disse a você sobre como elas viviam no mundo mortal?”

“Por que eu daria a mínima para isso?” Ataquei.

“Porque pode ajudar você a entender as motivações de Tory. É óbvio que você está mais do que apenas chateado com isso porque ela te enganou.”

“O que isso deveria significar?” Exigi, rondando em direção ao meu amigo enquanto ele olhava para mim como se eu não fosse um maldito Dragão capaz de arrancar sua cabeça se ele me empurrasse para o lado errado.

“Parece que você está levando isso um pouco para o lado pessoal,” respondeu ele com um encolher de ombros. A porra de um encolher de ombros.

“Claro que estou levando para o lado pessoal, ela roubou de mim e incendiou meu quarto inteiro!” Gritei.

Lance bufou uma risada e eu rosnei enquanto corria para ele, com total intenção de tirar aquele olhar estúpido de seu rosto. Ele disparou para longe de mim usando sua velocidade de Vampiro e eu girei, encontrando-o atrás de mim e fora de alcance novamente.

“Meu ponto *é*,” ele continuou como se eu não tivesse acabado de tentar

atacá-lo. “Que as duas estavam morando neste apartamento de merda que era na verdade apenas um cômodo minúsculo com mofo nas paredes e uma janela quebrada que tornava o lugar todo frio e miserável pra caralho. Tenho certeza de que elas estavam dividindo um sofá surrado para dormir e mal podiam pagar o aluguel. Tory estava roubando motos por dinheiro e as duas eram o tipo de magricela que falava mais de falta de comida do que de escolha dietética.”

“Você espera que eu sinta pena delas?” Perguntei incrédulo, embora eu não conseguisse lutar contra a imagem mental que ele estava pintando para mim. Eu não conseguia nem imaginar viver assim. Dinheiro nunca foi algo que eu sequer tivesse pensado. Achava que era a coisa menos importante na minha vida porque tínhamos muito disso. Pensar nas Princesas Solarianas vivendo na miséria assim era absurdo, mas eu sabia que Lance também não mentiria para mim.

“Não. Não espero que sinta pena delas, mas faz sentido tentar compreendê-las. A única razão real pela qual elas vieram para a Zodiac Academy, em primeiro lugar, foi para reivindicar sua herança. E então você e os outros Herdeiros fizeram tudo ao seu alcance para expulsá-las. Mas sem se formar na Academia, elas não podem reivindicar sua herança e voltariam a ter nada. Então, quando todos vocês fizeram o que fizeram com elas na noite da festa e elas quiseram fugir, elas precisaram de duas coisas. Uma maneira de sair. E dinheiro.” Ele parecia tão razoável em seu argumento que eu senti um pouco da minha raiva derretendo.

“E daí? Devo dar a elas um passe livre só porque elas estavam desesperadas?” Perguntei incrédulo.

“Eles são Fae, é da natureza delas lutar assim como é na sua. A pergunta é: você acha que o que ela fez com você mostra que ela é mais poderosa? Especialmente se você alinhar com as várias coisas que você fez a ela...”

“Obviamente não,” cuspi. “Mas como é que eu vou continuar como se ela não tivesse feito isso?”

“Eu acho que ela entendeu bem a sua raiva quando você percebeu o que ela tinha feito,” Lance continuou em voz baixa. “Por um momento, senti como se estivesse olhando para Lionel em vez de um homem que jurou nunca ser como ele.”

Desta vez, não dei a ele uma chance de escapar de mim enquanto me virava na direção dele. Bati minhas palmas contra seu peito e o forcei a dar um passo para trás, olhando diretamente em seus olhos em um claro desafio.

“Diga isso de novo,” rosnei.

Lance nem mesmo vacilou, o que só me irritou mais. “Como se sentiu

quando você a prendeu no chão pelo pescoço?" Ele murmurou. "Isso fez você se sentir bem? Você a colocou no lugar dela?"

Engoli em seco contra um nó na garganta enquanto a vergonha arrepiava minha espinha. "Eu não ia estrangulá-la. Eu nem mesmo apertei meu aperto. Eu só..."

"Você só queria que ela pensasse que você *poderia*. Soa familiar?"

Afastei-me dele de repente, não querendo ver aquela acusação em seus olhos. Recuso-me a admitir que era parecido com meu pai, mas uma vozinha no fundo da minha cabeça estava me dizendo que ele estava certo. Roxy parou de lutar no momento em que coloquei minha mão em sua garganta. Minha magia já a tinha imobilizado e eu sabia que já tinha vencido. O resto do que eu fiz com ela não foi sobre ganhar, foi sobre esfregar na cara. Assim como meu pai sempre fazia comigo. Colocando sal nas feridas.

"Porra." Comecei a andar passando minhas mãos pelo meu cabelo novamente enquanto tentava afastar a imagem dela olhando para mim enquanto eu a prendia no chão. "Eu não posso... ela me deixa louco, você sabe disso? Ela me desafia a cada maldita curva. Não importa o quão completamente ela esteja batida, ela ainda se levanta e me olha bem nos olhos novamente. Cada. Maldita. Vez. E ela me odeia, é óbvio, ela diz isso na minha cara, mas de vez em quando ela olha para mim como... "

"Como o quê?" Lance perguntou curioso, aproximando-se um pouco mais.

Eu caí na areia com um suspiro pesado, minha raiva queimando enquanto todos os tipos de emoções sem nome voltavam à superfície.

"Não sei. Como se ela estivesse tentando me entender. Ou talvez querendo. Mas então ela volta a me xingar ou fica em oposição a cada pequena coisa que eu faço ou transa com *Caleb...*"

"O que isso tem a ver com alguma coisa?" Lance perguntou, sentando-se ao meu lado.

"Nada," falei instantaneamente. "Isso só me irrita. É como se ela desse a ele um passe livre para todas as suas besteiras, mas espera que eu rasteje a seus pés apenas por ser Fae."

Lance não disse nada em resposta a isso e eu levantei minha cabeça para olhar carrancudo para a água.

"Chega de falar da porra das Vega," murmurei.

"Você estava realmente falando só sobre uma delas," Lance apontou.

"Bem, Roxy está sempre na minha cara. Ela mora na minha Casa, eu tenho que ajudá-la com sua magia de fogo, ela está trepando com meu amigo, então..."

“É a segunda vez que você menciona isso.”

“O que você é, meu maldito crítico ou meu amigo?”

“Ambos na maioria das vezes,” ele brincou.

“Bem, agora eu só quero um amigo. Pare de apontar minhas falhas e apenas concorde comigo enquanto eu desabafo sobre a situação.”

“Ok, se você acha que vai fazer você se sentir melhor,” Lance concordou. “Tory Vega é uma vadia. Você foi muito fácil com ela e eu realmente espero que ela esteja em algum lugar chorando agora, porque ela sabe o quanto está errada.”

Um leve sorriso apareceu em meus lábios e Lance se apoiou nos cotovelos enquanto continuava.

“Eu também ouvi que ela é horrível pra caralho na cama e Caleb só está transando com ela porque sente pena. Além disso, todos sabem que ela realmente deseja poder foder o Herdeiro do Fogo, mas ele está fora de seu alcance, então ela só chora até dormir sobre isso todas as noites.”

“Malditas Vega,” murmurei, meio sorriso puxando meus lábios.

“Malditas Vega,” ele concordou.

Ficamos sentados em silêncio, ouvindo as ondas quebrarem na praia por alguns momentos e tentei parar de pensar em Roxy Vega e em todas as coisas que eu odiava nela. Além de algumas coisas que não odiava.

Soltei um longo suspiro, fechando meus olhos por um momento enquanto o Dragão finalmente adormecia dentro do meu peito. Os olhos castanhos de Roxy me encontraram no escuro, do jeito que eles se arregalaram ligeiramente quando meus dedos agarraram seu pescoço. A oscilação de seu pulso contra o meu polegar, o que revelou exatamente o que ela pensava de mim naquele momento. Ela pensou que eu poderia matá-la. Ela tinha acreditado. Eu queria que ela me temesse e consegui me pintar como um monstro aos olhos dela.

Então, por que isso de repente pareceu uma coisa ruim?

Engoli em seco e abri meus olhos novamente, não querendo olhar para ela em minha mente. Que era onde ela estava. Frequentemente, porra.

Afastei os sentimentos de culpa antes mesmo que eles tivessem a chance de vir à tona. Ela roubou de mim. Queimou meu quarto. Olhou-me nos olhos e deixou claro que ela me odiava. Não me importava quais eram as razões dela. Não me importava se eu a tivesse pressionado a isso.

Ela me odiava. E eu a odiava. Simples.



Bom dia, Gêmeos.
As estrelas falaram sobre o seu...
Você tem uma nova mensagem privada, Darcy!
Você tem uma nova mensagem privada, Darcy!
Você tem uma nova mensagem privada, Darcy!

"Está quebrado?" Murmurei para mim mesma, sentando-me ereta com um bocejo e empurrando as cobertas da cama enquanto piscava vagamente para a tela. Era mais cedo do que eu normalmente acordava, mas sonhei a noite toda com Tory na praia, sangue por toda parte, acordando suando e queimando. Toquei nas mensagens privadas e meus lábios franziram quando descobri que eram todas de Orion.

Lance: *Venha me encontrar no meu escritório antes do café da manhã.*

Lance: *E se tivermos sorte, no café da manhã.*

Lance: *Eu estou sempre atrasado de qualquer maneira, então depois do café da manhã também ;)*

Fiz uma careta, balançando minha cabeça. Ele estava falando sério agora?

Eu bati uma resposta para pará-lo, meu estômago se contorcendo e girando enquanto a dor me incomodava. Ele nem percebeu que eu estava chateada com

ele. Como ele poderia pensar que estávamos bem? Que eu realmente iria transar com ele?

Deixei escapar um grunhido real, batendo em enviar minha mensagem.

Darcy: *Obviamente não*

Nem mesmo dei a ele um ponto final, muito menos um x[18]. Eu realmente não queria pensar que a outra noite tinha sido um erro, mas Orion me segurou enquanto seu maldito amigo Dragão ameaçava estrangular minha irmã até a morte. Mas não antes dele bater nela como um leão brincando com sua presa.

Eu estou furiosa. Eu queria arrancar os olhos de Orion e Darius por isso. Eu normalmente não era a gêmea aparentemente agressiva, mas hoje eu estou em um caminho de guerra.

Levantei meu Atlas para ler meu horóscopo como pretendia, tentando desacelerar minha respiração.

Bom dia, Gêmeos.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Marte está firmemente apoiando você hoje, então se você sentir vontade de entrar em guerra, pode ser por causa de sua presença. Agora é um bom momento para enfrentar seus problemas de frente. Contanto que você tenha fé na orientação do planeta vermelho, você vencerá qualquer discussão que levantar. Mas tome cuidado, você vai colidir com um Libra hoje que também tem Marte em seu mapa. Se você colidir muito, os resultados podem ser desastrosos.

“Bom, eu imagino um desastre,” murmurei assim que outra mensagem apareceu de Orion.

Lance: *É sobre sua irmã?*

Revirei os olhos, desligando o Atlas para que não pudesse nem ficar tentada a responder. Arrastei minha bunda para o banheiro e tomei um banho que durou quase meia hora, tentando drenar um pouco dessa energia furiosa. Mas claramente não estava indo a lugar nenhum. Então, no momento em que vesti meu jeans skinny rasgado, um suéter preto justo e maquiei meu rosto para o dia, prendendo meu cabelo em uma trança viking que dizia guerra, eu estava pronta

para enfrentar a maldita escola inteira.

Peguei minha bolsa no caminho para fora da porta, jogando-a por cima do ombro. Eu fui para a escada e vi Seth trotando em minha direção na minha visão periférica. Acelerei meu passo, mas ele circulou ao meu redor, parando a mim e a vários outros alunos no processo.

“Mova-se,” exigi, tentando seguir os outros alunos enquanto ele os deixava passar.

Suas sobrancelhas saltaram. “Merda, querida, quais estrelas cuspiram no seu cereal esta manhã?”

“Todas elas,” bufei. “Agora mova-se.”

“Isso é um desafio?” Seus olhos brilharam e eu franzi os lábios.

Lancei o ar da minha palma, que bateu em seu ombro e o empurrou para o lado. Mas ele não perdeu o ritmo, girando bruscamente e deslizando o braço em volta da minha cintura. Eu nem me importei em jogá-lo fora, apenas continuei em meu próprio ritmo rápido e esperava que ele ficasse para trás.

“Acho que gosto desse seu lado raivoso, quer descontar em mim?” Seth murmurou em meu ouvido enquanto saíamos da porta para o caminho.

Meu intestino deu um salto de paraquedas quando encontrei Orion do lado de fora, tirando pontos das Casas dos alunos por várias ofensas. Tentei me afastar, mas seus olhos pousaram em mim como um relâmpago, mudando entre mim e Seth.

“Ei, professor,” Seth chamou. “O que te tirou da cama antes do meio-dia?”

Orion veio até ele tão rápido que quase caí enquanto ele arrastava Seth de cima de mim. Ele o jogou de volta pela porta, gritando: “Menos dez pontos da Aer!”

Meu coração deu uma cambalhota enquanto eu fugia, marchando no meio da multidão e tentando me fundir. *Meu maldito cabelo lindo.*

Orion estava na minha frente como um borrão, movendo-se tão rápido que fui direto para o seu peito.

“Que diabos?” Exigi. “Saia do meu caminho, idiota.”

Inalações horríveis soaram ao meu redor e por alguma razão desconhecida a boca de Orion se curvou em um sorriso triunfante. “Meu escritório. Agora, Srta. Vega.”

“Não!” Engasguei, percebendo o que ele conseguiu fazer. Dar a si mesmo uma maldita desculpa para me arrastar como uma estudante mal-educada.

Tentei passar por ele, mas ele segurou meu braço. Os alunos ao nosso redor

se espalharam e eu olhei para ele, o veneno escorrendo dos meus olhos.

“Deixe-me ir,” falei friamente.

“Faça-me,” ele cuspiu, me arrastando ao longo do caminho em uma velocidade feroz. Eu sabia que ele simplesmente me jogaria por cima do ombro e me carregaria até lá se eu fizesse qualquer outro protesto e eu não iria lidar com a humilhação disso.

Ele me levou até o Jupiter Hall como se eu fosse uma prisioneira de guerra prestes a ser lançada em uma linha de fogo. Meu coração ricocheteou nas paredes do meu peito quando chegamos ao seu escritório e ele destrancou a porta, me empurrando para dentro.

Respirei fundo quando ele entrou atrás de mim e bateu atrás dele. Lutei contra o estremecimento que eu sabia que ele esperava, apertando minha mandíbula e olhando para ele.

Ele levantou a mão, lançando uma bolha silenciadora e eu me lancei para frente, agarrando seu pulso para tentar detê-lo. Já era tarde demais, o que significava que estamos tendo essa conversa agora, gostasse eu ou não.

“Vá se ferrar,” assobiei. “Você não tinha o direito...”

“Eu tenho todo o direito,” ele rosnou, se aproximando e enviando um arrepio pela minha espinha. “Eu sou seu professor.”

“É prático,” ri secamente. “Você não agiu como um na outra noite, *senhor*.” Ele me encurralou contra sua mesa, colocando as palmas das mãos de cada lado de mim para que eu fosse envolvida em seu cheiro e o gosto de café em seu hálito.

“Isso é sobre sua irmã,” ele repetiu sua mensagem anterior. “Não é?” Suas presas estavam à mostra e tentei não prestar atenção a elas, mas era difícil com ele tão perto.

“Claro que é,” rosnei, reunindo meus pensamentos e me preparando para a discussão que eu claramente seria forçada a ter em seus termos. “Você me segurou enquanto aquele bastardo a machucava. Você tem alguma ideia de como é isso? Como você se sentiria se alguém machucasse sua irmã bem na sua frente?”

Ele se afastou como se eu o tivesse repreendido, virando as costas para mim e passando a mão pelo pescoço.

Meu coração bateu fora de sintonia e minha mente girou enquanto eu me perguntava se isso realmente *tinha* acontecido com ele uma vez.

“Então você sabe como é,” falei sombriamente, me afastando da mesa com meu coração na garganta.

Ele grunhiu em afirmação, ainda sem olhar para mim. “Não se pode intervir em uma luta entre dois Fae,” ele disse como explicação. “Você já deveria saber disso.”

“Ela é minha família,” falei em descrença. “Eu não me importo com o que *devo* fazer, Lance. Sempre cuidarei dela, não importa o custo.”

Orion balançou a cabeça, passando a mão pelo rosto, em seguida, movendo-se para se sentar atrás de sua mesa. Ele abriu a gaveta mais baixa e tirou a previsível garrafa de Bourbon. Lágrimas de repente beliscaram meus olhos. Lágrimas de raiva, mas principalmente de tristeza por ele precisar daquilo. Que ele pensou que ajudaria o que quer que ele estivesse tentando não sentir.

Corri para frente, arrebatando-a da mesa antes que ele pudesse servir um copo. “Lide com suas emoções.” Apontei a garrafa para ele. “Afogá-las não as faz ir embora.”

Ele olhou para mim como se ninguém nunca tivesse mencionado seu hábito de beber antes (especialmente com a garrafa real) e como se ninguém nunca lhe tivesse dito para parar. Bem, eu estou falando agora e ele irá ouvir, porra.

Eu corri para a janela, abrindo-a com força e segurando a garrafa pelo gargalo, olhando para ele com uma ameaça em meus olhos. Ele se levantou de sua cadeira, sua expressão contorcida em uma mistura de confusão, raiva e descrença.

“Blue,” ele sussurrou, mas eu não sabia o que ele estava pedindo de mim. Deixar cair a garrafa ou não.

Engasguei enquanto ele corria para mim, meu coração afundando, sabendo que esse álcool significava muito para ele. Ele agarrou minha mão e tirou a garrafa dos meus dedos, largando-a ele mesmo. O estrondo atingiu meus ouvidos, mas não vi porque ele me arrastou contra si, sua boca colidindo com a minha com o calor de um vulcão.

Eu ainda estava com raiva, com muita raiva, mas não conseguia parar de beijá-lo. Eu agarrei seus braços, em seguida, envolvi minha mão em torno de sua gravata e puxei com força o suficiente para sufocá-lo. Ele me arrastou para longe da janela, me empurrando contra a porta, cada parte de nós colidindo. Nossos corpos, nossos dentes, nossas almas. Era desleixado e desesperado e *tudo mais*.

Gemi, ainda tentando machucá-lo quando cravei minhas unhas em seus antebraços e ele mordeu meu lábio em resposta. De repente, ele pegou meu queixo, puxando minha cabeça para o lado e cravando os dentes no meu pescoço. Minha magia foi imobilizada, mas eu não precisava dela. Eu queria agarrá-lo até que eu destruísse seu coração e o fizesse sentir como eu me senti

quando vi minha irmã ser machucada por Darius.

Sua excitação aterrissou contra a minha perna, mas não havia uma chance no inferno de estarmos indo *lá* agora. Eu ainda estava furiosa e queria um pedido de desculpas adequado.

Quando sua mão deu uma guinada para o sul, bati a palma em seu peito e ele extraiu suas presas da minha garganta, liberando um suspiro de frustração. Suas pupilas estavam dilatadas e eu podia ver a excitação queimando sob elas quando ele abaixou a cabeça para outro beijo.

Pressionei minha mão em sua boca, balançando minha cabeça enquanto a raiva crescia raízes mais profundas dentro de mim. “Não.”

Suas sobrancelhas se juntaram e ele gentilmente removeu minha mão, beijando as costas dela. “Fui muito duro?”

“Não.” Lutei contra o rubor, mas queimou através de mim.

“Não áspero o suficiente?” Ele brincou e lutei contra um sorriso, recusando-me a encontrar aqueles olhos famintos dele.

“Eu ainda estou brava com você,” falei, cruzando meus braços e desejando afastar a necessidade ardente entre minhas coxas. Mas eu não iria ignorar todos os meus princípios e deixá-lo me ter. Eu tinha imaginado isso tantas vezes neste escritório, mas não assim. Não com um poço de raiva em meu peito que continuava crescendo e crescendo.

“Você vai superar isso.” Ele roçou o polegar no meu pescoço para curar a marca de mordida e eu olhei para ele.

“Isso é tudo que você tem a dizer? Eu vou superar isso?” Assobiei.

“Bem, sim.” Ele deu de ombros, parecendo meio perdido por um segundo.

Empurrei meu caminho passando por ele, ignorando o desejo em minha alma que me implorou para ficar enquanto eu caminhava em direção à porta. Ele chegou antes de mim, barrando meu caminho com um olhar ansioso.

“Espere,” ele ordenou e eu levantei uma sobrancelha. “Eu preciso que você faça algo por mim.”

“Você está falando sério?” Perguntei frustrada, completamente perplexa com ele.

“Blue, por favor. É importante,” ele pressionou, suas sobrancelhas levantando esperançosamente.

Gritei com ele, alcançando a maçaneta da porta, mas ele pegou minha mão e me puxou para seus braços. Sua palma pressionou contra minhas costas e ele se aninhou contra minha cabeça de uma forma que era quase como Seth. “Vou te compensar. Mas nada que eu diga agora vai consertar.”

Desculpas seriam um longo caminho. Mas que inferno se vou dar uma colher de chá.

“O que você quer?” Exigi e ele me segurou com mais força, sua boca caindo no meu ouvido.

“Eu preciso que você fale com Diego Polaris. Eu acredito que seu tio Alejandro está tramando algo criminoso que envolve o pai de Darius.”

“Como o quê?” Murmurei alarmada, me inclinando para trás para procurar seus olhos.

Ele encolheu os ombros. “Eu não sei ainda. Mas Diego nunca confiaria em mim ou em Darius. Preciso de alguém próximo a ele para perguntar sobre seu tio. Onde ele mora, o que faz para viver, se está envolvido em algo suspeito. Qualquer coisa que você possa aprender que possa ajudar.”

Mordi meu lábio, sem saber o que dizer. “Diego é meu amigo, não quero mentir para ele.”

“Então não minta.” Ele traçou seu polegar em minha bochecha. “É só perguntar.”

Olhei para a porta, sem saber se deveria concordar. Eu não queria oferecer nada a Orion agora, mas parecia algo maior do que nós.

“Por favor, Blue. Eu não perguntaria se não estivesse desesperado. Lionel é um perigo para todos nós.” Seus olhos perfuraram os meus e eu sabia que não poderia recusar esse pedido. O pai de Darius me apavorou então se ele estava tramando algo obscuro, eu tinha que fazer o que pudesse para impedi-lo.

“Tudo bem, mas o que você acha que ele e Lionel estão fazendo?”

“Puta merda, isso é tudo. Eu tenho que proteger Darius e eu preciso saber o que Lionel está planejando.”

“Como você sabe que ele está planejando alguma coisa?” Tentei me afastar, mas ele segurou firme.

“Eu o ouvi na festa.”

“Dizendo o quê?”

“Darcy...”

“Você não pode esperar que eu ajude você se não for honesto comigo,” falei com firmeza.

Ele suspirou, recostando-se na porta. “Ele está planejando algo ruim no Eclipse Lunar. Isso é tudo que eu sei.”

Pensei no aviso de Astrum na carta que encontrei na mansão Acrux e meu estômago deu um nó.

Não subestime a besta que o acompanha.

Ele é o poder supremo, governando suas vidas e a vida de muitas outras pessoas.

Essas palavras estavam se referindo a Lionel?

O sinal da escola tocou estridentemente e nos separamos instintivamente enquanto a realidade desabava sobre nós. Sua mão circulou em torno da maçaneta enquanto ele me examinava.

“Boa sorte com o seu Water Trial,” disse ele sinceramente.

“Obrigada.” Avancei, mas ele não abriu a porta.

“Você ainda está brava comigo?”

“Sim,” respondi, mas uma parte de mim desejou não ter que estar. Eu queria voltar duas noites e cair em seus braços novamente. Mas tudo estava bagunçado entre nós e eu não pude perdoá-lo por me impedir de ajudar Tory.

“Deixe-me ir,” sussurrei quando pude ver que ele não estava planejando se mover.

Seus olhos endureceram quando ele puxou a porta e o som de conversas e movimentos de alunos encheram os corredores. Passei por ele e olhei por cima do ombro, mas ele já estava fechando a porta. Engoli em seco e fui embora, me perguntando se tínhamos terminado antes mesmo de começar.

Saí do Jupiter Hall e avistei Seth parado ao lado da porta. “Ei, ele estava incomodando você?” Ele caminhou em minha direção, suas sobrancelhas levantadas.

“Eu posso lidar com Orion.” Comecei a andar pretendendo passar por ele, mas ele segurou meu braço. Eu levantei minhas sobrancelhas, dando a ele um olhar duro que lhe dizia para me soltar.

“Estou começando a ver isso, Omega,” ele disse com um sorriso de lado. Sua mão permaneceu no meu braço, deslizando mais alto e avançando em direção ao meu cabelo. “Mas ainda sou seu superior.”

Afastei-me, estreitando meus olhos. “Você pode ser melhor em magia, Seth, mas não é superior a ninguém.”

“Você realmente não entendeu como os Fae funcionam ainda, não é querida?”

“Eu entendi,” falei em voz baixa. “Mas mais poder não é igual a melhor.”

Ele franziu a testa como se estivesse lutando para entender isso.

Um rosnado alto fez meu coração disparar e me virei, vendo a matilha de Seth caminhando em nossa direção, passando as mãos um nos outros e se aninhando enquanto se moviam.

Uma garota com cabelos escuros e olhos brilhantes liderava a fila. “Ainda nos traindo, Seth? Teremos que travar lutas por um novo Alfa em breve.” Seu tom era vazio de calor e seus olhos tão duros como o aço quando caíram sobre mim.

Seth se aproximou de mim, um rosnado profundo retumbando em sua garganta. “Você é quem está me traindo, Alice. Todos vocês estão.” Seus olhos varreram o grupo e alguns deles abaixaram a cabeça.

“Talvez lidemos com o problema nós mesmos.” Alice deu um passo em minha direção e eu levantei minhas mãos, o fogo ganhando vida em minhas palmas. Se ela queria uma briga, ela me pegou de mau humor o suficiente para conseguir uma. Além disso, Marte estava me apoiando hoje, então esperava que eu tivesse a vantagem.

Alguns membros da matilha começaram a uivar de raiva e meu sangue gelou, mas me recusei a recuar. Seth se moveu na minha frente, ficando de cara com Alice. “Aceite-a ou saia da minha vista,” ele rosnou.

“Eu nem quero estar na sua matilha,” falei, frustrada, mas era claramente a coisa errada a se dizer enquanto Alice rosnava para mim.

“Você vai deixá-la falar assim?” Alice disparou.

“Não se atreva a me questionar.” Seth se ergueu em toda a sua altura, olhando para ela com os dentes arreganhados. Ela sustentou seu olhar por um longo momento antes de inclinar a cabeça com um grunhido de aborrecimento. Ela sacudiu a cabeça para acenar para o bando, levando-os para longe de nós e Seth soltou um gemido baixo enquanto eles avançavam.

A dor emanava dele, mas tentei não me sentir mal. Ele merecia sofrer assim depois do que fez comigo. Mas eu ainda não queria ser seu Omega e talvez eu estivesse começando a me sentir um por cento péssima sobre sua situação.

“Apenas me corte da matilha, Seth, então isso vai parar.”

Ele se virou para mim com um olhar desesperado que me cortou. “Não é tão simples assim.”

“Bem, simplifique,” falei com um encolher de ombros. Antes que eu pudesse reagir, ele me envolveu em seus braços, acariciando meu cabelo com um gemido.

“Talvez eu não queira deixar você ir.” Sua boca roçou minha têmpora, então ele se afastou e desceu o caminho, meu coração batendo freneticamente

enquanto eu o via sair.

Eu não gostava de admitir, mas estava começando a aceitar que Seth tinha sentimentos por mim. E por alguma razão isso me apavorou muito mais do que ele me odiar já fez.



Corri pela Floresta das Lamentações com meus fones de ouvido e a música forte o suficiente para estourar um tímpano ou abafar os ecos das sombras que ainda sussurravam nas bordas da minha mente.

Eu mal dormi. Cada vez que adormecia, a escuridão estava esperando por mim, cheia de promessas e expectativas.

Não sabia se tinha mais medo dela me levar ou eu escolher ir de boa vontade.

Eu sabia que não era real, apenas uma memória do que a adaga de Darius tinha me exposto, mas os arrepios que revestiam minha carne ainda estavam no lugar desde o momento que eu acordei na praia. Eu senti frio. Todo o caminho até meus ossos. E mesmo a magia do Fogo em mim não poderia fazer muito para consertar isso.

Meu coração estava batendo forte contra meu peito, minha respiração vindo forte e rápida enquanto eu me empurrava até o meu limite. Eu tinha vinte minutos até o meu Water Trial e pretendia usar cada um deles antes de chegar. Se eu pudesse bater nas sombras com um baixo pesado e exercícios pesados, eu o faria.

Virei para o sul em direção ao Território da Água, aumentando meu ritmo ao chegar em uma ladeira.

O lago brilhou entre as árvores quando elas começaram a diminuir e eu dei uma volta rapidamente, ofegando ao ver alguém parado bem no meu caminho. Não consegui parar a tempo, meus tênis derraparam na lama e eu bati direto no peito de Darius Acrux.

Meus fones de ouvido foram arrancados, caindo pendurados em volta do meu pescoço e o mundo desabou sobre mim.

Ele segurou meus antebraços para me impedir de cair e olhou para mim com surpresa.

Lutei para recuperar o fôlego, algum tipo de música violenta de death metal saindo dos fones de ouvido pendurados em minha garganta enquanto eu olhava em seus olhos escuros.

Darius olhou para mim com surpresa, seus lábios se separando como se ele tivesse algo a dizer, mas ele não tinha decidido o quê. Seu aperto em mim aumentou um pouco, assim como aconteceu na minha garganta na noite passada.

“Saia de cima de mim, porra,” rosnei, puxando meus braços para trás.

Seus olhos escureceram instantaneamente como se uma parede tivesse se encaixado atrás deles.

“Com prazer,” ele retrucou. Mas em vez de me soltar, ele me empurrou com força e eu caí de bunda na lama.

A dor ricocheteou em meus quadris e as lágrimas arderam na parte de trás dos meus olhos quando algo em meu peito se torceu fortemente.

Minha boca se abriu em choque enquanto eu olhava para ele, o frio do chão cavando em meus ossos rapidamente e banindo o pouco calor que eu consegui reunir da minha corrida.

Por um segundo, lembrei-me de rir com ele depois que batemos suas motos e de alguma forma sobrevivermos e engoli em seco contra a sensação de que tinha perdido algo com ele agora. Era como se fosse outra pessoa. Não esta casca dura e cruel que estava sobre mim, apenas procurando me causar dor.

“Opa!” Caleb disse alegremente enquanto disparava para o caminho ao nosso lado. Peguei os sons de Seth uivando em algum lugar nas árvores também. “Você caiu, querida?” Ele me ofereceu a mão para me puxar para cima, mas eu desviei o olhar dele, me empurrando para cima em vez disso.

“Ela estava apenas se acostumando com a sensação de estar onde ela pertence. Sob nossos pés,” Darius rosnou.

Caleb olhou entre nós, uma carranca puxando sua sobrancelha por um momento quando ele pareceu perceber que entrou em algum tipo de altercação.

Não me incomodei em responder a Darius, evitando-o rapidamente enquanto fazia minha jornada para meu Water Trial.

“Você acabou de empurrá-la na lama?” Caleb perguntou incrédulo.

“O que isso importa para você?” Darius estalou.

“É só um pouco...”

“O que?” Ele rosnou.

“Fraco,” Caleb retrucou e eu parei, olhando por cima do ombro enquanto olhava entre os dois.

Darius se moveu para colocar seu peito contra o de Caleb, levantando-se em toda sua altura e aproveitando ao máximo os poucos centímetros que tinha sobre ele.

“Você quer dizer isso de novo?”

“Qualquer idiota pode empurrar uma garota na lama, não tem nada a ver com o seu poder ou com o dela,” Caleb rosnou. “E é uma coisa mesquinha de merda para fazer com ela.”

Meu coração bateu um pouco mais rápido com suas palavras. Caleb deixou claro que ele estava com os Herdeiros sempre, eu nunca esperei ouvi-lo me defendendo contra um deles. Mesmo que fosse apenas porque ele não gostava do *jeito* que Darius tinha me menosprezado ao invés de objetar a ideia como um todo.

“Mesquinho?” Darius rosnou. “Bem, eu preferiria isso do que ser um cachorrinho patético, implorando por cada momento de seu tempo. Você literalmente a deixa fugir de você ao invés de apenas tirar o que você quer dela. Que tipo de Vampiro você é?”

“O tipo que *te* dominou mais de uma vez,” Caleb sibilou, suas presas se alongando.

Recuei um pouco enquanto o ar entre eles crepitava com a promessa de violência.

“Quer testar isso?” Darius provocou.

Max cantou como um galo enquanto fazia o caminho atrás de mim com Seth ao seu lado, mas os dois ficaram imóveis enquanto olhavam para seus amigos em um impasse. Eu não tinha certeza se Darius arrancaria a cabeça de Caleb primeiro ou se ele teria sua garganta arrancada em vez disso.

Olhei para os outros dois Herdeiros, mas eles não estavam me oferecendo nenhuma atenção.

“O que está acontecendo?” Seth perguntou, um gemido escapando dele enquanto ele sentia a tensão espiralando no ar.

“Caleb está chorando porque eu empurrei sua pequena puta,” Darius zombou e por alguma razão essas palavras doeram mais do que ele me empurrando.

Max olhou para mim com os olhos estreitos e eu recuei ainda mais. Fosse o

que fosse, eu não precisava ficar por perto e assistir o desenrolar. Eu tinha uma prova para chegar e quanto menos idiotas eu tivesse ao meu redor durante ela, melhor.

“Darius está fazendo beicinho porque ela não vai olhar duas vezes para ele,” Caleb respondeu.

Seth se virou para olhar para mim, um rosnado direcionado para mim por entre os dentes à mostra como se isso fosse minha culpa. Tudo o que eu queria fazer era correr. Ele não podia esperar que eu estivesse em patrulha idiota o tempo todo, apenas no caso de eu encontrar um. Eles estavam pirando em todos os lugares neste lugar.

“Ou talvez vocês dois apenas queiram um concurso de medição de pau, mas não conseguem encontrar um microscópio para julgá-lo,” rebati.

Darius e Caleb se afastaram um do outro para me encarar.

Sim, estou fora.

Virei-me e comecei a correr novamente. Principalmente porque eles estavam me atrasando, em parte porque eu só queria dar o fora deles. De Darius.

“Venha ficar na Casa Earth comigo esta noite, Tory!” Caleb me chamou, mas eu também não respondi, apenas continuei correndo.

Uma multidão se formou ao lado do lago, movendo-se lentamente para as arquibancadas que foram erguidas para eles assistirem o desafio.

Os circulei, indo direto para as tendas que foram armadas para os calouros se trocarem. Um olhar para o cronômetro mágico pendurado ao lado das arquibancadas me disse que eu tinha seis minutos até que começasse e aumentei minha velocidade em resposta.

Os olhos de Darcy se arregalaram de alívio quando abri caminho para dentro da tenda.

“Onde diabos você esteve, Tor?” Ela exigiu, segurando um maiô preto para eu colocar enquanto rapidamente tirei meus fones de ouvido e usei magia da água para lavar a lama das minhas mãos e rosto.

“Fodido Darius,” murmurei, deixando cair minhas leggings. “Não importa, estou aqui agora.” Eu não tinha contado a ela sobre as sombras ainda. Eu gostaria. Mas ela precisava se concentrar nisso antes de mais nada e realmente não havia tempo agora.

Larguei todas as minhas roupas em uma pilha e coloquei o maiô, percebendo um cinto em volta dele com uma grande argola de metal pendurada no meu quadril direito, antes de sair correndo da tenda ao lado de Darcy.

Ela ainda estava me olhando com preocupação, mas eu cerrei minha

mandíbula, levantando meu queixo. Isso parecia ser bom o suficiente para ela e ela sorriu para mim.

“Conseguimos,” disse ela com firmeza.

“Vamos mostrar a esse idiota com quem ele está fodendo,” rosnei.

“*Esses* idiotas,” Darcy brincou. “Há quatro deles, lembre-se.”

Bufei uma risada. “Cinco realmente. Orion também lambe a bunda deles.”

“Sim,” ela concordou, uma carranca apertando suas sobrancelhas.

Alcançamos o grupo de calouros reunido diante do lago e nos movemos para ocupar nossos lugares ao lado deles.

O Professor Washer caminhou ao longo da margem do lago em uma túnica vermelha fofa e eu olhei para Darcy, trocando um olhar de 'graças a Deus ele está coberto pela primeira vez' com ela.

“O julgamento!” Washer chamou, ganhando silêncio dos espectadores, bem como dos calouros. “É simples. Existem chaves coloridas escondidas em três formas diferentes de água. Uma em bloco de gelo. Outra, numa cachoeira implacável. E a terceira, nas profundezas do próprio lago...” Suprimi um estremecimento com essa. “...Para ter sucesso em passar neste teste, cada um de vocês deve reivindicar uma chave vermelha, azul e amarela e chegar à plataforma Água, nada de transformações sorrateiras de Sereia, *Julian,”* ele ronronou o nome do cara e lhe deu uma piscadela que me fez engasgar.

“Eles deveriam fazer o desafio de escapar de Washer,” falei sob minha respiração para Darcy. “Eu correria tão rápido que venceria em cinco segundos.”

Ela colocou a mão sobre a boca para parar de rir e Washer olhou em nossa direção, oferecendo um sorriso atrevido.

“Estarei ao lado de várias outras Sereias para monitorar seu progresso, certificando de que ninguém esteja trapaceando e que ninguém se afogue. O gelo está por aqui...” ele apontou para uma ponte à nossa esquerda. “A cachoeira ali...” Ele apontou para a direita. “E se você apenas quiser ir em frente e se molhar comigo agora, todos podem ver, o grande, azul...” Washer deixou cair seu manto para revelar suas escamas azuis cobrindo seu corpo e mexeu os quadris sugestivamente. Ele estava usando a porra da menor sunga vermelha que eu já vi. Era praticamente um fio dental. Minha boca se abriu de horror. “Lago!” Ele terminou, jogando as mãos para o alto assim que uma buzina soou o início do desafio.

“O que primeiro?” Darcy perguntou enquanto todos os calouros começaram a correr em direções diferentes, a maioria deles indo para as cachoeiras e gelo.

Eu encarei o lago, pesadelos mudando sob minha pele.

“Espero que você não se afogue, Roxy!” Darius gritou de algum lugar na multidão.

“Novamente!” Max adicionou.

O som de centenas de alunos rindo encheu meus ouvidos e sangue inundou meu rosto.

“Fodam-se eles,” cuspi. “Vamos fazer o lago primeiro!”

“Inferno, sim,” Darcy concordou e nós duas começamos a correr direto para a água.

Tínhamos trabalhado bastante em nossas lições Elementar da Água sobre como controla-la O truque era dar a ela outro lugar para fluir. Você não podia simplesmente cortá-la, você precisava abrir um buraco e encorajá-la a fluir.

O líquido frio espirrou em minhas pernas e a sensação escorregadia dos juncos empurrando entre meus dedos do pé descalços de uma forma que fez minha pele arrepiar, mas eu não diminuí.

Continuamos vadeando até começarmos a nadar, visando um anel de luzes azuis que formavam um círculo na superfície da água, marcando o local onde precisávamos mergulhar.

À medida que a água ficava mais profunda, começamos a nadar. As profundezas infinitas abaixo de mim fizeram meu coração bater mais rápido, mas em vez de ceder a esse medo, usei a energia para abastecer meus membros cansados.

Chegamos ao anel de luzes e olhei para baixo na escuridão da água azul. Eu podia ver minhas pernas, mas não muito além.

Washer estava boiando na água diante de nós, um sorriso brincando em seus lábios. “Quanto tempo vocês conseguem prender a respiração?” Ele brincou, embora pela primeira vez tenha mantido sua magia de Sereia bem longe de nós.

Zombei abertamente com nojo dele enquanto utilizava minha magia de água.

“No três?” Darcy perguntou, seus olhos brilhando com a profundidade de seu poder.

“Três,” falei, pouco antes de mergulhar na água.

Pressionei minhas mãos na frente do meu rosto enquanto chutava e me esforçava ao máximo para canalizar a água ao meu redor.

Uma inundação de ar atingiu meu rosto e eu o engoli antes que ele escapasse. Tentei novamente. E de novo. Cada vez que conseguia, mais o ar ficava ao meu redor, a água deslizando como se eu estivesse em um casulo em

forma de flecha.

Luzes azuis brilharam à frente e eu chutei com mais força, tentando ignorar cada vez que a água cortava e me atingia no rosto. Cada respiração que consegui foi um sucesso, as luzes azuis brilhantes sinalizando esta vitória.

A perna de Darcy roçou a minha e fiquei feliz em encontrá-la bem ao meu lado. Era difícil distingui-la na escuridão sob a água, mas saber que ela estava lá me deu forças.

À medida que nos aproximávamos do fundo do lago, as luzes azuis revelaram ser as chaves. Gritei em triunfo, bolhas derramando através da água ao meu redor enquanto eu agarrava uma em minhas mãos.

Chamei a atenção de Darcy por um momento enquanto enganchei a chave na alça da minha cintura e ela fez o mesmo.

Ela apontou para a superfície muito acima de nós e eu balancei a cabeça concordando quando comecei a chutar em direção a ela.

Subir foi mais fácil do que mergulhar e o ar deslizou sobre meus lábios cada vez com menos frequência enquanto eu escolhia velocidade em vez de tirar a água, a promessa de oxigênio esperando tão perto acima.

Minha cabeça violou a superfície e gritei em triunfo, poupando um momento para Darcy enquanto Washer sorria para nós.

“Vocês são as primeiras a chegar à base,” disse ele e, pela primeira vez, eu não recuei com o tom sugestivo que ele usou, apenas ri.

“Gelo agora?” Darcy sugeriu e eu concordei rapidamente quando começamos a nadar para a costa.

Um canto começou na multidão, mas eu não conseguia entender as palavras. Eu provavelmente não queria de qualquer maneira.

Continuamos indo até que estávamos nos arrastando encosta acima e começamos a correr em direção à ponte que Washer havia apontado.

“As Vega vão derrubar vocês! As Vega chegando para a coroa! Cuidado, Herdeiros, é melhor vocês se curvarem! As Vega vão derrubar VOCÊS!”

Olhei em volta, meus olhos se arregalando de surpresa com o canto que estava acontecendo e meu olhar caiu sobre Geraldine totalmente no modo de maestro enquanto o Clube Bunda gritava em apoio a nós. Ela tinha um bastão e uma camisa branca com *Vega Royals!* rabiscado na frente e estava sorrindo em sua maldita cabeça. Eu não pude dar a ela mais do que aquele olhar rápido enquanto corríamos, mas nós duas soltamos uma risada enquanto caminhávamos.

Cruzamos a ponte rapidamente e meus olhos se arregalaram quando avistei

o enorme bloco de gelo diante de nós. Senti o ar gelado saindo dele antes mesmo de chegarmos a três metros. Dentro, luzes vermelhas estavam brilhando que eu sabia que eram as chaves.

“Merda, como vamos tirar uma dessas?” Perguntei desesperadamente. Eu criei gelo mais de uma vez, embora não de propósito e nunca tentei derretê-lo com magia de água. Minha inclinação natural seria usar o fogo para isso.

Uma menina com olhos azuis brilhantes estava parada um pouco ao longo do bloco de gelo, ambas as mãos pressionadas nele e afundando. Com um grito de sucesso, ela recuou, puxando uma chave vermelha com ela antes de se virar e sair correndo.

Darcy saltou para frente e eu a segui, ignorando a pontada de frio que me atingiu enquanto me movia em direção ao gelo.

Coloquei minhas mãos contra o bloco congelado bem sobre uma chave brilhante que parecia estar cerca de trinta centímetros dentro.

Respirei fundo, fechando os olhos e tentando sentir a sensação da água movendo-se entre minhas palmas, desejando que o gelo tomasse aquela forma para mim.

Uma gota de umidade correu pelas costas da minha mão. Então outra. E outra. Eu continuei, me recusando a abrir meus olhos no caso de quebrar minha concentração quando a água começou a derramar entre meus dedos abertos.

Minha palma finalmente atingiu o metal e eu agarrei a chave vermelha com um grito de triunfo, enganchando-a no meu cinto e olhando para Darcy enquanto ela fazia o mesmo.

“Falta um,” falei animadamente.

“Oh, eu vou esfregar isso na cara dos Herdeiros com tanta força quando passarmos pelo Acerto de Contas,” Darcy anunciou e eu ri do fogo em sua voz.

Corremos de volta pela ponte, passando pelas arquibancadas e pela multidão que ainda gritava de encorajamento para nós sob a orientação de Geraldine.

Cruzamos nossos caminhos com alunos correndo na direção oposta, um cara se chocou contra mim e ganhou uma cotovelada nas costelas em resposta.

Quando chegamos à cachoeira, parei cambaleando, olhando para ela em estado de choque. Ela bateu no caminho em uma torrente sem fim, a água girando e girando magicamente com tanta força que eu sabia que não seríamos capazes de ficar embaixo dela, muito menos passar por ela sem magia.

Mordi meu lábio enquanto levantei minhas mãos e dei um passo à frente, o spray caindo sobre mim.

Minha magia estava começando a parecer um pouco vazia, o poço dentro de mim correndo mais baixo do que o normal com todo o poder que eu exercia. Mas precisamos de mais. Só um pouco mais.

Tínhamos descoberto como atravessar a cachoeira que nos levava à nossa aula Elementar de Água em nossa segunda semana e imaginei que essa era apenas uma versão mais extrema disso.

Respirei fundo e pressionei minha influência na torrente enquanto levantava minhas mãos, desejando que ela se partisse no centro e convencendo-a de que as rotas à minha esquerda e à direita eram mais fáceis. Darcy jogou sua própria magia no mesmo lugar e de repente a água se abriu como uma cortina, revelando um pedestal coberto por brilhantes chaves amarelas.

Corremos e pegamos duas, prendendo-as em nossos cintos antes de soltar a magia e correr de volta para o lago.

A multidão gritou quando nos viu e a adrenalina subiu pelos meus membros trêmulos quando peguei a mão de Darcy para que pudéssemos correr juntas.

A plataforma no centro do lago parecia incrivelmente distante, mas também notei que ninguém estava lá ainda. Estávamos na frente, os primeiros calouros a recolher as três chaves.

Sorri enquanto corria direto para a água, nadando o mais rápido que pude, usando minha magia da água para abrir um caminho mais fácil para meu corpo dolorido ao longo da superfície.

Havia muitos outros alunos no lago, mas todos ainda estavam mergulhando para pegar a chave azul. Eu estava tão feliz por termos escolhido fazer isso primeiro, agora que a exaustão estava latejando em meus membros. Foi preciso muita magia e eu tinha certeza de que mais de um dos alunos na água estava lutando em suas reservas agora.

Parecia que nadávamos para sempre, o som da multidão se perdeu no swoosh, swoosh, swoosh da água em volta dos meus ouvidos antes de, finalmente, minha mão bater na plataforma de madeira.

Meus braços tremeram quando me arrastei para cima dela, pegando o braço de Darcy para ajudar a puxá-la sobre a borda ao mesmo tempo.

Nós nos levantamos e a multidão gritando foi à loucura na margem do lago, um sorriso quase partiu meu rosto em dois enquanto eu olhava para todos.

“Conseguimos,” disse Darcy, em parte em alívio, em parte em choque, em parte por pura alegria.

“Claro que sim!”

Joguei meus braços em volta dela e nós gritamos como crianças que

acabaram de aparecer na Disney Land. Depois dos horrores da noite anterior, uma vitória era exatamente o que eu precisava e puta merda, era uma sensação boa.

***

Geraldine nos deu uma celebração de proporções ridículas no Orb durante o jantar, servindo prato após prato de comida para nós até que estivéssemos tão cheias que podíamos estourar.

Quando chegou perto do toque de recolher, eu me juntei a Sofia e os membros do Clube Bunda que moravam na Casa Ignis e voltei para a minha cama.

A exaustão puxou meu corpo e consegui dormir algumas horas antes de um pesadelo me acordar. Esfreguei a mão no rosto enquanto tentava lutar contra isso, mas ainda podia ouvir sussurros nos cantos escuros do meu quarto.

Peguei meu Atlas da minha mesa de cabeceira e fiz uma careta quando percebi que era apenas onze e meia.

Meu coração batia um pouco mais rápido e minha mente girava com ideias malucas que não me deixavam descansar. Tentei fechar meus olhos para bloqueá-las, mas desisti quando os pesadelos se aproximaram novamente.

Soltei um suspiro de irritação quando me levantei, tentando descobrir quem poderia estar acordado para me fazer companhia.

Saí da cama e decidi investigar a sala comunal. Talvez Sofia ou mesmo Milton ainda estivessem acordados.

Estava frio no conforto da minha cama e eu rapidamente vesti uma calça jeans e um suéter vermelho antes de calçar meus tênis e ir para a sala comunal.

Folheei as postagens do FaeBook em meu Atlas enquanto caminhava e uma chamou minha atenção.

Tyler Corbin: *Cuidado, Grifos. Eu pessoalmente lidei com um Herdeiro desejando minha cauda brilhante. Aqui estão algumas dicas para vocês, Grifos, se Max Rigel o pressionar para se juntar a sua manada de bosta com seus poderes de Sereia.*

1. Não olhe nos olhos dele por muito tempo (Caleb Altair começou a se tocar quando fiz isso) 2. Quando estiver em sua forma de Ordem, faça os despejos em particular. Se Max pegar você, o derrube. (Ele não é tão rápido quanto um Vampiro com tesão) 3.Se tudo mais falhar, cague nele e cague bem

nele. Ele pode gostar, mas pelo menos você vai se vingar. (Caleb ainda está lavando o glitter do cabelo desde que fiz isso, estou começando a achar que ele quer lá) #Cocô#Bosta #MaxGostaDisso

Comentários:

Milly Badgerville: *Eca, isso é verdade?*

Amy Sawyer: *Oooh, onde posso me inscrever no rebanho de bosta?*

Max Rigel: *Você está morto pra caralho.*

Geraldine Grus: *Se você colocar um dedo nele, seu entusiasta das fezes imundas, você enfrentará a ira da Sociedade Soberana Todo-Poderosa!*

Milton Hubert: *Hahaha Geraldine* **Darius Acrux:** *@Miltonhubert Fantasmas não tem perfis FaeBook. Exclua-o antes do final do dia.*

Caleb Altair: *Vou Pegassassinar você.*

Angelica Luevano: *A ASS protege todos os amigos das verdadeiras rainhas! Salve as Vega! Salve seus amigos! #QuedaDosHerdeiros*

Ri comigo mesma enquanto continuava a ler os comentários e apenas olhei para cima quando cheguei à sala comunal. Parei, procurando por um rosto amigável. Eu não encontrei nenhum. Em vez disso, vi Darius Acrux e seu fã-clube ocupando um enorme círculo de cadeiras perto da maior lareira da sala. Quase me virei e caminhei de volta para fora, mas ele olhou para cima naquele momento, seu olhar fixo em mim.

Franzi os lábios, recusando-me a sair correndo da sala, mas não tendo mais uma razão para estar lá.

“Esgueirando-se para transar com Caleb de novo?” Marguerite zombou ao me ver também. “Você percebe que ele está apenas usando você pelo seu poder, certo?”

Levantei meu queixo e caminhei em sua direção, silenciosamente agradecendo pela ideia brilhante. Caleb era exatamente o que eu precisava para tirar minha mente dos meus pesadelos.

“Você está errada, Marguerite,” falei docemente. “Ele não está me usando apenas pelo meu poder, ele também ganha meu corpo.”

Darius rosnou e uma parede de chamas surgiu diante da porta, bloqueando minha saída.

“É depois do toque de recolher,” ele retrucou, desafiando-me a ir contra ele.

“Sim,” concordei, parando diante das chamas. “Existem muitas regras idiotas neste lugar. Eles até desaprovam as pessoas que passam o tempo em Air Cove tomando chá...”

“Eu não dou a mínima para o que você faz, mas eu não quero que você seja pega e nos faça perder pontos da Casa,” Darius rosnou, me cortando enquanto deixava cair a barreira de chamas.

Ofereci a ele um olhar insolente e me dirigi para a porta. Darius saiu da cadeira antes que eu fizesse isso, entrando no meu caminho. Ele arrancou meu Atlas do meu aperto e eu lutei contra a vontade de tentar pegá-lo de volta, cerrando os dentes em vez disso.

“O que você está fazendo?” Exigi.

“Eu só queria ter certeza de que você viu a última história sobre você. Não quero que você perca,” ele disse com um encolher de ombros, batendo em algo na tela.

Seu fã-clube estava todo nos observando com expectativa e eles ficaram em silêncio enquanto esperavam para descobrir o que aconteceria a seguir.

“Ao contrário de você, eu não me masturbo ao ver meu nome na imprensa, então não se preocupe,” falei, estendendo minha mão para meu Atlas.

“Oh, mas é uma peça tão precisa, tenho certeza que você não gostaria de perder.”

Marguerite riu animadamente e eu estreitei meus olhos sobre ele, me perguntando por que estava demorando tanto para procurar uma única notícia.

Darius torceu meu Atlas em sua mão e o empurrou de volta para mim. Sem surpresa, a história foi escrita por Gus Vulpecula e o título foi menos do que elogioso.

As Gêmeas Vega estão trapaceando nos exames escolares?

Eu imediatamente fechei a página, não tendo nenhum interesse em ler mais besteiras que aquele cara tinha inventado sobre nós.

“Posso ir agora? Meu vício em sexo precisa de uma válvula de escape.” Olhei para Darius como se ele estivesse me entediando e sua mandíbula cerrou.

“Você pode querer avisar Cal se está planejando surpreendê-lo. A última vez que o vi, ele estava voltando para seu quarto com Milly Badgerville, pode ser constrangedor para você se ela ainda estiver lá,” Darius zombou enquanto se afastava.

Bufei com desdém. “Espero que você esteja certo e nós três possamos nos divertir juntos.”

Movi-me em direção à porta e Darius me chamou, incapaz de apenas me

deixar ir e escapar de sua companhia irritantemente chata.

“Se você for pega, vai se arrepender.”

Seu fã-clube riu apreciativamente e Marguerite me lançou um olhar que sugeria que ela achava que tinha ganhado alguma coisa.

Revirei meus olhos para ele e continuei em direção à porta. “Eu espero que você tenha uma ótima noite também,” murmurei. “E seus amigos não acabem sufocando por enfiar a cabeça muito fundo na sua bunda.”

Assim que saí, passei meus braços em volta de mim mesma e defini um passo rápido para a Casa Earth, saindo dos caminhos principais para evitar ser pega pelos professores patrulheiros. Eu provavelmente deveria ter ficado mais preocupada em encontrar uma Ninfa perdida, mas eu realmente precisava de uma distração das sombras que estariam esperando por mim se eu tentasse dormir novamente agora. Além disso, com tantos professores patrulhando e o FIB ainda mantendo um perímetro ao redor do terreno da escola, achava difícil acreditar que uma Ninfa pudesse entrar novamente. Mesmo assim, resolvi correr para que a viagem terminasse o mais rápido possível.

Não demorei muito para chegar à Casa Earth e desviei da parte de trás da grande colina, na ponta dos pés até a janela mais alta onde ficava o quarto de Caleb.

Quando cheguei mais perto, caí de joelhos, diminuindo meus movimentos na esperança de que mesmo seus sentidos de Vampiro não me detectassem.

Deitei de bruços e avancei até que pude ver o quarto de Caleb pela janela na grama. Ele estava deitado na cama, um braço enganchado atrás da cabeça enquanto assistia TV sem camisa e o edredom enrolado entre as pernas.

Mordi meu lábio e cuidadosamente tirei meu Atlas do bolso, digitando uma mensagem com movimentos leves como uma pena, caso ele me achasse.

Tory: *15 minutos...*

Ouvi seu Atlas tocando através do vidro e ele estendeu a mão lentamente, arrastando-o para fora do edredom dobrado enquanto sua atenção permanecia fixa na tela ao pé de sua cama. Ele ergueu o Atlas para ler a mensagem e eu sorri quando ele se endireitou, digitando uma resposta instantaneamente.

Caleb: *Te encontro em cinco ;)*

Ele saltou da cama e desligou a TV sem um segundo olhar, tirando um moletom de seu guarda-roupa e colocando-o antes de colocar os pés nos tênis e sair direto pela porta.

Contei até trinta para ter certeza de que ele estava bem no final do corredor, então cuidadosamente abri a trava de sua janela usando uma caneta que eu tinha no bolso para poder abri-la. Foi fácil agora que eu estava familiarizada com a trava depois que arrombamos para plantar a boneca Pegasex e em poucos instantes eu tinha a janela aberta.

Enfiei a caneta de volta no bolso e remexi para poder entrar em seu quarto. Me pendurei na moldura da janela antes de soltar e cair de bunda no centro de sua cama com uma risada.

Eu rapidamente me levantei e tirei meus sapatos enquanto me movia para sentar em sua cama. Meu coração batia forte com adrenalina quando levantei meu Atlas em minhas mãos e digitei outra mensagem para ele.

Tory: *Você está ficando mais frio... quer uma pista?*

Caleb: *Cuidado querida ou vou começar a achar que você quer perder.*
Mas é claro que quero uma pista...

Segurei meu Atlas e tirei um selfie de mim sentada em sua cama antes de enviá-la para ele. Sabia que isso significaria que perderia o jogo, mas eu o queria o suficiente esta noite para não me importar em ser mordida. Eu só precisava sair da minha cabeça e me perder por algumas horas e que melhor maneira de fazer isso do que nos braços de Caleb Altair? Além disso, eu provavelmente devia a ele algum tipo de agradecimento por me defender de Darius.

Esperei por uma resposta, mas não veio nenhuma e bati meus dedos contra a lateral do meu Atlas impacientemente.

Um momento depois, a chave soou na fechadura e Caleb entrou na sala com um largo sorriso no rosto.

“Como?” Ele exigiu, olhando para a porta enquanto a fechava novamente.

Eu sorri para ele e apontei para a janela acima da minha cabeça. “Você deixou aberta,” respondi inocentemente, embora tivesse quase certeza de que ele sabia que era mentira.

Caleb não parecia se importar muito com a verdade da minha afirmação

enquanto ele caminhava em minha direção, seu olhar fixo em mim onde eu estava sentada no centro de sua cama.

“Eu pensei que você estava chateada comigo?” Ele brincou.

Dei de ombros. “Decidi deixar passar por você me defender do seu amigo.”

Caleb fez uma pausa, uma ruga se formando em sua testa. “Você sabe que minha lealdade ainda está com os Herdeiros, certo? Acontece que eu acho que empurrar garotas não é a melhor maneira de mostrar força.”

“Sim, eu sei disso. Não se preocupe, não acho que você de repente se tornou um cavaleiro de armadura brilhante. E eu não gostaria que você fizesse também, posso lutar minhas próprias batalhas.” Meu olhar percorreu sua boca e meu pulso acelerou um pouco.

“Eu não sei sobre isso, você prometeu me punir por meu envolvimento com aquela merda na piscina, mas ainda estou esperando você vir até mim,” ele provocou.

“Você está agora?” Não pude deixar de sorrir para mim mesma com isso. Ele não tinha ideia de que já o havíamos acertado solidamente em sua reputação com os rumores de Pegasus, mas se ele gostava da ideia de que ainda tinha um contra mim, então eu não iria estourar sua bolha. “Bem, talvez eu esteja construindo o momento,” falei, abaixando minha voz enquanto olhava seu corpo lentamente.

Caleb sorriu para mim e seguiu em frente, se aproximando de mim com intenção.

“Espere,” falei enquanto ele se aproximava, ficando de joelhos enquanto me movia para encontrá-lo na beira da cama.

“Por quê?” Ele murmurou, seu olhar vagando sobre mim atentamente.

“Porque eu te fiz uma promessa,” falei, oferecendo a ele um sorriso malicioso.

“Que promessa?”

Saí da cama e mordi meu lábio enquanto agarrei sua cintura e dei alguns passos para trás até que ele bateu contra a parede.

Caleb pegou meu queixo com sua palma áspera e guiou minha boca para a dele possessivamente. Meu coração batia forte com o calor daquele beijo enquanto seu corpo implorava por mim como se eu estivesse doendo por ele. Eu precisava afastar as sombras e esquecer todo o resto e seu beijo era uma promessa de esquecimento. Mesmo que não pudesse durar para sempre.

O beijei com força, minha língua passando sobre a dele enquanto eu puxava o cordão que prendia sua calça de moletom, afrouxando-a para que eu pudesse

ter acesso a cada centímetro duro dele.

Caleb gemeu quando minha mão agarrou o comprimento liso dele e eu sorri contra sua boca enquanto deslizava para cima e para baixo algumas vezes lentamente.

Quebrei nosso beijo enquanto estendia a mão para abrir o zíper de seu moletom, deslizando-o de seus ombros largos para que eu pudesse ter acesso a mais de sua carne. Ele não estava usando uma camisa por baixo, então fui instantaneamente recompensada com o que queria.

Ele empurrou as mãos no meu cabelo enquanto eu movia minha boca para baixo em seu pescoço, sobre sua clavícula e para baixo nas cristas firmes de seus abdominais antes de cair de joelhos diante dele, empurrando suas calças para baixo enquanto descia.

"*Merda,*" Caleb sussurrou, sua palavra uma maldição e uma oração quando ele percebeu o que eu faria com ele.

Caleb praguejou com mais força enquanto eu o levava em minha boca, minha língua varrendo o comprimento dele enquanto eu o puxava entre meus lábios, chupando e provocando enquanto suas mãos se fecharam em meu cabelo.

Ele gemeu quando eu encontrei um ritmo, movendo minha boca sobre ele enquanto empurrava seu corpo cada vez mais perto para o orgasmo.

Caleb agarrou meu cabelo com mais força em um movimento desesperado e me puxou para longe dele. Sua mão deslizou para o meu queixo e ele me puxou para cima novamente, reivindicando meus lábios com os dele e tirando meu suéter. Ele o jogou de lado e rapidamente desabotoou meu jeans, seus dedos rápidos e urgentes com sua necessidade até que ele me deixou de calcinha.

"Você sempre me surpreende, Tory," ele murmurou, me virando de repente para que eu ficasse de costas para ele e seus braços em volta da minha cintura, me puxando para perto. "Eu nunca sei o que esperar de você e isso me deixa louco."

Eu gemi enquanto seus dentes deslizavam ao longo da linha do meu queixo, arqueando para ele conforme suas mãos se moviam pela minha carne.

Ele beijou meu pescoço e eu empurrei minha bunda contra ele, gemendo quando seus dedos empurraram sob meu sutiã e ele começou um doce tormento nos meus mamilos endurecidos.

"Bem quando eu acho que descobri você, você faz isso comigo e eu quase enlouqueço."

A outra mão de Caleb se moveu sob o tecido da minha calcinha e ele gemeu de desejo quando empurrou um dedo dentro de mim, sentindo o quanto eu o

queria. Seu pau estava tão duro contra a minha bunda que minha boca estava secando com o desejo de sentir cada centímetro dele dentro de mim.

Caleb continuou movendo sua mão e começou a me levar em direção à cama. Fui de boa vontade, minha respiração dura com a necessidade enquanto ele mantinha seu doce tormento, seus dedos me dando uma amostra do que eu precisava dele enquanto me mantinha suspensa ao mesmo tempo.

Chegamos ao pé da cama e eu segurei a coluna da cama, inclinando-me sobre ela sem precisar de mais incentivo. Caleb retirou sua mão, pegando minha calcinha em seu aperto e empurrando-a para baixo. Ele se alinhou atrás de mim e eu ofeguei sem fôlego, precisando mais dele do que eu percebi quando vim aqui.

Ele gemeu de desejo e me reivindicou com um impulso forte de seus quadris. Gritei, empurrando para frente enquanto agarrava a coluna da cama para me impedir de cair.

Caleb praguejou baixinho, agarrando meus quadris enquanto se enfiava em mim de novo e de novo, cada impulso poderoso forçando um gemido de meus lábios enquanto ele me empurrava mais e mais perto de um clímax que meu corpo doía desesperadamente.

A cabeceira da cama estava batendo na parede e minhas unhas estavam arranhando o poste de madeira, o que era a única coisa que me impedia de cair sob a força de seu desejo.

A mão de Caleb deslizou do meu quadril, empurrando para baixo até que seus dedos estivessem montando no lugar perfeito no ápice das minhas coxas, o poder de suas estocadas encontrando um círculo de seus dedos naquele ponto sensível.

Eu respirei fundo, minha cabeça girando enquanto ele me levava mais e mais perto da borda, atraindo tanto prazer para o meu corpo que eu mal conseguia encontrar suas estocadas com o balanço de meus próprios quadris.

Caleb recuou uma última vez, seus dedos pressionando um toque mais forte quando ele bateu em mim e me enviou em uma onda de prazer explodindo com um grito que foi pontuado por seu próprio suspiro de liberação enquanto ele me seguia em êxtase.

Ele caiu sobre mim por um momento, nossos corpos escorregadios de suor, o peito arfando enquanto lutávamos para nos recuperar do impacto do que acabamos de fazer.

Ele pressionou beijos na minha nuca e ombros, pequenos arrepios caindo pela minha pele sensibilizada com a sensação deles.

Depois de vários minutos em que nenhum de nós poderia fazer muito mais

do que tentar recuperar o fôlego, Caleb se soltou de mim e me puxou para cima em seus braços.

Ele me virou, sua mão deslizou em meu cabelo quando ele me beijou docemente, endireitando sua calça que nem tinha saído de seu corpo em sua pressa de me ter.

Sorri em seu beijo, minha carne zumbindo com energia satisfeita enquanto eu corria minhas mãos ao longo dos músculos firmes de seus bíceps para que eu pudesse segurá-lo.

“Você não tem ideia do quanto eu precisava disso,” murmurei, beijando-o novamente enquanto ele me guiava de volta para sua cama.

“Você tem me mantido em suspense por dias, querida,” ele respondeu com uma risada. “Acho que sei o quanto.”

Afundei em seu colchão e ele me ofereceu uma de suas camisas, que agarrou em uma cadeira ao lado da cama. Encolhi os ombros, fechando os botões enquanto ele me observava atentamente, seguindo-me de volta para a cama.

“Você quer ficar e assistir Rambo comigo?” Ele ofereceu com um sorriso tímido que era tão diferente de seu sorriso arrogante usual que eu não pude deixar de olhar um pouco para ele.

“Sim,” respondi, movendo-me para encostar em seus travesseiros enquanto seu sorriso se alargava. “Isso realmente parece muito... bom.”

Caleb ligou a TV e me puxou por baixo do braço para que eu pudesse descansar minha cabeça em seu ombro enquanto o clássico filme de ação começava. Já tinha passado cerca de um terço, mas balancei a cabeça quando ele se ofereceu para reiniciá-lo para mim, feliz em apenas sentar e deixar o barulho passar por mim enquanto eu roubava um pouco de conforto de seus braços.

Caleb me segurou frouxamente, seus dedos brincando com meu cabelo enquanto assistíamos o filme antes de cair inevitavelmente na tentação dos corpos um do outro e eu absorvi todo o prazer que eu poderia tirar de sua carne.

Enquanto ele me segurava, as sombras pareciam ficar um pouco mais longe da minha mente e eu realmente não podia pedir muito mais do que isso.

Ele foi a fuga perfeita do caos de tudo o mais que estava acontecendo na minha vida. E eu estava mais do que feliz em me perder com ele por um tempo.



Circulei pelo céu acima do terreno da Academia pela centésima vez, batendo minhas asas ocasionalmente antes de deslizar nas correntes.

Eu estava com raiva o suficiente para cuspir fogo. O que eu tinha feito. Várias vezes. Tanto que até minha garganta de Dragão estava começando a ficar dolorida com isso.

Meu olhar se estreitou no enorme monte de terra que continha a Casa Earth. Ela estava lá agora com Caleb. Eu sabia. E a raiva que acendeu em mim não era algo que eu pudesse apagar facilmente.

Já era quase manhã. Eu estive aqui a noite toda e ela não tinha ido embora. No início, eu queria confrontá-la novamente, forçá-la a se curvar para mim e fazê-la aprender seu lugar sob meus pés. Mas enquanto minha raiva fervia, percebi que seria apenas uma solução rápida. Ela simplesmente se levantaria novamente, me olharia nos olhos e continuaria a me desafiar.

Não. Se quiséssemos que as Vega fossem embora, teríamos que fazer de forma diferente. E eu queria que ela fosse embora. Eu estava cansado de olhar para ela em minha Casa e no campus. Cansado de vê-las com seu clube monarquista realizando uma corte no Orb. Farto de vê-las aprender mais e mais sobre seus poderes a cada dia. Cansado de vê-la jogar com Caleb como um idiota. E, acima de tudo, eu estava cansado de desejá-la e odiá-la ao mesmo tempo.

Meu estômago era um nó de instintos em conflito constante. Eu queria esmagá-la e abraçá-la ao mesmo tempo. Cada golpe que dei quase parecia me cortar mais do que nela.

Quando eu a empurrei na porra da lama, tive que travar meus músculos no

lugar para me impedir de mergulhar atrás dela e levantá-la de volta em meus braços. E então eu olhei em seus olhos e vi um momento de dor ali que não tinha nada a ver com dor física ou humilhação, mas tinha tudo a ver comigo e com o que eu sabia que ela sentia por mim também. Eu senti como se tivesse enfiado uma faca no meu próprio coração e feito uma fissura nele.

Porque eu sabia que com cada movimento que eu fazia contra ela, estava me prejudicando ainda mais. E eu sabia que não havia nada que pudesse fazer para me impedir. Eu estava em modo de autodestruição total, mas me recusava a cair sozinho.

Já era hora de quebrarmos as Vega e tirá-las dessa escola. E se eu tivesse que me quebrar para fazer isso, esse seria o preço que eu teria que pagar.

Olhei para a Casa Earth quando o sol apareceu no horizonte. Ela ainda não tinha ido embora.

Rugi minha raiva nas nuvens indiferentes e me virei para Floresta das Lamentações, estabelecendo um curso para King's Hollow bem no centro dela.

Inclinei com força, fechando minhas asas e mergulhando do céu quando avistei o telhado de madeira da enorme casa da árvore que chamamos de nosso santuário.

Meu peso colidiu com ela e toda a estrutura estremeceu embaixo de mim, um gemido de protesto ecoando. Eu não estava preocupado, este lugar nasceu da magia e era mais do que forte o suficiente para suportar o peso de um Dragão de cinco toneladas pousando em seu telhado.

Retirei-me para minha forma Fae com alguma dificuldade. Essa raiva em mim me fazia desejar minha forma de Dragão o tempo todo. Estava me comendo, me consumindo inteiramente. E eu precisava que fosse embora.

Atravessei o telhado e abri a escotilha que levava para dentro antes de cair na ampla sala de estar.

Joguei um punhado de fogo na grade com tanta força que rugiu para a vida, pegando fogo no meio da enorme chaminé antes de diminuir para o tamanho normal.

Abri o baú no canto da sala onde tínhamos roupas sobressalentes para mim e Seth para que pudéssemos vir aqui em nossa forma de Ordem e não ter que passar o resto da noite saindo com nosso lixo em exibição.

Enfiei minhas pernas em calças de moletom pretas, em seguida, cruzei para a cozinha no fundo da sala.

Abri uma gaveta e tirei o Atlas reserva que eu mantinha lá.

Enviei a mesma mensagem para todos os três de uma vez.

Darius: *King's Hollow. Agora. Há algo que precisamos discutir.*

Tamborilei meus dedos no balcão com impaciência enquanto esperava que eles respondessem. Eu não me importava se era cinco da manhã, eles viriam.

Seth: *No meu caminho. Faz café.*

Fiz uma careta para a máquina de café como se ela tivesse acabado de insultar minha mãe. Ele poderia fazer sua própria merda de café.

Max: *É melhor que seja bom, vou ter que pular o sexo matinal para isso...*

Eu também não respondi a isso. Só esperei ouvir de Caleb. Fodido Caleb que tinha audição de Vampiro e não podia estar tão ocupado com Roxy que ele não ouviu minha mensagem chegar. Eu olhei para a tela, um tique vermelho aparecendo para me deixar saber que ele leu.

Eu esperei. E esperei.

Sem resposta.

Darius: *Isso é importante, Caleb.*

Ele leu isso também. Ainda sem resposta.

Darius: *Diga-me que está a caminho.*

Darius: *Eu irei e arrastarei você para fora da sua cama se você não vier de boa vontade.*

Darius: *Responda suas malditas mensagens.*

Cerrei meus dentes, fumaça derramando entre eles. Eu poderia voar para a

Casa Earth e tirá-lo dela se fosse necessário. Eu o carregaria aqui em minhas garras e o lembraria de que eu sou o rei de todos os animais na terra. Ninguém me ignorava quando eu chamava.

Caleb: *Estou ocupado.*

Eu quase quebrei a porra do Atlas. Um rugido saiu da minha garganta e eu lancei a cafeteira de cobre do outro lado da sala com força suficiente para alojá-la na parede de madeira.

Um gemido chamou minha atenção quando um enorme Lobo branco entrou na sala vindo da escada. Seth mudou em um piscar de olhos, seus olhos arregalados de preocupação.

“O que está acontecendo?” Ele perguntou, caminhando em minha direção com os braços estendidos como se fosse me abraçar.

“Seth, eu juro pelas estrelas, se você me abraçar com a porra do seu pau pra fora, eu vou arrancá-lo,” rosnei e ele parou com um gemido.

Ele rapidamente enganchou um par de calças de moletom no cesto no canto e puxou-as para se cobrir.

Voltei minha atenção para o meu Atlas, me forçando a digitar devagar enquanto batia nos botões errados.

Darius: *Eu sei com quem você está ocupado e o que está fazendo. Isso é sobre ela e você vai querer ouvir. Traga sua bunda aqui agora.*

“O que está acontecendo?” Seth perguntou novamente com cautela, movendo-se em minha direção com as mãos tremendo. Ele queria me abraçar. Eu podia ver isso escrito em seu rosto, mas tinha certeza de que ele poderia dizer que eu arrancaria seus braços se ele tentasse.

“Caleb prefere ficar na cama com Roxy Vega do que vir para seus irmãos quando o chamamos,” rebati.

Seth se aproximou e olhou para as mensagens no meu Atlas, empurrando seu longo cabelo para trás do rosto. Assim que ele fez, Caleb respondeu.

Caleb: *Dê-me uma hora.*

Caleb: *Ou duas.*

Caleb: *;)*

Ele acabou de me enviar a porra de um emoji?!

Bati meu punho no Atlas com tanta força que a bancada embaixo dele rachou no meio. Pedaços de vidro quebrado se cravaram em meu punho e o sangue jorrou da minha mão. Na verdade, dei boas-vindas à dor. Eu precisava disso. Eu precisava de algo diferente de raiva. Olhei para baixo e notei um pedaço de vidro denteado alojado no meu pulso. Deve ter atingido uma veia porque o sangue jorrava dele como uma cachoeira.

“Porra, Darius!” Seth pegou meu braço, em seguida, recuou com um gemido quando minha pele em chamas o queimou.

Meus ombros começaram a tremer, minhas asas exigindo ser soltas da minha carne. Eu estava prestes a perder minha merda completamente.

Assim que a sensação de transformação engolfou meu peito, uma onda de calma tomou conta de mim e eu fiquei imóvel.

“Em que diabos eu acabei de entrar?” Max engasgou, seu olhar girando entre o Atlas destruído, Seth e meu braço sangrando.

Mostrei meus dentes para ele e seu poder me atingiu com mais força, sua sobrancelha apertando com concentração enquanto ele tentava lutar com a besta furiosa dentro de mim.

“Cal mandou um emoji para ele,” Seth choramingou. Ele estava andando, se movendo perto de mim e recuando novamente, seu olhar se movendo para a poça de sangue que estava ficando cada vez maior ao meu lado.

Max franziu a testa e apontou para meu pulso. “Deixe Seth consertar isso.”

Não me mexi. Seth se aproximou com uma carranca, estendendo a mão para pegar meu braço. Eu não lutei com ele. A raiva em mim havia diminuído um pouco sob a influência de Max, mas de forma alguma havia sumido.

Seth estremeceu quando minha pele o queimou de novo, mas ele não puxou a mão de volta, aceitando as queimaduras enquanto tirava as lascas de vidro do meu pulso, em seguida, pressionou a mão sobre a ferida para curá-la. Eu não conseguia nem sentir mais.

Assim que terminou, ele envolveu sua mão em volta da minha e curou também, minha pele forçando o resto do vidro pra fora enquanto ela se fechava.

Seth enroscou seus dedos nos meus quando ele terminou, gemendo baixinho enquanto se deslocava para o meu espaço pessoal, levando as queimaduras causadas pelo meu toque.

Rosnei para ele, um aviso baixo no fundo da minha garganta, mas ele me ignorou, pressionando para frente.

“Seth, não acho que seja uma boa ideia,” Max murmurou, suor escorrendo em sua testa enquanto ele lutava com todas as suas forças para manter minha raiva sob controle.

Seth o ignorou, envolvendo seus braços em volta da minha cintura e se aninhando no meu pescoço enquanto pressionava seu peito nu contra o meu em um abraço apertado.

Meu rosnado se aprofundou quando eu o avisei para dar o fora de mim e eu podia sentir Max lutando o mais forte que podia para me impedir de atacar.

“Não fique com raiva,” Seth tentou. “Estou aqui, Max está aqui, Cal estará aqui em breve...”

Com a menção de Caleb, eu perdi o controle. Empurrei Seth de cima de mim com tanta força que ele bateu em um armário, fazendo a porta desabar antes que ele caísse dentro dela.

Rosnei para ele quando mais fumaça enrolou entre meus dentes e Max disparou entre nós, levantando a mão em oferta.

Eu estava meio inclinado a arrancar sua cabeça, mas consegui um breve aceno de cabeça em vez disso.

No momento em que a mão de Max pousou nos meus bíceps, os efeitos de seu poder se multiplicou dez vezes.

Meus membros pararam de tremer, o calor sumiu da minha pele e eu senti o Dragão se acomodar sob minha carne.

Eu respirei fundo, depois de novo.

Seth saiu dos restos destruídos do armário. Ele nem mesmo parecia chateado comigo. Na verdade, parecia que ele ainda estava mais preocupado *comigo* do que com ele. Ele curou rapidamente as queimaduras que eu tinha causado, mas não consegui me acalmar o suficiente para lhe pedir desculpas.

“Vou ligar para Cal, dizer a ele que é importante,” Max murmurou e a expressão de sua mandíbula me disse que ele estava com raiva do Herdeiro da Terra também. Isso era algo, pelo menos.

Ele me olhou com atenção enquanto retirava a mão do meu braço e, embora eu sentisse uma boa dose de raiva voltando, ainda a segurei sob controle.

Fui até o balcão e coloquei minhas mãos espalmadas sobre ele enquanto

esperava que ele fizesse a ligação.

Max colocou seu Atlas entre nós três, apertando o botão do alto-falante enquanto o toque enchia o ar.

Nós esperamos. E esperamos.

Ele tocou.

Cerrei meus dentes enquanto os outros olharam para mim com cautela e Max apertou a rediscagem.

Tocou mais duas vezes antes de ele finalmente responder.

“Sim?” Ele perguntou, soando tão fodidamente casual que eu queria rasgar sua garganta por isso.

Não confiei em mim mesmo para falar, então deixei Max falar.

“Estamos esperando por você no Hollow. Isso é sério, Cal, não nos engane. Nós iremos buscá-lo se você não vier de bom grado,” Max disse em voz baixa.

Seth gemeu um pouco concordando.

Caleb soltou um longo suspiro como se *nós* fossemos irracionais.

“*Tudo bem.*”

“Isso significa *agora*, não em algumas horas,” rosnei, incapaz de segurar o comentário por mais tempo.

“Sim, sim, deixe-me ver se ainda tenho alguma roupa inteira e estarei lá. Faça café,” ele acrescentou preguiçosamente como se não pudesse dizer o quanto ele estava me irritando.

“Eu vou deixar isso pronto,” Seth disse encorajadoramente. “Do jeito que você gosta.”

Eu atirei-lhe um olhar mortal.

“Obrigado,” Caleb disse. Pouco antes de ele desligar a ligação, ouvi o murmúrio suave da voz de Roxy ao fundo e meu coração se torceu com raiva no meu peito.

Ele estava deixando ela brincar com ele como um idiota e ele nem percebeu isso. Mas já era hora de descobrir.

Seth atravessou a sala e começou a tirar a cafeteira da parede como se fosse uma coisa totalmente normal de se fazer.

Atravessei a sala, indo para o sofá, em seguida, me afastei dele no último momento. Eu não conseguia sentar. Esta energia reprimida dentro de mim está se contorcendo demais para isso. Em vez disso, me movi para ficar diante do fogo, extraindo conforto das chamas enquanto ardiam nas minhas costas. Eu estava em casa com o fogo. Ele vivia em minhas veias. Era uma parte de mim.

Caleb entrou na sala um segundo depois, caindo na poltrona à esquerda da sala e chutando os pés para cima da mesa de café como se tivesse estado lá o tempo todo.

Olhei para ele e ele olhou de volta para mim suavemente como se ele não estivesse nem um pouco preocupado que eu pudesse simplesmente matá-lo.

Meu olhar percorreu sua aparência. Seus cachos loiros não tinham sido estilizados e estavam todos bagunçados, apontando em direções aleatórias. Ele vestia uma calça de moletom e uma camiseta amassada e logo acima da gola, uma mordida de amor aparecia em sua pele.

Meu olhar se estreitou nela. Por que ele simplesmente não a curou? Ele ao menos sabia que estava lá? Quando ela deu isso a ele? Foi ontem à noite quando ela foi até ele? Eles tinham transado? Eles estavam literalmente no meio de tudo quando tentamos ligar para ele? Ele tinha colocado a boca em seu pescoço apenas alguns momentos atrás?

A fumaça encheu minha boca e eu lutei para engoli-la, me recusando a deixá-lo ver o quanto esses pensamentos me irritavam.

Seth apareceu com duas canecas de café, oferecendo a primeira para mim, mas eu apenas fiz uma careta em resposta, então ele a colocou na mesa de café.

Caleb pegou a segunda com uma palavra de agradecimento, cobrindo a boca enquanto bocejava amplamente. Seth voltou para buscar mais café para ele e Max antes de se jogar ao lado dele no sofá.

“A pequena Vega manteve você acordado a noite toda?” Max brincou, colocando um bom esforço em agir normalmente. Como se eu não tivesse perdido completamente a cabeça e meio destruído o lugar.

“Eu mal consigo acompanhá-la,” Caleb brincou, tomando seu café enquanto se recostava na cadeira.

“Não. Parece que ela é capaz de rodar anéis ao seu redor sem que você tenha a menor ideia do caralho,” concordei.

Caleb deslizou seu olhar para o meu lentamente, mas ele nem mesmo mostrou uma centelha de irritação. “O que isso deveria significar?”

“Isso *significa* que enquanto você está perseguindo ela por todo o campus e deixando todos e qualquer um verem como ela está chateada com você, Roxy e sua irmã têm rido de você o tempo todo.”

Caleb colocou seu café na mesa, passando o polegar sobre o chupão em seu pescoço como se ele nem mesmo soubesse que estava fazendo isso. “Você quer explicar sobre o que está falando ou apenas continuar reclamando?” Ele perguntou. “Porque, de onde estou sentado, parece que você está com ciúmes.”

Seth respirou fundo e recostou-se no sofá, pressionando-se contra Max como se esperasse uma luta estourar a qualquer segundo.

Engoli a resposta que queria dar a Caleb enquanto meu estômago balançava desconfortavelmente. *Esse não é o ponto, porra.*

“Dê-me seu Atlas, Max,” falei em voz baixa, estendendo minha mão.

Max instantaneamente jogou para mim e eu rapidamente saí do perfil dele e fui para o meu, puxando meus e-mails. Especificamente a pasta contendo todos os e-mails de Roxy que eu encaminhei para mim mesmo quando peguei seu Atlas dela na noite passada. Quando tive tempo de examiná-los, o que descobri me surpreendeu e confirmou minha preocupação. Eu poderia ter ficado um pouco impressionado também, mas não mencionaria isso.

Abri a confirmação do pedido de uma boneca sexual inflável Pegasus em tamanho real com o nome Tory Vega impresso na fatura clara como o dia, em seguida, joguei no colo de Caleb.

Caleb sentou-se um pouco mais reto enquanto olhava para ele. Ele ficou imóvel. Anormalmente imóvel. E Max se mexeu desconfortavelmente em sua cadeira enquanto lia as novas emoções fluindo para fora dele.

“Isso é verdade?” Caleb rosnou, sua mandíbula latejando.

Seth se inclinou para frente para pegar o Atlas para que ele e Max também pudessem olhar.

“Claro que é,” rebati. “Ela pediu purpurina e vibradores em forma de chifre também. Até mesmo um chicote de montaria com seu nome estampado nas cores do arco-íris. As duas devem ter começado todo aquele boato sobre você.”

“Mas como elas colocaram um brinquedo sexual inflável em seu quarto?” Max perguntou. “Você não disse quem fez isso meteu lá dentro enquanto você estava no banho? Elas não têm controle suficiente sobre sua magia para quebrar uma porta trancada e selá-la novamente tão rapidamente, sem mencionar que silenciosamente o suficiente para...”

“Ela entrou no meu quarto ontem à noite,” Caleb murmurou. “Ela me mandou uma mensagem pedindo que eu fosse embora e em dois minutos ela me mandou um selfie dela sentada na minha cama. Ela disse que eu tinha deixado a janela aberta, mas eu sabia que não tinha...”

“Merda,” Max respirou.

“E em vez de questioná-la sobre como ela entrou em seu quarto daquele jeito, você apenas transou com ela?” Perguntei sarcasticamente.

“Não era exatamente a coisa mais urgente em minha mente. Eu estava mais interessado no fato de que ela estava na minha cama, não em descobrir como ela

chegou lá," Caleb brincou.

"Seriamente?" Rebati como se ele fosse um idiota.

Três pares de olhos se voltaram para mim como se *eu* fosse o único fazendo uma pergunta ridícula e revirei os olhos. Sim, ok, se Roxy Vega aparecesse na minha cama misteriosamente e quisesse entrar nas minhas calças, então provavelmente eu também não teria começado a fazer muitas perguntas. *Droga.*

"Bem. Mas isso prova que ela fez isso e Gwendalina obviamente também está nisso. Achamos que elas superaram o que fizemos com elas depois daquela festa, mas claramente não superaram. Elas têm lutado contra nós de maneiras que não imaginávamos e sendo muito espertas sobre isso também."

"Bem, sabemos que elas fizeram isso com Cal, mas o que mais há para dizer que elas fizeram mais do que isso?" Seth perguntou.

Caleb ficou muito quieto, seu olhar se estreitou em um ponto distante enquanto ele parecia estar perdido em pensamentos.

"Elas foram as responsáveis pelo incêndio no meu quarto," falei em voz baixa.

"Mas eu pensei que Milton..." Seth começou, mas eu o interrompi.

"Não. Foram elas. Roxy admitiu para mim e Orion."

"Então por que ela ainda não está morta?" Seth perguntou com raiva.

O fogo fervilhou em minhas veias com essa sugestão e por um momento fugaz eu queria me jogar entre ele e Roxy para mantê-la a salvo dele. Afastei o pensamento com irritação, descartando-o tão rapidamente quanto surgiu.

"Não podemos simplesmente matá-las," retruquei. Mesmo sabendo que ele realmente não quis dizer isso. Havia muita margem de manobra para fazermos o que fosse necessário com as gêmeas, mas morte e mutilação estavam obviamente fora dos limites se quiséssemos manter nossa reivindicação. "Além disso. Ela roubou algo de mim enquanto estava lá que não posso permitir que ninguém descubra. Ela prometeu ficar quieta enquanto eu também ficar, então não posso tirá-la de lá."

Os outros Herdeiros olharam para mim com curiosidade, mas não me questionaram. Eles sabiam que eu escondia segredos deles. Eles também sabiam que eu fazia isso para protegê-los do conhecimento, não porque não confiava neles. Inferno, eles provavelmente descobriram metade da merda que eu estava fazendo há muito tempo, mas como uma regra tácita que nenhum de nós nunca mencionar isso.

"Darcy estava naquela detenção conosco quando limpamos a merda de Grifo do telhado de Jupiter Hall," disse Max em voz baixa. "Ela sabia o quão

mal eu reagi a essas coisas. E meu primo perguntou sobre isso na Starlight Academy. Não há sequer um boato de que um deles sabotou meu kit. Eu queria me vingar do idiota que fez isso..., mas talvez não tenha sido um deles."

"Mas como as Vega teriam acesso aos kits?" Seth perguntou. "Apenas membros da equipe podem..."

"Membros como Geraldine Grus?" Perguntei em um rosnado baixo.

"Eu vou matá-las, porra!" Max berrou, pondo-se de pé quando seus olhos brilharam com certeza.

Seth se levantou e segurou seu braço com um latido de raiva. "Você não pode machucar Darcy," disse ele, parecendo estar com dor. "Ela é minha Omega, *porra*. Não posso fazer nada com ela, a menos que ela me desafie como seu Alfa."

Max se desvencilhou de seu aperto, correndo para a porta de qualquer maneira e Seth foi atrás dele.

"Espera!" Chamei antes que todos perdessem a cabeça. "Não adianta apenas irmos para cima delas como fizemos antes, de qualquer maneira, tudo o que fazemos é torná-las mais fortes e desafiadoras."

"Ele está certo," Caleb disse baixinho de sua cadeira. "Elas não serão espancadas assim."

Max ficou quieto, a raiva serpenteando pela sala como uma força tangível enquanto seus dons de Sereia se espalhavam pelo ar.

"Você precisa quebrar esse vínculo com ela, Seth," Max rosnou para ele.

"Eu vou," Seth rosnou. "Elas nem mesmo me deram um golpe, mas elas virão atrás de mim. Não tem acontecido nada comigo ultimamente, exceto..." Ele coçou a nuca curiosamente, como se algum pensamento sombrio tivesse acabado de ocorrer a ele. "Exceto eu pegando pulgas..."

"Elas não são as malditas flautistas para pulgas de Lobisomem," Caleb grunhiu. "Não tem como elas te darem pulgas. Pelo menos... não sem invocá-las com uma Aquarius Moonstone..."

"Isso é magia do segundo ano," disse Max. "Como elas saberiam sobre isso?"

"Há uma biblioteca inteira cheia de feitiços, se elas quiserem encontrar um," falei, não acreditando por um momento que algo estava além daquelas garotas.

Seth olhou para mim por um longo momento enquanto o horror enchia seu olhar antes de inclinar a cabeça para trás e uivar para o teto. O som estava cheio de raiva e sede de sangue, uma sede de vingança que precisa ser saciada.

“Minha matilha inteira me abandonou por causa dessas pulgas e daquela porra de *garota!* Não podemos deixar isso ficar. Vou fazer ela me desafiar esta noite!”

Seth se virou e começou a correr para a porta, mas eu entrei em seu caminho, agarrando seu braço para detê-lo.

Ele olhou para mim com uma carranca e um sorriso sombrio puxou meus lábios.

“Não,” concordei. “Não podemos deixar isso ficar. Mas podemos fazer muito melhor do que da última vez. “

“O que você está sugerindo?” Max perguntou, aproximando-se de mim enquanto se alimentava do fio escuro de minhas emoções.

“Acho que deixamos as Vega tentarem passar pelo Acerto de Contas. Se não o fizerem, problema resolvido, elas se foram de qualquer maneira. Mas, se o *fizerem*, certificamo-nos de que desejem que nunca tivessem.”

Os olhos de Seth brilharam com escuridão quando ele percebeu e parou de lutar contra o meu aperto nele.

“Vamos derrubá-las?” Ele murmurou, sua ânsia por vingança dançando no ar entre nós.

“Oh, faremos mais do que isso,” assegurei-lhe. “As Vega não saberão o que as atingiu.”

“Estou morrendo por um *pouco de* vingança, pelo menos.” Max estalou o pescoço. “Temos que pagar alguma coisa”.

“Semana Infernal,” Caleb falou pela primeira vez em um tempo, seus olhos um abismo frio. “Podemos aterrorizá-las sob o disfarce da Semana Infernal por enquanto. Então, se elas conseguirem passar pelo Acerto de Contas, nós iremos atrás delas de verdade.”

Um sorriso sombrio apareceu em meus lábios enquanto eu olhava para meus irmãos. Deixaríamos as Vega pensar que tinham um ponto contra nós por enquanto, porque quando viéssemos atrás delas de novo, elas nem saberiam o que as atingiu.



Tory tinha vindo ao meu quarto logo depois das cinco da manhã, murmurando sonolentamente sobre como Darius parecia irritado com Caleb e ela não queria voltar para a Casa Ignis antes de se enrolar na minha cama e adormecer.

Embora eu estivesse preocupada com quanto tempo ela estava passando com um dos Herdeiros, não disse nada. Simplesmente verifiquei se a porta estava trancada e deslizei ao lado dela sem fazer comentários. Tory poderia correr em círculos ao redor daquele idiota e eu sabia que ele nunca entraria em seu coração o suficiente para machucá-la. Ela estava acostumada a manter suas emoções separadas do sexo. Ao contrário de mim, que aparentemente dormiu com um cara uma vez e o deixou reivindicar um pedaço do meu coração.

Desde que dividíamos um sofá-cama em Chicago, dormir ao lado de minha irmã havia se tornado um consolo para mim. E eu tive a sensação de que ela se sentia da mesma maneira. Talvez fosse por isso que íamos nos quartos uma da outra com tanta regularidade. Quando estávamos juntas, estávamos seguras. Tory tinha sido minha única constante na vida e não importava onde estávamos ou o que quer que acontecesse conosco, eu sabia que sempre a teria.

Lembro-me de nos vestir como princesas guerreiras quando crianças, construir um forte com cobertores e travesseiros e usar paus como espadas para lutar contra nossos inimigos imaginários. Hoje em dia esse jogo era um pouco real demais. Somos princesas Solarianas com inimigos reais que possuem garras e dentes afiados. Mas eles são piores do que apenas bestas, suas línguas falam palavras que são afiadas como facas ou doces como mel.

Comecei a sentir pena de Seth nos últimos dias e Tory estava atraída por

Caleb quer ela gostasse de admitir ou não. Talvez Darius também. E por mais que eu quisesse desprezá-los profundamente, os Herdeiros não eram apenas preto no branco. Mas eu não conseguia imaginar um momento em que pudéssemos fazer as pazes. Eles nos prejudicaram profundamente, deixando feridas que ainda estávamos lutando para curar. Mas a cada dia parecia que eu estava saindo daquela dor, crescendo além dela para algo poderoso, algo forte o suficiente para enfrentá-los.

Mudei para mais perto de minha irmã enquanto o calor crescia ao nosso redor em nosso casulo de segurança. Depois que ela me contou sobre as sombras que tentaram reivindicá-la, eu não conseguia parar de pensar nisso. Eu queria confrontar Orion sobre magia negra, exigir que ele me contasse mais apenas para que eu pudesse tentar entender por que ele a exercia. Mas a reação que ele teve depois que os pegamos na caverna me fez pensar que ele não iria se abrir sobre isso tão cedo. Não que isso fosse me impedir de tentar.

Desejei cair no sono, querendo ter um descanso decente antes do meu Fire Trial mais tarde hoje, mas minha mente não estava cooperando.

Eu juro que a temperatura está caindo. Está muito frio aqui.

Comecei a tremer, puxando a coberta mais apertada em torno de nós enquanto o frio avançava.

KABRUUM. O trovão estalou tão alto que eu tinha certeza de que veio de dentro do meu quarto real. Um relâmpago brilhou e eu gritei quando uma única nuvem escura iluminou meu teto antes que a chuva caísse em torrentes.

“Merda!” Pulei da cama, imediatamente batendo meu dedão do pé na minha mesa de cabeceira e a dor fez mais maldições derramarem dos meus lábios.

“Oh meu Deus.” Tory saltou da cama enquanto eu segurava meu pé, sibilando entre meus dentes. “O que está acontecendo?”

“Semana Infernal,” gemi. “Eu apostaria minha vida nisso.”

Gritos soaram pela torre e eu pulei em direção à porta, destrancando-a e abrindo-a com força. Os calouros estavam cambaleando no corredor, ensopados e furiosos.

Tory e eu corremos para nos juntar a eles de pijama e a dor finalmente cedeu do meu pé.

Duas figuras escuras apareceram no final do corredor, lançadas nas sombras no corredor mal iluminado e usando as capas pretas da Semana Infernal, mas sem máscaras.

“Vocês têm dois minutos para chegar à escada,” a voz estrondosa de Max

encheu o ar. “Se vocês não trouxerem sapatos, vão se arrepender. As tempestades não vão parar até que todos vocês saiam, então, se alguém estiver se escondendo, sugiro que dê o fora agora.”

Diego saiu de seu quarto com uma capa de chuva até o queixo. Tory me cutucou e eu descobri que ela pegou sapatos e casacos para nós e nós rapidamente os colocamos.

“Todo mundo fora!” Seth latiu. “Mexam-se!”

Eu compartilhei um olhar *realmente temos que fazer isso?* com Tory antes de ir atrás do resto dos calouros, um bocejo puxando minha boca. Diego mudou-se para o meu lado, xingando alto em espanhol enquanto íamos em direção a Seth e Max.

Enquanto passávamos entre eles, eles se aproximaram, prendendo Tory e eu enquanto Diego escapava à nossa frente.

A mão de Max enrolou em volta do meu pulso e apertou com tanta força que estremeci.

“Ei!” Engasguei, tentando me livrar dele. “Tenham medo, pequenas Vega,” ele ronronou. “Tenham muito medo.”

“Corra,” Seth assobiou e os dois nos soltaram.

Nós disparamos para longe e eles nos perseguiram, conduzindo-nos ao topo da escada. Minhas sobrancelhas levantaram quando encontrei as escadas totalmente envoltas em gelo, cintilando como vidro enquanto criava um deslizamento perfeitamente liso pelos enormes degraus em espiral.

Todos os calouros estavam reunidos no topo, olhando em volta nervosamente e Seth não deu um segundo de aviso enquanto soprava o ar em suas costas. Dez caíram ao mesmo tempo, gritando enquanto deslizavam sobre o gelo em um ritmo furioso. Depois outros dez, depois outros.

Avistei Kylie na próxima fila, olhando para Seth suplicando antes que ele jogasse a palma da mão e impiedosamente a fizesse cair no escorregador com outro grupo.

Quando apenas oito calouros permaneceram juntos, Seth empurrou Diego além do limite, seguido pelos outros sete. Ele pegou meu braço, puxando-me em seu peito enquanto Max segurava Tory. Abri minha boca para falar, mas Seth disparou para frente, me arrastando de volta contra seu corpo e se lançando pelo escorregador.

Um grito saiu da minha garganta enquanto descíamos patinando em alta velocidade, girando e girando até o fundo. Seth me agarrou com mais força quando chegamos ao final e gritei em alarme quando fomos mergulhados em

uma enorme piscina de água gelada que enchia o átrio.

Meu coração quase parou quando afundei nas profundezas congelantes, chutando com força para escapar do aperto de ferro de Seth. Chegamos à superfície onde calouros tossiam e cuspiam enquanto nadavam. Me virei para procurar Tory no momento em que Seth jogou ar na porta, fazendo-a se abrir e saímos da torre para a grama lá fora. Ele nunca me soltou enquanto derrapávamos no chão e depois me colocou de pé. Seus olhos encontraram com os meus e meu coração bateu mais forte ao ver sua expressão impenetrável.

“Para onde você está nos levando?” Perguntei com os dentes batendo.

Seus lábios estavam apertados e eu esperava que isso fosse parte do ato da Semana Infernal quando ele me cutucou nas costelas para me fazer começar a andar.

“Por ali,” ele murmurou em meu ouvido, mas eu me virei, procurando por Tory, aliviada quando a vi se afastando de Max para se juntar a Diego.

Afastei-me de Seth para encontrá-los, tremendo enquanto o ar frio batia ao nosso redor.

Seth e Max ficaram atrás do grupo, conduzindo-nos pelas planícies do Território Aéreo como gado. Notei Seth lançando ar ao redor dele e de Max para secar suas roupas e franzi a testa enquanto eu tentava acender calor suficiente em meu corpo para fazer o mesmo, mas o ar que se retorcia entre meus dedos era frio e inútil.

Meus dentes batiam mais alto quando alcançamos a Floresta das Lamentações e tentei atrair fogo ao meu sangue como Tory havia me ensinado. Consegui afastar a mordida mais profunda do frio, mas não foi o suficiente.

Enquanto caminhávamos sob o brilho laranja das lâmpadas, um grande grupo tornou-se visível à frente. Os calouros estavam reunidos no caminho, todos do Fogo, Terra e Água, com as roupas tão encharcadas quanto as nossas.

“Esses são os últimos deles!” Seth gritou e Caleb apareceu, empurrando os calouros de lado enquanto caminhava em nossa direção. Eu instintivamente procurei pelo Herdeiro final, mas ele não estava em lugar nenhum.

“Continue caminhando!” Caleb gritou, movendo-se em nossa direção enquanto o resto dos calouros se apressavam.

Nós avançamos para segui-lo, mas Caleb barrou nosso caminho, sua mandíbula travada e sua capa preta flutuando em torno dele na brisa.

“Eu não tenho certeza se estou no visual do Conde Drácula,” Tory brincou e eu levantei uma sobrancelha esperançosa, esperando para ver se a máscara furiosa de Caleb poderia quebrar. Mas parecia que todos estavam brincando com

a merda da Semana Infernal esta noite.

“Mova-se,” Caleb rosnou, sacudindo a cabeça em direção ao resto dos calouros.

Tory revirou os olhos, passando por ele e eu olhei por cima do ombro enquanto Seth e Max se moviam atrás de nós. Caleb esperou e depois caminhou com eles como três cavaleiros do apocalipse, *mas cadê o quarto?!*

Seth começou a uivar e o barulho enviou um arrepio pela minha espinha. Apressamos nosso passo para entrar no fim da fila de calouros e eu caçava nossos amigos entre as massas.

Logo chegamos a Howling Meadow, entrando na grama alta e aconchegando-nos perto para nos aquecer.

“Isso é besteira,” sussurrei, me movendo ainda mais perto de Tory para compartilhar o calor do corpo.

Seth, Caleb e Max permaneceram à beira das árvores e todos se viraram para eles com expectativa, o som dos meus dentes batendo perfurando meu crânio.

“Bem-vindo aos nove círculos do inferno,” Max anunciou, erguendo as mãos no ar. Luzes surgiram em enormes anéis, espalhando-se para longe dele, flutuando pelo campus e se expandindo em enormes círculos de cores. O menor anel envolvia nosso grupo em um verde cintilante e o próximo circundava a borda da campina em azul, então mais e mais cores se estendiam na escuridão.

“Se vocês vão sobreviver a próxima hora, precisam ir além do nono círculo,” Caleb disse com um brilho em seu olhar. “Vocês estão todos encharcados, mas as piscinas em que vocês estavam mergulhados não eram de água. Eram Faesine.”

Um suspiro coletivo de horror soou ao nosso redor e Tory e eu nos olhamos confusas.

Seth sorriu sombriamente enquanto olhava entre nós duas, atendendo Caleb. “Para aqueles de vocês que não sabem, Faesine é uma substância altamente inflamável. É totalmente inodoro, exceto para uma criatura que pode sentir o cheiro a quilômetros de distância.”

Os três Herdeiros se separaram e um rosnado profundo soou das árvores que parecia pertencer a um maldito dinossauro. Dois olhos reptilianos apareceram entre os galhos, então a enorme forma dourada de Darius saiu da escuridão, elevando-se sobre os Herdeiros. Ele ergueu sua enorme cabeça de escamas brilhantes, rugindo para o céu e o medo enfiou uma lâmina em meu coração.

“Isso é uma piada, certo?” Diego chamou em pânico.

“A única piada aqui são patéticos *não* Fae sem Ordem como você. Você é um insulto à nossa escola.” Max cuspiu no chão, mas seus olhos estavam em nós como se essas palavras não fossem para Diego.

Peguei a mão de Tory sem hesitar e nossa magia correu para se encontrar. Relaxei um pouco enquanto o fluxo de nosso poder se expandia entre nós. *Esta é apenas uma façanha da Semana Infernal. Apenas um jogo.*

“No caso de vocês não acreditarem em nós sobre o Faesine...” Seth tirou sua camisa, jogando-a no chão e dando um passo para trás. Darius lançou um jato de fogo nela e um enorme buraco explodiu no chão quando a substância reagiu, fazendo com que uma chama verde queimasse onde antes ela estava.

Seth desabotoou as calças. “Vocês *vão* correr. Vamos garantir que vocês façam.” No segundo que ele terminou de se despir, ele saltou para frente, explodindo em sua enorme forma de Lobo e mostrando os dentes para nós. A multidão recuou quando ele estalou suas poderosas mandíbulas e Darius saiu das árvores.

Seth se moveu em direção a Max, deixando-o subir em suas costas e o Herdeiro da Água segurou com uma mão enquanto levantava a outra. O ar dançou ao redor dele e as folhas giraram com a brisa enquanto o vórtice crescia, nos avisando que o jogo estava prestes a começar.

Caleb se pôs de pé como se estivesse se preparando para correr em nossa direção, suas presas estalando e um rosnado baixo emanando dele.

“Puta merda,” Tory murmurou e eu apertei sua mão com mais força.

“Não há regras sobre não lutar de volta,” sussurrei e os olhos de Caleb se viraram para mim, um aviso brilhando neles. *Oh droga.*

“Três!” Max chamou. “Dois!”

Darius se lançou para frente, decolando para o céu com várias batidas de asas poderosas. Sua forma enorme sombreava a lua enquanto ele voava alto acima de nós, girando bruscamente e liberando uma explosão de fogo de sua boca.

“Um!” Max rugiu e corremos como o inferno.

Cada calouro na campina se separou, derramando-se nas árvores através dos anéis coloridos de luz, correndo para o lado oposto do campo, lançando cúpulas de ar e água ao redor de si para proteção.

Tory e eu disparamos para as árvores mais próximas, uma labareda de fogo rasgando acima enquanto Darius liberou seu poder. A terra foi rasgada atrás de nós quando o Fogo do Dragão a separou e o calor lambeu minhas costas,

espalhando adrenalina em meus membros.

Já tínhamos passado pelos dois primeiros anéis e eu podia ver o próximo caminho entre as árvores, a luz roxa nos chamando enquanto corríamos o mais rápido que podíamos.

Um uivo ecoou atrás de nós e patas pesadas se chocaram contra a vegetação rasteira seguindo o caminho que acabamos de trilhar.

A magia da Água caiu no chão à nossa frente, congelando instantaneamente em uma camada de gelo. Estávamos correndo rápido demais para parar e ambas jogamos nossas mãos livres para lançar fogo.

“Espere, sem fogo!” Gritei no último segundo, lembrando-me do Faesine. Meus pés atingiram a superfície escorregadia e eu escorreguei em Tory, levando-a para o chão. Gemi enquanto nos desemaranhávamos o mais rápido que podíamos, tentando ignorar os hematomas em meus membros. Tory se virou para derreter o gelo com água e eu joguei minhas mãos, lançando uma parede de terra enquanto Seth saltou no ar, seus dentes arreganhados e Max dando um grito de batalha de suas costas.

Um estrondo e um grito soaram quando eles colidiram com ela e uma risada borbulhou da minha garganta quando Tory pegou minha mão, me puxando para cima. Nós corremos, o som de calouros gritando por toda a floresta. A escuridão era densa, mas se mantivéssemos nossos olhos no anel roxo, não perderíamos nosso caminho.

Finalmente passamos por ele e eu ofeguei enquanto aumentamos nosso ritmo, correndo por entre as árvores e avançando em direção ao anel amarelo mais longe na borda da floresta.

Dois calouros gritaram perto da nossa direita, depois outro à nossa esquerda, o som de corpos caindo fez o medo cortar minha carne. Uma enorme sombra passou por cima, mas me recusei a olhar, mantendo os olhos firmes naquele anel.

Três já foram, faltam seis.

Uma rajada de ar nos avisou um segundo antes de Caleb aparecer, atirando videiras com suas mãos e nos enredando nelas. Caímos no chão e ele olhou para nós com um sorriso malicioso de satisfação, erguendo as mãos e fazendo as vinhas apertarem e apertarem.

Gritei de dor enquanto os espinhos cresciam nas bordas e tiravam sangue.

“Que diabos, Caleb?” Tory cuspiu e depois gritou quando mais espinhos se cravaram nela.

“Só uma pegadinha. Você não consegue lidar com o calor, querida?”

O rugido de um Dragão ecoou à distância e o pânico rastejou sob minha carne. Caleb olhou para cima, seus olhos horrivelmente escuros enquanto ele parecia estar esperando por algo. Então ele saltou sobre nós e disparou em direção às árvores.

Cacei pela mão de Tory, arranhando a lama enquanto lutava contra as vinhas e ela fez o mesmo. Nossos dedos se encontraram e a magia da Terra explodiu de nossos corpos ao mesmo tempo, secando as vinhas de modo que se tornaram frágeis e nós rapidamente nos libertamos delas, ficando de pé.

“Por que ele fugiu?” Perguntei, limpando minhas mãos enlameadas nas minhas coxas. Apesar do frio, eu estava tão cheia de adrenalina que mal conseguia sentir agora. Mas isso podia ser porque eu estava paralisada em dormência.

“Não tenho ideia,” ela disse e sua respiração embaçou diante dela. “Vamos embora. Acabar com essa merda antes que ele decida voltar.”

Gritos soaram à frente e nós disparamos para longe deles, acelerando em direção à borda da floresta. Nós nos libertamos das árvores no mesmo momento em que passamos pelo anel amarelo e nos encontramos no Território Terrestre. Colinas se espalhavam à nossa frente e o anel seguinte ficava na metade do caminho através da planície exposta.

Uma corrida de patas soou atrás de nós e um lampejo de pelo branco fez meu pulso acelerar. Seth se afastou de nós e gritos soaram na direção que ele tomou.

“Vamos correr,” falei sob minha respiração e Tory acenou com a cabeça, sem palavras, lançando um escudo de ar enquanto corríamos pela grama.

Outros calouros surgiram das árvores, evidentemente esperando que alguém se afastasse primeiro. Quase trinta outros correram pela grama e o terror despedaçou meu coração enquanto Darius voava lá em cima. Ele mergulhou baixo, lançando fogo do inferno sobre os calouros. Pisquei contra a luz ardente, lançando um olhar desesperado por cima do ombro com medo de que ele realmente colocasse alguém em chamas. Ele circulou um grupo de cinco, acendendo a grama ao redor deles para que ficassem presos dentro dela. Ele se virou, inclinando-se fortemente e capturando outro grupo dentro de um círculo de fogo.

É apenas um jogo. Nada para se preocupar. E eu com certeza quero ganhar!

A mão de Tory escorregou da minha enquanto corríamos tão rápido que se tornou impossível segurar uma a outra. Nós praticamente mergulhamos no

próximo anel, fixando nossos olhos no penúltimo anel à distância. Estávamos correndo em direção ao Estádio de Pitball agora e o anel laranja brilhou diante dele, nos encorajando a seguir em frente. Os rugidos de Darius caíram atrás de nós e eu engasguei para respirar, desacelerando um pouco por causa dos pontos ardentes na minha lateral.

Tory me puxou, mais acostumada a correr do que eu e fiz uma promessa mental para mim mesma de que começaria a me juntar a ela nessas corridas diárias.

Nós avançamos pelo anel laranja e vimos o último anel além do estádio, a cor prateada cintilante nos chamando. Nenhum outro aluno estava atrás de nós e o mundo pareceu ficar assustadoramente quieto enquanto passávamos correndo pelo estádio onde um grosso aglomerado de árvores se agrupava ao redor dele.

Estávamos tão perto, apenas trinta metros. Uma risada escapou da minha garganta enquanto corríamos por ele, correndo em uma clareira circular no coração das árvores e descansamos nossas mãos nos joelhos enquanto arrastávamos o ar.

“Santo... inferno,” ofeguei, meus pulmões queimando e meus músculos doendo.

“Nós ganhamos,” Tory disse sem fôlego, rindo e se endireitando.

Suspirei feliz enquanto olhava para o bosque que havíamos encontrado, lançando-me para frente para abraçá-la com um grito animado.

“Jantar de frango do vencedor[19],” a voz de Caleb me fez congelar quando ele apareceu entre as árvores à nossa direita e eu soltei Tory com um nó na garganta. Seth apareceu de calça de moletom no lado oposto da clareira e Max saiu das árvores em frente a ele. O estalo de um galho me fez cambalear e Darius apareceu em calça de moletom, sua expressão mais escura do que eu já tinha visto. Estávamos presas e eu tive a terrível sensação de que foi intencional.

“Ninguém mais conseguiu chegar ao anel final,” Darius anunciou aos outros. “Qualquer um que passou além das árvores foi isolado pelo meu fogo.”

“Poucos saíram da floresta,” Caleb disse com um sorriso sombrio.

“Bem, nós ganhamos seu jogo,” eu tentei com um encolher de ombros. “Acho que vamos indo...”

Tory se aproximou e nos viramos para encarar Caleb, a aposta mais segura, caminhando em sua direção.

Ele inclinou a cabeça quando nos aproximamos e o fogo ganhou vida em suas mãos. “Cuidado, Vega. Vocês não gostariam de ficar em chamas.”

“Sim, tenho certeza de que a imprensa adoraria ouvir sobre como vocês quatro nos assaram na floresta.” Tory revirou os olhos. “A diversão acabou, Caleb. Estou cansada pra cachorro e quero voltar para a cama.”

Caleb não sorriu, seus olhos deslizando sobre minha irmã de uma forma que me perturbou. Ele extinguiu o fogo em suas palmas, sacudindo a mão e a terra tremeu sob nossos pés. Pedaços de terra subiram embaixo de nós, fazendo-nos tropeçar de volta ao centro do círculo. Os quatro Herdeiros se uniram e o medo real invadiu minhas entranhas.

Seth levantou a mão, jogando Tory e eu em Darius com uma rajada de ar.

Darius passou os braços em volta de nós, acendendo as chamas em suas palmas, então tivemos que nos encolher de volta em seu corpo para nos mantermos longe deles. “Acidentes acontecem na Zodiac o tempo todo...”

“Qual é, cara, elas sabem que não as revestimos de Faesine. Eu só coloquei na minha camisa para assustá-las,” Seth disse, seus olhos fixos em mim.

“Seth!” Max deu um soco em seu braço e ele se afastou com um gemido.

O alívio me preencheu sobre o Faesine, mas durou pouco quando Darius nos empurrou para Max com uma rajada de água e eu gaguejei, agarrando-me ao braço de Max e me preparando para lutar. Max nos prendeu em grilhões de gelo que envolveram nossas mãos inteiras. O pânico tomou conta de mim enquanto eu tentava queimar meu caminho através deles, mas o poder de Max era feroz, parando minha magia onde ela pressionava contra minhas palmas.

Esperei que seus dons de Sereia empurrassem em nós também com o medo se contorcendo em minhas entranhas, mas isso nunca veio. Tory fixou os olhos nos dele, uma ameaça em seu olhar. Ela revelaria seu segredo mais obscuro se ele quebrasse sua parte do acordo e usasse seus poderes de Sereia contra nós, e parecia que ele não iria arriscar.

“Vocês podem voltar para a cama, pequenas Vega. Vocês apenas têm que implorar,” Max disse com um sorriso de escárnio. “Eu quero vocês de joelhos nos contando como somos todos seus reis e como vocês sentem muito por ter mostrado seus rostos em Solaria. E quando estivermos satisfeitos, vocês podem ir.”

“Nós nunca vamos implorar,” Tory cuspiu.

Meu coração deu um salto quando Max nos empurrou para frente com uma rajada de ar, nos forçando a ficar de joelhos na lama. Darius pegou seu Atlas, apontando-o para nós com uma crueldade perversa em seus olhos. “Dê-nos um bom show para FaeBook. Vamos lembrar a escola quem vocês são, ratos que rastejaram para fora da fossa do mundo mortal e tentaram subir acima de sua

posição.”

Uma profunda determinação me encheu e eu apertei minha mandíbula, silenciosamente jurando que aquelas palavras *não* passariam por meus lábios. Eu olhei para Tory, encontrando a mesma determinação em seus olhos e ela ergueu o queixo em desafio.

“*Implore*,” Max rosnou, sua voz grossa com Coerção que se chocou contra meu escudo mental. Eu vacilei com a força disso, recusando-me a deixá-lo entrar.

Seth rosnou, andando para frente e para trás na beira do círculo.

“Ela não está ferida,” Max cuspiu nele e Seth assentiu, mas sua expressão permaneceu tensa.

Caleb deu um passo à frente, erguendo o queixo de Tory para encarar a câmera. “*Diga, baby*,” ele tentou coagi-la e ela piscou com força, pressionando os lábios enquanto lutava contra seu poder.

Max agarrou meu cabelo, puxando para me fazer olhar para ele e eu lutei contra um estremecimento quando a dor cresceu em meu couro cabeludo. “*Implore pra mim.*”

Sua magia empurrou a minha vontade, fazendo as palavras subirem aos meus lábios. Um peso de pressão cresceu contra minha mente e enfiou agulhas em meu crânio. Parte de mim queria implorar e implorar até que ele acabasse com esse sofrimento, mas consegui resistir com pura força de vontade.

Darius se aproximou, apontando a câmera para nós, um rosnado furioso deixando seus lábios. “Que porra é essa?” Ele gritou com Caleb e Max.

Max bufou, inclinando-se para ficar bem na nossa cara. “*IMPLOREM PRA GENTE!”* Ele comandou, a plenitude de seu poder quase me forçando a seguir o caminho mais fácil. Seth latiu, dando um passo em minha direção e Caleb o empurrou para trás, envolvendo os braços em volta dele.

Eu só tinha que dizer as palavras e essa dor vai parar.

Mas se eu fizer isso, nunca vou me perdoar.

Minha pele formigou com o gelo vítreo envolvendo minhas mãos e puxei o calor para minhas palmas mais uma vez, desejando queimar a magia de Max com todo o meu coração. O alívio me encheu quando se transformou em água e os dedos de Tory enlaçaram os meus quando ela também conseguiu. Eu imediatamente os interliguei, uma chama de fogo parecendo passar sob nossa pele. Ela correu por mim, cobrindo minhas veias como uma barreira e eu engasguei quando a pressão da Coerção de Max começou a desaparecer.

“Você não pode ficar aí, você está na câmera.” Darius chutou lama em Max

e ele recuou bufando. A parede de fogo passando entre Tory e eu ficou mais quente, forçando sua vontade de nossos corpos inteiramente.

“Terra,” Tory sussurrou e eu acenei para ela, entendendo que a palavra era para mim.

“O que?” Darius rosnou, seus olhos de repente caindo para nossas mãos quando ele percebeu que estávamos livres.

A antecipação agarrou meu coração enquanto batia minha mão livre na lama ao mesmo tempo que Tory, jogando meu poder no solo e pedindo-lhe para fazer o que eu ordenasse.

Um poderoso tremor atingiu o solo e os Herdeiros cambalearam para trás surpresos. Com a nossa magia combinada exercendo a terra abaixo de nós, era mais fácil do que nunca. Uma onda de tremendo poder disparou de nossa pele e uma onda de choque explodiu de nós, derrubando os quatro.

Levantamos em um piscar de olhos, saltando sobre Max e correndo para fora do bosque. A adrenalina correu pelo meu sangue e fez meu pulso disparar. Gritos de pura raiva soaram atrás de nós e lançamos um escudo de ar feroz no momento em que as videiras nos atingiam de cima, empunhadas pela magia da Terra de alguém.

Elas se chocaram contra nosso escudo e eu me abaixei instintivamente, mas elas não conseguiram passar. Aproveitamos nossa vantagem, acelerando através do Território Terrestre o mais rápido que podíamos. Os calouros haviam escapado dos anéis de fogo que Darius lançou, a grama queimando e queimando onde eles estiveram.

Corremos para o Orb, o sangue latejando em meus ouvidos e me deixando tonta quando finalmente entramos, lamacentas e exaustas. O resto dos calouros estavam reunidos lá, assim como a maioria da A.S.S.

“Lá estão elas!” Gritou uma caloura com rabo de cavalo. “Eu as vi passarem pelo anel final, elas conseguiram!”

Os Herdeiros irromperam pelas portas atrás de nós com expressões furiosas, parando quando toda a A.S.S. se levantou, suas mãos levantadas enquanto eles começaram a bater palmas.

“Para as únicas calouras que conseguiram passar pelo nono anel do inferno!” Geraldine clamou e um sorriso se espalhou pelo meu rosto enquanto eu olhava para os Herdeiros, desafiando-os a negar.

Seus olhos queimaram em nossas costas enquanto caminhávamos para nos juntar aos nossos amigos, regando-nos em elogios enquanto íamos. A raiva queimava tão quente de Darius que senti seu calor subindo pela minha espinha.

Mas não me importava o quão zangados eles estavam por terem falhado em seus planos tristes de sujar a pouca reputação que tínhamos. Nós lutamos contra os Herdeiros e vencemos. E isso foi incrível.

***

Um bocejo saiu da minha garganta quando cheguei no Território do Fogo para o nosso julgamento, exausta depois da manhã que tivemos. Eu estudei muito na noite passada, praticando toda a magia de Fogo que eu conhecia e me recusando a deixar qualquer outra distração entrar, mas minha mente estava cheia da pegadinha da Semana Infernal que suportamos. Mas essa era a ideia. Tornar os testes ainda mais difíceis de completar. A única coisa que importava é passar no meu exame, então eu tinha que me concentrar.

Eu tinha conseguido evitar Orion desde nossa discussão e estava em uma raia sólida que eu não planejava quebrar até depois de passarmos pelo Acerto de Contas. O problema era que o tempo longe de Orion estava me dizendo algo que me assustava, eu me importava com ele. Muito. E saber que as coisas entre nós estavam em águas tempestuosas e infestadas de tubarões é o mesmo que empurrar lentamente um objeto cego em meu coração.

Tentei e falhei em falar com Diego sobre seu tio um monte de vezes desde que Orion perguntou, mas eu tinha um plano. No domingo, todos estariam indo para a Feira das Fadas de Tucana e eu ia pedir ao Diego para ir comigo. Ele não poderia me evitar se passássemos a noite toda juntos sozinhos.

“Ei,” falei, sorrindo quando encontrei Tory e Sofia do lado de fora de sua Casa, suas roupas mudadas do traje enlameado e molhado que tínhamos deixado no início desta manhã. Outros calouros estavam se afastando da porta, indo na direção da Fire Arena. “Vocês estão prontas?”

Sofia acenou com a cabeça um pouco nervosa, mas Tory sorriu.

“Sim. Vamos fazer isso.” Minha irmã tinha um brilho nos olhos que acendeu um fogo no meu peito. Depois de lutar contra os Herdeiros, eu estava em uma alta que esperava que me levasse ao longo do dia e parecia que Tory ainda estava andando nela também. Já estávamos na metade das provas e eu estava pronta para riscar outra da lista.

Logo chegamos à imponente Arena, nos juntando à linha de fogo dos calouros que estavam entrando. Um barulho estranho chegou aos meus ouvidos, repetindo mais adiante. Uma risadinha de menina e depois um respingo. Risada, respingo, risadinha, respingo. Que diabos!?

Alguns dos calouros começaram a rir quando surgiram na Arena e Tory e eu avançamos para ver qual era a origem do barulho.

Do outro lado da Arena, ocupando os assentos de pedra em forma de meia-lua que se erguiam até o telhado, estavam os Herdeiros e seu fã-clube. Geraldine e a A.S.S. ficaram com os assentos restantes, parecendo estranhamente silenciosos quando chegamos. Seus olhos estavam todos em algo acima de nossas cabeças e eu me virei para olhar para a parede que se erguia acima da arcada pela qual tínhamos chegado.

Projetado, havia um clipe de dois segundos que alternava entre o momento em que Tory mergulhou naquela piscina e Seth cortou meu cabelo. A risada evidentemente pertencia a Kylie, que estava me filmando dos arbustos. O choque tomou conta do meu coração quando os dois momentos mais dolorosos que experimentamos neste lugar saltaram para frente e para trás como uma repetição de ação doentia.

Eu estava com calor quando me afastei, me aproximando de Tory enquanto marchamos pela areia.

“Eu quero destruí-los,” Tory disse baixinho e eu assenti.

“Isso é porque nós os derrotamos esta manhã,” falei sob minha respiração, tentando não deixar que eles me vissem abalada enquanto zombadores gritavam do grupo de ovelhas estúpidas de amizade dos Herdeiros.

A professora Pyro nos conduziu até os vestiários para seguir os outros calouros, mas permanecemos firmes. Tínhamos tomado uma decisão ontem à noite e não íamos desistir. Sofia lançou um olhar preocupado para nós, mas eu dei a ela um sorriso reconfortante e ela se afastou.

“Nós não vamos usar os trajes de proteção, Professora,” Tory disse, dando a ela um olhar que a desafiou a tentar nos forçar.

Ela olhou entre nós com surpresa. “Bem, suponho que isso depende de vocês, mas a escola não será responsabilizada se vocês se queimarem.”

“Não vamos,” dissemos em uníssono, em seguida, compartilhamos um sorriso sobre nosso momento de gêmeas.

“Podem ir então, alinhem-se ali.” Ela apontou para uma linha dourada brilhante de magia que se estendia até o centro da Arena.

Seguimos naquela direção, ficando lado a lado e de frente para a parede oposta. Nova estava sentada a uma mesa com uma professora de cabelos grisalhos, a cadeira ao lado dela vazia e esperando por Pyro.

As arquibancadas zumbiam com o barulho, chamando minha atenção para os Herdeiros mais uma vez. Seth estava me dando um olhar que falava de raiva

absoluta e eu fiz uma careta para ele, confusa com o ódio puro que vi pulsando em seu olhar. Quer dizer, claro que ele não gosta de mim. Mas ele não estava agindo exatamente como de costume ultimamente. Não desde que ele me fez seu Omega.

Virei-me para Tory quando mais calouros apareceram, fazendo fila ao nosso lado em seus trajes prateados colantes. “Você tem a sensação de que Seth está extremamente irritado hoje?”

Ela olhou por cima do ombro, dando a ele um olhar abrangente, em seguida, voltando-se para mim. “Parece que alguém jogou merda na sua avó.”

“Que *nós* fizemos você quer dizer,” murmurei e ela deu de ombros.

“Talvez ele esteja apenas brincando com seus amigos patéticos.”

“Verdade,” falei, mas ainda tinha a sensação mesquinha de que não era bem isso.

Pyro se moveu para ficar na nossa frente, nos dando um olhar tenso enquanto acenava com a mão para atrair o silêncio da multidão. Tudo o que restou no silêncio foi a risadinha, o splash, o riso, o splash daquele vídeo esquecido por Deus. *Pelo amor de Deus. Os professores vão mesmo deixar isso passando?*

Pyro não pareceu notar, sorrindo para todos nós. “Seu Fire Trial começará em breve. Vocês serão obrigados a atravessar uma ponte estreita de um lado a outro da arena, enquanto lançam uma forma de fogo de aproximadamente vinte e cinto centímetros de diâmetro.”

“Você pode apenas lançar meu pau então, Tory!” Caleb gritou e ela fez uma careta para ele.

Darius lançou-lhe um olhar que poderia ter assassinado uma pequena aldeia e todos os seus animais de fazenda.

“Sim, bem, eu preferiria que o objeto fosse mais higiênico, mas você pode lançar o que quiser,” disse Pyro, parecendo um pouco confusa. Ela passou a mão pelo cabelo e sorriu novamente. “Vocês serão avaliados de acordo com a complexidade, clareza e o tempo em que mantém a magia na forma. Se vocês perderem o foco, simplesmente remontem o objeto e continuem. Vocês terão apenas vinte minutos para esta prova. Boa sorte.” Ela levantou a mão e um cronômetro apareceu acima de nós feito de fogo, então ela se virou e foi se sentar à mesa.

“Onde fica a ponte?” Tory murmurou e no segundo que ela disse isso, o chão se dividiu na linha dourada, se dividindo em duas crescentes e nos puxando para trás. Abaixo estava um poço de fogo do inferno que me fez querer correr.

Lava cuspiu três metros abaixo de nós e vinte pontes estreitas de metal se estendiam entre a lacuna que se estendia continuamente.

“Oh meu Deus,” falei sob minha respiração enquanto o chão deslizou para uma parada e fomos deixados em um lado do inferno em chamas. Tinha quinze metros de largura, o calor da lava já elevando a temperatura em meu sangue e lançando uma labareda de poder sob minha pele.

“Comecem!” Pyro gritou e o relógio começou a contagem regressiva.

Tory e eu nos movemos para a ponte mais próxima e tentei evitar olhar para a visão aterrorizante abaixo enquanto decidia o que lançar. Avistei Sofia se movendo para fazer uma ponte sobre a nossa, seu rosto fixo em concentração enquanto ela lançava um diamante sobre sua mão. Tory flexionou os dedos e uma bola de fogo ganhou vida em sua palma, mudando e moldando até que uma pequena motocicleta pairou sobre ela. Ela cresceu até o tamanho necessário, as sobrancelhas franzidas.

“Tenha cuidado,” falei, meu coração gaguejando quando ela pisou na ponte. Era pouco mais largo que seu sapato.

Engoli em seco, avançando e levantando minha mão. Lancei uma flor intrincada sobre a palma da minha mão, pintando o máximo de detalhes que pude enquanto me concentrei. Sem o traje de proteção, o fogo parecia mover-se à minha vontade muito mais facilmente, como se fosse uma extensão da minha carne.

Preparei-me quando pisei na ponte, colocando cuidadosamente um pé na frente do outro. O calor escaldante ao meu redor não fez nada além de me encher de energia e uma sensação de formigamento em minhas omoplatas me fez pensar se minha forma de Ordem estava fervendo sob a minha pele, atraída pelo inferno. *Talvez eu realmente seja um Dragão.*

Tory estava apenas um passo à minha frente e os alunos se moviam na minha periferia. Vi a magia de Sofia esvoaçando em sua mão antes que ela rapidamente a reformulasse e meu coração doeu por ela. Atraí mais energia para a flor que pairava sobre a palma da minha mão, fazendo as pétalas caírem como brasas e Geraldine aplaudiu.

Um sorriso apareceu em meus lábios, mas durou pouco quando um enorme jato de fogo explodiu da lava à minha direita. Depois, à minha esquerda também. Bolsões de magma puro explodiram no ar e as chamas rugiram tão intensamente que quase lamberam minha pele.

Um grito alcançou meu ouvido, mas não pude ver o que tinha acontecido quando um suspiro coletivo soou da plateia.

Coloquei meus olhos nas costas de Tory e não parei de me mover.

Os Herdeiros estavam suspeitosamente quietos, mas Marguerite liderou uma torcida, parecendo ficar mais e mais agitada a cada vez que gritava, como se nós não sermos queimadas vivas naquele momento estivesse irritando-a. “Deixe as Vega queimar! Deixe as Vega queimar! Deixe as Vega queimar! “

A ponte abaixo de mim tremeu violentamente e eu soltei um suspiro ao mesmo tempo que Tory. De todos os lados, as outras plataformas estavam começando a tremer também. A cada segundo que passava, os tremores ficaram mais fortes e o medo se enraizou em meu peito.

“Olhe para frente!” Tory me chamou ansiosamente. Eu estava insegura sobre meus pés na melhor das hipóteses, em uma pequena ponte acima de um poço de lava maldita.

O calor queimou meus olhos enquanto cerrava os dentes, tentando manter o equilíbrio, mas quando dei mais um passo, perdi o controle. Uma sensação de arrebatamento acompanhou meu grito. Minha flor se esvaiu até desaparecer quando eu caí, estendendo a mão desesperadamente para me segurar.

Segurei a ponte no último segundo, balançando fora dela, o fogo cuspindo abaixo de mim e queimando contra as solas dos meus sapatos.

O pânico se apoderou de mim. Se eu usasse qualquer magia que não fosse fogo para me levantar, seria reprovada no exame. Mas, se não usasse, poderia cair. O violento tremor finalmente parou e eu soltei um suspiro lento enquanto tentava me levantar.

Tory desceu para me ajudar, sua motocicleta evaporando. Meu coração deu um salto quando ela pegou minha mão e me colocou de pé. Nós nos estabilizamos colocando nossas mãos nos ombros uma da outra e seu olhar se enterrou no meu enquanto ela verificava se eu estava bem. O canto de Marguerite havia morrido e um olhar naquela direção me mostrou que os Herdeiros estavam de pé. As mãos de Darius estavam levantadas, mas ele as deixou cair no segundo que encontrei seus olhos.

“Sinto muito,” falei à minha irmã, furiosa comigo mesma.

“Não sinta. Eu nunca te deixaria.”

“Eu também não te deixaria.” Apertei seu braço e a segurei enquanto ela se virava. Nós reformulamos nossas formas de fogo e continuamos. Tínhamos ficado para trás com muitos alunos, mas um rápido olhar me disse que muitos estavam indo ainda mais devagar do que nós, sua magia se apagando continuamente. Uma garota recorreu a dançar junto com sua bunda, nem mesmo lançando magia enquanto se concentrava em apenas atravessar o inferno.

Gritos agudos fizeram meu coração disparar e eu olhei para a minha direita quando uma forte luz azul floresceu na minha periferia. Uma bola de fogo escaldante atravessou o ar em uma corda mágica como uma bola de demolição, balançando no centro da Arena. Agarrei a camisa de Tory em um momento de puro pânico, puxando-a para trás um passo quando a bola em chamas passou por nós. No segundo em que atingiu seu ponto mais alto, começou a voltar.

“Vá, vá,” insisti e corremos para frente o mais rápido que podíamos.

O calor queimou minha nuca quando ela passou mais uma vez e eu respirei para tentar firmar meu coração. Milagrosamente, nós duas conseguimos manter nossas formas de fogo no lugar, mas quase metade dos outros alunos havia perdido o foco e abandonado a deles. Avistei Sofia reformulando a dela e um casal na plateia que devia ser seus pais gritou de encorajamento.

Estávamos na metade do caminho e uma olhada no cronômetro me disse que ainda estávamos fazendo um bom tempo. Focos de fogo se acenderam à frente na própria ponte e gritos soaram ao nosso redor enquanto as pessoas eram queimadas pelos flashes. Eles chiaram tão rápido quanto vieram, reinando em pontos completamente aleatórios, então não tivemos chance de prevê-los.

Os alunos pararam lentamente enquanto tentavam descobrir como cruzar o próximo obstáculo. Aqueles que chegaram à metade do caminho tiveram que recuar enquanto eram queimados.

“Merda,” Tory amaldiçoou. “Vamos em frente.”

“Faça isso,” concordei, meu coração martelando no meu peito.

Ela começou a se mover para frente tão rápido quanto era sensato e eu corri para segui-la.

O fogo brilhou entre nós e eu esperei que ele desaparecesse antes de passar pela mancha enegrecida. Conseguimos evitar os incêndios apenas por sorte por vários segundos, mas nossa sorte acabou.

No mesmo momento, o fogo brilhou sob nossos pés. Eu vacilei, mas nenhuma dor veio, as chamas queimavam a parte de baixo das minhas leggings, mas de alguma forma eu estava completamente bem. Olhei para cima em confusão, encontrando Tory olhando para mim com exatamente a mesma expressão em seu rosto.

Murmúrios eclodiram entre a multidão e eu senti os olhos dos juízes em nós como uma fileira de falcões.

“Continue,” falei, nervosa e confusa enquanto seguíamos em frente.

Quando o fogo atingiu meus pés novamente e a mesma coisa aconteceu, nós duas aceleramos nosso passo, jogando a cautela ao vento. Eu não sabia o que

significava, mas eu com certeza iria tirar vantagem disso.

Logo assumimos a liderança, correndo em direção ao final da ponte e não pude acreditar que quase tínhamos passado pelo teste.

Uma enorme porta feita inteiramente de fogo floresceu no final da ponte. Nosso desafio final. Um outro aluno chegou ao final com algumas plataformas. Ela estendeu a mão para tocar a porta, em seguida, puxou a mão para trás enquanto a queimava.

“Podemos nos livrar disso?” Sugeri a Tory.

“Talvez, mas...” Ela estendeu a mão e senti todos na Arena olhando enquanto ela enfiava os dedos no fogo. Ela virou a mão de um lado para o outro e meus lábios se separaram.

“Salto de fé?” ela perguntou.

“Tudo bem, mas fique segura.” Mordi meu lábio inferior.

Tory ergueu a mão enquanto a motocicleta permanecia firmemente acima dela, então saltou para frente, pousando do outro lado da porta. Não esperei meu lado racional entrar em ação, eu me lancei para frente e pulei atrás dela.

O calor tomou conta de mim. Minhas roupas chamuscaram, mas nada mais. Pousei ao lado de Tory e deixamos cair as formas de fogo em nossas mãos, caindo nos braços uma da outra enquanto comemorávamos.

O lado da multidão de Geraldine enlouqueceu, mas quando olhei para os Herdeiros, vi algo em seus olhos que nunca pensei ter visto antes. Medo. O olhar de Darius mudou entre nós e a risada cresceu na minha garganta. Se realmente fôssemos imunes ao fogo, ele não poderia usá-lo contra nós. E como um Shifter Dragão, isso tinha que ser uma merda.

Comecei a rir e Tory se juntou a mim enquanto mostrava o dedo para eles.

Os quatro se levantaram, marchando para fora da multidão e deixando a Arena tão rápido que eu tinha certeza de que discutiriam essa virada nos acontecimentos. Mas não me importei. Havíamos completado nosso terceiro teste e descoberto o quão fortes realmente éramos no processo.

***

Nós fomos para o Orb para uma noite de comemoração com a A.S.S. e para encerrar um dos melhores dias de todos os tempos, Geraldine nos ensinou um feitiço para armadilhar uma enorme torre de cupcakes em nossa mesa. Quando Max previsivelmente veio roubar um, a pilha inteira explodiu em seu rosto, cobrindo-o da cabeça aos pés com glacê. No momento em que voltei para a Aer

Tower com Diego ao meu lado, um sorriso permanente estava gravado em meu rosto.

A Diretora Nova tinha enviado a Tory e eu um e-mail afirmando que ela esperava que emergíssemos como um tipo raro de Dragão a qualquer momento. Embora ela não tivesse ouvido falar de nenhum que fosse imune ao fogo, então ela tinha esperança de que seríamos uma raça muito rara.

Eu não tinha certeza se estava pronta para mudar para uma criatura daquele tamanho, mas imaginava que seria algo com o qual me acostumaria com o tempo. Especialmente se isso significasse que os Herdeiros não mais mexeriam conosco.

Quando cheguei ao décimo primeiro andar com Diego, peguei seu braço antes que ele se dirigisse para o quarto. “Diego, a Feira das Fadas é no domingo.”

“Eu sei,” disse ele mal-humorado. “Sofia está indo...”

“Sim.” Eu fiz uma careta. “Então eu pensei que talvez você pudesse ir comigo? Pode ser divertido?”

Seus olhos brilharam. “Oh sim. Isso parece ótimo, *chica.* “

“Boa.” Sorri e ele me puxou para um abraço onde nós batemos de frente e eu desajeitadamente dei uma tapinha em suas costas, em seguida, me afastei. “Boa noite, então.” Fui para o meu quarto e empurrei a chave na fechadura. Exceto que já estava desbloqueado.

Meu coração tremulou quando empurrei a porta, encontrando Seth Capella deitado na minha cama.

“Que diabos?” Exigi, entrando na sala. “Saia.”

Ele se sentou, seus olhos assustadoramente escuros enquanto se levantava. O que houve com ele hoje?

Meu sangue gelou quando ele caminhou em minha direção e eu quase recuei no corredor para escapar. Mas este era o *meu* quarto e ele era o único invasor.

“Fogo não queima você,” afirmou ele, inclinando a cabeça com um olhar de Lobo que dizia que ele estava à caça de sua próxima morte. “Mas eu aposto que as videiras podem te enforcar. E o ar pode te sufocar. “Ele brincou com os dois Elementos, um em cada mão.

“O que tá acontecendo contigo?” Perguntei, conjurando um escudo de ar para me proteger.

Ele lambeu os lábios, se aproximando e, de repente, deu um sorriso que era de alguma forma mais assustador. “Nada pequena Omega. Você vai me desafiar

em breve?”

“Desafiar você?”

“Sim, essa é a única maneira de você sair da minha matilha. Então me desafie, querida. Estou com fome de luta. Não me deixe esperando muito tempo.” Ele saiu pela porta e eu me inclinei contra a parede, esperando meu coração se acalmar antes de fechar e trancar rapidamente.

Por que ele está tão bravo?

Um pensamento entrou em minha mente que me manteve refém do terror por um longo momento.

Meus olhos se voltaram para a mesa e corri para frente, abrindo a gaveta de cima com uma pontada de pavor absoluto. *Ele não encontrou, por favor, diga que ele não encontrou.*

O horror me encheu. Ela se foi.

Quase entrei em pânico total quando a vi espiando atrás da lâmpada da minha mesa. Meu coração deu um salto quando a agarrei, fechando meu punho em torno dela.

Eu não deixei isso aí. Deixei?

Tentei me lembrar da última vez que a movi, mas entre minhas Provas Elementais e as pegadinhas diárias da Semana Infernal, minha mente ficou em branco. Devo ter movido. Seth teria me matado se ele tivesse encontrado.

Soltei um suspiro, enfiando-o na minha gaveta de cima e deixando minhas preocupações desaparecerem. Seth estava apenas sendo o imprevisível de sempre. Em um minuto ele estava em cima de mim e no próximo estava tentando destruir minha vida e me fazer renunciar a minha reivindicação como um idiota. Seu humor mudava como o vento e inferno se eu fosse deixá-lo me abalar.



Caminhei ao longo do tubo de vidro que era o corredor na Casa Aqua, olhando acima da minha cabeça enquanto um cardume de peixes prateados cintilantes nadava acima. O sol estava se pondo e a luz que o iluminava tão profundamente no lago estava diminuindo rapidamente. Logo estaria muito escuro para ver a vista através da estrutura de vidro e a visão calmante das criaturas sob o lago seria perdida para mim.

Por um momento, considerei mudar para minha forma de Ordem e sair para nadar para ver se isso poderia me relaxar. Mas encolhi os ombros com a ideia. O que eu realmente precisava era de uma saída para essa raiva, não uma maneira de tentar acalmá-la.

Depois de assistir as malditas Vega vencerem seu Fire Trial, acabei com a cara cheia de glacê, cortesia da maldita Geraldine Grus. Mas por causa da maneira furtiva com que ela armou aquela armadilha para mim, eu nem mesmo fui capaz de desafiá-la sobre isso. Teria parecido fraco começar a lançar acusações, especialmente enquanto eu estava coberto de bolo.

Meu Atlas começou a tocar no meu bolso e eu o tirei, levantando uma sobrancelha quando o nome do meu pai apareceu no identificador de chamadas.

“Olá pai. O que está roland...”

“Eu não tenho tempo para educação, Max,” papai disse rapidamente e eu não perdi o tom animado em sua voz. “O FIB acaba de apreender uma ninfa, uma ninfa *viva!*”

“Merda,” falei sob minha respiração, caindo ainda no meio do corredor enquanto dava a ele toda a minha atenção. Acenei com a mão rapidamente, formando uma bolha silenciadora contra qualquer filho da puta intrometido que

pudesse estar espreitando por perto antes de eu continuar. “Eles estão interrogando ela?”

“É por isso que estou ligando para você,” disse ele rapidamente. “Eles estão trazendo-a para o Tribunal de Solaria agora para que possamos realizar o interrogatório nós mesmos. Nunca tivemos uma oportunidade como esta antes e os outros Conselheiros concordaram que devemos lidar com a situação pessoalmente.”

“É seguro?” Perguntei, incapaz de parar o medo arrepiante que passou por mim com a ideia de meu pai chegando perto de uma daquelas coisas. Havia uma boa razão para elas nunca terem sido presas. O chocalho de uma Ninfa podia incapacitar até o Fae mais forte se estiverem perto o suficiente e um movimento errado pode levá-las a colocar suas sondas direto em seu coração. Não valia o risco.

“Essa é a parte genial disso,” papai disse, latindo uma risada enquanto sua excitação sangrava pelo telefone. Ele era tão poderoso quanto eu e até o tom de sua voz poderia transferir emoções quando ele estava animado. “A agente Sky teve a ideia de cortar seus dedos antes de curar os tocos. Sem sondas! Está completamente desarmada e preparada para um interrogatório seguro.”

“Isso é.... uau. Então você acha que será capaz de obter algumas respostas? Localizações, números, gráficos?”

“Oh, estou confiante disso. Eles vão transferir o cativo para cá dentro de uma hora. E convenci os outros Conselheiros de que seria educativo para você e os outros Herdeiros observar o interrogatório.”

“Não me diga!” Exclamei, um sorriso mordendo minhas bochechas.

“Sim, merda,” papai riu. “Então reúna os outros meninos e chegue aqui o mais rápido que puder. Presumo que Darius tem poeira estelar em mãos?”

“Claro que ele tem,” brinquei. “Você já viu um Dragão sem um bolso cheio dela?”

Papai riu novamente. “Imagino que Lionel se banharia na substância se ela não se alojasse na fenda da bunda, só porque podia.”

Bufei uma risada também. Papai sempre gostou de zombar das outras Ordens, rindo de suas demonstrações de poder. Nós dois sabíamos que o único poder real que conta é o nosso, se você pode fazer as pessoas sentirem o mesmo que você, nunca perderia uma discussão. Claro, os Conselheiros e outros Herdeiros eram fortes o suficiente para combater nosso poder, então isso não fazia diferença em nosso relacionamento com eles, mas quase todas as outras pessoas que encontramos caíram sob nosso controle com bastante facilidade.

“Vou chamar os caras agora,” falei. “Estaremos aí em uma hora.”

“Bom.” Papai desligou e eu enviei uma mensagem rápida para os outros Herdeiros dizendo-lhes para trazerem suas bundas aqui o mais rápido possível.

Larguei a bolha silenciadora e comecei a correr enquanto me dirigia para o meu quarto.

Abri a porta de metal e entrei na enorme cúpula de vidro que era minha casa aqui na Zodiac. O lago subia até o centro da bolha de vidro, lambendo o meio de modo que meu quarto fica meio submerso. Olhei para o céu escuro enquanto os últimos raios do sol o pintavam com listras ruivas. A lua já estava baixa no céu, quase cheia e iluminando fome no meu corpo. Quanto mais nos aproximávamos do Eclipse Lunar, mais a lua me chamava. Eu estava realmente ansioso pela festa que aconteceria nessa noite. As inibições iam para o inferno durante um Eclipse e Fae seguem suas emoções mais primitivas. Era revigorante para mim ver as pessoas agindo com base nas emoções que eu podia sentir emanando delas, em vez de apenas tentar reprimi-las o tempo todo.

Toquei meus dedos na parede de vidro do meu quarto e criei uma camada de gelo para crescer sobre o orbe, bloqueando a vista do lago e do céu para garantir que tivéssemos privacidade.

Tirei minhas roupas e encontrei um terno cinza no fundo do meu armário, vestindo-o rapidamente. Se fôssemos vistos no Tribunal de Solaria, sem dúvida nossas fotos seriam tiradas com um artigo sobre nós ajudando no esforço de guerra nos jornais de amanhã. Era importante que parecêssemos bem se fôssemos vistos.

Mudei-me para o espelho, empurrando algum produto em meu moicano para achatá-lo um pouco, em seguida, peguei um dos relógios da minha gaveta superior, optando por uma peça de platina para complementar o terno.

Uma batida veio na porta e eu a abri enquanto Darius entrava vestindo um terno preto com uma camisa cinza por baixo. Ele acenou para mim, mas sua atenção estava em seu Atlas enquanto ouvia alguém do outro lado dele.

Avistei Caleb caminhando pelo corredor do lado de fora e deixei a porta aberta para ele.

“Apenas confie em mim, mãe,” Darius disse com firmeza. “Eu soube de fontes confiáveis. E se eu estiver errado e você passar uma noite no mundo mortal sem motivo, então que diferença isso faz? Vale a pena garantir que Xavier não esteja em risco.”

Olhei para ele, me perguntando por que ele poderia pensar que seu irmão estava em perigo, mas ele se sentou no sofá de costas para mim.

Aproximei-me dele e uma onda de preocupação tomou conta de mim, seguida de alívio por tudo o que sua mãe estava dizendo em resposta.

“Obrigado,” Darius disse, seus ombros caídos. “Vejo você na próxima semana, assim que tudo acabar.”

Ele cortou a ligação e me movi para sentar no braço do sofá quando Caleb entrou. Ele optou por um terno preto também, mas a camisa branca que ele usava estava cheia de vincos. Ele parecia distraído e caiu na minha cama com um suspiro, a irritação fluía dele misturada com decepção, frustração, um toque de raiva... no geral, eu diria que Tory Vega tinha feito um trabalho com ele.

“Está tudo bem com Xavier?” Perguntei a Darius, optando por evitar o assunto de Tory enquanto os dois estavam aqui. Aquela garota estava causando rachaduras em nosso grupo e eu não tinha certeza se elas sarariam até que nos livrássemos dela e de sua irmã para sempre.

Darius soltou um longo suspiro e por um momento um lampejo de medo veio dele, mas ele o segurou, claramente não querendo que eu entendesse.

“Ele está apenas passando por algumas coisas no momento. Tudo se resolverá com o tempo,” Darius disse, obviamente não querendo entrar no que quer que fosse.

Assenti, aceitando sua decisão de manter o que quer que o estivesse incomodando para si mesmo. Às vezes, eu temia que seus segredos o pegassem algum dia. Seu pai tinha feito um bom trabalho ensinando-o a reprimir as coisas, mas às vezes as emoções precisam de uma válvula de escape além da raiva.

Mudei meu olhar para Caleb e ele percebeu, recostando-se no meu travesseiro com os lábios franzidos.

“Eu não acho que posso continuar vendo Tory,” ele disse sombriamente, mais do que um pouco de raiva emanando dele.

Darius se endireitou em sua cadeira, alívio e excitação escapando dele. Peguei seu olhar e ele deu de ombros inocentemente, mas não antes de eu sentir um toque de sua luxúria também.

Sim, precisamos que essa garota vá embora antes que os dois briguem por ela.

“Eu pensei que você iria manter as coisas iguais para que ela não percebesse que estávamos indo atrás dela?” Perguntei, embora eu soubesse quando Cal disse que teria problemas para fazer isso. No momento em que ele percebeu que estava transando com a garota responsável por fazê-lo motivo de chacota, sua raiva manchou o ar ao redor dele com tanta força que eu pude sentir o gosto mesmo quando ele saiu da sala. Era mais do que isso, ele também estava

envergonhado, sabendo que ela estava rindo dele e o enganando. Inferno, isso me irritou o suficiente e ela nem mesmo tinha feito isso comigo.

“Eu sei,” ele murmurou. “Eu só... Eu não vou ser capaz de controlar meu temperamento se estiver caçando-a. É difícil o suficiente não ser muito rude com ela quando não estou chateado com ela. Eu não acho que posso me controlar enquanto estou com raiva e posso acabar indo longe demais.”

“Tão duro com ela,” falei com um encolher de ombros. “Talvez ela goste.”

Darius rosnou para mim e eu olhei para ele surpreso quando uma onda de raiva bateu direto em mim. As emoções sempre tinham um gosto mais potente quando eram direcionadas a mim daquele jeito e por um segundo senti exatamente o que era ter um Dragão apontando sua raiva para mim.

“E se ele acabar matando-a?” Ele retrucou como se eu fosse um idiota. “A lei não o protegerá de assassinar um nobre.”

Zombei e olhei para Caleb, mas fiquei surpreso ao encontrá-lo assentindo.

“Eu poderia,” ele disse sombriamente. “Há uma razão pela qual o Código do Vampiro nos desencoraja de nos entregarmos à caça. A sede de sangue me cega enquanto estou caçando e é.... difícil controlá-la às vezes.”

Darius rosnou de novo e eu bufei com toda a raiva na sala.

A porta se abriu e eu olhei para cima quando Seth entrou. Ele estava vestindo um terno preto também e eu gemi irritado.

“Devo trocar de roupa?” Perguntei. “Vocês todos parecem estar combinando de propósito agora.”

Darius revirou os olhos e tirou a jaqueta. “Melhor? Agora parece que nem me incomodei em me vestir adequadamente. As histórias serão sobre isso, em vez de se concentrar em sua incapacidade de combinar ou na possibilidade de conspirar para fazer você parecer o único em um terno cinza.”

Eu sorri para ele porque *era* melhor. Eu odiava quando a imprensa fazia comentários sobre mim assim, mas Darius apenas deixava tudo rolar em suas costas. E com minha habilidade de ler suas emoções, eu sabia que ele realmente não se importava com isso, então eu nem mesmo tinha que me sentir mal por ele ter assumido a responsabilidade por mim.

Seth se moveu para se sentar ao lado de Darius, aninhando-se nele, apesar da maneira como Darius se moveu para trás para evitá-lo. Sempre me divertiu assistir Seth empurrando seus caminhos de Lobo para Darius e Caleb, apesar de suas Ordens preferirem seu espaço. Eles tentavam acomodá-lo tanto quanto possível, mas suas naturezas sempre colidiam em algum grau.

“Então, do que você estava falando antes de eu chegar?” Seth perguntou,

sua mão movendo-se para a coxa de Darius.

Levantei uma sobrancelha para ele quando senti um toque de luxúria vindo dele e Seth choramingou culpado, pegando sua mão antes que Darius pudesse empurrá-la.

“A lua está me deixando com tesão pra caralho,” ele reclamou. “E minha matilha ainda não chega perto de mim. Eu tenho *necessidades*.”

“Conte-me sobre isso,” Darius reclamou. “A merda da semana inteira está piorando e o Eclipse não é até segunda-feira.”

“O que torna ainda mais difícil para mim terminar as coisas com Tory,” Caleb gemeu, caindo de volta em meus travesseiros dramaticamente.

“O que você é, um adolescente?” Perguntei a ele, pegando um travesseiro do sofá para jogar nele. “Basta encontrar outra garota para transar.”

“Não será o mesmo,” Caleb rosnou, puxando o travesseiro sobre o rosto. “Ela é gostosa pra caralho. Ela continua me surpreendendo e isso me deixa tão duro que não consigo...”

“Cale a porra da boca sobre isso,” Darius estalou, empurrando-se para fora de seu assento. “Continue transando com ela ou não. Não quero ouvir mais nenhuma conversa sobre ela ou sua maldita irmã.”

Sua raiva pulsou pela sala e eu suspirei pesadamente. Ia precisar de uma desintoxicação de raiva depois de passar uma noite na companhia deles. Talvez eu pudesse encontrar um Pegasus para trepar quando voltássemos do interrogatório, eles sempre tinham felicidade de sobra. Eu nem tinha certeza de por que Caleb odiava tanto esse boato. Quem não gostava de trepar com uma garota que sorri o tempo todo como se você estivesse fazendo um favor a ela a cada estocada?

Seth se levantou também e se aproximou de Darius com um gemido, estendendo a mão para confortá-lo. Darius o empurrou para longe, mas Seth persistiu, passando as mãos ao longo dos braços e choramingando como um cachorrinho chutado toda vez que era rejeitado.

Passei a mão nos olhos.

“Seu cão de guarda vai nos deixar esperando por muito mais tempo?” Exigi, checando meu relógio.

“Você conhece Lance.” Darius encolheu os ombros. “Ele vai se atrasar para o seu próprio funeral. Mas se eu aparecer sem ele, meu pai ficará... desapontado.”

Empurrei minha língua em minha bochecha. Sim, desapontado o suficiente para bater em seu filho, sem dúvida. Darius nunca nos contou o que Lionel fazia

com ele, mas todos nós sabíamos. Eu sentia as emoções vindo dele depois de muitos desentendimentos com seu pai e Cal ouviu Lionel gritando com Darius enquanto o chutava até que suas costelas quebraram quando nós estivemos em sua casa para um churrasco uma vez. Ele tentou intervir, mas sua mãe o impediu. Quando Darius voltou, ele estava curado como se nunca tivesse acontecido e nós tentamos confrontá-lo sobre isso. Ele não tinha confirmado ou negado. Apenas nos agradeceu por nos importarmos e falou para não nos preocuparmos com isso. Como se isso fosse possível.

Seth envolveu seus braços ao redor de Darius, que rosnou em resposta. Ele não gostava do nosso sentimento de pena dele e eu tenho certeza que seria apenas mais um momento antes...

Darius empurrou Seth para longe dele e ele caiu de costas no sofá com um gemido.

“Eu não sou um abraçador, Seth,” Darius retrucou. “Quantas vezes eu tenho que te dizer?”

Seth choramingou novamente. “Eu sei, eu sei. Mas parece que você precisa de um e estou dormindo sozinho. Minha matilha deveria estar amontoada ao meu redor, mas estou naquela cama sem ninguém para me aconchegar e preciso me aconchegar!”

Darius revirou os olhos e eu bufei uma risada, escorregando ao lado de Seth e puxando-o sob meu braço. Ele soltou um gemido que era quase sexual enquanto cruzava os braços em volta de mim, aninhando-se no meu peito. O alívio que emanou dele revestiu a parte de trás da minha língua e meu intestino torceu quando senti uma forte torção de dor vindo dele. Ele estava sofrendo. Esta separação de seu bando não era saudável para ele.

“Venha dormir aqui esta noite,” ofereci, precisando fazê-lo se sentir melhor. Sua dor me machucava também e eu não poderia simplesmente deixar isso quieto. “Você pode ser a colher grande[20].”

“Mesmo?” Seth perguntou animadamente, olhando para mim como se eu tivesse acabado de prometer a lua. “Você promete?”

“O caralho se eu sei por quê, mas sim.” Um sorriso apareceu em meus lábios enquanto sentia o quão feliz isso o deixou e ele passou a língua direto na minha bochecha.

Caleb riu de nós e meu sorriso se alargou quando o senti empurrando um pouco de sua raiva de lado em favor da diversão.

“Se vocês estão começando uma orgia, posso apenas esperar lá fora até que

vocês terminem," a voz de Orion veio da porta e eu me virei na cadeira para olhar para ele.

Uma torrente de alívio e felicidade transbordou de Darius quando seu amigo especial chegou e ele caminhou direto pela sala para encontrá-lo, puxando-o para um abraço apertado. Eles ficaram presos juntos por vários longos segundos e Orion passou a mão para cima e para baixo nas costas de Darius. As emoções que vinham deles eram tão fortes que mal pude sentir a pontada de ciúme que geralmente sentia quando os via juntos.

Nós quatro éramos tão próximos quanto quatro irmãos, mas Darius tinha um relacionamento especial com Orion que não nos incluí. Era meio triste como isso me fazia sentir como uma vadiazinha ciumenta, mas era assim. A única coisa que uma Sereia tinha que fazer era possuir suas próprias emoções e eu realmente não podia negar. Quando Orion estava por perto, Darius nos deixava cair como sacos de merda. Ok, talvez isso fosse um pouco exagerado, mas às vezes parecia assim. E eu sabia que nenhum deles tinha escolhido submeter-se ao vínculo do Guardião, então eu nem tinha o direito de me sentir como me sentia. Mas não podia evitar. E nem Cal e Seth.

Seth começou a uivar alto enquanto Orion e Darius se mantinham abraçados.

"Eu pensei que você não gostasse de abraços," ele rosnou quando não aguentou mais.

Caleb riu e eu me juntei quando Darius finalmente deu um passo para trás.

"Bem, talvez eu simplesmente não goste de abraçar *você,"* ele provocou, puxando uma bolsa de poeira estelar do bolso.

Uma punhalada de dor veio de Seth e eu fiz uma careta.

"Não seja um idiota, Darius," rebati, apertando Seth com mais força.

"Oh, pelo amor de Deus," Darius murmurou. "Venha aqui então, cachorrinho."

Seth saltou da cadeira e saltou sobre Darius como se ele tivesse acabado de declarar seu amor eterno por ele em vez de oferecer um abraço de consolação. Ele pulou nos braços de Darius e o jogou de volta na cama, onde eles caíram em cima de Cal, que também foi arrastado para o abraço.

Eu ri quando o clima na sala mudou drasticamente e diversão, felicidade e amizade encheram o ar. Levantei-me e mergulhei em cima deles também, ganhando mais lambidas de Seth enquanto ele alternava entre todos nós.

"Vamos, Orion," Seth chamou com entusiasmo. "Você pode se juntar ao meu bando honorário esta noite."

“Sem a porra da chance,” respondeu Orion, cruzando os braços enquanto ficava bem longe de nós, onde estávamos todos enrolados na cama.

Darius riu enquanto se levantava, oferecendo-me a mão para me ajudar a levantar também. Seth prendeu Caleb no chão e o lambeu direto no centro de seu rosto e ele gaguejou quando o empurrou.

“Nós vamos nos atrasar nesse ritmo,” disse Orion casualmente e todos nós olhamos para ele incrédulos enquanto nos aproximávamos.

Darius jogou a poeira estelar sobre nós e no próximo segundo estávamos flutuando através das estrelas, a sala derretendo para longe de nós enquanto mudávamos pelo mundo em pouco menos do que o espaço entre os batimentos cardíacos.

Meus pés tocaram o chão e olhei para os outros quando eles apareceram também.

As câmeras começaram a piscar instantaneamente quando os paparazzi nos viram e eu ouvi meu nome misturado com o dos outros enquanto os repórteres tentavam chamar nossa atenção para um comentário.

Orion disparou para longe de nós direto para o prédio enquanto virávamos e posávamos para algumas fotos para mantê-los felizes.

“Não temos nenhum comentário a fazer neste momento,” Darius falou e nós dirigimos para o Tribunal de Solaria antes que eles tivessem chance de protestar.

No momento em que passamos pelas enormes portas giratórias, A secretaria do meu pai, Cressida, desceu sobre nós. Suas tranças loiras platinas estavam puxadas para trás em um rabo de cavalo alto e seus lábios carnudos pressionados em uma linha fina que eram a única indicação que ela deu de estar irritada por estarmos atrasados.

“Aqui estão vocês!” Ela jorrou. “Eles acabaram de trazer a Ninfa. Seus pais já estão esperando na sala de interrogatório.”

Nós a seguimos mais para dentro do prédio, passando por várias portas de segurança e mais agentes do FIB em seus uniformes pretos do que o normal enchendo os corredores por aqui. Eu achava que era uma precaução com a guerra acontecendo, mas toda a tensão que nos cercava me deixou inquieto.

Subimos uma escada escura e Cressida nos levou a uma sala de observação ao lado de um painel de vidro unilateral para que fôssemos escondidos da Ninfa. A sala de interrogatório além da janela ainda estava vazia, suas paredes brancas brilhando em expectativa enquanto esperava o prisioneiro.

Os Conselheiros olharam para cima quando entramos na sala e todos nós

avançamos para cumprimentar nossos pais.

Papai sorriu largamente ao me ver, sua excitação contagiante quando ele me puxou para um abraço.

“Você ficou mais alto?” Ele provocou, endireitando a coluna enquanto ficávamos cara a cara.

“Você me viu alguns dias atrás,” respondi, balançando a cabeça com a piada cansativa.

Seth e Cal estavam sorrindo para suas mães enquanto as cumprimentavam também, mas Darius e Orion apenas trocaram uma breve saudação com Lionel.

Estendi meus sentidos em direção ao Conselheiro do Fogo, me perguntando se eu deveria estar preocupado com Darius esta noite, mas apenas detectei um leve indício de decepção de seu pai. Ele era uma das pessoas mais estranhas que eu já li. Sempre que cheguei perto, era como se ele estivesse vazio de emoção. Uma tela em branco. Ou ele se mantinha no controle total ou era algum tipo de *pata*. Sociopata, psicopata... *ambos.* Eu certamente não invejava Darius por sua vida com ele, fosse o que fosse.

Meu pai percebeu minha atenção voltando-se para meu amigo e seu pai e me levou para me juntar a eles, percebendo minha preocupação. Falei com ele sobre Lionel uma vez, mas não havia nada que ele ou os outros Conselheiros pudessem fazer sobre. Desafiá-lo seria desafiar o próprio Conselho Celestial. Solaria não podia se permitir a inquietação que isso causaria, especialmente com as Ninfas circulando cada vez mais perto e as Herdeiras Vega reaparecendo.

“É bom ver você, Professor Orion,” papai disse, oferecendo sua mão.

Orion a sacudiu brevemente, suas emoções também estavam sob controle, embora seu desconforto se espalhou um pouco. Ele não gostava de ser lido por Sereias. Mas estávamos bastante acostumados com essa reação.

“Você também, Lorde Rigel,” Orion concordou.

“Suponho que você terá muito trabalho com o Eclipse Lunar na segunda-feira,” papai brincou. “Eu não gostaria do desafio de tentar lidar com uma escola cheia de adolescentes excitados com a lua trabalhando contra mim!”

“Gah! *Papai!”* Reclamei, franzindo meu rosto em nojo.

“Oh vamos lá,” a mãe de Caleb, Melinda, saltou. “Vocês são praticamente adultos agora. Todos nós sentimos os desejos da lua quando o Eclipse chega.”

Lionel riu sombriamente, seu olhar varrendo Melinda em seu vestido justo enquanto uma sugestão de luxúria vazava dele.

Cristo, vou ficar doente.

“É o que fazemos,” concordou Lionel.

Caleb estremeceu visivelmente. “Não, você não, mãe,” ele retrucou. “Eu não quero nem ouvir uma sugestão de que você sente!”

Melinda riu. “Bem, você deveria. Afinal, você foi concebido no Eclipse.”

“Porra! Não me diga isso!” Caleb tapou os ouvidos e todos os Conselheiros riram como se fosse hilário.

“Na verdade, Cally, queria falar com você sobre isso,” acrescentou Melinda. “Seu pai e eu decidimos que é melhor você voltar para casa na segunda-feira à noite. Os Vampiros sentem a sede de sangue muito intensamente durante o Eclipse e não vale a pena arriscar qualquer... *incidente.*”

Seth bufou alto e sua mãe, Antonia, o cutucou de uma forma que não era realmente uma repreensão, mas obviamente era para ser vista dessa forma.

“Eu posso me controlar,” Caleb reclamou. “Eu não preciso ir para casa como um...”

“Tenho certeza que o Professor Orion pode atestar a dificuldade de controlar sua natureza durante um Eclipse?” Melinda perguntou, lançando seu olhar sobre Orion para que ele fosse forçado a responder.

“Pode ser... um desafio,” ele concordou lentamente.

“Aposto que sim,” murmurou Antonia, passando os olhos por ele.

“*Mãe!”* Seth latiu. “O Eclipse é daqui a dois dias, pelo amor das estrelas!”

“Vê, Cally? Um *desafio*. Seu próprio professor admite isso. Então você está voltando para casa para ter certeza de não matar ninguém e causar um escândalo.”

“Mas *mãe*...” Caleb começou assim que a porta se abriu na sala de interrogatório.

Todos nós olhamos ao redor e o silêncio desceu como uma nuvem sobre todos nós enquanto a Ninfa era arrastada para dentro da sala.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu percebia. Eu tinha visto algumas Ninfas em sua verdadeira forma antes, mas isso tinha sido no meio da batalha ou depois de já estarem mortas. O pesadelo diante de mim enviou gelo deslizando em minhas veias.

Era cerca de trinta centímetros mais alta do que os quatro agentes do FIB que a arrastaram para dentro da sala. Sua pele era áspera como a casca de uma árvore e chifres espinhosos se estendiam de seu crânio. Seus olhos eram negros como o Reino das Sombras de onde nasceu e seu rosto era uma imagem de horror.

Os braços da criatura foram amarrados atrás de suas costas com correntes de fogo, mas quando ela foi jogada no chão, ela se virou e meu estômago

apertou quando vi os tocos onde seus dedos deveriam estar. As feridas foram curadas para parar qualquer sangramento, mas o pensamento do que foi feito a ela me fez cerrar minhas próprias mãos em punhos defensivamente.

A excitação cresceu ao meu redor e os quatro conselheiros saíram da sala, deixando-nos para assistir enquanto eles entravam para iniciar o interrogatório. Papai me deu uma tapinha no ombro enquanto avançava, obviamente percebendo minha preocupação e eu dei a ele um sorriso tenso enquanto ele se dirigia para se juntar ao nosso inimigo naquela sala.

Os agentes do FIB saíram quando nossos pais entraram e a Ninfa ficou de joelhos ao ser cercada.

Seth choramingou baixinho quando sua mãe se aproximou da criatura, roçando seu ombro contra o meu para me tranquilizar.

Papai tirou o paletó no caminho para o quarto e lentamente enrolou as mangas para trás enquanto Antonia ia primeiro em direção à Ninfa.

Lionel e Melinda recuaram, observando enquanto a Ninfa erguia a cabeça para observá-los com seus olhos negros.

“Precisamos de informações que você tem,” a mãe de Seth disse, parando na frente dela. “E nós *vamos* obtê-la antes de você morrer. Depende de você o quão difícil isso é.”

“As sombras me receberão de volta por morrer como uma guerreira,” a Ninfa rosnou, sua voz gutural e baixa. “Eu não tenho medo da dor ou da morte.”

Antonia flexionou a mão e a Ninfa foi jogada contra a parede com uma rajada de ar. Sua cabeça colidiu com os ladrilhos brancos e o sangue respingou neles com o impacto.

Meu pai mudou-se para o lado dela e a água disparou de sua palma, atingindo a criatura antes de criar um orbe ao redor de sua cabeça. A ninfa começou a se debater enquanto lutava para respirar e a mandíbula de papai se cerrou enquanto ele segurava a magia no lugar até que ela começou a convulsionar.

A água caiu em cascata no chão antes que a criatura perdesse a consciência e Antonia voltou a fazer o ar passar por entre os dedos.

“Diga-nos onde suas forças estão se concentrando,” ela exigiu.

A Ninfa olhou para ela e respirou fundo, um barulho alto enchendo o ar.

Respirei fundo quando Antonia e meu pai caíram de joelhos sob a influência do poder da criatura.

Seth segurou meu braço, um uivo deixando seus lábios enquanto ele gritava para sua mãe.

Melinda e Lionel cambalearam quando seu poder os atingiu também, mas Lionel rosnou enquanto avançava.

Gritos subiram do corredor quando os agentes do FIB gritaram por reforços e nós cinco nos movemos tão perto do vidro que estávamos praticamente pressionados contra ele.

“Nos diga!” Lionel gritou, um rugido escapando dele quando ele conseguiu correr para a Ninfa, apesar do forte barulho de seu poder enchendo a sala.

Meus próprios joelhos estavam ficando fracos enquanto ela exercia sua magia negra e meu pai agarrou seu peito como se mal pudesse respirar.

A fumaça deslizou entre os lábios de Lionel enquanto ele chamava o Dragão sob sua carne para ter poder e jogou o punho no rosto da Ninfa.

O sangue voou e ele gritou ao bater de novo, seu corpo poderoso transbordando de raiva enquanto ele atirava os punhos como martelos no rosto da ninfa.

No quarto golpe, o chocalho foi cortado e a Ninfa foi jogada ao chão.

Lionel não parou. Ele estava gritando com ela, exigindo a informação que queria enquanto chutava e socava, mais e mais sangue derramando sobre os ladrilhos brancos enquanto ele perdia o controle.

Papai se levantou, puxando Antonia de volta em vez de ir em direção ao pai de Darius.

“Lionel, pare!” Melinda exigiu, mas ele continuou chutando e chutando até que a Ninfa não se mexesse.

O silêncio caiu pesadamente entre todos e eu respirei fundo.

“Ele apenas... o matou,” Caleb respirou, uma carranca agarrando seu rosto. “Agora não vamos obter nenhuma informação dela.”

“Era muito poderoso,” rosnei. “Mesmo sem suas sondas, ele apenas desativou alguns dos Fae mais poderosos de Solaria.” Eu sabia que precisávamos das informações que aquela criatura tinha, mas não conseguia tirar a imagem do meu pai de joelhos da minha mente. Eu estou feliz por ela estar morta.

“Aquele monstro nunca teria falado,” Seth disse em voz baixa. “A única coisa que eles merecem é a morte.”

“Bem, é uma mudança vê-lo voltando sua raiva para alguém que merece pelo menos uma vez,” murmurou Orion.

“Parece que ele foi leve nisso para mim,” Darius respondeu sombriamente.

Virei-me para olhar para ele com uma carranca, me perguntando se ele realmente teve que suportar aquele nível de raiva nas mãos de seu pai. Um olhar

para o rosto dele me deu a minha resposta e eu me mexi desconfortavelmente enquanto olhava para a sala onde o sangue estava se espalhando constantemente pelo chão.

Alcancei meu poder, empurrando o vidro e me concentrando em Lionel Acrux. Seu rosto estava fixado em uma máscara de raiva e decepção, mas enquanto pressionava um pouco mais forte com meu poder, descobri a verdade do que ele estava sentindo por trás da máscara.

Alegria. Felicidade. Alívio.

E isso era a coisa mais assustadora que experimentei a noite toda.



Ficamos nas cavernas onde tivemos nossas lições Elementar da Terra com o resto dos calouros enquanto esperávamos para a prova final começar.

Esta era diferente das outras. As arquibancadas ficavam fora das cavernas e nós estávamos sozinhos aqui, enquanto a professora Rockford e os outros avaliadores esperavam para iniciar a prova.

Passei de um pé para o outro enquanto a energia nervosa passava por mim. Era isso, a prova final.

“Quando terminarmos o Acerto de Contas, precisaremos sair à noite,” falei a Darcy enquanto esperávamos a chegada do último aluno.

“Claro que sim. Dançar e beber e sem Herdeiros. Devíamos ir para Tucana novamente, ou talvez algum lugar ainda mais longe.”

“Podemos sair da Academia por um fim de semana inteiro?” Sugeri com um sorriso. “Usar o nosso estipêndio para uma estadia cinco estrelas em algum hotel chique e uma noite bebendo champanhe.”

“Sim, por favor,” disse Darcy com entusiasmo.

Nós duas iríamos para a Feira das Fadas esta noite, mas não seria realmente o mesmo tipo de celebração que poderíamos ter depois do Acerto de Contas. Além disso, Darcy estava indo com Diego e Caleb tinha me enviado mensagem após mensagem até que eu finalmente concordei em deixá-lo me levar. Mas não era um encontro. Eu estou setenta e oito por cento certa disso. Mais como uma chance de ficar em algum lugar novo. Descobriria hoje à noite de qualquer maneira.

“O objetivo desta tarefa é simples,” Rockford chamou em sua voz baixa e

eu voltei minha atenção para ela. “Fuja das cavernas antes que o tempo acabe. Existem várias rotas através delas e vocês precisam encontrar uma que conduza acima do solo... e certificar-se de não ser comido.”

“Comido?” Perguntei, em confusão. “O que você q...”

Uma buzina soou e todos os alunos correram como um só. Chamei a atenção de Darcy e começamos a correr também, apanhadas pela enxurrada de corpos.

O túnel fez uma curva para baixo à nossa frente antes de se bifurcar em duas direções. Os calouros se separaram como uma maré batendo contra uma rocha, indo na direção oposta. Corremos para a esquerda, sem realmente fazer a escolha além do fato de que já estávamos daquele lado da multidão.

O túnel se curvou antes de se dividir novamente e novamente, os alunos ao nosso redor se espalhando em diferentes direções enquanto tomamos decisões instantâneas e esperávamos pelo melhor.

Quanto mais avançávamos, mais escuro ficava. Vermes e metais preciosos cintilavam nas paredes pretas, mas era difícil distinguir muito mais.

“Como vamos encontrar uma maneira de sair daqui quando cada túnel leva para baixo?” Darcy sibilou e eu mordi meu lábio, sem saber como responder a ela. Ela estava certa, mas por quanto tempo isso poderia durar? Certamente eles subiriam de novo eventualmente? Que raio de desafio seria esse se fosse impossível?

“Espere,” falei, pegando seu braço e puxando-a para parar. “Talvez devêssemos tentar ser mais espertas sobre isso. Certamente temos que usar a magia da Terra para escapar deste lugar, não pode ser apenas correr às cegas.”

“Sim, você está certa.” Darcy olhou em volta enquanto o resto dos alunos nos deixava para trás e estendeu a mão para a parede da caverna.

Ela fechou os olhos enquanto se concentrava e eu olhei em volta, vendo se conseguia identificar algo que pudesse ajudar.

Um leve tremor percorreu o chão aos meus pés e me mexi para manter o equilíbrio.

“Eu acho que deve dar certo,” Darcy murmurou, sua voz pesada enquanto ela se concentrava na sensação de sua magia da Terra.

Abri minha boca para responder no momento em que um rugido gutural soou em algum lugar nas cavernas atrás de nós, enviando um arrepio de medo pela minha espinha.

Os olhos de Darcy se abriram e ela virou para mim, seu olhar cheio do mesmo terror que aquele som havia despertado em mim.

“O que é que foi isso?” Murmurei.

Darcy balançou a cabeça, nenhuma palavra saindo.

O rugido veio novamente e eu tropecei em sua direção. “Direita?” Confirmei, olhando para a passagem estreita que conduzia àquele caminho. Era mais escuro do que os outros, mais estreito também. Pela aparência, eu não teria escolhido, mas talvez fosse uma coisa boa. Devíamos confiar em nossa magia, nada mais.

“Sim,” concordou Darcy.

Corremos juntas e a escuridão se aproximou enquanto a caverna nos engolia. À frente, um brilho laranja parecia piscar e sumir de vista, dando luz suficiente para me permitir ver as paredes que se comprimiam de cada lado de nós.

Depois de alguns metros, a passagem se estreitou demais para que pudéssemos correr lado a lado e Darcy deslizou na minha frente. Continuamos andando, nossas respirações ofegantes ecoando contra as pedras frias enquanto a passagem lentamente começava a se curvar colina acima.

“Você estava certa!” Eu disse encorajadoramente enquanto aumentávamos nosso ritmo um pouco mais.

Estendi a mão para escovar as paredes de cada lado de mim enquanto corria e aquele rugido profundo soou atrás de nós novamente.

“Merda, você não acha que ela quis dizer realmente aquela parte sobre sermos comidos, não é?” Darcy implorou, olhando para trás enquanto ela continuava correndo.

“Não,” falei sob minha respiração, embora soasse muito como um *sim* de alguma forma.

Nós caímos em uma esquina em uma ampla câmara com um fogo baixo queimando no centro dela, causando o brilho laranja.

Cambaleamos em direção às chamas e meu coração disparou quando olhei em volta para a câmara em que emergimos. Sete outras passagens conduziam para fora daqui, mas era impossível dizer qual devíamos seguir para voltar à superfície.

O rosnado veio novamente, tão perto que a terra sob nossos pés estremeceu com a força dele.

“Que porra é essa?” Suspirei.

Darcy estava balançando a cabeça, recuando para mais perto do fogo.

Olhei entre as passagens totalmente perdida.

“Precisamos sentir o caminho de novo,” disse ela, caindo de joelhos.

“Tudo bem,” concordei, embora não tivesse certeza do que ela queria dizer.

Abaixei-me também, fechando meus olhos enquanto pressionava minhas mãos na terra abaixo de nós.

Empurrei minha consciência para longe de mim mesma, procurando com minha magia da Terra por uma conexão com a rocha e o solo que nos cercava. Por um momento foi opressor, tanto que pressionou sobre nós de todas as direções, acima, abaixo, para cada lado, mas de repente minha atenção se prendeu no espaço em que estávamos.

Senti a fissura no solo, a divisão que corria por ela como as veias de um corpo.

Os outros túneis se ramificavam a partir deste espaço e eu poderia empurrar minha consciência para eles também, sentindo-os enquanto tentava descobrir para onde eles iam.

“Vou começar pela direita, você começa pela esquerda,” Darcy instruiu e eu rapidamente concordei.

Cravei meus dedos no solo, empurrando minha consciência em direção ao túnel à minha esquerda e tentando descobrir para onde ele levava. Cima e baixo não pareciam significar nada para o que eu estava sentindo, mas conforme o túnel se afastava de nós, eu podia sentir a rocha ao redor ficando mais espessa, mais fria, mais úmida.

Isso tem que significar que descia. Balancei minha cabeça e recuei para onde estávamos, explorando o próximo túnel com minha magia.

Empurrei minha consciência para o espaço escuro, mas senti que terminava abruptamente em um bloqueio agudo. Não havia nenhuma abertura além disso, era um beco sem saída.

“Não os dois na extrema direita,” Darcy falou enquanto continuava sua busca.

“Deve ser um dos do meio,” concordei.

Comecei a espalhar minha magia de novo, mas assim que o fiz, um enorme tremor sacudiu o solo abaixo de mim.

Gritei enquanto caía para frente, o solo e as pedras se partindo atrás de mim como se fossem nada mais do que manteiga macia sendo cortada por uma faca.

Meus olhos se abriram e eu girei, o chão resistindo debaixo de mim e me jogando de volta em Darcy assim que um enorme rugido encheu a caverna, ressoando nas paredes de rocha e tirando um grito de terror de meus lábios.

Meus olhos se arregalaram quando uma criatura enorme explodiu do solo

além dos meus pés.

Era como um cruzamento entre um verme gigante e um maldito Dragão. Sua boca enorme tinha fileiras de dentes afiados como navalhas e olhos cegos lançados ao redor avidamente enquanto ele balançava a cabeça pálida para a esquerda e para a direita.

“Puta merda,” engasguei e sua cabeça virou para mim instantaneamente.

Gritei quando ele avançou para mim, jogando minhas mãos em pânico e lançando uma enorme onda de poder da Terra de minhas palmas por instinto. Uma parede de rocha se ergueu do solo entre nós e a criatura segundos antes de poder nos alcançar. O som de pedra desmoronando soou quando colidiu com a parede que eu fiz e meus olhos se arregalaram de horror quando uma rachadura rasgou o centro dela.

As mãos de Darcy se fecharam em volta do meu braço enquanto ela me levantava. Saí do meu pânico momentâneo e corri atrás dela enquanto ela corria pela caverna em direção aos três túneis centrais. Não tínhamos tido tempo para descobrir qual devíamos escolher e, conforme o som de pedras quebrando nos seguia, tivemos que dar um salto de fé.

Darcy disparou para o túnel esquerdo e eu estava logo atrás dela enquanto corríamos para a escuridão.

O rugido veio novamente e o solo aos nossos pés estremeceu enquanto a criatura nos perseguia através do labirinto de pedra.

Não tinha ideia se estava usando o túnel para nos perseguir ou se poderia explodir da terra a nossos pés a qualquer momento.

Nós corremos e corremos, a adrenalina correndo em minhas veias enquanto eu empurrava meu corpo ao seu limite e lentamente parecemos colocar um pouco de distância entre nós e a criatura do inferno que estava nos caçando.

O chão estava subindo um pouco abaixo de nós enquanto íamos e meu coração disparou com a ideia de nós chegarmos à superfície.

“Um pouco mais,” ofeguei, recusando-me a recuar no ritmo implacável enquanto pressionava minha mão no ombro de Darcy, certificando-me de que não a perdia na escuridão.

“Devemos estar perto,” ela ofegou de volta enquanto a inclinação aumentava drasticamente e a esperança dedilhava uma batida no meu peito.

O chão ainda tremia, rugidos nos perseguindo enquanto subíamos cada vez mais, a promessa de ar fresco e liberdade chamando meu nome enquanto nossos passos batiam através do túnel ecoante.

Estávamos quase lá, apenas mais alguns passos. Eu tinha certeza de que

podia ouvir o som da multidão aplaudindo em algum lugar próximo.

Meu rosto colidiu com as costas de Darcy e eu gritei enquanto batia de bunda no chão.

“Não há mais túnel!” Darcy gritou em pânico e meu coração deu um pulo quando outro rugido soou atrás de nós no escuro.

“Tem que haver!” Protestei, rastejando para frente em minhas mãos e joelhos enquanto varria minhas mãos sobre uma parede de terra que bloqueava o caminho.

A criatura rosnou atrás de nós e as paredes tremeram novamente.

Pressionei minha magia para fora de mim, procurando algum caminho a seguir, me recusando a acreditar que tomamos o caminho errado. Meu coração afundou quando não encontrei nada além de terra compactada ao nosso redor, nos encaixotando, nos enterrando vivas, a presa perfeita para a criatura que se aproximava a cada momento.

“Não é profundo!” Darcy gritou de repente. “Temos que cavar para sair. Estamos apenas alguns metros abaixo da superfície!”

Engasguei quando percebi que ela estava certa, o peso do solo diante de nós era muito menor do que antes, estávamos quase lá, quase livres.

“Então vamos cavar!” Concordei vigorosamente, me jogando para frente e arranhando pedaços de terra para o lado.

Darcy estava bem ao meu lado e com a ajuda de nossa magia nós nos enterramos na parede bloqueando nossa saída. Eu a perdi no escuro enquanto entrava em um túnel onde a terra caia ao meu redor, me cobrindo, me enterrando, me sufocando...

Continuei cavando e cavando em direção à promessa de liberdade que estava tão perto que eu podia sentir o gosto.

O peso do solo pressionou, o rugido da criatura se aproximou e com uma onda final de minha magia da terra, minhas mãos finalmente romperam a superfície.

Grunhi com esforço enquanto me arrancava do chão e de repente uma mão se fechou em torno da minha. Darcy estava me arrastando para fora.

O ar fresco me cercou e eu não pude evitar o soluço que saiu da minha garganta enquanto eu engolia com fome.

Balancei meus joelhos, olhando para cima enquanto os aplausos da multidão me inundavam.

Um grande grupo de alunos já estava reunido ao lado da professora Rockford e o cronômetro gigante estava marcando o minuto final.

Mas não importava que tivéssemos vindo por último. Nós tínhamos feito isso.

Eu estava coberta de sujeira da cabeça aos pés. Cada centímetro do meu corpo tremia de medo e fadiga. Mas nós conseguimos. Havíamos passado no teste final. E ninguém poderia dizer que não tínhamos merecido nossa colocação nesta maldita escola agora.

Nós passamos por todas as provas.

E estávamos aqui para ficar.



“Feeeeeeira das Faaaadaaas!” Alguém gritou do lado de fora do meu quarto e eu ri. Parecia que todos na Academia estavam indo para a Feira das Fadas hoje e eu estava transbordando de emoção depois de vencer minha prova final. O toque de recolher foi adiado até as onze da noite para permitir que os alunos aproveitassem a feira, mas pelas fofocas nos corredores parecia que era porque a maioria dos professores também queria comparecer.

Meu cabelo estava meio puxado para cima com uma presilha prateada e eu usava um vestido preto de malha com meia-calça, botas longas e uma jaqueta de couro. Não peguei nada além de meu Atlas, chaves e algum dinheiro para as viagens.

Embora fosse tecnicamente uma missão falar com Diego sobre seu tio desonesto, isso não significava que não teríamos uma ótima noite. E quem sabe? Talvez isso o animasse. Ele esteve de mau humor durante toda a semana sabendo que Sofia estava indo para a feira com Tyler, mas eu estava determinada a tirar sua mente disso. E talvez dar a ele uma conversa franca sobre convidá-la para sair em vez de falar sobre o assunto.

Tory estava indo com Caleb e embora eu estivesse um pouco preocupada por ela passar tanto tempo com um dos Herdeiros, parecia que ele a estava tratando bem quando sozinhos. Eu não podia acreditar que ele realmente a defendeu contra Darius outro dia. Não era exatamente um pedido de desculpas, mas ele estava fazendo algum esforço, pelo menos. Além disso, Tory sabia como lidar com os homens. Uma vez eu a vi chutar um motociclista de 1,80 para o meio-fio porque ela estava (e eu cito) 'cansada de transar com um cara que tinha bolas menores do que ela'. Essa é Tor. E eu a amava muito por isso.

A única coisa que lançava uma sombra na minha noite era o fato de que as coisas ainda estavam quebradas entre Orion e eu. Eu estava evitando-o para me concentrar em minhas provas, mas tinha corrido um pouco bem *demais.* Ele não me mandou uma mensagem, não veio até mim nos corredores, nem mesmo lançou um olhar na minha direção sempre que eu estive perto de esbarrar nele. Ele me devia um pedido de desculpas, mas se eu não fosse conseguir um, então tinha que tentar seguir em frente, não importava o quanto esse processo fosse uma droga. Eu com certeza não iria me permitir pensar nisso esta noite, no entanto. Eu devia ter um pouco de diversão.

Uma batida veio na porta e eu a abri com um sorriso brilhante. Diego vestia uma camisa branca elegante com uma jaqueta cinza e jeans. Ele cortou o cabelo para que ficasse raspado nas laterais e penteado com estilo por cima. Minha boca se abriu quando ele me deu um sorriso torto. Ele parecia bem. Melhor do que bom. Diego parecia *gostoso*. *Mas que porcaria?*

"O que você acha, *chica*?" Ele passou a mão em seu novo cabelo e meu sorriso se alargou.

"Sofia vai ter um troço," provoquei e ele soltou uma risada.

"Talvez. Venha então, minha carruagem espera." Ele estendeu o braço e eu ri quando o peguei, fechando minha porta e trancando-a quando saímos.

Senti seus olhos demorando em mim e dei a ele uma carranca curiosa. "O que?"

"Você se parece com *la luz de las estrelas*."

"O que isso significa?" Perguntei, o calor subindo pela minha nuca.

"Como a luz das estrelas," ele disse e eu desviei o olhar, acenando com a mão para ignorar o comentário. Era estranhamente bom vindo de um amigo, embora às vezes eu sentisse que Diego gostava mais de mim do que isso. Mas eu esperava estar errada.

Saímos da Aer Tower, onde os alunos se moviam pelo campus em direção ao estacionamento e aos ônibus. O céu da noite estava claro e o ar fresco, minha respiração erguendo-se diante de mim devido ao frio do inverno.

Caminhamos para o Território Terrestre e senti olhos na parte de trás da minha cabeça enquanto seguíamos ao longo do caminho. Olhei por cima do ombro e meu coração apertou quando vi Orion tomando o caminho em direção ao Asteroid Place. Ele olhou para mim por um longo segundo, seus olhos brilhando quando ele viu o braço de Diego ligado ao meu. Pressionei meus lábios, me virando. Eu não sabia por que ele parecia tão zangado, foi ele quem me pediu para desenterrar a sujeira do tio de Diego.

Pegamos o carro vermelho enferrujado de Diego e ele se arrastou pela estrada que saía do campus, minha empolgação crescendo à medida que deixávamos a Zodiac para trás.

“Um dia vou fazer algo de mim mesmo, sabe? Não vou dirigir uma lata velha e nunca mais vou ter que responder a ninguém,” disse Diego, com fogo nos olhos.

“Sério?” Perguntei com um sorriso, olhando para ele enquanto suas mãos apertavam o volante. Seus braços flexionaram e eu notei músculos reais ali. Ele estava malhando?

“Sim. Minha mãe me ligou ontem à noite,” revelou ele e me perguntei se não era a hora de perguntar sobre seu tio. “Ela disse que estava orgulhosa de mim, Darcy. Ela nunca disse isso, sabe? Se eu passar no Acerto de Contas amanhã, ela disse que virá me visitar.”

“Isso é ótimo, Diego. Então, eu acho que seu tio disse a ela como você se saiu no Air Trial?”

Ele olhou para mim. “Qual é, nós dois sabemos que peguei uma carona naquela prova. E eu sou muito grato por isso. Mas minhas notas são boas e estou melhorando em lançar ar, então acho que ele disse isso a ela. Ele encolheu os ombros e tive a sensação de que ele não estava dizendo toda a verdade.

“Ele parecia um pouco... tenso,” falei cuidadosamente, não querendo ultrapassar o limite.

As feições de Diego se contraíram em uma expressão sombria por um momento, uma que falava de medo. Mas foi embora tão rápido quanto veio. “Ele é um...”

Esperei que ele encontrasse as palavras, com certeza se eu o pressionasse muito ele encerraria essa conversa.

“Bem, ele é um bastardo, é o que ele é,” ele rosnou e a ferocidade de seu tom fez meu coração bater um pouco mais forte.

“Oh?” Eu murmurei.

“Ele pressiona minha família, os leva a fazer coisas...”

“Que coisas?” Engasguei e seus ombros ficaram tensos quando ele olhou para mim.

Alguma memória horrível brilhou em seus olhos e ele engoliu em seco. “Eu realmente não deveria falar sobre isso.”

“Eu sou sua amiga,” falei suavemente. “Você pode me dizer qualquer coisa.” Um nó no estômago me lembrou de que eu deveria passar essa informação para Orion. Mas eu realmente trairia meu amigo assim? Eu não sabia

se podia. E não era como se Orion merecesse minha ajuda agora. Mas então, se Alejandro estava tramando algo perigoso, poderia ser desastroso se eu não contasse o que descobri...

"Alejandro é *el diablo*[21]," Diego sibilou. "Ele usa minha mãe, sua própria *irmã* e meu pai para seu trabalho. Quando eu era mais jovem, eles passavam dias juntos e me deixavam em casa com *mi abuela*."

"Qual é o trabalho dele?" Perguntei.

Diego coçou o queixo, olhando firmemente pela janela. "Eu não sei," ele murmurou e eu tinha certeza que ele estava mentindo. A postura de sua mandíbula dizia que essa conversa estava encerrada e eu esperava ser capaz de trazer isso à tona novamente mais tarde.

Recostei-me no banco e Diego logo ligou o rádio, nossa conversa mudando para a feira. Não demorou muito para que parássemos nos arredores de Tucana, em um vasto campo preparado para estacionar. Além dela, a feira estava iluminada com luzes de néon e um sorriso apareceu em meus lábios enquanto a emoção passava por mim.

Saltei do carro, balançando nos calcanhares enquanto esperava Diego e nos juntamos à multidão que se dirigia para a entrada. Uma grande roda-gigante e montanhas-russas cintilavam com luzes além das fileiras de arquibancadas e a ansiedade crescia em meu peito. Eu nunca tinha ido a um parque de diversões na minha vida e sempre amei a ideia dos brinquedos. Esta noite, eu estaria indo em todos eles.

Olhei ao redor em busca de Tory, me perguntando se ela já estava aqui. Havia muitos alunos e professores entre a multidão e eu até avistei Washer à frente, rangendo em suas calças de couro com um suéter vermelho de gola alta. Seu braço estava em volta de uma mulher de cabelo escuro e meu coração quase parou quando percebi que era a Diretora Nova. Ela riu de algo que ele disse, golpeando seu peito de brincadeira e ele sorriu para ela.

"Só pode estar brincando comigo?" Murmurei para Diego, apontando-os. "Eles estão juntos?"

"Não admira que ele escape impune de assassinato na Zodiac," respondeu ele.

Fomos até a arcada iluminada com as palavras *Feira das Fadas de Tucana* em letras onduladas no topo. Diego assumiu a liderança, pagando a taxa de entrada por nós dois antes que eu pudesse proferir uma palavra de recusa, então pegou minha mão e me puxou para a grama entre a primeira fileira de barracas.

“Obrigada,” falei. “As bebidas são por minha conta.”

“Eu gosto de cuidar de você,” ele disse e a intensidade em seu olhar me fez olhar para qualquer outro lugar.

Passamos pelas barracas que vendiam uma variedade de comidas estranhas e bebidas de aparência maluca que faiscavam e borbulhavam. Havia doces de todos os tipos, desde um enorme algodão doce que mudava de cor a cada poucos segundos, a pipoca que fumegava e era coberta com chocolate derretido, a enormes potes de sorvete de todos os sabores, incluindo Faeberry Ripple e Rum e Faeson.

Passamos por uma barraca de bebidas que vendia canecas fumegantes de cidra de mel quente e comprei duas para nós, passando uma para Diego. Tinha o gosto de sonho, tão picante e doce com o chute do álcool queimando todo o caminho até o meu estômago e me aquecendo.

A próxima fileira de barracas que encontramos era uma longa fila de jogos e eu corri para uma onde o prêmio era um brinquedo de pelúcia Pegasus de mais de um metro. Seu chifre brilhava e cada parte de sua pelagem brilhava como estrelas.

“Ooohh,” murmurei.

“Eu vou ganhar,” disse Diego, estufando o peito enquanto colocava a caneca no balcão. Uma arma vermelha de cano longo estava no centro dela, acorrentada para impedir que as pessoas a roubassem. Havia um único alvo grande na parte de trás da barraca conjurado por magia, suspenso no ar e girando lentamente.

O cara de aparência sombria atrás do balcão se aproximou. “Você vai tentar, senhorita?” Ele perguntou.

“Claro,” falei brilhantemente.

“Eu farei isso,” Diego insistiu, passando o dinheiro antes que eu pudesse.

Suspirei, cruzando os braços e me preparando para o show enquanto Diego pegava a arma. “Eu só tenho que atingir aquele alvo?” Ele perguntou ao homem.

“Você tem que acertar três vezes. Você tem trinta segundos e tiros ilimitados,” o cara confirmou com um brilho malicioso nos olhos. “Pronto?”

Diego balançou a cabeça e o cara sorriu, dando um passo para o lado. Diego ergueu a arma e atirou no grande alvo. Uma explosão de luz vermelha irrompeu dele com um poderoso recuo que o fez tropeçar para longe do balcão. O alvo disparou para o lado e explodiu em uma chuva de faíscas ao errar. Diego praguejou, erguendo a arma e atirando novamente. Desta vez, o alvo encolheu até o tamanho de uma ervilha e Diego errou mais uma vez.

“Isso é impossível,” falei com uma risada, mas Diego parecia mortalmente sério enquanto alinhava a arma. Ele deu um tiro após o outro, o alvo disparando para a esquerda, para a direita, para cima, para baixo, tornando-se enorme, depois minúsculo, alongado e redondo como uma bola, girando para todos os lados.

Diego não acertou um único tiro e bateu com a arma em aborrecimento.

“Mova-se,” a voz profunda fez meu coração bater forte e virar adubo.

Orion empurrou Diego de lado, vestindo uma camisa preta e jeans com uma jaqueta de couro que parecia muito boa para ele. Atrás dele, estava Francesca.

Ela parecia a Bonnie para seu Clyde, usando um vestido vermelho justo que abraçava suas curvas e uma longa jaqueta preta que gritava classe. Ela inclinou a cabeça, apoiando a mão no braço de Orion. “Para mim?” Ela perguntou e eu queria gritar.

Orion me deu atenção zero, enrolando um braço em volta da cintura dela e puxando-a contra seu quadril. “Você quer o Pegasus azul ou a prata?”

Diego segurou minha manga para me afastar, mas algo me manteve ali, meu queixo cerrado enquanto eu observava os dois. Tão perto um do outro, seus dedos o acariciando como se tivessem feito isso mil vezes.

Achei que você fosse solteiro, idiota?

“Azul,” Francesca decidiu.

“Minha cor favorita.” Ele beijou o nariz dela. *Beijou o maldito nariz dela* enquanto dizia o quanto amava a cor azul. Por que isso doeu tanto?

Orion pressionou a ponta da arma contra o ombro, mirando no alvo. O homem fuinha atrás do balcão reiniciou o jogo e o alvo correu para o lado.

Bang. Ele explodiu em uma chuva de faíscas multicoloridas quando Orion acertou.

O alvo reapareceu em uma forma minúscula, zunindo como uma abelha. Orion mudou a arma tão rápido que mal vi o movimento. Outro estrondo e uma exibição de faíscas se seguiram quando ele acertou novamente. Na terceira vez, pisquei e ele acertou. Ganhou o maldito jogo.

O cara tirou um dos enormes brinquedos azuis Pegasus de onde estava pendurado em uma prateleira, entregando-o a Orion, que o passou direto para Francesca. Meu coração se reduziu a pó quando ele jogou o braço sobre os ombros dela e se afastou, os dois parecendo um casal de estrelas de cinema enquanto se dirigiam para a barraca de bebidas.

Virei-me para Diego, colocando um sorriso dolorosamente brilhante no rosto. “Vamos fazer todos os passeios até vomitar.”

“Er... ok,” disse ele e eu agarrei sua mão, uma pequena e amarga parte de mim sabendo que eu estou fazendo isso para me vingar de Orion. Eu odiava joguinhos, mas não iria deixá-lo balançar Francesca na minha frente e não retribuir. Era humilhante.

Reboquei Diego até a primeira montanha-russa que encontramos, que por acaso era a maior, e o guiei até a primeira fila. Diego ficou branco como um lençol quando a barra travou em nossa cintura, sua mão agarrando a minha para salvar sua vida.

Nós disparamos tão rápido que um grito saiu da minha garganta e a adrenalina subiu por mim como um incêndio na floresta.

Antes que eu percebesse, o brinquedo acabou e eu estava rindo loucamente, já me sentindo mil vezes melhor.

Dane-se Orion. Ele tornou bastante claro. Está acabado. Não vou deixar isso estragar minha noite, mesmo que eu vá para casa mais tarde e chore em um travesseiro até engasgar. Esse é um problema para mais tarde. Agora, vou me divertir muito.

Fizemos fila para outra montanha-russa, embora Diego ainda parecesse um pouco pálido por causa da última. Vi Tyler e Sofia saindo do carro e acenei para chamar a atenção deles. Eles não nos notaram, mas eu atraí os olhos de Diego, imediatamente me odiando por isso quando Tyler a agarrou pela cintura e a puxou para um beijo feroz.

Virei-me para Diego, me sentindo uma merda por ter ajudado a armar aqueles dois. Especialmente agora eu estava sentindo o gosto do meu próprio remédio. Seus olhos estavam escuros, mas sua resposta foi envolver um braço em volta da minha cintura e me puxar para mais perto. E eu deixei. Em parte, porque estava congelando e eu não podia recusar um abraço e em parte porque estava sofrendo muito. Além disso, estávamos nos usando. Ele queria Sofia e eu Orion. Poderia muito bem dar um sorriso falso e fingir que nenhum de nós dá a mínima.

Olhei para Diego e uma chama em seus olhos rugiu, como se ele *quisesse* isso. E eu estava tão despreparada que quando ele baixou a cabeça e pressionou seus lábios nos meus, que simplesmente congelei. Totalmente, completamente congelada.

Gaguejei, dando um passo para trás, sem saber o que dizer. Ele gostava de mim? Ou era para se vingar de Sofia? Mesmo se fosse, ele deveria ter *perguntado.*

Éramos os próximos para a montanha-russa, mas de repente não tinha

vontade.

“Vamos comer alguma coisa,” falei rapidamente, virando-me e quase tendo um aneurisma quando avistei Orion perto de uma barraca além da fila, seus olhos me perfurando. Seu rosto era uma máscara ilegível, mas seu olhar me disse tudo que eu precisava saber. Ele tinha visto Diego me beijar.

Empurrei a fila, meu sangue muito quente enquanto eu forçava minha saída. Eu precisava falar com Orion. Só por um segundo. Só para explicar. Podemos ter nos desentendido, mas eu não queria que isso acontecesse.

“Darcy!” Diego me chamou.

Havia tantos corpos no meu caminho, eu só precisava que todos se *movessem*. O ar explodiu de minhas mãos, forçando um caminho a existir e as pessoas cambalearam em aborrecimento. O caminho cortou diretamente para Orion e a dor fez uma marca permanente em meu coração. Ele segurou Francesca contra a lateral da mesa, uma mão enredada em seu cabelo, a outra em volta de sua cintura enquanto a beijava. Ela se agarrou à jaqueta dele, seus dedos arranhando sua barba enquanto sua língua enfiava em sua boca.

Diego pegou meu braço e me levou embora, nem mesmo percebendo Orion ali. Porque para ele não significava nada. Não era o céu caindo, mas para mim parecia que cada estrela no céu estava descendo e se chocando contra a terra ao meu redor.



Caleb estava atrasado.

Soltei um suspiro de frustração enquanto bebia meu milkshake no Orb. Já tínhamos concordado em nos encontrar mais tarde porque ele tinha que se encontrar com os outros Herdeiros para alguma coisa antes de partirmos, mas agora eu estava me perguntando qual era o sentido de ir.

Olhei para o meu Atlas enquanto o relógio marcava de doze para treze minutos. Ele nem mesmo me mandou uma mensagem.

E eu estou farta.

Havia ônibus indo para a feira e eu não precisava de uma carona no carro sem dúvida odiosamente chamativo de Caleb Altair. Eu odiava carros de qualquer maneira. Quase nunca andava neles se eu pudesse evitar. Eles sempre me faziam lembrar de afundar no fundo daquele maldito lago e ficar presa. Esperando morrer. E mesmo que esse medo não tivesse suas garras em mim da maneira que costumava fazer, ainda sempre preferi uma moto.

Torci meu longo rabo de cavalo em torno do meu dedo enquanto pegava minha jaqueta de couro das costas da cadeira e me levantava.

O top vermelho e o jeans justo que eu escolhi usar não eram realmente quentes o suficiente para a época do ano, mas eu estava usando minha magia de fogo para me manter aquecida de qualquer maneira.

Fui para a saída e enviei uma mensagem rápida para Geraldine, verificando onde ela e o Clube Bunda estavam. Ela estava me implorando para ir com eles mais cedo e eu quase larguei Caleb em favor de uma noite com ela de qualquer maneira. Só decidi não fazer isso quando Justin Master sugeriu que ele fosse

meu *acompanhante* para a noite. Tentei fazer uma piada sobre ele ser um prostituto, o que o deixou tão nervoso que abandonei a ideia apenas para salvá-lo da tortura da minha companhia. Ele realmente amava a ideia das Princesas Vega, mas eu sabia que não vivia de acordo com suas fantasias afetadas e adequadas. E embora ser uma decepção a esse respeito fosse altamente divertido, ficou um pouco desgastante também. Eu só queria uma noite de liberdade.

Meu Atlas zumbiu em meu bolso e o tirei para encontrar a resposta de Geraldine.

Geraldine: *Oh hula beluga! Todo mundo está pulando em suas jaquetas por saber que você se juntará a nós! Avise-me quando estiver aqui e vou buscar algodão docefae para você!*

Sorri para mim mesma com sua resposta exuberante e aumentei um pouco minha velocidade enquanto me dirigia para o norte do campus, onde os ônibus transportariam as pessoas para a Feira das Fadas em Tucana.

Cheguei aos portões na extremidade do campus, passando pelo estacionamento e indo para o ponto de ônibus onde uma multidão de estudantes já estava esperando.

Contornei a multidão, não reconhecendo ninguém e realmente não querendo saber se eles estavam entre o fã-clube dos Herdeiros, então me sentei em um muro baixo ao lado do ponto para esperar.

Meu Atlas zumbiu novamente e eu o tirei do bolso.

Caleb: *Onde você está?*

Levantei uma sobrancelha com o tom da mensagem, eram sete e meia agora. Meia hora desde que combinamos de nos encontrar e esta foi a primeira vez que ouvi falar dele.

Tory: *Indo para a feira.*

Caleb: *Por que você não esperou por mim no Orb?*

Eu bufei. Quem ele pensava que era? Como se eu fosse sentar e esperar meia hora para ver se ele decidia me agraciar com sua presença. Na verdade, além de me mandar mensagens sobre ir a essa maldita feira, ele estava suspeitamente ausente desde que eu passei a noite em seu quarto. Talvez ele tenha ficado irritado porque não esperei que ele voltasse de seu misterioso encontro com os outros Herdeiros, mas eu não iria ficar em seu quarto sem ele lá. Era estranho. Eu nem tinha a intenção de passar a noite inteira em primeiro lugar. Então, quando ele saiu, juntei minhas coisas e fui também.

Tory: *Tive a impressão de que você não viria.*

Caleb: *Diga-me onde você está agora, irei buscá-la.*

Sem desculpas então.

Tory: *Não, obrigada.*

Olhei para cima assim que alguém veio se sentar ao meu lado e sorri ao reconhecer Milton. Ele havia se tornado um elemento permanente em nossas mesas no Orb, embora eu estivesse feliz em ver que ele não havia se curvado à pressão dos colegas e começado a usar um distintivo A.S.S.

“Não costumo vê-la sozinha,” ele comentou. “Você não vai passar a noite com Darcy?”

“Ela está em um encontro,” respondi com um encolher de ombros. *Encontro falso, mas ainda...*

“E você não?”

“Eu levei um bolo,” falei, um sorriso puxando o canto da minha boca. Eu não tinha certeza de por que achava isso tão divertido, mas achei. Parecia bem adequado, tudo neste lugar estava sempre trabalhando contra mim, por que minha vida amorosa seria diferente? Além disso, eu não estava procurando por Caleb para me convidar para sair em primeiro lugar, então eu dificilmente iria começar a chorar sobre isso quando nem sequer decolou.

“Merda. E eu pensei que *minha* vida era patética,” ele brincou e eu não pude deixar de rir.

O rosnado de um motor me fez olhar para cima quando um carro esporte

preto chamativo parou derrapando no meio-fio bem na nossa frente.

Meus lábios se separaram quando a porta se abriu, balançando no ar como se fosse o maldito Batmóvel antes de Caleb sair.

“O que você está fazendo aqui?” Ele me perguntou, uma carranca puxando sua sobrancelha enquanto ele se aproximava.

Milton rapidamente se levantou e se afastou enquanto Caleb lhe lançava um olhar sombrio e eu franzi os lábios em desafio.

“Pegando o ônibus. Com o que se parece?”

“Eu... você disse que viria comigo,” Caleb disse, olhando para mim como se ele não pudesse descobrir o que diabos estava acontecendo.

“Sim. E então você me deixou esperando por você sem se preocupar em me avisar que estava atrasado. Então, abandonei o plano A em favor de encontrar meus amigos.” Encolhi os ombros para ele. Não era tão difícil de entender. Eu não seria empurrada por um cara que nem era meu namorado.

Caleb apenas olhou para mim como se eu estivesse falando alguma outra língua e eu me levantei quando o ônibus chegou.

Dei um passo em direção a ele e ele pegou minha mão para me impedir.

“Você está entrando no ônibus?” Ele perguntou com uma carranca.

“Sim. Se você me soltar.”

“Mas...” Caleb colocou a mão no cabelo e soltou um longo suspiro. “Me desculpe, certo?”

Levantei uma sobrancelha em surpresa e esperei para ouvir o resto.

“Recentemente descobri algumas merdas que me fizeram pensar sobre algumas coisas de forma diferente.” Caleb estreitou seus olhos azul marinho em mim como se estivesse tentando descobrir algo. “E eu não sei mais o que pensar.”

“Sobre o que?”

“Eu não posso te dizer,” ele respondeu, sua mandíbula apertando.

Dei de ombros e voltei para o ônibus, mas ele pegou minha mão novamente, me parando.

“Venha comigo para a feira, Tory... por favor.”

“Cristo, parece que você vai chorar se eu disser não,” provoquei.

“Cale a porra da boca e entre no carro,” respondeu ele com um sorriso malicioso.

“Isso é mais parecido com você.” O deixei me acompanhar até o carro e entrei por baixo da porta ridícula antes que Caleb a fechasse para mim.

Imediatamente apertei o botão da janela, o nó em meu peito se afrouxando enquanto descia. *Carros fodidos.*

Ele deu a volta para o outro lado e sentou-se atrás do volante, ligando o motor, que deu um rosnado profundo que vibrou através dos meus ossos.

Virei-me para encontrá-lo sorrindo ao ver meu rosto. “Você disse que gosta de motores grandes,” ele me lembrou.

“Provavelmente me referia a motores de motos, mas pontos pelo esforço. Pontos negativos por me fazer parecer uma idiota arrogante chegando a uma feira de diversões no Batmóvel, então você está de volta a menos dez.”

“Como é que isso funciona?” Ele perguntou.

Nós disparamos para longe do meio-fio e descemos a estrada e eu fui pressionada para trás no banco de couro enquanto ele acelerava rapidamente.

“Você me deu um bolo.”

“*Você* me deu um bolo,” ele respondeu. “Eu estava atrasado.”

“Bem, da próxima vez, envie uma mensagem, idiota, ou você não terá outra chance,” falei com um sorriso malicioso, mas falei sério. Eu não era idiota de ninguém e não o deixaria me bagunçar.

“Entendi.”

Olhei para Caleb enquanto ele dirigia. Ele estava recostado no banco, uma mão no volante, sua figura musculosa em exibição sob uma camiseta branca justa. Seu cabelo estava muito arrumado, penteado para trás com produto para domar seus cachos. Eu preferia o jeito que parecia quando eu estava arranhando minhas mãos por ele.

“O que você está olhando?” Ele perguntou sem desviar o olhar da estrada.

“Você,” respondi com um encolher de ombros. Ele era bonito de se olhar, não deveria ser tão surpreendente.

Seu olhar deslizou para mim por um momento e de repente o ar no carro ficou muito mais quente.

“Você deveria colocar o cinto de segurança,” ele comentou.

“Eu sei,” respondi, mas não o fiz. *Nunca mais*.

Luzes de todas as cores iluminaram o horizonte à nossa frente e eu me inclinei para frente enquanto nos aproximávamos do campo onde a feira havia sido erguida, um sorriso no rosto como uma criança. Mas não me importei. Nunca tinha tido dinheiro para fazer esse tipo de coisa antes e estava ansiosa por isso mais do que provavelmente era normal para alguém da minha idade.

De repente, viramos à esquerda e eu olhei para Caleb surpresa quando nos

afastamos da rodovia e ele guiou o carro por uma colina íngreme na escuridão. Eu não conseguia ver nada além da luz dos faróis e o ar frio que entrava pela minha janela aberta causou um arrepio na minha espinha.

“Acho que você pegou o caminho errado,” provoquei, virando-me na cadeira para olhar para trás, descendo a colina, para as luzes cintilantes da feira.

Caleb não respondeu, mas colocou o pé um pouco mais no acelerador, o motor rugindo enquanto subíamos mais e mais alto nas colinas.

“Caleb?” Perguntei, olhando para ele enquanto ele continuava a me ignorar.

Sua boca estava definida em uma linha fina e eu me mexi desconfortavelmente na cadeira, olhando em volta novamente. Tudo além das janelas estava escuro como breu, escuridão sem fim preenchendo o espaço ao nosso redor. Eu não tinha ideia de onde estávamos e quando ele fez uma curva fechada, as luzes de Tucana e da Feira das Fadas atrás de nós foram roubadas.

“Para onde você está me levando?” Perguntei, uma carranca puxando minha sobrancelha.

Caleb não respondeu, mas sua mão mudou para os controles de sua porta. Minha janela se fechou e um baque pesado soou quando as portas se fecharam.

Girei na minha cadeira quando um pico de adrenalina deu um pontapé no meu coração.

Minha mão alcançou a maçaneta da porta e eu a puxei automaticamente, sacudindo-a enquanto se recusava a responder às minhas tentativas de abri-la.

“Deixe-me sair do carro,” falei sob minha respiração, um arrepio correndo pela minha espinha.

Caleb me ignorou novamente, guiando o carro para frente e para trás em curvas fechadas, o que fez minha pulsação martelar de pânico.

Peguei meu Atlas do bolso, com a intenção de enviar uma mensagem para alguém ou ligar para alguém ou...

Caleb o arrancou das minhas mãos, sacudindo-o antes de jogá-lo por cima do ombro, onde caiu no pequeno espaço atrás de seu assento e fora de vista.

Levantei minha mão, com a magia formigando em meus dedos enquanto tentava descobrir que feitiço eu poderia usar contra ele com segurança enquanto estávamos viajando nesta velocidade.

“Não,” Caleb estalou, agarrando meu pulso e empurrando-o para o meu colo.

“Se este é algum novo jogo seu, eu não estou gostando,” falei sob minha respiração e ele soltou uma risada vazia.

“Eu não estou jogando, querida,” ele me prometeu.

O carro de repente saiu da estrada em uma pista de cascalho e eu quase fui jogada na janela. Talvez ele estivesse certo sobre o cinto de segurança.

Caleb pisou fundo no freio, sua mão pousando no centro do meu peito enquanto o fazia, prendendo-me de volta contra o assento para que eu não fosse jogada pelo para-brisa.

Ele desligou o motor e as luzes do carro sumiram, deixando-nos na escuridão.

“O que está acontecendo?” Murmurei, minhas pontas dos dedos formigando com poder, mas eu sabia que estava em desvantagem por sua habilidade. Eu precisava esperar meu tempo, descobrir o que estava acontecendo e atingi-lo com uma forte explosão de poder quando ele não esperar por isso.

O silêncio se estendeu por tanto tempo que quase tive vontade de gritar apenas para quebrá-lo.

“Estive pensando, Tory,” Caleb disse em voz baixa, virando-se para olhar para mim na escuridão. “Que talvez você queira tentar algo comigo.”

“O que?” Perguntei, minha mão deslizando para a maçaneta da porta novamente e puxando levemente, apenas no caso. Ela não se mexeu.

“Há muitas histórias circulando sobre mim e sobre os tipos de coisas que gosto de ter prazer.”

Pressionei meus lábios, mas não fiz nenhum comentário. Eu estava ciente dos rumores de Pegasex... *obviamente.*

“Então, se você e eu vamos funcionar, acho que você terá que aceitar o fato de que também sou irremediavelmente viciado na bunda de Pegasus, de acordo com as últimas histórias.”

O silêncio se estendeu. Eu não conseguia ver Caleb muito bem no escuro, mas sabia que ele podia me ver muito bem. Ele teria ouvido aquele pico no meu batimento cardíaco também. Essa coisa toda foi projetada para me abalar. Mas eu não me deixaria ficar abalada.

Mordi meu lábio e me inclinei em direção a ele lentamente, deixando cair minha voz como se estivéssemos compartilhando um segredo. “Bem... talvez quando minha Ordem surgir, eu serei um Pegasus e posso realizar todas as suas fantasias.”

Caleb me encarou e sua mandíbula apertou uma fração quando ele olhou para mim no escuro. “Você gostaria disso?” Ele perguntou com uma voz perigosa.

“O que?” Murmurei, meu coração batendo um pouco mais rápido enquanto

ele continuava a olhar para mim assim.

“Você quer ser meu Pegasus?” ele perguntou, se aproximando de mim e me pegando pela cintura.

Ele me puxou para fora do meu banco com uma onda de sua força de Vampiro e me puxou para montá-lo. Engasguei de surpresa quando ele me segurou com força, meu coração batendo forte de medo que eu sabia que ele podia ouvir.

“Então?” Ele perguntou, me segurando com mais força.

Meus lábios se separaram, sem saber o que ele queria que eu dissesse. Eu sabia que ele odiava aquele boato, por que ele estava tentando me fazer dizer que eu queria fazer parte dele? Por que ele me trouxe até aqui só para me perguntar isso? A trepidação se espalhou pelo meu corpo, mas me recusei a hesitar.

“Você gosta da ideia de mim toda coberta de purpurina?” Provoquei, estendendo a mão para tocar seu rosto.

Caleb pegou minha mão e a prendeu ao meu lado. “Talvez os rumores sejam verdadeiros,” ele murmurou, sua voz caindo de sedutora para perigosa. “Talvez eu queira chicotear você com um chicote com meu nome impresso nele e andar por aí como meu próprio pônei pessoal. Talvez eu queira que você use um cabresto e relinche enquanto estou transando com você.”

Meus lábios se separaram enquanto eu olhava para ele, procurando em seus olhos azul marinho por algum indício de onde isso estava vindo. E de repente eu soube. Ele havia descoberto. De alguma forma, ele sabia que fui eu quem espalhou esses boatos.

Engoli em seco enquanto continuava a olhar para ele, me perguntando se eu deveria apenas falar sobre isso, tentar fazê-lo ver o lado engraçado... Mas tudo sobre sua postura e o jeito que ele estava me segurando dizia que ele não achava isso nada engraçado.

Lambi meus lábios lentamente e ele observou o movimento com fome em seu olhar. Ele pode ter ficado chateado comigo, mas eu não queria acreditar que ele me machucaria.

“Ou *talvez*, eu queira jogar uma rodada real do nosso jogo usual,” ele rosnou.

Minhas sobrancelhas franziram em confusão enquanto ele destrancava as portas, o barulho ecoando no silêncio.

“Eu não entendo...”

“Está escuro aqui, Tory,” Caleb rosnou, inclinando-se perto do meu ouvido. “E há monstros na floresta. Você provavelmente deveria *correr.*”

A porta se abriu ao nosso lado e ele me empurrou para fora de seu colo, de modo que eu caí do carro, agarrando-se ao batente da porta no último segundo para me impedir de me esparramar nas folhas mortas.

“Caleb,” comecei, mas ele saiu do carro tão rápido que meu coração deu um pulo de medo.

“*Corra,*” ele gritou, suas presas estalando e o olhar em seus olhos me fazendo dar um passo para trás.

Hesitei, olhando ao redor para a clareira em que ele havia estacionado. Estávamos no meio do nada, a meio caminho de uma montanha pelo que parecia e havia árvores grossas ao nosso redor. Mesmo se eu conseguisse escapar dele, estaria irremediavelmente perdida aqui e ele tirou meu Atlas de mim.

“Eu não quero,” falei, lutando para esconder o tremor de medo em minha voz.

Caleb se lançou sobre mim e eu gritei, jogando minhas mãos para cima quando lancei uma enorme rajada de ar nele. Ele foi jogado para trás e eu me virei e fugi, correndo para as árvores o mais rápido que pude, com terror percorrendo meus membros.

A risada sombria de Caleb me seguiu enquanto eu corria e eu sabia em meu coração que isso era impossível. Ele era um maldito Vampiro. Ele poderia me ultrapassar em um piscar de olhos e o som dos meus pés batendo nas folhas mortas era tão alto que eu poderia muito bem-estar acendendo uma fogueira com meu nome escrito em chamas e uma flecha apontando bem para mim.

Derrapei em uma clareira e meus tênis ficaram presos em um tronco escondido sob as folhas. Eu o peguei em minhas mãos sem pensar sobre isso e continuei a correr.

Caleb gritou de entusiasmo enquanto me perseguia e o gelo estilhaçou em minhas veias.

Continuei correndo, seguindo uma rota ladeira abaixo em uma tentativa desesperada de ultrapassá-lo.

Uma força semelhante a um aríete colidiu comigo e eu gritei ao ser jogada de volta em uma árvore enorme.

O fogo ganhou vida quando eu o lancei de minhas mãos e Caleb me soltou enquanto ele cambaleava para o lado para evitar se queimar. Eu lancei um galho para ele com um grito de desafio e ele bateu contra o lado de sua cabeça com força suficiente para derrubá-lo do chão.

Caleb rosnou enquanto jogava sua própria magia de volta para mim e as videiras retorciam seu caminho para fora do chão, enrolando em volta dos meus

braços e torcendo-os nas minhas costas.

"Porra!" Caleb amaldiçoou, caminhando em minha direção para que a luz das chamas ainda queimando ao nosso lado iluminasse o sangue escorrendo pelo seu rosto do ferimento na cabeça que eu tinha feito a ele. Ele pressionou a mão no ferimento, curando-o com uma careta antes de se aproximar de mim novamente.

Lutei para recuperar o uso de meus braços, mas suas videiras apenas apertaram e com minhas mãos imobilizadas, não pude mais lançar magia.

"Você me atingiu com a porra de um galho!" Caleb rosnou, olhando nos meus olhos.

"Você estava me caçando como um maldito psicopata," cuspi de volta.

Caleb olhou para mim por vários longos segundos, seu peito subindo e descendo profundamente enquanto uma carranca agarrava seu rosto.

Ele balançou a cabeça como se estivesse descartando alguma ideia, então me agarrou em seus braços antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa.

Nós disparamos de volta colina acima até o carro dele e ele me empurrou rudemente para me empoleirar no capô.

Os lábios de Caleb se torceram quando ele olhou para mim e eu lutei para acalmar minha respiração em pânico enquanto me sentava diante dele, meus braços ainda amarrados nas minhas costas.

"É isso que te excita, então?" Rebati quando não aguentava mais. "Pessoas aterrorizadas? É bem longe de purpurina e montaria."

"Não posso gostar de ambos?" ele rosnou sombriamente, seus olhos se estreitando. "Todo mundo pensa que eu gasto meu tempo perseguindo idiotas cavalo brilhantes. Esse boato deve ter vindo de algum lugar. *Certo?"*

Levantei meu queixo quando ele se aproximou de mim, recusando-se a baixar meu olhar. Sim, começamos esse boato sobre ele. E não, eu não estava arrependida. Não foi nada comparado ao que ele e seus amigos fizeram conosco. Dei de ombros lentamente, como se sua pergunta fosse tão interessante para mim quanto falar sobre o tempo.

"Você não acabou de ganhar o jogo?" Perguntei, baixando minha voz enquanto me movia contra minhas restrições, inclinando-me um pouco mais perto dele em vez de recuar. "Isso não significa que você vai me morder agora?"

"Não, os rumores dizem que eu quero foder um Pegasus," ele me lembrou com um grunhido enquanto se aproximava também, seus joelhos pressionando contra os meus até que eu os separasse para que ele pudesse ficar entre minhas coxas. "Então, *talvez* eu precise que você faça o papel do cavalo para mim

agora.”

Uma longa pausa de silêncio passou entre nós e eu olhei profundamente em seus olhos. Ele estava com muita raiva, mas havia algo mais em seu olhar também. Uma espécie de apelo, como se ele quisesse que eu lhe provasse algo. Eu só não sabia o quê. Mas eu estava disposta a testar minha sorte para ver se conseguia descobrir. Porque já estávamos jogando esse jogo há muito tempo. E ele deveria saber que eu não iria desistir.

“Bem, eu ouvi que você tem uma queda por seus chifres,” falei sob minha respiração, movendo meus quadris para frente de forma que eu estava pressionada contra ele. Eu sorri um pouco quando senti seu corpo reagir ao meu. “Então, certamente isso significa que você gostaria que eu enfiasse um em seu...”

“Não,” ele rosnou, segurando minha cintura com as mãos. Seu aperto era forte, mas não machucando, eu estava começando a pensar que ele poderia estar recuando um pouco. “Acho que o que eu queria era uma boneca Pegasus grande de plástico com um buraco na bunda para...”

“Você ainda não tem uma?” Perguntei, inclinando-me para frente de modo que meus lábios quase tocassem os dele.

Caleb aumentou seu aperto no meu pulso, me parando. “Você quer voltar para o meu quarto e me ver a foder, então?” Ele ofereceu em um tom que era totalmente ameaçador.

“Só se você me deixar filmar,” rebati, tentando empurrá-lo para o riso. Se eu pudesse quebrar essa raiva, então talvez...

“Se você quer fazer um filme sujo comigo, então você vai ter que estrelar ele também,” ele disse, sua respiração passando pelos meus lábios.

“A última vez que você e seus amigos me filmaram, você estava tentando me matar,” o lembrei.

“Não fui eu.”

“Você ainda estava lá.”

O silêncio pairou entre nós por um longo momento e o calor construiu no espaço que nos dividia, mas nenhum de nós se moveu para fechar a distância separando nossos lábios.

“Você prometeu me punir por isso,” Caleb murmurou eventualmente.

“E talvez eu tenha,” sussurrei.

A mão de Caleb moveu-se para o meu rosto no escuro e estremeci um pouco com o toque inesperado. Ele arrastou seus dedos pelo meu queixo, inclinando meu queixo para o lado lentamente, expondo meu pescoço para ele.

Meu coração ainda estava batendo forte, mas o medo estava se transformando em uma emoção, a excitação zumbindo em minhas veias. Eu estava brincando com um monstro e poderia realmente querer que ele me mordesse pela primeira vez. Eu precisava disso. Uma liberação para essa tensão enrolando entre nós.

Ele se inclinou para perto, correndo o nariz pelo arco da minha garganta e inalando profundamente. “Você ainda odeia ser minha Fonte, Tory?” Ele perguntou suavemente.

“Na maioria das vezes,” respondi.

“E agora?” Sua mão deslizou para agarrar meu rabo de cavalo e ele puxou com força o suficiente para me fazer ofegar. As videiras caíram de meus braços e usei minhas mãos para me firmar no capô de seu carro.

“Eu acho que agora... posso simplesmente gostar,” sussurrei.

Caleb gemeu e suas presas estalaram, indo direto para o meu pescoço enquanto ele continuava a me segurar com força. Ele não foi gentil comigo como normalmente era, sua raiva aparecendo na profundidade de sua mordida e no rosnado que arranhou o fundo de sua garganta.

Gemi enquanto ele bebeu profundamente, tomando mais e mais até que comecei a me sentir tonta. Minhas mãos pousaram em seus ombros, meus dedos mordendo sua carne em troca do tratamento áspero. Mas eu o estava puxando para mais perto, não o afastando. Minha cabeça girou vertiginosamente e por um breve momento me perguntei como seria morrer assim. Presa nos braços de um lindo monstro...

Ele finalmente me soltou e eu afundei contra o capô, piscando para ele quando uma onda de tontura tomou conta de mim.

Meu corpo estava vibrando com os restos de medo e mais do que um pouco de desejo e eu podia sentir o quão duro ele estava entre minhas coxas também.

“Você ainda quer ir para a feira?” Caleb perguntou, sorrindo sombriamente, montando no alto do meu poder.

“Sim,” respondi com um pequeno sorriso meu. “Eu quero ir para a porra da feira.”

Caleb se inclinou para frente e me beijou com força. Foi punitivo, machucado, o gosto do meu sangue cobrindo sua língua e a sensação de sua pele fazendo o calor subir em todos os lugares que ele me tocou. Curvei-me ao seu desejo enquanto ele me prendia no lugar, sentindo a raiva queimando mais nele a cada momento que passava. Ele sabia que tinha sido eu. Mas ele me queria mais do que queria vingança. Pelo menos por enquanto.

Ele deu um passo para trás, olhando para mim com calor em seu olhar,

curando a mordida no meu pescoço com um toque de seus dedos.

“Então vamos nos divertir.”

Ofereci a ele um sorriso malicioso e ele me deixou deslizar para fora do capô e voltar para o meu lugar. Assim que a porta ridícula se fechou ao meu lado, ele ligou o motor e os faróis acenderam.

O carro disparou pelo caminho de cascalho e eu me inclinei para trás em meu assento em um pouco atordoada. Caleb tirou tanto sangue e poder de mim que me senti tonta com isso, mas no geral eu senti que tinha escapado ilesa. Especialmente se eu estivesse certa em pensar que ele sabia a verdade. Claramente, nenhum de nós iria abordar isso diretamente. Mas parecia que pelo menos tínhamos chegado a um entendimento. Eu só tinha que esperar que continuasse assim.



Sentei-me com um hambúrguer vegetariano intocado no meu prato enquanto Diego comia seu próprio hambúrguer.

“Você está bem?” Ele perguntou com a boca cheia de carne.

Estávamos sob um gazebo que dava para uma pista de gelo e eu estava olhando para os casais circulando por sólidos dez minutos. Talvez mais.

“Sim,” falei, virando-me para ele. “Desculpe, eu só...” Eu não tinha certeza de como terminar aquela frase. *Acabei de ver o professor com quem transei beijando outra mulher e agora meu coração dói.*

“Podemos simplesmente ir para casa, se você quiser?” Ele perguntou.

Meus olhos seguiram para a pista de gelo novamente e vi Tyler girando Sofia pela mão. Diego seguiu meu olhar e eu verifiquei sua reação, mas sua expressão não revelou nada.

“Diego, eu fiz algo ruim,” falei, a culpa me consumindo.

“O que?” Ele perguntou, olhando para mim com uma carranca.

“Eu...” Olhei para o meu hambúrguer. “Eu ajudei Tyler a ficar com Sofia.”

Eu não consegui olhar para ele enquanto o silêncio pairava entre nós.

Diego colocou a mão na minha e eu olhei para cima surpresa, seus olhos intensamente azuis fazendo meu coração apertar. “Porque você sente essa conexão entre nós?”

“O que?” Suspirei. “Não... me desculpe. Quer dizer, você é um ótimo amigo, Diego.”

“Oh.”

“Sinto muito por Sofia,” eu reiterei.

“Bem, ela parece feliz,” ele suspirou. “E você está certa, não éramos exclusivos. Não tenho certeza se ela queria ser de qualquer maneira. Talvez sejamos melhores como amigos.”

“Como nós?” Perguntei esperançosa e ele quebrou um sorriso.

“Sim, *chica*.” Ele falou. “Que tal darmos uma volta na roda Faerris com alguma sobremesa quente?”

“Isso parece o paraíso.” Levantei-me e o segui para fora do gazebo.

Logo estávamos na fila para a Roda Faerris e olhei para as grandes carruagens brancas que giravam lentamente acima de nós, terminando a sobremesa de chocolate quente que compramos no caminho para lá. Quando chegamos à frente da fila, caminhamos para a plataforma de metal e eu subi na carruagem enquanto um casal a desocupava.

Diego se moveu para segui-lo, mas uma sombra se chocou contra ele e eu engasguei de horror quando Orion o derrubou de bunda e subiu em seu lugar ao meu lado.

“Eu preciso da minha Fonte,” ele latiu para Diego enquanto se levantava.

“Ei não!” Gritei, a fúria me rasgando. Pulei para sair, mas Orion pegou a parte de trás do meu vestido, puxando-me para baixo em meu assento. Ele me prendeu no lugar com um braço e afundou suas presas na minha garganta.

Um grito curto saiu do meu peito, o som penetrante viajando através da feira. Não foi mais duro do que ele normalmente era, mas parecia uma traição absoluta fazer isso comigo agora.

O cara que cuidava do volante assobiava para si mesmo enquanto casualmente trancava o portão e subíamos em um ritmo cada vez maior.

“Saia de perto de mim!” Empurrei Orion, tentando forçar minha magia a funcionar, mas ele a tinha firmemente em suas mãos.

Ele grunhiu, puxando suas presas, mas não retirando o braço que estava preso em volta da minha cintura. Ele moveu seu rosto para o meu, seus dentes arreganhados, fazendo com que o medo real invadisse minhas veias. Naquele momento, ele era um animal selvagem e fugir dele era impossível. Ficaríamos presos juntos pelos próximos vinte minutos e eu sabia com certeza que ele tinha feito isso de propósito. Ele acenou com a mão para lançar uma bolha silenciadora em torno de nós e a raiva perfurou meu peito.

“Isso já foi longe o suficiente,” ele rosnou, a ferocidade em seu tom fazendo meu coração bater fora do ritmo. “Você o trouxe aqui para me irritar.”

Minha boca se abriu enquanto a descrença corria por mim. “Você me *pediu* para falar com ele. E você não está exatamente sozinho, Professor,” retruquei.

“Lance,” ele exigiu vigorosamente.

“Não,” sibilei, tentando desatar os dedos do meu vestido. “Não estou chamando você assim porque não somos mais uma coisa. Eu não transo com caras comprometidos. Se *Fran* não lhe der o que você precisa no quarto, certamente eu não vou dar.”

Seus olhos brilharam e um sorriso sombrio apareceu em sua boca. “Ela não é minha namorada.”

“Certo. É por isso que você enfiou a língua na garganta dela antes? Porque ela *não* é sua namorada?”

“Você é uma hipócrita,” ele ressaltou e seu sorriso sumiu dramaticamente. Ele arrastou o polegar pela minha boca, enxugando-o com força e me contorci para tentar impedi-lo, mas estava completamente encurralada.

“Que diabos você está fazendo?” Empurrei seus braços, mas ele me ignorou, me mantendo no lugar enquanto colocava o joelho na minha coxa.

“Estou tentando tirar a saliva de Diego Polaris da minha garota,” ele rosnou.

Essa frase fez tantas coisas para mim que foi irreal. Raiva, ódio, deleite com a última parte. Depois, confusão na última parte também, porque em que mundo eu sou *a garota dele*? Havíamos passado do flerte para trepar como se nos amássemos, para rasgar a garganta um do outro no espaço de alguns dias. O relacionamento havia expirado antes mesmo de começar e eu fui deixada após um tornado, sem saber como colocar minha vida de volta no lugar.

Pressionei a mão em seu peito, precisando de espaço para respirar, mas ele não deu para mim. O cheiro dele foi misturado com o perfume de rosa de Fran e a fúria cresceu em mim ainda mais forte.

“Diego *me* beijou. Fui pega de surpresa. Mas você a beijou porque queria.”

Não chore, Darcy Vega. Não chore, porra.

Seus lábios pressionaram em uma linha apertada e uma energia perigosa zumbiu entre nós. “Você sabe por que eu fiz isso.”

“Não faça isso. Você sempre vira de volta para mim, esperando que eu leia sua maldita mente,” rosnei, tentando empurrá-lo de volta, mas ele se aproximou. Sua mão pousou na minha coxa e eu a puxei. “E não faça *isso!*”

“Por quê?”

“Porque terminamos,” falei sem fôlego. “Foi uma coisa de uma noite, vamos seguir em frente com nossas vidas.”

“Nós *parecemos* terminados para você?” Ele perguntou em uma voz de barítono que fez minhas entranhas enrolarem como papel queimando. Ele

levantou a mão para curar a marca de mordida que latejava no meu pescoço e seu toque gentil enviou um arrepio delicioso ao longo da minha espinha. Me desprezei pela sensação boa e rapidamente engoli a emoção.

A resposta honesta? De jeito nenhum isso parecia. Eu ainda estou com muita raiva, mas havia uma parte de mim que não conseguia se livrar de Orion. Ele estava no meu sangue como veneno. Ou talvez mais como açúcar. Era difícil saber qual. De qualquer forma, provavelmente era ruim para minha saúde.

Ele esperou pela minha resposta e meu coração bateu de forma irregular, praticamente me sufocando.

“Eu não posso acreditar que você a beijou,” sibilei, aquelas lágrimas traiçoeiras ameaçando se libertar.

Estávamos quase no topo da Roda Faerris agora e eu podia ver do outro lado da feira. Era lindo, um mar de luzes que constantemente piscavam e dançavam. A risada que veio de baixo mostrava como todos estavam se divertindo aqui e eu queria tanto ser um deles, em vez de me sentir assim.

“Você trouxe Diego aqui em um encontro para me machucar,” disse Orion e o tom de sua voz disse que ele realmente estava ferido. Eu ponderei se isso era verdade. Talvez tenha sido.

“Você me pediu para falar com ele.”

“Você sabe que eu não quis dizer levá-lo a uma porra de um encontro,” ele rosnou, dois abismos de magma se abrindo em seus olhos.

Desviei o olhar e ele segurou meu queixo, me puxando de volta para olhá-lo nos olhos. “Quando eu vi você saindo do campus com ele, liguei para Francesca.”

Meu coração batia dolorosamente forte, cheio de uma dor, uma necessidade desesperada de acreditar que isso era apenas um jogo estúpido em que nós dois nos envolvemos. “Para se vingar?” Confirmei.

Ele assentiu. “O maior erro de merda da minha vida. Prefiro sangrar do que sentir o que senti quando vi a boca dele na sua.”

“Então você a beijou para se vingar de mim?” O mordi, tentando apagar mentalmente a imagem de suas mãos sobre ela assim.

“Sim,” disse ele, afastando-se um pouco, com a testa franzida.

O silêncio passou entre nós.

“Vou perguntar de novo. Terminamos, Blue?” Ele agarrou meu braço com tanta força que quase doeu. Estávamos caminhando na linha da dor e eu não sabia se estar com ele ou não doeria mais.

Lentamente, eu balancei minha cabeça e sua postura relaxou como se eu

tivesse dito a ele que o mundo não iria acabar. “Mas talvez devêssemos. Parte de mim não quer que isso aconteça, mas você me machucou.”

“Você me machucou primeiro.” Sua mandíbula travou com força e eu balancei minha cabeça para ele.

“O que eu fiz *não* estava no mesmo nível.” Desviei o olhar. Desde quando éramos um casal exclusivo? Eu realmente tinha o direito de dizer a ele para não ver outras mulheres quando passamos uma noite juntos? Talvez eu não tenha. Mas, inferno, talvez eu quisesse.

Ele suspirou, alcançando minha bochecha, mas eu empurrei sua mão. O desespero brilhou em seus olhos. “Me desculpe, ok? Eu não deveria tê-la beijado.”

A seriedade de suas palavras quase me fez ceder. Talvez eu *pudesse* superar as coisas de Fran, mas não o que aconteceu com Tory. Toda essa discussão saiu do controle. E na raiz disso estava o que ele fez naquela caverna na praia.

Eu balancei a cabeça rigidamente.

“Se você quiser me machucar no futuro, use suas mãos,” disse ele com um olhar sombrio. “Acho que a dor física seria preferível.”

“Bem, eu não vou parar de querer machucar você até que você se desculpe pelo que aconteceu com Darius e Tory,” falei. “Você nunca pediu desculpas e isso é o que mais me quebra. Você não se importa com o que você fez.” Lágrimas queimaram meus olhos, mas pisquei de volta, me amaldiçoando quando tive certeza de que ele as tinha visto.

“Você precisa de um pedido de desculpas, Blue? Bem. Vou te dar o melhor que posso pensar.” Ele beijou o canto da minha boca e queimou com promessas antes dele se levantar, escalar o portão e pular.

“Oh, merda,” engasguei, cambaleando para frente e o vendo pousando no chão com a ajuda de sua magia do Ar. Ele se dirigiu para a multidão como se não tivesse acabado de abrir caminho para fora de uma roda de metal de quinze metros e eu olhei atrás dele, sentindo como se estivesse no rastro de um desastre natural.

Quando a roda finalmente desceu, encontrei Diego esperando por mim com uma carranca no rosto. “Aquele Vampiro é um pedaço de merda rude,” ele murmurou. “Você está bem?”

“Estou bem. E ele não é um pedaço de merda,” falei por instinto.

Ele arqueou uma sobrancelha para mim. “Oh, por favor, me diga que você não tem uma queda patética por ele, Darcy. Isso seria trágico.”

O calor correu sob minha pele. Minha pulsação estava acelerada e uma

chama de fogo estava crescendo em meu peito. Mordi minha língua quase com força suficiente para tirar sangue.

Apenas diga não. Diga a ele que não.

Por que é tão difícil forçar as palavras a saírem? É apenas uma mentira simples. Mas a maneira como Diego falava dele fez uma tigresa se sentar dentro de mim e lamber os lábios. Eu queria destruí-lo por falar sobre Orion dessa forma. Eu poderia ter ficado brava com ele, mas Diego não tinha o direito de falar assim sobre ele. Era como se eu não tivesse controle sobre mim por um segundo. Como se uma besta realmente vivesse em mim.

Consegui controlar minha raiva o suficiente para falar racionalmente. “Eu sei que você não gosta dele, Diego, mas...”

“Sem, mas,” ele me cortou, seus olhos brilhando. “Eu não gosto apenas dele. Eu o *desprezo.* Eu desejo uma maldita praga de morte para ele. Na verdade, gostaria que ele não tivesse sobrevivido à batalha no estádio de Pitball.”

Bati nele com tanta força que fiquei tão atordoada quanto ele quando retirei minha mão. Minha impressão da palma permaneceu queimando em sua bochecha e ele olhou para mim com um brilho assassino em seus olhos. Ele deu um passo à frente e eu tropecei um passo para trás antes de lembrar que era dez vezes mais forte que ele. Mas por meio segundo, não parecia isso, o poder parecia irradiar dele.

“Eu pensei que você fosse diferente,” ele disse lentamente. “Mas você é exatamente como sua irmã prostituta, ansiando por bastardos que a tratam como lixo e que só lhe dão uma segunda olhada porque você cairia de joelhos por eles sempre que quisessem. Patético.” Ele me deu as costas e se afastou no meio da multidão, parecendo pisar no meu coração ao sair.

Meu lábio inferior tremeu de raiva e demorou um longo tempo para me recompor. *Como ele ousa dizer isso para mim?*

Peguei meu Atlas, desesperadA para mandar uma mensagem para Tory para que pudesse encontrá-la, mas hesitei. Ela provavelmente estava se divertindo com Caleb e eu não queria estragar isso para ela. Pelo menos uma de nós deve aproveitar a feira.

Minha garganta estava apertada enquanto eu caminhava sem pensar pela multidão, imaginando que provavelmente deveria pegar o ônibus de volta para a Zodiac.

“Linda moça,” uma mulher cantou e eu a vi do lado de fora de uma Casa dos Espelhos, as paredes laranjas altas com janelas de formatos estranhos. “Entre e descubra quem você realmente é,” disse ela sedutoramente. Ela usava nada

além de um top curto rosa brilhante e shorts minúsculos, um véu cobrindo sua boca e seus olhos pintados com uma maquiagem elaborada. Uma melodia etérea soou de dentro da casa e ela balançou os quadris ao mesmo tempo, chamando-me para entrar.

“Quanto?” Perguntei, imaginando, por que não? Seria melhor tentar tirar minha mente da tempestade de merda que foi esta noite.

“Para você? Duas auras,” disse ela, estendendo a mão.

Peguei algumas moedas da minha bolsa, entregando-as e ela acenou com o dedo para a cortina de prata que cobria a porta, puxando-a para trás com uma rajada de ar.

Entrei e quando a cortina caiu atrás de mim, o som da feira foi completamente bloqueado. Aquela música estranha pairava ao meu redor enquanto eu me movia por um corredor escuro iluminado por luzes vermelhas. Na outra extremidade havia um grande espelho com uma moldura azul brilhante. Acima dele, uma palavra cintilou em prata. *Passado.*

Quando me aproximei, meu coração bateu mais forte. Era eu antes de vir para a Zodiac, parada na cozinha do meu pai adotivo. Pete estava sentado à mesa raspando uma raspadinha, esfregando ferozmente o revestimento prateado. Fiquei diante da máquina de café, esperando ansiosamente que terminasse de passar para que eu pudesse sair. Lembrei-me desse dia e quase quis ir embora antes das próximas palavras de Pete. Eu não conseguia me lembrar delas exatamente, apenas a ferroada duradoura que elas causaram.

“Fodidamente perdido. Novamente. Acho que estou preso com você e sua irmã por mais um tempo.”

Preso conosco. Fiz uma careta amarga. Nunca fomos desejadas em lugar nenhum, mas essa era a dor do meu passado. Eu não morava mais lá. E isso parecia mais claro do que nunca agora, enquanto eu olhava para a garota naquela memória, segurando o balcão com uma expressão desesperada. Eu não era mais ela. Tinha esperança. Eu tinha pessoas que me queriam e eu as queria de volta.

Virei para o próximo corredor e a imagem desapareceu. Subi uma rampa, as paredes parecendo girar em torno de mim em um túnel, luzes azuis piscando enquanto eu me dirigia para a próxima porta.

Entrei em outro corredor, passando por uma longa linha de espelhos na parede. Acima deles estavam as palavras, *quem você quer ser?*

Cada espelho me mostrou algo diferente. Eu ainda era eu, mas minhas roupas, cabelo e maquiagem mudavam conforme eu passava por cada um. Uma risada caiu da minha garganta quando parei na frente de um que me mostrava

como um palhaço. No próximo, girei no ar e me transformei em um lindo Grifo branco. Em outras, eu tinha cabelos ruivos, pretos, prateados. Eu era uma stripper balançando em um poste, depois uma guerreira com uma espada. Finalmente, eu pisei na frente do último espelho e a palavra *presente* brilhou acima dele. Eu era apenas eu. E estava bem com isso.

Passei por outra cortina e me vi em uma sala feita de vidro espelhado. As paredes, o chão, o teto, tudo isso era perfeitamente polido e me refletia infinitamente em todas as direções. Andei através dela, deslizando para a próxima sala e encontrando um espelho final esperando por mim. O corredor estava iluminado por uma luz azul fraca e o espelho no final parecia estar totalmente vazio.

Caminhei em direção a ele, olhando para a palavra *futuro* acima dele.

Fiz uma careta quando as chamas explodiram na parte inferior dele, um emaranhado de fogo azul e vermelho. Acima, percebi que o espelho não estava em branco. Ele retratava o céu noturno e no centro dele havia uma lua sombria que parecia queimar como brasas. As palavras da carta do Diabo que Astrum nos enviou vieram à mente.

A resposta à sua pergunta será revelada no Eclipse Lunar.

Eu tinha mil perguntas, mas esperava que uma das mais importantes viesse à tona amanhã.

O espelho de repente mudou para uma porta e a luz aumentou. Virei a maçaneta e me vi do lado de fora, o ar fresco soprando em minhas bochechas.

Sorri para a mulher que comparecia à atração e ela acenou um pouco assustadoramente enquanto eu me afastava. *Estranho*.

Estremeci ao seguir em frente, me sentindo melhor após a distração e decidindo ficar mais um pouco. *Quem disse que não posso me divertir sozinha?*

Peguei um chocolate quente em uma barraca e mergulhei na atmosfera, examinando as barracas cheias de bugigangas e cristais. *Aquele filho da puta do Diego. Como ele pôde dizer isso sobre mim e minha irmã?*

Meu Atlas tocou e eu o tirei, meio que esperando que Tory gostasse de se encontrar, mas a mensagem era de Orion.

Lance: *Estou pronto para pedir desculpas.*

Venha para a tenda do circo em cinco minutos.

Enfiei meu Atlas no bolso com uma carranca e localizei uma placa apontando para a tenda. Perguntei-me se deveria ir, mas estava curiosa demais para recusar.

Segui as placas, serpenteando pelo labirinto de caminhos em direção à tenda do circo. Ele assomava na borda da feira, uma enorme cúpula roxa e vermelha com luzes piscando circundando o telhado. Os respiradores de fogo estavam reunidos do lado de fora, lançando exibições coloridas de chamas em direção ao céu.

Segui uma fila para dentro e encontrei um anel de etapas circundando o interior. Em cada um deles havia um ato estranho, de contorcionistas que se enrolavam em nós reais, atos de ilusão e belas dançarinas que saltavam através de anéis de fogo de sua própria criação.

Na parte de trás da tenda, uma multidão estava se formando e eu fiz uma careta enquanto me dirigia para lá, em busca de Orion. Me movi através da multidão de corpos, encontrando um palco com duas enormes cadeiras de metal lado a lado com algemas nos braços e nas pernas.

Acima do palco estava pendurada uma placa dizendo *O Homem Entorpecido* e abaixo dela uma coroa cintilante suspensa em uma caixa de vidro.

Um homem com um longo casaco preto e nada além de um short azul brilhante por baixo saltou para o palco, girando uma bengala. “Bem-vindo ao Cirque de Sol-Fae! Eu sou seu anfitrião, Rusty Star. Ao redor, temos um concorrente ousado nos bastidores que deseja enfrentar O Entorpecido!” Ele gritou e um grito de alegria subiu da multidão. Com suas palavras, um homem enorme do tamanho de um pequeno elefante entrou no palco, com o peito nu e sua barriga enorme pendurada na cintura. Seus olhos estavam vazios e seu rosto inexpressivo quando ele se sentou na cadeira de metal à esquerda.

Uma linda mulher em um biquíni incrustado de pedras preciosas com uma enorme pena rosa caindo na parte de trás de suas nádegas saltou para o palco. Ela amarrou o homem na cadeira com as algemas, prendendo seus pulsos e tornozelos no lugar com movimentos agudos.

“Dê as boas-vindas ao nosso destemido competidor, Lance Orion!” Rusty gesticulou com sua bengala para o outro lado do palco e meu queixo caiu quando Orion entrou na plataforma sem camisa com um sorriso malicioso no rosto.

Ele se sentou na cadeira restante e a garota o prendeu no lugar com um

sorriso malicioso. Ele procurou na multidão, seu olhar preso ao meu e ele pareceu relaxar apesar de sua situação atual. Dei a ele um olhar questionador, mas ele apenas sorriu mais amplamente quando a garota se afastou e se moveu entre eles para onde uma enorme alavanca vermelha se projetava do palco.

“Se nosso competidor conseguir sobreviver ao Entorpecido neste jogo perigoso, ele ganhará nosso incrível prêmio. A coroa da glória!” Rusty apontou para a caixa de vidro acima e ela se iluminou com uma chuva de faíscas douradas. “O Entorpecido tem um limiar de dor maior do que qualquer pessoa que já pisou neste palco. Ninguém *jamais* ganhou a coroa, então nosso último concorrente será diferente?”

Limite da dor?? Eu olhei para Orion, balançando minha cabeça, perguntando, o *que diabos você está fazendo?* com meus olhos.

“Você está pronta, Diamond?” Rusty perguntou a sua assistente e ela acenou com a cabeça, segurando a alavanca. Ele se virou para nós com um brilho maníaco em seu olhar. “Cada cadeira está ligada a um fluxo crescente de eletricidade. Quem se render primeiro perderá o jogo.”

Espere o que???

“Tudo o que você precisa fazer é levantar a mão e a eletrocussão vai parar,” disse Rusty e o riso encheu o ar quando Orion flexionou os músculos contra as restrições que o prendiam.

Rusty deu uma risadinha. “Tudo bem, você pode apenas dizer as palavras, Sr. Orion.”

“Você está assumindo que vou me render primeiro,” disse Orion com um sorriso sombrio.

Um *oooh* subiu da multidão.

“*Não,”* murmurei para ele, balançando a cabeça, mas ele me ignorou, recostando-se na cadeira como se estivesse prestes a receber um tratamento de spa.

“Temos um competidor muito confiante, senhoras e senhores. Vamos ver quanto tempo dura a confiança dele,” disse Rusty com um sorriso malicioso, apontando para Diamond. “Puxe a alavanca!”

Ela puxou e meu coração disparou. Orion estremeceu, suas mãos se fechando em punhos enquanto o som de energia crepitante enchia o ar ao lado de uma música trovejante.

O Entorpecido sorriu abertamente, sem reação alguma à eletricidade.

“Mais alto!” Rusty comandou e Diamond puxou a alavanca mais para trás.

A mandíbula de Orion apertou e seus olhos falavam de dor, mas ele não

gritou.

Isso é loucura!

“Mais alto!” Rusty chamou novamente e Orion finalmente soltou um suspiro de dor, mas ele ainda não quebrou. Ele olhou diretamente para mim enquanto seus músculos endureciam e seus ombros começavam a tremer.

“Você provou seu ponto!” Gritei, mas ele não cancelou.

O Entorpecido permaneceu sentado ali, sem nem mesmo uma centelha de dor no rosto. Orion ia morrer por pura teimosia.

“Eles nem mesmo prendem o cara entorpecido. É tudo uma farsa,” alguém disse atrás de mim e meu coração caiu no meu peito.

“Mais alto!” Rusty comandou.

Orion rugiu de dor e o pânico tomou conta de mim quando me virei para olhar para a pessoa que havia falado atrás de mim. Duas garotas de biquíni se reuniram ali para assistir. O que significava que elas trabalhavam aqui, o que também significava que sabiam que aquele cara estúpido não estava ligado.

“Mais alto!”

“Não!” Gritei, voltando para o palco. As veias brilhavam nos braços de Orion e seu peito brilhava de suor. O Entorpecido olhou para ele com uma carranca como se ele nunca tivesse visto ninguém levar o jogo tão longe. Eu sabia em meu coração que Orion não iria parar. Então eu tinha que fazer algo.

Abri caminho no meio da multidão, deslizando pela parte de trás do palco para as sombras e passando por uma cortina. Não havia ninguém lá, então rapidamente procurei um plug para puxar para que eu pudesse parar essa loucura.

Encontrei o que estava procurando e respirei fundo quando localizei o plug da cadeira que não estava conectado.

Homem entorpecido, uma ova.

Em um momento de loucura, o conectei. Um berro de dor soou do palco e eu corri de volta para fora da cortina, correndo para a multidão.

“PARA PARA!” O Homem 'Entorpecido' chorou e Rusty olhou para ele alarmado.

“Diamond!” Ele retrucou e ela empurrou a alavanca para desligar a eletricidade. Orion respirou fundo, caindo para a frente, as mãos fechadas em punhos apertados.

Diamond correu para desamarrar O Entorpecido e ele passou por ela para fora do palco, tremendo enquanto avançava. Ela se moveu para ajudar Orion e

eu olhei em volta, desesperada para ir até ele, mas sabendo que não poderia com toda uma multidão de pessoas assistindo.

“Nosso primeiro vencedor, senhoras e senhores!” Rusty se recuperou de seu choque óbvio e aplausos ondularam pelo ar.

Orion cambaleou, levantando a mão para se curar e eu relaxei enquanto a dor em sua postura diminuía.

Rusty lançou magia na caixa de vidro para derrubá-la, abrindo-a com uma expressão relutante e estendendo-a para Orion. “Parabéns,” disse ele com um sorriso que era tão obviamente falso que me fez soluçar e rir.

Orion sorriu, pegando. “E eu aqui pensando que essa coisa era manipulada.”

“Nunca,” disse Rusty, limpando a garganta.

Orion saiu do palco e eu me movi no meio da multidão para tentar encontrá-lo. Uma fila de professores entrou na tenda e eu parei, virando para o lado oposto, meu coração palpitando ansiosamente.

Meu Atlas emitiu um ping e eu o tirei.

Lance: Q*uer uma carona para casa?*

Meu coração batia freneticamente quando Washer passou por mim, indo direto para um grupo de artistas de biquínis.

Bati uma resposta rápida, franzindo a testa quando a mão de Washer pousou em uma de suas costas nuas.

Corra por sua vida, meninas.

Darcy: *Você é louco???*

Lance: *Sim. Por você ;)* Venha comigo.

Bati o pé ansiosamente, com raiva, mas desesperada para vê-lo também.

Darcy: *Ok, para onde devo ir?*

Lance: *Atrás da tenda há uma cerca que margeia a estrada.*

Espere do outro lado.

Saí da barraca, mordendo meu lábio inferior enquanto dava a volta na parte de trás dela, encontrando uma cerca alta de madeira na beira do campo. Nenhuma luz brilhava dessa maneira e eu tinha certeza de que estava a salvo de ser vista.

Olhei para cima e empurrei o ar para fora de minhas palmas, me impulsionando sobre ela. Caí na rua do outro lado, tropeçando apenas um pouco e sorrindo ao ver como eu tinha lidado bem com isso.

A rua estava tranquila, o lado oposto da estrada conduzia a uma densa floresta. Não havia postes de luz à vista e minha respiração ficou nublada diante de mim como um fantasma ao luar.

Passaram-se alguns minutos antes que os faróis brilhassem e um Faerarri vermelha chique parasse ao meu lado. As janelas estavam escurecidas, mas era bastante óbvio quem era o dono do carro. A janela do passageiro deslizou para baixo e Orion se inclinou para olhar para mim.

Bati na lateral da porta, minha raiva derramando. “Como você pode fazer aquilo? Você quase me deu um ataque cardíaco.”

“Para ser justo, quase tive um ataque cardíaco, Blue, então podemos ficar quites?”

Balancei minha cabeça, piscando para conter aquelas malditas lágrimas que continuaram vindo para mim esta noite. Eu chutei a roda dianteira e suas sobrancelhas se juntaram. “Você pode parar de atacar meu carro? Ela não gosta disso.”

Eu funguei, virando minhas costas para ele e olhando para a lua. Lágrimas vieram como uma bola de algodão branca e felpuda e eu puxei minha manga para enxugá-las. Uma sombra encheu minha visão quando Orion apareceu na minha frente, sua expressão tensa.

“Eu não queria te chatear,” ele disse, parecendo perdido. “Eu não peço desculpas com muita frequência. Não é uma coisa muito Fae de se fazer. Eu não fiz direito?”

Bati em seu peito quando outra lágrima transbordou. Ele a pegou na ponta do meu queixo, enxugando-a com o polegar.

“Você poderia apenas ter dito as palavras,” sussurrei com outra fungada e ele me deu um sorriso esperançoso, avançando mais perto do meu espaço pessoal.

“Desculpe-me.” Ele pressionou as mãos de cada lado meu no carro e minha respiração engatou.

“Você cheira como ela,” murmurei.

“Então me faça cheirar como você,” ele ordenou e eu peguei sua lapela, puxando-o para baixo para encontrar minha boca. Nosso beijo tinha gosto de lágrimas e desespero. A dor entre nós turvou no meio e então se desvaneceu em nada como se a chuva tivesse vindo para lavá-la. O perdão nunca era fácil, mas o nó dentro de mim finalmente se soltou e eu pude respirar novamente.

“Vamos,” ele disse, dando um passo para trás. “Esta noite ainda pode ser recuperada.”

“Eu gostaria que pudéssemos ficar no parque de diversões juntos.” Fiz uma careta.

“Bem... ouvi dizer que outro parque de diversões apareceu no meu quarto esta noite,” ele brincou.

Uma risada escapou da minha garganta e Orion sorriu, empurrando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

“Se você quiser voltar e encontrar seus amigos, eu entendo.” Ele apertou minha mão e eu entrelacei meus dedos com os dele.

“Hum, bem, gosto bastante do som deste outro parque de diversões. Existe uma montanha-russa?”

“Não, mas que tal pula-pula?” Ele ofereceu.

Eu ri enquanto Orion puxou a porta e me deixou cair no assento. Subi o vidro da janela quando ele fechou a porta e ele disparou para o banco do motorista em alta velocidade.

O silêncio caiu entre nós.

A batida pesada do meu coração era quase alta o suficiente para eu ouvi-lo, com seus ouvidos supersônicos então. Molhei minha boca enquanto ele dirigia pela estrada, lutando contra minhas emoções.

“Onde está Fran?” Perguntei levemente.

Ele deu uma risadinha. “Sabe, ela realmente te mataria se ouvisse você chamá-la assim.”

Dei de ombros. *Ela pode tentar.*

“Ela foi chamada para trabalhar. Aparentemente, houve um avistamento de Ninfa no leste de Tucana. O interlocutor anônimo foi muito insistente,” disse ele, inclinando a cabeça inocentemente e meu queixo caiu.

“Você não fez isso?”

“Eu fiz.” Ele soltou uma risada. “Onde está o Polaris?” Ele perguntou, sua voz caindo enquanto ele mal escondia a amargura em seu tom.

“Nós tivemos uma discussão,” falei laconicamente, uma faca torcendo em meu estômago com a memória.

“Sobre?” Ele perguntou, estendendo a mão e colocando a mão no meu joelho. Mesmo com a meia-calça, senti o calor escaldante de sua pele e meu corpo respondeu com uma onda de adrenalina.

“Você,” admiti.

Ele me lançou um olhar preocupado. “Ele não sabe de nada, não é?”

“Claro que não, ele só pensa que tenho uma queda por você e que sou patética por isso. E uma puta, aparentemente.”

Seu aperto aumentou em meu joelho e faíscas deslizaram sob minha pele.

“Foda-se esse garoto, vou rasgá-lo na próxima vez que o vir,” ele rosnou.

“Eu posso me juntar a você nisso.” Descansei minha mão na dele e ele colocou a palma em volta da minha.

“Você está congelando.” Ele lançou uma onda de ar quente que correu sobre mim e me lembrou da outra noite, quando eu apareci ensopada em sua casa.

Orion entrou em uma estrada escura onde as árvores se inclinavam acima, criando um longo túnel pelo que parecia ser quilômetros.

“Então, você me perdoou agora?” Ele perguntou com diversão em sua voz.

“Tecnicamente, você devia as desculpas à minha irmã,” apontei e ele me deu um olhar incrédulo.

“Pelas estrelas, terei que me eletrocutar novamente por Tory Vega?”

Eu ri. “Você sabe que aquele cara entorpecido não estava ligado à rede elétrica, certo? Bem, ele não estava até que eu mesma o conectei.”

“O que?” Ele engasgou.

“Sim.” Apertei seus dedos.

Orion parou ao lado da estrada e minhas sobrancelhas dispararam enquanto ele me arrastou para frente e bateu seus lábios contra os meus. Eu estava meio sufocada pelo cinto de segurança e ele rapidamente o soltou, minha frequência cardíaca subiu quando sua língua empurrou em minha boca. Eu subi em seu colo com uma onda de excitação, montando nele e agarrando minhas mãos em seus cabelos enquanto devorava seu beijo. Suas mãos deslizaram sob meu vestido e eu o incitei levantando meus quadris, mostrando o quanto eu o queria.

Um grunhido profundo emanou de sua garganta quando ele encontrou seu

caminho barrado pela minha meia-calça. Ele abriu um buraco nelas entre minhas coxas e eu ofeguei surpresa.

“Orion!” Eu ri, mas minha risada se transformou em um gemido quando ele encontrou o caminho para a minha calcinha e empurrou os dedos dentro de mim. “Você me deve um novo par,” falei sem fôlego.

“Vou comprar um guarda-roupa totalmente novo para você se fizer aquele barulho de novo.”

“Que barulho?” Ofeguei e ele bombeou seus dedos com mais força, tirando um gemido necessitado de meus lábios.

“Esse,” ele grunhiu, passando a mão livre entre nós para desfazer o jeans.

Arqueei para cima para dar-lhe espaço e minha cabeça bateu contra o teto. Nós dois rimos e ele tirou a mão da minha meia-calça, puxando meu vestido pela cabeça.

“Vamos nos livrar disso.” Ele rasgou minha meia-calça ao meio e eu engasguei quando ele as tirou de minhas pernas.

“Ei, que tal rasgarmos algumas de *suas* roupas?” Puxei sua camisa e ele agarrou meus pulsos com um sorriso malicioso.

Seus olhos percorreram meu corpo quase nu e a calcinha vermelha rendada que eu usava enquanto chupava seu lábio inferior. “Eu senti falta disso.” Ele beijou minha clavícula e um formigamento percorreu seus lábios. “E isto.” Ele enrolou uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo e levou aos lábios também. “E esses.” Ele apertou meus seios e eu ri. “Hum... está faltando alguma coisa.”

“O que?” Fiz uma careta.

Ele alcançou atrás de seu assento e tirou a coroa que ganhou na feira, colocando-a na minha cabeça. Eu sorri tanto que minhas bochechas doeram.

“Melhor,” ele disse, seus olhos ficando semicerrados enquanto ele descansava as mãos nas minhas coxas e me puxou para mais perto.

“Se você sair por aí colocando coroas na minha cabeça, você terá problemas,” provoquei e sua boca torceu.

“Bem, não vamos contar a ninguém então,” disse ele, inclinando-se para beijar meu pescoço.

Comecei a desabotoar sua camisa, doendo por sentir sua carne contra a minha. Nossos movimentos ficaram mais frenéticos, seus beijos se transformando em mordidas, seus dedos beliscando, enquanto eu agarrava seu peito para abrir os botões e finalmente empurrei sua camisa sobre seus ombros atléticos.

Ele puxou meu sutiã para baixo para liberar meu seio direito, sua boca envolveu meu mamilo endurecido e enviou um estremecimento de prazer através de mim. Uma bola de necessidade cresceu na boca do meu estômago e eu rolei meus quadris sobre sua virilha, sua excitação saliente contra minha calcinha. Ele gemeu em apreciação, sugando com mais força contra minha carne sensibilizada.

Levantei-me de joelhos para libertá-lo de suas calças e minha bunda bateu no volante, disparando a buzina.

Eu bufei uma risada e Orion me puxou para frente pelos quadris novamente para parar o barulho.

“Isso é muito mais difícil do que eu esperava,” brinquei e ele sorriu diabolicamente para mim.

“Definitivamente vale a pena.” Ele se livrou de sua boxer, empurrando minha calcinha de lado e toda a diversão sumiu enquanto ele guiava meus quadris para frente.

Eu descansei minha testa na dele, inalando quando ele empurrou em mim. Ele sibilou entre os dentes quando me abaixei sobre ele, gemendo enquanto me enchia centímetro a centímetro.

Comecei a montá-lo e ele perseguiu minha boca em busca de beijos enquanto eu me contorcia em seu colo, deliciando-me com os incríveis sentimentos que seu corpo me transmitia. Seus dedos cavaram em meus quadris, empurrando-me para baixo sobre ele em um ritmo glorioso. Eu rolei meu pescoço, apoiando minhas mãos em seus ombros enquanto pegava o que eu tão desesperadamente precisava de sua carne.

“Não brigue comigo de novo,” ele exigiu, seus dentes arranhando minha orelha.

“Não me dê uma razão para isso.” Afundei minhas unhas em seus ombros, fazendo-o gemer e empurrar com mais força entre minhas pernas. Um dos meus joelhos bateu no freio de mão e o outro bateu na porta, mas não me importei com os hematomas. Eu pegaria todos eles como pagamento por esta felicidade.

Meus quadris se aceleraram para encontrar os dele e nós caímos em um emaranhado de membros suados e sem fôlego e beijos devassos. Ele envolveu uma mão no meu cabelo e puxou com força suficiente para doer. “Isso é por Polaris,” ele rosnou enquanto eu gritava.

Raspei minhas unhas em seu peito com tanta força que tirei sangue. “Isso é por Fran.”

Ele olhou para baixo com surpresa, então soltou uma risada ofegante. “Eu gosto de você com raiva.”

“Não vamos fazer disso um hábito,” ofeguei.

“Combinado,” ele gemeu enquanto empurrava para dentro de mim novamente.

Pressionei uma mão na janela, minha espinha se endireitando enquanto uma pressão urgente crescia entre minhas coxas. A mão de Orion cavalgou a curva da minha coluna antes de me forçar sobre ele, me terminando. O prazer caiu em cascata por mim como um arco-íris explodindo e eu me agarrei a ele enquanto ele dirigia mais e mais rápido em mim, encontrando sua própria liberação, grunhindo meu nome no fundo de sua garganta.

Minhas pernas tremiam quando desci do meu alto, caindo contra ele enquanto perdia toda a energia do meu corpo. Descansei minha cabeça em seu ombro, nossa respiração queimando quente, deixando uma névoa nas janelas ao nosso redor.

Ele arrastou seus dedos para cima e para baixo em minhas coxas nuas, minha pele extremamente sensível a ele. Ele ergueu meu queixo, beijando-me tão docemente que pareceu cobrir meus lábios com açúcar. Minha mão descansou contra seu peito onde seu coração batia como as asas de um pássaro poderoso e eu sorri ao sentir este homem formidável lutando para respirar por minha causa.

Desci dele para o meu assento, encontrando a coroa na área dos pés, onde ela havia caído em algum ponto. Nós dois nos vestimos em silêncio, mas continuamos nos olhando nos olhos e trocando sorrisos.

Quando eu estava decente, além da falta de meia-calça, Orion ligou o motor e seguiu pela estrada.

“Então, você conseguiu alguma informação de Polaris durante o seu *encontro*?” ele perguntou.

“Você nunca vai deixar isso passar, não é?” Zombei.

“O que me irrita é que você possa sair em público com *ele* e não comigo.”

“Bem, é assim que é,” suspirei, virando-me para olhar para fora da janela embaçada ao meu lado. Pintei um rosto mal-humorado e escrevi Orion acima.

Ele olhou por cima, quebrando um sorriso. “É assim que eu pareço para você?”

“Não exatamente.” Adicionei sobrancelhas e presas irritadas, virando-me para sorrir descaradamente para ele.

Ele riu e eu sorri de forma satisfatória.

“Diego não falou muito sobre o tio, apenas que ele é um idiota. E que sua mãe e seu pai vão com ele às vezes para ajudá-lo em seu 'trabalho'.” Dei de

ombros. “Isso é útil?”

Orion permaneceu quieto por um momento. “Sim, me dá mais alguns Fae para examinar. Por mais que me doa dizer isso, agradeceria se você continuasse passando tempo com ele. Veja o que mais ele dirá sobre eles. Mas sem encontros.”

“Bem, isso vai ser muito difícil, pois estou muito chateada com ele e acho que ele está comigo também.”

“Por que ele está chateado com você?”

“Eu dei um tapa nele,” eu revelei.

“Bom,” ele rosnou. “Mas ele merece mais do que isso por te chamar de prostituta.”

“Na verdade ... eu dei um tapa nele *antes que* ele dissesse isso.” Eu torci meus dedos em minha saia enquanto a raiva queimava dentro de mim com a memória.

“Por quê?” Orion perguntou.

“Ele disse que desejava que você tivesse morrido quando as Ninfas atacaram,” eu forcei para fora, minha garganta fechando.

O aperto de Orion aumentou no volante. “Eu vou matá-lo.”

“Você não pode. Ele saberá que eu te disse. E eu não neguei exatamente que tenho uma coisa por você, se for atrás dele, ele pode descobrir que há algo entre nós.”

“Que tipo de coisa você tem para mim?” Ele me lançou um olhar malicioso.

“Vai parecer loucura,” falei lentamente.

“Eu gosto de loucura. Você não recebeu o memorando quando tentei me fritar mais cedo?”

“Promete que não vai rir?” Perguntei, o calor invadindo minhas bochechas.

“Pelas estrelas.”

Eu balancei a cabeça, olhando pela janela para não ter que ver sua reação quando eu disser a ele. “Quando estávamos na batalha e você estava prestes a morrer, me senti compelida a salvá-lo. Tipo... se eu não fizesse isso, uma parte de mim morreria também. E desde então, essa parte de mim está ficando mais forte como se tivesse se tornado uma coisa tangível que vive em mim. Eu nunca fui uma pessoa ciumenta antes, mas quando vejo você com Francesca é como se eu me transformasse em um animal com nada além de instintos básicos.” Minhas bochechas queimaram mais quentes e eu não ousei olhar para o rosto de Orion,

sem saber por que eu estava desnudando minha alma para ele naquele momento. Eu raramente confiava em alguém o suficiente para derramar meu coração, mas eu sempre quis com ele. “Eu disse que era uma loucura.”

Ele pegou minha mão, enrolando seus dedos entre os meus e pressionando sua boca na parte de trás dos meus dedos. Eu arrisquei um olhar em sua direção e meu coração bateu forte quando não encontrei nada além de felicidade em seus olhos. Então ele disse seis palavras que fizeram meu coração brilhar como a lua. “Bom, porque eu sinto o mesmo.”



Guiei meu carro na estrada com metade de um olho em Tory no assento ao meu lado enquanto ela consertava seu batom maldito como se não tivesse apenas a discussão mais louca da porra da minha vida ao lado de uma montanha. Alguma coisa já perturbou aquela garota? Ou ela realmente tinha passado por tanta merda em sua vida que o que tinha acontecido entre nós não era nem um grande problema para ela?

Eu não sabia. E eu não conseguia descobrir. Ela era um livro fechado e isso me deixava louco. As garotas geralmente *me* perseguiam, mas com ela eu honestamente sentia que ela nem estava interessada na metade do tempo. O que não fazia sentido porque eu era muito hilário e o sexo era alucinante pra caralho, então o que mais ela queria?

A janela dela estava aberta e ela ainda não tinha colocado o cinto de segurança. O que ela tinha contra os cintos de segurança? Eu jurava que a garota tinha mais mistérios em suas preferências de viagem do que eu tive em toda a minha vida.

Voltamos para a feira e as calçadas lentamente encheram-se de gente. Eu apertei o botão ao meu lado para fechar a janela e ela lançou um olhar na minha direção com o canto dos olhos, seus dedos flexionando como se ela quisesse apertar o botão para abrir novamente instantaneamente. Mas se ela não queria seu rosto coberto por todo o Celestial Times de amanhã, então era melhor se esconder atrás das janelas escurecidas.

Passei por uma placa de proibição de veículos e continuei indo além da multidão de pessoas entrando na feira a pé até que virei à direita ao lado do portão onde os carros dos outros Herdeiros já estavam estacionados. Um

segurança olhou para o meu carro com desaprovação, seus lábios formando uma linha fina, mas ele não fez qualquer tentativa de vir e me dizer para movê-lo. Se ele quisesse, teria que me obrigar e ele sabia que não era forte o suficiente para fazer isso.

“Divulgação completa, a imprensa terá reconhecido meu carro. Quer posar para fotos ou me deixa te levar pra longe delas?” Perguntei, virando-me para olhar para Tory enquanto desligava o motor.

Ela olhou através do vidro fumê e eu segui seu olhar. Com certeza avistei vários paparazzi com câmeras olhando o carro esperançosamente já.

“Bem, como a imprensa parece pensar que eu sou uma viciada em sexo, pode não parecer bom para você ser visto comigo,” ela comentou. “Eles vão pensar que você é minha última conquista.”

“Eu sou,” falei com um sorriso que arrancou uma risada dela. “Isso significa que você está aceitando minha oferta de uma carona?”

“Eu acho.” Tory olhou para mim, seu olhar caindo no meu peito enquanto ela franzia os lábios.

Eu olhei para baixo também e xinguei quando vi as manchas de sangue em toda a minha camiseta branca. A garota tinha me acertado com muita força com aquele galho. Foi muito quente.

“Parece que você é um comedor bagunceiro,” ela brincou. Seus dedos roçaram seu pescoço distraidamente onde eu a mordi, enviando uma onda de energia direto pelo meu corpo para o meu pau.

Limpei a garganta, olhando para a parte de trás do carro como se pudesse encontrar algo no pequeno espaço entre os bancos para me trocar. Eu localizei minha jaqueta de Pitball e a prendi em minhas mãos, puxando-a e fechando o zíper para cobrir as manchas de sangue. Encontrei o Atlas dela lá também e entreguei de volta para ela sem mencionar toda a coisa *peguei como um psicopata* de antes.

A jaqueta azul marinho era forrada com listras de prata e meu nome estava estampado nas costas em letras prateadas brilhantes. Não era nada sutil, mas eu sempre era reconhecido onde quer que fosse, então não fazia muita diferença.

“Você parece um extra de Grease[22],” Tory disse, sorrindo para mim.

“Você tem algo contra ser minha Sandy?” Perguntei, soltando meu cinto enquanto me inclinei sobre ela para abrir sua porta.

Ela bufou uma risada enquanto eu enganchei meus braços em volta de sua cintura, não dando uma resposta. Mas eu tinha quase certeza de que bufar

significava que ela não me via tanto como um Danny. *Ponto justo.* Ele nunca sequestrou Sandy e drenou seu sangue montanha acima como um assassino em série. E claro que Sandy nunca teria sido capaz de lidar com o tipo de homem que fazia isso, então imaginava que Tory também não era muito Sandy. Tirando aquela jaqueta de couro e jeans apertados, pena que não são de couro também...

A porta se abriu e pulei para fora do carro com os braços de Tory em volta do meu pescoço e seu corpo quente contra o meu peito.

Usei minha velocidade de Vampiro para atirar direto pelos portões, jogando uma cunha de auras no quiosque para cobrir nossa taxa de entrada antes que os paparazzi pudessem tirar qualquer foto de nós. Mergulhei na multidão, acelerando entre os vendedores e atrações até que avistei Seth, Darius e Max se movendo em direção ao brinquedo de toras.

Parei a poucos metros de distância, chamando-os para que soubessem que eu estava aqui.

Tory deslizou para fora dos meus braços, lançou um único olhar para os caras e dando as costas para eles antes de ir embora.

Todos os três ficaram tensos, olhando para mim com perguntas em seus olhos que precisariam ser respondidas antes que eu pudesse passar a noite com Tory.

Eu levantei um dedo para os caras e corri atrás de Tory, pegando sua mão e puxando-a para parar. Meu olhar se fixou em seus lábios que ela pintou de vermelho sangue e eu tive que resistir à vontade de beijá-la.

“Eu preciso falar com os outros Herdeiros por um segundo, espere por mim, certo?”

“Claro,” ela respondeu docemente. Muito docemente. “Vou dar uma olhada em algumas das barracas.”

Estreitei meu olhar sobre ela por um momento, mas não consegui descobrir seu ângulo, então dei um beijo em sua bochecha antes de voltar para os outros Herdeiros.

“Bom trabalho, Cal, parece que você realmente assustou a merda dela nas montanhas,” Max disse sarcasticamente quando eu parei na frente deles.

Eu sabia que isso aconteceria quando desisti do plano de assustá-la e deixá-la subir aquela montanha sozinha. Não fazia parte dos planos que estávamos fazendo depois do Acerto de Contas, mas eu estava tão bravo com a besteira de Pegasex que insisti em terminar com ela e queria que ela soubesse exatamente por que também. Os outros Herdeiros não tinham argumentado muito contra isso e Darius tinha sido totalmente a favor. O que não foi uma surpresa, porque ele

deixou claro que o fato de eu ficar com Tory o irritou com algo crônico e ele obviamente estava satisfeito por eu pedir tempo para isso. Exceto que agora eu não fiz. E um olhar em seu rosto me deixou saber que ele não estava feliz com isso.

Esse tinha sido absolutamente meu plano até que eu a coloquei lá e olhei nos olhos dela. Eu pensei que ela desmoronaria quando eu a empurrasse. Achei que ela choraria ou imploraria ou... algo assim. Mas ela apenas me olhou na cara e mentiu. Ela nem se preocupou em mentir bem. Ela sabia que eu a peguei e ela simplesmente ignorou, empurrando de volta para mim e me desafiando a fazer algo sobre isso ou deixar pra lá. Era tão gostoso que eu escolhi a opção B. Eu não sabia o que havia sobre Tory Vega, mas estava ficando viciado rapidamente nela.

“Sim, be...” Olhei para Tory quando ela começou a falar com uma garota vendendo balões cintilantes em forma de várias formas diferentes de Ordem. “Eu a levei lá e fiz o que eu disse, mas...”

“Mas então ela começou a chupar seu pau, certo?” Seth perguntou com um sorriso.

Darius rosnou para ele e eu ri.

“Não. Ela não iria admitir,” falei. “E eu pensei em deixá-la lá em cima no escuro e eu simplesmente não queria fazer isso. Precisamos ter certeza de que elas não reivindicarão o trono, mas não precisamos ser idiotas totais no processo. E se eu esquecer o fato de que ela é uma Vega, então não tenho nenhuma razão para não continuar a vê-la,” falei, sabendo que as palavras me condenariam, mas foda-se, é a verdade.

“Mas ela *é* uma Vega,” Darius retrucou como se fosse a única coisa que importasse. E talvez fosse. Ou talvez devesse ter sido.

“Sim. Bem, eu sou um Altair. E eu não faço o que ninguém manda, então você pode salvar sua palestra,” rosnei de volta.

“Tem certeza de que sabe no que está se metendo com ela?” Max perguntou, se aproximando de mim. “Não é mais apenas luxúria que você está sentindo.”

Darius rosnou novamente e Max mudou sua atenção para ele, suas sobrancelhas se juntando nitidamente.

“Essa garota é um problema,” Max disse sombriamente, seus olhos chicoteando entre mim e Darius enquanto ele se alimentava das emoções borbulhando ao nosso redor.

“Pff, talvez eu goste de problemas. Não significa que vou esquecer o que é

importante para nós ou Solaria," falei com firmeza e Max assentiu, relaxando enquanto lia minhas emoções sobre isso também.

"Então continue transando com ela se é isso que você quer," Seth disse com um encolher de ombros, passando a mão pelo cabelo comprido. "Contanto que não mude mais nada."

Darius parecia estar lutando muito para não acrescentar nada sobre o assunto e eu decidi não o provocar nisso. Se ele queria uma chance com Tory, então eu não sou o que estava em seu caminho, foi ele quem a fez odiá-lo como ela odeia. E se ele tivesse algum outro motivo para se opor ao que eu escolhi fazer, então cabia a ele dizer isso para mim ou não.

"Não vai," respondi com firmeza. "O Acerto de Contas é amanhã de qualquer maneira, as chances são de que ela não passe. Mesmo se ela fizer isso, temos planos melhores para colocar as Vega no lugar delas do que eu quebrando seu coração."

Seth bufou divertido. "Acho que nunca houve muito perigo de você conseguir fazer isso," disse ele, apontando para algo por cima do meu ombro.

Tory tinha acabado de dar um passo à frente para tomar sua vez na cabine de beijo da Sereia. O cara que a puxou para seus braços não estava usando uma camisa e tinha a constituição de um tanque. Ele começou a dizer algo para ela que a fez rir alto o suficiente para que pudéssemos ouvir. Ela não o tinha beijado ainda e eu não tinha intenção de deixar isso acontecer também.

"Ela ainda não pode lutar contra um encanto de Sereia?" Rebati enquanto caminhava em direção a ela com os outros Herdeiros a reboque. A irritação deslizou sob minha pele por ela não ter aprendido a manter um escudo mental básico como aquele.

"Ele não está usando um encanto nela," Max disse casualmente e eu me virei para ele com uma carranca.

"O que você quer dizer?" Exigi.

"Quero *dizer*, sua pequena Vega escolheu subir lá sem que ele precisasse usar nenhum poder sobre ela," Max disse com um sorriso malicioso. "Talvez ela tenha mais probabilidade de quebrar *seu* coração do que o contrário."

Xinguei ele enquanto disparava para frente para impedir o idiota da Sereia de tocá-la, mas Darius tinha chegado primeiro.

"Afaste-se," ele rosnou para o babaca da cabine de beijo e a Sereia imediatamente fez o que lhe foi dito, afastando-se de Tory como se ela fosse contagiosa.

Darius agarrou o braço de Tory e puxou-a para longe da arquibancada

enquanto ela tentava arrancar os dedos de cima dela. Ele a moveu para ficar diante dele e ela empurrou sua mão agressivamente.

“O que diabos você pensa que está fazendo?” Ela cuspiu, olhando para ele com tanto veneno em seu olhar que eu parei meu avanço sobre eles.

“Impedindo você de se envergonhar e acabar em toda a imprensa amanhã em uma história sobre como você tem que pagar por beijos, além de ter um vício em sexo,” ele respondeu sarcasticamente. “De nada.”

“Eu estava perguntando a ele sobre para qual instituição de caridade a cabine do beijo está arrecadando dinheiro,” ela mordeu de volta instantaneamente. “Não estou pagando por um beijo de merda. Ao contrário de *você*, eu não simplesmente pago minha vida, vivendo com a carta de crédito do papai. Mas eu tenho um estipêndio que é estupidamente generoso e uma porra de consciência e estava tentando fazer algo decente. O que acho que você não sabe nada sobre isso.”

Darius lançou um olhar por cima do ombro para a placa anunciando o fato de que a cabine de beijo estava levantando fundos para uma instituição de caridade e eu me mexi desconfortavelmente enquanto lia também. *Orfanato da Lua Perdida.*

Tory e sua irmã ficaram órfãs duas vezes e, embora eu nunca tivesse ouvido dela quaisquer detalhes sobre sua infância, eu sabia que nem tudo era sol e rosas.

Quando nos voltamos para Tory, ela já havia partido.

“Bom trabalho, cara,” gritei para Darius enquanto passava por ele para persegui-la.

“Você ia socar aquele idiota também,” ele gritou atrás de mim, mas eu o ignorei. Em parte porque ele estava me irritando recentemente. Principalmente porque ele estava certo e eu simplesmente tive sorte de Darius ter chegado lá primeiro.

Tirei meu Atlas do bolso enquanto a seguia e enviei um e-mail rápido para o advogado da família, pedindo-lhe para fazer uma doação para o Orfanato da Lua Perdida do meu fundo fiduciário e pedindo-lhe que me enviasse uma confirmação o mais rápido possível.

Peguei Tory quando ela se aproximou da barraca acerte-o-pato e virou para me encarar.

“Você também tem alguns amigos irritantes, sabe,” falei antes que ela pudesse dizer qualquer coisa.

“Oh sim?” Ela perguntou, revirando os olhos. “Aposto que você não consegue nem nomear nenhum dos meus amigos.”

“Darcy,” falei rapidamente e seus lábios se contraíram com diversão.

“Diga mais cinco e deixarei você fora do gancho por suas associações de idiota.”

“Vamos, nós dois sabemos que você não tem mais cinco amigos. Você não é tão agradável,” provoquei e recebi um sorriso completo em resposta a isso.

“Três então e você pode nomear seu prêmio,” ela ofereceu.

“Grus,” falei instantaneamente, sorrindo amplamente.

“Vou querer um nome completo para o prêmio.”

“*Geraldine* Grus,” falei com entusiasmo. Eu não poderia nem mesmo afirmar que não gostava daquela garota, ela era uma máquina no campo de Pitball e pelo menos era consistente com suas crenças. Ela era um livro aberto. Claro, era definida para uma página que eu não gostei muito, mas pelo menos eu sabia que ela não era uma idiota conivente como muitos dos Fae que eu conhecia. Com ela você sabia exatamente onde está, sem ter que adivinhar.

“Essa é uma,” Tory admitiu.

“E, errr...” Passei a mão pelo cabelo, mas encontrei os cachos pegajosos com o sangue seco. Abaixei minha mão com irritação, esperando que não fosse perceptível. Limpei o sangue do meu rosto no carro, mas não iria sair do meu cabelo sem um banho. “Você sabe... a pequena com a bunda bonita e corte de duende. Quero dizer que ela se chama... Sorange?”

“Nem um pouco,” Tory riu e eu sabia que a tinha novamente.

Empurrei minha vantagem e peguei sua mão, envolvendo meus dedos entre os dela enquanto a puxava para uma atração. Eu podia sentir os caras nos observando, mas não conseguia lidar com eles agora. Eu tinha meus olhos postos em Tory Vega esta noite e não a deixaria escapar.

“Ok, são duas,” falei, ignorando o rolar de olhos que recebi por contar Sorange como uma vitória. “Eeeeeee... Menino do gorro.”

Tory me deu uma gargalhada por isso e eu me virei para ela, capturando seus lábios com os meus antes que ela pudesse me impedir.

Ela não resistiu muito, seus lábios moldando-se aos meus quando ela cedeu ao calor entre nós e eu pressionei suas costas contra a barraca acerte-o-pato. Seus lábios se separaram para mim e eu envolvi minhas mãos em volta de sua cintura sob sua jaqueta de couro, a pele macia de seu estômago quente contra minhas palmas.

Um garoto praguejou contra nós quando eu o cutuquei e sem querer o fiz perder seu pato, que grasnou com raiva quando o feitiço o soltou e ele espirrou para longe.

Tory me pressionou de volta e eu suspirei dramaticamente enquanto ela se afastou de mim, mas ela me deixou pegar sua mão novamente enquanto eu caminhava ao lado dela.

Olhei por cima do ombro e encontrei Darius carrancudo para nós, sem surpresas aí, Max cruzou os braços enquanto nos observava e Seth imitou um chicote em mim. Eu nem tinha certeza se poderia negar neste momento particular. Tory Vega estava mexendo comigo e eu não tinha certeza se poderia fazer muito para impedir. Encolhi os ombros para os outros Herdeiros como se eu não desse a mínima para o que eles pensavam, o que era verdade de qualquer maneira, e puxei Tory para longe deles na multidão.

“Então, o que eu ganho de prêmio?” Perguntei casualmente enquanto olhava as barracas coloridas e os vendedores vendendo todos os tipos de coisas estranhas e maravilhosas.

Tory estava bebendo tudo com os olhos arregalados e um sorriso brincou em seus lábios, o que realmente a fez parecer meio inocente pela primeira vez.

“Você acabou de receber seu prêmio,” ela disse com desdém.

“Você teria me deixado te beijar de qualquer maneira!” Protestei.

“Não é provável,” ela brincou.

Seus olhos caíram sobre um cara que vendia algodão docefae de cores vivas e eu a puxei para ele conscientemente. Pedi um para ela e joguei uma nota de vinte para o cara quando ele pediu duas auras, afastando Tory de novo sem se preocupar em esperar pelo troco.

Tory ergueu uma sobrancelha para mim enquanto dava uma mordida em seu algodão docefae, que estava mudando de rosa para azul para lilás enquanto ela o segurava. “Porque você fez isso?” Ela me perguntou, lançando um olhar para o vendedor que estava sorrindo como se a gorjeta tivesse acabado de fazer o seu dia.

Dei de ombros. “Esse dinheiro não significa nada para mim, o deixa feliz. Por que não?”

“Eeeeeee?” Ela empurrou, seus olhos me separando como se eu fosse tão fácil para ela ler.

Suspirei. “*E* não prejudica a minha reputação que as pessoas me considerem generoso. Quando eu estiver no Conselho Celestial um dia e fizer uma escolha de que os amigos daquele cara estarão chateados porque ele estará lá dizendo, 'Eu conheci Caleb Altair uma vez, ele era decente, me deu uma gorjeta de 18 dólares em alguns algodões docefae.”

“Aí está,” ela disse com um sorriso satisfeito, dando outra mordida.

“Ainda é uma coisa legal de se fazer,” protestei. “Motivos ocultos à parte.”

“Claro,” ela concordou como se não concordasse ou talvez sim, eu não poderia dizer, porra, e ela já estava indo embora novamente.

Meu Atlas tocou no meu bolso e eu o puxei, sorrindo para o e-mail do advogado da família.

“Eu pensei em compensar por toda aquela coisa da cabine de beijo lá atrás,” falei, estendendo o e-mail para ela olhar.

Ela ergueu uma sobrancelha ao ler. “Você doou dez mil auras para o orfanato?” Ela perguntou, seus lábios se separando em surpresa.

Um sorriso estava puxando meus lábios em antecipação ao que ela faria a seguir, mas em vez do abraço, lágrimas de alegria e beijos que sem dúvida me levariam a colocá-la de volta na minha cama esta noite, ela franziu a testa para mim.

“Por quê?” Ela perguntou com cautela. “O que exatamente você quer de mim?”

“Eu...” Coloquei a mão no cabelo, sem saber como isso parecia ter tido o efeito oposto ao que eu queria. “Achei que isso te faria feliz.”

Tory olhou para mim por um longo momento, girando o algodão docefae entre os dedos. “Você sabe o que eu gosto em você, Caleb?” Ela perguntou como se estivesse me perguntando um problema de matemática.

“Tudo?” Sugeri.

Tory revirou os olhos. “Eu gosto quando você não tenta tanto. Não preciso que você faça grandes gestos ou me compre doces. Não sou sua namorada e não quero ser.”

Aí.

“Então por que você simplesmente não guarda a merda para uma garota legal que precisa de corações e flores porque essa não sou eu. Não sou impressionada com merdas como essa.”

“Então, pelo que você é impressionada?” Perguntei, precisando saber mais do que eu gostaria de admitir.

“Eu só quero que alguém faça meu coração bater mais rápido,” ela disse em uma voz baixa que me fez chegar mais perto dela enquanto eu olhava em seus olhos escuros. “Desafiar e me fazer rir e resistir às minhas besteiras. Quero ser forçada a sair da minha zona de conforto e me sentir excitada, animada, com *medo*. Mas não apenas porque você é um idiota. Porque eu quero me sentir viva.”

“Então, nada demais?” Confirmei provocativamente. Essa garota seria a

minha morte. Eu não pude resistir ao brilho em seus olhos ou ao desafio em seu tom e eu tinha certeza que ela sabia disso.

“Não, nada demais.” Ela sorriu quando terminou seu algodão docefae e lançou uma labareda de magia de fogo em sua palma para destruir a vara de madeira em que estava enrolada.

“Foda-se então, vamos lá.” Peguei a mão dela e desta vez não tentei segurá-la de maneira doce e inocente, apenas a arrastei no meio da multidão atrás de mim.

A Feira das Fadas é a mesma todos os anos e eu já sabia onde todas as melhores partes dela eram encontradas. Nós andamos entre inúmeras pessoas e eu arrastei Tory quando ela viu Geraldine Grus e seus idiotas. Ela acenou para eles, mas não tentou muito se afastar de mim e eu sorri para mim mesmo, sabendo que tinha sua atenção novamente.

Uma sombra apareceu em meu caminho e eu fiz uma careta quando o próprio menino do gorro pôs seus olhos em meu par.

“Você está bem, *chica*?” Ele perguntou, pegando o outro braço de Tory para que ela parasse para falar com ele.

“Sim,” ela disse brilhantemente. “Caleb está apenas me mostrando a feira. Onde está Darcy?”

O olhar do garoto escureceu ligeiramente e ele encolheu os ombros. “Ela me dispensou. Acontece que nosso encontro não significava tanto para ela quanto para mim.”

“Falando em encontros,” interrompi em voz alta. “Nós estávamos realmente...”

“O que aconteceu?” Tory perguntou, me cortando e minha irritação cresceu um grau quando ela escolheu dar a este perdedor sua atenção em vez de mim.

“Estávamos nos divertindo muito, até nos beijamos e...”

“Vocês o que?” Tory ofegou.

Rosnei enquanto ele continuava a dominar sua atenção e ergui seu pulso aos meus lábios, pressionando um beijo contra sua pele. Seu coração bateu um pouco mais forte e eu sorri enquanto me aproximava, beijando seu pescoço em vez disso.

“Sim, ela...” Diego fez uma pausa enquanto eu envolvia meus braços em volta da cintura de Tory e ela se esforçava pela metade para me rebater. “Podemos ir para algum lugar para conversar em particular?”

“Oh, hummm. Eu e Caleb estamos meio...”

“Por favor, *chica*,” ele implorou e eu me movi para trás de Tory, arrastando

seu corpo para trás para pressionar contra o meu enquanto mantive meus braços ao redor dela.

“Eu acho que ela fez sua escolha,” rosnei, carrancudo para ele. “Tory não quer passar a noite com você mais do que sua irmã queria.”

“*Caleb,”* ela sussurrou, mas eu corri meus dedos por seus lados e uma risada escapou dela também.

“Esqueça. *Eres una puta como tu hermana*[23].” Ele se virou e começou a se afastar, mas eu agitei meus dedos para ele, fazendo a terra tremer sob seus pés de forma que ele quase caiu.

Tory prendeu a respiração, surpresa, mas eu a ignorei. “Tenho certeza que você acabou de chamar meu par de puta,” rosnei.

Ele olhou para nós novamente, seu rosto empalidecendo, mas ele não negou.

Tory olhou para seu assim chamado amigo por um longo momento, então apenas balançou a cabeça. “Eu só quero curtir a feira,” ela disse, olhando para mim. “Deixa-nos.”

Ele olhou entre nós dois com raiva nadando em seu olhar, mas seu poder era tão baixo que nem valia meu tempo. “Você a ouviu. Foda-se,” rebati.

Ele correu para longe de nós e eu sorri enquanto tentava beijá-la novamente, mas ela me empurrou.

“Você é um idiota,” ela disse sem entusiasmo.

“Não é por isso que você gosta de mim?” Eu a desafiei.

“Não. Eu gosto de você porque você é meio decente na cama.”

Um sorriso de comedor de merda mordeu minhas bochechas com esse comentário. “Vou trabalhar para convencê-la da outra metade esta noite.” Prometi, pegando sua mão novamente para que pudéssemos voltar ao nosso encontro.

“Não é provável,” Tory murmurou, mas ela me deixou arrastá-la com um sorriso brincando em seus lábios.

Nós chegamos à grande torre escura no centro da feira e Tory inclinou a cabeça para trás, olhando para a placa acima da entrada que dizia *Casa dos Horrores.*

Seus olhos brilharam com interesse e eu sorri para ela enquanto me dirigia para a fila. Tory diminuiu a velocidade quando alcançamos a parte de trás dela, mas eu puxei sua mão para mantê-la em movimento. Eu era um Herdeiro Celestial, não pegava fila.

Tory me deu um olhar que dizia que eu era um idiota com privilégios e eu sorri, deixando-a saber que concordava.

Chegamos à frente da fila sem ninguém ousar reclamar e eu tirei algumas notas de aura do bolso, colocando-as na mão do cara que as executava.

“Certifique-se de nos dar a experiência completa,” falei a ele em voz baixa e ele sorriu conscientemente, lançando um olhar na direção de Tory.

Ela estava prestando mais atenção na grande aranha falsa pairando sobre a entrada do que em nós, então eu não tinha certeza se ela tinha me ouvido. De qualquer forma, se ela queria se sentir viva, eu faria a coisa.

O cara entregou quatro pulseiras e eu coloquei duas em meus pulsos antes de virar e fazer o mesmo com Tory.

“Para que serve isso?” ela perguntou, olhando as pulseiras de prata.

“Elas impedem você de lançar magia no caso de você entrar em pânico,” falei. “Pode ficar meio intenso lá e eles não querem que ninguém queime o lugar acidentalmente.”

“Então, estamos apenas nos deixando vulneráveis?” Ela perguntou lentamente.

“Dificilmente,” provoquei. “As pulseiras escorregam de novo. Elas não são algemas do FIB, apenas um backup em caso de pânico. Mas se você está com medo...”

Tory endireitou sua coluna com essa insinuação e balançou a cabeça, fazendo seu rabo de cavalo balançar para frente e para trás.

“Tenho certeza de que você é o único agarrado na minha mão como se o céu pudesse desabar se você me soltar,” ela rebateu.

“Vamos ver se você ainda se sente tão corajosa do outro lado,” provoquei.

A porta se abriu para nós e entramos, andando sobre as tábuas do piso enquanto eu soltava a mão de Tory e a deixava ir na minha frente.

Ela não hesitou e eu segui sua silhueta no espaço escuro enquanto uma música assustadora vinha de alto-falantes escondidos em algum lugar. Resisti ao desejo de aguçar minha visão com meus dons de Vampiro, deixando a escuridão me pressionar para que eu pudesse desfrutar da Casa dos Horrores da mesma forma que ela.

Enquanto caminhávamos pelo longo corredor, algo roçou meu tornozelo e eu quase estremeci.

Tory engasgou, caindo ainda alguns passos na minha frente antes de tropeçar um passo para trás e bater no meu peito.

“Tem algo aqui,” ela murmurou, seu coração batendo forte assim que outro corpo pequeno passou por cima do meu tênis.

Apenas ofereci uma risada sombria enquanto a cutucava para fazê-la se mover novamente. A sala de invocação sempre me deu arrepios, mas eu não iria deixar transparecer. Eu queria ver como ela reagiria quando percebesse que estávamos rodeados de ratos.

Tory se dirigiu mais para o espaço escuro, seu passo mais lento agora, enquanto ela tentava descobrir o que estava acontecendo e eu a segui alguns passos atrás.

Um guincho agudo veio da nossa direita e ela parou. Ela estava se aproximando do centro da sala agora e a qualquer momento...

Tory deu um passo à frente e o painel sob seus pés se ergueu, revelando o brilho pálido de um enorme cristal de convocação. No segundo em que foi revelado, os ratos enlouqueceram, avançando em sua direção de todos os lugares, correndo sobre nossos pés, roçando em nossas pernas, caindo dos canos e vigas que corriam ao longo do teto.

Tory gritou e começou a correr, disparando em direção à porta que se abriu à nossa frente, permitindo que a luz vermelha entrasse no quarto.

Eu a persegui, estremecendo quando um rato caiu em meu ombro e o desalojando enquanto corríamos para a sala iluminada em vermelho.

“Aqueles *ratos* eram de verdade?” Tory exigiu, golpeando seu corpo como se eles ainda pudessem estar rastejando sobre ela.

Eu ri enquanto ela estremeceu de nojo. “Sim, eles os convocam lá, eu ouvi que eles são ratos bons e limpos, sem portadores de praga.”

Ela me olhou boquiaberta como se eu fosse louco, mas antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa, a porta da sala dos ratos se fechou e o chão sob nossos pés começou a tremer.

As chamas ganharam vida ao nosso lado e Tory girou na direção delas surpresa. Mais fogo lambeu ao longo do teto do que à nossa esquerda, mas esta sala não parecia oferecer nenhum medo para ela e ela apenas olhou em volta para a magia com curiosidade. Depois de ver seu desempenho em seu Fire Trial, não fiquei tão surpreso que ela não tivesse medo das chamas, mas quando ela deu um passo em direção a elas com a mão estendida, eu rapidamente avancei para detê-la.

“O que você está fazendo?” Exigi, segurando-a enquanto seus dedos dançavam perto das chamas. Todos nós as vimos andar sobre o fogo como se não fosse nada durante o julgamento, mas eu presumi que era mais a ver com sua

magia do que elas realmente serem à prova de fogo. As pessoas não são apenas imunes a queimaduras.

“Eu quero saber se vou queimar com minha magia bloqueada,” ela disse, olhando para mim com chamas dançando em seus olhos.

“Eu não acho que isso é bom...”

Tory se soltou do meu aperto e empurrou seu punho direto para as chamas. Depois de meia batida, uma risada saiu de seus lábios e ela olhou para mim com entusiasmo.

“Talvez eu seja um Dragão ainda maior do que Darius e eu possa bater nele com dentes e garras,” ela brincou.

Eu não pude deixar de rir com a ideia disso. Darius já era igual ao tamanho de seu pai na forma de Dragão e eles são os maiores de sua espécie registrados em um século. Se ela e sua irmã realmente forem maiores do que os Acrux, eu não achava que iria cair muito bem para eles. Provavelmente não seria uma boa aparência para elas também, especialmente porque Lionel exibia sua forma de Ordem como se isso o tornasse um membro da realeza de sua própria espécie. Imaginava que sua reputação poderia ser afetada se as duas Vega se revelassem bestas maiores e mais ferozes do que eles. Isso fortaleceria sua reivindicação ao trono também. Seria melhor para todos nós se elas emergissem como uma Ordem comum, de preferência algo não ameaçador. Mas tudo o que eu sabia sobre Tory Vega e sua irmã me fazia pensar que era uma esperança inútil.

Ela puxou a mão das chamas enquanto mais e mais fogo surgia ao nosso redor. O caminho era subir uma escada em caracol no final da sala e Tory a subiu rapidamente. Eu podia ouvir seu coração batendo forte com a emoção deste lugar e sorri para mim mesmo sabendo que tinha conseguido dar a ela uma das coisas que ela havia pedido pelo menos.

No andar seguinte, a música assustadora estava mais alta e quando a porta se fechou atrás de nós, o chão começou a tombar.

Tory pegou meu braço, seus dedos enrolando em volta dos meus bíceps e fazendo o calor soprar pelo meu corpo em resposta.

As luzes se apagaram e uma voz assustadora começou a cantar uma canção infantil.

Tory me soltou e começou a avançar, segurando um pouco os braços para os lados para se equilibrar enquanto o chão continuava a se mover.

Um painel se abriu à nossa esquerda e Tory se encolheu quando uma mulher vestida como uma empregada se inclinou para fora, jogando uma rajada de magia de Ar em nós enquanto gritava ameaçadoramente.

Fomos jogados para trás contra a parede oposta, que instantaneamente girou, jogando-nos em um espaço escuro. Tory pegou minha mão novamente quando ela quase caiu e eu sorri quando ela não me soltou.

Outro painel se abriu e a empregada apareceu novamente, nos atingindo com a magia do Ar enquanto gritava maldições em nossa direção.

Fomos jogados no caminho de um cara vestido como um servo que lançou mais magia em nós, nos jogando por outra porta escondida. Então outra.

Tory soltava um pequeno grito de surpresa cada vez que um deles aparecia novamente, meio rindo enquanto éramos batidos para frente e para trás e aumentando seu aperto em minha mão para que ela não me perdesse.

A segurei com firmeza, rindo também enquanto me permitia esquecer tudo sobre sua Ordem e sua reivindicação, minha herança e Solaria como um todo. Por um tempo, não me preocuparia com nada disso. Eu pedi a ela depois do ataque da Ninfa para traçar uma linha entre nosso relacionamento pessoal e político e eu iria manter minha própria palavra sobre isso. Quando eu estava com ela assim, não pensaria em nenhuma dessas outras coisas, eu apenas me concentraria no momento.

Fomos jogados por uma última porta com tanta força que caímos no chão, batendo em esteiras macias que estavam lá por esse motivo.

Tory caiu em cima de mim e riu, inclinando-se e pressionando seus lábios nos meus brevemente. Eu tentei pegar sua mão quando ela se afastou de mim, mas ela se afastou, saltando à frente enquanto começava a subir o próximo lance de escadas.

Um rugido ecoou de algum lugar acima de nós e Tory parou por meio segundo antes de se apressar.

Eu corri atrás dela, com a intenção de reivindicar um beijo apropriado, mas ela chegou ao quarto acima antes que eu pudesse.

Um gotejamento constante soou de algum lugar no escuro e eu hesitei, me perguntando se ela realmente queria enfrentar o horror da água ou se eu deveria apenas correr com ela com minha velocidade de Vampiro.

Mas eu tinha a impressão de que Tory Vega não queria que sua mão fosse segurada para ajudá-la a passar por nada. Todos os dias ela estava provando ser Fae por completo e eu tinha certeza que ela aceitaria este desafio como todo o resto.

Salpicos suaves soaram enquanto caminhávamos para a sala sobre a fina poça de água que revestia o chão.

“Caleb?” Tory murmurou no escuro e eu me aproximei dela.

“Sim?”

“Esses tênis são novos, eu não quero que eles...”

O chão caiu abaixo de nós antes que ela pudesse terminar esse pensamento e uma inundação de água caiu sobre nós. Tory gritou enquanto despencava no escorregador e eu ri, minha voz ecoando ao nosso redor enquanto caíamos tão rápido que parecia que eu tinha deixado meu estômago no quarto acima.

Nós derrapamos em uma sala escura no fundo. Tory se levantou, oferecendo-me uma mão para me puxar para cima, assim que três caras em capas pretas com seus capuzes puxados saíram das sombras.

Eles levantaram as palmas das mãos para nós, entoando em vozes profundas enquanto avançavam. Tory gritou novamente, recuando e me puxando com ela. Seu coração estava batendo forte e seus olhos estavam acesos de alegria enquanto ela se deixava cair no medo do lugar.

Ela puxou meu braço, puxando-me em direção ao elevador que estava aberto do outro lado da sala enquanto os caras de capas retiravam toda a água de nossas roupas e cabelos com sua magia.

Assim que eles fizeram isso, eles correram para nós e Tory gritou enquanto me arrastava para o elevador, batendo o polegar no único botão do cubo mal iluminado repetidamente.

As portas se fecharam um pouco antes de chegarem e ela se encostou na parede quando o elevador começou a subir, mordendo o lábio em diversão.

Agarrei sua cintura e a puxei para mais perto de mim assim que as luzes piscaram em cima. Suas mãos agarraram o tecido da minha jaqueta quando o elevador parou e as luzes morreram juntas.

Meio batimento cardíaco se passou antes que a coisa toda despencasse em direção ao chão muito rápido e ela gritasse enquanto se agarrava a mim para salvar sua vida.

A segurei com mais força, a adrenalina subindo rapidamente pelos meus membros enquanto caíamos. O elevador diminuiu a velocidade antes de atingir o solo e Tory riu nervosamente quando as luzes piscaram de volta e ele começou a subir novamente.

“Se divertindo?” Perguntei a ela, enquanto ela pressionava seu rosto contra meu peito.

“Inferno, sim, mas este lugar é uma loucura.”

As portas se abriram novamente atrás de nós quando chegamos ao último andar e ela saiu dos meus braços enquanto olhava ao longo do corredor que se afastava de nós.

Tory olhou para mim hesitantemente por um momento antes de sair.

Caminhei ao lado dela enquanto ela olhava para frente e para trás, tentando descobrir o que aconteceria a seguir.

Uma pontada de antecipação deslizou pela minha espinha quando ouvi a porta escondida atrás de nós se abrindo, mas Tory não percebeu.

Lutei contra a vontade de olhar para trás enquanto dois grandes pares de pés avançavam para o espaço atrás de nós.

Demos mais alguns passos antes que um rosnado baixo soasse e Tory se virasse para olhar para as duas Manticoras às nossas costas.

“Puta merda,” ela ofegou, seus olhos se arregalando para as feras que pareciam leões com asas gigantes de couro e ferrões de escorpião no lugar de caudas.

As Manticoras soltaram rugidos enormes e pularam sobre nós. Tory gritou, agarrando minha mão quando ela começou a correr e corremos para longe deles pelo corredor até a abertura na extremidade que mostrava o céu salpicado de estrelas lá fora.

Dois pares de patas enormes trovejaram atrás de nós enquanto corríamos o mais rápido que ela podia e eu olhei por cima do ombro assim que a primeira Manticora atacou.

Seus dentes apertaram a boca cheia da jaqueta de couro de Tory e ela gritou quando ele a ergueu do chão, decolando e disparando pela abertura na nossa frente. Meio segundo depois, a segunda Manticora me pegou e eu gritei de excitação quando fui levantado e disparamos para fora do prédio em direção ao céu.

Eu avistei Tory por um momento enquanto a besta voava mais alto e mais alto e então, de repente, ela me soltou.

Eu gritei enquanto caia e os gritos de Tory vieram de algum lugar perto enquanto ela despencava em direção ao chão também.

O vento soprou ao meu redor, meu estômago embrulhou e o chão se aproximou cada vez mais.

No último segundo, uma almofada de ar me envolveu, dobrando-me antes que eu pudesse bater no concreto e me espatifar.

Ficamos suspensos por um momento, o coração disparado enquanto nos olhávamos, sorrindo como duas crianças.

A magia nos libertou, nos virando de modo que nossos pés tocassem o chão e Tory saltou em mim um segundo depois.

Eu ri quando a peguei e ela envolveu seus braços e pernas em volta de

mim, me beijando com tanta força que era quase uma punição. Suas mãos se agarraram ao meu cabelo e seus tornozelos travaram firmemente atrás das minhas costas enquanto sua língua roçava a minha de uma forma que me deixou duro quase que instantaneamente.

“Porra, Tory, eu não me canso de você,” murmurei contra seus lábios e ela riu assim que eu a empurrei contra a parede da Casa dos Horrores.

Minhas mãos se moveram por baixo de sua jaqueta, deslizando em seus seios perfeitos sobre o material daquele top minúsculo enquanto eu doía para arrancá-lo ali mesmo.

“Ah, Sr. Altair?” Uma voz nervosa veio do nosso lado e me afastei de Tory com um grunhido de irritação.

O cara que dirigia a Casa dos Horrores se encolheu com a minha expressão, mas ele disparou do mesmo jeito.

“É que os próximos participantes da Casa dos Horrores vão cair bem em cima de suas cabeças a qualquer momento se você não desocupar a área,” disse ele ansiosamente, olhando para o céu.

Tory riu enquanto soltava as pernas da minha cintura e me puxava para longe da parede, embora eu tivesse meio pensado em ordenar que ele fechasse toda a atração até que terminássemos aqui.

Ela puxou os braceletes de restrição de magia de seus pulsos e os jogou em um balde na entrada e eu segui seu exemplo enquanto ela me arrastava para fora da atração e de volta para o caos da feira.

“O que você quer fazer agora?” Perguntei a ela enquanto ela olhava para mim com olhos brilhantes, seu coração batendo forte e as bochechas coradas.

Eu estava meio que esperando que ela dissesse que só queria ir embora e voltar para o meu quarto ou talvez até mesmo encontrar um canto tranquilo por aqui para fazer o que quer comigo, mas é claro que ela não o fez.

“Tudo,” ela respondeu com um sorriso. “Eu quero fazer tudo.”

“Eu farei tudo o que te deixar feliz,” respondi, jogando meu braço sobre seus ombros enquanto a levava para o próximo passeio. E o mais estranho era que eu tinha certeza de que era verdade.



Lance: *Farei com que valha a pena se você passar no Acerto de Contas hoje.*

#Motivação #VenhaMeVerDepoisDaAula

Darcy: *Eu não posso acreditar que você acabou de usar hashtag!*

Lance: *Eu não posso acreditar que você não está na minha cama agora.*

#SaudadesDoSeuPessego

Darcy: *Também não posso acreditar que você acabou de admitir que quer que eu seja aprovada no Acerto de Contas.*

Lance: *É complicado.*

Você entendeu direitinho.

Bufei uma risada, colocando meu Atlas na minha bolsa enquanto saía pela porta. O Acerto de Contas era realizado no Howling Meadow ao amanhecer e, como sempre, eu não tinha ideia do que esperar. A única coisa de que eu estava feliz, porém, era que depois desta manhã, tudo estaria acabado. E embora eu estivesse muito nervosa, tínhamos nos saído bem nas provas e eu só tinha esperança de ter sucesso neste desafio final.

Não importava o que acontecesse, eu sabia que Tory e eu tínhamos uma a outra. E isso era o suficiente. Havíamos passado por tantas coisas juntas durante

nossas vidas, mas desde que chegamos a Zodiac nosso vínculo havia se tornado ainda mais forte. Nós enfrentaríamos as tempestades de nosso destino juntas, de mãos dadas. E ninguém poderia tirar isso de nós.

Avistei Diego mais abaixo na escada e um caroço apareceu na minha garganta quando a raiva se abriu em mim novamente. Se eu quisesse obter informações sobre seu tio, teria que engolir, mas não parecia uma possibilidade naquele momento. Eu estava furiosa demais e hoje era muito importante para desperdiçar minha energia com ele.

Ele olhou por cima do ombro, fez uma careta quando me viu e apressou o passo. Balancei minha cabeça para ele, resmungando baixinho. *Otário*.

Segui os outros calouros para fora, onde ainda estava escuro e alguém passou por mim, quase me batendo de bunda.

Kylie parecia estar andando no ar enquanto corria na minha frente com Jillian correndo atrás dela. "*A* noite *toda?*" Jillian estava dizendo a ela.

"Sim, eu nem tive tempo de lavar o glitter. Ele ainda estava em cima de mim esta manhã. Disse que não se cansa de mim," disse Kylie, jogando o cabelo por cima do ombro enquanto se afastavam.

Aí credo. Quem adivinha com quem ela está transando.

Eu caí para trás no grupo de calouros, envolvendo meu casaco mais perto de mim enquanto o vento aumentava. Passamos pela Floresta das Lamentações e Tory chamou minha atenção ao lado de Sofia e Tyler. Ela acenou para mim e eu apressei o passo, olhando para Diego, que se afastou de nós propositalmente.

"Como foi a feira?" Tory perguntou, parecendo que ela tinha mil coisas para me dizer. Começamos a discutir sobre Caleb e os Herdeiros e fiquei horrorizada com o que Caleb tinha feito a ela no topo de uma montanha. Mas ela parecia pensar que ele havia compensado. Eu não estava totalmente satisfeita com isso, mas Tory claramente decidiu continuar a vê-lo. Eu contei a ela sobre o que tinha acontecido entre Diego e eu, deixando de fora o resto da minha noite com Orion e ela amaldiçoou o nome dele, olhando para ele através da campina.

Eu estava ansiosa para contar a ela a verdade sobre Orion e me perguntei se eu deveria simplesmente fazer isso. Ela não contaria a ninguém. Mas mesmo enquanto eu considerava, uma beliscada afiada no meu intestino me lembrou que se ela soubesse sobre nós, poderia ter problemas por cobrir minha bunda.

Não, Orion e eu tínhamos que descobrir o que diabos íamos realmente fazer sobre essa coisa insaciável em que nos envolvemos. Isso tinha que permanecer entre nós até então. E provavelmente depois também.

A professora Zenith e a diretora Nova apareceram em longas vestes azul-

marinho, movendo-se na nossa frente com expressões sérias. Cercando a borda do campo havia um conjunto de arquibancadas repletas de espectadores. Eles estavam lotados com a multidão usual de Herdeiros e seu fã-clube e Geraldine e a A.S.S., além de toda uma série de pais esperançosos.

Nova ergueu o queixo, olhando através de nós da esquerda para a direita. “Hoje seus destinos serão decididos. Cada um de vocês recebeu uma pontuação de um a dez com base em seu desempenho nas provas que realizou esta semana. Você receberá essas pontuações... agora.” Ela acenou com a mão e números apareceram acima de todas as nossas cabeças em fagulhas azuis cintilantes.

Olhei para cima, encontrando um nove acima da minha cabeça e gritei de alegria quando vi o mesmo acima de Tory. Geraldine enlouqueceu, gritando nossos nomes com lágrimas de verdade rolando pelo rosto. A A.S.S. se juntou, afogando as reclamações vindas dos amigos dos Herdeiros. Os próprios Herdeiros estavam amontoados, seus olhos escuros enquanto murmúrios passavam entre eles.

Olhei para os outros calouros ao meu redor com esperança, encontrando Sofia com cinco e Tyler com sete. Diego tinha um três cintilante acima da cabeça, os ombros curvados como se quisesse se encolher para longe. Apesar da minha raiva por ele, não pude deixar de sentir uma pequena pontada de decepção por ele. Não era como se eu quisesse que ele perdesse seu lugar na Academia, mas um pedido de desculpas era definitivamente devido se fôssemos um dia voltar a concordar.

Nova bateu palmas para chamar nossa atenção. “Não importa quão baixo ou alto seja o seu número, você ainda pode ser reprovado ou passar na avaliação final, dependendo de quão bem você se sair nesta prova. O Acerto de Contas irá julgar quão forte de vontade e coração você realmente é. Quanto você merece seu lugar nesta academia de elite. Cada um de vocês receberá uma pontuação final que decidirá se permanecerá ou não na Zodiac. Se o seu total for inferior a doze, você perderá seu lugar hoje mesmo.”

Os nervos dançaram através de mim enquanto Nova nos dirigia para criar um círculo no campo como fizemos na noite do Despertar.

Fiquei entre Sofia e Tory, nossos dedos entrelaçados e travados com força.

“Boa sorte,” falei baixinho enquanto Zenith e Nova iam para o centro do campo e Sofia e Tory murmuravam de volta.

Zenith ergueu a mão para o cintilante céu noturno que estava quase amanhecendo, fechando os olhos por um longo momento. O silêncio se estendeu pela campina; até a multidão estava quieta e eu me perguntei se eles disseram

para ficarem dessa vez.

“Olhem para as estrelas, calouros! É hora do seu Acerto de Contas!” Zenith disse dramaticamente e eu levantei minha cabeça com uma inspiração profunda, captando os pontos de luz expansivos acima.

“Optio vobis faciam[24]!” Zenith clamou e eu senti sua voz direto no fundo da minha alma. As estrelas pareciam girar, girando e girando até que eu estava presa no vórtice, incapaz de me mover enquanto elas me enredavam em sua aura poderosa.

Um peso caiu sobre mim como a pressão de uma cachoeira e a escuridão desceu, levando tudo e todos com ela.

Uma sensação pairando encheu meu corpo e me senti como se estivesse suspensa em um abismo de nada por um milhão de milhas em todas as direções.

“Olá?” Gritei, o pânico apertando meu coração e roubando meu fôlego.

“Olá? Olá? Olá?” Minha voz ecoou de volta para mim uma centena de vezes, se sobrepondo e se fundindo até fazer meus ouvidos doerem.

Silêncio absoluto pressionou sobre mim novamente e eu fiquei lá com apenas a batida do meu coração como companhia. Eu atraí fogo para as pontas dos meus dedos e ele brilhou mais forte do que eu já tinha visto, cintilando com energia em azul elétrico e vermelho vivo.

Sussurros roçaram meus ouvidos que enviaram uma pontinha de medo em meu peito. Eu não tinha certeza se eles vinham de dentro da minha cabeça ou do abismo que me cercava. Algo me dizia que eles vieram das próprias estrelas, de alguma forma nem femininos nem masculinos, eles simplesmente *eram.*

“Gêmeas do Ar, Fogo, Água, Terra, filha de um rei, alma gêmea e Fae nascida das cinzas e do fogo... é hora de enfrentar o Acerto de Contas.”

A escuridão pareceu descascar como a página de um livro e me vi em uma rua suburbana escura diante de uma casa em chamas. As chamas alcançaram o ar, parecendo lamber o próprio céu. Uma multidão ansiosa estava reunida na estrada ao lado de dois enormes caminhões de bombeiros.

Eu queria chegar mais perto, meus instintos me puxando para aquela casa. Um mero pensamento me transportou para a frente da multidão e meu coração apertou quando um bombeiro gritou ordens para sua tripulação, balançando a cabeça como se já tivesse perdido as esperanças. O medo tomou conta do meu peito quando percebi o que estava testemunhando.

Pisquei e amanheceu. A multidão se dispersou e apenas um caminhão de bombeiros permaneceu. O incêndio havia reduzido a casa a uma casca

enegrecida. Uma sombra mudou na minha periferia e me virei para ver uma figura alta de pé no final da rua, a cabeça baixa e o corpo coberto por uma capa. Um lampejo de luz cintilante brilhou em sua palma e eu tinha certeza de que era poeira estelar. Um aceno de sua mão e a magia o engoliu.

O choro de um bebê alcançou meu ouvido, depois outro e meu coração tropeçou.

“Senhor!” Uma voz masculina chamou minha atenção de volta para a casa e um bombeiro saiu marchando dos destroços com um pacote de cobertores nos braços. “As gêmeas sobreviveram! Eu as tirei das cinzas.”

Meu coração batia cada vez mais forte enquanto eu finalmente entendia por que não morremos esta noite. Éramos imunes ao fogo. Por mais impossível que parecesse, estava claro como o dia agora.

Mas quem era aquele Fae parado na esquina olhando? Um poço de pavor em meu estômago me disse que não significava nada de bom. Ninguém deveria saber sobre nós. Éramos Changelings. Então, como alguém poderia estar lá para testemunhar esta noite?

Minha mãe biológica? Meu pai? Quem mais sabia? Eles morreram antes ou depois desta noite?

“Gêmeos,” os sussurros encheram minha cabeça novamente. “A madeira queima mais quente no coração do fogo. Quanto mais dificuldades você enfrenta, mais forte você se torna.”

A visão se desvaneceu e me vi em um escritório. Tory e eu sentadas no chão juntas, tínhamos cinco anos, a imagem absoluta uma da outra. Mas eu tinha um gesso no braço coberto de rabiscos e Tory tinha uma pulseira de corrente de papel no mesmo braço.

“Não está funcionando,” minha mãe adotiva, a Sra. Fairchild, falou com uma mulher do outro lado da mesa, com a voz baixa. “Elas são *impossíveis*.”

Essa memória parecia mais vívida agora, como se eu a tivesse trancado, enterrado tão fundo que quase esqueci o que tinha acontecido. A jovem eu e minha irmã erguemos os olhos, ouvindo o que ela estava dizendo.

“Tory quebra cada brinquedo ou jogo que eu dou a ela e Darcy sempre tem arranhões e machucados como se ela estivesse *tentando* se machucar. Elas escaparam do meu jardim para o do vizinho na semana passada e subiram na casa da árvore do filho dela. É um milagre que Darcy não se matou quando caiu. Eu simplesmente não tenho mais nervos para isso.”

“Talvez você possa tentar...” O administrador começou.

“Eu cansei de tentar,” ela disse, se levantando e se movendo para colocar

um beijo em cada uma de nossas cabeças antes de sair pela porta.

Senti a rachadura em meu coração que a Sra. Fairchild havia causado todos aqueles anos atrás, me separando novamente por um momento. A confusão, a sentimentos de Tory se entrelaçando com os meus, a incerteza de para onde iríamos em seguida.

A visão mudou mais uma vez e eu tive a terrível sensação de que as estrelas estavam prestes a me arrastar por cada momento doloroso da minha vida. Mas a próxima coisa que testemunhei foi um borrão de Tory e eu diante de dez escolas diferentes, cada dia marcando o primeiro em cada uma. Éramos mais velhas em todas as visões. Mas, à medida que avançavam, percebi que parecíamos mais fortes com o passar do tempo, nossos olhos endurecendo, nossa postura se endireitando. As estrelas não estavam tentando me machucar, percebi. Eles estavam me mostrando como fomos *feitas*. Como, depois de cada rejeição e mágoa, erguíamos nosso queixo um pouco mais alto, construímos nossa armadura um pouco mais grossa.

Um clamor de barulho encheu o ar. Todos os insultos que recebi em minha vida que ficaram comigo. Dado a mim por garotas malvadas sem nome na escola, professores, pais adotivos, amigos. As palavras que deixaram uma cicatriz no meu coração.

Desajeitada. Não desejada. Esquisita. Dispersa. Muito quieta. Muito quebrada. Muito pobre.

A dor de tudo isso cresceu em meu peito como água contra uma represa. Me esquivei quando a escuridão me engoliu mais uma vez, cobrindo meus olhos.

“Pare,” rosnei, forçando as visões a retroceder e as estrelas ouviram.

Quando abri meus olhos, me vi encarando Tory. Eu sorri meu alívio, avançando para tocá-la, mas a imagem dela ondulou e mudou, se transformando em Seth ao invés.

Encolhi-me, mas sua expressão era mais suave do que na vida real, mais calorosa.

As estrelas sussurraram para mim novamente, enviando um pequeno tremor através de mim. “Adversários cercam você, Gêmeos. Mas você sabe quais são seus verdadeiros inimigos?”

Seth se tornou Max, então Caleb e Darius. Cada vez que a visão mudava, suas expressões se tornavam mais assustadoras, a promessa de dor em seus olhos. Darius mudou para Sofia, depois Diego, Geraldine, Tyler, Kylie, Nova, Angelica, Washer, Marguerite, cem rostos que conhecia dos corredores do Zodiac, cada um parecendo mais zangado que o anterior, os olhos cheios de

ódio. Os Conselheiros apareceram em seguida, terminando com Lionel que parecia o próprio diabo, seus olhos dois abismos de fogo do inferno. Seu rosto se tornou o de Orion e minha garganta apertou quando uma onda fria de ódio emanou dele.

“A escuridão gera escuridão,” as estrelas sussurraram enquanto eu continuava a olhar para ele, uma sombra espessa parecendo agarrar-se à sua forma. “O que um Fae faz quando suas costas estão contra a parede, Gêmeos?”

Minha língua ficou pesada enquanto eu pensava na resposta a essa pergunta. “Eles lutam,” falei sob minha respiração.

“E o que um Fae faz com seu coração?”

Engoli quando Orion avançou, estendendo a mão em minha direção quase com amor, mas então uma adaga apareceu em sua mão. A mesma que ele teve na caverna outro dia. Ele pegou meu braço, segurando-o acima do meu pulso e eu estremeci, tentando me livrar dele.

“Eles o guardam,” respondi, arrastando minha mão para longe dele e sua forma se desintegrou como grãos de areia ao vento, me deixando na escuridão total mais uma vez.

“E o que um Fae fará para reivindicar seu lugar de direito em Solaria?”

A resposta deslizou para minha língua tão facilmente quanto respirar. Era instinto. Algo que eu sabia sobre Fae esse tempo todo, mas falhei em realmente reconhecer. Foi por isso que os Herdeiros nos feriram, porque Orion os ajudou, porque Lionel controlou todos eles.

“Qualquer coisa.”

A escuridão recuou como uma maré e o céu noturno brilhou sobre mim mais uma vez. Um número vinte cintilante brilhou acima da minha cabeça e eu pisquei fortemente enquanto sacudia a sensação opressiva da escuridão que havia me reivindicado.

Virei-me para Tory ao meu lado, seus olhos arregalados enquanto ela olhava para o número vinte em chamas acima de sua cabeça também. Ao nosso redor, mais e mais números apareciam acima dos alunos circulando no campo, mas nenhum tão alto quanto o nosso.

Ao meu lado, Sofia tinha um quinze cintilante e eu rapidamente olhei para Diego, silenciosamente aliviada ao descobrir que ele acabara de passar com um doze. Kylie tinha um brilhante dezoito e Tyler tinha o mesmo.

Um grito de horror pegou meu ouvido e vi uma garota caindo de joelhos quando começou a chorar, seu número onze significando que ela havia perdido seu lugar na Zodiac. Quase trinta não passaram e uma mistura de lágrimas e

raiva clamou ao nosso redor quando todos quebraram o círculo.

Nova gritou: “O Acerto de Contas acabou! Aqueles de vocês que marcaram menos de doze, vocês estão dispensados.” Ela gesticulou para Floresta das Lamentações. “Por favor, façam as malas e vão para casa antes do meio-dia.”

A tristeza me encheu enquanto eu observava os alunos abatidos indo para suas famílias na beira do campo, caindo nos braços de seus pais. Sofia gritou para nós antes de correr pelo campo para abraçar sua família e o resto da multidão fez o mesmo.

Virei-me para Tory e sorri, com lágrimas nos olhos. “Você viu o fogo?”

Ela acenou com a cabeça, piscando para conter as próprias lágrimas. “Eu vi tudo. E acho que entendo por que tivemos que passar por tudo isso agora.”

A puxei para um abraço enquanto uma lágrima rolava pela minha bochecha. “Eu também.”

“Você viu o Fae depois que nossa casa pegou fogo?” Ela sussurrou em meu ouvido e eu balancei a cabeça contra seu ombro.

“O que você acha que isto significa?”

Ela permaneceu em silêncio por um momento. “Eu não sei. Mas tenho a sensação de que não é nada bom.”

“Parabéns,” a voz sombria de Max me fez me afastar de Tory e eu encontrei os quatro Herdeiros alinhados na nossa frente. O medo passou por mim, mas eu não iria deixá-los estragar este momento para nós.

“Obrigada,” disse Tory. “Você está aqui para nos dar abraços calorosos?”

Darius fez uma careta. “Estamos aqui para lhe dar uma mensagem.”

Cerrei meus dentes, olhando para ele. “Por que tenho a sensação de que já ouvi essa mensagem antes?”

Max deu um passo à frente, uma aura de calma emanando dele que meu batimento cardíaco desacelerou uma fração. “Não temos a intenção de permitir que vocês se graduem, pequenas Vega.”

Seth zombou, passando a mão no braço de Max. “Vai doer.”

“Vocês podem querer sair agora enquanto podem,” Caleb disse e Tory franziu os lábios para ele.

“Vocês provaram que são Fae. Não temos a intenção de subestimar esse fato,” Darius rosnou. “Então aproveitem o Eclipse Lunar esta noite. Será a última noite de paz entre nós. Mas todas as noites depois disso... quando vocês deitarem suas lindas cabecinhas nos travesseiros, quero que se lembrem de que vamos buscá-las. Na calada da noite, ao amanhecer ou ao anoitecer. Vocês não

saberão quando e nem como, mas o que saberão é que estamos chegando. Até. *Vocês*."

Ele se virou e foi embora e um a um os outros Herdeiros o seguiram, me deixando tremendo da cabeça aos pés.

Palavras ecoaram em minha mente, marcadas em mim pelas vozes das estrelas.

O que um Fae fará para reivindicar seu lugar de direito em Solaria?

Qualquer coisa.



Atenção, todos os alunos, o seguinte é um aviso de segurança e aconselhamos que leve a sério todas as informações desta notificação.

Esta noite é o ***ECLIPSE LUNAR****.*

Todos os Fae serão atingidos pelos impulsos da lua e serão guiados por seus instintos mais básicos e pelos desejos mais verdadeiros de seus corações e carne.

Como tal, o corpo docente fez as seguintes recomendações: 1. Permaneçam sozinhos em seus quartos durante a noite com a porta trancada.

2. Desliguem seus Atlas para evitar a tentação de enviar mensagens provocativas para seus colegas estudantes através das redes sociais.

3. Tome um ou duas bebidas para dormir para tentar evitar a noite sem sucumbir aos desejos.

4. Certifique-se de lançar seus feitiços contraceptivos mensais de forma que, quando as regras 1-3 não funcionarem, você não venha reclamar ao corpo docente sobre gravidez inesperada.

Por favor, tentem se manter seguros e aproveitem sua noite.

- Diretora Nova.

Li a mensagem pela segunda vez e não pude deixar de sorrir. Para todos os efeitos, este era um aviso para dizer que muito provavelmente muitas pessoas transariam esta noite, então não se esquecessem de usar anticoncepcionais. O resto era bobagem e ela sabia disso.

No meio da loucura da Semana Infernal, eu tinha ouvido mais do que

alguns sussurros animados sobre o Eclipse Lunar e os tipos de coisas que as pessoas fizeram durante ele.

Até mesmo pensar sobre esta noite estava me deixando quente sob a roupa e ainda não era hora do jantar.

Mordi meu lábio enquanto deixava cair meu Atlas, me perguntando o que eu faria esta noite após o nosso jantar de celebração. Caleb tinha voltado para ficar com sua família para uma celebração do Eclipse depois do Acerto de Contas, mas me descobri feliz. Depois da diversão que tivemos na noite anterior, eu estava ansiosa para passar mais tempo com ele. Mas então ele simplesmente voltou a me ameaçar com os outros Herdeiros depois do Acerto de Contas e eu percebi que eu realmente não estava bem com todo o seu ato de Jekyll e Hyde.[25]

Quando ele voltasse de sua visita com sua família, eu planejava fazer algumas regras novas para nós jogarmos e se ele não gostasse, então talvez eu simplesmente tenha que deixá-lo livre. O que seria uma pena, porque ele era muito gostoso. Mas eu não iria deixá-lo ter as duas coisas. Ele me quer ou quer se livrar de mim e ele terá que decidir qual.

O fato de que ele não estará por perto esta noite me fazia pensar se a lua começaria a me dirigir para outra pessoa ou se era só um monte de bobagens e uma desculpa para os Fae se juntarem a quem quisessem. A ideia de que um Eclipse pudesse ter tanto efeito sobre nós quase parecia ridícula, mas imaginava que se o corpo docente sentiu a necessidade de enviar um aviso, deve haver algum mérito nisso.

Graças à aula de educação sexual incrivelmente estranha de Orion, eu sabia como lançar o feitiço contraceptivo e o último que lancei ainda estava em vigor. Então, se por acaso eu me encontrasse na cama de alguém, pelo menos não teria que me preocupar com isso.

Virei-me para olhar minhas últimas compras online, tentando decidir uma roupa para o nosso jantar de comemoração no Orb assim que meu Atlas tocou novamente.

Olhei para o autor da mensagem e meu coração deu uma espécie de salto mortal estranho, alojando-se na minha garganta por um momento antes de cair totalmente na boca do estômago.

Darius Acrux - 1 nova mensagem.

Meus lábios se separaram e eu balancei minha cabeça ligeiramente,

tentando sacudir a sensação de agitação no meu estômago enquanto o pegava e abria a mensagem.

Darius: *Todos os membros da Casa Ignis estão convidados para a Festa da Lua em Aer Cove esta noite ao pôr do sol. Venha pronto para a festa como se sua casa estivesse pegando fogo e alguém roubasse todas as suas roupas. Vai ficar uma bagunça e todos vocês vão aparecer para representar a Casa mais quente do campus. A participação não é opcional. Apareça ou suma.*

- Seu humilde capitão da Casa Ignis.

Soltei um suspiro, recusando-me a admitir que uma pequena parte de mim estava desapontada ao descobrir que a mensagem não tinha sido pessoal. Não era como se eu quisesse que ele me enviasse mensagens de qualquer maneira. Se ele tivesse, eu apenas teria que deletar. E provavelmente bloqueá-lo também.

Larguei meu Atlas de volta na minha cama e tirei minhas roupas enquanto me preparava para começar a experimentar as roupas para esta noite.

Minha pele estava quente e eu me abanei com a mão, cruzando a sala com minha roupa íntima preta enquanto me movia para abrir a janela.

O céu estava pintado de laranja quando o sol começou a se pôr e parei por um momento, admirando a vista e curtindo a brisa fresca que dançava sobre minha pele.

Enquanto eu olhava para o céu, meu olhar caiu sobre um orbe branco e pálido que pairava baixo no horizonte. A lua já estava alta.

Um arrepio percorreu minha espinha enquanto eu olhava para ela por um longo momento, cada centímetro da minha pele começando a ganhar vida como se uma corrente elétrica estivesse dançando em minhas terminações nervosas.

Mordi meu lábio e me afastei da vista, pegando meu Atlas de volta em minhas mãos e digitando uma mensagem.

Tory: *Obrigada pelo convite, mas não tenho certeza se tenho algo apropriado para vestir. Qual é o código de vestimenta?*

Assim que cliquei em enviar, meu estômago caiu e tentei cancelar o envio novamente. Toquei na tela, batendo minhas mãos contra ela novamente e novamente enquanto tentava descobrir uma maneira de aquela mensagem não ter

acabado de ser enviada.

Uma notificação apareceu na parte inferior da tela e meu coração disparou desconfortavelmente.

Darius Acrux está digitando.

Não não não não! O que eu fiz??

Darius: *Tenho certeza que você ficará bem em qualquer coisa que vestir. Apenas apareça como você está.*

Olhei para mim mesma em minha roupa íntima e ri. Isso certamente ajudaria na minha reputação de viciada em sexo, não é?

Tory: *Não acho que isso seria totalmente inapropriado, na verdade.*

Darius: *Por quê?*

Como duas palavrinhas pequenas podem fazer meu coração disparar assim? Li sua mensagem quatro vezes, o que era excessivo para uma mensagem de duas palavras, mas não sabia como respondê-la. Eu apenas continuei piscando até que ele enviou outra mensagem.

Darius: *Envie-me uma foto e eu lhe darei uma opinião honesta.*

Se eu pensava que meu coração estava disparado antes, isso não era nada comparado ao que estava acontecendo agora. Claro que eu não ia mandar uma foto para ele. Eu estava de roupa íntima, não usando uma roupa horrível como ele pensava que eu estava. A menos que ele não achasse isso. Talvez ele soubesse exatamente o que eu estava vestindo. Mas como ele poderia? E por que eu estava pensando em enviar uma foto para ele quando obviamente não estava prestes a fazer isso?

Darius: *Eu te desafio...*

Foda-se.

Eu me movi em direção ao espelho que estava pendurado ao lado da minha porta e parei quando notei que meus olhos pareciam um pouco estranhos. Inclinei-me um pouco mais perto, olhando para minhas pupilas que estavam grandes e dilatadas como um personagem de anime. Fiz uma careta para a aparência estranha dos meus olhos por um momento antes de minha tarefa original chamar minha atenção. Calcei um par de botas pesadas que ainda tinham lama de quando eu as usei na chuva e um sorriso apareceu em meus lábios.

Respirei fundo, segurei meu Atlas e tirei a foto.

O calor arrepiou ao longo da minha pele enquanto eu brincava com a ideia de pressionar enviar ou excluir. Eu realmente não ia enviar a Darius Acrux uma foto minha de roupa íntima.

Ia?

Eu bufei com a ideia, movendo meu polegar para apagar e deslizando para enviar ao invés.

Meu estômago embrulhou, meus olhos se arregalaram e eu rapidamente segui com o resto do plano vago que eu tinha quando eu meio que considerei essa ideia ultrajante. Caralho, o que estava acontecendo comigo esta noite.

Tory: *Viu? Meus sapatos não combinam, eu pareço ridícula...*

Meu coração bateu em uma melodia instável no meu peito enquanto eu tentava descobrir por que diabos eu tinha acabado de fazer isso. Não que isso importasse. Ele me via naquele minúsculo maiô na aula Elementar da Água o tempo todo, de qualquer maneira. E ele queimou todas as minhas roupas daquela vez também, então ele já tinha visto tudo que havia para ver do meu corpo. Não era grande coisa.

Darius Acrux está digitando ficaram na parte inferior da minha tela por muito tempo agora. Ou ele estava prestes a me enviar uma redação, ou escreveu uma resposta e esqueceu de enviar, ou estava tendo problemas para decidir exatamente o que responder para mim.

Por que diabos eu mandei uma mensagem para ele de novo?

Eu poderia culpar a lua? Com certeza queria. Meu coração estava batendo muito rápido. Muito rápido, porra.

Uma batida soou na minha porta e meu coração quase saltou do meu peito.

Meus lábios se separaram. Olhei para o meu Atlas, que ainda não tinha resposta, e me movi em direção à porta, incerta.

Eu queria perguntar quem estava lá, mas não conseguia fazer as palavras passarem pelos meus lábios.

Virei lentamente a maçaneta da porta e abri uma fresta.

“O que você estava fazendo, cagando ou algo assim?” Darcy brincou enquanto abria caminho para dentro e eu soltei uma risada trêmula, fechando a porta rapidamente atrás dela.

Ela já estava vestida com uma saia cinza e um top bonito, seu cabelo azul solto e enrolado em volta dos ombros.

Seu olhar deslizou para as botas imundas que eu combinei com minha roupa íntima e suas sobrancelhas franziram.

“O que você está vestindo, Tor?” Ela perguntou com uma risada.

“Humm...” Eu não tinha certeza de como explicar o fato de que eu claramente tive uma pausa mental, então chutei minhas botas pela porta e voltei a olhar para o meu guarda-roupa.

“Puta merda! Você está trocando mensagens de sexo com Darius Acrux?” Darcy engasgou e eu me virei para encontrá-la segurando meu Atlas, que percebi tarde demais que deixei aberto na cama com as mensagens ali para ela ver.

“Deus não!” Eu agarrei. “Até parece! Eu só... enviei a ele uma única foto que era uma piada, nada sexual!”

“Sua roupa íntima é transparente,” ela apontou e eu olhei para baixo, balançando a cabeça, mas na verdade meio que era.

“Eu... eu vou culpar a lua,” falei porque realmente não tinha outra desculpa e estava me sentindo muito quente de novo. Podia ver a maldita lua pela minha janela aberta como se ela estivesse rindo de mim. Apontei para enfatizar meu ponto e Darcy riu.

“Ok, bem, a *lua* pode querer que você se cubra antes de sairmos, certo?” Ela sugeriu.

Sorri com seu tom provocador e apontei para a variedade de roupas novas que eu ainda tinha que escolher.

“Eu não posso escolher, foi assim que acabei pedindo a ajuda de Darius em primeiro lugar.”

“E ele sugeriu essas botas?”

“Ele não fez.” Eu mordi meu lábio. “Merda, é melhor você me manter longe dele esta noite se um vislumbre da lua é tudo que preciso para começar a enviar fotos seminuas para ele,” eu brinquei, mas eu meio que quis dizer isso. E eu meio que esperava que ela não fizesse e eu correria para ele de qualquer maneira. *Merda.*

“Caleb perdendo o brilho tão cedo?” Darcy brincou enquanto começava a vasculhar minhas opções.

“Sim. Bem, não... nós nos divertimos muito na noite passada na feira e depois no quarto dele também...” Sorri para ela enquanto ela balançava a cabeça fingindo desgosto. “Mas, então, esta manhã ele veio todo *você precisa tomar cuidado, estou indo atrás de você,* como um idiota total...”

“Darius também estava muito preocupado com essa ideia,” Darcy apontou.

“Sim, eu sei. Mas ele não finge ser outra coisa. Como Caleb, ele é todo, *vamos apenas ser nós e manter a rivalidade separada*. Mas é mais fácil falar do que fazer, sabe? Porque num minuto eu estou rindo pra caramba com ele e dormindo junto e no próximo ele é todo *eu vou tirar você da escola e fazer você e sua irmã sangrarem.* E eu só quero dar um soco na porra da cara dele.”

“Estou sentindo isso,” concordou Darcy. “Você deveria totalmente socá-lo.” Ela tirou um vestido da pilha e estendeu-o para mim. Era branco com flores lilases claros por todo o lado, a parte superior ajustada enquanto a saia se alargava. Eu comprei com Darcy em mente e nós duas sabíamos disso.

“A lua quer que você use isso esta noite,” disse Darcy. “Se você parecer inocente, ele pensará que você também pode agir assim.”

Eu sorri para ela enquanto ela jogava o vestido para mim e eu o vesti. Ele abraçou minha figura e roçou meus joelhos.

“Estou realmente usando isso?” Perguntei divertida. Era fofo e eu não tinha certeza se poderia ser fofa.

“Você está,” ela concordou, me empurrando para baixo na cadeira da minha mesa enquanto ela começava a mexer no meu cabelo. “Então, estamos decididas a você querer dar um soco no rosto de Caleb e de alguma forma explicar por que está enviando fotos sujas para Darius, porque ainda estou perdida em como ele é diferente...”

“Certo. Sim. Bem, ele é diferente porque ele não finge ser nada além de um idiota,” falei, mordendo meu lábio enquanto deixava minha mente vagar na direção de Darius.

“E idiotas são gostosos.” Eu podia ouvir Darcy revirando os olhos, mesmo

sem ter que ver. Sim, sim, eu estou cantando uma música antiga. Nós duas sabíamos disso. Eu era uma viciada e poderia estar caminhando para uma recaída se esta lua conseguisse o que queria.

“Sexo de ódio é quente,” falei e Darcy gemeu.

“Eu vejo onde isso vai dar,” afirmou ela.

“Não vê não. Não vai acontecer. Estou apenas dizendo...”

Darcy riu e eu me juntei.

“É a lua,” acrescentei.

“Claro que é,” ela concordou. “Bem, eu fiz o que pude para fazer você *parecer* inocente. Esperamos que você consiga atuar.”

Ela parou de brincar com meu cabelo e eu me levantei para me olhar no espelho, sorrindo para os cachos soltos que ela me deu para elogiar o lindo vestido.

Calcei um par de tênis branco com ele porque estávamos indo para a praia e os saltos teriam me feito parecer uma gazela no crack andando na areia.

“A lua tem alguém em mente para você?” Perguntei, olhando para minha irmã com um sorriso malicioso. Ela não tinha ficado com ninguém desde aquela besteira de Seth cortando o cabelo e eu estava preocupada que ela estivesse pensando demais sobre a coisa de confiança com os homens novamente.

“Oh... bem...” Suas bochechas coraram um pouco e ela abriu a boca como se fosse dizer algo.

“Meu Deus! Você está totalmente escondendo de mim, quem é?” Exigi.

Ela hesitou e no silêncio que se seguiu, meu Atlas tocou. Darcy saltou sobre ele e eu mordi meu lábio, tentando não esperar que fosse Darius e falhando.

“É apenas Geraldine,” ela disse e uma pequena sensação de naufrágio percorreu meu peito. “Ela está verificando quanto tempo vamos demorar.”

“Diga a ela quinze minutos,” falei. “*Então*, quem é o sortudo...?”

Darcy riu com desdém. “Ninguém em particular, mas você sabe, a lua está me fazendo pensar que talvez eu apenas mantenha minhas opções abertas.”

Eu fiz uma careta enquanto ela evitava meu olhar, mas se ela queria manter sua paixão em segredo, eu não iria empurrar.

“Tudo bem,” suspirei. “Mas se você transar, espero todos os detalhes amanhã.”

Ela bufou divertida e deu um ruído evasivo.

“Oh, eu sei, vamos exagerar,” Darcy disse animadamente, mudando de

assunto. Ela se moveu para o meu lado e torceu uma mecha do meu cabelo entre os dedos, franzindo a testa em concentração enquanto uma pequena videira crescia da palma de sua mão para enrolá-la. Pequenas flores lilases ganharam vida ao longo do comprimento dela e eu sorri amplamente com sua exibição de magia enquanto ela colocava a ponta atrás da minha orelha.

“Olhe para você, Darcy. Qualquer um pensaria que você é uma estudante de pleno direito da melhor escola de magia em Solaria,” elogiei.

“Eu sou, na verdade” ela concordou.

Uma batida veio à minha porta novamente. Mais alta do que a de Darcy.

Eu arregalei meus olhos para ela e seu queixo caiu.

Ela murmurou *quem é?* E encolhi os ombros porque não tinha a menor ideia. Então ela murmurou *Darius?* E meus olhos se arregalaram como pires.

Peguei meu Atlas, vendo que ele ainda não tinha respondido à minha foto sem vergonha antes de deslizar em direção à porta com Darcy bem ao meu lado.

Minhas palmas estavam escorregadias quando alcancei a maçaneta da porta, mas dei um tapa no olhar de *não dou a mínima* para o meu rosto. Eu tinha enviado a maldita foto, então eu teria que enfrentá-la.

Abri a porta e minha língua grudou no céu da boca quando encontrei Darius encostado no batente da porta.

Seu olhar deslizou sobre meu vestido lentamente e o calor rastejou ao longo da minha pele em todos os lugares que ele olhou.

“Você resolveu o seu problema então?” Ele perguntou casualmente.

“Umm... eu decidi por sapatos diferentes...”

Por favor, me engula agora. Ou ele. Ou minha irmã que está parada atrás desta porta.

“Acho que preferia a outra opção,” disse ele, aproximando-se um pouco mais de mim.

“Bem, *eu* acho que Tory fica muito bem com este vestido,” Darcy disse, abrindo a porta totalmente para que ela fosse revelada ao meu lado.

Darius recuou uma quantidade quase imperceptível, mas tudo em sua postura pareceu mudar.

“Ela não está *bonita?”* Darcy pressionou.

“Puta merda, Darcy. Ninguém quer parecer *bonita,”* murmurei.

“Garotas legais querem,” ela sussurrou de volta incisivamente.

Darius riu e o som rolou pela minha espinha e pela minha alma.

“Roxy não é uma garota legal,” disse ele, seu olhar fixo no meu, suas

pupilas maiores do que o normal em seus olhos infinitamente escuros. “Não importa o quão bonita ela fica nesse vestido.”

Ele se virou e se afastou de nós antes que eu pudesse proferir uma resposta.

Afundei contra o batente da porta e me virei para Darcy com minhas sobrancelhas levantadas. “Como ele fez 'bonita' parecer sujo?” Perguntei, minha voz áspera.

“Ele não fez isso, Tor,” Darcy disse com um suspiro enquanto eu voltava para dentro para pegar minhas coisas. “Isso está tudo na sua cabeça.”

“É mesmo?” Perguntei, sorrindo para ela.

“Infelizmente... não, não é.”

Mordi meu lábio contra outro sorriso. Eu não tinha nenhuma intenção real de ir a qualquer lugar perto de Darius Acrux esta noite.

Provavelmente.

Talvez.

Sessenta e três por cento.

Droga.



Cheguei na sala comunal antes de parar de andar. Meu Atlas estava queimando um buraco no meu bolso, mas neste ponto, se eu olhasse para aquela foto que ela me mandou mais uma vez, eu estaria realmente entrando em combustão.

Movi-me em direção à maior lareira da sala e inclinei minhas costas contra a parede ao lado dela, puxando a gola da minha camiseta que de repente estava parecendo mais apertada do que antes.

Mantive meu olhar fixo no pé da escada que leva aos dormitórios. Esperando. Não que eu admitisse para ninguém além de mim mesmo. Mas eu não tinha outro motivo para estar aqui. Já estava atrasado para encontrar Lance. Eu definitivamente estava esperando.

Alguém desceu as escadas e meus músculos se contraíram em antecipação por um momento, mas eu afundei contra a parede quando reconheci Marguerite.

Eu deveria ir embora.

Meus dedos flexionaram com o desejo de puxar meu Atlas novamente. Eu poderia decidir por algum tipo de resposta para enviar a ela, pelo menos. Uma que não envolve eu aparecendo em sua porta como eu esperava... o que exatamente? Por ela ter esquecido de repente que me odeia? Ou talvez perguntar a ela para quem a lua a estava empurrando esta noite. Porque eu sabia desde antes de o sol nascer esta manhã exatamente onde ela estaria me empurrando. Simplesmente não sabia se ela cairia no feitiço por mim também.

Cruzei meus braços quando o desejo de tirar meu Atlas do meu bolso me agarrou novamente.

“Você está parecendo tão solitário aqui, Dari,” Marguerite ronronou

enquanto caminhava direto para mim.

Eu odiava ela me chamando assim. E seu cabelo precisava ser pintado novamente. Nada sobre o que ela estava me apresentando estava funcionando para ela.

Passei os olhos em sua direção uma vez, em seguida, olhei de volta para as escadas.

“Estou pronta para festejar com você, capitão,” ela tentou, estendendo a mão para correr um dedo no centro da minha barriga até chegar ao cós.

Peguei sua mão em meu aperto e a empurrei. “Que parte do *acabou* você não entendeu?” Perguntei, ainda sem olhar para ela.

“Lembra do último Eclipse?” Ela murmurou, inclinando-se mais perto de mim, apesar da aura de *merda* eu estava definitivamente exalando.

“Não particularmente,” respondi.

“Vamos, foi a primeira vez que nos beijamos,” ela empurrou. “Estava tão quente.”

“Porra você sabe quantas garotas eu beijei naquela noite,” respondi com desdém. “Não se considere muito sortuda.” Provavelmente foi uma coisa idiota de se dizer, mas era verdade. Um Eclipse sempre traz os desejos das pessoas para a frente de suas mentes e eu tendia a ter mais do que algumas garotas circulando ao meu redor o tempo todo. Elas sempre atiravam em mim assim que a lua nascia. E eu disse sim para mais do que algumas delas no passado. Mas não esta noite. Eu só estava de olho em uma garota esta noite e a piada de tudo isso é que eu sabia que ela não estaria olhando de volta. Ou pelo menos eu sabia disso até ela me enviar aquela foto.

“Eu vou deixar você fazer o que quiser comigo,” Marguerite ofereceu, baixando a voz de uma forma que eu imaginei que ela pensava que era sedutora, mas saiu desesperada, o que não era atraente de forma alguma.

Ela se inclinou para frente como se fosse me beijar e eu levantei a mão, colocando-a sobre seu rosto e pressionando para que ela caísse em uma poltrona ao lado do fogo.

“Pare de se envergonhar,” murmurei enquanto me empurrava para fora da parede.

Roxy Vega acabara de entrar na sala.

Ela parecia... Eu nem sabia o que fazer com ela vestida como uma maldita rainha do baile, mas eu gostei. Eu queria arrancar as flores de seu cabelo e sujar seu vestido branco na lama.

Seu olhar encontrou o meu e ela mordeu o lábio inferior de uma forma que

me deixou duro só de olhar para ela.

Ela segurava a mão da irmã, Gwendalina puxando-a como um cachorrinho na coleira. As duas atravessaram a sala rapidamente, claramente não planejando parar por nenhum motivo.

Observei enquanto elas passavam, preso entre se aproximar dela ou não. A lua não estava totalmente elevada ainda, então eu ainda tinha algum controle. Não muito, mas um pouco. Não que eu parecesse ter muito perto dela em primeiro lugar.

Eu cerrei meu punho com força e esperei que elas saíssem.

Eu precisava ver Lance. Eu não posso me distrair com uma garota. Até *a* garota.

Elas chegaram à porta e Roxy olhou para mim por cima do ombro. Quase fui até ela e perguntei por que ela me enviou aquela foto. Quase chamei o nome dela. Eu quase...

Sua irmã puxou sua mão e elas se foram.

Soltei a respiração que estava prendendo e passei a palma da mão no meu rosto.

Se eu chegasse perto daquela garota quando a lua aparecesse, não haveria como me parar. Eu estaria implorando de joelhos por um momento de seu tempo e ela provavelmente estaria rindo da minha cara.

Eu deveria ter perguntado a ela por que ela enviou.

Porra.

Meio que pensei em segui-la, mas estava atrasado. Lance estava sempre atrasado, mas ainda... ele provavelmente estaria em sua própria casa na hora certa.”

Virei bruscamente e saí da Casa Ignis, meio considerando mudar apenas para chegar lá mais rápido. Mas era muito difícil disfarçar um grande Dragão dourado descendo sobre o Asteroid Place. Muito mais fácil entrar sorrateiramente lá em minha forma Fae.

Desci o caminho o mais rápido que pude sem correr e logo cedi à tentação de olhar para o meu Atlas novamente.

Abri minhas mensagens e olhei para a foto que ela me enviou. Se ela não tivesse seguido com a mensagem sobre seus sapatos não combinarem, eu duvidava que algum dia tivesse visto as botas pretas imundas que ela calçava.

Sua cabeça estava inclinada para o lado, meio sorriso levantando seus lábios carnudos como se ela soubesse que estava brincando comigo.

Não foi a primeira foto que uma garota me mandou de roupa íntima, mas havia algo nela que eu não consegui descobrir.

Deveria ser bem simples. Garota manda fotos seminuas, uma dica não tão sutil que ela quer entrar nas minhas calças. Mas Roxy não era um livro aberto. Ela não tinha me oferecido aquela foto, eu a desafiei a me mostrar o que ela estava vestindo. E ela não piscaria. Porque ela nunca fazia isso. Os sapatos imundos eram sua maneira de me mostrar o dedo do meio e dizer que isso não era sexy. Mesmo que ela tivesse falhado muito abissalmente se essa fosse sua intenção. Eu nunca tinha olhado para uma foto tanto na porra da minha vida antes. Sobre o que foi esse sorriso? Por que ela mandou isso? Qual seria o gosto dela? *Porra.* Se ela me queria fisgado, ela me tinha. Só não sabia se ela *me* queria.

Cheguei aos portões do Asteroid Place, onde morava o corpo docente, e digitei o código-chave que Lance havia me enviado. Entrei, tomando um caminho indireto através dos chalés que circundavam o complexo para evitar passar pela piscina, onde ouvi um clamor de vozes e respingos. Acho que isso significava que o corpo docente já havia começado suas celebrações do Eclipse.

Fui até os fundos da casa de Lance e empurrei a porta do pátio enquanto entrei. Senti no momento em que pisei em sua bolha silenciadora, sua magia deslizando sobre minha pele como uma carícia.

“Lance?” Chamei, olhando ao redor do espaço aberto, mas não havia nenhum sinal dele.

Apurei meus ouvidos e ouvi o barulho do chuveiro, então fui pegar uma de suas cervejas enquanto esperava. Verifiquei o relógio. Eu estava vinte minutos atrasado, o que significava que ele estava ainda mais do que isso. *Idiota.*

Eu deveria ter ido atrás de Roxy.

Dedilhei meus dedos contra minha perna e esvaziei minha cerveja, o Atlas firmemente no bolso. O sol estava se pondo rápido e eu podia sentir a lua me puxando para me mover. Queria que eu a encontrasse.

Fechei os olhos, permanecendo imóvel por pura força de vontade.

Quando não aguentei mais, fui tomar outra cerveja.

Lance estava tomando seu doce tempo no chuveiro.

O som de salpicos e risadas agudas pegou meu ouvido do lado de fora e atravessei a sala, puxando a cortina da frente da casa para poder olhar para a piscina.

Fiz uma careta quando imediatamente vi muita pele nua e uma série de seios de professoras. Parecia que o corpo docente estava se preparando para uma

orgia de merda. Metade deles já estavam nus ou usando tangas e sungas, o que deveria ser ilegal. Havia uma razão para a maioria deles ficar coberta com blazers de tweed e eu com certeza desejei ter permanecido na minha pequena bolha de espaço onde nenhum deles jamais tiraram as roupas.

“Quem quer fazer meu helicóptero decolar?” Professor Washer chamou em voz alta enquanto se equilibrava no final do trampolim empurrando seus quadris para que seu pau balançasse em círculos.

Deixei cair a cortina com uma careta, desejando que eu pudesse queimar as imagens da minha mente.

“Apreciando a vista?” Lance perguntou, rindo enquanto entrava no quarto em um par de jeans, seu peito nu ainda úmido do banho.

“Estou marcado para o resto da vida aqui,” gemi de desgosto.

“Bem, eu recebi a porra de um convite para aquele pequeno pedaço do inferno, então como você acha que eu me sinto?” Lance brincou enquanto avançava para me abraçar.

Não passamos muito tempo sozinhos esta semana e isso sempre tornou o vínculo um pouco mais forte quando nos reencontramos. O sinal de Libra na minha pele coçou o dia todo, implorando para que eu o encontrasse.

Passei meus braços em volta dele com força, liberando um fôlego enquanto inclinei minha cabeça em seu ombro e apenas fiquei lá, segurando-o por alguns momentos. Estávamos além do ponto em que questionávamos a maneira como essa merda nos fazia sentir um pelo outro depois de todos esses anos e eu estava feliz que nunca tivesse progredido além de ocasionais conchinhas.

Tentei me afastar, mas Lance não me soltou, suas presas roçando no meu pescoço enquanto um rosnado suave escapou dele.

“Pelo amor de Deus, Lance,” murmurei, lutando contra ele. “Se você me morder no Eclipse, provavelmente começará a tentar chupar meu pau logo depois.” Esse vínculo entre nós fazia todo tipo de merda maluca e a maneira como ficávamos juntos quando ele me mordia era tão intensa em um dia normal que juramos não fazer isso por medo de como poderia piorar. Ele só bebia meu sangue se não tivéssemos outra opção agora e ele se tornar vítima da sede de sangue por causa da lua não contava como uma razão boa o suficiente para mim.

Ele suspirou dramaticamente, afrouxando seu aperto enquanto lutava contra seus instintos de Ordem.

“Você provavelmente está certo,” ele concordou. “E eu seria tão bom nisso que você se apaixonaria por mim antes de amanhecer.”

Eu ri quando ele finalmente conseguiu puxar suas presas para longe da

minha carne.

A barba por fazer de Lance fez cócegas em meu pescoço e eu recuei, empurrando-o para longe de mim de brincadeira, como se eu não tivesse acabado de esfregar o nariz em sua pele maldita. Ele cheirava a canela. E caramba, eu adorava esse cheiro.

“Eles estão bem longe?” Ele perguntou sério, movendo-se para se servir de um Bourbon enquanto eu afundava de volta no sofá e terminava minha cerveja.

“Xavier acabou de me enviar uma mensagem,” confirmei. “Ele e minha mãe estavam prestes a usar a poeira estelar para viajar ao mundo mortal. Eles não estarão de volta até amanhã, quando a lua se for e ele pode ter certeza que está seguro de papai novamente."

“Bom,” disse Lance, um sorriso puxando seus lábios enquanto ele me jogava uma nova cerveja. “É uma sensação muito boa derrotar aquele idiota em seu próprio jogo. E é tarde demais para ele encontrar um substituto antes que a lua apareça.”

“Sim,” concordei. “Parece que ele terá uma noite de decepção e solidão.”

“Por vencê-lo em seu próprio jogo,” disse Lance, estendendo sua bebida para mim para que eu pudesse bater minha garrafa nela.

“Por derrotá-lo completamente,” rosnei.

“Em breve,” Lance concordou sombriamente e eu assenti.

Bebi profundamente e recostei-me nas almofadas macias, sentindo-me o rei do maldito mundo pela primeira vez. Ser mais esperto que meu pai era tão bom que eu só queria me deleitar com isso para sempre.

“Então, onde a festa secreta do Eclipse será realizada esta noite?” Lance perguntou.

Eu sorri para ele, oferecendo um encolher de ombros inocente. “Que festa?”

“Você espera que eu acredite que um bando de adolescentes vai ignorar a oportunidade de comemorar o fim da Semana Infernal e ficar na única noite em que eles ganham passe livre para transar com quem eles quiserem? Pff.”

Eu sorri com a ideia de transar com quem diabos eu quisesse e Lance se inclinou para mais perto de mim quando percebeu.

“Você vai me dizer em quem está de olho, então?” Ele perguntou.

“É uma ideia terrível em muitos níveis,” falei, sem saber se deveria contar a ele ou não. Ele sabia o quão importante é derrubarmos as Vega para que quando eu tomasse o lugar de meu pai no Conselho Celestial, ele ainda fosse forte o suficiente para enfrentar a questão da Ninfa sem vacilar. Não podíamos arriscar

o desequilíbrio que seu retorno poderia trazer. Mas as Vega como *As Vega* eram um problema simples o suficiente para discutir soluções. As próprias meninas eram uma situação totalmente diferente.

“Conte-me. Sou um pobre velho destinado a me trancar neste lugar ou ser molestado por Washer na festa na piscina do inferno. Preciso saber que as pessoas ainda se divertem em algum lugar deste mundo,” implorou.

Sorri para ele, em seguida, tirei meu Atlas do bolso, olhando a foto que Roxy me enviou pela milésima vez.

“Se uma garota mandar uma foto dela de roupa íntima para você, ela quer trepar contigo certo?” Perguntei, franzindo a testa para mim mesmo por ter feito essa pergunta, mas simplesmente não parecia tão simples de alguma forma.

“Geralmente, eu diria que é um indicador bastante claro,” ele brincou.

“Mesmo quando a garota te odeia tanto quanto é humanamente possível?”

Lance hesitou, seu olhar caindo para o Atlas em minha mão, embora eu o segurasse para que ele não pudesse ver a foto. Eu não tinha certeza do porquê, mas eu realmente não queria mostrá-la para mais ninguém. Ela mandou para mim. *É minha*.

“Por acaso essa garota estaria saindo com um de seus amigos?” Ele perguntou lentamente.

Estalei minha língua com desdém. “Caleb tem uma garota diferente a cada duas semanas. Ela não é namorada dele e ele compartilhou uma garota com Seth antes, então...”

“Então você não acha que ele se importaria?”

Caleb já tinha me enviado várias mensagens avisando-me para não chegar perto de Roxy esta noite e eu felizmente o provoquei respondendo com uma mensagem que simplesmente dizia que não dependia de mim, era a lua. Ele ameaçou fugir da mansão de seus pais e voltar para a escola, mas eu sabia que era um monte de merda. Não havia nenhuma maneira que ele voltaria, o que significava que ele não iria ficar no meu caminho, mas isso ainda não significava que ela me queria apesar disso.

“Oh, ele se importaria. Ele simplesmente não pode dizer muito sobre isso. Além disso, como eu disse, ela deixou claro que não é dele. A escolha é dela.” *E eu quero que ela seja minha.*

“E você acha que ela pode escolher você?” Lance perguntou lentamente, levantando uma sobrancelha.

“Você está parecendo cético pra caralho agora, Lance,” rebati. “Não estou tentando fingir que ela não me odeia. Só estou me perguntando se o ódio é a

única coisa que ela sente por mim.”

“Bem... só há uma maneira de descobrir, não é?” Ele sorriu com conhecimento de causa e esvaziou sua bebida.

“E se ela mandar eu me foder?” Exigi.

“Então você vai sentir o gosto amargo da rejeição pela primeira vez na vida,” ele brincou. “Vai ser bom para você.”

Eu gemi, colocando minha garrafa na mesa enquanto me levantava.

Rolei meus ombros enquanto o Dragão se mexia sob minha carne. Estava escuro agora, a lua alta no céu e eu precisava expelir um pouco da energia que ela estava empurrando em mim antes que me deixasse louco.

“Onde está Lance?” A voz da Diretora Nova veio de fora. “Ele deveria estar aqui para isso, eu *preciso* dele...”

“Vou encontrá-lo,” respondeu o professor Washer instantaneamente. “Ele provavelmente é um pouco tímido. Teremos que ser gentis com ele!”

“Oh inferno, você tem que me resgatar.” Lance implorou, olhando para a frente da casa onde ele estava sem dúvida usando sua audição de Vampiro para ouvir enquanto Washer se aproximava da porta da frente.

Bufei uma risada. “Você tem que prometer não ficar todo professor idiota conosco e acabar com a festa,” avisei.

“Eu juro pela minha vida, apenas me tire daqui,” ele disse e eu sorri enquanto conduzia o caminho para os fundos da casa.

Lance disparou para longe de mim, voltando antes mesmo que eu chegasse à porta dos fundos com uma camiseta e tênis e saí assim que Washer tocou a campainha.

Lance trancou a porta dos fundos e nós escapulimos pelos chalés até que os sons da festa na piscina foram deixados para trás e saímos da sua casa.

Liderei o caminho para o Território Aéreo, reclamando intermitentemente sobre Roxy Vega enquanto tentava me preparar para localizá-la.

Cada passo que eu dava estava me deixando mais perto dela, eu podia sentir isso. Mas também não conseguia me mover tão cedo. Eu sabia que minhas chances com ela eram mínimas, então eu tinha que jogar da forma certa se eu quisesse que ela me desse o tempo do dia.

Fomos para o topo dos penhascos acima da enseada e me sentei na grama alta ao lado de meu amigo enquanto olhávamos para as fogueiras queimando ao longo da praia.

Não demorei muito para localizar Roxy. Seu vestido branco se destacava na

areia e sua risada chegou até mim com o vento como se aquele som em particular tivesse sido escolhido apenas para mim.

Inclinei-me para frente, mudando para frente e para trás enquanto olhava para ela, me perguntando se havia algum motivo para isso. Eu ia mesmo descer lá? Eu podia sentir cada nervo do meu corpo clamando para seguir o chamado da lua e ir até ela, mas e se ela simplesmente me rejeitasse? Todo o tempo que me demorava entre fazer e não fazer, ainda havia uma chance e eu sabia que estava hesitando no *e se*.

“Apenas vá,” Lance estalou eventualmente. “Conte a ela como você se sente. Esqueça isso e descubra se ela também sente. Você não vai se livrar dessa necessidade sentando-se ao meu lado transando com a grama seca.”

Eu ri disso e me virei para olhar para ele. “Você acha que ela vai me ouvir?” Perguntei.

“Eu acho que você tem que descobrir. Já estamos juntos há uma hora e você gastou 59 desses minutos falando sobre ela. Eu não aguento mais. Deixe esse velho sentar-se no penhasco e vá buscar sua garota.”

Levantei-me, encolhendo os ombros como se não me importasse muito de qualquer maneira, mas o jeito que ele acabou de chamá-la de *minha garota* fez o Dragão ronronar sob a minha pele.

“Tudo bem, mas se explodir na minha cara, então será sua culpa se acabarmos de conchinha esta noite,” o avisei.

“Foda-se botão de ouro, ela é apenas uma garota.” Lance sorriu para mim e eu virei minhas costas para ele.

Ela não era apenas uma garota. Não para mim. Ela era a única garota que eu não deveria querer, aquela que eu não poderia ter, aquela que eu não precisava. E ainda assim eu queria. E tudo na minha vida poderia ser tão danificado por essa necessidade que eu lutei com as garras e os dentes até este ponto.

Mas, aparentemente, eu estava prestes a deixar a lua me reclamar com minhas besteiras. Porque, no fundo, eu sabia que cada vez que eu a empurrava, cada vez que a machucava, cada vez que ela me atacava e se levantava, ela estava destruindo minha determinação um pouco mais, quebrando minhas paredes um pouco mais. E mesmo sabendo que todas as coisas que fiz a ela apenas a afastaram de mim, cada uma delas me puxou um pouco mais perto a cada vez.

A empurrei por seu ódio porque um momento de seu desprezo significava mais para mim do que nada. Eu chamava sua atenção de qualquer maneira que

pudesse porque o tempo todo que estava em mim me iluminava e me fazia queimar. E eu queria queimar com ela mais do que achava que já quis qualquer coisa na minha vida.

Desci a trilha para a praia com uma coisa em mente e a determinação de pegá-la se houvesse a menor chance de conseguir.

Roxy Vega, vou fazer você ser minha.



Sentei-me na areia ao lado de Tory com uma cerveja nas mãos, rodeada pelo Clube Bunda diante de uma fogueira acesa. Sofia e Tyler estavam se agarrando como se não houvesse amanhã, mal recuperando o fôlego. Pelo que eu sabia, Diego não tinha vindo aqui esta noite e me senti meio triste por ele estar perdendo a diversão. Eu esperava que pudéssemos consertar as coisas entre nós em breve, mas ainda era muito difícil para mim deixar de lado o que ele disse. Especialmente porque ele nem se desculpou.

Avistei Max empoleirado em uma rocha como uma versão masculina musculosa da Pequena Sereia mais adiante na praia, cercado por meninas. Suas escamas azul marinho estavam em exibição, definindo cada plano firme de seu corpo e brilhando com os respingos do mar. Cada vez que ele dizia algo, todas as garotas ao seu redor riam e ele passava as mãos sobre elas para se alimentar de sua felicidade. Um zumbido estranho estava saindo dele e quando ele pôs os olhos em uma garota do outro lado da praia, ela se levantou e se juntou ao seu crescente harém.

“Ele está atraindo elas?” Perguntei a Tory, cutucando-a e ela olhou para ele com uma carranca.

“Parece que sim. Não vamos chamar sua atenção. Eu *não* quero ser sua presa esta noite.”

Nós nos viramos e tomei outro gole da minha cerveja, sorrindo para a lua cheia bulbosa acima. O brilho parecia encontrar seu caminho sob minha pele e direto em minhas veias. Sempre que eu olhava por muito tempo, a fera que vivia dentro de mim flexionava seus membros como se estivesse caçando. E quem ela queria era, sem dúvida, Orion.

“Maldita lua,” murmurei, bebendo minha cerveja.

“Hã? Você disse Dragão?” Tory se virou para mim, suas sobrancelhas alcançando a linha do cabelo enquanto a esperança brilhava em seus olhos.

“Não, Tor.” Dei uma tapinha em seu braço, sabendo que ela estava passando por um inferno semelhante ao meu agora. Mesmo que o cara que ela cobiçava nos queria destruídas, a lua queria o que queria, então o que ela realmente poderia fazer a não ser esperar?

Suspirei internamente. Não havia nenhuma maneira de Orion se juntar a nós esta noite e eu não poderia exatamente ir vagando pelos aposentos dos professores, embriagada pela lua, embora uma parte de mim realmente considerasse isso. *Oh, oi Diretora Nova, estou apenas procurando o Professor Orion porque se eu não transar com ele de seis maneiras diferentes até domingo a lua vai chorar.*

Sim, talvez não.

Darius apareceu na praia, seus olhos caindo sobre nós e seus lábios se contraindo. Fiz uma careta por cima do ombro para ele enquanto ele olhava para Tory. Ela não tinha o notado ainda e eu me perguntei se eu deveria apontá-lo antes que ele cumprisse a promessa em seus olhos e viesse.

Ele ficou lá por tanto tempo que foi meio estranho. Seu grande discurso desta manhã tocou em minha cabeça e um calor raivoso queimou minhas costas, parecendo se espalhar pela minha pele. Eu pisquei e ele se foi caminhando pela praia e pegando uma cerveja de uma caixa na base da pedra de Max.

Minha mente vagou de volta para Orion e eu balancei minha cabeça para a enorme prata acima de nós no céu. *Dá um tempo, Sra. Lua. Eu não posso tê-lo esta noite.*

Alguém tocou reggae em um alto-falante e o ritmo lento e ondulante dele me dominou. Disseram que o grupo inteiro estava envolto em uma bolha silenciadora criada pelos próprios Herdeiros para que os professores não nos encontrassem facilmente. Embora eu imaginava que se eles quisessem, não teriam que procurar tanto.

Geraldine se levantou, tirando a blusa e revelando seu grande decote. “Quem está pronto para mergulhar pelado, amigos?” Ela tirou o resto de suas roupas e eu ri enquanto mais membros A.S.S. pulavam. Angelica tirou o vestido com entusiasmo antes de correr para a água de mãos dadas com Justin, suas bundas nuas me fazendo rir mais.

Geraldine colocou as mãos nos quadris enquanto nos encarava com um brilho nos olhos. Eu tinha que admirar sua confiança e com toda a justiça, seu

corpo estava tão em forma que eu não poderia culpá-la.

“Para as águas selvagens e úmidas eu vou!” Ela saltou para longe, mas um zumbido profundo encheu o ar e ela virou a cabeça bruscamente para Max. Olhei em sua direção, encontrando seus olhos descendo por toda Geraldine, seu poder de Sereia incitando-a a ir para seu harém.

Ela começou a se mover naquela direção e eu pulei para pegar sua mão, mas ela moveu a areia sob meus pés para me fazer tropeçar de volta na minha bunda.

“Geraldine!” Tory a chamou em alarme.

Ela se moveu para a beira da rocha e ele acenou com a mão para fazer as garotas ao seu redor se separarem, atraindo-a. “Ei Grus,” ele ronronou.

“Oh, meus pepinos do mar salgados, você é um verdadeiro tritão, não é?” Ela deu uma risadinha e eu me levantei novamente, avançando com Tory, pronta para arrastá-la para longe dele.

“Sim, baby. Quer ver *meu* pepino do mar em particular?” Max ofereceu.

Antes de chegarmos a ela, Geraldine se voltou para o mar. “Na verdade, você pode manter suas nadadeiras de golfinho oleosas para você, Max Rigel.” Ela correu para o mar e ele olhou para ela em estado de choque.

“Ela quebrou o feitiço dele,” falei com uma risada e Tory e eu nos retiramos para o nosso grupo.

“Ela é tão durona.” Tory caiu de volta na areia e eu me movi para o lado dela.

Meu Atlas zumbiu na minha bolsa e eu o tirei enquanto Tory começou uma conversa com Tyler e Sofia quando eles finalmente se separaram. Mordi meu lábio inferior quando percebi de quem era, rapidamente espiando a mensagem.

Lance: *Preciso ver você. Aer Tower. Dez minutos.*

Sim Sim Sim!

Merda, que desculpa eu dou? Odeio mentir para Tor, droga.

“Acho que vou colocar minha bolsa de volta no meu quarto. Minhas coisas estão ficando cheias de areia,” falei para Tory, sabendo que era uma desculpa ruim, mas ela estava um pouco tonta, então talvez isso funcionasse. Além disso, todos os meus sonhos tinham acabado de se tornar realidade, então dane-se.

“Certo. Vá e bata na porta do Diego enquanto está lá,” disse ela. “Ele precisa resolver sua merda e se desculpar. Não adianta ele perder esta noite só

porque é um resmungão.”

“Sim, vou tentar.” Fiquei de pé com uma onda de excitação, indo para a praia e espanando a areia da minha saia enquanto caminhava. Quando saí da bolha quente que a A.S.S. lançou para manter o calor do fogo, estremeci com o ar invernal.

Corri em direção ao caminho que subia da enseada, meu ritmo acelerando enquanto o luar embebia em minha pele. Me senti quase alta, imparável. E eu sabia exatamente o que queria. Era alto, barbudo e mal humorado quando provocado. Se eu não o visse, a lua definitivamente me faria enlouquecer. Eu era uma escrava disso e inferno se me importava.

O Território Aéreo estava mortalmente silencioso enquanto eu cruzava a planície em direção à Aer Tower. O calor inundou minhas veias enquanto me movia para a entrada, olhando ao redor em busca de Orion com adrenalina em meu sangue. Quando ele não apareceu, mandei uma mensagem para ele.

Darcy: *Onde você está???*

Ele respondeu rapidamente.

Lance: *Polaris está olhando pela janela como um assassino do machado.*
Plano B: Venha para a Floresta das Lamentações.

Darcy: *Quem parece um assassino de machado agora?*

Lance: *Eu nunca mataria você com um machado.*
Usaria meus dentes.

Eu ri, acelerando meu ritmo para uma corrida enquanto me dirigia para a floresta, a luz da lua brilhando fora do caminho e enviando um tipo de energia trêmula em meu sangue.

Corri ao longo da trilha, escorregando entre os galhos, pela primeira vez sem medo de vir aqui no escuro. Eu era invencível esta noite.

Diminuí meu ritmo enquanto as sombras caíam sobre mim, movendo-se do

brilho laranja de um poste para o próximo.

Enquanto eu me movia para um longo trecho de escuridão, meu coração bateu mais rápido e eu parei, uma sensação de formigamento na parte de trás do meu pescoço me dizendo que eu não estava sozinha.

Mãos quentes pegaram meus braços e me prenderam contra a árvore mais próxima, enviando meu pulso disparado. Minha bochecha pressionou a casca enquanto o cheiro de Orion me cercava. Eu nem mesmo me importei com a dor em meus braços, um sorriso puxando minha boca.

“Você está encrencada, Srta. Vega,” ele disse em meu ouvido. “Você está fora após o toque de recolher.”

“Meu professor me disse para fazer isso,” falei sem fôlego, saboreando o jogo.

“Você sempre faz o que mandam?” Ele escovou suas presas no meu pescoço e todo o meu corpo se convulsionou.

“Não... você vai me punir?” Respirei o ar perigoso que emanava dele, virando minha cabeça para tentar capturar sua boca com a minha, mas ele me evitou.

Sua mão pressionou firmemente contra minha coxa e o calor de sua pele afugentou o frio, queimando minha carne.

“Você quer ser punida?”

Claro que sim.

Acenei com a cabeça fortemente, meu coração batendo como as asas de um beija-flor enquanto eu esperava, desafiando-o a fazer isso.

Ele levantou a mão e bateu contra a parte de trás da minha coxa, me fazendo ofegar. *Ele realmente fez!*

Mal tive tempo de me recuperar antes que ele fizesse de novo, desta vez mais alto enquanto ele puxava minha saia para cima. O calor queimou entre minhas coxas e um gemido de prazer me escapou. Ele tinha lançado uma bolha silenciadora ao nosso redor ou estávamos correndo um inferno de um risco porque entre o estalo de sua mão e meus gritos, era bastante óbvio o que estava acontecendo se alguém estivesse perto o suficiente para ouvir. Eu estava tão intoxicada pelos desejos do Eclipse que surgia que nem me importei, só o queria. E suas mãos. E ele...

Sua palma bateu em minha bunda e eu gemi quando peguei sua nuca, puxando-o para baixo e virando minha cabeça para encontrar seus lábios. Antes que eu conseguisse, ele me virou, puxando-me com força em seus braços e afundando sua língua em minha boca. Cada centímetro do meu corpo ganhou

vida com aquele beijo. Eu quase podia sentir o gosto do luar que estava dirigindo meus instintos esta noite, queimando dentro de mim como uma chama prateada que nunca poderia se apagar.

Ele quebrou o beijo desesperado muito antes de eu estar pronta, empurrou minha cabeça para o lado e cravou suas presas em minha garganta. A dor aguda deu lugar ao prazer e o animal em mim assumiu inteiramente. Ele me prendeu no lugar contra a árvore e eu agarrei suas costas, uma sensação de chiado subindo pela minha espinha e através das minhas omoplatas.

Eu precisava de algo específico. Mas não sabia o quê.

Orion estava frenético enquanto me mordia e eu sei que ele estava tentando se conter, o poder do Eclipse pairando sobre ele, atraindo a fome de sua forma de Ordem para a frente de sua mente. Ele precisava disso assim como eu precisava... *do quê?*

Flexionei meu pescoço, frustrada enquanto girei meus ombros e ansiava por algum tipo de liberação que eu não entendia.

“Você está muito inquieta,” disse Orion enquanto se afastava, sorrindo para mim.

“Eu sei,” engasguei, passando a mão no meu cabelo. “Eu apenas sinto que preciso de algo. Tipo... tipo...” Balancei minha cabeça, lutando para terminar a frase.

“Sexo?” Ele perguntou esperançoso e eu ri. “Você acha que podemos entrar furtivamente em seu quarto? Acho que quero punir você um pouco mais.”

“*Lance*,” ri. “Não é isso. Quer dizer, ok, é um pouco isso. Mas é outra coisa também. Meus ombros coçam e... não sei.”

Ele franziu a testa, finalmente me levando a sério. “Vire-se.”

Eu levantei uma sobrancelha para ele. “Você vai me bater de novo?”

Ele riu sombriamente. “Não agora.” Ele segurou meus ombros e me virou para o outro lado. Então ele puxou minha camisa, passando suavemente seus polegares sobre minhas omoplatas, causando um arrepio divino em mim.

“*Ohh* isso é tão bom.”

Ele fez isso de novo com uma risada e eu arqueei em suas mãos, desesperada por mais.

“Asas,” ele anunciou. “Você vai ter asas. Darius reage da mesma maneira quando...” Ele não terminou a frase.

“Você acaricia suas omoplatas?” Terminei por ele, explodindo em gargalhadas.

Ele gemeu, liberando minha camisa. “Esse vínculo que tenho com ele nos faz fazer coisas estranhas às vezes, ok?”

“Conte me mais sobre isso.” Virei-me para encará-lo e pude ver que ele queria, mas então sua guarda subiu e ele mudou de faixa.

“Eu disse que você seria um Dragão. O Eclipse torna as necessidades de nossas formas de Ordem mais urgentes. Tipo agora, eu quero te morder e... te caçar. Embora eu nunca realmente fizesse a segunda coisa.” Ele franziu a testa sombriamente. “Meus pais gostavam de caçar suas presas, mas não por brincadeira. Fae foram mortos jogando com essa parte particular da natureza de um Vampiro.”

Merda. Nota para mim mesma: diga a Tory para parar de fazer isso com Caleb.

“Vamos nos limitar a morder... talvez você queira me morder em outro lugar esta noite?” Coloquei minha mão em seu peito, atando meus dedos em sua camisa e ele acenou com a cabeça animadamente. “Vou distrair Diego lá em cima enquanto você entra no meu quarto.”

Seus olhos brilharam com fome e ele se inclinou em meu ouvido com um sorriso brincalhão. “Vou passar minha língua sobre suas omoplatas até que você não aguente mais.”

Eu ri, dançando para longe dele no caminho. “Eu espero que você não tenha feito isso com Darius.”

Ele soltou uma risada. “Você pode se apressar? Já estou perdendo minha cabeça por você.”

Virei-me, meu coração subindo no peito quando comecei a correr de volta para a Aer Tower com a excitação explodindo dentro de mim como fogos de artifício.

Um dia, em breve, terei asas malditas!



Kylie se moeu contra mim enquanto eu descansava na areia. Minha matilha estava indo com tudo a vinte metros de distância e Kylie parecia ansiosa para começar a festa também. Mas ela não faria isso aqui. Não com uma audiência. Talvez fosse por isso que eu ainda não tinha oferecido.

Sua boca desceu pelo meu peito nu e ela puxou meu cinto para desabotoá-lo. Com o poder da lua cheia pulsando em minhas veias e o Eclipse Lunar se aproximando cada vez mais, fui reduzido aos meus instintos mais básicos. O problema era que eles não estavam me pressionando atrás de Kylie. Ontem à noite eu tinha ficado com ela, tentando tirar um certo alguém da minha cabeça. Mas eu falhei. E estava me comendo de dentro para fora.

“Vamos, Seth” Kylie pediu. “Vamos para algum lugar privado.” Sua mão esfregou minha virilha e Seth Júnior fez um esforço muito bom por ela.

Suas pupilas estavam totalmente abertas, como todas as outras pessoas na praia. A lua estava me incitando e embora ela não fosse minha primeira escolha esta noite, ela seria uma segunda decente o suficiente. Eu a deixei me colocar de pé e me guiar para longe da enseada, pisando atrás de uma pedra alta quando estávamos longe o suficiente da festa para ela se sentir confortável.

Ela puxou a blusa com uma risadinha e desabotoou o sutiã com a mesma rapidez. Eu dei a ela um olhar faminto, puxando-a mais perto pela cintura e apertando seu seio. Estava congelando, então lancei uma bolha de ar aquecido em torno de nós e os arrepios se estabeleceram em sua carne.

Ela tirou um pacote de purpurina Pegasus do bolso e eu sorri enquanto ela colocava na palma da mão e deslizava a mão pela saia. Sim, essa merda não

funcionava. Mas eu meio que gostava da sensação de formigamento que isso me dava e do jeito que fazia meu pau parecer que eu tinha fodido um arco-íris depois. O único problema era que esta noite eu realmente não gostaria de um arco-íris. Na verdade, só havia uma cor em minha mente. Azul.

Kylie baixou a calcinha, deixando a saia no lugar e começou a dançar para mim. A merda era divertida, então me inclinei contra a pedra e tomei um gole da minha cerveja, me concentrando em ficar duro.

Vamos, faça isso pela lua, Seth Júnior. Esqueça a garota Vega. Ela está tão fora do cardápio que nem está no quadro de especialidades.

Kylie olhou para o céu, erguendo as mãos enquanto balançava os quadris em uma melodia localizada apenas em sua cabeça. Eu peguei seu braço, arrastando-a contra mim e fechando meus olhos. Seus lábios encontraram os meus e eu a beijei violentamente.

“Vamos fingir que você é meu Omega,” eu ronronei. Definitivamente não porque eu queria fingir que ela era meu Omega *real.*

“Tudo bem,” disse ela com entusiasmo.

“Vire-se,” ordenei e ela o fez.

Mantive meus olhos fechados enquanto arrastava minha boca em seu ombro, mudando seu cabelo de lado e imaginando que pertencia a Darcy.

“Fique quieta,” falei e Kylie assentiu enquanto eu me aninhava em seu pescoço.

Comecei a ficar duro e suspirei. *Finalmente.*

A empurrei de joelhos, caindo e tomando-a rudemente por trás, meus olhos cerrados enquanto me concentrava. Ela começou a gritar quando eu bati nela e levantei um ombro para empurrá-lo contra minha orelha direita.

“Oh *Seth*, baby Seth, eu te amo.”

Cala a boca, cala a boca.

Eu cavei meus dedos em seus quadris. “Quieta, Omega,” eu lati, mas ela não o fez e eu senti minha ereção afundar como uma bandeira no mastro.

“Eu te amo,” ela engasgou novamente.

Sim, meu tesão estava oficialmente morto. RIP amigão.

“Err... Seth?” Ela guinchou quando eu parei, um momento terrivelmente longo passando entre nós, onde ela percebeu o que tinha acontecido. “Você está bem?”

“Eu estou bem,” rebati, levantando-me e puxando minhas calças para cima. Vega do caralho. O que há com elas? Era como se elas tivessem sido enviadas

das próprias estrelas para ferrar comigo e com meus amigos. Desde que elas apareceram, enfrentamos mais problemas do que em nossas vidas inteiras. Agora meu pau não consegue nem funcionar. *Meu maldito pau!*

Onde estava Darcy agora, hein? Eu não a tinha visto com seus amigos pela maior parte da noite.

Aposto que ela está transando com a cara que está vendo secretamente. Bem. Porra.

Se Caleb podia perseguir o rabo de Tory tanto quanto quiser, eu iria atrás de Darcy esta noite. Nossos planos ainda estavam de pé. Eu iria chover o inferno sobre ela pela manobra da pulga. Mas a lua estava controlando firmemente minha libido esta noite e cada emoção que eu sentia por aquela garota desde que ela chegou a Zodiac estava brotando dentro de mim, prestes a explodir.

Só por esta noite, eu a faria ver o quão bem poderíamos fazer um ao outro se sentir. Eu a ganharia e ela estaria presa abaixo de mim antes mesmo do Eclipse Lunar começar. Gemi, pensando nisso, adrenalina ricocheteando pelo meu corpo. Todo aquele cabelo azul enrolado em volta do meu punho enquanto eu fazia seu corpo se curvar ao meu. *Sim.*

“Terminamos, Kylie,” falei. “Tem sido divertido. Mesmo.” Joguei sua camisa e ela olhou para mim quando bateu em seu peito e caiu na areia a seus pés.

“O que?” Ela engasgou.

“Desculpe, bebê. Isso seguiu seu curso. Você é uma garota doce, mas eu estou fodendo minha matilha há meses. Lamento que você tenha pensado que éramos exclusivos. Nunca fomos.”

Ela pendurou sua camisa do chão, puxando-a e então veio em minha direção. Seu cabelo explodiu em espirais de cobras raivosas, sua pele ficando verde e seus dentes afiados em pontas. Cara, eu realmente achei isso quente uma vez. Mas não mais.

“Você não quis dizer isso!” Ela gritou.

“Eu quis,” suspirei, passando a mão pelo rosto. “E baby?”

“O que?” ela rosnou.

“A purpurina de Pegasus não mata o esperma de Lobisomem.” Encolhi os ombros inocentemente. “Parece meio bom embora. Para rapazes. Quer dizer, eu não sei o que é para você, mas...” Dei de ombros novamente e sua mão bateu em minha bochecha com a força da magia do Ar por trás dela. Eu a deixei fazer isso porque, bem, eu devia isso a ela. Eu a traí por um longo tempo do caralho. Achei que ela sabia disso. Eu não mantive exatamente em segredo. A queimadura na

minha bochecha chiou e eu dei a ela uma expressão de desculpas.

“Seth Capella, você é um *idiota*,” ela rosnou, seus olhos marejados de lágrimas. Cada cobra em sua cabeça mostrou suas presas para mim e eu me perguntei se ela me atacaria novamente.

“Eu sei,” grunhi.

Ela me empurrou no peito, em seguida, agarrou meu pescoço com os dedos, o lábio inferior tremendo. “Você me amou uma vez, não é? Você pode fazer isso de novo.”

Eu realmente considerei mentir para ela. Eu considerei. Mas eu não queria mais foder com Kylie Major, ou realmente foder com ela. Ela merece coisa melhor. Balancei minha cabeça, inclinando-me para acariciar sua bochecha em um pedido de desculpas, mas ela me empurrou.

Seus lábios se apertaram por um segundo enquanto ela me examinava. “Darcy Vega não quer você, você sabe disso, certo?” Ela saiu disparada e eu esperei até que ela tivesse ido embora, engolindo o resto da minha cerveja antes de jogar a garrafa contra a parede do penhasco, de modo que se quebrou em mil pedaços.

Vadia.

Tranquei meu queixo, voltando ao longo da praia em uma caça à garota que estava me levando à loucura esta noite. Eu ia provar que Kylie estava errada e eu, certo. Darcy me queria, ela só tinha problemas para admitir porque era difícil para ela ignorar o que eu fiz com ela. Mas ela gostou de mim uma vez. Quando ela veio pela primeira vez a Zodiac, eu a tinha. Por que eu tive que ir e foder com tudo? A manobra do cabelo não funcionou de qualquer maneira. Ela poderia ser minha agora e eu não sentiria como se meu coração estivesse constantemente tentando bater até a morte em minhas costelas cada vez que a via.

Por que ser mau é tão difícil quando se trata dela?

Perguntei a cada membro do meu bando, que estavam muito altos para ficarem irritados comigo esta noite, se eles a viram até que finalmente Frank apontou para o caminho que leva de volta ao campus.

“Acho que vi a cabeça dela desse lado.” Ele pegou meu braço antes que eu pudesse sair, seus dedos roçando meu peito. “Esqueça a garota Vega, venha se divertir. Podemos deixar nossos problemas de lado esta noite... Alfa.” Sua voz estava cheia de luxúria e eu praticamente podia ver a lua em seus olhos enquanto ele me encarava. Eu imaginei que estava no topo da lista lunar de muitas pessoas esta noite, mas não estava interessado. Mesmo que parecesse eufórico ser chamado de Alfa novamente. Olhei para além dele, para a orgia que meu bando

estava descaradamente tendo na frente de toda a festa.

Provavelmente vou reconquistá-los se ficar. Mas... Darcy.

Livrei-me do aperto de Frank e peguei uma garrafa de rum, indo embora sem dizer uma palavra.

“Estaremos aqui quando ela rejeitar você, Alfa!” Frank chamou, uivando para mim enquanto eu ia, mas me recusei a olhar para trás.

Talvez ela não vá desta vez.

Subi o caminho, correndo todo o caminho até o Território Aéreo e procurando no horizonte. Olhei para Aer Tower, meus olhos viajando até o quarto dela no décimo primeiro andar, onde a luz estava acesa. Mordi o interior da minha bochecha, sabendo que ela estava lá em cima fodendo algum idiota.

Bufei, andando para frente e para trás no topo da colina. Ela tinha que voltar por esse caminho eventualmente se ela quisesse voltar para a festa, então desci no caminho e me inclinei contra a margem arenosa em um lado dele. *Então vou ver quem é o idiota.*

Abri o rum, tomando um longo gole enquanto esperava.

Quando ela voltar para a praia, farei com que ela veja que, quem quer que seja esse desperdício de espaço, ele não vai satisfazê-la como eu.

Tomei outro longo gole.

Aposto que o nome dele é Brody ou algo tão idiota. Porra de Brody.

Eu localizei Darius no final do caminho, alternando entre bebericar uma garrafa de cerveja e caminhar. Ele continuou olhando para a praia e depois voltou a beber e a andar de um lado para o outro. Ele estava muito longe para eu gritar para ele e, francamente, parecia que estava tendo sua própria festa de piedade pessoal. Se nos uníssemos, seria a Festa da Lua mais patética que já havíamos organizado.

Vá transar, cara.

Ele finalmente voltou para a praia e eu fiz uma careta, me perguntando se deveria ir atrás dele. Mas a lua estava me encorajando a sentar minha bunda lá até que a garota que eu desejava viesse até mim. Então era isso que eu iria fazer.

Eu já tinha bebido três quartos da garrafa quando Darcy apareceu. A ouvi rir e não tinha certeza se eu tinha imaginado ou não. Tentei me levantar, mas merda, estava bêbado. Rastejei para frente, colocando minha cabeça para fora do caminho. Ela estava nos braços de um cara musculoso, sua boca estava contra seu pescoço e seus olhos estavam nadando de alegria quando ela agarrou seus ombros. Eles pensaram que estavam sozinhos. Mas eles não estavam sozinhos.

“Brody,” rosnei, me arrastando para ficar de pé pronto para nocauteá-lo. O

cara deu um passo para trás e minha visão dobrou por um segundo.

O que? Minha cabeça girou enquanto eu olhava para o cara parado ali. *Devo estar seriamente bêbado.*

“Orion?” Murmurei.

Ele olhou para Darcy e depois para mim. “Obrigado pela bebida,” ele atirou nela e eu fiz uma careta.

Oh sim... Vampiro.

“Você não é Brody.” Acenei para Orion de lado. “Volte para sua caverna.”

“Você está bêbado, Capella,” disse ele em advertência. “Volte para sua Casa.”

Tropecei em direção a eles e encontrei Darcy olhando para mim com algo que poderia ser preocupação. Ou talvez eu só estivesse esperançoso.

“Você não é meu chefe, idiota.” Empurrei Orion de lado, mas não o fiz. Porque sua mão bateu no meu peito e eu tropecei em direção à beira do penhasco.

“Você viu aquilo?” Perguntei a Darcy. “Ele tentou me jogar da porra do penhasco.”

“Seth,” Darcy disse cuidadosamente. “Talvez você devesse ir para a cama.” Ela estendeu a mão para mim e eu peguei sua mão, trazendo-a para a minha bochecha e sorrindo para ela.

“Você vai vir comigo, certo, querida?”

Orion me bateu na minha bunda com tanta força que o céu girou. Ele se inclinou sobre mim, os dentes à mostra. “Saia daqui ou começarei a tirar pontos da Casa.”

Eu joguei ar nele, mas ele bloqueou, jogando de volta para mim. Grunhi em fúria, ficando de joelhos enquanto ele evaporava o feitiço. “Eu preciso falar com ela. Você teve seu sangue, agora vá se foder.”

Os olhos de Orion se afiaram como facas. “Eu não estou indo a lugar nenhum.”

Bufei. “Oh, você não está, está? Bem, vou levar Darcy comigo. Ela é minha Omega. Eu preciso ter algumas palavras de Lobo com ela, *senhor*.”

Orion se colocou entre nós e Darcy segurou seu braço, inclinando-se ao redor dele. Eu olhei entre os dois com uma carranca, sentindo como se algo estivesse faltando aqui.

Orion a empurrou de lado e ela tropeçou para trás. “Vá para a praia, Srta. Vega.”

“Não, espere,” implorei. Merda, qual foi aquele tom de súplica que acabei de usar? Isso não soava como eu. Ele continuou derramando embora. “Fale comigo por cinco minutos, Darcy. É isso aí. Eu não vou tocar em você.”

Orion foi objetar, mas Darcy interveio. “Vá em frente, mas você pode dizer isso na frente do professor Orion, também.”

Suspirei pesadamente. “Bem. Mas volte.” Apontei para ele e suas mãos se fecharam em punhos. Ele não se mexeu.

Darcy deu a ele um olhar de encorajamento e ele rosnou enquanto marchava vários metros para nos dar algum espaço. Eu sabia que ele nos ouviria com suas orelhas de morcego do caralho, mas tanto faz. Ele era apenas um professor de sonhos secos que se curvaria aos meus pés um dia.

Puxei meus ombros para trás, a luz da lua latejando nas minhas costas. “Eu terminei com Kylie,” falei a ela, levantando meu queixo com um sorriso esperançoso.

“Ah, certo,” disse ela, cruzando os braços, quase sem reação a isso.

Que porra há com ela?

“A lua leva você para as pessoas que você mais deseja. Eu sei que é uma loucura porque eu vou ser seu inimigo de novo amanhã, querida, mas você deve sentir isso também. A lua está deixando você quente para mim, certo?”

Orion mudou na minha periferia, mas eu o ignorei. Eu não estava fazendo nada errado. Ele poderia ficar lá como uma árvore pervertida ouvindo seus alunos se quisesse, não importava para mim. Ele poderia ficar lá enquanto eu transasse com Darcy até a próxima semana também, se quisesse. Não era problema meu.

Os olhos de Darcy se arregalaram e eu observei suas pupilas dilatadas com uma luxúria profunda e ardente em meu núcleo. *Sim, ela está tão interessada em mim agora.*

“Não sei como ser mais clara para você, Seth. Eu não estou interessada. A lua *não* está *me* levando para perto de você.”

Orion soltou uma gargalhada e um rosnado saiu da minha garganta. A rejeição caiu em cascata através de mim enquanto eu olhava a parede dura em seus olhos. Aqueles que me disseram não com firmeza.

“Mentirosa,” cuspi e ela ergueu as mãos para se defender. Não que eu fosse fazer alguma merda. Não essa noite. Mas foda-se ela. Foda-se com tanta força. Eu era Seth Capella. Como ela ousava me fazer de bobo?

“Eu sei o que você fez,” falei em um tom mortal.

Seus olhos piscaram por um momento. “Eu não sei o que você quer dizer.”

Dei um passo à frente, sentindo Orion se movendo na minha periferia. Eu olhei para ele com um sorriso de escárnio. “Por que você não volta para a porra do seu trabalho, senhor?”

Ele endireitou os ombros para mim e eu me perguntei em quantos problemas eu teria se começasse a bater nele.

Aproximei-me de Darcy e senti seu escudo pressionar minha pele. Coloquei minhas palmas sobre ele e corri minha língua pela cúpula de ar.

“Essa é a última vez que você me rejeita, Omega.” Virei-me e marchei para longe, voltando para a praia para encontrar alguém para me embebedar. Caleb veio à mente e eu uivei para o céu, desejando que sua mãe não o tivesse feito ir para casa para o Eclipse.

Corri pela pista, tentando arrastar minha mente para longe de Orion e Darcy na colina. Mas era absolutamente impossível. Algo continuava circulando em minha mente e eu não tinha certeza se era induzido pelo rum ou não.

Se ele a mordeu... onde estava o sangue?



Deitei na areia e empurrei minhas mãos através dela, esculpindo pequenas fissuras por toda a superfície e tentando esfriar a dor na minha carne. Eu estava quente. Muito quente. E minhas costas estavam queimando mais do que em qualquer outro lugar.

Contorci-me contra a areia, tentando aliviar a sensação de necessidade na minha carne porque eu não sabia o *que* eu precisava.

Alguém mudou a música e uma batida inebriante pulsou na areia assim que uma sombra caiu sobre mim. Pisquei, tentando ver quem estava bloqueando a luz do fogo.

“Gorilas galopando, aquele mar está tão frio quanto uma castanha esta noite,” Geraldine ofegou, balançando a cabeça para frente e para trás como um cachorro e me ensopando em gotas geladas de água salgada.

Gritei, rolando para longe dela e ficando de pé para escapar do dilúvio. Ela voltou a vestir a calcinha e começou a balançar os quadris ao ritmo da música.

“Venha e dance, princesa!” Ela chamou animadamente, levantando as mãos para as estrelas enquanto a batida pulsava mais forte.

Angelica e vários outros membros do Clube Bunda também estavam voltando de seu mergulho no mar e Geraldine atraiu todos para ela como mariposas para uma chama, criando uma pista de dança de areia e luar.

Corpos balançavam e se contorciam diante da luz do fogo e eu assistia com uma dor em minha alma como se quisesse entrar direto nas chamas.

Dei um passo à frente, inclinando minha cabeça enquanto o fogo parecia sussurrar para mim, me prometendo algo que eu estava esperando, me

implorando para chegar um pouco mais perto...

Uma mão pegou a minha e antes que eu realmente soubesse o que estava acontecendo, eu estava girando em um círculo, minha saia se alargando ao meu redor por um momento antes de ser puxada para o grupo de corpos dançantes.

Geraldine me puxou para perto, pressionando a frente contra minhas costas enquanto me encorajava a começar a me mover no ritmo da batida.

Uma risada me escapou enquanto eu cedia às suas demandas, passando meus dedos pelo meu cabelo enquanto deixava a lua me atrair para seu poder.

Quanto mais eu me entregava à dança, mais aguda ficava a dor em mim. Precisava de algo... Eu precisava de *algo.*

Mais corpos se moveram para perto de mim e mãos roçaram meus braços, meu pescoço, minhas coxas. O toque era gentil, inocente, mas também desesperado. Como se estivéssemos todos construindo um grande crescente, mas ninguém sabia o quê.

Minha respiração começou a ficar mais pesada, minhas mãos percorrendo meu próprio corpo e pintando linhas de fogo em minha pele em todos os lugares que eu tocava. Mas não era o suficiente.

Geraldine começou a rir e o som era pesado e inebriante de luxúria. Me virei para olhar para ela, encontrando os braços de Max Rigel em volta de sua cintura. Meus lábios se separaram de surpresa, mas ele não parecia estar usando seus dons nela, parecia mais que ele estava sob *seu* feitiço.

Eles começaram a se esfregar e eu meio que me perguntei se isso era de alguma forma parte de seus planos. Mas esta noite não parecia o tipo de noite com a qual se poderia mexer. A lua ditava as regras, não os Herdeiros, e decidi confiar em seu julgamento enquanto me afastava para dar espaço a eles.

Mordi meu lábio enquanto escorregava entre a multidão de corpos, meus olhos passando rapidamente por rostos familiares e estranhos. Alguns caras me alcançaram quando passei por eles, algumas garotas também, uma oferta em seu olhar que eu poderia aceitar tão facilmente quanto respirar. Mas eles não eram o que eu precisava. Eu precisava de outra coisa, algo mais escuro, mais feroz, mais quente...

Eu estava procurando e não sabia o que estava procurando. Só que quando eu o encontrasse este fogo em mim poderia ser satisfeito.

Fechei meus olhos, empurrando entre os corpos e deixando a lua guiar meus pés enquanto a música batia em minha carne como um tambor de guerra. Estava me libertando, me mandando para casa, me guiando para...

Meus olhos se abriram e eu respirei fundo o ar enfumaçado, o cheiro de sal

dançando em meus lábios. Eu tinha deixado os dançarinos para trás e o fogo estava nas minhas costas enquanto eu olhava para os penhascos escuros.

Uma estranha sensação de urgência me encheu e comecei a me afastar de meus amigos. Tirei os sapatos, sentindo a areia se mover entre meus dedos do pé enquanto caminhava em direção à água, seguindo a curva da costa enquanto caminhava ao longo da beira do mar. As ondas batiam nos meus pés, esfriando o calor que fervia dentro de mim um pouco, mas não o suficiente.

O som da música foi sumindo atrás de mim até que fiquei sozinha com o barulho do mar e o canto da lua que contaminou o ar com uma sensação quase tangível de expectativa.

Os penhascos se aproximavam da costa quanto mais eu andava, até que, eventualmente, um afloramento rochoso se projetou na água, bloqueando meu caminho enquanto as ondas batiam contra ele.

Um arrepio percorreu minha espinha e tive a certeza de que não estava mais sozinha. A lua trouxe alguém para mim ou talvez tenha me trazido para ele.

Virei-me lentamente, olhando para trás em direção ao penhasco enquanto minha pele estremecia de antecipação.

Darius saiu das sombras e eu fiquei olhando para ele enquanto ele se aproximava de mim.

O vento aumentou, meu cabelo ondulando ao meu redor com uma brisa cheia da luz das estrelas que acariciava cada centímetro exposto de minha carne. Meu vestido esvoaçou contra minhas coxas, o calor espiralando ao longo da pele sensível ali como se fosse ele me tocando.

Ele parou a cerca de um metro de mim, o brilho prateado da lua destacando cada ângulo agudo de suas feições. Seu peito estava nu e suas tatuagens quase pareciam pulsar por um momento, como se as criaturas pintadas em sua carne estivessem ganhando vida esta noite também.

“Eu tenho observado você,” ele disse lentamente.

Meu coração bateu um pouco mais rápido com essa confissão e inclinei minha cabeça para ele, meu cabelo caindo sobre meu ombro e arrepiando ao longo da minha pele no processo. Darius observou o movimento como se estivesse morrendo de fome, como se tudo e qualquer coisa que eu fizesse agora fosse fascinante para ele.

“Por quê?” Perguntei lentamente, precisando de sua resposta como eu precisava respirar.

“Porque é isso que eu faço,” ele disse lentamente. “Eu observo você e tenho fome e desejo por você. Isso me atormenta como eu te atormento.”

O fogo em minhas veias queimou mais com aquela confissão e eu me mexi na areia, mordendo meu lábio enquanto olhava para ele. Seu olhar permaneceu em minha boca e a dor em meus ombros aumentou ao ponto de doer por um momento antes de desaparecer sob minha carne novamente.

“Então por que fazer isso?” Perguntei. “Por que não apenas desviar o olhar?”

“Eu acharia mais fácil arrancar meus olhos do que os impedir de pousar em você.”

Meu estômago deu um nó e dei meio passo mais perto dele.

“Então, não pare,” falei sob minha respiração, meu coração batendo de forma imprudente no meu peito.

“Você não quer que eu desvie?” Ele questionou, seu olhar queimando no meu.

Eu não tinha certeza do que dizer sobre isso. Sabia que deveria ter querido que ele desviasse o olhar, eu deveria ter querido ele o mais longe possível de mim, mas não importava o que ele fizesse comigo, eu sentia que continuava voltando para cá. Algo sobre ele simplesmente me atraía de novo como se eu fosse uma glutona pelo castigo que ele me infligia, como se cada golpe que ele me dava fosse uma carícia. Devia ser louca por querer puxá-lo para mais perto em vez de afastá-lo, mas não podia continuar negando o que queria. Mesmo se isso me condenasse.

“Eu quero...” falei, sem saber como começar a colocar em palavras todas as coisas que eu queria dele.

Darius estava me observando como se minha resposta a essa pergunta fosse a única coisa que importava para ele em todo o mundo.

Baixei seus olhos, virando-me para olhar para a água, para a lua que pairava baixa e gorda no céu. Ela estava sussurrando segredos ao vento, cutucando meu coração para aceitar o que ele precisava, mesmo que o pensamento disso enviasse o medo por mim também.

Eu recuei um passo e Darius me seguiu, seu olhar capturando o meu enquanto eu me movia novamente.

“Diga-me,” ele implorou, seus passos espelhando os meus até que eu encontrei minhas costas contra a parede negra do penhasco. Não sobrou nenhum lugar para correr. E eu estava feliz.

Engoli um nó na garganta, mas não tinha mais palavras. Eu só conseguia olhar para ele à luz da lua enquanto ele se aproximava, a distância entre nós se estreitando até que eu pudesse sentir o vazio do espaço nos dividindo como um

grande abismo que precisava ser cruzado.

Darius se aproximou ainda mais, sua respiração dançando em minha mandíbula, o calor de seu corpo rolando sobre mim e fazendo meus dedos doerem de desejo enquanto eu os mantinha imóveis ao meu lado.

Darius estendeu a mão para mim e gentilmente colocou uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. Apenas as pontas dos dedos dele me tocaram, mas o caminho que eles cavaram na minha pele era puro pecado.

Uma respiração ecoou em meus pulmões, o gosto de fumaça e cedro acariciando minha língua enquanto a essência dele me envolvia.

Ele se elevou sobre mim, seus dedos flexionando para roçar as costas da minha mão no menor toque que enviou fogos de artifício estourando através da minha carne.

Olhei para ele, minha bochecha roçando contra sua mandíbula áspera. Meu olhar se fixou no dele. Menos do que nada nos separava um do outro e por um momento infinitas possibilidades se abriram diante de nós.

“Você acha que poderia me perdoar pelas coisas que fiz a você?” Darius murmurou, suas pontas dos dedos rastreando meu lado e acendendo fogo em seu rastro.

Nós mal estávamos nos tocando e ainda meu corpo estava vivo com necessidade e desejo. Arqueei minhas costas ligeiramente, minha respiração ficando mais rápida enquanto sua mão se movia lentamente para cobrir minha bochecha.

Olhei em seus olhos escuros, o som das ondas quebrando pesadamente atrás dele e o ar frio envolvendo nós dois.

Talvez eu estivesse errada, mas naquele momento cada pedaço de mim estava doendo por ele, precisando que ele fosse tudo que eu gostaria que ele fosse.

Meus lábios se separaram, mas eu não falei. Acenei com a cabeça lentamente, segurando seu olhar.

Sua outra mão encontrou minha cintura, seu aperto aumentou enquanto ele me puxava para tão perto que não havia nada separando nossos corpos além de nossas roupas. Eu podia sentir cada linha dura de sua estrutura muscular pressionando as curvas do meu corpo.

Levantei minhas mãos lentamente, querendo tocá-lo, precisando sentir o calor de sua carne como a mais doce forma de tortura.

Meu coração batia forte numa melodia desesperada, me levando em direção a ele. A lua havia nos empurrado aqui e eu estava começando a pensar que ela

sabia o que estava fazendo.

Minha mão deslizou ao longo da linha dura de seus bíceps, por cima de seu ombro largo e na parte de trás de seu pescoço, onde meus dedos empurraram seu cabelo escuro.

Inclinei minha boca em direção à dele, sua barba por fazer roçando em meus lábios e fazendo minhas costas arquearem com um arrepio de energia.

Um grunhido profundo ressoou por ele quando ele me prendeu em seu olhar, a jaula de seus braços apertando em torno de mim como se ele tivesse medo que eu pudesse correr. Mas eu estava cansada de fugir dele. Havia algo entre nós que não podia mais ser negado e era hora de enfrentá-lo.

Ele se aproximou, meus lábios se separando em antecipação ao seu toque.

“Existem inúmeras pessoas que diriam que eu não tenho permissão para querer você,” Darius respirou. “Mas você me faz querer queimar o mundo inteiro para que eu possa reivindicá-la para mim.”

“Então devemos queimá-lo,” concordei.

Darius se aproximou, seus lábios roçando os meus em uma leve carícia que já era o suficiente para acender um fogo em minhas veias. Meu aperto aumentou em seu cabelo, minha outra mão movendo-se em seu peito, meu queixo inclinado e Darius avançou para baixo...

“Parabéns, Darius, você realmente conseguiu fazer algo útil pela primeira vez,” a voz de Lionel Acrux quebrou nossa bolha de paz como um balde de água fria.

Uma onda de magia me atingiu e gritei ao ser jogada para trás, presa no penhasco por um poder tão imenso que mal conseguia respirar, muito menos lançar qualquer magia em troca.

Meu coração disparou em pânico quando Darius foi jogado na areia pela magia de seu pai também.

“Deixe-me ir!” Gritei, lutando contra a força que me segurava, meus olhos fixos em Lionel enquanto lutava para descobrir o que diabos estava acontecendo.

“Que porra você está fazendo?” Darius exigiu, lutando para ficar de joelhos antes de ficar quieto quando a magia de seu pai o envolveu.

“Bem quando estou começando a acreditar que meu filho é totalmente sem esperança, ele tira Roxanya Vega da matilha e me permite descer,” Lionel disse sombriamente, seu olhar vagando sobre mim faminto.

“Vamos!” Darius exigiu. “Você não pode simplesmente...”

Lionel estalou os dedos e Darius se dobrou, segurando o peito enquanto seu pai tomava o ar de seus pulmões, imobilizando-o para calá-lo.

Eu abri minha boca para gritar com ele novamente, mas ele congelou o ar em meus pulmões com um movimento de seus dedos também e uma nova onda de terror me inundou enquanto eu lutava para respirar.

Debati-me contra as amarras que me prendiam, mas não adiantou.

Lionel sorriu preguiçosamente para mim antes de se virar e caminhar de volta pela praia, sua magia puxando nós dois atrás dele enquanto caminhava.

Correntes de fogo travaram ao meu redor e eu tropecei para frente enquanto ele me colocava em movimento. Eu podia ouvir Darius seguindo, mas não conseguia virar minha cabeça para olhar para ele.

Contornamos o penhasco e Lionel me deu meio segundo para respirar novamente antes de travar meus pulmões novamente.

Tropecei nas rochas e meu coração parou enquanto o pânico me consumia por completo. Darcy estava presa nas garras de um homem enorme cujo rosto estava envolto nas dobras de uma capa azul escura. Eu não conseguia ouvir um único som que ela estava fazendo através da bolha de magia silenciadora que tinha sido claramente lançada ao seu redor, mas eu podia ver que ela estava gritando enquanto se debatia contra seu captor.

Orion estava ajoelhado na areia entre mais três dos homens encapuzados, sangue escorrendo pelo lado de seu rosto e correntes de fogo queimando em torno de seu peito enquanto o seguravam.

O olhar em pânico de Darcy se fixou em mim enquanto eu era levada em sua direção, as lágrimas escorrendo pelo seu rosto enquanto ela balançava a cabeça em uma negação feroz de seja lá o que diabos estava acontecendo.

Lionel me puxou para dentro da bolha silenciadora e seu controle sobre o ar em meus pulmões desapareceu quando os gritos de Darcy encheram o ar.

“O que diabos você quer de nós?” Ela gritou, seu olhar furioso fixando-se em Lionel enquanto ele tirava uma bolsa de seda do bolso.

“Você vai descobrir em breve.”

Meu olhar travou com o de Darcy enquanto eu lutava contra minhas amarras e de repente o mundo desapareceu ao meu redor.

Eu estava flutuando, girando, girando através das estrelas enquanto éramos transportadas para algum lugar longe da Academia e de nossos amigos, a poeira estelar enrolando-se em torno de mim como o aperto do destino.

Eu não sabia para onde diabos ele estava nos levando. Mas o medo em meu coração me fez pensar se algum dia voltaríamos.



Fui sugada por um vórtice, cega, sufocada. Alguma outra magia me segurou ao lado da poeira estelar e por um momento eu não consegui respirar.

Meus joelhos atingiram a terra macia e meus braços foram imediatamente puxados para trás e minhas pernas imobilizadas embaixo de mim. Observei o topo do penhasco desconhecido em que me ajoelhei e as rochas negras recortadas que irrompiam do mar escuro à minha esquerda. Uma velha cratera caiu abaixo de mim com a grama grudada em suas margens. No centro havia um pedaço de pedra enegrecida que brilhava como tinta.

O medo trovejou através de mim quando Orion caiu na grama ao meu lado, contorcendo-se contra suas amarras de fogo.

“Não, não, não,” ele rangeu entre os dentes. Ele torceu os braços com tanta violência que conseguiu tirar algo do bolso meio segundo antes que mais pessoas se materializassem ao nosso redor.

“O que está acontecendo?” Implorei enquanto Orion ficava de joelhos, seu olhar cheio de reconhecimento enquanto olhava para o campo diante de nós. Ele não disse nada e o pânico tomou conta do meu coração quando o vento uivante soprou entre nós. “*Lance!*”

Tory e Darius bateram na grama ao meu lado e eu respirei fundo, virando-me para minha irmã com os olhos arregalados.

“Você está bem?” Perguntei e ela assentiu rapidamente, embora raiva e medo estivessem escritos em suas feições.

“Porra!” Darius cuspiu, olhando além de mim para olhar para Orion. “Depressa, Lance,” ele assobiou.

“Estou nisso,” Orion rosnou, sua testa fixada em concentração e a esperança floresceu em meu peito.

Lionel Acrux se materializou diante de nós com olhos mortos que vagavam por nós.

Fae apareceram ao redor da cratera das profundezas cintilantes da poeira estelar em vestes azul marinho. Eles usavam máscaras de madeira nodosas gravadas com rostos grotescos e olhos vazios que fizeram o pânico derramar em meu sangue.

Lionel se virou para cumprimentá-los e Orion e Darius compartilharam um olhar que dizia, *agora*.

Orion torceu algo na palma da mão e o sangue vazou entre seus dedos. Ele fechou os olhos e murmurou baixinho tão rápido que não consegui entender as palavras. Veias negras se espalharam em seus pulsos e uma faísca de luz rompeu as amarras mágicas que o prendiam no lugar. Ele ficou de pé, jogando um braço para liberar Darius delas também, lançando uma tempestade de magia em Lionel no mesmo instante.

A esperança brilhou mais forte em mim quando Lionel caiu na cratera, prendendo-se com o ar antes de atingir o centro e girar para enfrentá-los com um rosnado. Engasguei quando cada um de seus seguidores levantaram suas mãos, mas os movimentos de Darius e Orion quase pareciam ensaiados.

Darius correu para o penhasco enquanto Orion lançava um escudo ao nosso redor tão poderoso que brilhava com pura energia. Meu coração gaguejou quando um tumulto de fogo do inferno choveu sobre ele dos Fae ao redor e eu estremeci instintivamente, puxando com força minhas amarras.

Vamos, vamos.

Meu coração caiu no ritmo de Darius quando ele saltou do penhasco, desaparecendo pela borda traiçoeira.

Meu Deus. Ele está nos abandonando!

Orion deixou cair uma mão e segurou minha bochecha. Sua magia empurrou contra minha pele e eu sabia o que ele queria sem nenhuma palavra passando entre nós. Eu abaixei minhas paredes instantaneamente, dando a ele o que ele precisava, então meu poder varreu para ele e o escudo ficou mais quente. Tory se mexeu para tentar ajudar, ficando de joelhos e pressionando seu braço contra o meu. Sua magia jorrou em mim e eu a passei para Orion, nossa corrente de poder tão forte que queimou por mim como lava.

Lionel assumiu o comando da luta e o fogo cercou o globo, iluminando toda a superfície dele em chamas ardentes “Puta merda!” Tory gritou acima do

clamor do barulho.

“Apenas espere,” disse Orion entre os dentes. “Não vamos retê-los por muito mais tempo.”

“O que?” Chorei alarmada, mas ele não respondeu.

Mais Fae chegaram além da cratera e cada vez que um novo aparecia, eles se juntavam à luta contra nosso escudo. Orion não podia perder um único segundo para nos libertar das amarras mágicas no caso de o escudo vacilar, mas eu podia vê-lo olhando em nossa direção, sua testa tensa enquanto ele tentava pensar em uma maneira de administrar isso.

“Darius nos dará uma chance de correr. Teremos cinco segundos. Vou quebrar suas amarras, então vocês *devem* me seguir até o penhasco.”

“O penhasco?!” Ecoei em horror.

“Darius vai nos pegar,” Orion jurou e Tory e eu acenamos com a cabeça, não tendo outra escolha a não ser depositar nossa confiança no Herdeiro do Fogo.

A bela e assustadora forma de Dragão de Darius surgiu além do penhasco, pairando sobre as cabeças dos Fae vestidos de manto e liberando uma labareda de fúria sobre eles. Metade teve que parar e se proteger enquanto ele rasgava o chão entre eles, seu fogo tão intenso que queimou uma marca em minhas retinas. A outra metade dobrou seus esforços para destruir nosso escudo e eu dei tudo que tinha para Orion, me recusando a deixar nossas defesas falharem.

Mais dois Fae apareceram ao lado de Lionel e meu estômago estremeceu quando os reconheci. Eles estavam sem máscaras. A mãe de Orion, Stella, tinha sua mão firmemente presa ao irmão de Darius, Xavier, que estava pálido como um lençol, seus olhos cheios de horror enquanto olhava para cima para Darius.

“O SUFICIENTE!” Lionel berrou. “Ou Xavier vai morrer!” Ele chutou os joelhos de seu filho, puxando uma faca de prata de suas vestes e segurando-a na garganta de Xavier. Um poço de náusea encheu meu estômago quando Darius soltou um rugido de dor acima.

Orion balançou a cabeça em horror, olhando para Tory e eu no chão. Darius lançou outro berro e Orion segurou a marca em seu braço, sua magia caindo e o escudo morrendo com ela.

“Não!” Implorei.

“Eu sinto muito,” ele engasgou conosco. “Eu tenho que fazer. Por ele.” Ele se dobrou para frente, segurando seu braço e Darius veio pousar ao lado dele com um baque poderoso que enviou um terremoto direto para os meus ossos. Ele mudou de volta para sua forma Fae e Stella estendeu as vestes para ele com um

sorriso triunfante. Darius deu de ombros antes de atacar seu pai.

“Solte-o ou vou matar você.”

Lionel pressionou a lâmina contra a garganta do filho com tanta força que quase cortou a pele.

“Uma ameaça ociosa,” Lionel ronronou. “Agora faça o que eu digo ou Xavier morrerá. Não pense que vou hesitar nem por um momento.”

“Já coloquei sua mãe em seu lugar esta noite por trair seu pai, Darius, não vamos causar mais derramamento de sangue desnecessário,” Stella disse abertamente docemente.

Minha respiração ficou irregular quando Darius recuou, seus ombros tremendos de fúria.

Stella sorriu para ele, inclinando-se para acariciar o braço de Lionel. “Está quase na hora,” ela sussurrou com entusiasmo, gesticulando para a lua que estava no cume do Eclipse, então seus olhos brilharam para Orion. “Você vai se juntar a nós de boa vontade desta vez, menino? Ou você tratará sua própria mãe como lixo mais uma vez, fingindo que é tão nobre quando suas próprias mãos tecem magia negra diariamente?”

As mãos de Orion se fecharam em punhos como se ele estivesse recusando esse fato, mas eu sabia que era verdade, eu mesma vi isso.

“Vou fazer o que Lionel pede,” ele rosnou e tentei encontrar seus olhos para descobrir se ele queria dizer isso.

Por favor, não nos abandone.

Eu sabia que estávamos aqui por um motivo, mas não conseguia descobrir o que era.

Lionel ergueu a lâmina da garganta de seu filho, empurrando Xavier em direção a um dos homens mascarados atrás dele. “Se Darius fizer um movimento errado, mate Xavier sem hesitação.”

“Sim, comandante,” veio uma voz grave por trás da máscara.

Minha garganta engrossou de desgosto. Como Lionel podia ser tão insensível à própria carne e sangue?

Darius moveu-se ao lado de Orion e eles compartilharam um olhar que me apavorou. Dizia que eles desistiram. Que eles estavam se curvando aos caprichos de Lionel e eu simplesmente não conseguia suportar.

“Quatro anos atrás, nós estávamos neste mesmo lugar,” Lionel falou para seus estranhos seguidores e eu lutei contra minhas amarras mais uma vez, sentindo Tory fazendo o mesmo na minha visão periférica. “Falhamos em entrar no Reino das Sombras, mas desta vez será diferente. Stella, traga-me as

escrituras.” Ele acenou para que ela se aproximasse e ela pegou um longo pergaminho de dentro de suas vestes antes de passá-lo para ele.

Minha mente agitou-se com o que ele disse. *O Reino das Sombras? Orion não disse que é daí que vêm as Ninfas?*

Lionel continuou: “Acreditamos que cometemos um erro antes de traduzir a Tenebris Scripturas... as escrituras sombrias. A palavra puro é intercambiável com muitos significados nas línguas antigas. Um dos quais... é *real*.” Ele se virou para nós e o gelo invadiu minha alma.

“*Não,*” rosnou Orion. “Você não pode encostar um dedo nelas, Solaria não permitiria!”

“Eu governo Solaria, Lance,” Lionel cuspiu nele. “Então morda sua língua ou vou arrancá-la de sua boca.”

Meu coração deu um pulo com seu tom. Precisávamos sair daqui. Mas eu não conseguia ver nenhuma maneira de fazer isso. Eu não conseguia me mover e minha magia estava bloqueada. Tory me lançou um olhar desesperado e eu balancei minha cabeça para dizer a ela que não tinha ideias.

O luar prateado que nos banhava de repente caiu e todos olharam para cima. A lua estava lançada em uma sombra vermelha escura enquanto pendia ameaçadoramente acima, o Eclipse Lunar sobre nós.

Lionel rasgou o manto das costas, berrando: “Comecem!” e cada um dos Fae ergueu os braços para o céu noturno, começando a entoar em alguma linguagem sombria que eu não conhecia. Ela arranhou minhas orelhas e torceu minhas entranhas enquanto eles falavam algum feitiço poderoso que eu sabia com certeza que era magia negra.

Lionel virou-se bruscamente e um Dragão enorme saiu de sua carne, suas escamas como jade derretido e seus olhos vermelhos como sangue. Ele decolou para o céu, o tamanho dele era assustador de se ver enquanto subia mais e mais alto, começando a circular acima como uma ave de rapina gigante.

O canto dos Fae ficou mais alto e Orion e Darius se aproximaram de nós, seus olhos escuros de medo.

Um rugido, como um barulho de rasgo parecia dividir o céu e uma luz ardente ficou mais e mais brilhante no horizonte, parecendo criar uma fissura no tecido dos céus.

Meus lábios se separaram de terror quando um meteoro caiu na atmosfera, uma cauda azul flamejante pintando uma linha através da tela estrelada acima. Estava vindo direto para nós e comecei a tremer, movendo-me contra Tory enquanto nos afastávamos do cometa que se aproximava.

Ele colidiu com a terra bem no coração da cratera diante de nós, cavando mais fundo no solo e fazendo o penhasco tremer violentamente abaixo de nós. Lionel voou em direção a ele quando o calor do impacto varreu sobre nós, fazendo-me estremecer quando a sujeira e os destroços voaram no ar.

Lionel lançou uma linha de Fogo do Dragão que atingiu o meteoro e a rocha queimou com chamas roxas escuras. Tornou-se líquido diante dos meus olhos, derretendo em uma lama de ônix derretida que borbulhou e faiscou. Conforme a intensidade do fogo de Lionel aumentou, o líquido começou a brilhar e as estrelas acima pareceram brilhar mais intensamente por um momento, fazendo-me apertar os olhos contra o brilho. Engasguei quando o líquido se desfez e se transformou em um enorme monte de poeira estelar sob o impacto de seu tremendo poder.

Lionel cessou o fogo e rugiu seu triunfo para o céu. Finalmente recuperei o fôlego quando ele pousou ao nosso lado, voltando à sua forma Fae. Stella prontamente o vestiu e então se virou para nós com um brilho frenético em seus olhos que eram tão parecidos com os de Orion que me fez retorcer por dentro. “A poeira estelar feita na noite de um Eclipse Lunar leva o viajante ao Reino das Sombras. Aqueles de sangue puro podem sobreviver à transição... então vocês são nossos pequenos vasos de sorte.”

“Como você pode fazer isso, depois do que aconteceu com sua própria filha?” Orion cuspiu nela e meu coração disparou.

“Clara?” Sussurrei e os olhos de Stella fixaram-se nos meus.

“Não fale o nome dela.” Seus olhos se encheram de dor e ela agarrou o coração com uma mão enquanto apontava para Orion com a outra. “E não se atreva a me culpar, meu garoto. Ela fez sua própria escolha, ela queria ir. Ela queria fazer parte disso. Ao contrário de *você* que me despreza em todas as oportunidades. Que deu as costas para a própria mãe.”

Orion não disse nada, sua mandíbula latejando, mas eu podia ver uma tristeza em seus olhos que pesava mil toneladas.

“O que você quer?” Tory exigiu de Stella.

Stella olhou para Lionel e ele acenou com a mão em concordância, parecendo ansioso para seguir em frente.

“O Quinto Elemento,” disse Stella com um grande desespero nos olhos. “O Elemento das Sombras.”



Lionel perseguiu em nossa direção com um brilho maníaco em seu olhar e suas longas vestes ondulando atrás dele.

“Vocês duas vão cooperar com nossos planos,” ele rosnou.

“Vá se foder,” cuspi nele, lutando contra a magia que ainda segurava meus braços firmemente atrás das costas.

Seu punho colidiu com o lado do meu rosto com tanta força que fui jogada diretamente na grama. Um estalo agitado soou e eu tinha certeza que ele quebrou minha bochecha. O sangue cobriu minha língua e uma agonia diferente de tudo que eu já senti ecoou em meu crânio. Eu estava ciente de Darcy gritando além do zumbido em meus ouvidos e Darius começou a gritar também.

“Não coloque a porra da mão nela de novo!” Ele gritou e eu pisquei para ele enquanto ele batia os punhos contra um escudo que Lionel havia criado para segurá-lo.

Lionel avançou, agarrando um punhado do meu cabelo e me puxando de volta para cima de joelhos para que eu tivesse que olhar para ele.

A agonia em minha bochecha latejava com o movimento e estremeci quando ele me sacudiu como um cachorro com um brinquedo de roer.

“Que isso seja um aviso para você,” ele sibilou na minha cara. “Porquê da próxima vez que você me desrespeitar assim, descontarei minha raiva em sua irmã.”

Eu queria cuspir na porra da sua cara de filho da puta, mas ele me ameaçou com a única coisa que me importava neste mundo.

Minhas sobrancelhas franziram enquanto eu segurava minha língua, a luta

saindo de mim em um instante.

“Boa menina,” ele zombou, batendo a mão contra minha bochecha despedaçada em um gesto condescendente que arrancou um grito de agonia de meus lábios.

Os olhos de Lionel brilharam de empolgação com o som e tive a certeza de que ele estava gostando daquilo. Ele era um sádico completo. Era isso que o movia: poder, domínio.

Darius estava rosnando para ele como uma besta selvagem enquanto jogava magia no escudo que nos separava.

“Deixe-a ir!” Darcy exigiu em meio a um soluço enquanto tentava chegar mais perto, a magia de Lionel impedindo seu avanço assim como a de Darius.

“Eu só direi isso uma vez, então é melhor vocês duas estarem ouvindo bem,” Lionel ronronou, soltando meu cabelo e ficando de pé novamente diante de nós. “Vocês duas farão tudo o que for pedido a vocês esta noite sem reclamar e o mais rápido que puderem. Vocês não tentarão correr ou lutar de forma alguma. Precisamos apenas de uma de vocês para que essa magia funcione, então, se uma de vocês quebrar esses termos, não hesitarei em matar a outra. Vocês entenderam?”

Olhei para Darcy desesperadamente enquanto as lágrimas continuavam a correr pelo seu rosto. Eu não podia fazer nada que arriscasse a vida dela e eu sabia que ela se sentia exatamente da mesma maneira.

“Eu entendo,” Darcy murmurou e eu balancei a cabeça, sem saber se eu poderia falar através da tortura que estava acontecendo em meu rosto.

“Boa. Darius, Lance, certifiquem-se de que elas estão preparadas em suas vestes. E não se esqueçam que a vida de Xavier também depende de sua total cooperação. Eu tenho um Herdeiro, estou mais do que disposto a trocar o sobressalente pelas sombras se for necessário.” Lionel se afastou de nós, as barreiras de sua magia caindo de modo que nossos braços foram liberados das restrições e os escudos desapareceram.

Xavier choramingou nos braços do idiota que o restringia e o medo me dominou enquanto eu olhava para ele. Se Lionel estava disposto a matar seu próprio filho por isso, então eu sabia que não havia nenhuma chance de pena para nós.

Darius pegou minha mão e me puxou para ficar de pé, seus olhos selvagens com pânico enquanto ele estendia a mão para segurar minha bochecha despedaçada. Estremeci com a dor daquele pequeno contato e sua mandíbula travou com fúria e vergonha enquanto sua magia de cura lavava em meu corpo.

“Roxy?” Darius sussurrou, tentando chamar minha atenção, mas eu não olhei para ele. Esse nem mesmo era a porra do meu nome. “Eu não sei o que fazer,” ele murmurou, olhando de mim para Orion e vice-versa.

As feições de Orion eram uma máscara em branco enquanto ele segurava um manto azul para Darcy, sua testa franzida como se ele estivesse desesperadamente tentando pensar em uma maneira de sair disso, mas não tinha nada.

“Você está bem?” Darius me perguntou, segurando minha mão, o manto destinado a mim agarrado em seu punho. Estendi a mão e peguei dele, desviando o olhar enquanto o vestia.

“Que diferença isso faria para você?” Perguntei friamente. Eu não podia acreditar que realmente me deixei cair nessa merda novamente. Cada vez que me aproximava dele, isso explodia na minha cara. Por que eu deixei a lua me puxar para ele quando tudo que eu conseguia por estar perto dele era dor?

Darius balançou a cabeça, olhando para Orion, mas nosso professor ainda não tinha nada a dizer. Obviamente, não teríamos ajuda de nenhum deles agora. Parecia que eles eram contra o que quer que estivesse acontecendo aqui, mas eles não estavam em melhor posição do que nós para impedir.

“Lance?” Darcy respirou com dificuldade, prendendo seus dedos entre os dela. “O que eles vão nos obrigar a fazer?”

“Eles querem que vocês reivindiquem as sombras,” ele respirou, seu tom dolorido.

Troquei um olhar com Darcy, mas ela claramente não tinha ideia do que isso significava.

“É como minha irmã morreu,” acrescentou Orion e meus lábios se separaram quando o medo me varreu, afiado e feroz.

“Está na hora!” Lionel gritou, acenando para que nos juntássemos a ele perto da cratera.

Orion e Darius pareciam estar tentando encontrar razões para nos impedir de ir até ele, mas eu ouvi o aviso de Lionel alto e claro. Eu não iria deixá-lo esperando enquanto ele mantinha a vida de Darcy em jogo.

Peguei a mão da minha irmã e caminhei com propósito em direção ao Senhor do Dragão enquanto ele nos observava com o olhar de um predador.

O resto das pessoas vestidas ao nosso redor estavam cantando e batendo os pés, gritando em uma linguagem que eu nunca tinha ouvido, mas que deixou todos os pelos do meu corpo em pé.

O medo desceu pela minha espinha quando alcançamos a borda da cratera e

Lionel se moveu para ficar entre nós sobre nossas mãos unidas.

A poeira estelar dentro da cova parecia se contorcer e se contorcer com alguma magia infernal que quase podia sentir o gosto. A bile subiu em minha garganta em resposta, terror vazando em minhas veias. Ele ia nos fazer entrar lá com aquela criação horrível, eu poderia dizer. E eu não achei que voltaríamos.

“Você disse que só precisa de uma de nós,” falei sob minha respiração trêmula, incapaz de desviar meu olhar do poço que nos esperava. “Então apenas me use. Eu farei o que você quiser. Tudo. Só não faça Darcy fazer isso também,” implorei.

“Não, eu farei isso,” Darcy interrompeu com força. “Deixe minha irmã ir e...”

“Eu disse que *podemos* fazer isso com uma de vocês,” Lionel interrompeu com um silvo que nos alertou para parar de falar. “Mas a magia será mais potente com duas. A única razão que eu teria para selecionar uma de vocês para fazer o feitiço seria porque a outra está morta.”

Fiquei em silêncio, meu lábio inferior tremendo quando olhei nos olhos da minha irmã.

“Estenda as mãos,” ele ordenou.

O canto que nos rodeava estava ficando cada vez mais alto, a magia crescendo em direção a qualquer terrível conclusão que estivesse chegando.

Levantei minha mão com a palma para cima e Darcy me espelhou.

Lionel puxou uma adaga de prata brilhante das dobras de sua capa e a brandiu acima de nossas mãos estendidas. Ele murmurou várias palavras que não reconheci e um frio terrível percorreu minha pele.

Com um golpe de sua lâmina, ele cortou a palma da mão de Darcy, rapidamente seguida pela minha.

Eu engasguei com a dor por um momento quando ele agarrou nossos pulsos e pressionou nossas palmas.

“Agora,” ele comandou. “Vão em frente e alimentem as sombras.”

A mão de Lionel pousou na minha coluna e eu caí para frente com um grito de surpresa, segurando os dedos de Darcy com força.

Bati no fundo da cratera de joelhos, a poeira estelar brilhante nos cercando em um mar de escuridão.

“Tory?” Darcy respirou em pânico e eu olhei em seus olhos enquanto a terra tremia embaixo de nós.

“Não me solte, ok?” Eu disse, sem saber por que, apenas que sempre fomos

mais fortes juntas. Se fôssemos sobreviver a isso, seria como uma só. Ela balançou a cabeça, o medo em seus olhos um reflexo dos meus enquanto ela se agarrava a mim com força.

Uma mão pousou no meu ombro e eu olhei para cima para encontrar Stella parada atrás de mim, seus olhos dançando de excitação.

Lionel me agarrou em seguida, colocando a mão em Darcy também.

Eu queria perguntar a eles o que eles estavam fazendo, mas a poeira estelar estava mudando como uma maré diante de nós. Quase como se algo dentro dela estivesse caçando sua presa e eu estava com medo do que aconteceria quando nos encontrasse.

“Certifique-se de que meus filhos ocupem seus lugares também. Devemos estar prontos para capturá-lo desta vez,” Lionel rosnou e um momento depois Darius segurou minha mão livre.

Virei-me para olhar para ele e por um breve segundo tudo que eu queria era me jogar em seus braços e implorar para que ele me tirasse daqui. Mas não encontrei nada em seus olhos, apenas uma parede de aceitação fria e dura. Sua mandíbula estava travada com força e seus olhos estavam cheios de pesar que ele não expressou antes de se afastar de mim.

A dor atingiu meu peito, meus lábios se separaram e de repente eu senti como se algo tivesse sido roubado de mim. Como se ele devesse ter lutado por mim em vez de aceitar meu destino.

Eu não sabia por que eu pensei que ele iria, mas o fato de que ele não lutou me rasgou como um abismo e uma única lágrima escorreu pela minha bochecha.

“Darius?” Sussurrei, implorando por algo, embora eu não tivesse certeza do quê.

Ele olhou para mim, uma fonte de dor em seus olhos, mas ele não tinha nada a me oferecer.

“Não chore,” ele murmurou, enxugando minhas lágrimas como se achasse que isso iria me confortar, mas eu recuei de seu toque, a dor queimando em mim quando ele me abandonou a este destino, qualquer que fosse.

Alguém começou a praguejar atrás de mim e eu virei minha cabeça enquanto Orion era arrastado para dentro da cratera também. Correntes de magia de fogo estavam enroladas firmemente ao redor de seu peito, prendendo seus braços no lugar e imobilizando-o. Os homens de manto o forçaram a se levantar e Lionel amarrou sua mão à de Darcy com um chicote mágico.

O olhar de Orion caiu sobre minha irmã e era como se algo estivesse quebrando nele.

“Blue...” ele respirou, mil palavras parecendo não serem ditas enquanto ela segurava seu olhar, balançando a cabeça para ele.

“Está tudo bem,” ela murmurou repetidamente sob sua respiração, mesmo enquanto ele continuava a lutar, parecendo desesperado para salvá-la.

“Você é forte, Roxy,” Darius disse em voz baixa, trazendo meu foco de volta para ele. “Você pode sobreviver a isso, eu sei...”

Meus lábios se separaram, mas antes que eu pudesse responder, nosso sangue combinado derramou entre nossos dedos e caiu na poeira estelar diante de nós.

Uma onda de êxtase percorreu minha espinha e eu engasguei quando minha visão nublou e eu perdi de vista o mundo ao meu redor.

Sombras escalaram através da ferida em minha palma, rastejando, deslizando, tecendo em minhas veias e abrindo um caminho através do tecido de minha carne. Elas continuaram indo alcançando cada vez mais alto à medida que se espalhavam pela minha alma, cavando seu caminho em meu coração e preenchendo cada vazio dentro de mim.

Meus lábios se separaram e eu podia sentir o gosto das sombras no vento, eu podia senti-las acariciando cada centímetro do meu corpo, me possuindo, me inundando, me completando.

Um horror como eu nunca tinha conhecido se apoderou de mim quando todas as partes mais escuras de mim foram trazidas à luz. Cada medo, cada ódio, cada coisa cruel e distorcida que eu já fiz, empurrado para a luz como se não houvesse nada mais para mim. O pânico cresceu dentro de mim e quase me perdi no terror.

Mas eu não estava sozinha no escuro. A presença de Darcy era forte e constante ao meu lado, o aperto combinado de nossos dedos inabalável enquanto as sombras tentavam nos separar.

Vozes começaram a ecoar para mim no vazio. Uma garota nos chamando para nos juntar a ela. Uma centelha de cabelo castanho, olhos de ébano, sangue.

“Venha até mim.”

Procurei por ela, mas ela não estava mais lá.

“Encontre-me.”

Meu coração começou a bater mais devagar enquanto o êxtase em minhas veias começou a se transformar em dor. Eu estava tremendo, mas também queimando, as sombras atingindo cada vez mais a minha alma enquanto tentavam reivindicar tudo o que eu era.

A garota estava de repente diante de nós novamente.

“Liberem-se para mim. Junte-se às sombras... “

As chamas estavam mais quentes agora, queimando um caminho por minha alma e eu estava ciente de que em algum lugar eu estava gritando enquanto a agonia delas me consumia.

Pensei que não poderíamos queimar, mas estava errada. Eu nunca senti uma dor assim. Abismos de fogo cortaram minha carne, marcando duas grandes linhas nas minhas costas, desesperadas por liberação.

“Eu posso te libertar dessa dor.”

Ela estava nos alcançando no escuro, seus olhos cheios de sombras e promessas.

Mas eu não consegui alcançá-la. Darcy ainda segurava minha mão. E eu não a deixaria ir mais ou ela iria me libertar.

As chamas estavam escaldantes, queimando minha carne e queimando através de mim em uma torrente sem fim de agonia. Eu precisava de uma liberação. Eu tinha que ir para as sombras, mas fazer isso significa deixar Darcy ir e eu preferia queimar para sempre mais do que isso.

Com um grito de pura agonia, caí para trás em vez de para frente. Darcy estava me puxando com ela ou talvez eu a estivesse puxando. Longe das sombras, caindo no fogo.

A dor nas minhas costas explodiu para fora de mim como um tsunami de puro alívio.

O mundo estava queimando e caindo e por um momento eu não percebi o que tinha acontecido.

Mas eu não estava morta.

Eu estava voando.

Eu pisquei para afastar as chamas e olhei para Darcy em choque completo e absoluto enquanto eu sentia o fogo que envolvia seu corpo. Asas de penas vermelhas flamejantes explodiram de suas costas, batendo no ritmo lento do meu coração enquanto ela se mantinha no alto.

Seu cabelo era uma massa torcida de chamas vivas queimando em vermelho escuro e laranja que chicoteavam ao redor dela enquanto ela batia suas asas enormes para ficar pairando ao meu lado. As chamas lamberam sua pele, lançando sua carne em chamas e seus olhos na escuridão. Ela parecia um anjo caído nas chamas, infinitamente bela e eternamente poderosa.

“Tory?” ela perguntou, seus olhos arregalados com admiração que me disse que ela estava vendo o mesmo milagre que eu.

Nós sobrevivemos. E mais do que isso, nossas Ordens surgiram. E não

éramos Dragões de forma alguma. Por um momento, fiquei sem saber o que éramos, mas o conhecimento veio a mim como se tivesse estado lá o tempo todo. Nós renascemos das chamas, surgindo das sombras como...

“Fênix,” falei, olhando para Darcy com fascinação completa e absoluta.

Antes que eu pudesse absorver mais do que isso, um peso caiu sobre mim e eu senti as sombras se fechando novamente.

Um grito me escapou quando eu caí do céu, agarrando minha irmã enquanto as chamas caíam para longe de nós e nossas asas recuaram.

Fomos pegas em uma rede de magia de ar antes que pudéssemos atingir o chão e um material grosso se enrolou em mim enquanto alguém me arrastava para longe de minha irmã.

Lutei contra o peso em meus membros enquanto sombras rastejavam sob minha carne, desejando que eu as empunhasse.

“Roxy?” Darius implorou, me sacudindo enquanto me segurava contra seu peito.

Agarrei-me ao manto que ele enrolou em mim enquanto tentava fazer minha cabeça parar de girar.

Lionel estava conversando com Stella animadamente e eu olhei para ele enquanto as sombras envolviam seus braços.

“Conseguimos!” Ele exclamou, seus olhos brilhando com esta nova magia negra. “Funcionou!”

Ao nosso redor, as figuras vestidas de túnica estavam experimentando o poder que as sombras tinham concedido a eles e por um momento eu vi sombras enroladas atrás dos olhos de Darius também.

“Saia de cima de mim,” sibilei, me afastando de seu aperto enquanto corria em direção à minha irmã.

Orion estava segurando a mão dela contra sua bochecha, a cabeça inclinada desesperadamente enquanto ele murmurava para si mesmo. Darcy não estava olhando para ele, seus olhos estavam em mim.

Darius me seguiu, ficando perto apesar do meu aviso e eu senti as chamas que viviam em minha alma crescendo em desafio sob minha pele. Mas não era só isso. Bem no fundo do meu coração, eu podia sentir as sombras à espreita, criando raízes e crescendo em algo desconhecido.

Lionel caminhou em nossa direção, seus olhos brilhando com poder e sucesso.

“Vocês dois fizeram parte disso,” disse ele, suas palavras para Darius e Orion. “Vocês têm o Quinto Elemento agora também. Portanto, não há ninguém

a quem vocês possam contar e não há mais chances de vocês nos desafiarem. Vocês estão presos a nós pelas sombras e elas nunca vão deixar vocês irem."

"E elas?" Darius perguntou, apontando para mim e Darcy.

O olhar de Lionel passou por nós. "Elas fizeram o que precisávamos que fizessem. Elas eram apenas os vasos para canalizar as sombras para nós e até nos pouparam do trabalho de ter que encobrir suas mortes. Leve-as de volta para a Academia, não precisamos mais delas aqui."

Orion e Darius trocaram um olhar sombrio, mas nenhum deles respondeu, parecendo muito derrotados até mesmo para ter palavras.

Lionel estalou os dedos para Darcy e para mim e eu levantei meus olhos para ele lentamente.

"*Vocês vão esquecer que estiveram aqui,"* ele comandou, sua voz cheia de Coerção que me amarrou em algemas forjadas de aço. "*Vocês não terão nenhuma memória desta noite além de saber que suas Ordens surgiram. Vocês vão esquecer as sombras. E vão esquecer que me viram."*

Darcy engasgou ao meu lado enquanto a magia tentava penetrá-la e eu olhei para ela desesperadamente enquanto seus comandos se apertavam em mim também.

Mas antes que minhas memórias pudessem ser alteradas por sua coerção, as chamas dançaram diante dos meus olhos como uma barreira impenetrável. Elas queimaram contra o poder de sua magia até que sua Coerção se dissipou com a brisa. Troquei um olhar com Darcy, que me disse que a mesma coisa tinha acontecido com ela, mas mantive minha boca fechada.

Lionel jogou uma bolsa de poeira estelar no colo de Darius e a ergueu em silêncio.

"Leve-as de volta para a Academia," ordenou Lionel. "Informeme se houver algum sinal delas se lembrando."

Ele se afastou e Darius puxou um punhado de poeira estelar em seu punho.

Ele olhou nos meus olhos antes de jogá-lo no ar.

"Sinto muito," ele murmurou. E o mundo deslizou conforme caímos nas garras das estrelas.

Darius Acrux estava arrependido? Ele não sabia o significado da palavra. Mas depois do que ele fez, arriscando nossas vidas ao nos enredar no ritual psicótico de sua família, planejei fazê-lo aprender a definição.

Ele estava arrependido?

Ainda não.

Notas

[←1]
Reckoning, em inglês, o nome do livro.

[←2]

Vagina apertada numa roupa justa dando forma de uma pata de camelo.

[←3]

Vinte e quatro horas por dia, sete dias da semana.

[←4]

Você é o meu fogo, meu único desejo, acredite quando digo, eu quero assim.

[←5]

Diga-me por que!

[←6]

Não foi nada além de uma mágoa.

[←7]

Não foi nada além de um erro.

[←8]

Eu nunca quero te ouvir dizer.

[←9]

Porque eu quero assim.

[←10]

Estúpido

[←11]

Música de Joe Cocker

[← 12]

Clamídia, Sífilis, Gonorreia e Chatos

[←13]

Roleplay é uma pratica do BDSM quando você encena alguma coisa no contexto sexual, como brincar de *médico* ou outras cenas.

[← 14]

Trocadilho com a palavra Hat = Chapéu/Gorro

[←15]
Sanguessuga, em espanhol.

[←16]

Minha mãe

[←17]

Peço à escuridão que perturbe este corpo de paz e coloque sua magia no meu sangue.

[←18]
Abreviação para beijos.

[←19]

Uma expressa utilizada por apostadores de jogos de azar, na grande depressão de 1929, quando ganhavam gritavam a expressão “Winner Winner Chicken Dinner” significava ter ganho o jantar daquela noite.

[←20]

Ficar atrás na conchinha enquanto dormem.

[←21]

O diabo.

[←22]

Grease — Nos Tempos da Brilhantina) é um filme americano de 1978, dos gêneros comédia musical e comédia romântica baseado no musical de 1971

[←23]

Você é uma puta como sua irmã.

[←24]

Faça sua escolha.

[←25]

Henry Jekyll. Tratava-se de um homem marcado por uma personalidade dividida, que se revelava na persona de Mr. Edward Hyde, um sujeito cruel, violento e sem remorsos (diriam que é um psicopata).